

SILVANA ROSSI JÚLIO
MÁRCIA LENISE BERTOLETTI

MANUAL DO
PROFESSOR

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS



Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0010 P24 01 00 200 010

The logo for MODERNA, consisting of a colorful, multi-colored circular graphic to the left of the word 'MODERNA' in a bold, sans-serif font.

MODERNA



MODERNA

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertoletti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS

7

ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Garota operando dispositivos eletrônicos durante gravação de vídeo.
Alistair Berg/Getty Images
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Gláucia Koller
Editoração eletrônica: Select Editoração, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Frederico Hartje, Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Rodrigo Sousa, Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin,
Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga,
Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
SuperAÇÃO! português : 7º ano : manual do
professor / Silvana Rossi Júlio, Márcia Lenise
Bertoletti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13808-0

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II. Título.

22-115825

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	IV
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	IV
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC	IV
Campos de atuação da vida social.....	V
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC.....	VI
Compreensão leitora.....	VII
Produção textual.....	VIII
Oralidade.....	IX
Análise linguística e semiótica.....	X
Clube do Livro.....	XI
Você, <i>booktuber</i>	XII
Metodologias ativas.....	XII
Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula).....	XIII
CONHEÇA A ESTRUTURA DA COLEÇÃO	XVIII
MANUAL DO PROFESSOR: ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	XX
AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	XXI
Avaliação diagnóstica.....	XXI
Avaliação formativa.....	XXII
Avaliação somativa.....	XXII
Fichas de avaliação de habilidades.....	XXIII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	XXVII
BNCC - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	XXXIII
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL LÍNGUA PORTUGUESA	LIV
REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	1

Abordagem teórico-metodológica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), para o ensino e a aprendizagem na Educação Básica, segue perspectivas apresentadas e consolidadas em documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013), preservando conquistas já alcançadas e avançando em aspectos importantes, especialmente em relação ao mundo digital e às práticas de interação surgidas em função dos avanços tecnológicos nas últimas décadas.

Ao adotar essas perspectivas, a BNCC orienta o ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento de competências, visando à constituição e à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, para o exercício da cidadania e para a atuação no mundo de forma efetiva, consciente, inovadora e inclusiva.

Para isso, não basta o conhecimento técnico-científico dos objetos de aprendizagem; é necessário que as práticas pedagógicas possibilitem a mobilização desse conhecimento para o enfrentamento de uma variedade de situações do dia a dia tanto no presente quanto no futuro.

Outro ponto-chave da BNCC é a educação integral da criança e do adolescente como forma de promover aprendizagens que considerem a realidade, as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como as demandas atuais da sociedade, entre elas a superação de qualquer tipo de discriminação, o respeito à diversidade e a preservação do meio ambiente. Com isso, contemplam-se não apenas as dimensões intelectual e afetiva no processo de ensino e de aprendizagem, mas também as dimensões física, social, ética, política e cultural.

A aprendizagem por competências e a proposta de educação integral são elementos imprescindíveis para a articulação entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, assim como para a progressão do ensino de forma contínua, de acordo com as especificidades de cada etapa. Supera-se, dessa forma, a visão fragmentada dos objetos de conhecimento, passando-se a uma visão sistêmica, isto é, a compreensão do todo e das relações que os objetos de conhecimento estabelecem entre si para formá-lo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, destaca-se ainda a importância de ressignificar as aprendizagens dos Anos Iniciais e de estar atento às práticas escolares que consideram o adolescente como sujeito em desenvolvimento, cuja formação identitária e cultural tem singularidades que precisam ser observadas e respeitadas. Como ressalta a própria Base:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, [...] ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” [...]. (BRASIL, 2017, p. 60)

Em relação ao componente de Língua Portuguesa, em particular, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências relativas à leitura e à produção de textos orais, escritos e multimodais, bem como a análise das linguagens envolvidas nesses processos e que tanto contribuem para a participação consciente e crítica dos sujeitos no mundo atual, que valoriza cada vez mais a informação e a interação.

Na sequência, algumas concepções que norteiam a BNCC no ensino de Língua Portuguesa serão detalhadas, para subsidiar os professores no desenvolvimento e no acompanhamento das propostas apresentadas nesta coleção.

A Língua Portuguesa na BNCC

O componente de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compõe com Língua Inglesa, Arte e Educação Física a área de Linguagens, visando ao estudo de diferentes linguagens – visuais, sonoras, corporais e verbais (orais, visuais-gestuais e escritas), reconhecidas como formas de ação e de interação no mundo, nas mais variadas esferas sociais.

A proposta da BNCC consolida, então, o ensino de Língua Portuguesa voltado aos usos sociais da língua e de outras linguagens, resgatando a perspectiva adotada nos PCN (1997) e considerando tanto as práticas de linguagem envolvidas nesses usos quanto as esferas da vida social em que elas se situam.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em particular, o documento dá atenção especial às interações que envolvem textos multimodais, uma vez que são esses os que mais circulam no universo digital e que requerem o desenvolvimento de novas habilidades e competências para o uso ético e adequado das linguagens nesse contexto. Essa atenção ocorre, contudo, sem perder de vista outros textos representativos da mídia, da vida pública, da vida escolar, da literatura e da diversidade cultural brasileira, permitindo contemplar práticas sociais do mundo atual em diferentes domínios discursivos.

No que diz respeito às práticas de linguagem, a BNCC propõe quatro eixos de integração: **leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica**, em torno dos quais são estabelecidas as competências específicas a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

O ponto inovador é, certamente, a organização dessas competências não apenas em função das práticas de linguagem, mas também de quatro campos de atuação da vida social. Esses campos são esferas das atividades humanas nas quais o uso das linguagens, manifestado por meio de gêneros textuais específicos, apresenta regras de interação próprias.

Para Marcuschi (2005, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos sócio-históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação de comunicação”. Dessa forma, os gêneros textuais estão presentes nas mais variadas esferas de interação humana, e estudá-los nesses diferentes espaços é uma forma de compreender o funcionamento da língua oral e escrita em usos autênticos e de possibilitar seu uso em todos esses contextos de forma mais consciente e adequada.

Campos de atuação da vida social

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC prevê quatro campos de atuação: o **jornalístico-midiático**, o de **atuação na vida pública**, o das **práticas de estudo e pesquisa** e o **artístico-literário**.

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2018, p. 84)

O estudo dos gêneros textuais do **campo jornalístico-midiático** colabora para o desenvolvimento de competências relativas ao trato com a informação e a opinião, ampliando a capacidade crítica de analisá-las e de posicionar-se diante delas. Promove ainda o interesse de informar-se diariamente e de compreender o impacto da imprensa no cotidiano das pessoas e a influência que ela tem na tomada de decisões.

O trabalho envolve práticas de leitura e interpretação, de análise das estratégias linguístico-discursivas e semióticas empregadas, bem como de reconhecimento de estratégias tradicionais e contemporâneas do jornalismo e da publicidade, que abrangem o uso de novas tecnologias na produção e na divulgação de informações, além da reflexão acerca de temas como segurança da informação e *fake news*.

Nesse campo, encontram-se gêneros textuais informativos e argumentativos tanto da esfera jornalística, como notícias, reportagens, cartas do leitor, editoriais, artigos de opinião, entrevistas, tirinhas, *charges*, cartuns e *posts* de blogues, quanto da esfera publicitária, como folhetos publicitários, *outdoors*, cartazes, *cards* para redes sociais, *spots*, entre outros.

O trabalho com os gêneros textuais do **campo de atuação na vida pública** visa, além do desenvolvimento das habilidades de leitura, à produção textual oral e escrita, à análise linguística e semiótica, a uma participação efetiva e qualificada dos jovens na vida política e social do país. Por meio das práticas de linguagem nesse campo, é possível compreender os interesses que movem a esfera política, conhecer canais institucionalizados de participação democrática e ampliar o debate sobre questões de interesse coletivo, visando à promoção do protagonismo juvenil.

Nesse campo, encontram-se os gêneros textuais que normatizam e regulam a convivência em sociedade, como estatutos, regimentos, declarações de direitos, tal como a própria Constituição Federal, e ainda gêneros textuais propositivos e reivindicatórios, como projetos políticos e culturais, cartas de solicitação e de reclamação, além de manifestações artísticas e intervenções urbanas.

No **campo das práticas de estudo e pesquisa**, a BNCC privilegia os gêneros didático-expositivos, com atenção especial “a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2018, p. 138). Nesse campo, visa-se a qualificar a participação dos jovens no âmbito acadêmico, discutindo interesses relacionados à esfera científica, a formas de divulgação do conhecimento, bem como à importância da pesquisa científica para a sociedade. A abordagem envolve o desenvolvimento de pesquisas, por meio de diferentes metodologias, e a socialização de resultados de forma escrita e oral, com a utilização de recursos da cultura digital.

Alguns dos gêneros textuais escritos pertencentes à esfera do estudo e da pesquisa são os didáticos, as sínteses (como esquemas, resumos, sinopses e resenhas), as reportagens e os artigos de divulgação científica, os relatos de campo e de experimentos científicos, além de gráficos, infográficos, quadros e tabelas, que geralmente compõem a construção dos textos nessa esfera. Na modalidade oral, estão as apresentações, as palestras, os seminários, as mesas-redondas, os debates, os vídeos e os *podcasts*, por exemplo.

No **campo artístico-literário**, encontram-se os gêneros textuais voltados às manifestações artísticas, em especial a literatura. As práticas de linguagem nesse campo visam a aproximar os jovens dessas experiências estéticas e levá-los a compreender o potencial transformador e humanizador que elas têm, além de apreciá-las, pois só é possível gostar daquilo que se conhece.

Para isso, é importante oferecer o acesso a textos de diferentes estilos, épocas, lugares e culturas – atuais e do passado, brasileiros e de outros países lusófonos, reconhecidos pelo cânone literário e representativos da cultura digital e juvenil –, buscando sempre recuperar a historicidade das obras e de seus autores e a reconhecer a função social de cada um. A literatura, e a arte em geral, além de entreter, possibilita a reflexão a respeito do mundo, dos valores e da vida, contribui para a construção de identidades e propicia a denúncia de problemas sociais.

São gêneros textuais dessa esfera contos e minicontos; narrativas de aventura, de mistério e de ficção científica; romances; crônicas; histórias em quadrinhos; poemas, ciberpoemas e vídeopoemas; cordéis; lendas; mitos; fábulas, entre outros tantos.

A fronteira entre esses campos é tênue e permite que alguns gêneros textuais transitem por um e por outro. Uma *charge*, por exemplo, pode ser analisada com base no campo jornalístico-midiático ou no campo artístico-literário. Uma intervenção urbana pode ser estudada na perspectiva do campo da vida pública ou do campo artístico. Tudo depende do que se quer destacar em cada caso.

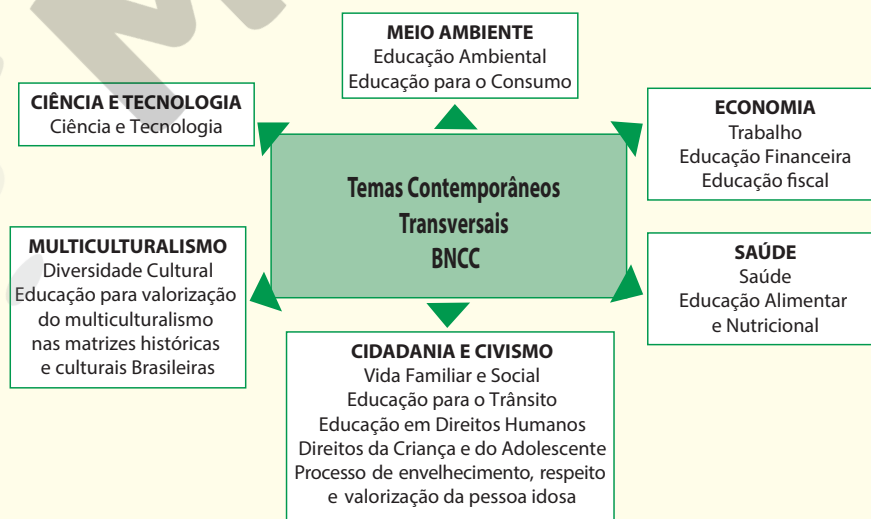
Os campos de atuação são dinâmicos, pois estão sujeitos a influências socioculturais e históricas, bem como a transformações no tempo e no espaço. Por isso, não é incomum que novos gêneros textuais surjam de outros já conhecidos ou que sofram mudanças em função do aparecimento de novas esferas de atividade humana.

Segundo a BNCC, essa organização por campos de atuação tem “uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares”. (BRASIL, 2018, p. 85)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC

O trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCT, 2019) na Educação Básica é uma proposta que objetiva, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, despertar o interesse dos estudantes por assuntos que vão colaborar para a sua atuação na sociedade e para a sua formação cidadã. Atualmente, referência obrigatória na elaboração dos currículos, a BNCC (2018, p. 19) determina “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”, como o cuidado com o planeta, com a saúde, com o dinheiro, com o uso das novas tecnologias digitais; o respeito à diversidade e a construção da cidadania.

De acordo com o documento **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**, publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCT são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Apesar do caráter obrigatório na BNCC, os temas não são impositivos e permitem que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCT nas diferentes áreas do

conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva, abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrados a elas.

Entre esses temas, uma atenção especial deve ser dada à sustentabilidade, uma vez que se trata de uma questão que afeta a vida humana não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico e social. Desse modo, o trabalho com os TCT pode ser associado aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, uma agenda mundial proposta durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, e composta de 17 objetivos relacionados à erradicação da pobreza; à fome zero e à agricultura sustentável; à saúde e ao bem-estar; à educação de qualidade; à igualdade de gênero; à água potável e ao saneamento; à energia limpa e acessível; ao trabalho decente e ao crescimento econômico; à indústria, à inovação e à infraestrutura; à redução das desigualdades; a cidades e comunidades sustentáveis; ao consumo e à produção responsáveis; à ação contra a mudança global do clima; à vida na água; à vida terrestre; a paz, justiça e instituições eficazes; a parcerias e meios de implementação. Para cada um dos objetivos, foram propostas metas a serem atingidas até 2030.

Como é possível observar, os objetivos presentes na Agenda 2030 estão diretamente relacionados às temáticas previstas na BNCC, e sua discussão de forma propositiva pode nortear projetos das comunidades escolares que auxiliarão no cumprimento das metas.

A maioria dos componentes curriculares foi organizada na BNCC por eixos temáticos. Excetua-se apenas o componente de Língua Portuguesa, por se entender que, uma vez que sua unidade de trabalho é o texto em uso, a possibilidade de explorar todo e qualquer tema dentro da perspectiva proposta já está na essência da própria área.

Ao pensar no debate de temas contemporâneos de forma transversal e integradora, isto é, perpassando diferentes áreas e componentes curriculares, bem como diferentes competências e habilidades, a BNCC reforça a perspectiva de superação da visão fragmentada dos objetos de conhecimento, visando à construção de um olhar sistêmico sobre eles. Além de conectar saberes de diferentes áreas, os TCT também aproximam a escola do contexto em que vivem os estudantes, auxiliando-os na problematização da própria realidade e na busca de soluções para os problemas que observam.

Compreensão leitora


O eixo da leitura está orientado para as práticas de interação entre o leitor e os textos que circulam socialmente, sejam eles orais ou escritos, sejam visuais ou multissemióticos, tendo como finalidade o estudo, o entretenimento, a orientação, a informação, a discussão de temas da atualidade, o desenvolvimento pessoal, a participação na vida pública, a fruição estética, entre outras.

A leitura é, dessa forma, uma prática social que deve considerar, além dos elementos que o texto oferece, as condições de produção desse texto, os canais em que circulam e os interlocutores.

Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler. (KLEIMAN, 2004, p. 14)

Para o desenvolvimento das práticas de leitura nessa perspectiva, a coleção oportuniza o acesso a variados gêneros textuais, produzidos em diferentes modalidades e pertencentes a distintos campos de atuação da vida social, sempre observando a atualidade, a autenticidade e a qualidade dos textos, a adequação às faixas etárias e a relevância temática, de modo que possam refletir a diversidade de povos e culturas no Brasil, despertar o interesse dos estudantes e colaborar para sua formação. Observa-se ainda a complexidade progressiva dos textos, tanto do ponto de vista temático quanto em termos de composição e estilo, para possibilitar a compreensão dos usos da escrita e dos sentidos produzidos explícita e implicitamente, isto é, expressos na superfície do texto ou escondidos nas suas entrelinhas. Segundo a BNCC:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p. 75)



As atividades de leitura no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa devem permitir a análise da relação entre textos, a verificação da procedência e da confiabilidade das informações apresentadas em cada um, a reflexão analítica e crítica dos temas abordados e a compreensão dos sentidos e dos usos dos recursos linguísticos e semióticos empregados, visando não apenas à interpretação do texto em si, mas também à participação do estudante dentro e fora do contexto escolar.

Para isso, diferentes estratégias e procedimentos de leitura entram em jogo, como práticas de antecipação, de modo a estimular os estudantes a levantarem expectativas em relação ao que vão ler com base em seus conhecimentos e suas experiências; na identificação de informações explícitas e implícitas; na compreensão dos sentidos construídos, por meio de processos de comparação, contraste e inferência, por exemplo; e na reflexão sobre os conteúdos expressos, buscando a análise, a apreciação e a avaliação em diferentes níveis – ético, estético, político e ideológico. Nesse sentido, vale destacar Koch e Elias (2015, p. 7):

[...] o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitiva-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses levantadas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido.

Ao conversar com os estudantes sobre os objetivos de leitura, deve-se também lembrar de que, um deles, é ler por prazer. Isso deve ser preservado a fim de evitar enxergar a leitura apenas como atividade de sala de aula ou para realizar alguma tarefa. Por isso, é necessário motivá-los a escolher o livro que mais os agrada e ler cada um a seu tempo, deixando que a história os leve aos mais diferentes lugares e possibilidades e a novas descobertas.

Em relação às modalidades de leitura, podem ser adotadas práticas de leitura individual, leitura oral compartilhada, leitura em coro (jogral), leitura dramatizada, leitura dirigida e até leitura em voz alta pelo professor, que pode servir como um modelo de leitura para a turma.

Assim, desenvolve-se um trabalho voltado não somente às habilidades gerais da área de Linguagens e as específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, mas também articulado com as competências gerais propostas na BNCC para a Educação Básica, pois as práticas de leitura propiciam, entre outros aspectos, o exercício da curiosidade intelectual, como prevê a **competência 2**; a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, como expresso na **competência 3**; a argumentação com base em fatos, como se vê na **competência 7**; e mesmo o exercício da empatia e do diálogo e a resolução de conflitos, expressos na **competência 9**.

Produção textual

Assim como as práticas de leitura, o eixo da produção de textos também está orientado para o uso da oralidade e da escrita como instrumento de interação social. Desse modo, a produção de textos é uma prática autoral e relacional, pois envolve aqueles que escrevem e aqueles para quem eles escrevem. Segundo Bakhtin (2006, p. 115), “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém como pelo fato de que se dirige *para* alguém. [...] A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”.

Para que essas relações se estabeleçam, as práticas de produção de texto não podem ser, simplesmente, para fins avaliativos. É necessário que propiciem experiências com variadas condições de produção, ou seja, é preciso escrever para diferentes públicos, sobre diferentes temas, com diferentes propósitos, usando diferentes gêneros textuais, orais, escritos e multimodais, que circulem em diferentes campos de atuação e por meio de diferentes suportes. Devem estar atentas, ainda, à mobilização de saberes próprios da cultura digital; ao uso das linguagens presentes nesse segmento — orais, escritas, visuais, estáticas ou em movimento —; bem como a colaborar para o conhecimento e o domínio de ferramentas e mídias que possibilitam a construção e a veiculação dos discursos no mundo virtual.

A comunicação é uma atividade de interação, ou seja, ao longo da vida se constroem referências ao interagir com o outro para representar a realidade e os elementos que fazem parte da cultura. Coll (1983 *apud* Solé, 2009) chama isso de esquemas de conhecimento, os quais contribuem para a compreensão das situações de comunicação em que se está inserido, seja um texto escrito, seja uma explicação transmitida pelo professor na sala de aula, seja a contação de uma história em um vídeo.

Segundo a BNCC (2018, p. 77-78), “o tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão”, envolvendo “reflexão sobre as condições de produção dos textos”, “dialogia e relação entre textos”, “alimentação temática”, “construção da textualidade”, “aspectos notacionais e gramaticais” e “estratégias de produção”. Nessa perspectiva, produzir um texto deve

ser resultado dos processos de planejamento, produção e avaliação do texto, bem como de reescrita com base na avaliação feita.

A etapa do planejamento envolve as definições iniciais em relação às intencionalidades do texto e ao público a que ele se dirige; à pesquisa e à seleção das informações que vão compor o texto; à revisão das características composicionais do gênero textual e da linguagem adequada ao contexto e ao público.

Na etapa de produção, executa-se o que foi planejado, observando aspectos macroestruturais do texto, como as escolhas lexicais, a organização sintética e a progressão temática, bem como os aspectos microestruturais, como as normas ortográficas e gramaticais.

Na última etapa, a de revisão, que pode ser realizada individualmente, em pares ou em grupos, o texto deve ser analisado, considerando as intencionalidades previamente definidas, a estrutura composicional do gênero textual, a textualidade, a adequação da linguagem e a clareza das informações apresentadas. Esse processo propicia, além da revisão do texto, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, o que muito colabora para a construção da autonomia e da criatividade na escrita, bem como para a aprendizagem de forma geral.

Conforme os estudos dos pesquisadores Flower e Hayes (1994), os procedimentos de revisão observados podem ser considerados auxiliares da composição, na medida em que, assim distribuídos por todo o processo, permitem ao escritor administrar melhor as demandas e se concentrar nelas de forma organizada, elegendo o foco da revisão a cada momento.

Essas observações nos permitem avaliar a revisão como um conjunto de procedimentos que visa a ajustar a forma do texto aos objetivos do escritor. Do ponto de vista de que toda atividade de atribuição de forma a um conteúdo é por si só um ato de individualização do enunciado e, portanto, um procedimento de autoria, a revisão é atividade privilegiada do escritor porque tem por objetivo primeiro a atribuição de forma do texto em todos os níveis.

A revisão funciona, portanto, como atividade de reflexão, momento em que o escritor se distancia do objeto criado para analisar o que foi feito e planejar novos ajustes no escrito. Esse movimento envolve a leitura crítica do texto. É então que compreendemos como a leitura e a escrita podem interagir na produção de um texto. São os processos de revisão que acionam a leitura e a tornam auxiliar da escrita. A competência leitora do escritor exerce nesse momento papel fundamental, pois, ao ler o seu próprio texto, leva em conta o conhecimento acumulado de textos lidos anteriormente como referência para a análise crítica. É por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor.

[...]

A revisão, procedimento de autoria por excelência, reúne as ferramentas mais valiosas para a atividade de escrita porque obriga o escritor a observar a forma, a aprender a buscar uma estética que responda melhor aos seus objetivos, a moldar o seu texto experimentando diferentes recursos, a manipular o signo e a conhecê-lo melhor. A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo o conhecimento de que dispõe. (FORTUNATO, 2009, p. 130-148)

Por fim, é preciso pensar também na divulgação do texto, uma vez que não se trata de uma simulação de uso da língua, e sim de uso real, concreto, com propósito definido e função social. Nesse processo, podem ser sugeridas postagens em blogues e redes sociais; a produção de coletâneas impressas ou digitais; a construção de murais e painéis na escola; a proposição de rodas de leitura, saraus, encenações, entre outras apresentações públicas; a promoção de debates, seminários, feiras, inclusive de forma interdisciplinar, de modo a oportunizar a circulação do texto.

Oralidade

As práticas de oralidade, diretamente relacionadas às de leitura e de escrita, também se constroem nos processos de interação e estão sujeitas aos contextos de uso da língua.

O desenvolvimento do texto falado está diretamente ligado ao modo como a atividade interacional se organiza entre os participantes. Essa organização resulta de decisões interpretativas, inferidas a partir de pressupostos cognitivos e culturais, tomadas durante o curso da conversação. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p. 24)

O trabalho com essas práticas deve observar a adequação da linguagem; os turnos de fala; a atenção à fala do outro; o encadeamento de ideias; a coerência; os aspectos paralinguísticos, como o tom e o volume da voz; o ritmo da fala e as pausas; os aspectos cinésicos que acompanham a fala, como gestos, movimentos e expressões faciais e corporais; além da variedade de gêneros orais existentes, desenvol-



vido as habilidades de expressão, de escuta e compreensão, bem como de reflexão sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso de diversos recursos empregados na oralidade.

Atenção especial deve ser dada aos gêneros orais que surgiram com o advento da internet e das novas tecnologias digitais. Nesse cenário, estuda-se, em particular, a oralização de textos escritos, como ocorre nos telejornais e nos programas de rádio, em *podcasts* e vlogues, por exemplo. Por isso, é importante que sejam desenvolvidos, além das questões próprias da oralidade, os recursos tecnológicos necessários para a produção desses gêneros textuais e para o compartilhamento do que é produzido.

As práticas de linguagem na modalidade oral envolvem ainda gêneros textuais próprios das artes, como as dramatizações e as declamações. Nesses casos, muito mais que a linguagem oral, está em jogo a linguagem do corpo, dos movimentos e das expressões faciais. É, assim, uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, envolvendo componentes da área de Linguagens, como Arte e Educação Física.

O estudo da oralidade na escola, embora esteja ancorado nos conhecimentos que os estudantes trazem para a sala de aula, visa a ampliar esses conhecimentos, indo além dos usos da vida cotidiana e permitindo o desenvolvimento de uma consciência em relação a esses usos. Por isso, nos processos de ensino e de aprendizagem, é importante oportunizar formas de reflexão sobre as práticas de oralidade. Nesse sentido, sugere-se a gravação em áudio ou em vídeo de algumas das atividades realizadas com os estudantes, para permitir a revisão do que foi apresentado e a identificação do que pode ser melhorado, tanto em relação ao uso dos recursos verbais e não verbais, como o vocabulário empregado, a construção das frases, o encadeamento das ideias, a postura, os gestos e a qualidade da voz, quanto em relação aos aspectos contextuais, como o público, o local, a temática, as intencionalidades etc.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 80)

Quando incorporadas essas práticas ao cotidiano de sala de aula, oportuniza-se ao estudante reconhecer a importância das interações orais na sociedade e a necessidade de aprimorar as habilidades e competências comunicativas nessa modalidade, preparando-se para interagir em diferentes contextos, formais e informais, com diferentes pessoas, da mesma idade, mais novas ou mais velhas, conhecidas ou desconhecidas, com diferentes propósitos e de forma improvisada ou planejada.

Análise linguística e semiótica

O eixo da análise linguística e semiótica perpassa todas as práticas anteriormente descritas: oralidade, leitura e produção textual. Isso se dá tanto pelo fato de que essas práticas oportunizam os estudos da linguagem quanto porque as reflexões decorrentes dos processos de análise colaboram para o desenvolvimento produtivo dessas práticas, de forma cíclica. Segundo a BNCC (2018, p. 81),

[...] as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos [...].

O trabalho nessa perspectiva observa a materialidade do texto na sua estrutura composicional, isto é, na forma e na organização das informações; na sua textualidade, considerando aspectos como a coesão e a coerência textuais; e no seu estilo, ou seja, na adequação da variedade linguística, no emprego do léxico e dos recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, além de visuais e sonoros, de acordo com o gênero textual sob análise.

As práticas de análise linguística e semiótica devem possibilitar a compreensão das regras que efetivamente orientam o uso dos recursos verbais e não verbais nos mais variados gêneros textuais, orais, escritos e multissemióticos, permitindo a construção dos efeitos de sentido desejados para que os textos cumpram sua função social em todas as esferas de atuação.

Desse modo, o trabalho é desenvolvido visando à compreensão dos sentidos produzidos, sem deixar de lado a construção dos conceitos e o conhecimento da metalinguagem, mas cientes de que esses conhecimentos são “um ponto de passagem e não um fim ou um objeto isolado de estudo e, muito menos, de avaliação”, como destaca Antunes (2007, p. 81).

Essa consciência estende-se à noção de que a gramática é um conjunto de regras que podem variar em função dos usos da língua. Portanto, não existe apenas uma gramática e não há que se falar de uma gramática certa. Existem várias, adequadas a diferentes situações e distintas finalidades.

Vale a pena reiterar que das **concepções** de gramática decorre necessariamente o **modo** como as coisas são tratadas. Assim, numa concepção de gramática como um conjunto de regras fixas, intocáveis e indiscutíveis, falta lugar para se admitir uma zona de oscilação. Noutras palavras, faltam regras cuja aplicação dependa das condições de uso, das intenções dos interlocutores e, até mesmo, do gosto, das escolhas estilísticas desses interlocutores. (ANTUNES, 2007, p. 79)

Essa concepção está ancorada na compreensão de que as línguas são variáveis, em qualquer nível de análise (fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical), e essa variabilidade é condicionada por elementos linguísticos, regionais, históricos, sociais, etários, de gênero, de estilo, entre outros. Por isso, todas devem ser objeto de reflexão e de debates, de modo que possam promover o combate a preconceitos que ajudam a estigmatizar não apenas as variedades não prestigiadas, mas principalmente aqueles que delas fazem uso.

Por fim, as práticas de análise linguística e semiótica, associadas a práticas de leitura, produção textual e oralidade, permitem ao estudante perceber as linguagens em uso, construindo sentidos, pois, como afirma Antunes (2003, p. 89), “o valor de qualquer regra gramatical deriva da sua aplicabilidade, da sua funcionalidade na construção dos atos sociais da comunicação verbal, aqui e agora”.

Clube do Livro

A proposta de trabalho com gêneros textuais do campo artístico-literário, na BNCC, tem como finalidade, entre outros, a formação do leitor literário. De acordo com o documento:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138)

É nessa perspectiva que surge o **Clube do Livro** nesta coleção, com uma proposta para a formação de leitores, garantindo aos estudantes o direito de conhecer obras da literatura nacional e mundial, de desenvolver o prazer pela leitura, de se sentir tocados de alguma forma por ela e de acessar conhecimentos que muitas vezes não estão disponíveis em sua vida diária.

Ao tratar da formação do leitor, é importante levar em conta não somente a decodificação de palavras, mas também o desenvolvimento de um leitor competente, capaz de compreender o texto verbal e não verbal; de realizar intertextualidades ampliando o entendimento acerca das leituras que realiza; de posicionar-se de forma crítica e reflexiva diante de diferentes situações cotidianas. Além disso, outro ponto de destaque diz respeito ao desenvolvimento da fluência leitora, que pode ser compreendida como aptidões necessárias para uma prática de leitura sem dificuldades, mais fluida. Nesse sentido, quanto mais familiaridade o estudante tiver com diferentes gêneros textuais, mais fluente e autônomo nesse processo ele será.

O **Clube do Livro** propõe uma atividade bimestral que envolve a seleção de uma obra para leitura e, ao final, o compartilhamento do que foi lido com a turma, por meio de rodas de conversa, de fichas de avaliação ou de outros recursos. Essa organização favorece o desenvolvimento de práticas culturais associadas às leituras, à criação de uma comunidade de leitores, à compreensão da literatura como um direito (e não uma obrigação), à ampliação do repertório literário dos leitores, ao reconhecimento e à valorização de autores da literatura nacional e internacional, bem como à construção de um novo olhar acerca do mundo e da vida, com base nas visões de mundo representadas nas obras.

Com isso, o Clube colabora para o protagonismo estudantil, uma vez que abre espaço para que os estudantes possam fazer suas escolhas, com base em afinidades temáticas, título e capa dos livros, outras experiências de leitura, ou mesmo na indicação de outros leitores. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC chama a atenção para a importância de propor atividades que ajudem na promoção da autonomia, permitindo aos jovens assumir “maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola”. (BRASIL, 2018, p. 136)

Para o sucesso dessa empreitada, participam do **Clube do Livro** não apenas os estudantes, como também os professores, na mediação das leituras; as famílias, que podem estimular a leitura dos jovens e participar delas; e mesmo *booktubers*, por meio da internet, que podem oferecer sugestões de leituras, tornando-se aliados no processo de formação dos leitores.



Possibilite momentos de fruição literária, de ler por diversão, na biblioteca da escola ou da cidade.



Você, *booktuber*

No mundo atual, os conteúdos audiovisuais têm ganhado cada vez mais visibilidade nos serviços de *streaming*, nos *podcasts*, nas redes sociais ou nos *sites* de notícias. Por que não usar esses espaços para promover a leitura e colaborar para a formação de novos leitores? Foi com esse pensamento que surgiram os *booktubers*.

Os *booktubers* são produtores de conteúdo digital especializados no universo dos livros. Os conteúdos produzidos por eles apresentam, em geral, resenhas de livros, entrevistas com autores, sugestões de eventos literários, na tentativa de aproximar o público jovem da leitura dos livros. Ou seja, a mesma tecnologia que, de certa forma, afastou esse público das obras literárias é uma das responsáveis, hoje, por tentar reaproximá-los.

É nessa perspectiva que surge a proposta do **Você, *Booktuber***.

A organização da proposta assemelha-se à do **Clube do Livro**, com uma atividade a cada bimestre, que tem início com a leitura de um livro e é concluída com o compartilhamento dessa leitura. A diferença agora é que o compartilhamento se dará por meio da produção de um vídeo, contendo uma apreciação da obra lida. O estudante, que pode ter sido influenciado pelas avaliações de *booktubers*, torna-se um *booktuber* e terá a oportunidade de influenciar a leitura de outras pessoas, transformando-se um formador de opinião.

Vale destacar que essa prática pode colaborar para a formação de leitores e para a promoção de escritores e de suas obras. Algumas editoras e os próprios autores, inclusive, têm usado esse recurso para divulgar novas publicações.

Da mesma forma que no **Clube do Livro**, a proposta do **Você, *Booktuber*** contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora e para o contato com manifestações literárias, oferecendo aos estudantes “as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”, e formando-se “um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores”. (BRASIL, 2018, p. 156)

Metodologias ativas

Os desafios do mundo contemporâneo, em que as tecnologias digitais são cada vez mais presentes na vida da sociedade, têm gerado mudanças sentidas em diversas áreas. Atualmente, as informações estão disponíveis em áudios, vídeos, *sites*, blogues e aplicativos, de forma prática e acessível. Da mesma forma, expressar e compartilhar conhecimentos, opiniões, crenças e desejos têm sido cada vez mais fácil e recorrente. E como fica a escola nesse contexto? Qual é o sentido da escola para estudantes que fazem parte dessa cultura da praticidade, da acessibilidade e do compartilhamento?

Diante desses desafios, a educação precisa adotar práticas pedagógicas em sala de aula que possibilitem ao estudante assumir de fato a posição de sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de intervir na realidade em que vive, individualmente ou de forma cooperativa. Para Zabala (1998, p. 37), não basta apresentar os conteúdos aos estudantes;

[...] é necessário que, diante destes, possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhantes e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência.

As metodologias ativas têm função importante nesse processo, porque “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor[...]” (MORAN, 2018, p. 41). Elas transformam as aulas em experiências significativas, inclusive com o apoio de recursos da cultura digital.

Nas últimas décadas, com o avanço das novas tecnologias digitais, a escola não é mais a mesma. As tecnologias têm alterado a dinâmica das salas de aula; a organização do tempo e do espaço nas escolas; as interações entre os estudantes; entre estudantes e professores; entre a escola e as famílias; e mesmo as relações entre os estudantes e os objetos de conhecimento. Se antes o estudante, para fazer um trabalho em grupo, precisava ir à escola, à biblioteca ou se reunir na casa de um dos participantes do grupo, hoje ele pode fazer isso a distância, por meio de uma reunião virtual, ou por telefone, criando um grupo em um aplicativo de mensagens, pesquisando na internet e produzindo e editando textos *on-line*, de forma colaborativa.

Com a adoção das metodologias ativas, é possível aproveitar todo esse cenário atual em favor do ensino e da aprendizagem, em favor principalmente dos estudantes, preparando-os para os desafios que encontrarão dentro e fora do espaço escolar. Segundo Moran (2018, p. 37), quando a aprendizagem é ativa e significativa, é possível avançar progressivamente dos “níveis mais simples para os mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida”.

Algumas das metodologias ativas mais utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem são:

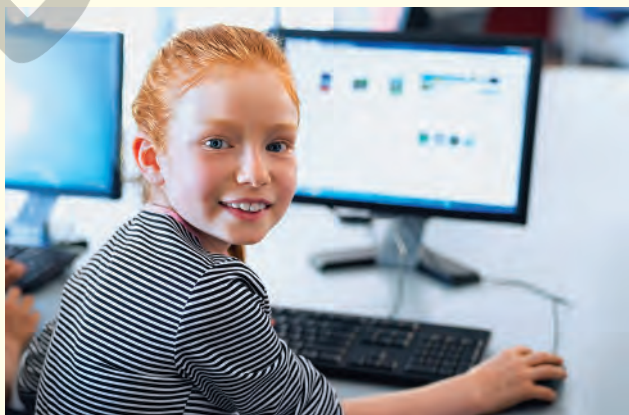
- 1. Estudo de caso**, em que o estudante é colocado diante de um problema real e convidado a buscar soluções para ele com base na relação entre teoria e prática.
- 2. Aprendizagem entre pares ou equipes (*peer to peer*)**, que visa a desenvolver as habilidades de trabalhar em equipe, trocar conhecimentos e experiências com base no trabalho em grupo, a tomar decisões em conjunto, a avaliar e ser avaliado pelos pares, propiciando a colaboração e a partilha de informações, de modo a permitir que os estudantes aprendam e ensinem ao mesmo tempo.
- 3. Sala de aula invertida**, em que a teoria é estudada em casa, podendo ser disponibilizada *on-line* por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, e o espaço de sala de aula é usado para discussões, resolução de atividades e o desenvolvimento de outras propostas relacionadas à teoria estudada.
- 4. Aprendizagem baseada em projetos**, em que o estudante é estimulado a buscar, de forma criativa e colaborativa, soluções para desafios específicos, propondo projetos e administrando sua execução.
- 5. Design thinking**, que também visa à busca de soluções para desafios, com criatividade e de forma colaborativa e inovadora, porém com foco nas pessoas e em como elas interagem para propor a superação dos desafios.
- 6. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação)**, que visa a trazer para a sala de aula elementos próprios da mecânica dos jogos, gerando engajamento, dinamicidade e ludicidade.

O trabalho com metodologias ativas favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, uma vez que envolve não apenas ouvir o professor ou ler os textos indicados por ele, como também observar, discutir, fazer e até ensinar. Favorece, ainda, o uso de ferramentas que potencializam a construção dos conhecimentos para levantar hipóteses, investigar, comparar, refletir, coletar e processar dados e encontrar soluções para os problemas analisados. A participação efetiva dos estudantes nos processos ajuda a promover a autonomia, a responsabilidade, o engajamento, a colaboração, o senso crítico e estético, a liderança e o empreendedorismo.

No que diz respeito especificamente ao componente de Língua Portuguesa, as metodologias ativas muito colaboram para o desenvolvimento de competências voltadas à leitura e à produção de textos orais e escritos, visto que o estudante é colocado constantemente diante de situações que requerem que ele apresente ideias e argumente em favor delas, participe de debates, pesquise e selecione informações e depois apresente-as de forma resumida, comunique e avalie os resultados obtidos, enfim, estabeleça relações por meio das linguagens de forma clara, coerente, eficiente e eficaz.

A proposta da BNCC (2018, p. 16-17) preza pela contextualização dos conteúdos, pela seleção de metodologias diversificadas, pela adoção de procedimentos para motivar e engajar os estudantes, pelo uso de recursos tecnológicos para apoiar os processos de ensinar e de aprender e pela adoção de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas na gestão do ensino e da aprendizagem. As metodologias ativas estão em sintonia com tudo isso e transformam a sala de aula em um espaço muito produtivo:

A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. (MORAN, 2018, p. 39)



RIDO/SHUTTERSTOCK


Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula)

A pesquisa como princípio educativo é uma das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 163-164):

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Seguindo a proposta das metodologias ativas, a adoção da pesquisa como princípio educativo reconhece o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem, protagonista na construção do seu conhecimento e capaz de transformar sua realidade. Nessa proposta, o professor também tem o papel de mediar a aprendizagem.

Ao propor pesquisas *on-line*, deve-se observar se as fontes consultadas são confiáveis.



A investigação nas práticas de ensino e de aprendizagem instiga a curiosidade, ajuda a desenvolver a habilidade de observar e, ao mesmo tempo, educa o olhar e a escuta para voltar a perceber coisas que, de tão naturalizadas, deixaram de ser notadas. Oportuniza, ainda, a construção de uma postura filosófica, isto é, uma postura questionadora, que busca resposta para os problemas propostos, formula hipóteses, para depois confirmá-las ou refutá-las, permitindo a reconstrução dos conhecimentos a cada descoberta.

No componente Língua Portuguesa da BNCC, a pesquisa aparece diretamente relacionada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, mas também pode estar presente em outros campos, relacionada a objetos específicos da área de Linguagens ou a temas contemporâneos transversais. Alguns usos da língua, por exemplo, costumam gerar discussões polêmicas e até evidenciar posturas preconceituosas, e poderiam ser tomados como objeto de estudo, a fim de serem mais bem analisados e compreendidos. É o caso do uso de variedades linguísticas não previstas pela norma-padrão, da presença cada vez mais recorrente de estrangeirismos ou da percepção de normas-padrão que não mais se observam no uso cotidiano da língua. O estudo de temas dessa natureza ajuda a desenvolver uma consciência em relação aos usos da língua e a compreender não apenas sua diversidade, como também os aspectos culturais e sociais que marcam a diversidade entre os falantes.

Também podem ser desenvolvidas pesquisas associadas à discussão de temas contemporâneos transversais, como meio ambiente, saúde, finanças, tecnologias digitais, diversidade e cidadania, conforme previsto na BNCC. Essas pesquisas possibilitam o trabalho interdisciplinar e o uso de diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a leitura e a produção de uma ampla gama de gêneros textuais, como anotações informais, esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, mapas conceituais, mapas dinâmicos, relatos de experimentos, relatórios de pesquisa, artigos e reportagens de divulgação científica e apresentações orais diversas.

Nas práticas de leitura, as pesquisas podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção e curadoria de informações, de interpretação de texto e de identificação de fontes confiáveis de pesquisa; nas práticas de produção de texto, ajudam a desenvolver a capacidade de argumentação e de síntese. Também são desenvolvidas nas práticas de pesquisa as habilidades de observar, questionar, levantar hipóteses, coletar dados, compará-los e analisá-los, refletir e posicionar-se criticamente, estabelecer relações e agir de forma propositiva, com base nos resultados obtidos. Outro benefício dessas práticas é a desconstrução da ideia de pesquisa apenas como a atividade de “copiar e colar” dados disponíveis na internet, muito comum na atualidade.

No processo de pesquisa, tudo tem início com a identificação de um **problema** (um questionamento, uma curiosidade, uma inquietação) para o qual se vai buscar uma solução. A definição do problema ajuda a delimitar o tema da pesquisa, os objetivos, e a levantar hipóteses. Em uma pesquisa sobre arte urbana, por exemplo, o problema poderia ser: a arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa pela sociedade?

O segundo passo diz respeito ao levantamento de hipóteses. As **hipóteses** orientam a direção da pesquisa e podem ser pautadas no senso comum ou decorrer de observações, comparações ou leituras já realizadas. As hipóteses de pesquisa são respostas prováveis aos questionamentos iniciais levantados e, ao longo da pesquisa, podem ser comprovadas ou refutadas. Para o problema definido a respeito do estudo da arte urbana, uma hipótese poderia ser: A arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa, em função do próprio desconhecimento das pessoas em relação ao que é arte?

Outra definição importante diz respeito à **metodologia** de pesquisa a ser adotada. A metodologia indica o caminho que será percorrido na pesquisa, definindo etapas, métodos de coleta de dados e formas de análise. A metodologia pode ser composta de práticas como revisão bibliográfica, análise documental, elaboração de questionários, organização de entrevistas, observações, análise de discursos e de mídias etc.

A **revisão bibliográfica** visa a identificar o “estado da arte”, isto é, reconhecer o que já existe de conhecimento produzido a respeito do tema tratado. Ao fazer uma revisão bibliográfica, é possível identificar linhas de pesquisa a respeito do tema, compreender a evolução dos estudos ao longo do tempo, identificar as discussões mais recentes ou os contextos que permitiriam novos estudos. Reconhecer o estado da arte é uma forma de não partir do zero e de avançar em busca de novas descobertas.

Toda pesquisa científica envolve, em alguma medida, uma revisão da literatura já produzida sobre o assunto, mas apenas algumas se pautam somente nessa metodologia para chegar aos resultados. A revisão bibliográfica que representa apenas uma etapa da pesquisa costuma ser chamada de levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica. Nesse caso, ela compõe o referencial teórico do trabalho, a partir do qual se desenvolve a análise, mas outros procedimentos também são utilizados para chegar aos resultados. Aquela que se constitui como a pesquisa em si é chamada de revisão bibliográfica ou estado da arte. Nesse

caso, é a própria revisão que fornece as respostas para o problema proposto, confirmando ou refutando as hipóteses definidas inicialmente por meio das conclusões a que chegaram outros autores, das contradições observadas, do esclarecimento de dúvidas e da indicação de novos caminhos.

Para a realização de uma revisão bibliográfica, é importante estabelecer um recorte temporal, espacial ou contextual, isto é, definir o período que será pesquisado, o local ou um cenário social, político, econômico ou cultural específico. Isso garante maior objetividade na pesquisa e abre espaço para que se conheçam locais, períodos ou contextos que ainda não foram abordados e que possibilitariam a ampliação da análise. Também é necessário atentar para as fontes consultadas. Na internet, há bases de dados seguras, voltadas à localização de artigos e outros documentos de natureza científica, como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), que integra uma série de bibliotecas universitárias, e o Scielo (<https://www.scielo.br/>), considerada a principal biblioteca digital da América Latina. Buscar fontes adequadas e confiáveis é condição imprescindível para a garantia de qualidade do trabalho.

Outra forma de desenvolver uma pesquisa em sala de aula é por meio de **análise documental**. Considera-se documento qualquer registro, oficial ou não, que seja tomado como fonte de informação, independentemente do suporte em que esteja disponível: livros, projetos, planilhas, leis, decretos, cartas, filmes, vídeos, áudios, mapas e *e-mails*, depoimentos em redes sociais e outros registros digitais, desde que a fonte possa ser atestada. Atualmente, com a ajuda da internet, é possível ter acesso a muitos documentos de autoria comprovada, oficiais, institucionais e até históricos, mesmo sem o acesso direto aos sujeitos que os produziram ou que são responsáveis por eles.

Assim como na revisão bibliográfica, é importante estabelecer uma delimitação temporal, espacial ou contextual, de forma a manter o foco naquilo que é importante para a pesquisa. A credibilidade das fontes consultadas também é fundamental para o sucesso do trabalho, dando-se preferência sempre a dados de fontes cuja identificação possa ser comprovada. Uma pesquisa sobre a ortografia da Língua Portuguesa, por exemplo, poderia partir de uma análise documental de registros antigos da língua e de documentos que atestam as reformas que ocorreram e que resultaram nas normas atualmente definidas.

Ao desenvolver uma análise documental, busca-se compreender um fato com base em informações contidas em documentos, mas que não tiveram tratamento científico, como na revisão bibliográfica. Por isso, é importante o cuidado tanto com a seleção dos documentos quanto com os limites da análise. Os projetos, por exemplo, são uma boa fonte de dados, mas indicam o que foi previsto, e não o que foi realizado. Em função disso, ainda que a análise documental possa ser uma metodologia de pesquisa, é comum que seja realizada em conjunto com outros instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e observações.

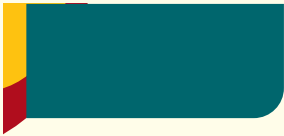
O uso de **questionários** em pesquisas científicas é muito comum. Eles não são uma metodologia de análise, mas um instrumento para a obtenção de dados, e têm papel fundamental na pesquisa, pois um questionário mal formulado pode resultar em informações equivocadas e conclusões incorretas. Por isso, é importante, na elaboração das questões, considerar o problema proposto e os objetivos da pesquisa. A pergunta construída está de acordo com os objetivos propostos? Ela ajuda a entender o problema identificado?

Além disso, antes da elaboração do questionário, é necessário definir a amostra, ou seja, o público que irá respondê-lo. Isso ajudará na adequação da linguagem, que deve ser clara e objetiva. O uso de frases curtas e de um vocabulário acessível pode contribuir para isso, independentemente de a questão proposta ser aberta, permitindo ao participante registrar sua opinião, ou fechada, com opções de resposta indicadas pelo pesquisador.

Questionários muito longos ou muito curtos devem ser evitados. No primeiro caso, tornam-se cansativos a quem responde e podem gerar respostas que não refletem a realidade. No segundo, podem ficar incompletos, não atendendo aos objetivos da pesquisa. Cuidados com a ordenação das questões e com a parte estética também são importantes. Um questionário desorganizado, com letras muito pequenas, sem espaço adequado para as respostas, pode não colaborar para a participação dos respondentes.

É recomendado, ainda, que os questionários sejam iniciados por um pequeno texto explicativo, que contextualize a pesquisa, indique seus objetivos e sua relevância social, além de evidenciar a importância da colaboração do participante para ela. Nesse texto, podem ser incluídos dados do pesquisador, ou da instituição envolvida, que possibilitem o contato, como a indicação de um *e-mail*.

Antes de serem aplicados, os questionários precisam passar por uma validação, ou seja, precisam ser testados para que se verifique se atendem ao propósito a que se destinam, evitando eventuais problemas. A aplicação dos questionários pode se dar presencialmente, por *e-mail* ou por ferramentas digitais. Apesar das facilidades oferecidas pela internet, o envio de questionários por esse meio não é garantia de que eles serão respondidos, diferentemente da aplicação presencial.



As **entrevistas** também são um importante instrumento para a coleta de dados em pesquisas científicas. A vantagem das entrevistas em relação aos questionários é o fato de que elas permitem a interação entre o entrevistador e o entrevistado e, portanto, a condução do diálogo de forma a aprofundar a discussão do tema proposto. Além disso, possibilitam a obtenção de dados de quem não sabe ou não pode escrever. Em Língua Portuguesa, por exemplo, essa ferramenta permitiria fazer entrevistas com pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar para entender as principais dificuldades que enfrentam no dia a dia, como trabalhar, cuidar da casa e dos filhos, locomover-se, e para compreender a importância da leitura e da escrita na sociedade.

É preciso ter cuidado, no entanto, para não influenciar a participação dos entrevistados, induzindo-os a responder aquilo que se deseja, e para manter a objetividade do diálogo, sempre conduzindo-o para os objetivos propostos pela pesquisa. Para a captação das informações, o pesquisador poderá optar pela gravação ou pela anotação dos dados. Em ambos os casos, há vantagens e desvantagens. A gravação pode inibir o entrevistado, mas permite a captação de todas as informações, ainda que demande maior tempo para a transcrição das falas. Já as anotações podem deixar o entrevistado mais à vontade, mas limita-se à capacidade de anotação do pesquisador, que pode perder dados importantes ou não dar a atenção devida ao entrevistado por estar ocupado anotando.

Os tipos mais comuns de entrevistas são as estruturadas, as semiestruturadas e as não estruturadas. As estruturadas são muito semelhantes aos questionários, apresentando um roteiro definido, que o pesquisador segue sem alterá-lo. As semiestruturadas também apresentam um roteiro definido, mas, ao contrário das estruturadas, dão liberdade tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado, permitindo que outras questões sejam discutidas, além das previstas inicialmente. Nesses dois tipos de entrevista, o roteiro de perguntas também deverá ser validado, assim como nos questionários, para que se verifique se ele atende aos propósitos da pesquisa. Já a entrevista não estruturada dá total liberdade ao entrevistado para falar do tema sob análise e ocorre como se fosse uma conversa.

Ao optar pelo uso de entrevistas em uma pesquisa científica, é necessário atentar para o tempo disponível para o trabalho. As entrevistas requerem uma análise qualitativa, mais subjetiva e interpretativa, o que demanda mais tempo.

A **observação** é outra prática muito comum nos processos de pesquisa. Ela pode estar presente desde a definição do problema até a coleta e a análise dos dados. Pode ser realizada em um contexto controlado, como em um laboratório, ou em um espaço sujeito a ações inesperadas, como em casa, em uma sala de aula, em um pátio escolar, em um museu, em um zoológico etc. Assim como nos questionários e nas entrevistas, as observações permitem coletar dados a partir dos quais seja possível extrair conclusões e compreender o problema sob análise. No entanto, é uma técnica mais subjetiva que as outras duas, por estar sujeita aos sentidos do observador.

Se isso, por um lado, pode ser uma vantagem, porque é uma oportunidade que o pesquisador tem de perceber os fatos diretamente, sem intermediários, ou de identificar detalhes novos que só um olhar sensível conseguiria, por outro, é uma prática mais subjetiva, restrita ao olhar de quem observa, podendo conduzir a uma visão distorcida dos fatos. Não é incomum, também, que o comportamento das pessoas observadas seja alterado quando se dão conta disso, o que pode resultar em uma análise equivocada da realidade. Um exemplo claro disso é quando um estagiário faz uma observação em uma sala de aula. Geralmente o comportamento da turma, e mesmo do professor, se altera em função da presença dele na sala.

A observação em um processo de pesquisa pode ser realizada de forma participante, sistemática ou assistemática. A observação participante caracteriza-se pela inserção, permanente ou temporária, do pesquisador no contexto observado. Esse tipo de observação permite seu envolvimento com práticas e representações ali vividas, possibilitando um olhar mais próximo da realidade e menor alteração dela em função da sua presença. Estudos em comunidades indígenas, por exemplo, geralmente requerem observações participantes, porque esta é uma forma de o pesquisador se aproximar dos povos e conquistar sua confiança.


A observação sistemática caracteriza-se pela realização de um planejamento em relação ao que será observado, visando a minimizar influências do observador na coleta dos dados. Esse planejamento leva em consideração os objetivos e as hipóteses da pesquisa, estabelece variáveis de análise e geralmente requer instrumentos de apoio para gravação em áudio ou vídeo, documentos, anotações, entre outros recursos que possibilitem o registro e a análise dos dados.

A observação assistemática, por fim, é mais livre e não requer um planejamento prévio, mas é importante que, antes da observação, o pesquisador estude o que vai observar, os sujeitos, o local ou a situação, os comportamentos, enfim, tudo aquilo que deseja captar com esse procedimento. O registro do que foi observado pode ser feito de forma escrita ou por meio de fotografias.

ROMAN SAMBORSKY/SHUTTERSTOCK



Os roteiros de entrevista devem ser formulados com cuidado para responder aos objetivos da pesquisa.



O registro escrito é comumente chamado de **tomada de notas**. Ele é, por sinal, uma prática muito comum em sala de aula, independentemente das atividades de pesquisa. Os estudantes costumam anotar explicações que o professor dá, os pontos principais de um texto lido, destaques de vídeos ou palestras assistidos, ou seja, anotar faz parte do cotidiano escolar. Esse registro evita que informações importantes sejam perdidas, uma vez que a memória nem sempre consegue reter todas elas, e ajuda a evidenciá-las. Esse procedimento requer atenção, capacidade de síntese e rapidez no registro.

Nas práticas de pesquisa, a tomada de nota é um procedimento diretamente atrelado à observação, qualquer que seja o tipo. Fazer anotações é um procedimento importante nesse processo, porque envolve o registro de algo pontual, que chamou a atenção em determinado momento. Mesmo que haja uma gravação em vídeo ou em áudio do que foi observado, essa anotação serve de lembrete para a reanálise daquele momento, pois indica que algo importante foi percebido ali.

Ao longo da pesquisa, as anotações realizadas poderão subsidiar a **construção de relatórios** até que se chegue à análise final. Muitos relatórios resultam de registros diários de observações e depois se tornam documentos que podem ser utilizados em uma análise documental, por exemplo. Registros fotográficos também ajudam a compor esses relatórios, como uma forma de comprovar aquilo que é dito verbalmente. Não se trata, portanto, de uma imagem meramente ilustrativa, e sim de um recurso argumentativo.

A pesquisa em sala de aula pode ser desenvolvida, também, apoiada nos **estudos de recepção**, que muito têm contribuído para a compreensão do papel dos meios de comunicação da vida da sociedade atual. Esses estudos tiveram início com a preocupação das mídias em relação ao impacto que poderiam causar na audiência. Assim, eram unidirecionais, ou seja, entendiam que o receptor era um sujeito passivo, que recebia a mensagem e “sofria” a ação da mídia.

Os estudos mais recentes, no entanto, estão em sintonia com as perspectivas de ensino de Língua Portuguesa, ao considerarem a recepção como resultado de um processo de interação social, em que o receptor é um sujeito ativo que, ao receber mensagens, constrói sentidos e reage a isso. Nos dias atuais, em que os meios de comunicação de massa são cada vez mais interativos, a reação dos receptores é ainda mais evidente e tem gerado impactos na própria produção. Com isso, os estudos de recepção têm permitido compreender os fenômenos de comunicação e cultura atuais, reconsiderando as relações entre produção e recepção, analisando o papel mediador dos meios de comunicação, as contradições dentro da própria mídia, e construindo uma visão desses meios como produtos do trabalho social.

Os estudos de recepção podem ser desenvolvidos com base em uma abordagem sociocultural, sociodiscursiva ou comportamental. No primeiro caso, visam a problematizar e compreender a inserção social e cultural de produtos midiáticos; no segundo, são analisados os discursos produzidos pelos sujeitos sobre suas práticas de recepção do discurso da mídia, com base em teorias como a Análise de Discurso, a Semiótica, a Retórica e a Linguística; no terceiro, busca-se compreender a influência e o impacto dos discursos midiáticos e o comportamento da audiência. Nos anos 1990, a maioria dos estudos de recepção estava relacionada à mídia televisiva. Atualmente, o foco tem sido a internet, com a análise de aspectos como inclusão, alcance e participação dos usuários.

Para a **análise de mídias sociais**, muito contribuem os conhecimentos e dados fornecidos pela análise do discurso multimodal e pela análise de métrica das mídias sociais.

Na Educação Básica, é importante a **sensibilização para a análise de discurso multimodal**, porque, com o avanço dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, a construção de discursos multissemióticos e multimodais tornou-se algo muito comum. Nas redes sociais, por exemplo, um vídeo de poucos segundos ou uma imagem acompanhada de uma frase de efeito hoje têm um impacto muito maior no público do que o texto apenas verbal, oral ou escrito. Compreender como os discursos multimodais se constroem e se multiplicam nesses espaços virtuais é condição imprescindível para que se adote uma postura crítica diante das informações que eles veiculam.

A análise do discurso multimodal é um paradigma emergente nos estudos da linguagem e propõe o estudo de recursos verbais e não verbais, como imagens, sons, movimentos, para a análise e a interpretação dos discursos que combinam esses elementos na produção de sentidos. Esse estudo envolve não apenas o texto, com seus recursos linguísticos e semióticos, mas também as condições de produção e circulação do texto e seus interlocutores, com suas bases culturais, suas crenças e seus valores.

O desenvolvimento de uma pesquisa que tem como base a análise do discurso multimodal pode ter como um dos objetivos a construção de uma proposta interventiva, isto é, uma pesquisa em que, ao mesmo tempo que analisa o tema, propõe uma intervenção na realidade, buscando transformá-la. Ao realizar o estudo, os estudantes também têm a possibilidade de ampliar sua competência leitora e as habilidades de leitura de textos multimodais, identificando neles posicionamentos ideológicos e políticos, sendo capazes de reagir de forma consciente diante desses posicionamentos.



A **análise das métricas das mídias sociais** é um recurso muito usado no *marketing* digital e tem orientado as estratégias de *marketing*, de divulgação e de compartilhamento de conteúdos nesses espaços digitais. As métricas ajudam a monitorar e a avaliar o desempenho das redes sociais, com vistas a melhorá-lo. Esse monitoramento acompanha aspectos como publicações, alcance, visualizações, curtidas, ações na página e mesmo rejeições, que, se devidamente analisadas, podem revelar o que precisa ser feito para obter maior alcance e engajamento. Cada rede social tem sua ferramenta de análise métrica.

No mundo acadêmico, boa parte dos artigos científicos, das resenhas, dos ensaios e de outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa já está hoje disponível em bancos de dados digitais, em revistas eletrônicas e mídias profissionais, como a Academia.edu ou a ResearchGate, ficando mais acessíveis ao público acadêmico, principalmente. No entanto, ainda resta o desafio de tornar a ciência mais próxima do público não acadêmico, o que poderia ser conseguido por meio das mídias sociais. Embora inúmeros periódicos de divulgação científica já tenham contas ativas em redes sociais, em geral, essas contas apresentam poucos seguidores, baixo engajamento, e o impacto desejado com a divulgação de conteúdos nem sempre é o esperado. Para ampliar o alcance e o engajamento nesses casos, é necessário desenvolver estratégias que considerem a métrica das redes.

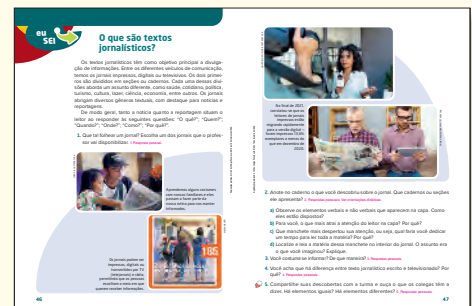
No ensino de Língua Portuguesa, uma vez desenvolvida uma pesquisa e produzido o relatório final, pergunta-se: Onde e como divulgar os resultados obtidos de forma eficiente, segura e acessível ao público em geral? Como conseguir que os conhecimentos produzidos tenham um alcance para além dos muros da escola? Ao compreender o funcionamento da métrica das mídias sociais, podem ser pensadas estratégias para ampliar o alcance das produções dos estudantes, colaborando não apenas para a divulgação do conhecimento produzido por eles, mas também para a conquista de novos leitores e, quem sabe, o desenvolvimento de novas pesquisas.

Conheça a estrutura da coleção

Livro do Estudante

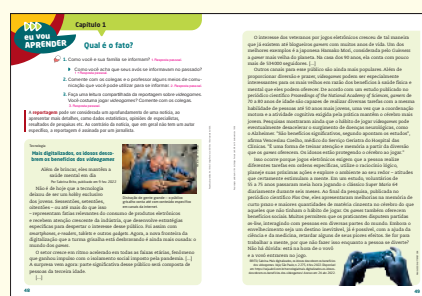
O livro do estudante é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.

Na abertura de cada unidade, apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade.



A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.

A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais, visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.



Cada **capítulo** é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do gênero textual a ser explorado pelo estudante e em diferentes seções, a saber:

• **Compreensão textual:** apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.

• **Língua e linguagem:** aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.

• **Oralidade:** possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.

• **Ortografia/acentuação/pontuação:** auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.

• **Variação linguística:** as atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.

• **A voz do autor:** propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.

• **Você é o autor!:** propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.

• **Clube do Livro:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura, a construção de uma rotina de leitura.

• **Você, booktuber:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a construção de uma rotina de leitura, e fará a gravação e o compartilhamento de um vídeo com a resenha crítica da obra.

O interesse dos veteranos por jogos eletrônicos **cresceu** de tal maneira que já **existem** até blogueiros **gamers** com muitos anos de vida. Um dos melhores exemplos é a japonesa Hamako Mori, considerada pelo Guinness a **gamer** mais velha do planeta. Na casa dos 90 anos, ela **conta** com pouco mais de 534000 seguidores.


• **Boxe-conceito:** destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.

cumbuca: recipiente fabricado com a casca do fruto da cueira, usado como utensílio doméstico por indígenas e caboclos para conter água ou qualquer outro líquido. O mesmo que cuia. O termo pode ser usado para outros recipientes que tenham o mesmo formato.

• **Glossário:** explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.




Para ampliar

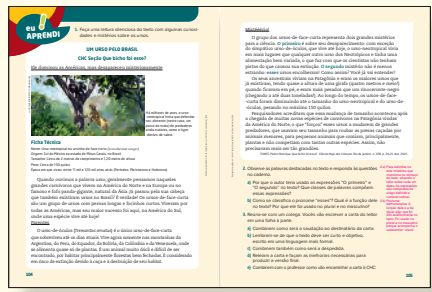
O site *Resenhando: portal de cultura e entretenimento* traz a resenha crítica de *Diversidade Mental*, citada na resenha de Red: *Crescer é uma Fera*. Disponível em: <https://www.resenhando.com/2015/07/resenha-critica-de-diversidade-mente.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.



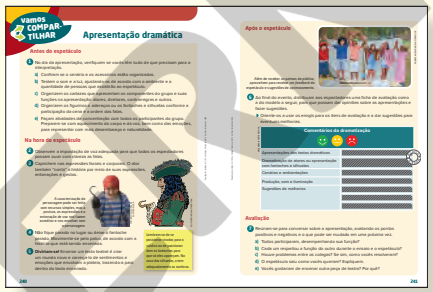
• **Boxe Para ampliar:** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

Além disso, ao longo das unidades, são utilizados ícones que indicam que as atividades podem ser realizadas em duplas, em grupos ou de forma oral:

- ÍCONES**
-  Atividade oral
 -  Atividade em dupla
 -  Atividade em grupos



Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos, além do desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados. Nesta etapa, são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, as quais buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Manual do Professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionado à unidade, se for o caso.

- Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos os itens a seguir.
- **Atividades preparatórias** que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
 - **Atividades de desenvolvimento** que apresentam orientações das atividades que constam do livro do estudante.
 - **Atividades complementares** para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
 - **Textos complementares** que podem ajudar a elucidar conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
 - **Para ampliar**, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens, inserimos os seguintes documentos nos anexos.

- **BNCC:** trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Quadros de avaliação:** sugestões de propostas que permitem o acompanhamento dos processos de produção e de aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor quanto pelos estudantes para autoavaliação.
- **Plano de desenvolvimento:** o quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra você encontra disponível no anexo da página LIV.

Avaliação e autoavaliação

Nas últimas décadas, as concepções de avaliação muito avançaram, possibilitando identificar o caminho percorrido pelo estudante e reorientar sua caminhada. Nessa perspectiva, a avaliação tem um caráter formativo e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, a reflexão sobre o que foi ou não aprendido e o replanejamento das ações, de modo que o professor “não fique ensinando aquilo que os alunos já sabem ou deixe de ensinar aquilo que eles precisam saber” (ANTUNES, 2003, p. 159).

A concepção formativa de avaliação está em sintonia com a proposta de ensino e de aprendizagem apresentada na BNCC, uma vez que permite avaliar a ampliação de habilidades e competências, observando as aprendizagens adquiridas e aquelas que ainda estão em desenvolvimento, em todas as práticas de linguagem propostas. A avaliação, portanto, não é pontual e não considera apenas o resultado; ela é processual, permitindo acompanhar toda a caminhada.

Considerando o **como** avaliar, podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A imagem mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos fazem parte de um processo interligado e complementar, não havendo um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

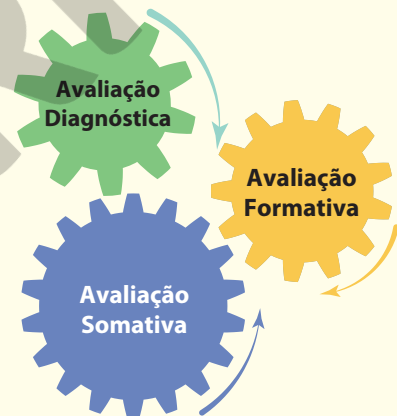
Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para a continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade, norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos, solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o assunto. Se for pontual, ou seja, se apenas poucos estudantes não apresentarem as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Nesse caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Na nossa coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei**, que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, colocando-os em contato com novos vocabulários e preparando-os para os temas e as atividades que serão desenvolvidas durante toda a unidade.



MAKSTORM/SHUTTERSTOCK



Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, em uma avaliação formativa, é possível que o educador e os estudantes identifiquem onde se encontram os problemas e escolham estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo, é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro, como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa, os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa, o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e, assim, analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exijam diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados, como aquelas de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas, entre outras. Assim, estudantes de diferentes perfis terão possibilidades iguais de terem um bom desempenho.

Esse tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, permitindo que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Na nossa coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza na seção **Eu aprendi!** Nessa parte, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas a conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes, aparece em forma de prova escrita, individual e sem consulta. Essa forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e, muitas vezes, foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Mediam principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi um método de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

Não se pode negar a importância de o estudante poder apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas essa avaliação não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na nossa coleção, a conclusão dos trabalhos ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Nesse processo, a autoavaliação tem um papel importante, uma vez que a reflexão a respeito da própria prática colabora para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ajudando o estudante a ter maior consciência acerca daquilo que aprende e, posteriormente, a transpor essa prática para novos contextos.

Em geral, as avaliações focalizam muito os pontos fracos, os “erros”, esquecendo-se dos pontos fortes e das potencialidades, que podem servir de estímulo para que o estudante persevere. Avaliar pontos fortes, fragilidades, desafios e potencialidades é também uma forma de identificar o que já foi aprendido, o que está em processo e aquilo em que há necessidade de maior investimento.

Nas práticas de linguagem, a autoavaliação pode se dar, principalmente, nas produções de texto, tanto orais quanto escritos, permitindo que o estudante reveja o que escreveu, considerando as características do gênero textual estudado, as condições de produção definidas inicialmente, a temática e a linguagem

empregada. É fundamental que a autoavaliação não perca de vista todas essas características, porque o que está em questão não é apenas o conhecimento de um conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades.

As fichas a seguir apresentam sugestões de como o professor poderá acompanhar esse processo. Nelas são descritas algumas habilidades fundamentais para a proficiência nas práticas de leitura e de produção textual, nas modalidades oral e escrita, incluindo o conhecimento dos recursos linguísticos e semióticos que perpassam esses eixos.

Na escala de 1 a 5, 1 indica o menor nível de proficiência. O objetivo é que todos os estudantes atinjam o nível 5, mas isso não precisa ser alcançado em uma única avaliação. A cada avaliação, o professor poderá observar um conjunto dessas habilidades e sempre reavaliar aquelas em que os estudantes demonstraram menor proficiência. Com isso, será possível acompanhar o crescimento progressivo da turma.

Nas **práticas de leitura**, a avaliação deve considerar a mobilização de um conjunto de conhecimentos específicos que permitam aos estudantes interpretar os textos, observando as condições de produção e a materialidade do próprio texto.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Ler de forma autônoma.					
Antecipar informações com base em títulos, títulos auxiliares e dados contextuais.					
Identificar a temática do texto.					
Identificar marcas linguísticas que evidenciam o público-alvo.					
Reconhecer a finalidade do texto.					
Identificar palavras-chave do texto.					
Compreender efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de uso da pontuação.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos não verbais (imagens, gráficos, infográficos etc.).					
Localizar informações explícitas no texto.					
Inferir informações implícitas no texto.					
Identificar as ideias principais do texto.					
Sequenciar fatos expressos no texto.					
Reconhecer relações de referência entre elementos do texto.					
Reconhecer relações sequenciais entre fatos expressos no texto.					
Comparar ou contrastar informações dentro do próprio texto e entre diferentes textos.					
Avaliar a confiabilidade das informações apresentadas no texto.					
Avaliar a qualidade e a adequação do texto ao público-alvo.					
Realizar pesquisas sobre temas previamente definidos e usando fontes confiáveis.					
Parfrasear ideias expressas no texto.					
Sintetizar o texto.					



Nas **práticas da produção de textos escritos**, a avaliação deve permitir ao estudante refletir sobre suas escolhas, reformular hipóteses e revisar seu texto. Isso permitirá que, mediado pelo professor, ele desenvolva a capacidade de avaliar sua produção e ampliar, gradativamente, as competências e as habilidades que envolvem essa prática.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Desenvolver estratégias de planejamento de textos.					
Definir as condições de produção do texto: gênero, função, público, circulação etc.					
Produzir textos de diferentes gêneros, respeitando suas características composicionais.					
Adaptar textos para a produção de peças teatrais.					
Adequar a linguagem ao gênero textual e ao público.					
Organizar as informações de forma lógica.					
Posicionar-se de forma consistente e sustentada.					
Utilizar diferentes modos de introdução de outras vozes no texto.					
Organizar dados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação.					
Escrever as palavras conforme ortografia padrão.					
Empregar adequadamente as regras prescritas pela norma gramatical.					
Empregar adequadamente os sinais de pontuação.					
Utilizar adequadamente recursos de produção de textualidade.					
Empregar adequadamente diferentes linguagens em textos multissemióticos.					
Utilizar critérios de organização tópica para a progressão textual.					
Utilizar, em textos argumentativos, operadores que marquem a defesa de um ponto de vista.					
Sintetizar as informações.					
Desenvolver estratégias de autoavaliação da escrita.					
Revisar o próprio texto com base na autoavaliação realizada.					
Editar textos escritos, orais e multimodais empregando as ferramentas necessárias.					

A avaliação da **oralidade** deve observar, além dos aspectos de natureza linguística, as condições de produção do texto e os aspectos paralinguísticos e cinésicos, que, juntos à fala, constroem a significação do texto. Para Melo e Cavalcante (2007, p. 92), “o aluno competente é aquele que [...] consegue perceber e relacionar aspectos de natureza extralinguística, paralinguística e linguística, atuando conjuntamente na construção das significações”.



Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Identificar finalidades e características desses gêneros.					
Apreender informações apresentadas em textos orais.					
Reconhecer a pertinência e a consistência dessas informações.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Reconhecer e valorizar a diversidade linguística em suas manifestações regionais, sociais, etárias, de gênero, de estilo etc.					
Valorizar textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.					
Planejar a fala em situações formais.					
Participar de interações orais no cotidiano da sala de aula.					
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de obras literárias.					
Respeitar turnos de fala.					
Respeitar as opiniões dos outros.					
Recontar histórias ouvidas, respeitando a sequência original.					
Dramatizar textos.					
Expressar-se oralmente com clareza.					
Justificar oralmente opiniões próprias.					
Encadear ideias de forma lógica no discurso oral.					
Produzir gêneros na modalidade oral, observando sua composição.					
Empregar a variedade linguística adequada à situação e aos interlocutores.					
Empregar recursos paralinguísticos cinésicos em conformidade com a situação.					
Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.					



A avaliação da **prática de análise linguística** está relacionada às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita, seja auxiliando na compreensão dos efeitos de sentido presentes no texto, seja colaborando para a expressão da subjetividade do autor e a construção dos sentidos do texto. Conforme afirma Suassuna (2012, p. 1144), “saber gramática, então, envolve a competência para interligar e articular fenômenos, seguir regras e ordenar estruturas que favoreçam a compreensão e a produção de significados discursivos”.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Analisar a estrutura composicional de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais.					
Refletir sobre os recursos linguísticos que caracterizam o estilo em diferentes gêneros textuais.					
Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e verbos nos textos.					
Reconhecer a importância da pontuação na coesão textual e na produção dos sentidos.					
Reconhecer o papel de adjetivos na caracterização de espaços, tempos, personagens e ações próprios das narrativas.					
Reconhecer recursos de coesão referencial e seu papel na concisão e na clareza do texto.					
Compreender o papel de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios na modalização e na argumentatividade do texto.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso da intertextualidade.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes da interação entre elementos linguísticos e recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Comparar o uso do português coloquial com aquele previsto pela norma-padrão para identificar variantes linguísticas.					
Diferenciar efeitos de sentido no uso de verbos de ligação.					
Identificar as relações de sentido estabelecidas pelo uso de conjunções e locuções conjuntivas.					
Diferenciar efeitos de sentido produzidos pelo uso de orações adjetivas restritivas e explicativas.					
Avaliar a pertinência do uso de estrangeirismos.					
Analisar recursos linguísticos e semióticos que contribuem para a construção da persuasão em textos argumentativos.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de vocabulário técnico.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de formas imperativas.					
Analisar o emprego de recursos de impessoalização do discurso.					
Analisar a estrutura e o funcionamento de <i>hiperlinks</i> .					

Referências bibliográficas

- ABALOS, Cristina M. B.; GARCIA, Dora Regina Z.; PASCHOA, Lúcia F. Teatro para jovens de 12 a 13 anos: orientações pedagógicas. *Instituto Ruth Salles*, São Paulo, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/teatro-para-jovens-de-12-a-13-anos-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo que oferece orientações pedagógicas para o trabalho com o teatro.
- ABREU, Antônio S. *A arte de argumentar gerenciando razão e emoção*. 11. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
Texto direcionado a pessoas que têm interesse em melhorar os relacionamentos pessoais por meio da criatividade e do trabalho em equipe.
- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
Obra que discute e teoriza a relação texto/discurso.
- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS – ACNUR. *Programas humanitários*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Organização que trabalha para proteger e ajudar refugiados.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Quem somos*. Brasília, DF, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/agencia-nacional-de-vigilancia-sanitaria>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- AGENTES DO MEIO AMBIENTE – AMA. *Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora*. Ibiruba, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 2 jul. 2022.
Artigo que relata como as árvores podem diminuir os ruídos.
- AIDAR, Laura. Análise de O lavrador de café, de Candido Portinari. *Cultura Gênial*, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/>. Acesso em: 13 jul. 2022.
Nesse artigo, a autora faz uma análise da obra *O lavrador de café*.
- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
Nesse livro, Antunes focaliza três áreas: a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua.
- ANTUNES, Irlandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
Nessa obra, a autora aborda o trabalho pedagógico em torno da língua portuguesa no Brasil.
- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
A obra apresenta noções básicas da propriedade textual da coesão e de sua relação com a coerência.
- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
Nesse livro, Antunes trata de questões relacionadas à gramática e seu ensino na escola.
- AUTISMO. *Hospital Infantil Sabará*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/autismo/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Esse texto apresenta as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2020.
Nesse livro, Marcos Bagno discorre sobre o preconceito linguístico e como combatê-lo por meio do ensino da língua portuguesa de forma democrática e crítica.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
Nessa obra, o autor desenvolve uma filosofia da linguagem de fundamento marxista.
- BALTAR, Marcos. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. Caxias do Sul: Educus, 2004.
A partir da produção de um jornal de sala de aula com estudantes do Ensino Médio, o livro aborda a relação entre a competência discursiva escrita e o trabalho com gêneros textuais à luz da perspectiva do interacionismo sócio-discursivo.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.
Obra que tem como objetivo apoiar o professor de português a transformar o estudante em um poliglota em sua língua.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Obra atualizada e de referência por retratar o uso da língua portuguesa em diversos espaços sociais.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. In: *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/as-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo sobre estudos voltados para a promoção da autonomia de estudantes e o potencial da área pedagógica, com o uso de metodologias ativas.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v. 1. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1986.
Nessa obra, o autor apresenta a mitologia grega em diferentes momentos da História.
- BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Proposta preliminar. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.
Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2022.
Documento que apresenta diretrizes para a Educação Básica com o intuito de orientar o planejamento curricular.
- BRASIL. *Lei complementar n. 95, de 26 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp95.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.
Lei que trata das técnicas de elaboração, redação e alterações das leis.

• BRASIL. *Lei n. 9605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

Lei de crimes ambientais.

• BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Oferece diretrizes para a reelaboração e renovação da proposta curricular, contemplando todas as disciplinas e valorizando a autonomia para que cada escola formule seu projeto educacional.

• BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 15/200. Manifestação sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos. MEC, CNE, CEB: Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Manifestação apreciativa do MEC sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.

• BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022. Documento que busca contextualizar o que é ensinado a partir de temas de interesse dos estudantes.

• BUENO, Matheus. Minicontos e minicontos digitais: potencialidades do gênero para o desenvolvimento dos letramentos e dos multiletramentos. *Marca Páginas*, Campinas, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

O autor aborda como o uso de novas tecnologias enseja novos tipos e textos na contemporaneidade. Cria-se, portanto, uma demanda por novos letramentos ou multiletramentos.

• CALZAVARA, R. B. Encenar e ensinar: o texto dramático na escola. *R. Científica/FAP*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 149-154, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Nesse artigo, a autora desenvolve uma reflexão sobre a abordagem do texto dramático na sala de aula, tendo em vista a diversidade cultural e social dos estudantes e visando uma maior integração entre eles.

• CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2006 [1970]. Gramática de Língua Portuguesa de cunho estruturalista.

• CAPPARELLI, Sérgio. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. *Revista Famecos*, n. 13. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Neste artigo, o autor discorre acerca da poesia visual e da poesia hipertextual.

• CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo. Ática, 2003. p. 9-10. Obra que faz uma análise da linguagem publicitária.

• CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.); CARLI, Eden Correia; MORAES, Jerusa Vilhena de (colaboradores). *Metodologias ativas: aprendizagem por argumentação científica*. São Paulo: FTD, 2018.

Essa obra apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes.

• CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do português falado: a ordem*. Campinas: Unicamp/Fapesp, 2003. v. 1.

Nessa obra, os autores apresentam os resultados do Projeto Gramática do Português Falado.

• CASTILHO, Ataliba T. Advérbios modalizadores. In: CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 553.

Capítulo que aborda os advérbios modalizadores na gramática do português falado.

• CHARTIER, Roger. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Obra que apresenta a história do livro.

• COLOMER, Teresa. O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura. In: LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003, p. 159-200.

Nesse artigo, a autora aborda o ensino e a aprendizagem em leitura.

• CONSUMO consciente. *Eco-UNIFESP*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=15. Acesso em: 15 jul. 2022.

Texto que aborda o tema consumo consciente.

• CONTE, Juliana. Saiba quando é preciso tratar o pé chato. *UOL*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/ortopedia/saiba-quando-e-preciso-tratar-pe-chato/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Matéria que aborda o tratamento do chamado “pé plano”.

• CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Por ser uma das mais bem-conceituadas gramáticas da língua portuguesa, é uma obra de referência para todos aqueles interessados no idioma português.

• DIAS, Karcia L. O.; BELISARIO, Danielle dos Santos S.; ALBUQUERQUE, Maria E. B. C. de. Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 122-140, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_fa79c3d4c5_0000014147.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

Trabalho que faz uma análise dos temas tratados nas pelejas da literatura de cordel.

• DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. Nessa coletânea de ensaios, apresentam-se subsídios teóricos e sugestões de trabalho para a compreensão e o uso de múltiplos gêneros textuais na Educação Básica.

• DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

Livro que aborda o ensino escolar de gêneros escritos e orais.

• DOREMBAUM, David. O que ocorre em nosso cérebro ao ler um romance. *El País*, [s. l.], 20 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/eps/2021-08-20/o-que-ocorre-em-nosso-cerebro-ao-ler-um-romance.html>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Essa matéria aborda a experiência neural durante uma leitura.

- ESCOLA BRASILEIRA DE DIREITO – EBRADI. *Petição inicial: como fazer uma em 6 passos simples*. São Paulo, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://wp.ebradi.com.br/coluna-ebradi/peticao-inicial-como-fazer/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Texto que apresenta passos para a elaboração de uma petição inicial.
 - FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2008. Livro que apresenta uma introdução crítica à análise do discurso.
 - FARIAS, Carlos M. B. de. Fanzine: cultura *underground*, leitura e escrita. In: *Congresso Nacional de Educação – Conedu*, Campina Grande, set. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_13_08_2014_18_17_14_idinscrito_32893_a4d65cff140978fdb9f8678005fd671b.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.
Artigo que aborda o gênero textual fanzine.
 - FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2012.
Nessa obra, os autores abordam o ensino de língua materna.
 - FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Oralidade na Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra apresenta diversas atividades práticas e progressivas para o desenvolvimento de competências comunicativas na Educação Básica.
 - FIGUEIREDO, Olívia. Língua, gramática e ensino. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: cultura e identidade nacional*. São Paulo: EDUC, 2010, p. 99-106.
Apresenta reflexões sobre o ensino da língua portuguesa.
 - FIOCRUZ. *População brasileira desconhece o mundo científico*. Brasília, DF, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-brasileira-desconhece-o-mundo-cientifico-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.
Matéria que apresenta dados sobre o conhecimento do brasileiro em relação à Ciência.
 - FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.
Nessa obra, o autor discute as bases da argumentação e da persuasão.
 - FISHER, Steven R. *História da Leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.
Nesse livro, Fisher discorre sobre o ato da leitura, seus praticantes e ambientes sociais.
 - FORNEL, Lorena Mayara. Editorial e carta do editor em revista: considerações dialógicas. In: *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 49, n. 3, dez. 2020, p. 1301-1317.
Artigo que aborda as especificidades do gênero textual carta do editor.
 - FORTUNATO, Márcia. Procedimentos de autoria. In: FORTUNATO, Márcia. *Autoria e aprendizagem da escrita*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
A autora defende que ensinar a escrever textos é ensinar procedimentos de autoria, de modo que o aprendizado e o desenvolvimento da escrita requerem uma prática continuada.
 - FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.) *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005.
Nesse texto, o autor focaliza nos operadores de leitura narrativa.
 - FREITAS, Camilla. Pichação x grafite: por que um é crime e outro não? *UOL*, São Paulo, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/16/pichacao-x-grafite-por-que-um-e-crime-e-o-outro-nao.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- Matéria que aborda as diferenças entre as manifestações grafite e pichação.
 - FUNDAÇÃO LEMANN. *Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC*. [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjIs>. Acesso em: 8 jul. 2022.
O vídeo apresenta três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, indicando usos, objetivos e importância no apoio ao processo pedagógico.
 - FUNDAÇÃO LEMANN. Guia da ação avaliativa: estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas. *Fundação Lemann e CAEd/UFJF*, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.
Apresentando exemplos concretos, o guia oferece definições dos diferentes tipos de avaliação, enfatizando a importância da avaliação formativa, seus objetivos e características.
 - GABRIEL o pensador. *Museu da TV, rádio e cinema*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/gabriel-o-pensador/>. Acesso em: 19 jul. 2022.
Texto que apresenta a biografia do rapper Gabriel, o pensador.
 - GABRIEL, Rosângela; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José. O milagre da leitura: de sinais escritos a imagens imortais. *D.E.L.T.A.*, 32,4, 2016, p. 919-951. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/f381/dc_fbc4a1eb65f77e259124b6511264bf6d1.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.
Nesse artigo, há a análise do processo de leitura tendo como perspectivas a Linguística, a Psicologia e a Educação.
 - GADELHA, Julia. A evolução dos computadores. *UFF*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html#:~:text=Em%201946%2C%20surge%20o%20Eniac,realiza%204.500%20c%3A11culos%20por%20segundo>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Nesse artigo, a autora apresenta a evolução dos computadores.
 - GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Nessa obra, Geraldi discute, entre outros temas, a concepção de linguagem.
 - GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/%20view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 10 ago. 2022.
A partir do enfoque no gênero digital meme, o artigo analisa como as novas mídias digitais trouxeram para o ciberespaço maneiras inovadoras de se comunicar e usar a língua.
 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estudos especiais: o Brasil indígena*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.
Texto que apresenta informações sobre a população indígena.
 - INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA – IMAZON. *Áreas protegidas*. Belém, c2022. Disponível em: <https://amazon.org.br/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Instituto qualificado pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.
 - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO CULTURAL – IPHAN. *Patrimônio Mundial*. Brasília, DF, c2014. Disponível em: <http://>

portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24. Acesso em: 10 ago. 2022.
Página do Iphan que apresenta o conceito de Patrimônio Mundial.

• INSTITUTO JNG. *JNG inicia projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências do Brasil*. Rio de Janeiro, nov. 2020. Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Matéria que apresenta o projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências.

• KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Livro que apresenta relatos de pesquisas e reflexões sobre questões relacionadas aos gêneros textuais.

• KLEIMAN, Ângela. Abordagem da leitura. *Scripta*, v. 7, n. 14. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

Nesse artigo, a autora focaliza na abordagem da leitura.

• KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

Obra que trata dos aspectos cognitivos da leitura.

• KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor discorre sobre a construção textual dos sentidos.

• KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, a autora aborda as questões relacionadas à produção de sentido comuns às modalidades escrita e falada.

• KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nessa obra, as autoras abordam a argumentação e a escrita.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, as autoras apresentam a leitura para além do compartilhamento do conhecimento linguístico entre os interlocutores, uma vez que o leitor precisa articular estratégias de leitura para atingir a compreensão leitora e ser um leitor ativo.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, as autoras apresentam, de forma prática, como aplicar os conceitos teóricos abordados, facilitando a compreensão de cada gênero textual.

• LITERATURA de cordel: o que é, histórias e curiosidades. Neoenergia, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx>. Acesso em: 10. jul. 2022.

Artigo que apresenta curiosidades sobre o gênero textual cordel.

• LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O Valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003.

Nessa obra, os autores abordam a oralidade, a leitura e a escrita na sala de aula.

• LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. *Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula*. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9388/6742>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Nesse artigo, os autores propõem uma sequência didática para o ensino do cordel.

• MACHADO, Maria C. Lei obriga ensino de história e cultura afro. MEC, Brasília, DF, 9 nov. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/9403-%20sp-482745990>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Notícia que aborda a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro nas escolas.

• MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, a autora apresenta uma análise de textos de comunicação.

• MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Tradução: Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nessa obra, a autora aborda a interação entre o marketing e as decisões gerenciais.

• MANDRYK, Vilmar F.; BONA, Caio R. M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. *Governo do Estado do Paraná*, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafiuiv_portugues_artigo_vilmar_francisco_mandryk.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Texto que apresenta um trabalho com fábulas e contrafábulas nas aulas de Língua Portuguesa.

• MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Obra que apresenta experiências de todo tipo de leitor.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2003.

Nessa obra, o autor contextualiza o que chama de análise da conversação, mostrando a arquitetura geral da conversação e seu sistema organizativo.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

Nessa obra, o autor focaliza na relação entre oralidade e escrita.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O autor aborda a definição de gêneros textuais.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). *Português falado culto no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

Nesse capítulo, o autor focaliza formas, posições e funções dos marcadores conversacionais no português do Brasil.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, o autor trata de gêneros textuais.

• MELO, Cristina T. V.; CAVALCANTE, M. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. (org.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Texto que foca na avaliação da oralidade.

• MENDONÇA, Márcia R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 209-224.

Nesse texto, a autora trata das especificidades do gênero textual história em quadrinhos.

- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 11 ago. 2022. Dicionário *on-line* revisto, atualizado e ampliado.
- MORAIS, Regina Aparecida. O Cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. *Cadernos CESPUC de pesquisa*: Série Ensaio, Belo Horizonte, n. 29, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p126>. Acesso em: 11 ago. 2022. Estudo sobre o gênero textual cordel.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022. Texto sobre a prática pedagógica por meio de metodologias ativas.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000. A obra apresenta eixos e caminhos para refletir sobre a educação de crianças e adolescentes.
- MOTTA, Débora. A identidade musical brasileira nas curvas de um violão. *FAPERJ*, Rio de Janeiro, 10 maio 2018. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=3564.2.0>. Acesso em: 4 jul. 2022. Texto que apresenta o trabalho da violinista Márcia Taborda.
- MOX, Israel. Novo clipe do Gabriel Pensador: “Fé na luta”. *Jornal do rap*, [s. l.], 14 jul. 2016. Disponível em: <https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/novo-clipe-do-gabriel-pensador-fe-na-luta/>. Acesso em: 20 jul. 2022. Matéria sobre o lançamento de um clipe do *rapper* Gabriel, o pensador.
- MUNDO ESTRANHO. Qual é a origem do estrogonofe? *Superinteressante*, [s. l.], 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-estrogonofe/>. Acesso em: 11 ago. 2022. Matéria sobre a origem da receita de estrogonofe.
- MUSEU NACIONAL; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Apis mellifera*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/abelhas/apismellifera.html>. Acesso em: 11 ago. 2022. Texto que aborda as especificidades da espécie de abelha *Apis mellifera*.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. Nessa obra, o autor aborda, entre outros temas, os modalizadores discursivos e argumentativos.
- NÓBREGA, Maria José. Mar de histórias. *Carta Capital*, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mar-de-historias/>. Acesso em: 12 jul. 2022. Artigo que aborda narrativas de aventura cujos cenários são marítimos.
- OBEID, César. A leitura de cordel. In: OBEID, César. *Aquecimento global não dá rima com legal*. São Paulo: Moderna, 2017. p. 50-51. Texto que apresenta as especificidades do gênero textual cordel.
- O QUE são direitos autorais? *Sebrae*, [s. l.] 17 fev. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-direitos-autorais,9acecdbc74834410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Direitos%20autorais%20s%C3%A3o%20os%20direitos,%C3%A9%20a%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Berna>. Acesso em: 10 ago. 2022. Artigo sobre o conceito de direitos autorais.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2022. Texto que apresenta como as Nações Unidas apoiam os ODS no Brasil.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *O que são as mudanças climáticas?* Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 11 ago. 2022. Esse artigo apresenta o conceito de mudança climática.
- PAGANO, Adriana S. Estratégias de reconhecimento de macroestruturas textuais: sua relevância na formação de tradutores. *Intercâmbio*, São Paulo: PUC-SP, 1997. v. 6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4089>. Acesso em: 1 jul. 2022. O artigo aborda como orientar os estudantes a desenvolver estratégias de reconhecimento das macroestruturas associadas aos gêneros para aprimorar o processo de tradução.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni; NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. Educação Linguística e Desafios na Formação de Professores. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: lusofonia e diversidade cultural*. São Paulo: EDUC, 2008. Texto que trata dos desafios na formação de professores.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni. Formação de Professores e Interdisciplinaridade na Perspectiva da Educação Linguística. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC, 2012, p. 145-164. Texto que aborda a interdisciplinaridade e a formação de professores.
- PAULO ITO. *Home*. São Paulo, c2019. Disponível em: <https://www.pauloito.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022. Site que apresenta o trabalho do grafiteiro Paulo Ito.
- PESQUISA CIENTÍFICA. *Significados*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 31 jul. 2022. Texto que apresenta o significado do termo “pesquisa científica”.
- PINHO, Anya Karina Campos D'almeida e; COELHO, Sueli Maria. Uma reflexão sobre o papel das preposições na distinção entre complementos nominais de substantivos e adjuntos adnominais preposicionados. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 21(2), 191-209, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/162932>. Acesso em: 11 ago. 2022. Os autores abordam a distinção entre complementos nominais de substantivos e os adjuntos adnominais preposicionados.
- PINTO, Cândida Martins. Gênero Entrevista: conceito e aplicação no ensino de português para estrangeiros. *Revista da Abralin*, v. 6, n. 1, p. 183-203, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/958#:~:text=Para%20alunos%20estrangeiros%20aprendizes%20de,com%20o%20g%C3%AAnero%20textual%20entrevista>. Acesso em: 29 jul. 2022. O artigo aborda a noção de gêneros textuais como modelos didáticos, por meio da análise do gênero textual entrevista.
- PONDÉ, Milena Pereira; MENDONÇA, Milena Siqueira Santos; CAROSO, Carlos. Proposta metodológica para análise de dados qualitativos em dois níveis. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, jan.-mar. 2009, p. 129-143. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5891/1/_www.scielo.br_pdf_hcsm_v16n1_08.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

Artigo que apresenta uma proposta metodológica para análise de dados qualitativos.

• POSTAL, Ricardo. *A arlequimia em Mário de Andrade*: crítica e prática de uma máscara. *Matraga*, v. 27, n. 51, p. 587-600, set./dez. 2020. Estudo sobre a obra de Mário de Andrade.

• RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009. Nessa obra, o autor sublinha a importância dos quadrinhos em sala de aula, relacionando quadrinhos e estudos linguísticos.

• REUILLARD, Patricia C. R.; BEVILACQUA, Cleci Regina. Neologia tradutória. *Conexão Letras*, Porto Alegre, v. 7, n. 7 (2012), p. 9-18. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/99109>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Esse artigo faz uma relação entre os processos neológicos e a atividade de tradução.

• REVISTA NOVA ESCOLA. *Autoavaliação*: como ajudar seus alunos nesse processo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>. Acesso em: 8 jul de 2022.

O artigo apresenta informações relevantes e exemplos concretos de como implementar a autoavaliação no cotidiano escolar.

• RIBEIRO, Ana E. Fluência de leitura. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 20 jul. 2022. Texto que aborda o conceito do termo “fluência de leitura”.

• RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. Marcadores conversacionais: traços-padrão definidores. In: RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. *Gramática do português culto falado no Brasil*. [S. l.; s. n.], 2006. Nesse capítulo, abordam-se aspectos fundamentais dos marcadores conversacionais.

• RODRIGUES, Ana Carol. Os quadros de Mauricio e o ensino de Artes para as crianças. *Obvious*, [s. l.], c2003. Disponível em: <http://obviousmag.org/pausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>. Acesso em: 12 jul. 2022. Matéria sobre o uso das obras do cartunista em sala de aula.

• ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015. O livro mistura a densidade teórica com exemplos e atividades em situações concretas. As autoras partem da definição do que são gêneros discursivos, baseados em Bakhtin, até chegar a eles na hipermodernidade, passando pela intercalação e pelo hibridismo.

• SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2005. Nessa obra, o autor discute o gênero textual crônica e analisa textos dos principais cronistas brasileiros.

• SANMARTÍ, Neusa. *Avaliar para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2009. A obra enfatiza a importância da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando estratégias e métodos avaliativos promotores da melhoria no ensino.

• SANT'ANNA. Affonso Romano de. Teoria da crônica. In: SANT'ANNA. Affonso Romano de. *A vida por viver*: cronista crônico. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 271-274. Nesse texto, o autor discorre sobre a teoria da crônica.

• SILVA, Dávila et al. Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana: uma análise a partir do desejo de passado. *Intercom*, São

Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Os autores discutem a relação entre a valorização do Lambe-Lambe e o conceito “desejo de passado”.

• SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais*: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016. Disponível em: <http://uvalimao.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Monitoramento-e-pesquisa-em-midias-sociais.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Nessa obra, os autores apresentam metodologias, aplicações e inovações para o monitoramento em mídias sociais.

• SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2009.

A obra é um convite à reflexão sobre o complexo processo de leitura que acontece na interação entre o texto e o leitor. Com um conceito de leitura além da decodificação, a autora apresenta estratégias leitoras para que o leitor compreenda o texto de forma autônoma.

• SUASSUNA, Livia. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. *Perspectiva*, v. 30, n. 3, 1125-1151. Florianópolis: set./dez. 2012. Artigo que aborda a prática de avaliação em língua portuguesa.

• TEODÓSIO, Marcela D. *O rap e suas ressignificações*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Estudo que analisa as práticas linguísticas por meio do rap.

• THIÉL, Janice C. A importância da tradição oral para o multiletramento. *Centro de Referências em Educação Integral*, [s. l.], 28 mar. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-importancia-da-tradicao-oral-para-o-multiletramento/>. Acesso em: 9 jul. 2022. Artigo que trata dos conceitos relacionados aos textos de tradição oral.

• TREVISAN, Eunice M. C. *Leitura*: coerência e conhecimento prévio. Santa Maria: UFSM, 1992. Nessa obra, a autora focaliza na área da leitura.

• TREVO, figurinha e suor na camisa. Intérprete: Emicida e Ivete Sangalo. Compositor: Emicida. *YouTube: Emicida*, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pW5_20zAnB8. Acesso em: 11 ago. 2022. Videoclipe da música do rapper Emicida com a participação de Ivete Sangalo.

• VIEIRA, Amitza Torres. *Movimentos argumentativos em uma entrevista televisa*: uma abordagem discursivo-interacional. Juiz de Fora: Clíoedel, 2003. Nessa obra, a autora apresenta um estudo de caso sobre movimentos argumentativos em entrevistas televisivas.

• ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nessa obra, o autor aborda a função social do ensino e a concepção dos processos de aprendizagem.

• ZAMONARO, Clarice Cortez; CASAGRANDE, Sarah. Mário de Andrade: “Inspiração”, poesia e música. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 28, n. 2, 2006, p. 143-154. Artigo sobre a obra de Mário de Andrade.

BNCC – Competências e Habilidades

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2.	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3.	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5.	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6.	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7.	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8.	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9.	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10.	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2.	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4.	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5.	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6.	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
2.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
6.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
7.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8.	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
6º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obligatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”; “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisseiosse, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, <i>vídeo-minuto</i> , dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
7º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
7 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i> , à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
8º, 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
9º	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Varição linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL - LÍNGUA PORTUGUESA

7º ano

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES

UNIDADE 1	BNCC	Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	1º semestre 1º bimestre 1º trimestre
<p>Poemas Páginas 10 e 11</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Educação ambiental <p>ODS</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p> <p>15. Vida terrestre.</p>	<p>Semana 1</p>
<p>Eu sei: Como os poemas expressam a cultura? Páginas 12 e 13</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		<p>Semana 1</p>
<p>Eu vou aprender: Poema e cultura Páginas 14 e 15</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reatualizando o tratamento da temática. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] 		<p>Semana 1</p>

	<p>gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
<p>Compreensão textual Páginas 16 e 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. 		Semana 2
<p>Língua e linguagem: Rimas Páginas 18 e 19</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 2
<p>Língua e linguagem Figuras de linguagem: metonímia, antítese e hipérbole Páginas 20 e 21</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		Semana 2

<p>A voz do autor Páginas 22 a 25</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 3
<p>Eu vou aprender: Capítulo 2 Poema Visual Páginas 26 e 27</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, alterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 3
<p>Compreensão textual Páginas 28 e 29</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos 		Semana 3

	<p>e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
<p>Língua e linguagem Figuras de Linguagem: assonância e aliteração Páginas 30 e 31</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 4
<p>Você é o autor! Criação de um poema visual Páginas 32 e 33</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à 		Semana 4

	<p>forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc. propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
<p>Oralidade: Sarau de poemas Páginas 34 e 35</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>saraus</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 4
<p>Clube do Livro Páginas 36 e 37</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		Semana 5
<p>Eu aprendi! Páginas 38 e 39</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos 		

	<p>e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 5
<p>Vamos compartilhar Videopoema Páginas 40 e 41</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 5
UNIDADE 2	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º sem. 1º bim. 3º trim.
	BNCC	TCT / ODS	
Textos jornalísticos: respeito e inclusão	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Saúde. 	Semana 6

<p>Páginas 42 e 43</p>	<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	
<p>Eu sei:</p> <p>Como os textos jornalísticos podem colaborar com o respeito e a inclusão?</p> <p>Páginas 44 e 45</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		<p>Semana 6</p>
<p>Eu vou aprender:</p> <p>Reportagem: inclusão</p> <p>Páginas 46 e 47</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangá, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 6</p>
<p>Compreensão textual</p> <p>Páginas 48 e 49</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos 		<p>Semana 7</p>

	<p>da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. 		
<p>Língua e linguagem: Tipos de sujeito Páginas 50 a 53</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 7
<p>Ortografia: Há, a e à Páginas 54 e 55</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. 		Semana 7

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. 		
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Reportagem: doenças Páginas 56 e 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i>, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Saúde. 	<p>Semana 8</p>
<p>Compreensão textual Páginas 58 e 59</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de 		<p>Semana 8</p>

	<p>circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. • (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i>, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a atualização adequada dos textos e/ou produções. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		
<p>Língua e linguagem Estudo do predicado: predicado nominal Páginas 60 e 61</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciamento ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). 		Semana 8
<p>Você é o autor! Notícia Páginas 62 e 63</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do 		Semana 9

	<p>professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		
<p>Oralidade Notícia de rádio Páginas 64 e 65</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequência ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). • (EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. • (EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i>, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Saúde. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 9</p>

<p>Reportagem paga Páginas 66 a 69</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. • (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. • (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/ amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Saúde. <p>ODS</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 9</p>
<p>Eu aprendi! Páginas 70 e 71</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		<p>Semana 10</p>

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). 		
<p>Vamos compartilhar O respeito à inclusão Páginas 72 e 73</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. 		Semana 10
UNIDADE 3	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º sem. 2º bim. 1º trim.
	BNCC	TCT / ODS	
<p>Entrevista: Quem é o jovem de hoje? Páginas 74 e 75</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Direitos da criança e do adolescente. Educação em direitos humanos. Ciência e Tecnologia. <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza. 6. Água potável e saneamento 12. Consumo e produção sustentável. 13. Ação contra a mudança global do clima. 	Semana 11

	<p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>		
<p>Eu sei: Como as entrevistas podem nos ajudar a conhecer o jovem de hoje? Páginas 76 e 77</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. 	<p>ODS 12. Consumo e produção sustentável 13. Ação contra a mudança global do clima.</p>	<p>Semana 11</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Entrevista com especialista Páginas 78 a 81</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. 	<p>TCT • Educação em direitos humanos. • Direitos da criança e do adolescente.</p>	<p>Semana 12</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações 		
<p>Compreensão textual Páginas 82 e 83</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. 		<p>Semana 12</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		
Língua e linguagem Adjunto adnominal Páginas 84 e 85	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. 		Semana 13
Ortografia Formação de palavras: prefixos que expressam negação Páginas 86 e 87	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. • (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. 		Semana 13
Eu vou aprender Capítulo 2 Análises com IA Páginas 88 a 91	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. 	ODS <ul style="list-style-type: none"> • Erradicação da pobreza • Água potável e saneamento 	Semana 13

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		
<p>Compreensão textual</p> <p>Páginas 92 e 93</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. 	<p>Semana 14</p>

<p>Língua e linguagem Adjunto adverbial: advérbios e expressões adverbiais Páginas 94 e 95</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. 		Semana 14
<p>Oralidade Entrevista Páginas 96 e 97</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. 		Semana 14
<p>Você é autor! Relatório da entrevista Páginas 98 e 99</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação 		Semana 15

	<p>dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. 		
<p>Clube do Livro Páginas 100 e 101</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		<p>Semana 15</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
<p>Eu aprendi! Páginas 102 e 103</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. • (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. 		Semana 15
<p>Vamos compartilhar Mostra da pesquisa Páginas 104 e 105</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens midiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. 		Semana 15

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF7LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. 		
UNIDADE 4	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º sem. 2º bím. 2º trim.
Campanhas e charges Páginas 106 e 107	<p style="text-align: center;">BNCC</p> <p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação alimentar e nutricional. • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza. 2. Fome zero e agricultura sustentável. 5. Igualdade de gênero. 10. Redução das desigualdades. 	Semana 16
Eu sei: Como usar recursos persuasivos em campanhas?	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, seqüenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e 		Semana 16

<p>Páginas 108 e 109</p>	<p>visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 		
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Campanha de conscientização Páginas 110 e 111</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas [...], de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais [...], o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza. 2. Fome zero e agricultura sustentável. 5. Igualdade de gênero. 10. Redução das desigualdades. 	<p>Semana 16</p>
<p>Compreensão textual Páginas 112 e 113</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos [...] e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito [...] etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber 		<p>Semana 16</p>

	<p>a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. 		
<p>Língua e linguagem Predicado verbal e predicação verbal (verbos transitivos e intransitivos) Páginas 114 a 117</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. 		Semana 17
<p>Acentuação Acento diferencial Páginas 118 e 119</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 17
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Charges Páginas 120 e 121</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação alimentar e nutricional. • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza. 2. Fome zero e agricultura sustentável. 	Semana 17

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. 		
Compreensão textual Páginas 122 e 123	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. • (EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. 		Semana 18
Língua e linguagem Objeto direto e indireto Páginas 124 e 125	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). 		Semana 18
Desperdício de alimentos Páginas 126 e 127	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. 	TCT <ul style="list-style-type: none"> • Educação alimentar e nutricional. • Educação em direitos humanos. ODS <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza. 2. Fome zero e agricultura sustentável. 10. Redução das desigualdades. 	Semana 18

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		
<p>Você é o autor! Criação de uma charge Páginas 128 e 129</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i>, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. • (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charges, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		Semana 19
<p>Oralidade Pesquisa e apresentação oral Páginas 130 e 131</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. 		Semana 19

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
Variação linguística Variação geográfica Páginas 132 e 133	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		Semana 19
Eu aprendi! Páginas 134 e 135	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. 		Semana 20
Vamos compartilhar Banner Páginas 136 e 137	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. 		Semana 20

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. 		
UNIDADE 5	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º sem. 3º bim. 2º trim.
	BNCC	TCT / ODS	
Ciência: a importância das abelhas! Páginas 138 e 139	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>9. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>10. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Educação ambiental. • Direitos da criança e do adolescente. • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>8. Trabalho decente e crescimento econômico.</p>	Semana 21
Eu sei: Por que é importante divulgar informações científicas? Páginas 140 e 141	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 21
Eu vou aprender Capítulo 1 Texto de divulgação científica Páginas 142 a 147	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Educação ambiental. 	Semana 21

	<p>relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		
<p>Compreensão textual Páginas 148 e 149</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/ imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		<p>Semana 22</p>
<p>Língua e linguagem Modos e tempos verbais I: modo indicativo Páginas 150 e 151</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		<p>Semana 22</p>

<p>Ortografia Formação de palavras: derivação e composição Páginas 152 e 153</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. • (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. 		Semana 22
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Infográfico e ficha técnica Páginas 154 e 155</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Educação ambiental. 	Semana 23
<p>Compreensão textual Páginas 156 e 157</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 23
<p>Língua e linguagem Modos e tempos verbais: imperativo e subjuntivo Páginas 158 e 159</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 23

Você é o autor!
Escrita de texto de divulgação científica

Páginas 160 e 161

- (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
- (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
- (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
- (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
- (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
- (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
- (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
- (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
- (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
- (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
- (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
- (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
- (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
- (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
- (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

Semana 24

<p>Oralidade Seminário Páginas 162 e 163</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados • (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Educação ambiental. • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 24</p>
<p>Clube do livro Páginas 164 e 165</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais 		<p>Semana 24</p>

	<p>de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
<p>Eu aprendi! Páginas 166 e 167</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re) construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. • (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 25
<p>Vamos compartilhar Revista científica Páginas 168 e 169</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemião, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática 		Semana 25

	por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.		
UNIDADE 6	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º sem.
	BNCC	TCT / ODS	3º bím. 3º trim.
Intervenção artística Páginas 170 e 171	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <ol style="list-style-type: none"> Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <ol style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Educação em direitos humanos. Educação ambiental. <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> 8. Trabalho decente e crescimento econômico. 10. Redução das desigualdades. 11. Cidades e comunidades sustentáveis. 14. Vida na água. 16. Paz, justiça e instituições eficazes. 	Semana 25
Eu sei: Como as intervenções artísticas se expressam no espaço urbano? Páginas 172 e 173	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc. semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-especial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <ul style="list-style-type: none"> 11. Cidades e comunidades sustentáveis. 	Semana 26
Eu vou aprender Capítulo 1 Grafite Páginas 174 a 179	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Educação em direitos humanos. 	Semana 26

	<p>escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de associações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 	<p>ODS</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p> <p>11. Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>16. Paz, justiça e instituições eficazes</p>	
<p>Compreensão textual Páginas 180 e 181</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. 		<p>Semana 26</p>

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		
Língua e linguagem Concordância nominal Páginas 182 e 183	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 27
Pontuação Uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula Páginas 184 e 185	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. 	TCT <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis.	Semana 27
Eu vou aprender Capítulo 2 Rap Páginas 186 e 187	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc. sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc. semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 	TCT <ul style="list-style-type: none"> Educação em direitos humanos. Educação ambiental. ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico. 11. Cidades e comunidades sustentáveis. 14. Vida na água.	Semana 27
Compreensão textual Páginas 188 e 189	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. 		Semana 28

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
Língua e linguagem Concordância verbal Páginas 190 e 191	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. • (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 	TCT <ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. 	Semana 28
Aqui o funk tem vez e tem voz! Páginas 192 e 193	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. • (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. 		Semana 28
Oralidade Rap é música Páginas 194 e 195	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		Semana 29

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.) semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		
<p>Você é o autor! Criação de um rap Páginas 196 e 197</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 		Semana 29
<p>Eu aprendi! Páginas 198 e 199</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 29

<p>Vamos compartilhar Batalha do rap Páginas 200 e 201</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. 		Semana 30
<p>UNIDADE 7</p>	<p>PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES</p>		<p>2º sem. 4º bim. 3º trim.</p>
<p>Contos africanos Páginas 202 e 203</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa</p> <p>1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 30
<p>Eu sei: Como os contos expressam a cultura? Páginas 204 e 205</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. 	Semana 30

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Conto angolano Páginas 206 a 208</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.) dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reatualizando o tratamento da temática. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 31</p>
<p>Compreensão textual Páginas 209 a 211</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos 		<p>Semana 31</p>

	<p>olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. • (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). • (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 		
<p>Língua e linguagem Período composto por coordenação: conjunções coordenativas Páginas 212 e 213</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). 		Semana 31
<p>Ortografia Travessão, reticências e aspas Páginas 214 e 215</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 32
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Conto moçambicano Páginas 216 a 218</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 32

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		
Compreensão textual Páginas 219 a 221	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. • (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. 		Semana 32
A voz do autor Páginas 222 a 225	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.) avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 		Semana 33
Língua e linguagem Período composto por coordenação:	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e 		Semana 33

<p>orações aditivas Páginas 226 e 227</p>	<p>articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). 		
<p>Oralidade Leitura expressiva Páginas 228 e 229</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 33
<p>Você é o autor! Escrita de conto Páginas 230 e 231</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensiosidade, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). • (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). 		Semana 34

<p>Quem fala português? Páginas 232 e 233</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 34</p>
<p>Varição linguística Varição social: gírias Páginas 234 e 235</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		<p>Semana 34</p>
<p>Clube do Livro Páginas 236 e 237</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		<p>Semana 35</p>

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		
Eu aprendi! Páginas 238 e 239	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). 		Semana 35
Vamos compartilhar Storytelling Páginas 240 e 241	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. 		Semana 35
UNIDADE 8	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º sem.
	BNCC	TCT / ODS	4º bim. 3º trim.
Lenda e cordel Páginas 242 e 243	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 36

	<p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>		
<p>Eu sei: Como os povos contam as histórias? Páginas 244 e 245</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. • (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. 		Semana 36
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Lenda indígena Páginas 246 e 247</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 36
<p>Compreensão textual Páginas 248 e 249</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. • (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. 		Semana 36

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). 		
<p>Língua e linguagem Período composto por coordenação adversativa Páginas 250 e 251</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). 		Semana 37
<p>Ortografia Grafia de palavras homônimas: trás e traz Páginas 252 e 253</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], 		Semana 37

	<p>que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. 		
<p>Pesquisas de lendas Páginas 254 e 255</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...] – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 37</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Cordel Páginas 256 e 257</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...] – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 38</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		
Compreensão de texto Páginas 258 e 259	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		Semana 38
Língua linguagem Coesão referencial: sintetização Páginas 260 a 263	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. 		Semana 38
Oralidade Peleja Páginas 264 a 267	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. 		Semana 39

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. 		
<p>Você é o autor! Escrita de lenda Páginas 268 e 269</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. • (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. • (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. • Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade. 10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 39</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. • (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). • (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. • (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. 		
<p>Clube do Livro Páginas 270 e 271</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 39
<p>Eu aprendi! Páginas 272 e 273</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. 		Semana 40

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. 		
<p>Vamos compartilhar Apresentação de final de ano Páginas 274 e 275</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensiosidade, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...], – contar/recontar histórias tanto da tradição oral [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, [...] gravando essa leitura ou esse conto/reconto, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos [...], tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. 		Semana 40

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertoletti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.



Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Addressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Garota operando dispositivos eletrônicos durante gravação de vídeo.
Alistair Berg/Getty Images
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Gláucia Koller
Editoração eletrônica: Select Editoração, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ana Maria C. Tavares, Ana P. Felipe, Cecília Oku, Maristela Carrasco, Nancy H. Dias
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Rodrigo Sousa, Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
SuperaÇÃO: português : 7º ano / Silvana Rossi
Júlio, Márcia Lenise Bertoletti. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13806-6

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II. Título.

22-115823 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Língua Portuguesa é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, subdivide-se em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.



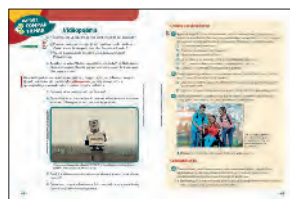
ABERTURA DA UNIDADE

Nas aberturas das unidades, apresentamos o que será desenvolvido em cada uma das partes.



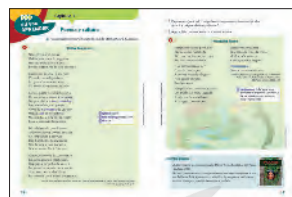
EU SEI

Esta parte privilegia seus conhecimentos prévios e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.



VAMOS COMPARTILHAR

Desenvolve propostas com base em diferentes gêneros textuais e metodologias que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, sempre relacionadas com o tema tratado na unidade.



EU VOU APRENDER

É composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.

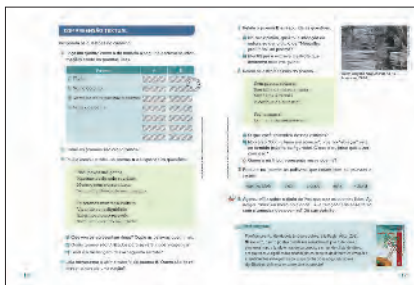


EU APRENDI!

Apresenta propostas de atividades que buscam a sistematização e a verificação dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais.

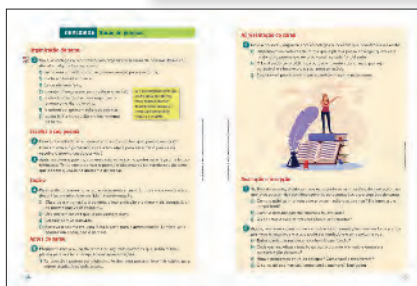
CAPÍTULOS E SEÇÕES

Cada capítulo compõe-se de diferentes seções, com propósitos específicos.



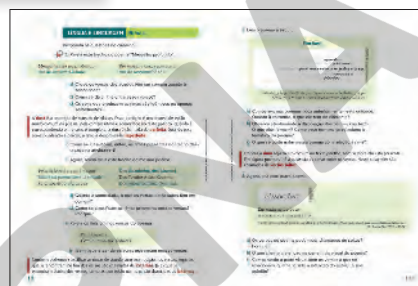
COMPREENSÃO TEXTUAL

Apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.



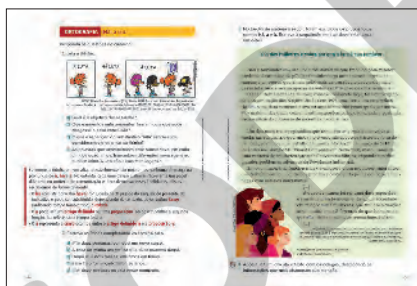
ORALIDADE

Possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.



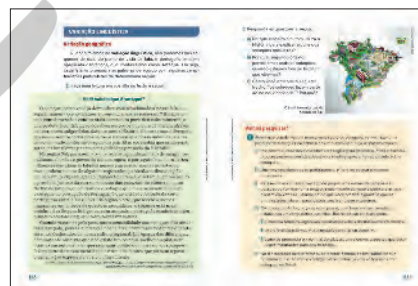
LÍNGUA E LINGUAGEM

Aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.



ORTOGRAFIA/ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO

Auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.



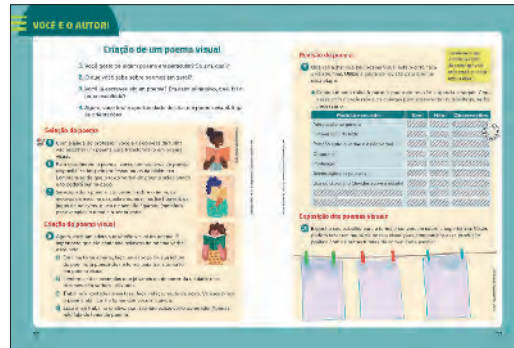
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

As atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.



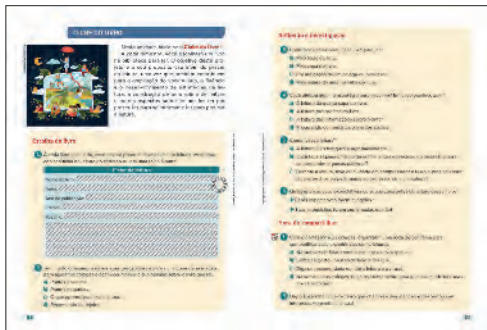
A VOZ DO AUTOR

Propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.



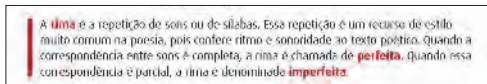
VOCÊ É O AUTOR!

Propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.



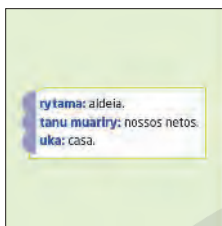
CLUBE DO LIVRO

A cada bimestre, você escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura e a construção de uma rotina de leitura.



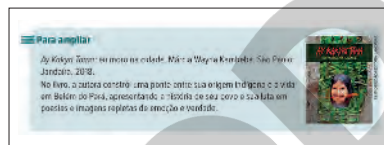
BOXE-CONCEITO

Destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.



GLOSSÁRIO

Explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.



BOXE PARA AMPLIAR

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

ÍCONES



Atividade oral



Atividade em duplas



Atividade em grupos

SUMÁRIO

UNIDADE 1 POEMAS 10

EU SEI: Como os poemas expressam a cultura? 12

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | Poema e cultura 14

União dos povos, por Márcia Wayna Kambeba 14

Mergulho fundo, por Márcia Wayna Kambeba 15

Compreensão textual 16

Língua e linguagem: Rimas 18

Língua e linguagem: Figuras de linguagem: metonímia, antítese e hipérbole 20

A voz do autor 22

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | Poema visual 26

A preguiça, por Ronald Polito e Guto Lacaz 26

Um gato, por Ronald Polito e Guto Lacaz 27

Compreensão textual 28

Língua e linguagem: Figuras de linguagem: assonância e aliteração 30

Você é o autor!: Criação de um poema visual 32

Oralidade: Sarau de poemas 34

Clube do livro 36

EU APRENDI! 38

VAMOS COMPARTILHAR: Videopoema 40

UNIDADE 2 TEXTOS JORNALÍSTICOS: RESPEITO E INCLUSÃO 42

EU SEI: Como os textos jornalísticos podem colaborar para o respeito e a inclusão? 44

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | Reportagem: inclusão 46

Jovens com deficiência intelectual buscam autonomia morando

sozinhos em projeto inovador no Brasil 46

Compreensão textual 48

Língua e linguagem: Tipos de sujeito 50

Ortografia: Há, a e à 54

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | Reportagem: doenças 56

Michael J Fox conta como Parkinson atrapalha sua vida profissional 57

Compreensão textual 58

Língua e linguagem: Estudo do predicado: predicado nominal 60

Você é o autor!: Notícia 62

Oralidade: Notícia de rádio 64

Reportagem paga 66

EU APRENDI! 70

VAMOS COMPARTILHAR: O respeito à inclusão 72

UNIDADE 3 ENTREVISTA: QUEM É O JOVEM DE HOJE? 74

EU SEI: Como as entrevistas podem nos ajudar a conhecer o jovem de hoje? 76

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | Entrevista com especialista 78

Quem são e o que querem os jovens de hoje? Entrevista com o pesquisador José Machado Pais 78

Compreensão textual 82

Língua e linguagem: Adjunto adnominal 84

Ortografia: Formação de palavras: prefixos que expressam negação 86

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | Análises com IA 88

A era da inteligência artificial 88

Compreensão textual 92

Língua e linguagem: Adjunto adverbial: advérbios e expressões adverbiais 94

Oralidade: Entrevista 96

Você é o autor!: Relatório de entrevista 98

Clube do livro 100

EU APRENDI! 102

VAMOS COMPARTILHAR: Mostra da pesquisa 104

UNIDADE 4 CAMPANHA E CHARGES 106

EU SEI: Como usar recursos persuasivos em campanhas? 108

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 1 | Campanha de conscientização 110

Um mundo #FomeZero para 2030 começa agora 110

Compreensão textual 112

Língua e linguagem: Predicado verbal e predicação verbal (verbos transitivos e intransitivos) 114

Acentuação: Acento diferencial 118

EU VOU APRENDER

CAPÍTULO 2 | Charges 120

Compreensão textual 122

Língua e linguagem: Objeto direto e objeto indireto 124

Desperdício de alimentos 126

Você é o autor!: Criação de uma charge 128



Oralidade: Pesquisa e apresentação oral 130

Variação linguística: Variação geográfica 132

EU APRENDI! 134

VAMOS COMPARTILHAR: Banner 136

UNIDADE 5 CIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS!	138
EU SEI: Por que é importante divulgar informações científicas?	140
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Texto de divulgação científica	142
<i>Abelhas em apuros!</i>	143
Compreensão textual	148
Língua e linguagem: Modos e tempos verbais I: modo indicativo	150
Ortografia: Formação de palavras: derivação e composição	152
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Infográfico e ficha técnica	154
Compreensão textual	156
Língua e linguagem: Modos e tempos verbais: imperativo e subjuntivo	158
Você é o autor!: Escrita de texto de divulgação científica	160
Oralidade: Seminário	162
Clube do livro	164
EU APRENDI!	166
VAMOS COMPARTILHAR: Revista científica	168
UNIDADE 6 INTERVENÇÃO ARTÍSTICA	170
EU SEI: Como as intervenções artísticas se expressam no espaço urbano?	172
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 1 Grafite	174
<i>Beco do Batman</i>	176
Compreensão textual	180
Língua e linguagem: Concordância nominal	182
Pontuação: Uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula	184
EU VOU APRENDER	
CAPÍTULO 2 Rap	186
<i>Rap</i> , por Ana Lúcia Santana	186
Compreensão textual	188
Língua e linguagem: Concordância verbal	190
Aqui o <i>funk</i> tem vez e tem voz!	192
Oralidade: <i>Rap</i> é música	194
Você é o autor!: Criação de um <i>rap</i>	196
EU APRENDI!	198
VAMOS COMPARTILHAR: Batalha de rap	200

 UNIDADE 7	CONTOS AFRICANOS	202
	EU SEI: Como os contos expressam a cultura?	204
	EU VOU APRENDER	
	CAPÍTULO 1 Conto angolano	206
	<i>A raposa e a toupeira</i> , por Susana Ventura.....	206
	Compreensão textual.....	209
	Língua e linguagem: Período composto por coordenação: conjunções coordenativas.....	212
	Pontuação: Travessão, reticências e aspas.....	214
	EU VOU APRENDER	
	CAPÍTULO 2 Conto moçambicano	216
	<i>A infinita fiadeira</i> , por Mia Couto.....	216
	Compreensão textual.....	219
	A voz do autor.....	222
	Língua e linguagem: Período composto por coordenação: orações aditivas.....	226
	Oralidade: Leitura expressiva.....	228
	Você é o autor!: Escrita de conto.....	230
	Quem fala português?.....	232
	Variação linguística: Variação social: gírias.....	234
	Clube do livro.....	236
	EU APRENDI!	238
	VAMOS COMPARTILHAR: Storytelling	240
 UNIDADE 8	LENDA E CORDEL	242
	EU SEI: Como os povos contam as histórias?	244
	EU VOU APRENDER	
	CAPÍTULO 1 Lenda indígena	246
	<i>A lenda dos diamantes</i> , por Tânia Dias Queiroz e Leila Maria Grillo.....	246
	Compreensão textual.....	248
	Língua e linguagem: Período composto por coordenação adversativa.....	250
	Ortografia: Grafia de palavras homônimas: trás e traz.....	252
	Pesquisa de lendas.....	254
	EU VOU APRENDER	
	CAPÍTULO 2 Cordel	256
	<i>Um cordel sobre o cordel</i> , por César Obeid.....	256
	Compreensão textual.....	258
	Língua e linguagem: Coesão referencial: sintetização.....	260
	Oralidade: Peleja.....	264
	Você é o autor!: Escrita de lenda.....	268
	Clube do livro.....	270
	EU APRENDI!	272
	VAMOS COMPARTILHAR: Apresentação de final de ano	274
	Referências bibliográficas.....	276

UNIDADE 1

Poemas

Introdução

O foco desta unidade é o gênero textual **poema**, com ênfase no valor cultural e na função social que ele representa. Com isso, o estudante é convidado a ler e apreciar diferentes poemas para, então, seguir para a compreensão textual e para o estudo da estrutura que caracteriza esse gênero de texto.

Compreender as tradições e os valores culturais transmitidos pelos poemas é um dos objetivos da unidade e será apresentado principalmente no Capítulo 1 com a reflexão sobre como os poemas expressam a cultura. Ler e apreciar, interpretar o conteúdo, refletir sobre os diferentes sentidos e significados, identificar as características e os elementos que compõem o poema são tarefas propostas com a intenção de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero textual, e isso inclui o estudo das figuras de linguagem como **metonímia**, **antítese**, **hipérbole**, **assonância**, **aliteração**, entre outras.

Outro destaque da unidade é o trabalho com o **poema visual**, envolvendo os elementos que o compõem, o contexto de produção e a circulação. O recurso gráfico dialoga com o texto, ampliando o sentido para além das palavras, convida o estudante a observar como as palavras estão dispostas, a assistir, a refletir e a acompanhar o movimento, o desenho, o som e as imagens criadas na composição do poema. Destaca-se também o desenvolvimento da oralidade no trabalho de leitura e interpretação do poema visual e o estudo do eu lírico.

O processo de aprendizagem tem início com a apreciação dos poemas, passa pela reflexão e interpretação dos versos e imagens, aprofunda o conhecimento sobre o gênero buscando apresentar as estruturas e figuras de linguagem e culmina no convite à criação e ao compartilhamento das produções.

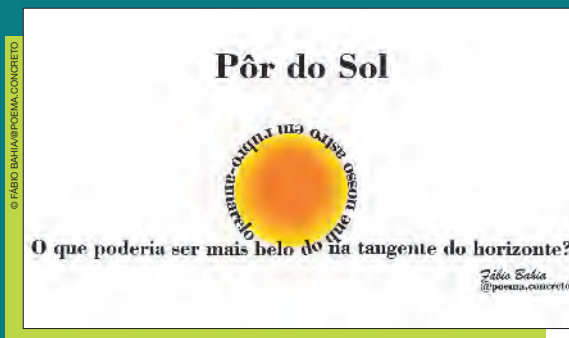
Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica,

UNIDADE 1

Poemas

As propostas do seu livro de Língua Portuguesa foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam.



eu SEI

Como os poemas expressam a cultura?

Compreender o valor cultural dos poemas e sua função social.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Poema e cultura

Compreender as tradições e os valores culturais transmitidos pelos poemas.

Capítulo 2 – Poema visual

Compreender os elementos do poema visual, o contexto de produção e a circulação.

para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Videopoema

Promover a interação dos estudantes com a comunidade escolar por meio da divulgação dos videopoemas produzidos.



VIDEOPOEMA CASÇOS, OBRA ENTREPRENDES - UMA FILOSOFIA DO OBVIO (LIVRO CD-DVD), DA CULTURAL EM CANTAR (2013).

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



REPRODUÇÃO/UNICEF

11

• A avaliação é contínua e formativa e oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre seu desempenho e de reformular respostas com base nas discussões em grupo e nas intervenções do educador.

• Aspectos da cultura indígena são discutidos com base na leitura de diferentes poemas que revelam um importante trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) no eixo do Multiculturalismo, prezam pelo respeito à diversidade cultural e pela valorização das matrizes históricas e culturais do Brasil.

• Ao final da unidade, os estudantes trabalharão em grupos, usando recursos tecnológicos para produzir um videopoema e expô-lo a outras turmas da comunidade escolar.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para dar início ao trabalho com o gênero textual **poema**, coloque a palavra “poema” no centro da lousa. Peça aos estudantes que pensem no sentido e no significado dessa palavra para cada um. Deixe que falem livremente o que pensam e sabem sobre o assunto e, à medida que forem falando, coloque outras palavras ao redor da palavra central, construindo uma impressão coletiva. É possível que palavras como “amor” e “rima” apareçam na fala deles como uma representação das ideias iniciais sobre o gênero textual e sobre o que povoa o imaginário de muitos a respeito da função romântica do poema.

• Depois da roda de conversa, vale perguntar se eles conhecem poemas, se costumam lê-los e se sabem trechos de memória. Estimule-os a apresentar aos colegas alguns poemas. É possível que apareçam cantigas infantis como poemas cantados e que todos guardam na memória por serem rimados e de frases curtas e repetidas. Deixe que a memória de infância povoe o momento de abertura desse gênero textual em sala de aula.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
- Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 10 – Redução das desigualdades.
- 15 – Vida terrestre.

Como os poemas expressam a cultura?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de ler o texto introdutório, apresente aos estudantes a seguinte questão: O poema expressa a cultura de um lugar, de uma época ou de determinado grupo? Permita a eles que manifestem suas ideias e citem exemplos. Complemente com outras questões, como: Um poema do início do século XIX seria semelhante a outro escrito atualmente? Mesmo mantendo a temática, seriam parecidos? Quais seriam as semelhanças e as diferenças?

• Faça a leitura comentada do texto introdutório e use os exemplos trazidos pelos estudantes para evidenciar as ideias apresentadas. Caso não tenham citado as inovações tecnológicas e suas interferências na forma de ler e apreciar poemas na atualidade, peça a eles que pensem em como isso aparece no texto e no cotidiano de todos.

• Convide os estudantes a observar atentamente os poemas “Cascos”, “Bichos tipográficos animados”, “Pôr do Sol” e “Escada”, apresentados na seção. Depois de alguns minutos, abra a roda de conversa para que falem sobre as impressões que tiveram e pergunte como perceberam o recurso gráfico apresentado.

eu
SEI

Como os poemas expressam a cultura?

Ao ler um poema, principalmente em voz alta, conseguimos perceber as escolhas das palavras feitas pelo poeta para criar o ritmo e a melodia do texto. Ou seja, um poema não reúne apenas letras e palavras: ele também tem musicalidade.

Assim como outras linguagens artísticas, os poemas também refletem a cultura e os costumes de povos e seus ideais.

Como se sabe, as inovações tecnológicas repercutem na organização do pensamento humano e na estrutura das relações sociais. Conseqüentemente, esses avanços modificam as formas de produção artística, permitindo que surja um novo fazer poético, influenciado pelos suportes computacionais e midiáticos. Isso exige dos leitores um olhar diferente e novos modos de ver, ler, ouvir e sentir a poesia.

As imagens a seguir mostram alguns desses novos fazeres poéticos.



Videopoema “Cascos”. Disponível em: <http://www.entredentes.com.br/?md=videopoemas&vd=5>. Acesso em: 28 maio 2022.

VIDEOPÔEMA CASCOS. OBRA ENTREDENTES - UMA FILOSOFIA DO OBJETO (LIVRO-CD-DVD). C.A. CULTURAL ENCANABIM (2013). Reprodução proibida. Art. 181 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© GUTO LACAZ



Poema visual animado, de Guto Lacaz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFXXSMBJ2hY>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Reprodução proibida. Art. 181 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© AVELINO DE ARAÚJO

Ciberpoema "Pôr do Sol", de Fábio Bahia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kjGjs0sx4es>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Pôr do Sol



O que poderia ser mais belo do que o pôr do sol?
Fábio Bahia
@poemas.concreto

© FÁBIO BAHIA@POEMA.CONCRETO



Poema visual "Escada", de Avelino de Araújo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GDILXw_RtWl. Acesso em: 6 jun. 2022.



1. Onde os poemas mostrados nas imagens são publicados?
2. Qual é a diferença entre o poema visual impresso e o poema animado? Explique sua hipótese.
 2. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
3. Agora, assista aos poemas com os colegas e o professor.
 1. Como foi a experiência de assistir à animação dos poemas, em relação à observação das imagens estáticas? Explique.
 3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

1. Os estudantes devem perceber, pela composição dos nomes – ciber, vídeo e animação –, que esses poemas se valem de recursos tecnológicos digitais, portanto utilizam a internet como meio de divulgação.

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP48

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Apresente a proposta de leitura das imagens impressas e, se possível, assista com os estudantes aos videopoemas, chamando a atenção deles para os diferentes formatos. Em seguida, permita-lhes que leiam e respondam no caderno às questões propostas.
- 2. Leve os estudantes a perceber que, no poema visual, a imagem ou o recurso gráfico dialoga com o texto escrito e ajuda na construção do sentido; no poema animado ou com recursos tecnológicos, a interação com o leitor é maior, uma vez que o ritmo da leitura é dado por sua construção palavra por palavra, em movimento, até formar a imagem final, como nos videopoemas "Pôr do Sol" e "Escada".
- 3. Pergunte aos estudantes como se pode "assistir" a um poema. Leve-os a perceber que é uma nova visão do poema, que sai das páginas do livro para atingir outros suportes, criando assim outra forma de interação com o leitor.

Eu vou aprender

Poema e cultura

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar a leitura do poema “União dos povos”, apresente a obra *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*, da autora Márcia Kambeba, como uma produção que, por meio da linguagem poética, procura ajudar as pessoas a compreender a importância de conhecer e respeitar os povos indígenas. Esse livro é um convite a conhecer um pouco da cultura brasileira pela poesia indígena. Leia um trecho da apresentação:

O livro *Ay Kakyri Tama*, que significa “Eu moro na cidade”, apresenta poemas relacionados à pesquisa de mestrado que realizei na aldeia Tururucari-Uka, quando dona Teca era zana (Tuxaua). Poemas descoloniais, que buscam ajudar as pessoas a compreender a importância de se conhecer e ajudar os povos, para que não sejam completamente dizimados em seu território do sagrado, em sua cultura, em sua ciência. Os povos indígenas, mesmo que de formas diferentes, mantêm o mesmo ideal, de conservar a cultura originária como herança ancestral. Sempre em contato com a Natureza, da qual sentem-se parte integrante.

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. p. 11.

• Converse com os estudantes sobre os elementos da cultura dos povos originários, os quais precisamos conhecer e respeitar. Coloque na lousa as ideias apresentadas e deixe-as até o final da leitura dos poemas para que possam ser discutidas pela turma.

• Em seguida, converse sobre a importância da oralidade na leitura dos poemas, dando ênfase à variação de ritmos, às modulações no tom de voz, à sonoridade, à musicalidade e às pausas necessárias.

• Vale pedir aos estudantes que façam a leitura silenciosa dos poemas para identificar a temática, as palavras desconhecidas e as rimas, quando houver.

• Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver os TCT Educação ambiental, Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, bem como o ODS Redução das desigualdades, mostrando aos estudantes a necessidade de respeitar os costumes e a diversidade da cultura dos povos indígenas e a importância da preservação ambiental.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Poema e cultura

1. Faça uma leitura silenciosa do poema de Márcia Wayna Kambeba.

A

União dos povos

Nós, povos indígenas
Habitantes do solo sagrado
Mesmo sem nossa aldeia
Somos herdeiros de um passado.

Buscamos manter a cultura
Vivendo com dignidade
Exigimos nosso respeito
Também vivendo na cidade.

Somos parte de uma história
Temos uma missão a cumprir
De garantir aos **tanu muariry**
Sua memória, seu porvir.
Vivendo na **rytama** do branco
Minha **uka** se modificou
Mas a nossa luta por respeito
Essa, ainda não terminou.

Pela defesa do que é nosso
Todos os povos devem se unir
Relembrando a bravura
Dos Kambeba, dos Macuxi
Dos Tembê e dos Kocama
Dos valentes Tupi-Guarani.

Assim, os povos da Amazônia
Em uma grande celebração
Dançam o orgulho de serem
Representantes de uma nação
Com seu canto vêm dizer:
Formamos uma aldeia de irmãos.

KAMBEBA, Márcia Wayna. União dos povos. In: KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. São Paulo: Jandaíra, 2020. p. 36.

rytama: aldeia.
tanu muariry: nossos netos.
uka: casa.

14

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF69LP48

EF69LP54

- Explore o significado das palavras do glossário. Na sua opinião, qual é a origem dessas palavras?
2. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
- Agora, leia outro poema da mesma autora.

B

Mergulho fundo

Mergulhei no rio profundo
Rio de espiritualidade
Rio que me traz esperança
Rio de ancestralidade.

Nas profundezas ouvi
O canto dos pajés
A beleza da mãe-d'água
Nas águas escuras
dos igarapés.

Mergulho no rio e vou fundo
Em busca do meu sagrado
E vejo no rio espelhado
A imagem do meu eu.

Sem pressa voltarei
Sou filha da mãe da mata
Minha pele retrata
A cor que dela peguei

Pachamama!

Com a lama me abracei.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Mergulho fundo. In: KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. São Paulo: Jandaíra, 2020. p. 28.

Pachamama: "mãe terra", uma divindade de origem da cultura inca.
Pacha: mundo, espaço, universo, Terra; "mama": mãe.



CREATIVE HINTS/SHUTTERSTOCK

Para ampliar

Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade. Márcia Wayna Kambeba. São Paulo: Jandaíra, 2018.

No livro, a autora constrói uma ponte entre sua origem indígena e a vida em Belém do Pará, apresentando a história de seu povo e sua luta em poesias e imagens repletas de emoção e verdade.



REPRODUÇÃO/EDITORIA JANDAÍRA

15

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Oriente os estudantes a localizar as palavras de origem indígena e criar hipóteses para seus significados, de acordo com o contexto. Chame a atenção deles para o glossário ao final do texto. Leve-os a reconhecer que algumas palavras não estão contempladas no glossário por se tratar de nome de povos e que é possível encontrar informações adicionais na internet, sob supervisão de um adulto.
 - Converse também sobre o significado das palavras "ancestralidade", "igarapé", "pajé" e "sagrado" ou outras que os estudantes não conheçam. Estimule-os a comentar o que sabem e a usar o dicionário físico ou digital para buscar os significados.
- Depois de estarem familiarizados com os poemas e terem conversado sobre as palavras e seus conceitos, é hora de propor a leitura em voz alta. Se julgar interessante, divida a turma em grupos de quatro a cinco integrantes e peça-lhes que leiam os poemas em voz alta, revezando entre eles para que cada um leia um pequeno trecho. Esse é um bom momento para avaliar a competência leitora, a fluência, a desenvoltura, a musicalidade, o ritmo e o tom de voz. É importante explicitar que a oralidade é uma das habilidades a serem desenvolvidas durante o ano e que, pouco a pouco, a leitura de poemas e outros textos será aperfeiçoada.
 - Criar um ambiente em que as diferenças sejam respeitadas e que todos sintam-se confortáveis ao ler, aprimorando a oralidade e a fluência na leitura, é fundamental para que o grupo se desenvolva.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Apoie os estudantes na realização das atividades de compreensão textual e permita que sejam realizadas em duplas para que haja um diálogo entre eles e a possibilidade de confrontarem ideias, especialmente nas questões de interpretação do conteúdo dos poemas.

• A tarefa de entender a estrutura dos poemas, a organização dos versos e estrofes e a identificação das rimas é tão importante quanto as discussões a respeito da cultura indígena e da forma como está apresentada nos versos lidos. Converse com os estudantes sobre diversidade cultural e valorização do multiculturalismo como proposta dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Converse com os estudantes sobre a diferença entre o eu lírico e o autor do poema. Muitos podem não perceber ou não entender a diferença e, nessa hora, é importante apresentar as características do eu lírico. Podemos dizer que o eu lírico é a voz que expressa sentimentos, emoções, opiniões e pensamentos no poema. É uma criação do autor e o que está escrito no poema deve ser atribuído ao eu lírico, e não ao poeta. Assim, ao ler um poema, é importante fazer a distinção entre a voz representada nele e o autor que escreveu os versos.

2. Destaque que a estrutura do poema segue uma organização própria, ou seja, é composta de versos e estrofes. O verso é a frase e a linha do poema. Já a estrofe é o conjunto de versos. Em alguns poemas, os versos se repetem ao final das estrofes e, nesse caso, falamos em refrão ou estribilho, bastante comuns em algumas músicas e que nos fazem memorizar com mais facilidade por conta da repetição.

3. Nos versos do poema “União dos povos”, as rimas podem ser classificadas como rimas externas, pois aparecem nas palavras ao final de cada verso, como “sagrado” e “passado”, “dignidade” e “cidade”, ambos pares de rimas presentes, respectivamente, no segundo e quarto versos de cada estrofe.

5 e 6. Converse com os estudantes sobre a diferença entre sentido literal e sentido figurado. Solicite a eles que apresentem exemplos do cotidiano que representam a ideia de sentido figurado, como “Eu fiquei uma ‘fera’”. Podemos notar que, nesse exemplo, “fera” diz respeito ao estado emocional da pessoa, que pode ser interpretado como bravo, irritado, nervoso, e não à caracterização de um animal feroz.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Faça um quadro como o do modelo a seguir e escreva as informações sobre os poemas lidos.

Poema	A	B
a) Título		
b) Nome do autor		
c) Nome da obra que traz o poema		
d) Tema do poema		

- 1.a) A – União dos povos;
B – Mergulho fundo.
1.b) A – Márcia Wayna Kambeba; B – Márcia Wayna Kambeba.
1.c) A – *Ay Kakyri Tama*: eu moro na cidade; B – *Ay Kakyri Tama*: eu moro na cidade.
1.d) A – União dos povos indígenas, suas culturas e o respeito aos povos da Amazônia; B – Desenvolvimento da espiritualidade e da ancestralidade da cultura indígena feito pelo eu lírico no decorrer de seu próprio desenvolvimento.

2. Como os poemas são organizados?
2. Os poemas são organizados em estrofes com versos.
3. Releia estas estrofes do poema **A** e responda às questões.

Nós, povos indígenas
Habitantes do solo sagrado
Mesmo sem nossa aldeia
Somos herdeiros de um passado.

Buscamos manter a cultura
Vivendo com dignidade
Exigimos nosso respeito
Também vivendo na cidade.

- 3.a) As rimas estão no segundo e quarto versos das estrofes. As palavras que rimam são: sagrado – passado; dignidade – cidade.
3.b) Nós, povos, habitantes, herdeiros, nossa, nosso.
a) Que versos apresentam rimas? Copie as palavras que rimam.
b) Quais termos são utilizados para se referir aos indígenas?
c) Qual é a mensagem dessa segunda estrofe?
3.c) Buscar respeito e dignidade para manter a cultura indígena mesmo vivendo na cidade.
4. Leia novamente a última estrofe do poema **A**. Quem são os representantes de uma nação?
4. Os povos da Amazônia, que, juntos, formam uma aldeia de irmãos, a nação indígena.

16

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF69LP48

EF69LP54

5. Leia o poema **B** e responda às questões.

- a) Na sua opinião, qual foi a intenção da autora ao dar o título de “Mergulho profundo” ao poema?
- b) Identifique e escreva a estrofe que descreve esse mergulho. 5.b) *A terceira estrofe.*

6. Leia as estrofes finais do poema.


Sem pressa voltarei
Sou filha da mãe da mata
Minha pele retrata
A cor que dela peguei

Pachamama!
Com a lama me abracei.

- a) O que você entendeu dessas estrofes?
- b) No verso “Com a lama me abracei”, o verbo “abraçar” está no sentido próprio ou figurado? O que o eu lírico quis dizer com isso? 6.b) *Está no sentido figurado. O eu lírico transmite a ideia de que não renegou sua origem.*
- c) Quem o eu lírico representa nesse poema?

7. Procure no poema as palavras que rimam com as palavras a seguir.

- espiritualidade
- pajés
- sagrado
- mata
- voltarei

 8. Agora, reflita sobre o título do livro que traz os poemas lidos: *Ay Kakyri Tama*: eu moro na cidade. Que relação teria esse título com a temática dos poemas? Dê sua opinião.

8. *Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.*

Para ampliar

Varal de poesia. Henriqueta Lisboa e outros. São Paulo: Ática, 2021. Nesse livro, quatro poetas brasileiros convidam os jovens leitores a conhecer mais a fundo o mundo da poesia; um mundo cheio de ritmo, em que sons e significados andam juntos, repleto de diferentes emoções e sentimentos e no qual as coisas já conhecidas adquirem novos significados. Leia e se encante com as poesias!



17

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proposta de atividade em dupla: Como seria um poema se fosse escrito por nós vivendo em outro país ou outro lugar com características bem diferentes das reais? Liste lugares que poderiam ser o novo endereço dos estudantes. Peça-lhes que pesquisem na internet ou em livros informações sobre o lugar escolhido e estimule-os a criar versos em que o eu lírico valorize seu local de origem e sua história. Estimule a criatividade e peça a cada dupla que crie pelo menos uma estrofe para ser lida e compartilhada com os colegas de sala.

Para ampliar

MACIEL, Benedito. Kambeba. *Instituto Socioambiental*, dez./2007. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kambeba>. Acesso em: 5 jul. 2022.

RODRIGUES, Paulo; CARDOSO, Rosimeiri; GONZAGA, Sílvia. Práticas de leitura no livro didático: a falta do prazer da leitura na formação do leitor. *UEM*, ago./2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/download/52754/751375150632/>. Acesso em: 5 jul. 2022.



Jovem indígena mergulhando no rio, Amazonas, 2020.

5.a) *Resposta pessoal. A autora usa de forma figurativa o mergulho em busca de seu autoconhecimento, do desenvolvimento de sua própria imagem e de seus valores.*

6.a) *Resposta pessoal. A autora destaca a relação íntima que tem com a mata, com a mãe terra.*

6.c) *O eu lírico representa a própria autora, que faz no poema um “mergulho” em sua vida, resgatando sua origem.*

7. *espiritualidade – ancestralidade; pajés – igarapés; sagrado – espelhado; mata – retrata; voltarei – peguei, abracei.*

• Reforce que, quando uma palavra é usada em seu sentido literal, expressa seu sentido real. O sentido figurado ocorre em situações particulares de uso e sugere ideias para além do sentido mais usual. No caso do poema, a palavra “mergulho” aparece no sentido figurado, já que o eu lírico não está de fato mergulhando nas águas dos rios da Amazônia, e sim olhando profundamente para suas emoções. Assim como o verbo “abraçar” que, no poema, não significa dar um abraço na lama, e sim acolher e manter ligação com sua origem.

8. A relação entre o título do livro e a temática dos poemas pode não parecer tão direta e simples; portanto, vale elaborar uma resposta coletiva. Retome a leitura dos poemas para identificar trechos que mostrem que morar na cidade é bem diferente de morar em uma aldeia e os poemas fazem referência ao solo sagrado, à mata e aos igarapés. Uma resposta pode estar ligada ao fato de que, mesmo morando na cidade, há um vínculo com a história ancestral, uma valorização da origem indígena e uma luta pelo reconhecimento e pelo respeito à cultura. Os dois poemas apresentam versos que justificam a resposta.

• O povo Kambeba, do qual a autora se origina, também é chamado de Omágua, que significa “o povo das águas”, e vive em cinco aldeias: quatro na região do médio Solimões e uma no baixo rio Negro, no Amazonas. Veja informações adicionais em **Para ampliar**.

• O livro *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*, de Marcia Wayna Kambeba, aparece como uma boa sugestão de leitura. Converse com os estudantes sobre o prazer de ler sem o compromisso de realizar tarefas escolares. Crie na sala de aula um ambiente de convite à leitura e dedique um tempo semanal para que todos tenham a liberdade de escolha e possam ampliar o repertório por meio da leitura de diferentes gêneros textuais. Levar os estudantes com regularidade à sala de leitura ou à biblioteca da escola também é uma prática que pode gerar o surgimento de leitores. Sugerimos a leitura do artigo disponível em **Para ampliar** para informações adicionais sobre a leitura por prazer.

Língua e linguagem

Rimas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar o estudo das rimas em poemas, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre rimas e peça exemplos, que podem ser retirados de outros poemas que conhecem ou de letras de músicas apropriados para o contexto de sala de aula. Registre a estrofe na lousa e peça ajuda para identificação das rimas, grifando em cor diferente as palavras rimadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 4. Proponha aos estudantes que usem as informações apresentadas sobre rimas para criar um mapa conceitual no caderno. Faça na lousa um pequeno modelo em que a palavra “RIMA” esteja em destaque no centro superior da folha e dela saiam três setas indicando: definição, correspondência entre sons e posição nos versos.

• Em duplas, os estudantes devem reproduzir o modelo apresentado e acrescentar as informações sobre o que define uma rima, a diferença entre rima perfeita e imperfeita e entre rimas externas e internas.

• Em seguida, usando uma cor de caneta diferente, os estudantes devem completar com exemplos retirados dos poemas apresentados na unidade.

• A elaboração de um mapa conceitual de síntese é uma importante ferramenta de registro e pode oferecer um material seguro e de fácil leitura dos conceitos trabalhados. Os primeiros mapas podem ser conduzidos e orientados por você para, então, serem aprimorados pelos estudantes que, ao longo do tempo, desenvolvem a capacidade de criar seus mapas conceituais sem a necessidade de seguir um modelo prévio.

≡ Para observar e avaliar

A proposta de construção de um mapa conceitual com os conceitos apresentados é uma boa oportunidade para observar a habilidade dos estudantes na localização de informações essenciais e distribuição no espaço destinado a cada uma delas. Vale fazer uma análise coletiva na lousa oferecendo a eles a oportunidade de rever e reformular a produção tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da forma no uso de cores, tamanho das letras e setas.

LÍNGUA E LINGUAGEM Rimas

Responda às questões no caderno.



1. Releia este trecho do poema “Mergulho profundo”.

Mergulhei no rio profundo
Rio de espiritualidade

Rio que me traz esperança
Rio de ancestralidade.

1.b) Por meio dos sons finais das palavras “espiritualidade” e “ancestralidade”.

- O que os versos destacados têm em comum quanto à sonoridade? 1.a) Ambos apresentam rima.
- Como se dá a rima entre esses versos?
- Os sons que produzem as rimas são idênticos ou apenas semelhantes? 1.c) São idênticos.

A **rima** é a repetição de sons ou de sílabas. Essa repetição é um recurso de estilo muito comum na poesia, pois confere ritmo e sonoridade ao texto poético. Quando a correspondência entre sons é completa, a rima é chamada de **perfeita**. Quando essa correspondência é parcial, a rima é denominada **imperfeita**.

- Como se classificam, então, as rimas presentes no trecho destacado na **atividade 1**? 2. São rimas perfeitas.
- Agora, releia mais este trecho do mesmo poema.

Pela defesa do que é nosso
Todos os povos devem se unir
Relembrando a bravura

Dos Kambeba, dos Macuxi
Dos Tembé e dos Kocama
Dos valentes Tupi-Guarani.

- Quanto à sonoridade, o que os versos destacados têm em comum? 3.a) Os três apresentam rima.
 - Como se classificam as rimas presentes nesses versos? Por quê? 3.b) As rimas são imperfeitas, pois se baseiam em sons semelhantes. Entre “unir” e “Macuxi” e entre “Macuxi” e “Guarani” o único som que se repete – estabelecendo a rima – é o do /i/.
- 4.** Releia os dois últimos versos do poema.

Pachamama!
Com a lama me abracei.

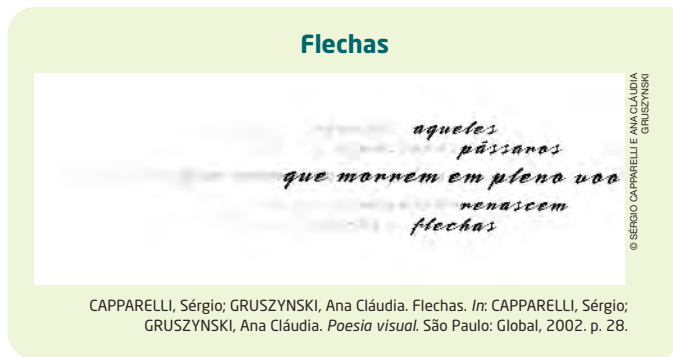
- ▶ Identifique o par de palavras que rimam nesses versos.
4. • “Pachamama” e “lama”.

Também podemos classificar as rimas de acordo com sua posição nos versos. Aquelas que se encontram no fim dos versos são chamadas de **externas**. Já as que se encontram dentro dos versos, como as que estão no meio, são chamadas de **internas**.

18

Habilidades BNCC
EF69LP48

5. Leia o poema a seguir.



- a) Compare-o aos poemas lidos anteriormente nesta unidade. Quanto à estrutura, o que ele tem de diferente?
- b) Observe atentamente a disposição das palavras no texto. O que elas formam? Como esse formato se relaciona à temática do poema?
- c) O que se pode notar nesse poema com relação à rima?

- 5.a) A disposição das palavras no texto, bem como a fonte utilizada (letra cursiva). Além disso, há versos com apenas uma palavra.
- 5.b) As palavras formam uma flecha ou um pássaro, estabelecendo uma relação visual com a menção a "pássaros" e "flechas", elementos mencionados no poema.
- 5.c) Os versos não rimam.

Embora a **rima** seja muito comum no texto poético, nem sempre ela está presente. Em alguns poemas, há a ausência de rimas entre os versos. Nesse caso, eles são chamados de **versos soltos**.

6. Agora, leia este outro poema.



- a) Os versos do poema podem ser chamados de soltos? Por quê? 6.a) *Sim, pois não apresentam rima.*
- b) O que chama a atenção na parte mais visual do poema?
- c) Comparando a parte visual com os versos a que se relacionam, qual teria sido a intenção do autor, na sua opinião? 6.c) *Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.*

- 6.b) A junção entre as palavras pássaro e avião, esta última escrita ao contrário e ligada à primeira.

► **ATIVIDADES PREPARATÓRIAS**

• Diferente do que foi discutido nas questões 1 a 4 sobre rima, apresente aqui os poemas visuais "Flechas" e "Pássaroãivo" com destaque ao que apresentam de forma visual, antes mesmo da leitura das palavras, ou seja, leve os estudantes a pensar no poema com base na imagem trazida por ele e só depois peça-lhes que leiam e façam a correspondência entre texto verbal e a forma como as palavras estão distribuídas no espaço da folha.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

5 e 6. A forma como as palavras estão dispostas nos poemas visuais rompe com a ideia de um poema com estrofes de quatro versos e com rimas externas. Nos poemas visuais apresentados, é possível identificar versos com apenas uma palavra e ausência de rima. Tudo isso pode gerar um estranhamento que deve ser superado pela apreciação da estética que, nesse tipo de poema, carrega em si a disposição das palavras compondo o conteúdo que quer apresentar.

• Converse com os estudantes sobre o significado de versos soltos e pergunte a eles se há possibilidade de incluir a informação no mapa conceitual produzido anteriormente. Essa é uma boa forma de mostrar que, à medida que eles vão lendo e aprimorando conhecimentos, podem rever os mapas e completar com novas ideias e novos dados.

6c. O poema "Pássaroãivo" apresenta várias possibilidades de interpretação; entretanto, vale destacar a parte visual, que parece ilustrar uma colisão entre o avião (escrito ao contrário) e o pássaro. Essa ideia também se reforça nos versos, por meio do verbo "bater", que dá ideia de encontro das palavras e faz alusão ao coração do pássaro batendo.

Língua e linguagem

Figuras de linguagem: metonímia, antítese e hipérbole

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Converse com os estudantes sobre as funções de um cartaz e destaque a importância das palavras, frases e da escolha de imagens para transmitir a ideia que se quer divulgar. Coloque a frase “Diga sim à vida e não à queimada” e pergunte a eles que frases e imagens usariam em um cartaz publicitário que tivesse a intenção de divulgar a ideia da frase.

• Escreva as ideias na lousa e peça aos estudantes que observem o cartaz desta página, divulgado pelo Governo Federal, orientando-os a comparar as semelhanças e as diferenças entre as ideias do grupo e as representadas no cartaz.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que observem e identifiquem as diferentes informações apresentadas no cartaz, envolvendo o texto verbal e não verbal. Organize-os em duplas para que possam discutir e realizar as atividades propostas. As duplas devem ser estimuladas a produzir respostas completas, claras e coerentes às questões propostas. As parcerias na realização de atividades favorecem a integração entre os estudantes e o desenvolvimento da criatividade e do trabalho em conjunto.

• O cartaz da questão 1 pode ser analisado com base em sua produção e circulação. É possível conversar com os estudantes sobre quem produziu, onde circula e com qual intenção. A escolha da imagem, das frases e das cores também deve ser considerada na tarefa de interpretar o cartaz.

• O cartaz da questão 1 e a tirinha da questão 2 tratam das questões ambientais com foco nas queimadas e no desmatamento. Essa é uma oportunidade de levar os estudantes a refletir sobre o ODS 15, que trata da vida terrestre e defende, entre outras ações, a implementação da gestão sustentável das florestas no sentido de deter o desmatamento e restaurar as florestas degradadas.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Figuras de linguagem: metonímia, antítese e hipérbole

Responda às questões no caderno.

1. Observem este cartaz.



1.a) Conscientizar a população sobre a importância de impedir queimadas, incentivando-a a denunciar.

1.b) A imagem pode levar o leitor a se identificar com os brigadistas, fazendo com que se enxerguem na mesma situação, ou seja, atuando para proteger a natureza.

BRASIL. CNAL lança campanha “Diga Sim à Vida e Não à Queimada”. *Presidência da República*, Brasília, DF, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-vice-presidencia/conselho-da-amazonia/cnal-lanca-campanha-diga-sim-a-vida-e-nao-a-queimada201d>. Acesso em: 13 jun. 2022.

1.c) Persuadir o público leitor a agir em favor da vida, não permitindo a realização de queimadas. O jogo de palavras se dá por meio da oposição entre “sim” e “não”, o que reforça a mensagem contida na hashtag #QueimadaNÃO.

2.a) O desmatamento da Floresta Amazônica.

2.b) Às pessoas que vivem no Sul do Brasil.

a) Qual é o objetivo desse cartaz?

b) Como a parte visual do cartaz contribui para a mensagem que se pretende passar?

c) Qual é a função do jogo de palavras presente em: “Diga sim à vida e não à queimada”?

2. Agora, leiam a tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho. 6 maio 2020. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/3255348574510426>. Acesso em: 13 jun. 2022.

a) Qual é a crítica presente nela?

b) Ao dizer que “o Sul sofre com a seca”, a quem o garoto do primeiro quadrinho se refere exatamente?

c) Na fala desse personagem, há uma figura de linguagem que vocês já devem conhecer. Vocês conseguem identificá-la?

2.c) Personificação. No caso, utiliza-se um verbo que indica uma ação humana – “sofrer” –, relacionado ao “Sul”, que não é uma pessoa.

20

Habilidades BNCC

EF67LP38

EF69LP02

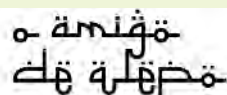
EF69LP03

EF69LP05

As **figuras de linguagem** são recursos textuais que usamos para tornar nosso discurso mais expressivo. Na parte superior do cartaz, há uma **antítese**, que consiste em aproximar palavras com sentidos opostos, com o objetivo de dar ênfase à mensagem transmitida.

Na fala da personagem do primeiro quadrinho, além da **personificação**, há outra figura de linguagem, chamada **metonímia**. Ela consiste na utilização de um termo no lugar de outro, desde que haja uma relação de sentido entre ambos.

3. Leia este poema.



© SÉRGIO CAPPARELLI

Eu viajo na rede
de noite e de dia,
perdi os meus pais
e as verdes olivas.
[...]
Eu viajo na rede
pela Macedônia,
faz frio no campo
e morro de insônia.
[...]
Obrigado, Vinícius,
muito obrigado,
cheguei a Berlim,
um grande abraço.

CAPPARELLI, Sérgio. O amigo de Aleppo. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos*; manual do professor. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021. p. 102-103.

- a) Observe a arte presente no título do poema. O que ela sugere? 3.a) Sugere uma escrita árabe.
- b) Qual é a relação entre essa arte e o tema do poema?
- c) No primeiro parágrafo, o eu lírico conta algo que lhe aconteceu. Como isso se relaciona à cidade mencionada no título do poema?
- d) No verso “e morro de insônia”, qual é o objetivo do eu lírico? 3.d) Enfatizar a insônia. Para isso, utilizou a expressão “morro de”, para destacar que tinha muita insônia.

- 3.b) O tema fala de um amigo de Aleppo, cidade síria, que se corresponde com Vinícius. Na Síria, o idioma é o árabe, daí a referência no visual do título do poema.
- 3.c) O eu lírico diz ter perdido os pais, provavelmente no conflito do qual a cidade de Aleppo foi palco, de 2012 a 2016.

No poema lido, o eu lírico se vale de uma figura de linguagem conhecida como **hipérbole**. Ela é utilizada para transmitir uma ideia de intensidade àquilo que se diz.

21

3. Comece pelo título e pergunte aos estudantes se eles conhecem os lugares citados no poema – “Aleppo”, “Macedônia” e “Berlim” – e peça-lhes que façam uma breve pesquisa de localização. Na busca, eles devem encontrar com facilidade a identificação de Aleppo como uma cidade na Síria e Berlim como capital da Alemanha. Comente sobre a guerra civil na Síria que aconteceu a partir de 2011 e se tornou um conflito de grandes proporções, configurando-se uma catástrofe humanitária com grande quantidade de pessoas mortas, feridas e que vivem em situação de pobreza extrema. Muitos abandonaram o país em busca de refúgio em várias partes do mundo. Veja informações adicionais em **Para ampliar**.

- Compreender a Macedônia é tarefa mais complexa, já que existe o país Macedônia do Norte e uma região da Grécia chamada Macedônia. Se julgar necessário, enfatize que a informação mais recente é que Macedônia do Norte é um país que fazia parte da antiga Iugoslávia e que, em 2019, passou a ser reconhecida como tal.

- Converse com os estudantes sobre as figuras de linguagem como recursos que tornam o discurso mais expressivo. Forneça exemplos e peça-lhes que citem outros que indiquem como as palavras podem intensificar um discurso. Faça a leitura compartilhada das figuras de linguagem e das explicações sobre antítese, personificação, metonímia e hipérbole. Permita aos estudantes que apresentem suas dúvidas e façam comentários.

- No caso da hipérbole, por remeter a um exagero, explique que é um recurso muito persuasivo. Por essa razão, é amplamente utilizada na publicidade e na vida cotidiana ao dizermos “um milhão de vezes”, “morrer de medo”, “morrer de vontade”, “um frio de congelar”, entre outras expressões.

- No caso da metonímia, enfatize a presença no cotidiano e apresente alguns dos principais casos, como:

- O autor pela obra: “Gosto de ler Shakespeare.” (a obra de Shakespeare).
- O singular pelo plural: “O brasileiro é alegre.” (os brasileiros são).
- O produto pela marca: “Gosto de tomar Nescau.” (achocolatado).

Para ampliar

LEONARDI. Ana Carolina. 5 fatos para entender Aleppo. *Superinteressante*, dez. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/5-fatos-para-entender-aleppo/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

A voz do autor

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Introduza a leitura do texto da autora Márcia Wayna Kambeba apresentando um breve vídeo em que ela se apresenta e fala um pouco da sua formação e da sua história de luta. O vídeo tem duração de 3 min 51 s e é o episódio 6 da série “Mulheres do Pará”. Nele, a autora mostra que, por meio da arte e da educação, foi possível realizar muitas mudanças nas aldeias do Pará e que a mulher indígena pode ir além dos estereótipos associados a ela tradicionalmente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBokq5fp5mU>. Acesso em: 6 jul. 2022.

- Apresente também uma breve biografia da autora: Nasceu em 1979 em Belém de Solimões e, aos 8 anos, mudou-se para São Paulo de Olivença, onde estudou até o Ensino Médio. Em Tabatinga, graduou-se em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especializou-se em Educação Ambiental e escreveu sua tese de mestrado sobre a cultura do povo Kambeba. Aos 14 anos, escreveu seus primeiros versos, mas passou longos anos sem produzir poemas e, ao finalizar o mestrado, voltou ao ofício de escritora e teve a ideia de transformar seu trabalho em poesia. Escreveu, então, seu primeiro livro, *Ay kakyri Tama*, que significa “eu moro na cidade”.

- Nas páginas deste capítulo é possível desenvolver os TCT Educação ambiental, Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, bem como o ODS Redução das desigualdades, mostrando aos estudantes a necessidade de respeitar os costumes e a diversidade da cultura dos povos indígenas e a importância da preservação ambiental.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- O texto da autora revela aspectos da cultura e da história do povo Kambeba e introduz o assunto citando a diversidade étnica, cultural e social dos povos e enfatizando a necessidade de serem reconhecidos como se autodenominam: Guarani, Tikuna, Kambeba e tantos outros. Tem relação direta com o TCT Multiculturalismo: diversidade cultural, educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

- Organize grupos para pesquisar os direitos dos povos tradicionais com relação à cultura e à demarcação de terras. Oriente-os a usar fontes seguras, como os sites governamentais (.gov), os de universidades estaduais e federais, além do site da

A VOZ DO AUTOR

A cultura indígena tem sido preservada pela tradição oral, em que narrativas, costumes e a própria língua são transmitidos por meio de conversas e contação de histórias. Márcia Wayna Kambeba é uma dessas vozes. Em suas obras, cria uma ponte entre sua origem indígena e a vida na cidade de Belém do Pará.

1. Leia o texto da autora indígena Márcia Wayna Kambeba em que ela explica suas origens.

Sou indígena Omágua/Kambeba e, para mim, hoje, falar dos povos indígenas é falar de minha própria história. Mas, para conhecer melhor sobre os povos indígenas, de modo particular o povo Omágua/Kambeba, e manter uma aproximação é preciso primeiro começar tratando-os como de fato são: diferentes étnico, cultural e socialmente, respeitando a diversidade. Chamando-os como se autodenominam, Omágua/Kambeba, Guarani, Tembé, Tikuna etc. Assim, a identidade de cada pessoa estará vinculada à etnia à qual pertence, levando em conta suas particularidades manifestadas no modo de vida e na territorialidade, o que os torna diferentes dos não indígenas.

A luta dos povos Omágua/Kambeba e dos demais povos não se resume apenas a defender seus limites territoriais. Lutam também por uma forma de existência presente no modo diferente de viver, ver, sentir, pensar, agir e de seguirem construindo sua história, exigindo seus direitos, tendo como um dos objetivos o ensino da língua materna. A língua Omágua/Kambeba, durante anos, vem apresentando sinais de declínio, mas se mantém viva pelos ensinamentos às crianças e aos adultos.

Mas, quem são os Omágua/Kambeba? Abro aqui um parêntese para explicar que Omágua (nome original da etnia) significa, pelo que se pôde colher nas pesquisas, “cabeça de homem”, e Kambeba (apelido dado ao povo devido à prática da remodelação do crânio) significa “cabeça-chata”. Hoje, fazemos uso dos dois termos para nos referirmos à etnia. Ressalto ainda que esse povo sempre usou roupas, confeccionavam suas próprias vestimentas desde o século 18, e por este e outros motivos foram tidos pelos viajantes da época como povo de mais razão.



Márcia Wayna Kambeba.

MÁRCIA WAYNA EDITORA, JANDAIRÁ

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ampliar

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf; Conselho Nacional dos Direitos Humanos. *Povos livres, territórios em luta* – Relatório sobre os direitos dos povos e comunidades tradicionais. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/RELATRIOSOBREOSDIREITOSDOSPOVOSECOMUNIDADESTRADICIONAISv2.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Os Omágua/Kambeba hoje estão territorializados em toda calha do rio Solimões, no Amazonas. Existem famílias em aldeia perto do município de Manacapuru, no rio Cueiras, adentrando o rio Negro. Os municípios onde há presença do povo são São Paulo de Olivença, Amaturá, Tefé, Coari, Alvarães e Manaus, capital do Amazonas. São aproximadamente 50 mil indígenas, ou mais, do povo Omágua/Kambeba, falantes do tronco Tupi. Alguns blogs e literaturas ainda com informações erradas apontam 780 no total [...]. Habitantes da várzea e da terra firme, o povo com o tempo foi retornando ao seu lugar e formando novas aldeias em terras que foram de seus antepassados.

É importante dizer que os povos indígenas, hoje, e em particular o povo Omágua/Kambeba, mesmo aldeados, não deixam de ter uma relação com a cidade, manifestada no cotidiano na utilização de aparelhos eletrônicos que facilitam a comunicação, na busca de saberes na escola do “branco”, não com a intenção de apagar nossa língua-mãe, mas de modo a contribuir com nossa luta em prol da manutenção do nosso tesouro ancestral, uma vez que a flecha deu lugar a uma luta política, com argumentos bem consistentes por nossos direitos à conservação do patrimônio material e imaterial, e à interculturalidade, respeitando nossa forma de ser. O mesmo se dá com a cidade. É comum encontrar na Casa do Amazonense uma rede feita de tucum, um fogão à lenha, um alto consumo de peixe, a macaxeira, a banana, além de nomes de pessoas e cidades que representam a cultura e a língua dos povos indígenas como Iracy (nome de pessoa) e Icoaracy (nome de cidade).

Na cultura indígena mantemos nossa narrativa oral, mesmo que a escrita tenha uma importância fundamental na transmissão de saberes. Nas rodas de conversas ouvem-se narrativas contadas e recontadas pelos mais velhos com direito à repetição, para melhor assimilação e entendimento. O povo Kambeba, segundo os sábios, nasceu de uma gota d’água que cai, topa numa folha de samaumeira, chega ao igarapé e daí nasce o homem e a mulher. Para muitos, isso parece ser “lenda” ou “mito”, mas para o povo Kambeba essa explicação de como nasceu faz parte da construção do ser-pessoa, da sua cosmologia, da sua existência no planeta. É uma verdade que se mantém por séculos, vai sendo repassada, e precisa ser perpetuada nas crianças em forma dessa força de ser um povo das águas, nascido de uma gota, que veio com a chuva, enviado por Tana Kanata Ayetú (nossa luz radiante).

23

Habilidades BNCC

EF69LP07
 EF69LP28
 EF69LP48
 EF69LP54
 EF69LP01
 EF69LP07
 EF69LP27

ONU e do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH). O Instituto Socioambiental (ISA) é uma fonte segura e completa, que pode ser consultada para coletar dados sobre direitos dos indígenas.

- As informações coletadas pelos grupos devem ser registradas no caderno de forma resumida para, então, serem compartilhadas. Cada grupo apresenta pelo menos uma informação coletada e aguarda os comentários e as informações complementares dos demais grupos. Proponha a produção de um registro coletivo e colaborativo, que pode ser apresentado em um painel exposto na sala.

- Fazer um levantamento prévio dos direitos dos povos tradicionais oferece aos estudantes um repertório de informações que contribui para que a leitura do texto seja mais produtiva e contextualizada.

- A leitura do texto pode ser feita em duplas, em três etapas diferentes. A primeira leitura deve ser direta, sem pausas ou interrupções. Com ela se tem uma noção do assunto tratado e das temáticas abordadas ao longo do texto.

- Na segunda leitura, é importante identificar palavras desconhecidas e que precisam de uma busca de significados no dicionário e trechos que exigem uma leitura mais atenta. Feito isso, é hora de consultar o dicionário e criar um glossário. As informações que precisam ser esclarecidas podem ser organizadas em forma de perguntas. Abra espaço para a troca de ideias entre as duplas a fim de sanar as dúvidas.

- A terceira leitura tem o propósito de interpretar e realizar com segurança as atividades propostas. Decida se essa é uma tarefa que pode ser realizada individualmente, já que boa parte da compreensão do texto foi discutida e compartilhada.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Solicite aos estudantes que representem o nascimento do povo Kambeba apresentado no texto com um poema ou um desenho. Para os que optarem por produzir um poema, oriente-os a listar as palavras que não podem ser desprezadas, já que representam a tradição oral e a explicação dos mais velhos para o surgimento do povo Kambeba. Os que optarem pela produção de um desenho também precisam atentar para os elementos fundamentais para o entendimento da narrativa oral. Organize os poemas e os desenhos com uma exposição no painel da sala.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Faça a leitura do trecho final do texto e pergunte aos estudantes quais informações sobre o povo Kambeba chamaram a atenção deles. É possível que o uso e a confecção de roupas e sapatos e a ideia de uma moda indígena seja algo novo e desconhecido para muitos deles; então, vale discutir os estereótipos e os preconceitos que existem com relação à comunidade indígena, categorizando todas como uma só, quando, na verdade, guardam características bem singulares e que as diferenciam umas das outras.

1 a 4. Peça aos estudantes que se reúnam em duplas e façam um registro do texto escolhendo um título para cada um dos oito parágrafos lidos. Nomear os parágrafos (no caderno) é uma forma de organizar a leitura e as ideias apresentadas, facilitando, assim, a localização de dados em um texto. Esse procedimento é um exercício interessante para um registro resumido. Se perceber que a tarefa é muito complexa ou desafiadora para as duplas, proponha a criação coletiva dos títulos dos parágrafos.

2. Essa atividade permite explorar o TCT Diversidade cultural e o ODS Redução das desigualdades.

4. Ouvir respostas elaboradas de diferentes formas oferece aos estudantes a oportunidade de criar repertório e rever suas respostas.

5. Estimule os estudantes a buscar a localização do povo Kambeba no atlas escolar ou na internet. No caso do atlas, a localização será mais adequada quando observarem o mapa político da Região Norte ao lado do mapa físico. No mapa político, podem identificar os municípios e, no físico, é possível ver a área da floresta, o traçado do rio e seus afluentes. No mapa do Brasil, a escala não permitirá a visualização da região do rio Amazonas que, em determinado trecho, é chamado de Solimões.

6. Converse sobre as estatísticas que comprovam o crescimento expressivo da população indígena. A não realização do censo 2020 não permite uma atualização dos dados, mas é evidente que a ideia de que os indígenas estão desaparecendo precisa ser revista e discutida.

Desde 1991 o Censo Demográfico coleta dados sobre a população indígena brasileira, com base na categoria indígena do quesito cor ou raça. O Censo 2000 revelou um crescimento da população indígena muito acima da expectativa, passando de 294 mil para 734 mil pessoas em apenas nove anos.

IBGE. Estudos especiais. O Brasil indígena. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.

A VOZ DO AUTOR

É importante repetir que os Kambeba não andavam nus. Plantavam algodão, teciam suas vestimentas e ainda comercializavam com outros povos. As mulheres usavam longas mantas, e as meninas, saias e blusas; os homens, calças até o joelho e blusas de mangas compridas. A moda Kambeba ganhou aceitação de vários povos, que passaram a comprar as peças. O mesmo se dava com a produção das botas, feitas com o látex extraído da seringueira. As mulheres usavam botinas curtas, e os homens, botas de cano longo. O povo Kambeba alimentava-se de tubérculos em geral, batata-doce, peixes, caças, plantava roças. Hoje, continua com suas plantações em roças coletivas e procura manter a roupa usada no século 16, criando novos modelos a partir do que se tem. A moda indígena presente no cotidiano é feita em parceria com a Natureza, pois dela vem tudo de que se precisa para produzir cultura e arte.

[...] Os povos indígenas, mesmo que de formas diferentes, mantêm o mesmo ideal, de conservar a cultura originária como herança ancestral. Sempre em contato com a Natureza, da qual sentem-se parte integrante.

[...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. p. 8-11.

1. "Sou indígena Omágua/Kambeba e, para mim, hoje, falar dos povos indígenas é falar de minha própria história."
2. É preciso começar tratando-os como de fato são: diferentes étnico, cultural e socialmente, respeitando a diversidade.
4. A luta desses povos não se resume a defender seus limites territoriais, mas também a uma forma de existência presente no modo diferente de viver, ver, sentir, pensar, agir e de seguir construindo sua história, exigindo seus direitos e tendo como um dos objetivos o ensino da língua materna.

Responda às questões no caderno.

1. Como a autora descreve a si mesmo? Copie o trecho do texto.
2. De acordo com o texto, qual é o requisito básico para conhecer melhor os indígenas?
3. Para conhecer a identidade de cada indígena, qualquer que seja sua denominação, precisamos considerar que:
 - a) a identidade de cada um estará vinculada à etnia à qual pertence, às particularidades manifestadas no modo de vida e na territorialidade, o que os torna diferentes dos não indígenas.
 - b) a identidade de cada pessoa é única e independe de seu modo de vida, de sua cultura e de sua territorialidade.
 - c) a identidade de cada pessoa estará vinculada em parte à sua etnia e cultura, podendo se desvincular dela sem estabelecer qualquer relação.
4. Quais são os principais aspectos da luta dos povos Omágua/Kambeba e dos demais povos?

24

7. As propostas da questão devem ser discutidas abertamente, pois carregam dois temas importantes: o uso dos eletrônicos pela comunidade indígena e a relação com o não indígena. Muitos acreditam que os povos indígenas deveriam permanecer nas florestas sem contato com os eletrônicos ou com os "brancos".

7a. Comente com os estudantes que manter relação com os recursos eletrônicos e os saberes das escolas de não indígenas permite aos povos indígenas estruturar argumentos em busca de seus direitos e da preservação do patrimônio material e imaterial de suas culturas.

7b. Pergunte aos estudantes por que a palavra "branco" aparece entre aspas e leve-os a concluir que, nesse caso, "brancos" aparecem como não indígenas, e a cor da pele não é a única nem a principal diferença entre indígenas e não indígenas.

7c. Vale ressaltar aos estudantes que a escola do "branco" nem sempre leva em consideração os saberes e as línguas dos indígenas.



5. Hoje, eles estão territorializados em toda a calha do rio Solimões, no Amazonas. Existem famílias em aldeia perto do município de Manacapuru, no rio Cueiras, adentrando o rio Negro.
5. Onde estão localizadas as aldeias dos povos Omágua/Kambeba?
6. O povo Omágua/Kambeba está em risco de ver extintas sua cultura e aldeias? Quantos Omágua/Kambeba existem atualmente?
7. Releia o segundo parágrafo do texto da **página 22**.
- a) Como se manifestam as relações do povo Omágua/Kambeba com a cidade?
- b) Quem é o “branco” a que a autora se refere? Por que, na sua opinião, esse termo está entre aspas?
- c) Qual é a intenção dos povos indígenas ao frequentar a escola do “branco”?
8. Como o povo Omágua/Kambeba transmite sua cultura para as gerações seguintes? Copie as alternativas corretas.
8. Todas as alternativas.
- a) Mantendo a narrativa oral, mesmo que a escrita tenha uma importância fundamental na transmissão de saberes.
- b) Fazendo rodas de conversas em que os mais velhos contam e recontam narrativas, com direito à repetição, para melhor assimilação e entendimento.
- c) Incentivando o registro em livro para que os “brancos” possam conhecer e se conscientizar sobre a importância de respeitar a cultura indígena.
9. Escreva com as suas palavras qual a origem do povo Kambeba e como é repassada para os jovens. 9. Resposta pessoal.
10. Qual é o ideal dos povos indígenas? Converse com os colegas sobre a importância desse ideal.



6. Provavelmente não há esse risco, uma vez que o povo, com o tempo, foi retornando ao seu lugar e formando novas aldeias em terras que foram de seus antepassados. Hoje há aproximadamente 50 mil indígenas, ou mais, do povo Omágua/Kambeba, falantes do tronco Tupi, contrariando algumas informações que apontam 780 no total.
- 7.a) Na utilização de aparelhos eletrônicos que facilitam a comunicação e na busca de saberes na escola do “branco”.
- 7.b) O “branco”, aqui, representa o povo não indígena. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
- 7.c) Buscar outros conhecimentos e saberes de modo a ter argumentos consistentes para lutar pelos seus direitos e pela conservação de seu patrimônio.
10. O ideal dos povos indígenas, mesmo que de formas diferentes, é conservar a cultura originária como herança ancestral e estar sempre em contato com a Natureza, da qual sentem-se parte integrante.
- As queimadas na Floresta Amazônica brasileira para abrir espaço para pastagem e garimpo não autorizados costumam acontecer nas áreas de demarcadas para os povos indígenas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Permita aos estudantes que apreciem o poema “Amazônia”, declamado pela autora Márcia Kambeba no vídeo a seguir, sem a necessidade de realizar uma tarefa sobre ele. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vh-U1mPt24>. Acesso em: 6 jul. 2022.
- Coloque o vídeo para ser assistido novamente e, dessa vez, peça aos estudantes que fiquem atentos aos gestos e às expressões faciais, às rimas e à entonação da voz da autora durante a declamação do poema. Converse sobre o que sentiram e como a oralidade pode intensificar a leitura.
- Termine conversando com eles sobre a presença de palavras de origem indígena e a possibilidade de compreender o significado de algumas delas pelo contexto e de outras, não, já que exigem um conhecimento da língua.
- Apresente aos estudantes os vídeos da campanha do Ministério Público Federal que apresenta uma metodologia de fiscalização das áreas degradadas com base em imagens de satélite. Permita-lhes que manifestem suas opiniões e ideias sobre as questões ambientais da Amazônia e o impacto na vida das comunidades indígenas.
 - Amazônia Protege – *videocase* (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iv7CxVEMocY&list=PLb bVbiVtNjF2A6092aE4wnTuLTdyZ6HAK>. Acesso em: 5 jul. 2022.
 - Amazônia Protege – *videoanimação* (30s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0xrcjkOiB0s&list=PLb bVbiVtNjF2A6092aE4wnTuLTdyZ6HA K&index=2>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Para ampliar

“CUARA AÇÚ”, Márcia Wayna Kambeba (4 min 13 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FFPC61NRN-8>. Acesso em: 5 jul. 2022.

UNICEF. Guia de orientação das Nações Unidas no Brasil para denúncias de discriminação étnico-racial. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/guia-de-orientacao-da-onu-brasil-para-denuncias-discriminacao-etnico-racial>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Habilidades BNCC

EF67LP32

EF69LP12

EF69LP54

Eu vou aprender

Poema visual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes o conceito de poema visual. Pergunte a eles como explicariam o que é um poema visual para pessoas que não conhecem ou nunca ouviram falar desse assunto. Pedir a eles que pensem em uma forma de explicar exige organização das ideias e elaboração do discurso. Faça um registro coletivo na lousa com as frases e explicações soltas seguindo a fala dos estudantes. Em seguida, coletivamente, proponha a elaboração de um texto que explique o que é um poema visual. Essa explicação deve ficar no painel da sala para que, ao final do capítulo, seja recuperada e ampliada ou reformulada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente aos estudantes e retome com eles algumas informações fundamentais para o entendimento do que é um poema visual, como:

- Elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens) se complementam para a criação do sentido do texto.
- Prioriza o efeito visual, por meio da disposição das letras, das palavras, das cores, entre outros, na página.
- Várias produções artísticas, como poemas digitais, vídeos e desenhos no papel, podem servir de suporte para a apresentação de um poema digital.
- A infopoesia é uma forma de usar a linguagem visual no computador para produzir um poema.
- Converse com os estudantes sobre os poemas apresentados, “A preguiça” e “Um gato”, e peça-lhes que observem a forma como estão dispostos na folha e façam a leitura silenciosa de cada um deles. Em seguida, solicite a alguns estudantes voluntários que leiam os poemas e manifestem suas impressões sobre eles.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Poema visual

1. e 2. Respostas pessoais. Os estudantes precisam considerar os elementos verbais e não verbais, suas estruturas em estrofes e versos e a percepção de rimas e outros recursos linguísticos, que se complementam para a criação de sentidos do texto.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o título *h'* substitui a expressão “a galinha”, com base no texto logo abaixo da letra.



1. Ao olhar um texto, como você sabe que é um poema e não um texto narrativo, por exemplo? Como o poema costuma ser disposto na página?
2. Será que há outras formas que podemos incorporar aos poemas para dar novos significados a eles? O que você acha?
3. Observe a capa deste livro de poemas, com atenção à disposição dos elementos que a compõem.
 - ▶ O que você acha que a letra do título representa?
4. Agora, leia este poema do livro *h' e outros bichos inteligentes*.



REPRODUÇÃO: OZÉ EDITORA

Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A preguiça

© GUTO LACAZ/OZÉ EDITORA



Dizem que ela é muito lenta e que chega sempre atrasada, ou que nem se movimenta, não pondo o pé fora de casa, mas a verdade é que a preguiça não se altera e nunca enguiça.

Outros pensam que ela é tonta, meio cega, meio surda, ou então que é uma marota, mais esperta que uma pulga, mas o fato é que a preguiça não fica enchendo linguça.

Todo mundo fala demais, até mesmo que ela é roliça, mas como quem sabe o que faz, a preguiça se espreguiça.

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. A preguiça. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: ÔZé, 2017. p. 10-11.

26

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF69LP53

EF69LP54

5. Faça uma leitura compartilhada com os colegas deste outro poema da mesma obra.

Um gato

Era um gato, de fato,
como qualquer outro gato,
mas não corria atrás de rato,
peixe nem que servissem num prato.

Ainda assim era um gato,
mesmo gostando de nadar,
ou apenas ficar deitado
numa banheira e se esbaldar.

Também não subia em telhado,
não subia nem em cadeira,
não gostava de lugar alto,
vivia bem numa esteira.

No entanto ele era um gato,
só que não dava um miado,
nunca o viram ronronar,
mas sabia sapatear.

Gato que não se lambia,
preferia usar um pente,
e cortava as unhas rente
pois usava sempre luvas.

Apesar de tudo, um gato,
mesmo que dançando na chuva,
um gato como não se via
e não se vê, mas é fato.

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. Um gato. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: ÔZé, 2017. p. 22-23.



© GUTO LACAZ/ÔZÉ EDITORA

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Organize os estudantes em cinco grupos e entregue a cada um deles uma palavra. Ao receber a palavra, eles devem planejar um poema visual desenhando em uma folha de sulfite. Peça-lhes que conversem sobre a palavra que será usada e a forma como serão dispostas as informações para que possam compor uma imagem que faça referência ao tema apresentado para cada grupo. As palavras sugeridas são: ovo, lixo, aranha, chove, caracol e rio. É importante destacar que essas são apenas sugestões e que podem ser substituídas por você ou pelos próprios estudantes.
- Oriente a produção de um rascunho e peça aos estudantes que façam a versão definitiva para ser exposta aos demais. Permita-lhes que façam comentários e deem sugestões ao grupo que estiver apresentando. Lembre-se de pedir que a fala dos estudantes sobre a produção dos colegas seja respeitosa e construtiva.
- Ao final, peça aos estudantes que busquem na internet os poemas cujos nomes foram distribuídos entre os grupos: "O ovo", de Símas de Rodes; "Lixo, luxo e caracol", de Augusto de Campos; "Aranha", de Salette Tavares; "Chove", de Guillaume Apollinaire; e "Rio: o ir", de Arnaldo Antunes. Estimule a apreciação dos poemas e dos comentários com base na comparação entre o que produziram e a criação dos poetas.
- Apresente aos estudantes os autores do livro: Guto Lacaz, autor dos poemas visuais, e Ronaldo Polito, autor dos poemas verbais.

6. Observe os elementos nos fundos brancos dos dois poemas. Na sua opinião, qual foi a intenção do autor?

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o autor utilizou recursos que não apenas lembravam os animais dos poemas, como alguma característica deles.

27

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Apresente a tarefa de identificar dados como título, autor, editora e ano de publicação como um procedimento que deve ser repetido em todas as áreas do conhecimento sempre que os livros forem usados em pesquisas para coleta de dados. É uma forma segura de registrar de onde foram tiradas as informações que se pretende usar.

• Explique aos estudantes que a função da questão é a de verificar se foi possível compreender o tema do capítulo, que discute o poema visual e sua representação com palavras e imagens.

4. Explore com os estudantes essa nova maneira de “ver” a poesia, contemplando não só o texto verbal, mas também a imagem. Chame a atenção para o modo como o nome do bicho-preguiça foi escrito no poema visual. O fato de ter deixado a palavra incompleta e seguida de reticências passou a ideia de algo não terminado, como se houvesse uma preguiça de concluir a palavra e continuar escrevendo. Desse modo, os autores conseguiram caracterizar o animal com esse recurso, criando uma interdependência que constrói o sentido do poema.

• Organize a turma em duplas ou trios e oriente-a na realização da questão para que ocorra de forma organizada com uso de linguagem clara e respostas completas. Pedir que leiam as respostas em voz alta é uma forma de fazer os estudantes perceberem se o texto está claro e bem elaborado ou confuso, necessitando de reformulação. Quando isso acontecer, permita à dupla ou ao trio reescrever a resposta para, então, ler para a sala.

1. h' e outros bichos inteligentes; Ronald Polito e Guto Lacaz; ÔZê, 2017.

2. Os poemas se apresentam em forma de imagem (poema visual) e texto (poema verbal), ou seja, há uma correlação imagem-texto.

2. Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que imagem e linguagem verbal se complementam para criar o efeito de sentido desejado.

3. A preguiça e o gato.

4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

4.b) Nos versos “Mas a verdade é que a preguiça // não se altera e nunca enguiça”.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Faça uma ficha com informações do livro, como no modelo.

Título do livro	
Autores	
Editora	
Ano de publicação	

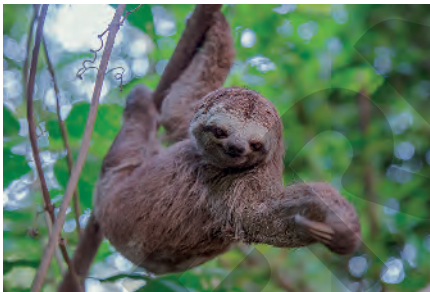


2. Como é a composição desses poemas?

▶ Para você, a parte escrita do poema complementa a visual? Por quê?

3. Quais foram os bichos inteligentes dos poemas lidos?

4. No poema “A preguiça”, como os autores representaram o bicho? Descreva o que você vê no poema visual.



GUILHERME MESSUM/SHUTTERSTOCK

O bicho-preguiça se move muito lentamente e passa praticamente o tempo todo pendurado em um galho, sem se mexer.

- a) Que palavras foram usadas no poema para caracterizar esse bicho? 4.a) Lenta, atrasada, tonta, cega, surda, marota, esperta, roliça.
- b) Releia a primeira estrofe do poema e identifique como é esse animal para o eu lírico. Em que versos ele explica?
- c) No poema, as palavras “dizem”, “outros” e “todo mundo” se referem a quem? 4.c) Referem-se às pessoas em geral, ao senso comum sobre o modo como esse bicho é visto.
- d) O que a expressão “Não fica enchendo linguiça” representa no poema? 4.d) Que o bicho-preguiça não faz movimentos à toa, ou seja, ele não gasta tempo com coisas que não sejam próprias de sua natureza.
- e) A última estrofe do poema conclui o que o eu lírico pensa sobre o bicho. Em quais destes versos aparece essa conclusão? 4.e) Nos dois últimos versos. O eu lírico considera que as pessoas falam mal do bicho, mas na verdade ele sabe o que faz.

5. A imagem é formada pela letra **g**, que remete ao corpo e ao rabo do gato, e pela letra **o**, que remete à cabeça, coroada pelas orelhinhas.

5. No poema “Um gato”, que elementos formam a imagem desse animal? Observe e descreva.

a) Por que você acha que essas letras foram usadas?



Um lindo gato ruivo se sentou na escada perto de uma janela, lembrando a representação do poema.



© GUTO LAOZAZZE EDITORA

5.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que ambas as letras, além de lembrarem o corpo do animal, fazem parte de seu nome.

5.b) O jogo é com a palavra “gato”, que, pela alteração de sua letra inicial, deu origem às palavras “fato”, “rato”, “prato”. O recurso foi utilizado para construir rimas.

6. Todas as alternativas são características apresentadas no poema. Apenas as alternativas **a** e **b** podem ser consideradas reais.

7.a) A expressão indica que, embora as características dos gatos apresentadas no poema não retratem o animal real, para o eu lírico tratava-se de um gato, o que é reforçado pela expressão “mas é fato”.

7.b) Pelas duas últimas estrofes, segundo a afirmação “como não se via e não se vê”, deduz-se que não existe gato como o descrito.

b) Releia a primeira estrofe do poema. Que jogo de palavras você observa nela? Por que esse recurso foi utilizado?

6. Identifique as alternativas em que o eu lírico apresenta as características do gato. Depois, aponte as características que, na vida real, são tidas como comuns a qualquer gato.

- a) O gato não corria atrás de rato.
- b) Não comia peixe.
- c) Ele gostava de nadar e ficar apenas deitado numa banheira.
- d) O gato não subia em telhado, não subia nem em cadeira e não gostava de lugar alto.
- e) Ele não dava um miado ou um ronronar.
- f) O gato sabia sapatear.
- g) Ele não se lambia, preferia usar um pente.
- h) Ele cortava as unhas rente, pois usava sempre luvas.
- i) Dançava na chuva.

7. Releia a última estrofe do poema.

- a) O que a expressão “Apesar de tudo” indica no primeiro verso?
- b) A que conclusão podemos chegar sobre a existência ou não de um gato como retratado no poema?
- c) Que expressão, no último verso, confirma a existência de tal gato para o eu lírico?

7.c) A expressão “mas é fato”, deixando claro para o leitor que o gato existe, embora apenas na imaginação do eu lírico.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreendem a organização de atividades em duplas ou trios, o que deve ser orientado e acompanhado. Explique que realizar as tarefas em pequenos grupos não é para que dividam as partes e trabalhem de forma isolada, e sim para que troquem ideias, discutam as possibilidades e elaborem as respostas cuidando da ortografia, pontuação, acentuação, clareza e coerência. Em pequenos grupos, um regula e apoia o outro e a troca pode ser enriquecedora. Durante a realização das atividades, circule entre eles para observar se compreenderam bem os enunciados e faça intervenções quando julgar apropriado.

Para ampliar

A Oficina de arte e cultura trabalha uma sequência de atividades com o gênero poesia virtual e propõe uma produção textual com os estudantes. A oficina é oferecida pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), que é uma organização da sociedade civil que atua desde 1987. A autora da oficina é América dos Anjos Costa Marinho, formada em Pedagogia e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/oficinas/criando-poemas-visuais>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF69LP53

EF69LP54

Língua e linguagem

Figuras de linguagem: assonância e aliteração

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- As figuras de linguagem **assonância** e **aliteração** são recursos sonoros e, por essa razão, é imprescindível que os estudantes façam uma leitura oral dos poemas.
- Antes da leitura em voz alta, os estudantes devem ter um tempo para que se familiarizem com os textos. Peça a eles que façam a leitura silenciosa e em voz baixa simulando um ensaio. Assim, poderão perceber a repetição do som das vogais e consoantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Convide um estudante para fazer a leitura em voz alta do poema “Dora”. Para que todos possam refletir sobre a sonoridade do poema, peça a ele que a leitura seja repetida duas ou três vezes.
- Sugira que conversem sobre a sonoridade provocada pela repetição da vogal “O” (aberta) no início de cada estrofe, que dá ao poema uma certa musicalidade.
- Outro aspecto que pode chamar a atenção dos estudantes é o uso das palavras “rede” e “janela”. O poema começa citando o sítio como lugar onde ela mora e, então, as palavras “janela” e “rede” poderiam ter outro sentido que não o da linguagem digital.
- Leia com os estudantes a explicação sobre as figuras de linguagem que têm a expressividade marcada pela sonoridade: assonância e aliteração. Retome o poema “Dora” para identificar a assonância como a figura de linguagem representada nele.
- Em seguida, leia a questão e verifique se todos conseguem perceber que, no caso do provérbio popular, trata-se de aliteração. Cite também “O rato roeu a roupa do rei de Roma” como exemplo.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Figuras de linguagem: assonância e aliteração

Responda às questões no caderno.



1. Leiam o poema.

Dora

© SÉRGIO CAPPARELLI

— Oh Dora, oh Dora,
onde é que você mora?
— Em um sítio, na montanha
com janelas digitais.

— Oh Dora, oh Dora,
o que é que você faz?
— Eu me balanço, deitada,
em uma rede banda larga.

— Dora, oh Dora,
o que faz com o cursor?
— Eu salvo os teus arquivos
no meu computador.

CAPPARELLI, Sérgio. Dora. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos*: manual do professor. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021. p. 67.

1.b) Ele acrescenta a elas características que as convertem em vocabulário relacionado à computação.

- a) O que mais chamou sua atenção no poema? Comente com os colegas e o professor. 1.a) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
- b) De que maneira o eu lírico explora o significado das palavras “janelas” e “rede”?
- c) Releiam os dois primeiros versos de cada estrofe. Qual som se repete com mais frequência? Que efeito essa repetição provoca no texto? 1.c) O som /o/ (o aberto). Ele confere ritmo ao poema, explorando sua musicalidade.

Algumas figuras de linguagem exploram a expressividade dos textos por meio dos sons. A **assonância** consiste na repetição, de maneira ordenada, de sons vocálicos iguais. Quando isso ocorre com sons consonantais, a figura de linguagem recebe o nome de **aliteração**.

30

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF67LP38

EF69LP53

2. Leiam este provérbio popular.

“Quem com ferro fere com ferro será ferido.”

- Que figura de linguagem ele apresenta? Expliquem.
2. • Apresenta aliteração, pela repetição da consoante f inicial.

3. Agora, leiam este outro poema.

Velho Chico

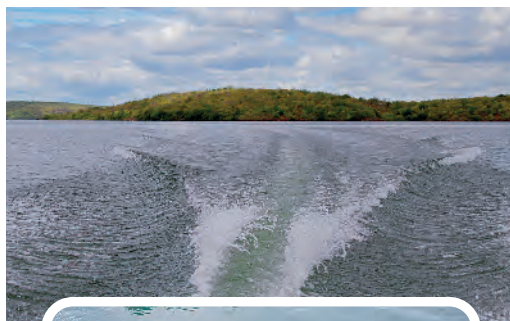
O
Rio
São Francisco
não cabe
no corpo
da terra

não cabe
no corpo
de Minas

não cabe
no corpo
do homem

mas cabe
no coração.

PONTES, Hugo. Velho Chico. In: PONTES, Hugo. *Poemas visuais e poesias*. São Paulo: Dix Editorial, 2007. p. 48.



J.P. JUNIOR PEREIRA/SHUTTERSTOCK



TRIS FOTOGRAFIA/SHUTTERSTOCK

O rio São Francisco, um dos mais importantes do Brasil, passa por seis estados: Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, além do Distrito Federal.

- a) Qual é o objetivo do eu lírico ao afirmar que o rio São Francisco não cabe “no corpo da terra”, “no corpo de Minas” e “no corpo do homem”? 3.a) Destacar a grandeza do rio.
- b) Embora o rio não caiba nos lugares mencionados pelo eu lírico, na última estrofe, ele apresenta um local no qual o São Francisco cabe: “no coração”. O que isso significa? 3.b) Isso significa que o eu lírico tem amor pelo rio.
- c) Identifiquem a figura de linguagem relacionada à repetição de sons presente no texto e exemplifiquem com um trecho em que ela ocorre. 3.c) No texto ocorrem aliterações em: “não cabe / no corpo”; “mas cabe no coração”.

31

► ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

- Comente com os estudantes que Velho Chico é o nome carinhoso pelo qual o rio São Francisco é chamado, especialmente no sertão do Nordeste. Faça com eles uma exploração do atlas e identifique, no mapa físico do Brasil, o trajeto percorrido pelo rio desde a nascente na serra da Canastra até a foz no Oceano Atlântico, entre os estados de Alagoas e Sergipe.
 - Oriente os estudantes a fazer uma busca na internet para localizar o trajeto e identificar os cinco estados brasileiros por onde ele passa: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.
 - Explique que se trata de um rio de grande importância no sertão por ser um rio perene, extenso e volumoso que, em seu trajeto, atravessa boa parte das terras secas do semiárido brasileiro no bioma da Caatinga.
 - Mostre aos estudantes o vídeo, de pouco mais de 3 minutos de duração, produzido pelo Ministério Público Federal (MPF), intitulado “Especial Velho Chico – Matéria 1: Onde nasce o rio São Francisco?”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=1cKKNsGx9U&feature=youtu.be>. Acesso em: 5 jul. 2022.
 - Convide um estudante para fazer a leitura em voz alta do poema “Dora”. Ao ouvir o colega declamando, os estudantes poderão refletir sobre a sonoridade do poema. Peça a ele que a leitura seja repetida duas ou três vezes.
3. Proponha que a questão seja respondida oralmente e aponte a repetição dos versos. Converse também sobre o que significa dizer que um rio não cabe no corpo. Qual é o sentido da palavra “corpo” no poema? É importante enfatizar que a linguagem poética permite o uso de palavras em sentido figurado, afinal a terra e o estado de Minas Gerais não possuem um corpo no sentido literal da palavra.
- Retome o conceito de aliteração para explicar que a repetição das consoantes “n” e “c” é uma evidência de que a sonoridade do poema é resultado da repetição das consoantes e configura aliteração.

Você é o autor!

Criação de um poema visual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Proponha uma roda de leitura de poemas trazidos e selecionados pelos estudantes ou disponibilizados pela escola (sala de leitura ou biblioteca). Esta atividade não deve ter relação direta com a proposta de criação de um poema visual. Crie um espaço no qual a leitura aconteça por prazer. Vale afastar as carteiras da sala, colocar almofadas e tapetes no chão e convidar e estimular os estudantes a declamar, a criar um coral e até mesmo a cantar. Trazer poemas musicados pode tornar o ambiente bem agradável.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Permita aos estudantes que falem livremente sobre suas experiências com poemas tanto na posição de leitores quanto na de apreciadores ou autores. Lembre-os dos poemas musicados em cantigas da infância ou em músicas que fazem parte da vida cotidiana de cada um e que nem sempre são vistas ou entendidas como poemas.

4 a 7. Organize os estudantes em grupo com o cuidado de criar um encontro produtivo e diversificado, ou seja, um grupo em que os componentes tenham habilidades diversas que possam ser complementares. Gerenciar os grupos é tarefa importante e será necessário conversar sobre respeito, registro, escuta, organização e divisão de tarefas.

• A escolha do poema deve ser feita coletivamente e o grupo deve exercitar a argumentação para que um ou outro poema seja escolhido pela maioria. Oriente o grupo a considerar elementos como a sonoridade, a presença ou não de rimas, as primeiras ideias de representação do poema com imagens para fortalecer os argumentos de quem quer defender a escolha de determinado poema.

• Apresente a maior variedade possível de poemas para que os estudantes tenham diversas opções e percebam que há poemas com características bem diferentes quanto ao uso ou não de rimas, sonoridade, tamanho e quantidade de versos e estrofes, além das mais variadas temáticas. A internet pode ser um recurso digital importante quando o volume de poemas para a escolha for reduzido.

VOCÊ É O AUTOR!

Criação de um poema visual

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem a escolha das palavras a fim de produzir determinada sonoridade e a preocupação com a forma, por exemplo.

1. Você gosta de algum poema em particular? Se sim, qual? 1 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. O que você sabe sobre poemas em geral?
3. Você já escreveu algum poema? Em caso afirmativo, qual foi o tema escolhido?
4. Agora, você terá a oportunidade de criar um poema visual. Siga as orientações.

Seleção do poema



- 5 Com a ajuda do professor, você e os colegas da turma vão escolher um poema para transformá-lo em poema visual.
- 6 Para escolherem o poema, consultem os livros de poesia disponibilizados pelo professor ou os da biblioteca. Lembrem-se de que o texto verbal do poema selecionado não poderá ser mudado.
- 7 Selecionado o poema, conversem sobre o tema, os motivos da escolha das palavras, as rimas (se houver), os jogos de palavras, o uso de sentido figurado (metáfora, por exemplo), o ritmo e a sonoridade.



EDGE CREATIVE/SHUTTERSTOCK



Criação do poema visual

- 8 Agora, cada um criará sua versão visual do poema. É importante que ele contenha palavras do poema verbal escolhido.
 - a) Em uma folha à parte, faça um esboço de sua leitura do poema, já pensando na forma para transformá-lo em poema visual.
 - b) Lembre-se dos exemplos que já vimos no decorrer da unidade e os recursos não verbais utilizados.
 - c) Trabalhe à vontade nessa fase: faça, refaça, mude de novo. Vá esculpindo o poema até ficar na forma que você imaginou.
 - d) Esse é um trabalho criativo, por isso não existe certo ou errado. Apenas não fuja do tema do poema.



Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

32

Habilidades BNCC

EF67LP31	EF69LP27
EF67LP32	EF69LP48
EF67LP33	EF69LP54
EF69LP07	EF69LP56
EF69LP12	

Revisão do poema

- 9** Quando achar que seu poema visual está pronto, faça a versão final. Utilize a pauta de revisão para orientar essa etapa.

Lembre-se de dar o crédito ao autor do poema que você usou para fazer o seu poema visual.

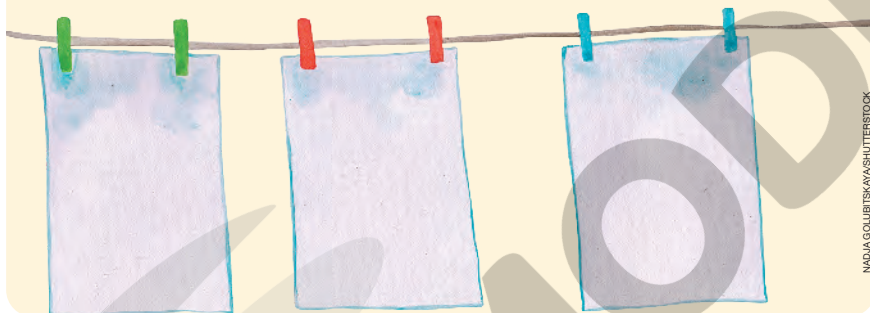
- ▶ Copie em uma folha à parte a pauta de revisão sugerida a seguir. Converse com o professor e os colegas para acrescentar outros itens, se for necessário.

Pauta de revisão	Sim	Não	Observações
Adequação ao gênero	/	/	/
Organização do texto	/	/	/
Relação entre o verbal e o não verbal	/	/	/
Ortografia	/	/	/
Pontuação	/	/	/
Acentuação das palavras	/	/	/
Uso do dicionário (dúvidas sobre a escrita)	/	/	/
/	/	/	/
/	/	/	/



Exposição dos poemas visuais

- 10** Exponha seu trabalho para a turma e conversem sobre a experiência. Vocês podem fazer um mural de poesia visual para compartilhar essa produção poética com as outras turmas da comunidade escolar.



NADJA GOLUBITSKAYA/SHUTTERSTOCK

8. Estimule o exercício de criar efeito visual com os versos e as estrofes dos poemas. Explique aos estudantes que a criação é um processo longo que exige várias tentativas e rascunhos. É preciso também ter disposição para refazer os desenhos com base nas sugestões dos colegas. Peça aos grupos que guardem as versões dos rascunhos como forma de registrar o processo de criação.

9. Converse com os estudantes sobre a importância do processo de revisão antes da finalização de um trabalho. Explique a composição da pauta de revisão e tire as dúvidas deles sobre o significado de cada um dos itens. Ofereça a tabela de revisão para que cada estudante preencha de forma individual. Assim, quando o grupo estiver reunido poderá comparar e discutir as respostas. Pode optar também por pedir a revisão diretamente ao grupo sem passar pela etapa individual.

10. A exposição dos trabalhos é sempre uma oportunidade de fazer uma troca de ideias entre os estudantes da sala, mas é também uma forma de mostrar aos outros estudantes da escola e demais pessoas da comunidade escolar o resultado de um trabalho de criação.

• A poesia visual sempre chama a atenção pela forma como se apresenta e o quanto faz as pessoas pensarem sobre a representação verbal e não verbal. Converse com os estudantes sobre qual seria a melhor forma de mostrar a produção dos grupos para a maior quantidade de pessoas possível.

Oralidade

Sarau de poemas

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O que é um sarau? Coloque essa pergunta no centro da lousa e peça aos estudantes que apresentem suas ideias sobre o assunto. A fala de cada um deve ser registrada na lousa para servir de regulação e evitar repetições desnecessárias. Nessa faixa etária, é comum que os estudantes participem e, dessa forma, ao ler o que está na lousa, podem simplesmente levantar a mão para dizer se concordam ou discordam de uma ou outra fala registrada. O exercício de ouvir e respeitar o turno de fala deve ser trabalhado e orientado.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Apresente informações sobre o sarau e peça aos estudantes que tomem nota. Sugira que anotem em itens e de forma rápida para, depois, elaborar uma síntese unindo o que foi dito pelos colegas e o que foi trazido pelo educador.

• A palavra “sarau” deriva do latim *seranus/serum* que significa “serão”, ou seja, “atividade noturna”.

• Eram eventos literários e musicais com atividades recreativas e lúdicas, como ouvir músicas tocadas ao vivo, ler trechos de livros de literatura, declamar poemas e conversar.

• Aconteciam normalmente em casas particulares com a intenção de promover o encontro social e cultural de pessoas de determinado grupo. Apesar de existirem desde a Idade Média, eram muito comuns na Europa do século XIX.

• Na atualidade, eles acontecem também em universidades, salas de teatro, bares e praças. São lidos textos clássicos ou de autores desconhecidos do grande público.

• Solicite aos estudantes que comparem suas anotações com as dos colegas a fim de gerar a interatividade entre eles e a busca pela complementariedade das informações.

• Converse com eles sobre a organização do sarau e permita a todos que participem com ideias e sugestões. Fazer uma lista de tarefas a serem cumpridas antes do evento pode facilitar o encaminhamento das propostas. Os estudantes podem participar por meio de atividades como: fazer abertura, elaborar convite, produzir cartaz para ser colocado na entrada, preparar o ambiente tornando a sala agradável e aconchegante. Essas são algumas das muitas tarefas que precisam de candidatos.

ORALIDADE Sarau de poemas

Organização do sarau



- 1 Você, os colegas e o professor vão organizar um sarau de poemas. Primeiro, discutam alguns tópicos, como:
 - a) se haverá convidados ou se o sarau será só para sua turma;
 - b) o dia e o horário do sarau;
 - c) onde ele será feito;
 - d) o material necessário para realizar o recital;
 - e) a divisão das tarefas para organizar o evento e no dia do evento;
 - f) a ordem de apresentação dos poemas;
 - g) quem fará a introdução e o fechamento do sarau.

Se a apresentação for de um poema visual ou concreto, vocês poderão precisar de um projetor ou usar um cartaz para que a plateia visualize a imagem.

Escolha o seu poema

- 2 Com tudo definido, é o momento de você escolher qual poema vai recitar. Com a turma e o professor, visite a biblioteca para escolher o poema ou escolha o poema criado por você.
- 3 Após escolher o poema, converse sobre ele com o professor e faça uma leitura silenciosa. Tente compreender o poema e observar as características do texto que podem ajudá-lo no momento de recitar.

Ensaio

- 4 Para recitar o poema no sarau, é necessário ensaiar. Embora você não precise decorá-lo, ele não deve ser lido na apresentação.
 - a) Observe a entonação, a postura, a interpretação e o ritmo mais adequados ao poema que você escolheu.
 - b) Use um tom de voz que todos possam ouvir.
 - c) Articule bem as palavras.
 - d) Escreva o poema em uma folha à parte para a apresentação. Lembre-se: é apenas um apoio, não é para ler.

Antes do sarau

- 5 Preparem, com a ajuda do professor, algumas questões que serão feitas à plateia para avaliar a recepção das apresentações.
 - As questões podem ser digitadas. Assim, será possível imprimir cópias para serem distribuídas após o sarau.

34

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Entregue aos estudantes folhas de papel sulfite e peça-lhes que façam um desenho que represente o lugar onde vivem. Depois, organize uma roda para que cada um mostre seu desenho e descreva as características do lugar. Se apontarem as características da rua ou do bairro onde moram, explore as características da paisagem local. Essa reflexão também permite conhecer e valorizar os elementos da cultura de um povo e estabelecer relações e trocas de experiências.

• Faça uma lista dos elementos que distinguem as identidades de lugares e pessoas, como construções, alimentação, vestimenta, músicas, danças, língua (dialetos), trabalho, jogos e brincadeiras, o dia a dia. Peça aos estudantes que identifiquem nos poemas quais características se relacionam aos aspectos que lembram a casa deles.

Apresentação do sarau

- 6 No dia do sarau, organize com os colegas o local em que acontecerá o evento.
 - a) Disponham as cadeiras de forma que a plateia possa enxergar quem está recitando o poema e o recurso visual, se este for utilizado.
 - b) O local pode ser a biblioteca ou um ambiente aberto, mas que seja agradável e silencioso para as apresentações.
 - c) Se possível, providenciem um aparelho de som e microfones.



YUMMYBLUMSHUTTERSTOCK

Avaliação e recepção

- 7 Ao final do evento, distribuam aos espectadores as questões de avaliação para que eles possam dar opiniões sobre as apresentações e percepções do sarau.
 - a) Como o público interagiu com a declamação dos poemas? Ele interagiu o tempo todo?
 - b) Como a declamação dos poemas foi avaliada?
 - c) Os poemas despertaram emoções e sentimentos?

7. Respostas pessoais.
- 8 Agora, reúnam-se para conversar sobre as apresentações, avaliando os pontos positivos e negativos e o que pode ser mudado em uma próxima vez.
 - a) Todos participaram, desempenhando sua função?
 - b) Cada um respeitou a função do outro durante o ensaio e durante a apresentação do sarau?
 - c) Houve problemas entre os colegas? Como vocês resolveram?
 - d) O sarau de poemas saiu como vocês queriam? Expliquem.

8. Respostas pessoais.

35

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Converse com os estudantes sobre o ambiente onde ocorrerá o sarau e decida se haverá necessidade ou não de um outro tipo de organização. Verifique se a sala está bem iluminada e ventilada e se não há barulhos excessivos que podem atrapalhar o evento. O horário de intervalo de outras turmas não deve coincidir com o momento do sarau.

- Reúna os estudantes em uma sala ao lado do evento ou no corredor da escola e tenha com eles uma conversa de incentivo e estímulo. Oriente mais uma vez a importância da postura adequada, das expressões e gestos e do tom de voz no momento da leitura. Mostre que está ao lado deles e que qualquer falha pode ser retomada. Uma palavra lida de forma errada ou o nervosismo podem ser contornados.

Estudo de recepção do sarau

6. Essa atividade permite explorar noções iniciais das práticas de pesquisa de estudo de recepção, que têm a intenção de atribuir ao espectador o papel primordial, uma vez que a interação, que depende da recepção, promove diferentes interpretações e efeitos acerca do objeto. Isso significa que a interpretação não depende só do leitor, mas também é estimulada com base no que a obra apresenta, embora cada interlocutor dê sentido segundo suas vivências.

7. Peça aos estudantes que elaborem a pesquisa com questões para os espectadores, que abordem o ambiente, a escolha dos poemas, a oralidade, a clareza, o tempo de realização e as emoções e os sentimentos despertados pelo sarau.

- Para isso, proponha algumas perguntas em um quadro de comentários da dramatização, adaptando-as e relacionando-as ao contexto da apresentação.

8. Terminado o evento, é hora de fazer a autoavaliação e a reflexão. Oriente a leitura das respostas elaboradas pelos espectadores e permita aos estudantes que falem sobre o próprio desempenho e o evento em geral. As críticas aos colegas devem ser feitas de forma delicada e respeitosa, sempre com o intuito de enriquecer o desempenho dos colegas. Converse com eles sobre diferentes formas de apresentar as críticas ou fazer os comentários sem, necessariamente, citar o nome de nenhum colega da turma. Estimule-os a fazer uma lista com os pontos que foram bons e os que precisam ser superados e aperfeiçoados pelo grupo.

Habilidades BNCC

EF67LP11

EF69LP48

EF69LP56

Reflexão e investigação

3 a 7. Respostas pessoais.

- 3 Como você selecionou esse livro para ler?
 - a) Pelo título do livro.
 - b) Pela capa do livro.
 - c) Por indicação de um colega ou professor.
 - d) Pela leitura de uma resenha do livro.
- 4 Você utilizou alguma estratégia para escolher? Em caso positivo, qual?
 - a) A leitura da quarta capa do livro.
 - b) A leitura das orelhas do livro.
 - c) A leitura das informações sobre o autor.
 - d) Procurando comentários em redes sociais.
- 5 Como foi sua leitura?
 - a) A leitura fluiu tranquila e agradavelmente?
 - b) Você teve alguma dificuldade com a leitura e precisou do dicionário para compreender algumas palavras?
 - c) Durante a leitura, teve dificuldade em compreender o texto e precisou reler alguns trechos ou pedir ajuda ao professor ou a um colega?
- 6 Quais eram as suas expectativas ou suposições antes da leitura desse livro?
 - ▶ Essas expectativas foram atingidas?
 - ▶ Suas suposições foram confirmadas ou não?

Hora de compartilhar



- 7 Com o professor e os colegas, organizem uma roda de conversa para compartilhar suas experiências como leitores.
 - a) Na sua vez de falar, conte o assunto do livro que leu.
 - b) Conte se gostou ou não do livro e por quê.
 - c) Diga se recomendaria ou não a leitura e por quê.
 - d) Na vez de seus colegas, ouça-os atentamente para que isso ajude nas suas novas escolhas!
- 8 Depois, escolha um novo livro que chamou a sua atenção e despertou seu interesse. Aproveite a leitura!

Reflexão e investigação

3 a 5. Antes de pedir aos estudantes que respondam às questões buscando as alternativas mais adequadas, converse sobre os itens e discuta as vantagens e as desvantagens de cada uma delas. De que forma o título ou a imagem da capa de um livro podem ser responsáveis por nossas escolhas? Peça a eles que pensem sobre as estratégias de escolha na hora de ver um filme, um vídeo na internet ou um espetáculo de teatro ou música. Ouça os argumentos apresentados por eles e convide-os a fazer a defesa argumentativa de uma ou outra alternativa.

- O exercício de pensar sobre as alternativas antes de responder de forma rápida é importante, pois contribui para uma postura mais reflexiva com relação às diferentes formas de fazer escolhas. Discuta se a simples indicação de um colega seria suficiente para que uma leitura fosse feita ou se, além de indicar, gostaria de ouvir também alguns comentários sobre o livro indicado.

- A conversa sobre as escolhas poderá ampliar o universo dos estudantes, fazendo-os perceber que podem e devem ser levadas em consideração no momento de iniciar uma leitura.

7 e 8. Falar do assunto pode ser difícil para alguns estudantes. Cite exemplos em que, ao falar do assunto, revelou dados do livro que deveriam ser ocultados para estimular a leitura dos colegas ou, em oposição, dados que são tão vagos, que não apresentam pistas do que está sendo tratado no livro.

- Com o título dos livros de leitura selecionados pelos estudantes, é possível criar uma ficha na qual o nome do livro seja colocado em uma coluna e o comentário do colega seja colocado em outra. Ao final das explanações, é possível assinalar e até numerar, em ordem de preferência, os títulos que poderão ser lidos futuramente.

- Se mais de um estudante estiver lendo o mesmo título, é interessante que troquem ideias antes de apresentar suas impressões ao grupo.

- Estimule o discurso argumentativo dos estudantes e não permita comentários muito superficiais, como dizer, por exemplo, “indico a leitura pois o livro é legal”. Dizer que é legal não configura um problema, mas resumir a justificativa apenas dizendo que é legal não informa quase nada. Use como exemplo algo que, na opinião de um adulto, pode ser considerado “legal”, mas para um jovem pode ser entediante ou desinteressante. Ajude-os a elaborar boas justificativas e, se for necessário, peça a eles que façam um esboço no caderno.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O objetivo da seção é retomar conteúdos e conceitos trabalhados na unidade e, portanto, pode ser necessário rever páginas e anotações anteriores.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Projete, se possível, a imagem do cartaz em uma tela grande e peça a todos que façam silêncio, observem a imagem e leiam o *slogan*. Abra espaço para que os estudantes comentem o propósito do cartaz.

• Contextualize a produção explicando aos estudantes o que é a Unicef: é uma sigla que significa Fundo das Nações Unidas para a Infância (em inglês, a sigla originária remete a *United Nations International Children's Emergency Fund*). Foi criada em 1946 e tem por objetivo garantir os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em todo o mundo. Está no Brasil desde 1950 e é responsável por inúmeras ações e campanhas em prol de crianças e jovens.

• Comente que o *slogan* é uma frase de fácil memorização que resume as características de um produto ou, no caso, as intenções de uma campanha.

• Faça um exercício coletivo com os estudantes e peça a eles que observem os colegas da sala e pensem em suas características físicas, sociais e emocionais e também em seus sonhos e perspectivas futuras.

• Coloque a frase do *slogan* na lousa separando a primeira parte dela de um lado e a segunda do outro lado. No lado em que estiver escrito “em um mundo de diferenças”, peça aos estudantes que listem tudo que há de diferente entre eles e a criança representada na imagem. No lado com a frase “enxergue a igualdade”, peça-lhes que expressem suas ideias sobre o que é ou deveria ser igual para todas as crianças e jovens.

• O exercício é uma excelente oportunidade de discutir o sentido da expressão “igualdade na diversidade”, que carrega a ideia de respeitar as diferenças étnico-raciais e culturais garantindo direitos iguais com relação à educação, à saúde, à alimentação, à moradia, entre outros. É o exercício de identificar as diferenças sem perder de vista o que é comum a todos.

eu
APRENDI

- 1.a) A imagem de uma criança indígena.
- 1.b) A legenda é “Carlos Pataxicoré, aos 36 anos, médico e o futuro todo pela frente”. Ela representa um futuro possível para a criança indígena.
- 1.c) “Em um mundo de diferenças enxergue a igualdade”.
- 1.d) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar partes dos poemas ou do texto da autora para exemplificar que o ideal indígena é preservar sua cultura com respeito e dignidade, sem preconceito em relação às diferenças, mas aproximando e conscientizando as pessoas não indígenas.

CAMPANHA Por uma infância sem racismo. UNICEF Brasil, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>. Acesso em: 14 jul. 2022.

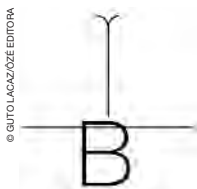
Responda às questões no caderno.

1. Observe o cartaz da campanha do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) por uma infância sem racismo.



- a) Que elemento não verbal é utilizado no cartaz?
- b) Qual é a legenda da imagem? Que mensagem ela representa?
- c) Qual é o *slogan* do cartaz?
- d) Qual é a relação que se pode fazer entre o cartaz, os poemas e o texto da autora Márcia Wayna Kambeba? Explique com suas palavras.

2. Observe o poema “Baleia”.



Baleia

Uma ilha cruza o mar lentamente
disparando para o céu um foguete.

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. Baleia. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: ÔZé, 2017. p. 32-33.

- a) Nesse poema, o que mais chamou sua atenção?
b) Para você, o que esse poema transmite?
c) Quais são as principais características do poema visual?
3. Agora, leia um trecho do poema “Excursão”, de Sérgio Capparelli.

[...]
A viagem nem tinha começado
e eu ali, em meio ao vozerio, cantava,
batendo nos bancos.
A professora pedia um pouco de silêncio,
pelo amor de Deus, vou ficar surda,
e a turma batucava e batucava
e batucava no meu peito
um coração pedindo estrada.
E você, nem te ligo,
conversava com Luísa, ajeitando uma rosa branca,
nos seus cabelos lisos.

[...]

CAPPARELLI, Sérgio. Excursão. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos*: manual do professor. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021. p. 26.

- a) Embora esteja participando da brincadeira, o eu lírico observa alguém que está no ônibus. Como essa pessoa reage? O que ela está fazendo?
b) Como se classificam os versos presentes no poema? Por quê?
c) Qual é a figura de linguagem presente no verso: “pelo amor de Deus, vou ficar surda”? 3.c) Hipérbole.
d) Identifique no trecho uma passagem em que ocorre aliteração.

- 2.a) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
2.b) Resposta pessoal. O poema visual brinca com metáforas, relacionando a parte superior da baleia e da letra B como uma ilha flutuando no mar e o esguicho da baleia como um foguete rumo ao céu.
2.c) No poema visual, a criação de imagens é explorada ao máximo pela disposição de letras e palavras que proporcionem ao leitor um efeito visual. Outros elementos também podem ser usados, como as cores.

- 3.a) A pessoa nem liga e está ajeitando uma rosa branca em seus cabelos.
3.b) São versos soltos, pois não apresentam rima.
3.d) Possibilidades de resposta: “batendo nos bancos”; “conversava com Luísa, ajeitando uma rosa branca, // nos seus cabelos lisos”.

39

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Permita aos estudantes que manuseiem o livro, retornando às páginas anteriores, e recuperem anotações e respostas do caderno. Peça a eles que citem os assuntos e registre o que for dito por eles na lousa. Espera-se que apresentem informações sobre características dos poemas, como verso, estrofe e rima, poema visual e sua construção, com palavras e imagens, e as figuras de linguagem, como aliteração e assonância. É possível que citem também as propostas, como a de fazer um sarau, produzir e declamar poemas, registrar informações em um mapa conceitual e outras.

• Retomar, antes de iniciar as atividades, dará aos estudantes maior conforto e segurança. Organize a sala em duplas para que realizem as tarefas e, em seguida, proponha a correção oral e coletiva solicitando a participação de todos.

2. Explore com os estudantes a parte não verbal do poema, em que os autores utilizaram a letra B para representar a baleia.

2 e 3. As atividades propostas pretendem fazer uma retomada dos conteúdos e conceitos trabalhados.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Da mesma forma que a palavra “Baleia” foi representada com a letra B, peça aos estudantes que brinquem com a possibilidade de criar imagens a partir de palavras. Entregue cartões do tamanho de meia folha de papel sulfite e estimule-os na criação. Depois, organize-os sentados em círculo e faça as imagens rodarem pela sala toda. As produções podem provocar risos, estranhamento, elogios, admiração e dúvida. Permita aos estudantes que manifestem suas impressões e cuide para que seja uma atividade lúdica e, acima de tudo, respeitosa. Brincar e trazer leveza para as atividades escolares é uma forma interessante de envolvê-los nas propostas de produção escrita e competência leitora.

Para ampliar

Em junho de 2020, a Unicef reativou a campanha “Por uma infância sem racismo” e apresentou 10 ações ou comportamentos que toda pessoa pode adotar para assegurar o respeito e a igualdade étnico-racial desde os primeiros anos de vida. Conheça as ações. Disponíveis em: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org/brazil/files/2019-02/br_racismo.wav; <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-reativa-campanha-de-prevencao-ao-racismo-com-foco-em-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Habilidades BNCC

- EF67LP27
- EF67LP28
- EF67LP38
- EF69LP02
- EF69LP48
- EF69LP54

Vamos compartilhar

Videopoema

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Converse com os estudantes sobre o significado do título da seção “videopoema” e instigue a curiosidade deles sobre o que será solicitado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente aos estudantes os videopoemas sugeridos, “Bichos tipográficos animados” e “Naveganho”, e permita-lhes que manifestem suas impressões sobre eles.

1. Proponha aos estudantes que pensem nesses poemas em uma versão animada e em como a fariam. Se a turma costuma assistir a muitas animações, provavelmente não terá dificuldade de pensar nisso.

2. No caso do videopoema “Bichos tipográficos animados”, explique que tipografia significa a impressão dos tipos ou fontes. Profissionais da indústria gráfica, como os *designers* de criação, usam as mais diversas fontes para a produção de textos e projetos gráficos na internet ou para impressão. Converse com os estudantes sobre como o autor Guto Lacaz e os animadores Fernando Vianna e Erico Padrão pensaram os movimentos de cada palavra representando um bicho.

• **Vídeo:** “Bichos tipográficos animados”, de Guto Lacaz. Animação de Érico Padrão e Fernando Vianna (1min 35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFXXSMBJ2hY&t=20s>. Acesso em: 6 jul. 2022.

4. No caso do videopoema “Naveganho”, converse com os estudantes sobre como os produtores realizaram a animação e faça com eles uma lista do que foi usado para filmá-la. É esperado que citem: carteiras de identidade, envelopes de papel pardo, barquinhos e bonecos feitos de dobradura com papel de jornal e outras peças. Ajude-os a reconhecer a sonoridade do poema cantado e a importância dos recursos tecnológicos de multimídia usados na produção. Vale levantar com eles o quanto estão familiarizados com as animações e se podem indicar algumas para serem vistas por todos em sala de aula.

• É possível que os estudantes dessa faixa etária não consigam entender a totalidade das mensagens contidas no videopoema “Naveganho”, mas, nesse caso, a exposição ao vídeo tem como principal objetivo mostrar os recursos de animação usados pelos produtores.

• Videopoema “Naveganho” (2min 29s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1NpV-q7aido>. Acesso em: 6 jul. 2022.



Videopoema

1. Na opinião de vocês, um poema também pode ser animado?

1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



a) Pensem nos poemas que leram no decorrer da unidade.

Como vocês fariam para que eles fossem animados?

b) Vocês gostariam de assistir a um poema animado? Preparem-se!

2. Assistam ao vídeo “Bichos tipográficos animados”, de Guto Lacaz, disponível *on-line*. Depois, conversem sobre como foi essa experiência para vocês. 2. Resposta pessoal.

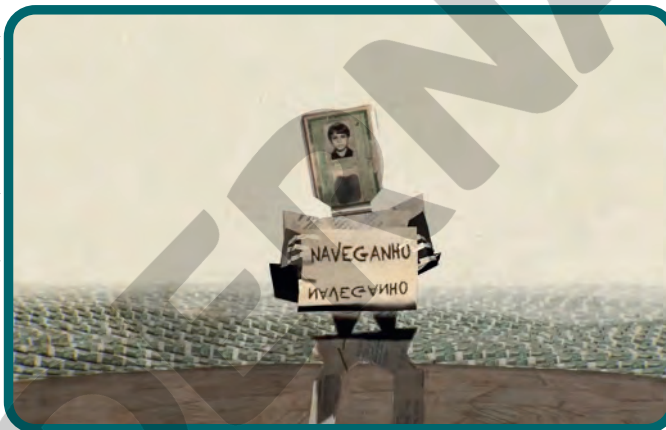
Os poemas podem ser expressos em palavras, imagens e/ou em palavras e imagens. Quando animados, são considerados **videopoemas**, ou seja, são gravados e apresentados por meio de vídeo ou outros recursos midiáticos.

3. Onde os videopoemas são publicados?

3. São publicados em mídias digitais e internet.

4. Para enriquecer a experiência com os videopoemas, assistam ao vídeo “Naveganho” ou outros videopoemas.

VIDEOPOEMA CASOS, OBRA ENTREDENTES - UMA FILOSOFIA DO ÓBVIO (LIVRO-CD-DVD), CIA. CULTURAL EMCANTAR (2013).



Videopoema Naveganho, obra ENTREDENTES - Uma Filosofia do Óbvio (Livro-CD-DVD), Cia. Cultural EMCANTAR (2013).

5. No poema visual, a imagem, ou recurso gráfico, dialoga com o texto escrito e ajuda na construção do sentido; no videopoema, a interação entre o poema e o leitor é maior, uma vez que o vídeo dá movimento ao poema e realça sua mensagem.

5. Qual é a diferença entre o poema visual impresso e o videopoema?

6. Discutam como o videopoema foi construído e que características fazem dele um videopoema. 6. Resposta pessoal.

40

Criando um videopoema



- 7** Agora, vocês vão fazer videopoemas com os poemas visuais que criaram ou outro que escolherem. Pensem nas possibilidades e nos recursos tecnológicos de que vão precisar para criar o videopoema. Considerem os itens a seguir.
- a) Se houver som, como será.
 - b) Como será a imagem (ou imagens).
 - c) Quais serão os efeitos visuais.
 - d) Se as cores e os tipos de fonte terão destaques especiais.
 - e) Se o poema será feito em *slides* de animação ou filmado.
 - f) Como será a interação do leitor com o poema.
- 8** Peçam ajuda ao professor ou ao professor da sala de informática em relação aos recursos tecnológicos disponíveis.
- a) Escolham a melhor opção de acordo com a experiência que vocês querem que o leitor tenha.
 - b) Definam em que mídia o videopoema circulará e qual será o público-alvo.
- 9** Façam experimentos, mostrem aos outros colegas, coletem sugestões de como gravar em vídeo e discutam até chegar à versão final.



Com os colegas, gravem cenas e imagens que possam exemplificar os versos do poema que escolheram.

- ▶ Utilizem um editor de vídeo para finalizar o videopoema.

Compartilhando

- 10** Como a leitura dos videopoemas é feita em mídias digitais, compartilhem os trabalhos no *site* ou no blogue da turma ou da escola, entre outras possibilidades, sempre com a orientação do professor.
- ▶ Decidam qual é o melhor meio de divulgação e compartilhamento, de acordo com o público-alvo que vocês escolheram.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- A proposta de produção de um videopoema deve ser cuidadosamente pensada, discutida e planejada. A tarefa vai exigir dos grupos empenho na busca e organização dos recursos materiais e tecnológicos.
- Se a opção for criar cenários que serão filmados e editados, será necessário escolher o tipo de material. Há inúmeros exemplos de uso de objetos do cotidiano utilizados em filmagens. A criação de personagens ou objetos com massa de modelar, peças de jogos, brinquedos ou miniaturas também pode dar um ótimo efeito visual na tela.
- O aparelho de celular será uma ferramenta importante no trabalho de filmagem e edição, mas existe a possibilidade de criar os movimentos e inserir as imagens e os sons com o computador. Nesse caso, não será necessário recorrer a materiais para filmagem.
- A tarefa de escolher o poema, pensar na animação e selecionar os materiais necessários, quando for o caso, pode ser feita durante as aulas de Língua Portuguesa, mas o trabalho de filmar, produzir, animar, editar e inserir som deve ser feito com o apoio da equipe de informática da escola. Além dos profissionais da área, que podem orientar e explicar os procedimentos, há diversos tutoriais na internet que explicam o passo a passo da edição. Estudantes familiarizados com a produção de vídeos caseiros poderão contribuir com ideias e sugestões.
- Algumas plataformas digitais oferecem programas gratuitos de edição de vídeos, mas o uso de um ou de outro vai depender das necessidades de cada grupo e do tipo de suporte usado. O modelo de celular ou de computador pode influenciar diretamente na escolha dos programas. Nesse sentido, o apoio e a orientação da equipe de tecnologia da escola serão fundamentais para que o projeto de criação dos videopoemas aconteça.

Habilidades BNCC

EF69LP01
EF69LP07
EF69LP12
EF69LP48
EF69LP54

UNIDADE 2

Textos jornalísticos: respeito e inclusão

Introdução

A unidade 2 propõe o trabalho com os gêneros textuais jornalísticos **reportagem** e **notícia** e oferece aos estudantes a oportunidade de refletir essencialmente sobre as temáticas: empatia, inclusão e algumas doenças, o que possibilita a eles pesquisar e se posicionar diante de questões como direitos das pessoas com deficiência ou com doenças raras, por exemplo.

Além de trazer todo o universo da inclusão para discussões e leituras em sala de aula, traz o estudo do gênero **reportagem**, com destaque aos elementos que a caracterizam. A manchete, o título auxiliar, as linguagens verbal e não verbal, as fontes seguras de informação, a importância dos argumentos, dos dados estatísticos e das entrevistas com especialistas são destaques discutidos e trabalhados na análise desse gênero textual.

A unidade apresenta a diferença entre notícia, reportagem e artigo de opinião, colocando os estudantes em contato com diversos meios de comunicação em que as produções jornalísticas são veiculadas: jornais e revistas impressos, cartazes, programas de rádio e televisão, bem como as mídias digitais, cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens. Assim, destaca-se o papel da escola na inclusão digital, na aquisição e na produção de conhecimentos utilizando recursos tecnológicos atuais.

Durante o trabalho com os textos jornalísticos e a temática do respeito à inclusão, é feito o estudo gramatical contextualizado e inserido nas propostas da unidade. Entre eles, está o trabalho com os **tipos de sujeito** e **predicado nominal**, **verbos de ligação**, **verbos de ação** e **verbos impessoais**, além do uso de **há**, **a** e **à** nas construções textuais.

UNIDADE 2

Textos jornalísticos: respeito e inclusão

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!

eu
SEI

Como os textos jornalísticos podem colaborar para o respeito e a inclusão?

Compreender o valor informativo e cultural dos textos publicados em jornais e sua função social.



JULIO CESAR SILVA/UNIDADE NACIONAL DE ACESSIBILIDADE

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Reportagem: inclusão

Compreender as características da reportagem, seu contexto de produção e os meios em que circula.

Capítulo 2 –
Reportagem: doenças

Compreender os meios impressos e digitais em que as informações circulam.



A.F. ARCH/HEALAMY/FOOTARENA

42

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Vamos COMPAR- TILHAR

Carta de solicitação

Promover a interação com os colegas e com a comunidade escolar por meio de uma carta de solicitação.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



Ao final da unidade, os estudantes poderão aplicar os conhecimentos desenvolvidos durante as aulas para produzir as próprias notícias, que serão adaptadas para o rádio e, posteriormente, transmitidas de forma simples em sala de aula ou ao vivo para a comunidade escolar.

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Apresente aos estudantes a estrutura da unidade com as quatro seções: **Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi, Vamos compartilhar**. É importante que eles entendam como o trabalho será desenvolvido e tenham clareza sobre as etapas e os objetivos de cada uma delas.
- Observar as imagens apresentadas e ler a breve explicação que acompanha cada uma delas oferece aos estudantes pistas do que será tratado adiante e traz a possibilidade de eles levantarem mentalmente as primeiras hipóteses e os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.
- Leia o título da unidade e convide os estudantes a comentar o que sabem ou pensam sobre o tema “Textos jornalísticos: respeito e inclusão”. Permita que se expressem livremente, orientando-os a respeitar as opiniões diversas e os turnos de fala.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a criar uma hipótese sobre o que será esta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.
- Em seguida, retorne para o livro, perguntando sobre o que acreditam ser cada uma das etapas que serão desenvolvidas na unidade e explicando o que trabalharão em cada uma delas.

43

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e

criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Ciência e Tecnologia.
- Saúde.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.
10. Redução das desigualdades.

Como os textos jornalísticos podem colaborar para o respeito e a inclusão?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia com os estudantes a introdução da página e peça a eles que observem as imagens e os títulos dos textos jornalísticos. Fazer esse contato anterior à leitura é importante para antecipar o que será tratado. Comente que essa leitura inicial de título e observação de imagens é uma atitude comum entre leitores de jornais e revistas impressos ou digitais.

• Escreva na lousa as palavras: “notícia”, “reportagem” e “artigo de opinião” e peça aos estudantes que apresentem suas hipóteses ou seus conhecimentos prévios sobre cada um desses gêneros textuais. Permita que troquem ideias e confrontem opiniões, orientando-os a citar exemplos de meios de comunicação que veiculam esses textos.

• Se possível, selecione previamente, de jornais ou revistas, exemplos de reportagens, notícias e artigos de opinião e leve para a sala de aula. Organize os estudantes em grupos de quatro integrantes e solicite a eles que observem a estrutura textual e discutam em grupo suas impressões.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente aos estudantes de maneira breve algumas informações que expliquem a diferença entre os gêneros de textos jornalísticos citados nesta dupla de páginas, aproveitando o levantamento prévio realizado por eles na atividade anterior. Oriente-os a fazer anotações no caderno.

• Comente que o artigo de opinião é um texto que tem caráter argumentativo, apresenta a opinião do autor sobre um assunto atual e pode ser polêmico. Já a notícia é um texto que relata um acontecimento recente e é veiculado, muitas vezes, nos meios televisivos e em programas de rádio de forma imediata. As notícias costumam ser curtas e procuram apresentar o acontecimento com foco em dados como: o que aconteceu, onde, quando, como e por quê. Fale também sobre a reportagem, que é um texto mais completo e longo, produzido com base em coleta de dados em diferentes fontes, entrevistas, análise de documentos e resultados de pesquisas. Costuma incluir o depoimento de especialistas no assunto e parte, geralmente, de uma notícia ou assunto que precisa ser investigado e aprofundado. Aproveite para explorar com os estudantes o uso de *hiperlinks* e o espaço de interação com o leitor nas notícias. Para isso, sugerimos o *link* para o *site* do UNA Parque no

Para ampliar.

Como os textos jornalísticos podem colaborar para o respeito e a inclusão?



Na esfera jornalística, circulam vários gêneros textuais, como notícias, cartas do leitor, infográficos, entrevistas, charges, editoriais e reportagens, veiculados nos diferentes meios de comunicação.

Cada um desses gêneros tem características próprias, bem como objetivos e função social específicos. Será que nós, leitores, conseguimos observar esses elementos ao ler ou ouvir algum texto desses gêneros?

1. Observe estas reproduções de trechos de matérias publicadas em meios impressos e digitais.

Home > Ciência

Mulher com doença rara volta a andar após implante eletrônico

Aparelho já foi usado em três pacientes paraplégicos, que também voltaram a andar

Por Laura Pancini
Publicado em 13/04/2022

Uma mulher conseguiu voltar a andar após a inserção de um implante eletrônico na coluna. Os resultados foram divulgados em um estudo na revista científica *New England Journal of Medicine*.

[...]
Inicialmente idealizado para tratar dor crônica, o dispositivo é feito por eletrodos e um gerador de impulsos elétricos que age diretamente na medula espinhal.

[...]

PANCINI, Laura. Mulher com doença rara volta a andar após implante eletrônico. *Exame*, São Paulo, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/mulher-com-doenca-rara-volta-a-andar-apos-implante-eletronico/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

44

Habilidades BNCC

- EF67LP01
- EF67LP02
- EF69LP16
- EF07LP10
- EF07LP01
- EF07LP02

Diário de Goiás

Opinião

Publicado em 23/05/2022 às 10:42

Brasil, o país do futuro

por CRISTIAN DE PAULA JR



As eleições estão chegando. O fundamental, no momento, é melhorar a qualidade de nossa representação política.

[...]

Cristian de Paula Sales Moreira Junior é professor de História e mestre e doutorando em História Política pela UFG. PAULA JR., Cristian de. Brasil, o país do futuro. *Diário de Goiás*, Goiânia, 23 maio 2022. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/opiniao/brasil-o-pais-do-futuro/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Projeto leva atividades esportivas para pessoas com deficiência no DF

Inscrição é gratuita e pode ser feita pela internet



PROJETO leva atividades esportivas para pessoas com deficiência no DF. *Agência Brasil*. Brasília, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2022-01/projeto-leva-atividades-esportivas-para-pessoas-com-deficiencia-no-df>. Acesso em: 24 jun. 2022.

2. As fotografias acompanham textos publicados em revista e jornais. Qual é a importância da fotografia em textos jornalísticos?
2. As imagens ajudam a atrair a atenção do leitor e a ilustrar o fato citado.
3. As imagens acompanham uma notícia, um artigo de opinião e uma reportagem. Você consegue identificar cada um desses gêneros?
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o primeiro texto é uma reportagem, o segundo é um artigo de opinião e o terceiro é uma notícia.
4. Você sabe o que diferencia uma notícia de uma reportagem?
4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

45

Para ampliar

Sugerimos disponibilizar o *site* do projeto UNA (Unidade Nacional de Acessibilidade) Parque. Disponível em: <https://unaparque.com.br/una-parque/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Solicite a dois estudantes que façam a leitura dos textos começando pelo título e fazendo referência ao veículo de comunicação em que foram publicados, além de citar local e data da publicação. Nesse momento, é possível que alguns manifestem opiniões sobre os assuntos relatados ou que tentem fazer a classificação nos gêneros apresentados.

1. Peça aos estudantes que descrevam o que veem nas imagens. Se julgar necessário, comente que a reportagem mostra a imagem de uma mulher tentando andar com a ajuda de uma profissional da saúde, o artigo de opinião mostra uma urna eletrônica e a notícia mostra uma pessoa em uma cadeira de rodas. Na análise das imagens, é indicado, sempre que possível, usar expressões como: em primeiro plano, no canto superior esquerdo, no fundo ou no centro da imagem, entre outras.

• Depois de ler os textos observando os títulos e as imagens, peça ajuda dos estudantes para identificar os temas abordados: ciência e tecnologia na área da saúde, eleições e esporte para pessoas com deficiência.

• Permita que haja uma conversa para falar livremente sobre o conteúdo de cada texto. Destaque a importância dessas matérias na vida política e social dos brasileiros. É possível que as opiniões sejam divergentes. Nessa situação, faça o papel de mediador, orientando-os a usar argumentos na defesa das ideias apresentadas e a respeitar a fala e o posicionamento de cada um.

• Incentive os estudantes a perceber o uso das imagens e das legendas para impactar o leitor ou sensibilizá-lo, como na notícia sobre o projeto de atividades esportivas para pessoas com deficiência em que o editorial escolheu a fotografia de um caminhão próximo a uma moça de cadeira de rodas para impactar o leitor.

2 a 4. Considerando que as atividades anteriores foram orais e coletivas, é hora de pedir aos estudantes que respondam individualmente às perguntas, com base nas anotações realizadas. A correção pode ser feita com a leitura das respostas em voz alta por dois ou mais estudantes. Ouvir as mesmas respostas mais de uma vez cria repertório e mostra que existem diferentes formas de apresentar o mesmo conteúdo. Permita e oriente a complementação das respostas que julgarem incompletas.

4. Estimule os estudantes a retomar oralmente as características dos gêneros textuais abordadas na página anterior. Faça complementos, se necessário. Proponha aos estudantes fazer a leitura na íntegra dos textos jornalísticos e comparar as semelhanças e as diferenças entre eles em mídias diferentes, impressas e digitais.

Eu vou aprender

Reportagem: inclusão

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Chame a atenção dos estudantes para a proposta de ler uma reportagem. Relembre a ideia de que a reportagem é mais longa e completa que a notícia, portanto é esperado que traga dados de pesquisa e participação de especialistas, além de trechos com depoimentos dos entrevistados na matéria. Matéria é outra forma de nomear uma reportagem.

1. Estimule a fala dos estudantes e peça a eles que citem assuntos sobre os quais têm interesse e gostariam de ler em uma reportagem para aprofundar conhecimentos e informações. É possível que alguns tenham contato com reportagens televisivas, outros podem ouvir no rádio ou ler revistas especializadas em *videogame*, música, quadrinhos e outras. Realizar a atividade oralmente pode trazer ganhos importantes na troca de ideias entre eles.

2. Pergunte aos estudantes se já foram atraídos para a leitura de um texto pelo título e se a expectativa foi cumprida. Comente que é comum em alguns veículos de comunicação que um título seja exagerado, sensacionalista ou tenha duplo sentido para atrair o leitor. Destaque que a principal função do título ou da manchete é apresentar em poucas palavras o assunto que será tratado e sua abrangência.

3. Esta questão merece uma leitura pausada, compartilhada e discutida. Faça uma enquete entre os estudantes para identificar a opinião da turma sobre as habilidades fundamentais para uma pessoa morar sozinha. Apresente a eles o resultado da enquete e ajude-os a usar expressões como: "Grande parte dos estudantes...", "poucos acreditam que...", "a maioria não reconhece...".

• Permita que os estudantes apresentem suas dúvidas sobre os tipos de deficiência. Explique que, segundo a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), as deficiências podem ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial e impedem que essas pessoas participem da sociedade de forma plena e efetiva em igualdade de condições com as demais pessoas. É possível que os estudantes tenham algum tipo de dificuldade de entender a diferença entre deficiência intelectual e mental. Nesse caso, leia com eles o trecho do texto sugerido em **Para Ampliar** em que há uma breve explicação sobre a diferença entre os dois tipos de deficiência.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Reportagem: inclusão

Responda às questões no caderno.

1. Onde podemos ler reportagens?

1. As reportagens são veiculadas em jornais e revistas, impressos ou digitais.

▶ Você costuma ler reportagens? Em qual veículo?
1. Respostas pessoais.

2. Analise a manchete da reportagem reproduzida a seguir. Que informações ela traz? Ela incentiva o leitor a ler a reportagem? Por quê?

3. Na sua opinião, que habilidades um jovem precisa ter para morar sozinho? Indique as alternativas.

3. Resposta pessoal. Todos os itens podem ser alternativas válidas.

- a) Ter a capacidade de adquirir maturidade, autoconhecimento e de não se sentir isolado.
- b) Realizar atividades como fazer a limpeza do local e cuidar da alimentação.
- c) Ser capaz de se manter financeiramente e assumir responsabilidades, como pagar as contas, entre outros deveres.
- d) Conseguir estabelecer uma rotina de estudo, trabalho e lazer.
- e) Planejar as compras, solicitar serviços e solucionar problemas que fazem parte da vida autônoma.
- f) Organizar os dias e horários de fazer faxinas mais pesadas, lavar e passar roupa e arrumar a bagunça acumulada.
- g) Planejar o uso do dinheiro para cumprir com as responsabilidades e reservar parte dele para lazer e atividades extras.

4. Agora, faça uma leitura coletiva com os colegas da reportagem.

2. A reportagem é sobre um projeto que auxilia jovens com deficiência intelectual a buscar autonomia para morar sozinhos. O leitor pode ser incentivado, por exemplo, por se tratar de um projeto inovador no Brasil.

Jovens com deficiência intelectual buscam autonomia morando sozinhos em projeto inovador no Brasil

Local escolhido é um hotel para estudantes na Zona Sul do Rio de Janeiro. A iniciativa é do instituto JNG, uma ONG que reúne profissionais de saúde, educadores, terapeutas e também arquitetos e urbanistas.

Por Fantástico
09/01/2022

46

Habilidades BNCC

EF67LP03

EF67LP15

EF67LP28

EF69LP03

EF69LP16

EF69LP54

EF07LP01

EF07LP02



Jovens com deficiência intelectual buscam autonomia morando sozinhos em projeto inovador.

Ter autonomia para tocar a própria vida é a vontade de muita gente com deficiência intelectual. Morar sozinha, sem depender dos pais. A repórter Tábata Poline mostra uma experiência inspiradora, que atende a esse desejo por independência.

Desde novembro de 2021, Nico, Manu, Juju, Eduardo e Pedro fazem parte de um projeto de moradia independente para adultos com deficiência, uma experiência pioneira no Brasil. O local escolhido é um hotel para estudantes na Zona Sul do Rio de Janeiro.

“Eles vão estar inseridos em um ambiente mais natural possível, um ambiente onde todos os jovens estão circulando”, destaca Cátia Walter, professora do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Uerj.

Todos moram no mesmo andar, onde fica também a base de apoio. A iniciativa é do Instituto JNG, uma ONG que reúne profissionais de saúde, educadores, terapeutas e também arquitetos e urbanistas.

A economista Flávia Poppe é uma das fundadoras do instituto, e é mãe do Nico, um rapaz com uma deficiência intelectual dentro do espectro do autismo: “A maior parte da vida da gente é como adulto. Dentro do ciclo da vida é aquele que é mais produtivo, onde tem mais descoberta. A pergunta que fez a gente criar o projeto é: por que o caminho se fecha justamente quando tem que abrir, quando abre para nós todos?”

Pouco mais de um mês desde o início do projeto, muita coisa aconteceu na vida dos pais e dos filhos que participam dessa experiência.

Tábata: Como é que tem sido sua rotina aqui na sua casa nova?

Manu: Normal. Eu acordo, faço minha própria cama, limpo meu quarto, esquento a minha quentinha do almoço, mais ou menos quando chega a hora do almoço. Eu preparo meu próprio café da manhã, eu lavo a minha louça, esse tipo de coisa.

FANTÁSTICO. Jovens com deficiência intelectual buscam autonomia morando sozinhos em projeto inovador no Brasil. *G1*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/09/jovens-com-deficiencia-intelectual-buscam-autonomia-morando-sozinhos-em-projeto-inovador-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2022.

47

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Converse com os estudantes sobre a palavra “inclusão”. Pergunte a eles o que sabem e como percebem a inclusão no cotidiano escolar, familiar e na comunidade em que estão inseridos.
- Apresente o conceito de “inclusão social” como o conjunto de ações que combatem a exclusão de pessoas por sua condição social, gênero, origem, idade e com deficiência, promovendo a participação e o acesso de todos os indivíduos nas esferas sociais, culturais, ambientais e políticas, sem exceção.
- Explique que, antigamente, eram utilizados termos como “pessoa portadora de deficiência” ou “pessoa com necessidades especiais”, mas que atualmente é adequado o uso de “pessoa com deficiência”. Complemente dizendo que as demais pessoas devem ser chamadas de “pessoas sem deficiência” ou “não deficiente”, e não “pessoas normais”. O uso da nomenclatura adequada é um dever de todos que desejam uma sociedade com menos preconceito e discriminação, verdadeiramente inclusiva.
- Solicite aos estudantes o registro das principais informações apresentadas no texto. Caso encontrem palavras desconhecidas, oriente-os a tentar entender pelo contexto. Se não for possível, proponha pesquisa no dicionário impresso ou digital. Solicite uma segunda leitura coletiva do texto em voz alta. Esse é um excelente exercício de oralidade e deve ser usado sempre que possível.
- Faça um levantamento das informações que fazem do texto uma reportagem. Cite a presença de depoimentos de diferentes pessoas envolvidas no projeto: uma professora universitária, uma economista, que é uma das fundadoras do instituto, e mãe de um jovem, além de uma jovem que vive no hotel citado como sede do projeto.
- Pergunte aos estudantes qual palavra ou expressão usada no texto indica que é uma reportagem que trata do assunto inclusão. Veja se os estudantes reconhecem os seguintes trechos: “Departamento de Educação Inclusiva” e “inseridos em um ambiente” como indicativos do tema inclusão.
- Proponha aos estudantes que assistam ao vídeo da reportagem e analisem as semelhanças, as diferenças e as especificidades de cada tipo de mídia utilizado para dar a informação. Se alguns estudantes tiverem dificuldade de identificar, assista a algum trecho da reportagem em vídeo e depois solicite que identifiquem como esse trecho aparece na reportagem escrita.

Para ampliar

Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao>. Acesso em: 9 jul. 2022.

O Instituto Jô Clemente é uma Organização da Sociedade Civil que promove a saúde das pessoas com deficiência intelectual, apoia sua inclusão social e incide na defesa de seus direitos. Para informações adicionais, acesse: <https://ijc.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/Paginas/o-que-e.aspx>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Proponha que os estudantes sejam colocados em duplas para responder às questões propostas de maneira bem elaborada e completa. Peça também que façam uma revisão gramatical das respostas, garantindo qualidade do texto em termos de ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal.

1. Incentive os estudantes a perceber a importância desse projeto para o desenvolvimento da autonomia dos jovens com deficiência intelectual.

2. Permita que troquem experiências e questionamentos sobre as dificuldades que esses jovens podem enfrentar para conseguir ingressar na vida adulta com autonomia.

• A reportagem é um gênero textual que informa sobre um assunto ou fato, atual ou não, com profundidade. Para isso, apresenta entrevistas, falas de especialistas, dados, entre outros. A estrutura é formada por manchete (ou título), título auxiliar (opcional), nome do repórter, data e corpo do texto. No corpo do texto, pode haver ou não imagens com legendas, gráficos, infográficos ou tabelas. A linguagem é clara, objetiva e simples.

3a. O título de um texto jornalístico que aparece em destaque é chamado de manchete. O texto que vem após a manchete apresenta o assunto ou destaca os fatos principais da matéria.

6. Explore o recurso da citação com o uso de aspas no texto representando a citação direta, ou seja, o que está entre aspas é a reprodução do que foi dito ou escrito pelo enunciador. Neste texto, foi usado um trecho da fala da especialista, o qual, portanto, precisava ser indicado com as aspas.

7. Incentive os estudantes a perceber as especificidades de cada mídia sobre a mesma reportagem. Solicite se no texto ou no vídeo da reportagem foi utilizado algum aspecto para impactar o leitor/espectador e qual foi o recurso.

• Converse com os estudantes sobre o prazer de ler por diversão, como forma de entretenimento. Conte a eles sobre seus hábitos de leitura e pergunte o que gostam de ler e se costumam ler fora da escola. Incentive-os a ler sem cobranças. Crie um espaço adequado para isso em sala de aula. Ter uma cesta com livros para empréstimo ou para serem lidos em sala de aula, levá-los à biblioteca ou à sala de leitura da escola e comentar publicações interessantes e com temáticas atraentes ao público da faixa etária deles são formas de aproximá-los dos livros sem o compromisso escolar de ler.

3.a) A manchete resume de forma objetiva o assunto da reportagem e tem a intenção de atrair o leitor para ler o texto.

3.b) Resposta pessoal.

4. "Local escolhido é um hotel para estudantes na Zona Sul do Rio de Janeiro. A iniciativa é do instituto JNG, uma ONG que reúne profissionais de saúde, educadores, terapeutas e também arquitetos e urbanistas."

4.a) O título auxiliar complementa as informações dadas na manchete, apresentando uma síntese dos fatos principais da matéria.

4.b) Em um hotel para estudantes na Zona Sul do Rio de Janeiro.

4.c) É do instituto JNG.

4.d) Participam dessa ONG profissionais de saúde, educadores, terapeutas, arquitetos e urbanistas.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Quais foram as primeiras impressões que você teve sobre o texto?
2. A reportagem trouxe informações novas para você? Quais?
3. Releia a manchete e responda às questões.
 - a) Qual é a função da manchete no texto jornalístico?
 - b) Nas manchetes, em geral, são utilizadas algumas palavras que visam atrair a atenção do leitor. Nessa manchete, que palavras ou expressões chamaram sua atenção?
4. Os textos jornalísticos costumam ter um título auxiliar. Qual é o título auxiliar dessa reportagem?
 - a) Qual é a função do título auxiliar?
 - b) Segundo as informações presentes no título auxiliar, onde os jovens vão morar?
 - c) De quem é a iniciativa do projeto?
 - d) Que profissionais fazem parte dessa ONG?
5. Releia este parágrafo da reportagem. Que relações podemos estabelecer entre ele, a manchete e o título auxiliar?

5. Ele amplia as informações já dadas ao nomear os jovens que participam do projeto e indica a data de ingresso deles.

Desde novembro de 2021, Nico, Manu, Juju, Eduardo e Pedro fazem parte de um projeto de moradia independente para adultos com deficiência, uma experiência pioneira no Brasil. O local escolhido é um hotel para estudantes na Zona Sul do Rio de Janeiro.

6. No terceiro parágrafo, há uma citação. Releia-a com atenção e reflita sobre sua importância para a reportagem.
6. A citação, que é a fala de uma especialista, é importante porque confere credibilidade às informações dadas. É o chamado recurso da autoridade.

"Eles vão estar inseridos em um ambiente mais natural possível, em ambiente onde todos os jovens estão circulando", destaca Cátia Walter, professora do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Uerj.

- ▶ Por que foram utilizadas as aspas na citação?

6. Para indicar que se trata da reprodução exata da fala da especialista, portanto uma citação direta.

48

Habilidades BNCC

EF67LP03 EF69LP15

EF67LP15 EF69LP16

EF67LP28 EF69LP54

EF69LP01 EF07LP01

EF69LP03 EF07LP02

7. Em que meio de comunicação foi veiculada a reportagem que você leu? Relacione-a com o vídeo da reportagem que o professor exibiu.
8. Como você sabe, ao escrevermos um texto, escolhemos determinadas palavras com a intenção de transmitir ao leitor a mensagem que desejamos. Releia este trecho da reportagem.

[...] um projeto de moradia **independente** para adultos com deficiência, uma experiência **pioneira** no Brasil.

- a) Qual foi a intenção do uso da palavra “independente” nesse contexto?
 - b) Se excluíssemos essa palavra da frase, teríamos o mesmo efeito de sentido?
 - c) No texto foi utilizada outra palavra para caracterizar o projeto, cujo sentido se assemelha ao da palavra “pioneira”. Que palavra é essa?
9. Releia a fala de uma das fundadoras do instituto.

“A maior parte da vida da gente é como adulto. Dentro do ciclo da vida é aquele que é mais produtivo, onde tem mais descoberta. A pergunta que fez a gente criar o projeto é: por que o caminho se fecha justamente quando tem que abrir, quando abre para nós todos?”.

- a) O que ela quer dizer com “ciclo de vida mais produtivo”, com mais descoberta? Explique.
- b) Reflita com os colegas sobre a pergunta que ela coloca.
- c) Escreva com suas palavras o que você entendeu dessa pergunta. 9.c) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

7. Foi veiculada em um jornal digital, o g1, e retoma o vídeo da reportagem veiculada na TV pelo programa *Fantástico*, como indicado na matéria reproduzida.

8.a) A palavra reforça a ideia de autonomia para os jovens com deficiência, fortalecendo a noção de busca de uma independência dos pais.

8.b) Embora a frase não perca a sua estrutura e seu contexto, não provocaria o mesmo efeito de sentido no leitor.

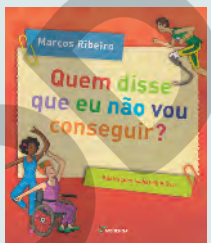
8.c) A outra palavra utilizada é “inovador”. Ambas guardam sentidos semelhantes.

9.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é na fase adulta que as pessoas podem trabalhar e conquistar autonomia financeira e, conseqüentemente, maior liberdade para explorar e fazer novas descobertas, escolhas.

Para ampliar

Quem disse que eu não vou conseguir? Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna, 2015.

Este livro é inspirador e mostra a força, a vontade e a esperança para superar os desafios da vida. Afinal, ser feliz para sempre pode ser um bom final para um livro de imaginação. Mas ter garra todo dia é um bom enredo para a vida real. Leia, reflita e divirta-se!



49

Para ampliar

Conheça um pouco mais os objetivos e as iniciativas do Instituto JNG. Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9b. Proponha explorar mais os aspectos do projeto e suas crenças. O Instituto JNG acredita que qualquer pessoa pode ter a própria casa, morar sozinha ou com alguém de sua escolha, desde que tenha o suporte necessário para dar conta das tarefas rotineiras.

A moradia não deve ser pensada como “fim de linha”, uma preocupação quando os pais morrerem, nem como obrigação ou sobrecarga para os irmãos e/ou familiares. Mas sim como um caminho natural, que pode ser trilhado com segurança e todo o apoio profissional necessário para que a pessoa com deficiência possa viver em seu próprio espaço, fazendo escolhas com autonomia e independência na sua rotina doméstica.

Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

9c. Incentive os estudantes a refletir sobre as condições de vida, trabalho, oportunidades e desafios a serem enfrentados na passagem para a vida adulta, especialmente de pessoas com deficiência. Ressalte a importância da equipe de apoio e do suporte, que deve permanecer próxima e atenta, mas também precisa aceitar a nova fase e permitir que novos caminhos se abram para o jovem com deficiência.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Pergunte aos estudantes o que acham que a sigla JNG, que dá nome ao Instituto, significa. Depois de ouvir as hipóteses sobre o significado da sigla, leia o trecho a seguir, retirado do site indicado em **Para ampliar**.

Sobre o Instituto JNG: J, N e G são as iniciais de João, Nicolas e Gabriella, três jovens com deficiência intelectual que eram amigos de escola. Suas mães compartilhavam preocupações e angústias sobre a falta de perspectivas após o término da fase escolar. Para onde vão? Como buscar capacitação? Vão trabalhar? Onde vão morar? A cada pergunta o horizonte se fechava ainda mais. Assim, em 2010 decidiram fundar o Instituto JNG para promover o debate sobre a vida adulta das pessoas com deficiência intelectual, focando em um tema pouco abordado, por conta da sua complexidade: o direito à moradia. E o que era um problema, hoje transformou-se numa solução.

Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Língua e linguagem

Tipos de sujeito

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Converse com os estudantes sobre as propostas apresentadas na seção **Língua e linguagem** que vai tratar dos tipos de **sujeito**. Retome algumas informações importantes antes de pedir que realizem as atividades em duplas. São elas:

- Algumas orações não apresentam sujeitos, mas têm predicado. São as orações sem sujeito.
 - O sujeito é o elemento que executa ou sofre a ação do verbo.
 - Existem diferentes tipos de sujeito, como simples, composto, oculto, indeterminado, entre outros.
- Retome o conceito de verbo e esclareça as dúvidas que aparecerem durante a retomada. Dessa forma, os estudantes estarão mais seguros para realizar as atividades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. É importante mencionar que o verbo sempre deve concordar com o sujeito da oração. No entanto, há determinadas palavras que, embora denotem mais de um elemento, são escritas no singular, por isso o verbo também deve estar no singular. Exemplos:

- O **pessoal** chegou atrasado.
 - O **público** gostou da apresentação.
- Leia o boxe-conceito a seguir:

Como já sabemos, as orações são compostas de sintagmas. Os dois mais comuns são o sintagma nominal, que geralmente corresponde ao sujeito, e o sintagma verbal, que geralmente corresponde ao predicado. Com relação ao sujeito, dependendo da quantidade de núcleos, ele pode ser classificado em simples ou composto. Também podemos classificá-lo de acordo com sua determinação ou indeterminação: quando é identificável na oração, temos um sujeito determinado; quando isso não ocorre, temos um sujeito indeterminado.

2. Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é uma tirinha e apresente algumas de suas características: um gênero textual que aparece geralmente em uma tira de dois a quatro quadrinhos na horizontal, composto de linguagem verbal e não verbal, com balões que representam a fala ou o pensamento do personagem. Pode ser acompanhada de uma legenda ou um título que mostra a fala ou as ideias do narrador e costuma ser agradável e de fácil leitura e interpretação.

LÍNGUA E LINGUAGEM Tipos de sujeito

Respondam às questões no caderno.



1. Releiam este trecho da reportagem sobre autonomia para adultos com deficiência intelectual.

Desde novembro de 2021, Nico, Manu, Juju, Eduardo e Pedro **fazem** parte de um projeto de moradia independente para adultos com deficiência, uma experiência pioneira no Brasil. O local escolhido é um hotel para estudantes na Zona Sul do Rio de Janeiro.

“Eles **vão estar** inseridos em um ambiente mais natural possível, um ambiente onde todos os jovens **estão circulando**”, destaca Cátia Walter, professora do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Uerj. Todos **moram** no mesmo andar, onde fica também a base de apoio. [...]

- a) Identifiquem os sujeitos das orações formadas pelos verbos em destaque.
1.a) “Fazem”: Nico, Manu, Juju, Eduardo e Pedro. “Vão estar”: Eles. “Estão circulando”: todos os jovens.
- b) Com base na resposta anterior, explique por que esses verbos estão no plural.
1.b) Porque todos se referem a sujeitos que estão no plural.

2. Leiam a tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 8 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker/recruta-zero.1251031>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- a) Qual é o humor da tirinha?
2.a) O fato de o Recruta Zero ter colocado velcro na cama para não ser tirado de lá.
- b) Identifique, no diálogo dos personagens do primeiro quadrinho, o sujeito de cada uma das orações.
2.b) Em ambas as orações, o sujeito é “eu”.
- c) Como vocês identificaram o sujeito dessas orações?
2.c) Por meio da desinência dos verbos.

50

Habilidades BNCC

EF67LP15
EF67LP19
EF67LP37
EF69LP03
EF69LP05
EF07LP07
EF07LP10

Nem sempre o **sujeito determinado** precisa estar explícito. Quando o sujeito não está explícito, mas pode ser identificado por meio da **desinência** (terminação) do verbo, ele é chamado de **sujeito elíptico** ou **desinencial**.

3. Observem esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 11 jan. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/141565718458730/?type=3&theater>. Acesso em: 15 jun. 2022.

- Sobre o que Armandinho conversa com o sapo?
- O que provoca o humor na tirinha?
- Qual é o sujeito da oração do primeiro quadrinho?
- No último quadrinho, o sujeito de "... nos mandam pra cama..." é determinado ou indeterminado? Por quê?

- Sobre o fato de a vida passar muito rápido.
- A forma inesperada como Armandinho conclui seu pensamento, dizendo que, quando menos se espera, alguém nos manda para a cama.
- O sujeito é "a vida".
- O sujeito é indeterminado, pois não se sabe exatamente quem manda.

O **sujeito indeterminado** é utilizado quando o falante não sabe ou não quer identificar o sujeito da oração. No caso da tirinha, Armandinho certamente reconheceu quem o estava mandando para a cama, mas preferiu utilizar o verbo na 3ª pessoa do plural para, dessa forma, indeterminar o sujeito.

Além da oração com verbo na 3ª pessoa do plural, outra possibilidade de indeterminar o sujeito é utilizar o verbo na 3ª pessoa do singular com a palavra **se**, chamada, nesse caso, de **índice de indeterminação do sujeito**.

4. Leiam o trecho da matéria a seguir.

Oftalmologista explica como tornar a sociedade mais inclusiva para pessoas com deficiência visual

Dados mostram avanços, porém, há sempre mais a ser feito e acessibilidade deve ser uma preocupação coletiva

Muito se fala acerca da inclusão, mas como podemos, de fato, implementá-la na sociedade? Algumas atitudes são necessárias para garantir que todos tenham os mesmos direitos e oportunidades. Entre esses conceitos, a acessibilidade é uma das ferramentas mais importantes para assegurar a igualdade entre cidadãos. [...]

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique que, na fala dos personagens da tirinha, verificamos que o sujeito, embora não esteja explícito, pode ser identificado pelo ouvinte ou pelo leitor.

3. É possível explorar com os estudantes a construção "Quando a gente menos espera". Nesse caso, o verbo permanece no singular, pois concorda com o sujeito "a gente", que, embora equivalha semanticamente a "nós", está no singular.

• Leia as explicações em destaque sobre sujeito determinado e indeterminado, permitindo que apresentem exemplos que reforcem os conceitos ou façam perguntas em busca de esclarecer as dúvidas sobre eles.

3d. Com relação ao sujeito indeterminado, é válido esclarecer que o processo de indeterminação é muito comum na linguagem cotidiana, principalmente quando não se sabem informações sobre o sujeito ou quando não se quer ou não se pode dizê-las.

• Dê o seguinte exemplo:

• Certo dia, alguns estudantes, jogando bola, quebram o vidro de uma janela da escola. Uma professora ouviu o barulho e diz: "Quebraram o vidro". Nesse caso, ela realmente não sabe quem quebrou, mas, pelo barulho, sabe que o vidro foi quebrado.

• Do mesmo modo, um estudante aleatório poderia ter visto a cena e ido contar à diretora o ocorrido. Seu objetivo não era entregar o colega, e sim relatar que o vidro fora quebrado e os cacos poderiam machucar outras pessoas. Ao chegar à sala da diretora, ele também diria: "Quebraram o vidro". Nesse caso, no entanto, ele sabia quem foi, mas omitiu a informação e utilizou a indeterminação para focalizar a ação em si, e não o autor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4a. Converse com os estudantes sobre a temática da inclusão trazida pelo oftalmologista e destaque o fato de ele ter se referido ao grupo como pessoas com deficiência, e não como cegos ou deficientes, chamando a atenção para algo que a pessoa tem, e não ao que ela é. Explique que a discussão em torno da nomenclatura é algo que está sempre em pauta e que a língua é dinâmica, apresenta variações e novos usos com o passar do tempo.

4b. Converse também sobre a deficiência visual como perda ou redução da capacidade visual nos dois olhos e que não pode ser corrigida com cirurgias, lentes ou outros tratamentos clínicos. Os critérios são rígidos na hora de classificar uma pessoa com deficiência visual. Pergunte sobre o que seria acessibilidade para as pessoas com deficiência visual e como deve ser a postura das pessoas sem deficiência.

- Destaque o tema específico das pessoas com deficiência visual, trazido pelo trecho da matéria, como forma de ressaltar a discussão sobre inclusão. Aproveite o tema para discutir outras maneiras de inclusão e respeito no ambiente escolar, familiar e na comunidade em que estão inseridos.

4c. Enfatize que, no caso apresentado na questão, temos um sujeito indeterminado formado com verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado do índice de indeterminação do sujeito.

4d. Pergunte a opinião dos estudantes e estimule a apresentação de hipóteses sobre a pergunta em questão. Considere que eles ainda não estudaram o conceito de oração sem sujeito e utilize as respostas apresentadas para passar para o próximo tópico, que enfatiza esse caso específico. Faça a leitura colaborativa do box-conceito, que apresenta os verbos impessoais, e peça a eles que citem exemplos ou apresentem suas dúvidas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- No *site* da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do governo do Paraná, indicado em **Para ampliar**, há uma lista de dicas de relacionamento e inclusão da pessoa com deficiência visual, e a leitura para uma discussão dos itens que compõem a lista é uma excelente oportunidade para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre inclusão com base em exemplos concretos sobre como agir diante de uma pessoa com deficiência.

- Antes de acessar o *site*, peça aos estudantes que falem sobre o assunto e manifestem suas ideias, opiniões e receios.



IMAGE STOCK/SHUTTERSTOCK

O piso tátil - faixa em alto-relevo fixada no chão - auxilia na locomoção de deficientes visuais.

Para Alexis Galeno, médico oftalmologista e membro do corpo clínico da Clínica de Olhos [...], a inclusão só pode ser feita com base numa atitude coletiva. “É necessário que nós que não possuímos qualquer tipo de deficiência estejamos atentos aos nossos privilégios e lutemos juntos para que isso se expanda e atinja as pessoas com deficiência”, afirma.

[...]

OFTALMOLOGISTA explica como tornar a sociedade mais inclusiva para pessoas com deficiência visual. *Focus.jor*, [S. l.], 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.focus.jor.br/oftalmologista-explica-como-tornar-a-sociedade-mais-inclusiva-para-pessoas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

4.b) Elas precisam reconhecer seus privilégios e lutar para que as pessoas com deficiência também possam usufruir disso, ou seja, a inclusão deve ser uma preocupação coletiva.

- a) Segundo o texto, o que é preciso fazer para promover efetivamente a inclusão? 4.a) **Garantir a acessibilidade.**
- b) Na opinião do oftalmologista, qual é o papel das pessoas que não têm deficiência na luta pela inclusão?
- c) No trecho “Muito se fala acerca da inclusão, mas, como podemos, de fato, implementá-la na sociedade?”, qual é o sujeito da primeira oração? 4.c) **O sujeito é indeterminado.**
- d) Quantas orações há no título auxiliar da matéria? Na opinião de vocês, qual é o sujeito da oração “há sempre mais a ser feito”? 4.d) **Há três orações. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**

Embora o sujeito seja um termo muito importante em uma oração, existem casos em que as orações não apresentam esse termo. Nesse caso, o predicado não se refere a nenhum elemento, e os verbos são utilizados de forma impessoal. Os **verbos impessoais** mais usados são: **haver, fazer, ser** e aqueles que indicam **fenômeno natural**. No entanto, para serem impessoais, eles precisam ser utilizados em situações específicas. Observe o quadro apresentado a seguir.

52

Habilidades BNCC

EF67LP15
EF67LP19
EF67LP37
EF69LP03
EF69LP05
EF07LP07
EF07LP10

Verbo	Uso	Exemplos
Haver	– Com sentido de “existir”; – Para indicar tempo passado.	Havia muitas pessoas naquela sala. Há quatro anos me mudei.
Fazer	– Para indicar tempo passado.	Faz cinco anos que cheguei.
Ser	– Em expressões que indicam tempo.	Era domingo, quando ela chegou.
Verbos que indicam fenômenos naturais (chover, ventar, trovejar, fazer calor, fazer frio etc.)	– Para expressar fenômenos naturais.	Choveu muito durante o jogo. Na semana passada, fez muito calor durante o dia.

5. Leia o trecho da reportagem a seguir.

Afinal, por que precisamos de um Estatuto da Pessoa com Deficiência?

[...]

Conhecida [Lei Brasileira da Inclusão] como LBI, é ela que define o que chamamos de Estatuto da Pessoa com Deficiência. A Lei foi editada em 6 de julho de 2015 e entrou em vigor em 2016. **Ou seja, há quase seis anos, esse documento tem traçado as diretrizes para toda e qualquer política pública e ação voltada para pessoas com deficiências (PcD) nascidas ou residentes no Brasil.**

O Estatuto considera pessoa com deficiência “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir a sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Assim, além de estabelecer uma definição clara sobre quem é PcD aos olhos da lei, o Estatuto busca assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais entre essa parcela da população, visando à inclusão social. Por isso, a promulgação da LBI é tão importante. [...]

AFINAL, por que precisamos de um Estatuto da Pessoa com Deficiência? *Liz e seus amigos*. [S. l.], 7 out. 2021. Disponível em: <https://lizeseusamigos.org.br/noticias/detalhe/4/afinal-por-que-precisamos-de-um-estatuto-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- De acordo com o texto, por que a Lei Brasileira de Inclusão é importante? **5.a) Porque, além de estabelecer uma definição clara de quem é PcD, busca assegurar e promover a inclusão social dessas pessoas.**
- No trecho destacado, o que indica o verbo “haver” nele presente? **5.b) O verbo **haver** indica tempo transcorrido.**
- Caso quiséssemos substituir esse verbo por “fazer”, ele ficaria no singular ou no plural? Por quê? **5.c) Se substituíssemos, ele continuaria no singular, pois também indica tempo transcorrido.**

53

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Comente que a deficiência visual não é física e que é considerada de natureza sensorial (ligada aos cinco sentidos).
- Apresente o quadro com os verbos impessoais “haver”, “fazer”, “ser” e os que indicam fenômenos naturais. Mostre aos estudantes que o quadro exibe exemplos de uso dos verbos. Permita que analisem o quadro e abra espaço para tirarem dúvidas e fazer perguntas. Tranquelize-os quanto ao uso dos verbos impessoais e apresente exemplos para que percebam que são de uso comum no cotidiano.

- “Haviam muitas pessoas...” ou então “Fazem cinco anos...” Explique aos estudantes que, nesses casos, os falantes costumam colocar o verbo no plural, associando-o ao que vem depois dele. Entretanto, informe que, segundo a norma-padrão, o termo que vem depois não é o sujeito, e sim um complemento. Por essa razão, o verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular, pois as orações em questão não têm sujeito.

5. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado da sigla LBI (Lei Brasileira de Inclusão), que aparece logo na primeira linha do texto. Proponha aos estudantes que reflitam e discutam sobre a lei, que foi criada em julho de 2015 com a intenção de garantir e promover o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência em condições de igualdade, visando à inclusão social e cidadania.

5b. Com relação ao verbo “haver” no sentido de “existir”, enfatize que o último, quando usado, deve ser pluralizado em orações como “Existem muitas pessoas naquele local”, uma vez que esse verbo admite sujeito – no caso, “muitas pessoas”. Também sobre esse verbo, é válido mencionar que, no português brasileiro, é muito comum utilizar o verbo “ter” com sentido de “haver”, em orações como: “Tem alguém aí?”, “Tinha pouca gente na reunião ontem”.

Para ampliar

Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Paraná. Deficiência visual. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Deficiencia-Visual>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Ortografia

Há, a e à

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes se conhecem e sabem o significado de 8M. Caso não tenham informações, peça que observem a tirinha e apresentem suas hipóteses do que seria o 8M.

• Apresente informações sobre o dia 8 de março como importante data oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1975, que foi também declarado Ano Internacional das Mulheres. A data representa a luta histórica das mulheres por seus direitos.

• Converse sobre quais seriam as bandeiras de luta das mulheres e deixe-os expor seus conhecimentos sobre o assunto. Apresente pelo menos três temas muito significativos na luta, caso não sejam citados por eles: machismo, violência e igualdade salarial.

• Chame a atenção para a palavra LUTA, que aparece nos três quadrinhos, e para a data em que a tirinha foi publicada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que procurem explicar a diferença entre “a luta”, “há luta” e “à luta”. Permita que conversem entre si e anote na lousa as explicações apresentadas por eles.

1b. Espere-se que informem a presença de meninas na tirinha, a palavra “luta”, que se repete em todos os quadrinhos, os dizeres da placa “8M”, que aludem a 8 de março, o dia internacional da mulher. Além disso, é possível verificar que a tirinha foi publicada exatamente nesse dia, segundo consta da referência que se encontra abaixo da imagem.

• Explique que a leitura da tirinha em voz alta não apresenta variações, mas que, na escrita, notamos diferentes sentidos:

- Em “a luta”, “a” funciona como um artigo definido.
- Em “há luta”, o verbo “haver” indica a existência de luta.
- Em “à luta”, a personagem do quadrinho convoca todas para a luta. Nesse caso, “à” indica a crase, ou seja, a fusão da preposição “a” com o artigo definido “a”, fenômeno que será estudado com mais profundidade no 9º ano.

• Leia o boxe-conceito sobre o uso de **há**, **a** e **à** e permita que os estudantes apresentem suas dúvidas. Realize a atividade 2 de forma coletiva na lousa para que, com base nos exemplos, eles possam entender mais sobre o assunto.

ORTOGRAFIA Há, a e à

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 8 mar. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1477056695672965/?type=3&theater>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- 1.c) Um reforço da ideia de necessidade de as mulheres lutarem por seus direitos.
- 1.d) Em “a luta”, declara-se a sua existência. Em “há luta”, reafirma-se que ela existe. Em “à luta”, convoca-se as pessoas a ir à luta, a participar dela.

- a) Qual é o objetivo dessa tirinha? **1.a) Conscientizar o público sobre a importância da luta das mulheres.**
- b) Que elementos nela presentes fizeram com que você chegasse a essa conclusão? **1.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
- c) O que a repetição do substantivo “luta” representa, considerando o objetivo da tirinha?
- d) As palavras que acompanham esse substantivo, em cada um dos quadrinhos, transmitem diferentes mensagens ao público leitor. Quais são essas mensagens?

Se lermos a tirinha em voz alta, provavelmente não notaremos nenhuma diferença na pronúncia de **a**, **há** e **à**. No entanto, cada uma dessas palavras representa um papel diferente no contexto de comunicação e, para demarcar essas finalidades, nós as escrevemos de forma diferente.

- O **há** consiste no verbo **haver** conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e pode ser substituído, dependendo do contexto, pelos verbos **fazer** (indicando tempo transcorrido) e **existir**.
- O **a** pode ser um **artigo definido** ou uma **preposição**. Ao desempenhar a segunda função, faz referência a tempo futuro.
- O **à** representa a **crase** ocorrida entre o **artigo definido a** e a **preposição a**.

2. Escreva as frases completando-as com **há** ou **a**.

2.a) Há; b) a; c) a; d) há; e) Há.

- a) // // // // duas semanas, comecei um novo curso.
- b) A casa de minha amiga fica // // // // duas quadras daqui.
- c) Daqui // // // // dois meses, entramos em férias.
- d) Esse livro foi lançado // // // // três anos.
- e) // // // // doze pessoas na sala neste momento.

54

Habilidades BNCC

EF67LP09	EF69LP05
EF67LP10	EF69LP08
EF67LP15	EF69LP10
EF67LP32	EF69LP13
EF69LP03	EF69LP15

3. No trecho da matéria a seguir, foram excluídos de propósito os termos **há**, **a** e **à**. Escreva a sequência em que deve estar cada um deles. 3. Resposta: Há; a; a; A; a; à; a.

Dia das Mulheres e sobre por que a luta é sua também

[...]

Não é novidade: // séculos uma indústria que trabalha para vender produtos destinados ao público feminino tem uma imensa parcela de marcas e empresas que ainda hoje, mais de um século depois do início dessa luta, ainda são incapazes de valorizar // mão de obra feminina.

O Dia Internacional da Mulher, como é conhecido hoje, foi homologado pela Organização das Nações Unidas em 1975, mas seria um erro reduzi-lo // uma data comemorativa ou uma efeméride como qualquer outra. // maioria das datas comemorativas que temos hoje foi criada a partir da necessidade do comércio de incentivar o consumo.

[...]

Um dos mais tristes episódios que remetem // esse dia envolve a moda, uma indústria que, ainda hoje, esconde aspectos tristes de falta de valorização da força de trabalho feminina. No dia 25 de março de 1911, um incêndio na Triangle Shirtwaist Company, em Nova York, matou mais de uma centena de mulheres que trabalhavam na fábrica, expondo um dos grandes problemas advindos da Revolução Industrial.

Em sua maioria, as funcionárias da empresa eram mulheres imigrantes, que trabalhavam em condições precárias costurando peças de roupa sendo pagas com salários inaceitáveis.

[...]

A questão nunca foi ter uma data específica, e sim uma grande movimentação da sociedade em relação //s mulheres, que tinham situações ainda muito mais diferentes do que homens do que // discrepância que temos hoje, é claro.

[...]

JUNQUEIRA, Emannelle. Dia das mulheres e sobre por que a luta é sua também. *Exame*, [S. l.], 8 mar. 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/emannelle-junqueira-dia-das-mulheres-e-sobre-por-que-a-luta-e-sua-tambem/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

A luta pelos direitos das mulheres é de toda a sociedade.



4. Após a leitura, discuta o texto com os colegas, destacando as informações que mais chamaram sua atenção.

4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Proponha a leitura em etapas do trecho da matéria intitulada *Dia das Mulheres e sobre por que a luta é sua também*.
- A primeira leitura deve ser silenciosa e individual, com o objetivo de identificar o assunto apresentado. Se achar conveniente, leia em voz alta e peça a eles que acompanhem.
- Em seguida, solicite uma leitura mais atenta, a fim de identificar palavras ou expressões desconhecidas. Oriente na tarefa de identificar os usos de “a”, “há” e “à” em cada situação apresentada. Essa etapa pode ser feita em duplas, proporcionando o diálogo entre os estudantes. Ao final dessa fase, corrija a tarefa e esclareça as dúvidas que ainda existirem.
- Na última etapa, proponha a interpretação do texto, a compreensão das informações e o registro no caderno das principais ideias apresentadas. Peça a eles que leiam suas anotações e façam comentários sobre a leitura.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Organize a turma sentada em círculo e proponha um debate. Comece colocando o título da matéria na lousa e perguntando o que entendem por “a luta é sua também”. Estimule o diálogo aberto e a apresentação de ideias de forma clara e respeitosa, sugerindo o uso de argumentos no momento de defender um ponto de vista. Converse com o grupo sobre posicionamentos opostos, ideias complementares e conflitantes.
- Não tenha a preocupação de fechar o tema ou de ter uma conclusão em que todos se sintam representados. É bastante comum, em temáticas complexas, que o mais importante seja ouvir e comunicar ideias. Quando o assunto toca em violência contra a mulher e machismo, costuma ser polêmico, cabendo mostrar a eles o valor da escuta e a abertura para refletir e mudar de posição ou sentir necessidade de ampliar leituras sobre o tema.
- Após a discussão, proponha aos estudantes que produzam uma notícia de acordo com a matéria. Lembre-os de retomar as características deste gênero textual, de escolher ou criar uma imagem e sua legenda, além de elaborar uma manchete para persuadir o público a ler a notícia. Incentive-os a planejar, revisar e editar a notícia produzida, se possível, utilizando um editor de texto para isso. Depois de revisar o texto, eles podem produzir um *podcast* noticioso ou criar uma notícia para rádio.

Eu vou aprender

Reportagem: doenças

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

1. Pergunte aos estudantes o que a trilogia intitulada *De volta para o futuro* significa. Como é possível voltar para o futuro? Permita que pensem um pouco sobre o tema e apresentem suas ideias. Apresentar o *trailer* oficial do filme vai esclarecer o significado do título, já que a volta para o futuro é a expressão usada pelo jovem protagonista, que faz uma viagem ao passado e deseja voltar para o futuro, ou seja, para o momento presente em que vivia antes de entrar na máquina do tempo. Convide os estudantes a assistir ao primeiro filme da trilogia e explique que se trata de um clássico do cinema.

2. Convide-os a refletir sobre como será o futuro: como se imaginam lá? O que pensam que farão? Como será a vida? Quais serão as novas tecnologias e recursos? Quais são as ambições deles? Como serão os transportes?, entre outras perguntas.

3. Informe aos estudantes que os dois outros filmes da trilogia foram lançados em 1989 e 1990. Faça um levantamento de ideias e procure indicar quais elementos do filme fizeram com que ele tivesse tanto sucesso e se tornasse um clássico.

Converse sobre a imagem representada e o título da trilogia. Pergunte se sabem o que é uma trilogia e explique que é um conjunto de três obras cinematográficas, literárias, teatrais e outras. O que faz as obras formarem uma trilogia é a ligação temática entre elas. Cite a trilogia de *Homem Aranha* ou *O senhor dos anéis*, para exemplificar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A palavra “futuro” sugere muitas possibilidades e, considerando a faixa etária dos estudantes, é interessante ouvir as diferentes expectativas deles, tanto do ponto de vista pessoal quanto do coletivo. Não se trata aqui de fazer uma longa discussão, e sim de pedir que pensem sobre o futuro e compartilhem suas ideias com os colegas.

• Pergunte se vislumbram mudanças tecnológicas nas áreas de energia, transportes e comunicações, comentando que, em meados do século XX, um desenho animado, chamado *Os Jetsons*, mostrava o futuro altamente tecnológico e que muitas pessoas sonhavam que, na virada do século, estaríamos fazendo teletransporte para ir de um lugar ao outro. As inovações tecnológicas são muito exploradas em filmes de ficção científica, e muitas delas são baseadas em estudos e projetos que poderão entrar em vigor em um futuro próximo.



eu vou APRENDER

Capítulo 2

Reportagem: doenças



1. Você conhece os filmes da trilogia *De volta para o futuro*? Observe a imagem com as personagens principais, o cientista dr. Brown e o jovem Marty McFly, e leia a sinopse do primeiro filme, lançado em 1985. 1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.



Cena do filme *De volta para o futuro*, com Christopher Allen Lloyd no papel do cientista e Michael J. Fox no papel do jovem Marty McFly.

Sinopse

Um jovem aciona acidentalmente uma máquina do tempo construída por um cientista em um Delorean, retornando aos anos 50. Lá conhece sua mãe, antes ainda do casamento com seu pai, que fica apaixonada por ele. Tal paixão põe em risco sua própria existência, pois alteraria todo o futuro, forçando-o a servir de cupido entre seus pais.

OLIVEIRA, Rodrigo de. *De volta para o futuro. Papo de Cinema*. [S. l.], c2017. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/de-volta-para-o-futuro/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

2. Como todo jovem, a personagem Marty McFly sonhava com o futuro. E você, sonha com seu futuro? Como imagina que ele será?
3. Essa trilogia é considerada um dos grandes sucessos do cinema e um clássico da década de 1980. Na sua opinião, por que o filme fez tanto sucesso?

2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

56

Habilidades BNCC

EF67LP01 EF69LP03
EF67LP02 EF69LP17
EF67LP03 EF69LP37
EF67LP06 EF69LP45
EF67LP12

4. O ator que interpretou a personagem principal, Marty McFly, foi Michael J. Fox. Faça a leitura compartilhada com os colegas da reportagem que trata sobre o ator e suas dificuldades com uma doença.

Michael J Fox conta como Parkinson atrapalha sua vida profissional

Astro da franquia “De volta para o futuro” revelou estar com a doença no ano passado

João Mello - Especial para o Uai
postado em 06/06/2022

Michael J. Fox é muito lembrado por sua participação na trilogia *De volta para o futuro*, como o protagonista Marty McFly. Atualmente, aos 61 anos, o ator vive momentos de dificuldade por conta do Mal de **Parkinson**, doença que o acompanha já há algum tempo e foi revelada ao público no ano passado.

Em entrevista ao *podcast Working It Out*, ele comentou o assunto com mais detalhes e disse como a doença o atrapalha durante os trabalhos como ator. “Quando eu fiz o *spin-off* de *The Good Wife*, [...], eu não conseguia lembrar as falas. Eu apenas tinha esse branco, eu não conseguia me lembrar das falas”, disse Michael.

A perda de memória, inclusive, é algo novo para o ator. Para exemplificar isso, ele citou seu protagonismo no filme *Family Ties*, dos anos 80. Eram páginas e mais páginas de diálogos, o que não era problema nenhum para o canadense.

“Eu tinha 70 páginas de diálogo [...], e eu sabia que uma tomada numa câmera caríssima dependia de eu saber minhas falas, e nem uma gota de suor saía da minha sobrelanceira”, contou Fox.

Infelizmente, por conta do avanço da doença, as coisas não são bem assim hoje em dia. “Não consigo lembrar de cinco páginas de diálogo. Simplesmente não consigo. Então vou à praia”, lamentou Michael, que fala mais sobre sua relação com a Doença de Parkinson em sua biografia, intitulada *No Time Like The Future*.

MELLO, João. Michael J Fox conta como Parkinson atrapalha sua vida profissional. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/06/5013242-michael-j-fox-conta-como-parkinson-atrapalha-sua-vida-profissional.html>. Acesso em: 24 jun. 2022.



LANDMARK MEDIALAW/FOTORENA

spin-off: nos meios de comunicação, termo que designa qualquer obra derivada de outra já existente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Entre as justificativas, pode aparecer o desejo humano de voltar ao passado, a máquina do tempo, a possibilidade de mudar o futuro quando mudamos algo do passado, entre outras. A despeito dos recursos tecnológicos da atualidade que poderiam fazer o filme mais atraente, o fato é que o grande segredo de sucesso dos filmes é a temática do tempo.
- Pergunte aos estudantes se conhecem ou já ouviram falar da doença de Parkinson e peça a eles que comentem o que sabem sobre ela. No caso de desconhecê-la, permita que a leitura da matéria traga as primeiras informações.
- Peça a eles que leiam em voz baixa para se familiarizarem com o texto e, em seguida, convide alguns voluntários para ler em voz alta, de forma revezada. Chame a atenção para palavras e expressões em inglês e os apoie, se possível, quanto à pronúncia delas.

≡ Para observar e avaliar

Observe o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oralidade dos estudantes. Note que, para isso, é importante haver disposição em ensaiar, cuidados com o tom de voz e com a pronúncia das palavras, além da pontuação, que dá vida ao texto lido. É comum que alguns jovens tenham receio de ler, por isso é importante manter um ambiente acolhedor e respeitoso, que permita o desenvolvimento da oralidade em todos. Promova situações em que essa prática seja possível e avalie o desempenho deles de forma individual e coletiva.

- Ao final da leitura, pergunte aos estudantes o que mais chamou a atenção de cada um sobre o ator e a doença apresentada por ele.
- Explore com os estudantes algumas características do gênero textual pedindo a eles que identifiquem se está na 3ª pessoa, se enumera fatos e acontecimentos e que outros aspectos perceberam na reportagem.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Proponha aos estudantes que assistam aos filmes e depois produzam uma resenha crítica, impressa ou em vídeo, sobre a trilogia. Incentive-os a pesquisar outras resenhas críticas para explorar as características do gênero, – há uma sugestão no box **Para ampliar**.

Para ampliar

Cinco fatos sobre a carreira de Michael J. Fox. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/07/5-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-carreira-de-michael-j-fox.html>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Michael J. Fox conta como o Parkinson atrapalha sua vida profissional. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/06/5013242-michael-j-fox-conta-como-parkinson-atrapalha-sua-vida-profissional.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Resenha crítica da trilogia *De volta para o futuro*. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/especiais/saga-de-volta-para-o-futuro/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de compreensão do texto podem ser realizadas em duplas após os estudantes conversarem sobre o conteúdo da matéria. Estimule a troca de impressões sobre o ator e a doença que o acomete. Veja **Para ampliar**.

2. Explore os conhecimentos deles sobre a doença e proponha que formulem hipóteses sobre os possíveis impactos que ela provoca na vida de uma pessoa.

• Leve-os a perceber que o texto apresenta a doença como algo que afeta principalmente a memória e pergunte se conhecem pessoas com Parkinson e como ela se apresenta. Existe a chance de alguns estudantes citarem o tremor das mãos e a lentidão de movimentos como sintomas que também acometem as pessoas com essa enfermidade.

• Converse com os estudantes sobre a abrangência das atividades de compreensão textual, identificando as que estão relacionadas ao conteúdo e à interpretação das informações, bem como as que estão relacionadas à gramática e à estrutura do texto.

5. Explore a ideia dos *hyperlinks*, comuns em publicações digitais, mas que, em textos impressos, podem aparecer como sugestões de leitura e indicação de bibliografia. É comum, quando lemos um livro ou um artigo em uma revista, que alguma informação nos chame a atenção e crie o desejo de saber mais sobre ela. Nesse caso, vale interromper a leitura em busca de aprofundamento ou fazer anotações para buscar esclarecimentos em outro momento. O recurso deve ser usado com cautela, pois, à medida que se abrem muitos textos paralelos, pode haver comprometimento da leitura e do entendimento do texto.

7. Se necessário, converse com os estudantes sobre o que eles entendem a respeito de sequências narrativa e descritiva. Comente que a narrativa conta um fato, um acontecimento, enquanto a descritiva caracteriza-se por descrever determinado objeto, cena, pessoa etc.

• A ideia é estimular a resolução autônoma das questões sem apoio imediato e integral do educador. O exercício de identificar as dificuldades é importante e permite que os estudantes lidem com as dificuldades também, pois, muitas vezes, quando recorrem ao educador de forma imediata, eles não fazem nenhum esforço intelectual de resolução e interpretação de problemas. Cabe ao educador oferecer apoio, mas também oportunidades de superação.

3. Michael J. Fox conta como Parkinson atrapalha sua vida profissional; Astro da franquia "De Volta Para o Futuro" revelou estar com a doença no ano passado.

5. Em um jornal digital, o *Correio Braziliense*. *Hyperlinks* e *hyperlinks* podem ser inseridos em revistas e jornais digitais, sites noticiosos, enciclopédias e dicionários *on-line* etc.

6.a) Significa esquecer de repente alguma informação, não conseguir se lembrar de algo.

6.b) Porque, como ator, ele precisa memorizar as falas do personagem para conseguir atuar.

6.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a doença impede que ele atue profissionalmente, além do constrangimento de se sentir exposto na sua carreira profissional.

7.a) A sequência é descritiva. Nela, o ator compara sua atuação antes e depois da doença.



Michael J. Fox, Nova York, 2019.

58

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. O que mais chamou sua atenção ao ler a reportagem sobre Michael J. Fox? Conte aos colegas e ao professor.

2. Você conhece a doença que aflige o ator? Se sim, o que sabe sobre os sintomas?

3. Qual é a manchete da reportagem? E o título auxiliar?

4. No primeiro parágrafo, há alguns termos que aparecem com destaque gráfico diferente. O que eles representam? Explique. *4. São hyperlinks, que, ao serem clicados, direcionam o leitor a outras matérias relacionadas ao tema. Eles aparecem como "complementos" da reportagem que está sendo lida. Com eles, o leitor pode ampliar ou aprofundar seu conhecimento sobre o assunto.*

5. Em que meio de comunicação foi veiculada a reportagem que você leu? Em quais outros suportes é possível encontrar hiperlinks e *hyperlinks*?

6. Releia o trecho em que Michael J. Fox descreve como a doença o atrapalha como ator.

a) O que significa a expressão "tinha esse branco"?

b) Por que era importante para ele lembrar as falas?

c) Na sua opinião, como o fato de não conseguir lembrar as falas pode ter impactado a vida do ator?

7. Releia os dois últimos parágrafos do texto, que também apresentam falas do ator. *7.b) Ele utiliza a expressão "nem uma gota de suor saía da minha sobancelha", que se refere à facilidade com que memorizava suas falas.*

a) Essa sequência é narrativa ou descritiva?

b) Que expressão o ator utiliza para descrever como era seu desempenho antes da doença? O que ela significa?

c) Que fala do ator é usada para descrever como as coisas são hoje em dia?

d) Que efeito de sentido a palavra "simplesmente" confere a essa última frase?

e) Como Michael J. Fox lida com essa incapacidade? O que essa solução expressa?

7.c) "Não consigo lembrar de cinco páginas de diálogo. Simplesmente não consigo."

7.d) A palavra intensifica sua incapacidade de memorizar as falas.

7.e) O ator vai à praia. Essa solução expressa a ideia de que ele sabe que não há nada que possa fazer, a não ser espalhar.

Habilidades BNCC

EF67LP01 EF67LP10

EF67LP03 EF67LP32

EF67LP04 EF69LP08

EF67LP06 EF69LP17

EF67LP08 EF07LP02

EF67LP09 EF07LP10

8. Leia um texto que explica a doença do ator.

Doença de Parkinson

O que é: é uma doença neurológica que afeta os movimentos da pessoa. Causa tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio, além de alterações na fala e na escrita.

A Doença de Parkinson ocorre por causa da **degeneração** das células situadas numa região do cérebro chamada substância negra. Essas células produzem a substância dopamina, que conduz as correntes nervosas (neurotransmissores) ao corpo. A falta ou diminuição da dopamina afeta os movimentos provocando os sintomas acima descritos.

[...]

Sintomas: a história de quem é acometido pela doença de Parkinson consiste num aumento gradual dos tremores, maior lentidão de movimentos, caminhar arrastando os pés, postura inclinada para a frente. [...] O tremor ocorre quando nenhum movimento está sendo executado, e por isso é chamado de tremor de repouso. Por razões que ainda são desconhecidas, o tremor pode variar durante o dia. Torna-se mais intenso quando a pessoa fica nervosa, mas pode desaparecer quando está completamente descontraída. O tremor é mais notado quando a pessoa segura com as mãos um objeto leve como um jornal. Os tremores desaparecem durante o sono.

A lentidão de movimentos é, talvez, o maior problema para o parkinsoniano, embora esse sintoma não seja notado por outras pessoas.

Tratamento: não existe cura para a doença; porém, ela pode e deve ser tratada, não apenas combatendo os sintomas, como também retardando o seu progresso. A grande barreira para se curar a doença está na própria genética humana, pois, no cérebro, ao contrário do restante do organismo, as células não se renovam. Por isso, nada pode ser feito diante da morte das células produtoras da dopamina na substância negra. A grande arma da medicina para combater o Parkinson são os medicamentos e, em alguns casos, a cirurgia, além da fisioterapia e a terapia ocupacional. Todas elas combatem apenas os sintomas. A fonoaudiologia também é muito importante para os que têm problemas com a fala e com a voz.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doença de Parkinson. *Biblioteca Virtual em Saúde*, Brasília, DF, abr. 2012. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/doenca-de-parkinson/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

degeneração: perda ou alteração de uma qualidade original; mudança para pior.

9. Que trecho desse texto indica que a decisão de Michael J. Fox de ir à praia pode ser uma boa forma de lidar com os sintomas da doença?

9. "Por razões que ainda são desconhecidas, o tremor pode variar durante o dia. Torna-se mais intenso quando a pessoa fica nervosa, mas pode desaparecer quando está completamente descontraída."

59

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Os procedimentos de leitura do texto *Doença de Parkinson* podem seguir a sequência apresentada anteriormente: leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura compartilhada e diálogo sobre o conteúdo do texto com destaque para o desenvolvimento da oralidade e da fluidez na leitura.
- Coloque na lousa palavras e expressões em destaque no texto: título, o que é, sintomas e tratamento. Peça aos estudantes que, em duplas, façam o registro das principais ideias apresentadas no texto em um mapa conceitual ou esquema.
- Combine o formato e os itens que não podem faltar e ofereça folhas de sulfite para a tarefa.
- Lembre que as palavras ou os termos do mapa devem ser escritos com letras grandes e em blocos, bem como que é permitido e aconselhável o uso de setas e cores variadas que respeitem a ligação entre as ideias.
- Explique que não se trata de uma cópia literal dos parágrafos do texto, e sim de uma síntese que pode ser apresentada em itens.
- Peça a eles que indiquem a fonte das informações no rodapé do mapa conceitual, mostrando de onde foram tiradas.
- Pergunte aos estudantes se o texto tem alguma seleção ou hierarquização de informações e topicalização de itens. Espere-se que percebam que o texto tem a seleção de informações em tópicos: o que é, sintomas e tratamento.
- Retome o texto anterior, em que o ator trata das dificuldades encontradas por ele depois do diagnóstico da doença, e solicite que incluam informações novas ao mapa. É esperado que os estudantes percebam que a perda de memória não é citada como um sintoma significativo no texto do Ministério da Saúde, mas aparece no depoimento do ator e, portanto, pode ser acrescentada no item **sintomas**.
- No caso de acrescentar a perda de memória, explique aos estudantes que podem usar: **Segundo o ator** (citar o nome), **em entrevista ao** (citar o veículo de informação), **no dia** (citar a data), **um sintoma** (citar a perda de memória) **é o que mais o incomoda**.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Apresente ao grupo a seguinte questão: o que as pessoas próximas e os familiares podem fazer para apoiar uma pessoa com Parkinson? Converse com os colegas e o professor. A resposta é pessoal. É importante que os estudantes percebam que as pessoas com Parkinson passam a precisar cada vez mais de apoio para conseguir fazer as atividades de cuidado próprio e mesmo para se manter financeiramente, por isso a sociedade e os familiares precisam se conscientizar de que essa pessoa vai perdendo a autonomia. Destaque que, além do apoio financeiro e do suporte para atividades rotineiras, é fundamental procurar ajuda médica e oferecer apoio emocional.
- Sugira que escrevam uma notícia que explore a importância de a sociedade e os familiares apoiarem a pessoa com Parkinson e criarem condições respeitadas para seu tratamento. Proponha que pesquisem mais sobre o assunto.

Língua e linguagem

Estudo do predicado: predicado nominal

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Considerando que os estudantes ainda não conhecem todos os termos da oração, nesta seção, apresente a diferença entre “verbo significativo” e “verbo de ligação”, a fim de que possam, em seguida, compreender a estrutura do predicado nominal.

1. Retome o que é uma oração e faça com os estudantes o reconhecimento delas.

1a. Trecho 1:

- Oração 1: “Em entrevista ao *podcast Working It Out*, ele comentou o assunto com mais detalhes”.
- Oração 2: “disse como a doença o atrapalha durante os trabalhos como ator”.
- Oração 3: “Quando eu fiz *spin-off* de *The Good Wife* [...]”
- Oração 4: “eu não conseguia lembrar as falas”.
- Oração 5: “Eu apenas tinha esse branco”.
- Oração 6: “eu não conseguia me lembrar das falas”.
- Oração 7: “disse Michael”.

1c. Trecho 2:

- Oração 1: “A perda de memória, inclusive, é algo novo para o ator”.
 - Oração 2: “Para exemplificar isso”
 - Oração 3: “ele citou seu protagonismo no filme *Family Ties*, dos anos 80”.
 - Oração 4: “Eram páginas e mais páginas de diálogos”.
 - Oração 5: “o que não era problema nenhum para o canadense”.
- Leia o boxe conceito:

O verbo estabelece várias relações com outros termos e pode ser classificado de duas formas gerais. O **verbo de ligação** é aquele que não apresenta um conteúdo semântico específico e sua função é apenas ligar o sujeito a uma característica a ele relacionada. Já o **verbo de ação** é aquele que, por si só, apresenta conteúdo semântico.

• Comente que o verbo sempre se encontra no predicado da oração e converse sobre a diferença entre “verbo de ação” e “verbo de ligação”. Exemplifique que, no trecho 1, todos os verbos são significativos, pois indicam ações. Já no trecho 2, a forma verbal “é” é um verbo de ligação, que serve para ligar o sujeito (A perda de memória) a uma característica (algo novo para o ator).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Estudo do predicado: predicado nominal

Responda às questões no caderno.

1. Releia estes trechos do texto sobre Michael J. Fox.

Trecho 1

Em entrevista ao *podcast Working It Out*, ele comentou o assunto com mais detalhes e disse como a doença o atrapalha durante os trabalhos como ator. “Quando eu fiz [o] *spin-off* de *The Good Wife*, [...] eu não conseguia lembrar as falas. Eu apenas tinha esse branco, eu não conseguia me lembrar das falas”, disse Michael.

Trecho 2

A perda de memória, inclusive, é algo novo para o ator. Para exemplificar isso, ele citou seu protagonismo no filme *Family Ties*, dos anos 80. Eram páginas e mais páginas de diálogos, o que não era problema nenhum para o canadense.

- Quantas orações há no **trecho 1**? 1.a) Sete orações.
- O que os verbos presentes no **trecho 1** indicam? 1.b) Indicam ações.
- Quantas orações há no **trecho 2**? 1.c) Cinco orações.
- O que o verbo presente na primeira oração do **trecho 2** indica? 1.d) Indica estado.

2. Leia a tirinha.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1251021>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- Para explicar o que é o beisebol, nos dois primeiros quadrinhos Calvin utiliza, em suas falas, alguns verbos. Como eles se classificam quanto ao significado?
2.a) São verbos de ligação.
- Quanto ao significado, como se classificam os verbos “descobrir” e “ganha”? 2.b) São verbos de ação.

60

2. Conte que a tirinha faz parte de uma série de outras tirinhas escritas e ilustradas por Bill Watterson e apresenta os personagens Calvin e Haroldo em conversas divertidas sobre diferentes assuntos. Calvin é um garotinho de seis anos muito questionador e tem o tigre Haroldo como seu companheiro nas brincadeiras e nos diálogos. Para os pais de Calvin, Haroldo é apenas um tigre de pelúcia, mas para ele é um verdadeiro amigo.

• Pergunte: O que faz a tirinha se tornar engraçada? Espera-se que eles percebam que o humor vem na terceira tirinha, quando Haroldo comenta o modo como jogam beisebol e Calvin cita regras criadas por eles e que não fazem parte do jogo tradicional. Mesmo não conhecendo bem as regras do beisebol, é fácil reconhecer que “ganhar ponto fantasma” ou “uma saída livre da cadeia” não são regras oficiais do esporte.

• O tema desenvolvido nestas páginas permite explorar o ODS Redução das desigualdades e o TCT Saúde.

• Comece a aula conversando com os estudantes sobre a palavra “cartaz”. Pergunte a eles o que é e com que finalidade é usado. Permita que apresentem seus conhecimentos prévios e registre as informações na lousa. Se necessário, complemente com estas características: presença de linguagem verbal (texto) e não verbal (imagens), frase de efeito ou *slogan*, uso de poucas palavras e fonte indicando quem produziu o cartaz.

3. Observe este cartaz.



CASA PEQUENO DAVI.
Pela paz somos todos iguais. Horyou, João Pessoa, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://www.horyou.com/org/casa-pequeno-davi/news/pela-paz-somos-todos-iguais-1>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- Reafirmar que todos são iguais na escola, buscando, desse modo, implementar nela uma cultura de paz.
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o objetivo da campanha é promover uma cultura de paz na escola, enfatizando a igualdade entre todos. Apesar das diferenças, todos são iguais e merecem respeito.
- De ligação.
- Caracterizar o sujeito da oração "todos". Por meio desse termo, reforça-se o objetivo da campanha, que é promover uma cultura de paz na escola, com base no princípio de que todos são iguais.

- Qual é o objetivo da campanha? Como você chegou a essa conclusão?
 - Considerando esse objetivo, como você interpreta a oração em destaque no cartaz (o slogan)?
 - Na frase em destaque, o verbo é significativo ou de ligação?
 - Qual é a finalidade da palavra "iguais" presente nessa oração?
4. Leia a tirinha a seguir.



LAERTE. Piratas do Tietê. Folha de S.Paulo, 16 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#16/5/2022>. Acesso em: 20 jun. 2022.

- Em que consiste o humor da tirinha?
- Na oração "Eu sou o Zé Girino", que termos compõem o predicado? Como esse predicado se classifica?
- No quarto quadrinho, identifique os predicativos do sujeito presentes na fala de Gabiru e a que classe de palavras eles pertencem. 4.c) "Um" e "outro", respectivamente, numeral e pronome.
- Em "O nome é bom", a que classe de palavra pertence o predicativo do sujeito? 4.d) À classe dos adjetivos.

4.a) No aparente mal-entendido que ocorre entre Zé Girino e Gabiru e o interlocutor, que acha que eles são uma dupla. Além disso, a pergunta de Gabiru revela que eles não entenderam para que o nome seria bom.

4.b) O predicado é composto do verbo de ligação "sou" e do predicativo do sujeito "Zé Girino".

61

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Converse sobre a ideia de que "somos todos iguais". Enfatize que vivemos um tempo em que muito se fala sobre as diferentes culturas, sobre as características pessoais e individuais e sobre o direito de sermos respeitados em nossas diferenças. Problematize e permita que os estudantes manifestem suas ideias.

3c. Informe que, entre os principais verbos de ligação, estão: "ser", "estar", "parecer", "permanecer", "continuar", "ficar", "tornar-se", "viver", "andar" e "virar" – os dois últimos sem ideia de movimento. No entanto, sinalize que, dependendo do contexto, esses verbos não são de ligação, e sim significativos. Por exemplo:

- Ele virou a página do livro (nesse caso, corresponde à ação de virar).
- Ele anda depressa (nesse caso, corresponde à ação de andar). Caso queira, faça o seguinte comparativo com o verbo andar:
- A menina andava feliz (significa que a menina estava feliz).
- A menina andava devagar (significa que ela caminhava lentamente).

4c. No caso, o pronome e o numeral precisam desempenhar o papel de substantivos, como nos exemplos:

- Aquela apresentação foi tudo (pronome substantivo).
- Os alunos eram quatro (numeral substantivo).
- Considerando a etapa em que se encontram os estudantes, não tratamos das expressões substantivadas, tampouco das orações subordinadas substantivas na função de predicativo do sujeito.

Dizemos que o predicado é nominal quando ele apresenta um verbo de ligação e um **predicativo do sujeito**, que é o termo que se relaciona ao sujeito informando algo a seu respeito, atribuindo-lhe alguma característica. O predicativo do sujeito pode ser um adjetivo ou uma locução adjetiva, um substantivo, um pronome, um numeral, entre outros.

Habilidades BNCC

EF67LP08

EF69LP02

EF69LP05

EF07LP07

- Entre as funções de um cartaz, a mais comum é o caráter informativo com relação a um evento ou uma campanha. No caso da campanha, dizemos que o cartaz tem também um caráter apelativo chamando para uma ação, como aqueles convidando para doação de sangue e vacinação.
- Há muitos profissionais na área da publicidade que trabalham com a linguagem gráfica e produzem cartazes tão bem-feitos que atraem o público pela estética.
- O cartaz deve ser objetivo, com linguagem clara e visualmente atraente, mantendo um equilíbrio entre forma, cor, imagem e texto. Convide os estudantes a observar e analisar o cartaz, levando em consideração o que foi discutido anteriormente.

Você é o autor!

Notícia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Proponha uma campanha de arrecadação de revistas entre estudantes e comunidade escolar. Peça aos estudantes que produzam cartazes virtuais solicitando a doação de exemplares. Organize-os em pequenos grupos e solicite que o material impresso seja manuseado, folheado e observado, a fim de que se faça a escolha de uma notícia.
- Relembre as características e a estrutura da notícia. Se achar interessante, convide-os a fazer um roteiro, o qual poderá ser usado na etapa de planejamento.
- Retome os pontos a serem analisados: título e título auxiliar, data e fonte, tema principal, presença ou não de imagens, identificação do público-alvo, relevância do tema e da linguagem utilizada, sob o ponto de vista de coesão e coerência.
- Os itens observados e discutidos devem ser registrados por um escriba do grupo e será material de apoio para a produção proposta a seguir.
- O tema desenvolvido nesta página permite explorar o TCT Saúde.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Converse a respeito da epilepsia e pergunte o que sabem ou ouviram falar sobre a doença ou o transtorno neurológico que afeta cerca de 2% da população brasileira. Permita que falem abertamente e não censure falas que revelem pouca informação sobre o assunto.
- Leia o texto em voz alta e convide-os a acompanhar silenciosamente. Peça a eles que fiquem atentos às informações lidas e façam anotações no caderno.
- Ao final, comente que os marcadores orais garantem um bom entendimento: tom de voz adequado, entonação e respeito à pontuação, ritmo de leitura com as pausas necessárias e postura do corpo, além das expressões faciais, que podem enfatizar uma ideia.
- Pergunte quais foram as impressões sobre a epilepsia que a notícia trouxe e permita que manifestem ideias e opiniões sobre o assunto.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Organize a turma em dois grupos, entregue as palavras “empatia” e “preconceito” a cada um e peça a eles que conversem sobre o assunto, busquem informações no dicionário ou na internet, se possível, e criem exemplos de como a empatia ou o preconceito estão presentes no nosso cotidiano e como podem provocar reações positivas e negativas.

VOCÊ É O AUTOR!

Notícia



Em grupos, vocês vão planejar, produzir e editar uma notícia que depois será utilizada como base para a elaboração de uma notícia de rádio. Para começar, selecionem algumas notícias e observem como elas foram dispostas na página do jornal ou da revista, analisando tanto o texto quanto as imagens, podendo usar versões impressas e digitais.

A **notícia** é um relato jornalístico de fatos recentes, de interesse público. Usa linguagem objetiva, apontando as razões e o efeito.

1. Leiam um trecho de uma notícia sobre a campanha Março Roxo.

4 ZERO HORA CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
26 E 27 DE MARÇO DE 2022
NEUROLOGIA

[...]

A campanha Março Roxo, promovida pela Associação Brasileira de Epilepsia (ABE), quer conscientizar a população sobre a doença que acomete 2% da população no Brasil e afeta em torno de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).

[...]

O objetivo da campanha é mostrar que a **empatia** é tão importante para a pessoa com epilepsia quanto o tratamento, e que a falta de informação e o preconceito podem impactar fortemente a qualidade de vida das pessoas com epilepsia, disse à Agência Brasil o vice-presidente da ABE, Lecio Figueira. A estimativa é a de que até 70% das pessoas com epilepsia no mundo não recebem diagnóstico e tratamento adequados, segundo o neurologista.

[...]

EMPATIA com a epilepsia. Zero Hora, Porto Alegre, 26-27 de março de 2022. Caderno Vida.



empatia: capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa de modo a tentar compreender o que ela pensa e a sentir o que ela sente.

- Enquanto os estudantes discutem, use as palavras da lousa para criar um *slogan* – “Epilepsia: falta empatia, sobra preconceito!”. Retome a ideia de *slogan* e coloque os estudantes em uma roda de conversa sobre a epilepsia do ponto de vista da postura das pessoas diante da doença.

Pesquisa

- 2 Faça uma pesquisa, na biblioteca da escola ou *on-line*, sobre a campanha Março Roxo, que trata da conscientização sobre a epilepsia.
 - a) Troquem ideias e expressem livremente seus pontos de vista, até chegarem a um consenso de como abordar o problema.
 - b) Levem em consideração o público-alvo, para que a notícia seja de interesse do leitor – no caso, o ouvinte – ou o ajude.
 - c) Lembrem-se de que a notícia será veiculada como se fosse em rádio, portanto deverá ser produzido um áudio. Por isso, pensem nos recursos que poderão utilizar, como efeitos sonoros, músicas, *slogan* ou até mesmo um *jingle* para a campanha.
- 3 Observem o modelo de roteiro a seguir, com alguns aspectos que podem ajudar a estruturar as informações sobre a doença.

Roteiro para pesquisa sobre epilepsia	
a) O que é epilepsia?	
b) Quais são os sintomas?	
c) Quais são os tratamentos?	
d) Qual é o impacto na população?	

- 4 Se forem realizar alguma entrevista com especialistas, estabeleçam um roteiro de perguntas em uma folha à parte.

Produção do texto

- 5 Com as informações que pesquisaram e selecionaram sobre a doença e a campanha, comecem a produzir a primeira versão do texto.
 - a) Lembrem-se de que a linguagem da notícia deve ser clara, objetiva e, geralmente, na terceira pessoa.
 - b) Observem como utilizar adequadamente os recursos linguísticos e gramaticais.
 - c) Sigam o roteiro da notícia para não esquecer nenhum tópico. Reflitam sobre a sequência de ideias e quais organizadores textuais podem ser utilizados para dar coesão e auxiliar na construção de sentidos.
- 6 Façam a revisão do texto, trocando-o com outro grupo. Verifiquem as sugestões apontadas pelos colegas e façam as alterações necessárias. A versão final será utilizada na seção **Oralidade**.

63

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Organize os grupos e oriente-os quanto à pesquisa. Permita que façam uma primeira busca em *sites* e, em seguida, apresente o significado de uma coleta de dados em fonte segura. Explique a importância de procurar *sites* cujas informações estejam pautadas em pesquisas e estudos de especialistas como os de universidades, os governamentais (.gov), os de instituições (.org) que representam o tema pesquisado, além das revistas científicas ou especializadas que apresentam dados oficiais e entrevistas com profissionais qualificados. *Sites* ou reportagens impressas ou digitais que divulgam informações em meios de grande circulação e reconhecidos pela seriedade com que trabalham podem ser também uma boa fonte de consulta.

- Os dois *sites* indicados em **Para ampliar** podem ser consultados com segurança.
- Com os estudantes e os funcionários da escola, faça um levantamento sobre médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde que possam ceder uma entrevista. Se conseguirem um especialista, oriente os estudantes a fazer uma lista de perguntas e escolher um representante que conduzirá a conversa. É aconselhável pedir a autorização do entrevistado para que a entrevista seja gravada.

- Outra possibilidade é compartilhar a entrevista sugerida a seguir. Peça a eles que façam anotações sobre o conteúdo apresentado pela professora Juliana Tavares, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/professora-da-ufmg-fala-sobre-epilepsia>. Acesso em: 10 jul. 2022.

- Com os dados coletados, oriente os estudantes a verificar se as perguntas do roteiro a seguir foram respondidas: qual é o fato principal? Quem são os envolvidos? Quando aconteceu o fato? Onde aconteceu? Como ele aconteceu? Por que ele aconteceu?

3. O texto terá a primeira versão ou rascunho circulando entre os próprios componentes do grupo. Com base nas observações e nos comentários, eles poderão fazer novas versões até sentirem que o texto ficou como gostariam tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da estrutura.

- Peça que façam uma revisão considerando: clareza e coerência de ideias, ortografia, acentuação e pontuação, concordância verbal e nominal, além de conteúdo e abordagem do tema. Os textos podem ser revisados e comentados por outro grupo. Nesse caso, oriente-os a ser respeitosos e pontuais. Em versões digitais dos textos, é possível usar o recurso de inserir comentários e, dessa forma, deixar tudo registrado. Na versão em papel, é importante combinar previamente onde serão colocados os comentários.

Para ampliar

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/epilepsia-sem-preconceito-dia-mundial-de-conscientizacao-sobre-a-epilepsia/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Associação Brasileira de Epilepsia. Disponível em: <https://epilepsia-brasil.org.br/marco-roxo-2022>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Habilidades BNCC

EF67LP20

EF69LP06

EF69LP16

EF07LP10

EF67LP32

EF69LP07

EF07LP01

EF07LP14

EF67LP33

EF69LP08

EF07LP08

Oralidade

Notícia de rádio

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Reconhecido historicamente como importante meio de comunicação, o rádio se mantém presente nas moradias, nos automóveis e em vários outros lugares. Atualmente, ele tem se renovado, associando-se a novas mídias e tecnologias digitais. Pergunte aos estudantes sobre a presença do rádio no cotidiano das famílias e comente que, antes do surgimento da televisão, o rádio era o maior e mais abrangente veículo de comunicação de massas.

• As inovações tecnológicas criaram a falsa ideia de que o rádio deixaria de existir e de ser ouvido, mas não foi isso que aconteceu. Mostre que, em 2021, um estudo da Kantar Ibope Media apresentou dados relevantes sobre a presença do rádio no cotidiano das pessoas no Brasil.

• Leia com os estudantes o infográfico e, se possível, peça a parceria da área de Matemática na interpretação dos dados. Pergunte se eles ou seus familiares se encaixam em algumas das estatísticas apresentadas.

• Aproveite para conversar sobre o conceito de Educomunicação. Pergunte a eles se alguém conhece esse termo ou se imaginam o que significa. Leia o artigo sobre esse tema em **Para ampliar**.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Afinal, quem inventou o rádio? Convide os estudantes a buscarem a resposta para a pergunta em destaque e peça que pesquem a invenção do rádio. É provável que encontrem respostas diferentes e que façam referência a pesquisadores em diferentes lugares. Crie uma resposta coletiva na lousa em que as diferentes informações sejam incorporadas lado a lado.

• Veja sugestão de fontes de consulta: Luiz Artur Ferraretto: <http://www.radionors.jor.br/2013/04/afinal-quem-inventou-o-radio.html>; Quem inventou o rádio?: <https://agencia.fapesp.br/quem-inventou-o-radio/5636/>. Acessos em: 10 jul. 2022.

• A pesquisa sobre rádios comunitárias pode gerar o desejo de criar uma na escola, e isso deve ser considerado uma iniciativa importante. Converse sobre a ideia de fazer um levantamento de quais seriam as demandas da comunidade e a contribuição da rádio. Para tal, é necessário o exercício cíclico e contínuo de observar, agir, refletir, avaliar resultados e planejar.

ORALIDADE Notícia de rádio

Tanto o direito de se comunicar como o de se expressar são garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. O documento afirma, em seu Artigo XIX, que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”.



KANTAR IBOPE MEDIA. *Inside Radio 2021*. [S. l.]. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/09/INSIDE-RADIO-2021_Kantar-IBOPE-Media.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conhecendo rádios

- 1 Você costuma ouvir rádio? Se a resposta for positiva, compare seus hábitos com os dados apresentados na imagem. Se a resposta for negativa, exponha as razões pelas quais você não tem esse costume.
- 2 Leiam este texto sobre algumas características das rádios comunitárias.

O papel social das rádios comunitárias

As rádios comunitárias têm um grande papel social nas comunidades em que são veiculadas por identificarem um grupo de pessoas, a partir de seus problemas locais, cultura própria e realidade social. [...]

64

Habilidades BNCC

EF67LP08	EF67LP21
EF67LP09	EF69LP03
EF67LP11	EF69LP06
EF67LP12	EF69LP32
EF67LP20	

Tais rádios apresentam diversas vantagens para a população local, desde a informação, a educação informal, sua cultura própria, a participação ativa das pessoas da comunidade e de representantes de movimentos sociais e outras formas de organização coletiva na programação, dos processos de criação e planejamento até a gestão da emissora. Uma característica importante dessas rádios é o exercício da cidadania, representando um canal aberto à liberdade de expressão, independentemente de suas convicções políticas, credos religiosos, escolaridade, qualidade de voz etc.

[...]

VITOR, Sara L. P. O papel social das rádios comunitárias. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, 12 out. 2009. Feitos & Desfeitos. Disponível em: <https://www.observatoriodaimpresa.com.br/feitos-desfeitos/o-papel-social-das-rádios-comunitarias/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Pesquisa

- 3 Façam uma pesquisa e descubram se há projetos de rádio educativa no estado ou na cidade onde vocês vivem. Se houver, registrem a programação dessa(s) rádio(s) e as estratégias utilizadas para privilegiar a cultura da comunidade.
 - a) Ouçam com atenção como são divulgadas as notícias e as campanhas.
 - b) Observem os recursos sonoros e musicais para criar efeitos na programação da(s) rádio(s).

Planejamento e gravação

- 4 Montem uma lista para ajudá-los a conferir se vocês têm todo o material necessário para a gravação da notícia.
- 5 Retomem a notícia que escreveram na seção **Você é o autor!** e elaborem o roteiro de edição. Há vários modelos de roteiro, porém o importante é ter claro o que é áudio, de quem é a vez de falar, quando entra a sonoplastia, entre outros pontos.
- 6 Durante a gravação:
 - a) observem o tom de voz, a entonação, o ritmo da fala, as expressões orais e até a postura, para que o locutor não se distancie do microfone;
 - b) prestem atenção ao vocabulário utilizado e ao modo de falar, que devem ser mais formais, sem gírias, por exemplo.

Edição e apresentação

- 7 Depois da gravação, utilizem ferramentas de edição de áudio para finalizar a notícia e incluir trilhas musicais, efeitos sonoros e vinhetas.
- 8 A apresentação dos programas pode ocorrer de forma simples na sala de aula ou ser transmitida ao vivo para a comunidade escolar, por exemplo, no horário do intervalo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a leitura do texto *O papel social das rádios comunitárias*, permita que os estudantes apresentem suas ideias sobre como seria a rádio escolar, quem organizaria os programas, quais assuntos seriam tratados, em quais horários funcionaria e que importância teria para a comunidade escolar formada por estudantes, funcionários da escola e familiares ou moradores do entorno.

3. A pesquisa sobre a presença de uma rádio comunitária pode avançar para bairros ou outras regiões do município. Há rádios funcionando nas áreas urbanas e rurais, e todas cumprem importante papel social nas comunidades em que estão inseridas. Veja um exemplo no link: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/pdfs/projetos.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

8. Converse com os estudantes sobre as formas de divulgação e transmissão da notícia gravada. Uma opção é transmitir apenas na sala de aula ou durante o intervalo para as demais turmas. O site da escola é outro espaço importante e que deve ser considerado na hora de divulgar.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Para ampliar a produção, proponha uma atividade interativa. Que tal atuar como ouvinte de uma rádio? Peça aos estudantes que gravem mensagens como se estivessem participando dos programas produzidos pelos colegas de sala de aula.
- Oriente a criação de perguntas e respostas, bem como a escolha de alguns estudantes para atuarem como locutores da rádio. A gravação deve ser feita em local silencioso e sem ruídos que comprometam o entendimento das falas.
- Vale colocar trilha sonora e vinhetas para iniciar a sessão “Perguntas dos ouvintes”. E, para finalizar a proposta, escutem juntos todas as gravações.

65

Para ampliar

Sugestões de aplicativos gratuitos de edição e criação de conteúdo multimídia:

- Editores de áudio e vídeo: VSDC ou OpenShot.
- Editor de imagem: GIMP.
- Diagramadores para editoração de jornal ou revista: Scribus ou Publisher.
- Produção de história em quadrinhos: Hagaquê.
- Criação de vídeo de animação: Muan.

BRASIL. Ministério da Educação. WebEduc. Módulo Básico Geral – Mídia Rádio Íntegra do Tópico Projetos. Brasília. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/pdfs/projetos.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

Reportagem paga

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O tema desenvolvido nesta página permite explorar os TCT Ciência e Tecnologia e Saúde, uma vez que o texto apresenta pesquisas na área da saúde.

• Explore a manchete oralmente com os estudantes e peça que escrevam no caderno as hipóteses sobre as informações que esperam ler. Trabalhe o significado de “engajamento”. Se necessário, proponha uma pesquisa no dicionário. Crie com eles um verbete coletivo com informações e exemplos. Comente que:

- A palavra é de origem etimológica do idioma francês *engager*, que significa empenhar-se ou comprometer-se.
- Tem vários sentidos, mas o mais usada na atualidade é o sentido ligado à participação ativa em algum tema ou assunto.
- Como sinônimos, podem ser usados: envolvimento, compromisso, dedicação e empenho.

• O título de um texto jornalístico pode atrair o leitor e estimular a leitura da matéria ou causar estranhamento/falta de interesse. Pergunte aos estudantes se alguém se lembra de algum exemplo. É possível que cite manchetes sensacionalistas e informações duvidosas como alguns dos recursos utilizados para atrair leitores. Comente que as matérias publicadas em revistas e jornais renomados costumam ser cuidadosas quanto ao título e apresentar clareza das informações.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A leitura deve passar pelas etapas de identificação da temática do texto e de levantamento das palavras desconhecidas para produção de glossário e busca dos significados. É possível que tenham dúvidas com relação às palavras “acachapante” e “acometidos”. Reforce a tentativa de entender as palavras pelo contexto antes de consultar o dicionário.

• Feito isso, é possível seguir para leitura e interpretação das informações. Nos dois primeiros parágrafos aparecem dados numéricos e estatísticos. Se possível, envolva o professor de Matemática para auxiliar na interpretação dos dados.

• Vale chamar a atenção para o baixo número de leis aprovadas para pessoas com doenças raras (apenas 8) diante da quantidade de pessoas que apresentam as doenças (13 milhões) ou da quantidade de projetos de lei apresentados (62 mil projetos, sendo 10% na área da saúde).

REPORTAGEM PAGA

Ao longo desta unidade, vimos algumas matérias que dizem respeito à inclusão social de pessoas com deficiência. Agora, você vai ler uma matéria sobre uma pesquisa que trata do papel dos políticos na aprovação de leis que garantam tratamento médico adequado às pessoas que sofrem de doenças raras.

1. Analise a manchete da matéria a seguir. Que informações ela traz? Ela incentiva o leitor a ler seu conteúdo? Por quê?
1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Agora, faça uma leitura compartilhada da matéria.

Pesquisa inédita mostra necessidade de maior engajamento do parlamento para causa das doenças raras

Em 21 anos, Câmara e Senado aprovaram apenas oito leis em defesa desses pacientes, que somam cerca de 13 milhões de pessoas no país

Apresentado por Vertex
postado em 25/02/2022 12:13 / atualizado em 02/03/2022 14:29

O levantamento “Radar dos Raros” mostra que a atuação do Congresso Nacional em defesa das pessoas com doenças raras é ainda muito baixa. De acordo com a pesquisa, entre os anos 2000 e 2021, senadores e deputados apresentaram cerca de 62 mil projetos de lei, incluindo todas as áreas de atuação do parlamento. Aproximadamente 10% dessas proposições estão relacionadas ao setor de Saúde, e apenas 0,3% fizeram alguma referência às doenças raras. Em todo o período, foram aprovadas apenas oito leis em benefício das pessoas que sofrem com essas enfermidades.

A tímida produção parlamentar não combina com a pressa acachapante dos 13 milhões de brasileiros que são acometidos por uma das oito mil doenças raras catalogadas pela ciência em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Entre os acometidos no Brasil, 75% são crianças, e 30% delas perdem a vida antes dos cinco anos de idade. Esses números, somados aos dados da produção legislativa, estão publicados no *ebook* Radar dos Raros – o atual cenário das doenças raras no Congresso Nacional, produzido pelo Correio Braziliense em conjunto com a Associação Crônicos do Dia a Dia (CDD) e a Federação Brasileira das Associações de Doenças Raras (Febrararas).



REPRODUÇÃO/MULTIMÍDIAS SOMOS RAROS

66

Habilidades BNCC

EF67LP15
EF67LP16
EF67LP17
EF67LP19
EF69LP13
EF69LP17

Para Gustavo San Martin, diretor-geral e fundador da CDD, os números não são reconfortantes. Ele espera que a pesquisa contribua para ampliar o trabalho parlamentar em prol dos doentes raros e de suas famílias. Martin, que é portador de esclerose múltipla, lembra que a doença rara não espera, ela segue avançando, por isso, é preciso agilidade na formulação das políticas públicas que vão permitir o diagnóstico precoce, o tratamento correto e o acesso a medicamentos, tecnologias e a centros multidisciplinares.

“São 13 milhões de pessoas que convivem com doenças raras, se contarmos suas famílias, podemos chegar a 70 milhões de pessoas que lidam com esse problema, isso representa cerca de 30% da população brasileira. O que espero do parlamento, dos nossos representantes, é que eles entendam a importância e a urgência dessa temática” – Gustavo San Martin, diretor-geral e fundador da CDD.

Para ele, é preciso aprofundar os debates no Congresso Nacional para que sejam formuladas políticas públicas estruturadas voltadas aos raros, e não apenas projetos de leis específicos para uma determinada enfermidade.

Um caminho para superar, ou ao menos amenizar as necessidades dos raros, é a criação de espaços formais de discussões permanentes, defende Martin. Nesse sentido, houve avanço em 2019, com a criação, na Câmara dos Deputados, da Frente Parlamentar de Doenças Raras e da Subcomissão de Doenças Raras no Senado, ambas voltadas para ampliar o debate democrático e formular políticas públicas estruturadas para minimizar o impacto social causado pelas doenças raras no país.

É possível relacionar o surgimento desses espaços no parlamento com o crescimento do número de projetos de lei apresentados nas casas legislativas.

[...]

Dos 198 projetos apresentados no período pesquisado, apenas oito foram aprovados, 28 arquivados, 159 continuam em tramitação e quatro foram retirados.

[...]

“Precisamos entender que Saúde não é custo, é investimento”

[...]



Sessão plenária do Senado Federal no Congresso Nacional Brasileiro, em Brasília. Distrito Federal, 2018.

DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Continue a leitura compartilhada do texto solicitando que façam comentários e apresentem dúvidas e questionamentos sobre o tema retratado na matéria. Converse sobre a importância de ter empatia com questões de saúde e da necessidade de ações que pressionem a tomada de decisões pelos parlamentares.

- A palavra “indignação”, apesar de não ser apresentada pelo texto, merece ser discutida. Converse sobre o significado dela e mencione a indignação no sentido de ser mobilizadora de ações de transformação.

- Por exemplo, a informação de que o número de pessoas ligadas, direta ou indiretamente, às doenças raras pode chegar a 30% da população e que apenas oito leis foram aprovadas em 21 anos deve gerar indignação e desejo de mudança.

- A leitura deve gerar dúvidas com relação à definição do que seriam o parlamento, o Congresso Nacional e os Projetos de Leis (PL). Peça aos estudantes que busquem as informações na internet e elabore um glossário coletivo com as informações trazidas. Uma parceria com as áreas de História e Geografia pode dar um importante suporte ao entendimento das estruturas do poder.

- PL – Projetos de Lei – não são as leis em si, e sim as propostas apresentadas pelos parlamentares para serem discutidas e votadas.

- Congresso Nacional – órgão federal do Poder Legislativo responsável por elaborar, aprovar e fiscalizar leis. É formado pelo Senado e pela Câmara dos Deputados.

- Parlamentares – ou congressistas – são membros do Congresso Nacional que exercem o Poder Legislativo: senadores (representantes das 27 unidades da federação) e deputados (representantes dos cidadãos).

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Converse com os estudantes sobre a importância dos Projetos de Lei e da participação da sociedade tanto no momento da escolha dos parlamentares quanto no acompanhamento das discussões a respeito da criação de novas leis.

- Faça uma lista na lousa com temas de relevância para a comunidade escolar e para os jovens, estimulando a participação de todos.

- Organize os grupos e solicite aos estudantes que elaborem um Projeto de Lei sobre uma das temáticas listadas coletivamente. Oriente-os a escrever de maneira clara, coerente, que utilizem adequadamente pontuação, ortografia e acentuação das palavras.

- Reforce a ideia de que o projeto deve ter um caráter amplo e de interesse geral, não devendo representar um desejo ou vontade particular.

Para ampliar

Explore com os estudantes a possibilidade de engajamento político. Disponível em: <https://www.unibh.br/blog/o-engajamento-politico-do-jovem-pode-mudar-o-brasil-realmente/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Jovens querem debater cada vez mais os problemas da sociedade. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/jovensenador/home/noticias-1/releases/2019/11/jovens-querem-debater-cada-vez-mais-os-problemas-da-sociedade>. Acesso em: 10 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Proponha a leitura do trecho “Desafios e avanços” e coloque na lousa a frase retirada do texto “Só mudamos de postura quando nos deparamos com o diagnóstico da doença”. Pergunte aos estudantes o que pensam que o autor quis dizer com ela e retome o significado da empatia como a capacidade de se colocar no lugar do outro. Converse sobre a importância de desenvolver a capacidade de se sensibilizar com condições que afetam determinadas pessoas ou grupos, mesmo que não sejam vividas por nós.

• Comente a indicação da leitura da obra *Poesias sobre crianças em enfermarias* e destaque a delicadeza de usar a poesia para apresentar uma temática tão difícil quanto a de crianças hospitalizadas. Retome a ideia de empatia com relação à situação de crianças internadas em hospitais e estimule a leitura por prazer.

3. Explore com os estudantes as hipóteses que criaram e o que de fato perceberam ser o assunto da reportagem, perguntando se alguma informação os surpreendeu e se compreenderam o tema principal da reportagem.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• O texto apresenta o teste do pezinho, mas não dá detalhes sobre sua abrangência e importância. A matéria indicada em **Para ampliar** faz um alerta com a Campanha Junho Lilás, que defende a necessidade de oferecer o teste para todos os bebês brasileiros.

• Apresente novamente o vídeo e peça que façam anotações das informações mais importantes. Coloque as perguntas descritas a seguir na lousa e diga que servirão de roteiro de apoio para as anotações, mas todos são livres para colocar outros dados: por que se chama teste do pezinho? Quando deve ser feito? Quantas doenças o teste simples detecta? Quantas é capaz de identificar atualmente? O que é o teste ampliado? Ele é garantido por lei? Que doença rara foi apresentada no vídeo?

≡ Para observar e avaliar

Solicite que as questões de interpretação do texto numeradas de 5 a 8 sejam respondidas individualmente e sem apoio de colegas ou do professor. É uma forma de observar o que os estudantes conseguem responder com autonomia. A correção coletiva dará outra ferramenta de regulação e deverá ser usada para rever e complementar suas respostas.

Desafios e avanços

São muitos os desafios a serem vencidos para que os doentes raros sejam atendidos de maneira adequada. Martin cita os limites impostos por questões culturais, que levam as pessoas a agirem apenas quando são diretamente afetadas por uma enfermidade – “Nós não somos preparados para falar em prevenção, em diagnóstico precoce, em acesso rápido a tratamento. Só mudamos de postura quando nos deparamos com o diagnóstico da doença”. Em consequência, afirma, a mobilização necessária para pressionar os poderes em busca de políticas públicas fica limitada a grupos, não toca a sociedade como um todo.

[...]

Mas é possível avançar. O olhar mais atento à fibrose cística permitiu, de acordo com o *ebook* Radar dos Raros, conquistas fundamentais, como a inclusão da doença no teste do pezinho em 2010; criação de Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) pelo Ministério da Saúde, elaboração do registro brasileiro de fibrose cística (Rebrafc), definição de centros de referência específicos para o tratamento, e apoio da iniciativa privada para viabilizar exames de genotipagem a todos os pacientes. O caso da fibrose cística é um exemplo positivo e concreto de engajamento social; uma prova de que é possível elaborar políticas públicas de saúde estruturadas para todas as doenças raras no SUS. [...]

VERTEX. Pesquisa inédita mostra necessidade de maior engajamento do parlamento para causa das doenças raras. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/parceiros/vertex/2022/02/4987776-pesquisa-inedita-mostra-necessidade-de-maior-engajamento-do-parlamento-para-causa-das-doencas-raras.html>. Acesso em: 24 jun. 2022.

3. Antes de ler o texto, você formulou hipóteses a partir da manchete. Elas se confirmaram? Explique ao professor e aos colegas.

3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

≡ Para ampliar

Poesias sobre crianças em enfermarias. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula. Curitiba: CRV, 2020.

Este livro retrata a experiência de uma professora paulista que se encantou com a riqueza cultural do Maranhão e as possibilidades de partilha que a população oferece através de seu legado cultural. É um misto de poesia, realidade e ficção. Também é uma possibilidade e incentivo para crianças e adolescentes hospitalizados, assim como professores, registrarem suas vivências e encantos, mesmo em condições de fragilidade humana.



68

Habilidades BNCC

EF67LP03 EF69LP22
EF67LP19 EF69LP24
EF67LP36 EF69LP25
EF69LP13 EF69LP43
EF69LP14

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o título auxiliar amplia as informações e contextualiza a manchete.

Responda às questões no caderno.

4. Agora que você terminou a leitura, responda às questões a seguir.

4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- a) Quais foram as primeiras impressões que você teve sobre o texto?
- b) Você gostou da forma como ele foi apresentado? Por quê?
- c) Você achou o assunto interessante? Por quê?
- d) A reportagem trouxe informações novas para você? Quais?

5. Identifique na manchete algumas palavras que podem chamar a atenção do leitor.

5. A palavra "inéditas" e a expressão "maior engajamento" podem provocar a curiosidade do leitor.

6. Logo após a manchete, vem o título auxiliar. Você acha que ele complementa a informação dada na manchete? Explique.

7. Releia o primeiro parágrafo. Que relações podemos estabelecer entre ele, a manchete e o título auxiliar?

8. Quando a reportagem foi publicada? O que as datas podem nos informar?

9. Quem você considera o público-alvo do jornal *Correio Braziliense*, que publicou a matéria? Você acredita que o fato apresentado é de interesse do público leitor desse jornal?

9. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

10. Releia este trecho da reportagem.

“São 13 milhões de pessoas que convivem com doenças raras, se contarmos suas famílias, podemos chegar a 70 milhões de pessoas que lidam com esse problema, isso representa cerca de 30% da população brasileira. O que espero do parlamento, dos nossos representantes, é que eles entendam a importância e a urgência dessa temática” – Gustavo San Martin, diretor-geral e fundador da CDD.

- a) Por que há o emprego de aspas?
- b) Na sua opinião, a informação dada pelo diretor reforça a importância do assunto e desperta o interesse do público leitor do jornal?
- c) Qual é o apelo dessa matéria para persuadir o leitor?
- d) O que você acha de ter conteúdos pagos nesses suportes? Você acha que eles são confiáveis? Explique.

10.d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

11. Com os colegas e o professor, discutam a frase seguinte e a relacionem com os textos sobre doenças trabalhadas na unidade.

“Precisamos entender que saúde não é custo, é investimento.”

7. O primeiro parágrafo reúne as informações já dadas na manchete e no título auxiliar, contextualizando a pesquisa feita e apresentando uma síntese do que será explorado no texto.

8. A reportagem foi publicada em 25 de fevereiro de 2022 e atualizada em 2 de março de 2022, mostrando que se trata de algo recente. A pesquisa, no entanto, abrangeu um longo período, o que pode chamar a atenção do leitor.

10.a) As aspas foram usadas para destacar uma citação feita pelo diretor da CDD sobre a importância dessa temática, o que traz a voz de uma autoridade no assunto, conferindo credibilidade à informação.

10.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que provavelmente reforça, visto que 30% da população brasileira lida com esse problema, porcentagem significativa.

10.c) Os dados numéricos e a divulgação do e-book.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Solicite que façam uma reflexão sobre a temática apresentada apontando suas impressões e opiniões sobre a relevância do tema, além de escrever brevemente o que aprenderam com ele. A atividade pode ser realizada em duplas ou trios.

• Estimule-os a registrar as primeiras impressões sobre o texto. Por tratar de um tema que apresenta um desafio maior para eles, ter anotações pode ajudar a identificar os aspectos da matéria que compreenderam e quais apresentaram dificuldade de compreensão.

9. Espera-se que os estudantes respondam que o público do jornal pode ser composto de moradores de Brasília e leitores de outras regiões que tenham interesse nas atuações políticas do país. O fato de ser uma versão digital permite um alcance maior. Como a reportagem explora a representatividade política no Congresso Nacional sobre doenças raras, pode interessar a um público diverso, mas é provável que pessoas com doenças raras e seus familiares tenham um interesse maior.

10d. Converse sobre as reportagens pagas, orientando a reflexão dos estudantes quanto à confiabilidade do conteúdo. Não é possível afirmar se as informações são falsas ou tendenciosas, mas vale uma busca em diferentes fontes para checar se há informações divergentes ou opostas.

• Explique que a postura investigativa de checar dados em diferentes fontes é uma forma de garantir que as informações trazidas por reportagens pagas ou não sejam confirmadas.

11. Oriente a discussão e converse com os estudantes sobre a importância dos investimentos em saúde como forma de garantir qualidade de vida para a população como um todo. Além de investir em tratamentos, hospitais e pesquisas para cura de doenças, é fundamental garantir acesso a educação de qualidade, alimentos saudáveis e prevenção de doenças com vacinas e outras formas de orientação usando os agentes de saúde e os meios de comunicação. A palavra “gastos” dá a ideia de um dinheiro que foi usado e acaba não tendo retorno. Quando se pensa em saúde como investimento, o uso do dinheiro público é visto como um dinheiro que pode ter como retorno uma população mais saudável. Cite como exemplo o investimento em campanhas de vacinação e a compra de vacinas, bem como a redução de doenças, internações e mortes.

Para ampliar

O Portal da Transparência do Governo Federal foi criado em 2004 e é de acesso livre, permitindo ao cidadão verificar como o dinheiro público está sendo usado. Tem linguagem visual e gráfica que permite ao usuário acessar diferentes dados. Disponível em: <https://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/10-saude?ano=2021>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Teste do pezinho ampliado vai detectar toxoplasmose e será aplicado em todos os recém-nascidos a partir de 2022. O exame já detecta seis doenças genéticas, metabólicas e congênitas. Veja a notícia veiculada pela TV Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PM3rznuUol>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Faça uma roda de conversa e fale com os estudantes sobre a seção **Eu aprendi!**, abordando os tópicos a seguir:

- Comente que as atividades da seção foram elaboradas com a intenção de fazer uma retomada dos assuntos abordados na unidade. Assim, é importante garantir que os estudantes realizem as tarefas com autonomia e sem apoio direto do educador.
- Diga que as atividades não são uma proposta para julgar ou classificar o conhecimento dos estudantes, mas podem ser uma excelente oportunidade de fazer uma autoavaliação do que foi aprendido na unidade.
- Se tiverem dificuldade com conceitos trabalhados na unidade, permita que voltem nas páginas anteriores e consultem o caderno para buscar as fontes de informação. Nesse momento, é importante valorizar os registros pessoais no caderno como fonte de consulta.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Observe as manchetes a seguir.

TRIAGEM NEONATAL

Na primeira etapa da ampliação do Teste do Pezinho, Governo Federal incorpora exame para toxoplasmose

Investimento anual incremental federal será de R\$ 22,3 milhões para custear procedimentos

Publicado em 09/06/2022 17h36



NA PRIMEIRA etapa da ampliação do Teste do Pezinho, Governo Federal incorpora exame para toxoplasmose. Gov.br, Brasília, DF, 9 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/06/na-primeira-etapa-da-ampliacao-do-teste-do-pezinho-governo-federal-incorpora-exame-para-toxoplasmose>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Saúde

Stress, sono ruim, compulsões e doenças ou... exercícios!

O impacto da atividade física no organismo é muito mais forte do que muitos imaginam

Por Antonio Carlos do Nascimento 17 jun. 2021



NASCIMENTO, Antonio Carlos do. Stress, sono ruim, compulsões e doenças ou... exercícios! Veja, São Paulo, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/stress-sono-ruim-compulsoes-e-doencas-ou-exercicios/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

70

Habilidades BNCC

EF67LP32

EF67LP36

EF69LP17

EF69LP43

EF07LP01

EF07LP07

Altura pode ser fator de risco para doenças, indica estudo

Pessoas altas são mais propensas a infecções de pele e mais resistentes a doenças cardíacas, diz estudo que analisou os dados médicos de 300 mil americanos.

Por Luisa Costa 6 jun. 2022

COSTA, Luisa. Altura pode ser fator de risco para doenças, indica estudo. *Superinteressante*, São Paulo, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/altura-pode-ser-fator-de-risco-para-doencas-indica-estudo/>. Acesso em: 24 jun. 2022.



JOEY CHUNG/SHUTTERSTOCK

- O que essas manchetes têm em comum?
 - Qual é o público-alvo dessas matérias?
 - Qual é o apelo dessas manchetes para persuadir o leitor a ler as matérias?
 - Você se interessaria pela leitura dessas matérias? Por quê?
2. Relacione as manchetes aos diferentes meios de divulgação jornalísticos.
- Revista digital jornalística.
 - Canal relacionado a órgãos públicos.
 - Revista digital científica.
3. Na oração “O impacto da atividade física no organismo é muito mais forte do que muitos imaginam”, identifique:
- o sujeito; 3.a) “O impacto da atividade física no organismo”
 - o predicado nominal; 3.b) “é muito mais forte do que muitos imaginam”
 - o predicativo do sujeito; 3.c) “muito mais forte”
 - o núcleo do predicado nominal. 3.d) “forte”
4. Releia este título auxiliar: “Pessoas altas são mais propensas a infecções de pele e mais resistentes a doenças cardíacas”.
- Qual é o sujeito da oração? 4.a) *Pessoas altas*.
 - Qual é o predicado da oração?
 - Identifique os dois termos que exercem a função de núcleo desse predicado. 4.c) Os núcleos são “propensas” e “resistentes”.
5. Qual texto da unidade se relaciona com a manchete “Na primeira etapa da ampliação do Teste do Pezinho, Governo Federal incorpora exame para toxoplasmose”?

1.a) Resposta possível: Elas foram publicadas na área de saúde de canais jornalísticos digitais.

1.b) Os leitores desses canais, de modo geral, sobretudo os que se interessam por assuntos relacionados à saúde.

1.c) Conscientizar sobre aspectos preventivos e de tratamento da saúde.

1.d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

4.b) “são mais propensas a infecções de pele e mais resistentes a doenças cardíacas”

5. A manchete se relaciona com a matéria “Pesquisa inédita mostra necessidade de maior engajamento do parlamento para causa das doenças raras”, que cita esse teste na detecção de outra doença rara.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Depois da roda de conversa, organize a turma, solicitando silêncio e concentração. Retome a ideia de terem a oportunidade de reflexão e percepção de quanto foram capazes de compreender os assuntos e das possíveis dificuldades.
- Leia todas as questões em voz alta, esclareça os enunciados com o cuidado de não antecipar as respostas e destaque os assuntos abordados na unidade. Alguns exemplos são: manchetes, título e título auxiliar, sujeito e predicado, textos jornalísticos como notícias, reportagens e artigos de opinião.
- Coloque na lousa uma lista dos cuidados necessários para a elaboração das respostas: escrever respostas completas, explicar bem as ideias, rever as respostas antes de concluir, cuidar de pontuação, ortografia, acentuação, concordância nominal e verbal.
- Determine um tempo para as atividades propostas, tomando o cuidado de não criar um clima de pressão nem oferecer um tempo excessivamente longo.
- Respeitar os diferentes ritmos é tarefa importante da gestão da sala de aula. Ofereça leituras de livre escolha para os estudantes que terminarem a tarefa antes do tempo combinado. Os que não conseguirem concluir podem ter um tempo extra para finalizar em casa ou em outra aula.
- A correção das tarefas ganha importância porque é uma etapa de fechamento da unidade. Não significa que os assuntos não voltem a aparecer, mas serão menos intencionais. A correção deve ser feita de forma a permitir que todos tenham tempo de reformular ou completar respostas. Enfatize que a correção é um importante momento de aprendizagem, e não de julgamento ou classificação.
- Entre as questões propostas, destaque a **1d** e peça aos estudantes que expressem suas opiniões e leiam suas respostas. Chame a atenção para o fato de que, apesar de serem diferentes, todas as matérias apresentadas abordam a temática da saúde.
- Eles devem perceber que os cuidados, a prevenção e o tratamento de problemas que possam agredir a saúde são responsabilidades de cada um (modo de vida, alimentação e os cuidados com a saúde mental e física podem influenciar a qualidade de vida) e do poder público.
- Retome as conversas sobre empatia quando um assunto não é vivido pelos estudantes, mas é de relevância social e, portanto, merece ser discutido e analisado por todos.

Vamos compartilhar

O respeito à inclusão

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- O tema desenvolvido nesta página permite explorar o ODS Redução das desigualdades.
- Apresente a proposta de elaboração de uma carta de solicitação e pergunte aos estudantes o que sabem sobre esse gênero textual. É possível que tenham facilidade em compreender que se trata de um pedido, ou seja, escrever uma carta de solicitação para a direção da escola é uma forma de reivindicar algo de importância para a comunidade escolar.
- Considerando que a unidade 2 abordou o respeito à inclusão, comunique ao grupo que essa será a temática que vai nortear a produção de uma carta de solicitação. Retome o conceito de inclusão discutido e comente a necessidade de investigar o tema com a comunidade escolar antes de escrever a carta.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Converse com os estudantes sobre o levantamento do que será abordado na carta e explique a importância do questionário aplicado ao grupo que participará das solicitações.

• O questionário permite obter informações sobre conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos de dada população (de uma instituição, um bairro, uma cidade, um país etc.) a partir de uma amostra ou da totalidade de seus indivíduos. Embora não seja um método propriamente dito, é uma ferramenta útil para coletar dados relacionados a um grande conjunto de pessoas.

• Depois de decidirem quantas pessoas participarão do questionário sobre o direito à inclusão, é hora de elaborar as perguntas. Converse sobre as perguntas abertas e fechadas e sobre a importância delas para a construção de argumentos e a apresentação dos dados estatísticos do grupo.

• Use como exemplo a seguinte afirmação: *Dos 80 estudantes entrevistados, 75 concordam que o tema da inclusão precisa ser discutido e respeitado.* Pergunte aos estudantes como se consegue uma resposta assim em uma entrevista e aproveite para explicar que esta pode ser uma pergunta fechada, com poucas opções de resposta, ou aberta. Veja explicação a seguir:

- **Perguntas fechadas:** são aquelas que dão ao respondente um rol finito de possibilidades, como as questões de múltipla ou única escolha e as perguntas escalonadas (de 0 a 10, ou de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, por exemplo). Têm como vantagem



O respeito à inclusão

Objetivo



- 1 Você e os colegas vão criar uma carta de solicitação dirigida aos gestores da escola sobre problemas relacionados à saúde e à inclusão na comunidade escolar.

Planejamento do questionário



- 2 Criem um questionário para fazer um levantamento de possíveis problemas. Vejam as orientações para formular as perguntas.
 - a) As questões podem ser abertas ou fechadas.
 - b) As questões não devem induzir à resposta ou ser “autorrespondidas”, como em: “Os alunos não lavam as mãos no intervalo?”.
 - c) As questões não podem causar constrangimento ou expor informações particulares dos entrevistados.
 - d) O questionário não deve ser muito longo nem muito curto. Muito longo pode ser cansativo, desmotivando o entrevistado a responder, e muito curto pode deixar aspectos importantes do problema fora da análise. Tentem elaborá-lo em torno de dez questões.



As sugestões, os questionamentos e as hipóteses do grupo são importantes para a construção do questionário. Por isso, tomem notas para que possam relembrar e selecionar as melhores ideias com calma.

- 3.a) Quais são os problemas e solicitações relacionados ao respeito e ao direito de inclusão na comunidade.
- 3.b) Da comunidade escolar ou da comunidade do entorno da escola.

Aplicação e população-alvo



- 3 Com o questionário estruturado, é preciso definir a forma de aplicação (presencial ou virtual), considerando para isso a população-alvo da pesquisa. As respostas a estas questões podem ajudá-los.
 - a) O que quero saber?
 - b) De quem quero saber?
 - c) Quais serão os tópicos principais?
 - d) Qual é a sequência ideal das perguntas?
- 4 Se a aplicação do questionário for presencial, escolham os melhores horário e local para encontrar o público. Se for virtual, escolham uma plataforma digital e definam a forma de comunicar e divulgar a pesquisa.

3.c) Ações que colaboram com o respeito e a inclusão de pessoas com deficiência ou doenças crônicas; bem-estar pessoal e criação de um ambiente inclusivo; proposição de medidas que contemplem as particularidades de pessoas com doenças crônicas, jovens com deficiências físicas e intelectuais, entre outras situações.

72

- 3.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem as hipóteses de problemas que conhecem na comunidade e outros dos quais não têm informações.

facilitar a análise e a comparação dos dados, mas pode impedir que os respondentes insiram informações complementares ou opiniões. Exemplo: você acredita que a inclusão seja um tema que deve ser discutido na escola?

Sistematização dos dados

- 5 Após a aplicação do questionário, colem os dados e reúnam as informações sobre os problemas listados pela comunidade.
- 6 Escolham os assuntos que mais se destacaram nos resultados obtidos. Agrupem os dados para que cada solicitação – ou problema – esteja relacionada com o foco de produção da carta.
- 7 Pesquisem, na biblioteca da escola ou em uma biblioteca virtual, informações sobre o que vocês ainda não sabem acerca dos problemas expostos, para utilizá-las como justificativas e argumentos na carta de solicitação.

Produção da carta de solicitação

- 8 Lembrem-se do que vocês já sabem sobre cartas.
 - a) As cartas, em geral, seguem a seguinte estrutura, em uma ordem predeterminada:

saudação – destinatário – corpo do texto – despedida – remetente (assinatura)
 - b) Lembrem-se de que as cartas podem ser em tom de elogio, crítica, solicitação ou reclamação. Para o objetivo, vocês farão uma carta de solicitação.
 - c) Retomem as notas e exponham as solicitações em um mural de modo que todos possam lê-las para organizar o texto da carta.
 - d) O texto deve ser curto, claro e objetivo. A linguagem deve ser formal e respeitosa, pois a carta será entregue à equipe de gestão da escola ou a alguma autoridade responsável por atender às solicitações em questão.
- 9 Agora é a vez de vocês escreverem a carta, de preferência em um editor e processador de texto. Combinem com o professor quem será o destinatário e como vão encaminhá-la.
 - a) Lembrem-se de que no corpo do texto devem constar as solicitações de forma objetiva, respeitosa e bastante clara, de modo a convencer o destinatário da carta da sua importância.
 - b) Combinem também como será a despedida.
- 10 Releiam a carta e façam as melhorias necessárias para produzir a versão final.



Lembrem-se de escrever no envelope o nome do gestor da escola.

73

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- **Perguntas abertas:** são aquelas que dão ao respondente um rol potencialmente infinito de possibilidades de resposta. São recomendadas, portanto, naqueles casos em que o número de respostas prováveis é muito grande. A principal vantagem é permitir que o respondente se expresse de modo mais livre, sem a interferência de opções preestabelecidas. Exemplo: o que você acha sobre discutir inclusão na escola?
- Quanto à aplicação virtual, escolha uma plataforma digital e defina uma estratégia de divulgação (*e-mail*, redes sociais etc.) que permita à população-alvo saber da existência da pesquisa. Se o questionário for aplicado a todos os estudantes da escola, é aconselhável escolher um representante da turma para passar nas salas de aula e explicar o objetivo do trabalho, além de esclarecer o significado do tema.
- Converse com os estudantes sobre os dados coletados na pesquisa realizada via questionário. Discuta sobre algumas opções de tratamento das informações coletadas:
 - Cada grupo faz uma carta de solicitação com foco em um dos temas abordados. Nesse caso, as cartas podem ser unidas em uma única versão com vários pontos ou pode-se entregar mais de uma carta, cada uma abordando um aspecto levantado na pesquisa.
 - A turma seleciona o que foi mais constante e significativo nos questionários e cria uma única carta coletiva. Nesse caso, será necessário discutir sobre o que fazer com as informações que não forem apresentadas na carta, mas que foram citadas pelos participantes da pesquisa.
 - Pode-se produzir uma carta ampla que tenha mais de um foco de solicitação selecionado no questionário. Nesse caso, será necessário organizar muito bem a carta, de modo a não ficar confusa ou longa demais.
- A produção da carta será desafiadora para o grupo, e com ela será possível desenvolver a habilidade de escrever um texto com argumentos que possam convencer os gestores da escola da necessidade de ouvir e realizar as mudanças solicitadas. Sem dúvida, será também uma experiência enriquecedora e um importante exercício de cidadania e empatia, pois a solicitação terá como foco o respeito à inclusão.

Habilidades BNCC

EF67LP16	EF67LP33
EF67LP17	EF67LP36
EF67LP18	EF69LP01
EF67LP19	EF69LP18
EF67LP21	EF69LP22
EF67LP24	EF69LP23
EF67LP32	

UNIDADE 3

Entrevista: Quem é o jovem de hoje?

Introdução

Esta unidade tem como foco o gênero textual do campo jornalístico-midiático: **entrevista**, visando compreender suas funções sociais, estruturas e estilos, bem como os contextos de produção e circulação. O estudo desse gênero perpassa por compreender e reconhecer uma voz de autoridade, relevância temática e desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura e análise dos textos dessa unidade colaboram, ainda, para a aproximação e a sensibilização dos estudantes sobre assuntos relacionados ao seu cotidiano, à sua identidade e ao seu futuro.

Nos estudos da linguagem, a unidade aborda o papel dos **adjuntos adnominais e adverbiais** na modificação dos sentidos de nomes e dos verbos, e o uso dos **prefixos que expressam negação**, observando sempre a função de cada termo dentro da oração.

No eixo da produção de textos, para o desenvolvimento das práticas de oralidade são propostos o planejamento e a produção de uma entrevista com a comunidade escolar sobre os jovens da atualidade. Na sequência da atividade, propõem-se que seja feito um relatório da entrevista estruturando o material que foi coletado na etapa anterior. A unidade propõe, ainda, no Clube do livro, que os estudantes produzam uma entrevista com alguém que já tenha lido o livro que ele escolheu para a leitura bimestral.

Por fim, propõe-se uma mostra da pesquisa cujo objetivo é expor para a comunidade escolar todo o processo de pesquisa e entrevista realizado no decorrer desta unidade.

UNIDADE 3

Entrevista: Quem é o jovem de hoje?

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu SEI

Como as entrevistas podem nos ajudar a conhecer o jovem de hoje?

Compreender a função de entrevistas para investigar os anseios e a cultura dos jovens nos dias de hoje.

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Entrevista com especialista

Compreender as características da reportagem, o contexto de produção e a circulação.

Capítulo 2 – Análises com IA

Compreender o uso da Inteligência Artificial para fazer análises e previsão de tendências.

74

Competências gerais da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

VAMOS COMPARTILHAR

Mostra da pesquisa

Promover a interação com os colegas e com a comunidade por meio do compartilhamento da pesquisa sobre os jovens.



NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e de ampliação da aprendizagem.



ZNETRON/SHUTTERSTOCK

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de outras entrevistas nas quais o entrevistado seja um adolescente, para que eles possam compreender o funcionamento do gênero, esclarecer suas dúvidas e compreender o lugar de fala do entrevistado. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, o que pode corroborar para o desenvolvimento das habilidades esperadas de forma mais efetiva.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Os estudantes trabalharão, pensando em eixo temático, com os anseios e as perspectivas dos jovens do hoje para o futuro. Espera-se que esse processo de discussão temática estimule o processo reflexivo sobre a própria identidade e a de seus pares, e a possibilidade, e necessidade, de atuar na sociedade na qual estão inseridos. Para isso, questione brevemente os estudantes se eles se consideram jovens ou não, discuta as respostas e valide os argumentos. Proponha a eles que pesquisem as faixas de idade que delimitam as crianças, os jovens, os adultos etc. e trabalhe essas informações no contexto deles.

- Os estudantes serão apresentados ao gênero entrevista e por meio dele discutirão voz de autoridade, lugar de fala, veículo de publicação e adequação linguística de textos orais para textos escritos. Para isso, verifique brevemente se eles assistem ou leem entrevistas e suas impressões subjetivas sobre esse gênero.

75

Competências específicas de Língua Portuguesa

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Direitos da Criança e do Adolescente.
- Educação em Direitos Humanos.
- Ciência e Tecnologia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1.** Erradicação da pobreza.
- 6.** Água potável e saneamento.
- 12.** Consumo e produção sustentável.
- 13.** Ação contra a mudança global do clima.

Como as entrevistas podem nos ajudar a conhecer o jovem de hoje?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a leitura do texto proposto, instigue os estudantes sobre a pergunta título do capítulo: “Como as entrevistas podem nos ajudar a conhecer o jovem de hoje?”. Oriente-os a refletir sobre o que é considerado “jovem” e o que a expressão “jovem de hoje” significa para eles, que são os jovens de hoje. Procure provocar um contraponto com a turma estabelecendo comparações reflexivas sobre o jovem de ontem, de hoje e de amanhã.
- Articule as reflexões feitas nesse momento com os levantamentos iniciais sobre a entrevista, discutindo sobre ser entrevistado. Espera-se que os estudantes compreendam que, quando se entrevista alguém, é porque há interesse no que essa pessoa tem a dizer. De alguma forma aquele sujeito, ou o que ele representa, possui um discurso que pode contribuir de forma significativa para uma comunidade. Assim, vinculando essas reflexões com a discussão sobre o “jovem de hoje”, reflita sobre esse lugar de fala.
- Pergunte se eles sabem o que são ativistas e o que conhecem sobre eles. Pergunte também se conhecem nomes jovens de ativistas; é provável que citem nomes como Greta Thunberg. Aproveite a situação para refletir por que ser um ativista jovem chama tanto a atenção. Espera-se que os estudantes debatam sobre a seriedade dos temas que envolvem os ativistas e como essas questões geralmente são tidas como temas “adultos” e não jovens. Nesse momento, discuta o papel do jovem na sociedade na qual está inserido para então iniciar a leitura do texto e suas discussões subsequentes.



Como as entrevistas podem nos ajudar a conhecer o jovem de hoje?

1. Leia uma reportagem sobre jovens ativistas.

10 jovens ativistas que vão te inspirar a lutar por um mundo melhor

A pouca idade não impede esses combatentes de assumir a frente do movimento para proteger o meio ambiente. Conheça jovens inspiradores em todo o mundo que estão fazendo a diferença

Por Redação, do Um Só Planeta
03/01/2022

A crise climática está afetando milhões em todo o mundo de forma desigual e ameaçando catastróficamente as gerações futuras. Ainda assim, as vozes das pessoas mais afetadas pelo aquecimento global são as que costumam ser ignoradas ou silenciadas.

Mas esses jovens ativistas se recusam a ficar calados. Eles se mobilizaram e se mantiveram em mesas de debate e entrevistas, provando estar entre as influências mais persuasivas e notáveis na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26), realizada em novembro em Glasgow, na Escócia.

Cada um desses agentes de mudança usou sua voz, perspectiva e habilidades de uma forma única, todos exigindo compromissos sérios e ações eficazes, mesmo quando aqueles que ainda buscam lucrar à custa da saúde do planeta tentaram intimidá-los.

Do Brasil à Colômbia, da Etiópia ao Paquistão, aqui estão alguns agentes de mudança que você precisa conhecer:
[...]



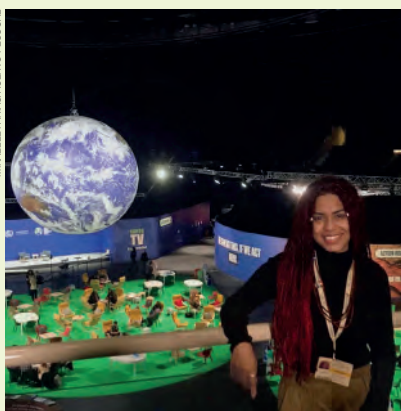
Maytik Avirama, Colômbia

Cofundadora de uma organização que conecta jovens ativistas ambientais na Colômbia, Maytik também participou de uma sessão da Agência de Mudanças Climáticas das Nações Unidas (UNFCCC) sobre justiça climática. É possível acompanhar o trabalho dela em seu *podcast* em espanhol, Radio Savia, onde a jovem discute a interseccionalidade entre os direitos de gênero e o ambientalismo, bem como destaca tópicos urgentes como a violência mortal que os ambientalistas enfrentam regularmente na Colômbia.

76

Habilidades BNCC

EF67LP06	EF69LP14
EF67LP07	EF69LP17
EF67LP14	EF69LP27
EF67LP24	EF69LP39
EF67LP25	EF07LP01



Mikaelle Farias, Brasil

Aos 20 anos, Mikaelle é a única nordestina a compor a delegação brasileira de 16 jovens do Fridays For Future, movimento global de ativistas pelo clima liderados pela sueca Greta Thunberg, para a COP26, a Conferência das Partes da Nações Unidas. Enquanto as discussões sobre o papel do Brasil na agenda climática global tomavam grande destaque por causa da Amazônia, Mikaelle esperava fortalecer a conscientização sobre os impactos do aquecimento global no Nordeste.



Txai Suruí, Brasil

Nascida no povo Suruí, em Rondônia, Txai foi a única brasileira e indígena a falar na abertura oficial da última Conferência de Cúpula do Clima da ONU, a COP26. Ela é filha de Almir Suruí, 47, uma das lideranças indígenas que mais se destacam no combate ao desmatamento na Amazônia. Além de fundadora do Movimento Juvenil Indígena de Rondônia, também esteve na COP26 como integrante da delegação juvenil do Engajamundo – organização não governamental de lideranças juvenis. No comunicado histórico, Txai Suruí chamou a atenção do mundo para quem está na frente do combate à crise climática e apontou para a necessidade urgente de defender a Amazônia do desmatamento.

[...]

10 JOVENS ativistas que vão te inspirar a lutar por um mundo melhor. *Um só Planeta*, [S. l.], 3 jan. 2022. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2022/01/03/10-jovens-ativistas-que-vao-te-inspirar-a-lutar-por-um-mundo-melhor.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2022.


▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. A COP26 é uma conferência cujo objetivo é acompanhar e cobrar ações dos países no cumprimento das metas de redução de emissões até 2030 a fim de alcançar emissões líquidas zero ainda na primeira metade do século XXI. Além disso, os envolvidos discutem pautas determinadas pelo Acordo de Paris, que tem por objetivo manter o aquecimento global abaixo de 2°C. Cite os ODS 12 – Consumo e produção sustentável e 13 – Ação contra a mudança global do clima, e abra uma discussão sobre o papel de cada indivíduo diante dessa temática.

3. Incentive os estudantes a pensar sobre o papel da juventude em discussões que afetarão sua vida adulta e todas as demais gerações. Ressalte que há, cada vez mais, o envolvimento da comunidade jovem em questões como essas, tendo em vista que essa comunidade ainda é pouco ouvida e muito negligenciada nas discussões, sob a justificativa da falácia da pouca experiência.

- Estimule os estudantes a pensar sobre o processo ativo dos jovens na política e na vida civil da sociedade, desde a participação em coletivos e comunidades que reivindicam políticas públicas até o papel do jovem como eleitor.

4. Uma delegação de ativistas jovens reforça a conscientização dos políticos e dos gestores dos países envolvidos na conferência sobre as ameaças ao meio ambiente. No caso do Brasil, há que se preservar e defender a diversidade ambiental – florestas, rios, reservas minerais, aquíferos, costa marinha – de ações voltadas para a exploração econômica das riquezas naturais.

 **2.** O que você sabe sobre a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26)? Converse com os colegas e o professor. **2.** Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

3. Qual é a importância da participação dos jovens em eventos como esse? Explique. **3.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os jovens, ao se posicionarem e reivindicarem providências, estão contribuindo para o bem-estar das gerações futuras.

4. Por que é importante a participação de uma delegação brasileira numerosa e jovem no evento? O que o Brasil tem que preservar? **4.** Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Eu vou aprender

Entrevista com especialista

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

1. Faça uma roda de conversa com a turma para que eles possam expor os conhecimentos prévios acerca do gênero textual entrevista. Pergunte o que eles entendem sobre o gênero, quais veículos de comunicação atuam como suporte para esse gênero e qual é o objetivo desse tipo de texto. Peça aos estudantes que tragam para a sala de aula exemplos de entrevistas e explore, com eles, elementos específicos que podem ser percebidos nos exemplos que trouxeram. Compare, se houver, entrevistas transcritas e audiovisuais, problematizando as dificuldades e os percalços no processo de transcrição, ou seja, da adaptação de um gênero oral para um escrito. Aproveite a oportunidade para fundamentar com a turma as adequações linguísticas que são feitas em diferentes contextos de enunciação. Peça a todos que anatem no caderno os levantamentos iniciais sobre o gênero entrevista; no momento de encerramento da unidade, retome com eles o percurso traçado e o aprofundamento da teoria em comparação com a visão inicial que eles tinham do gênero.

2. Instigue os estudantes a tentar previamente responder à pergunta que embasa a pesquisa: “Quem são e o que querem os jovens de hoje?”. Destaque a pessoa que será entrevistada e levante hipóteses com a turma do porquê de ter sido José Machado Pais o escolhido para discorrer sobre o tema. Nesse momento, trabalhe voz de autoridade e atos.

• Faça uma leitura compartilhada com os estudantes sobre a entrevista com o professor e pesquisador José Machado Pais. Apesar de o tema envolver os estudantes, a leitura pode ter um nível de desafio um pouco maior para alguns deles.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Discuta com a turma a relação de autoridade de fala; para isso, explique quem é a personalidade entrevistada no exemplo trabalhado. José Machado Pais é doutor em Sociologia, professor e pesquisador sobre juventude e sociologia da vida cotidiana. Foi consultor da Comunidade Europeia e do Conselho da Europa em questões de juventude e atuou como coordenador do Observatório Permanente da Juventude Portuguesa, tendo recebido prêmios internacionais pelo reconhecimento do seu trabalho. Relacione os TCT – Direitos da Criança e do Adolescente e Educação em Direitos Humanos.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Entrevista com especialista

1. Você já leu ou assistiu a uma entrevista? Em caso afirmativo, qual era o foco da entrevista? Como era o formato? Comente.
1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Leia a manchete e o título auxiliar da entrevista a seguir. Formule hipóteses sobre o que será tratado no texto e anote-as.
3. Faça uma leitura em voz alta compartilhada com os colegas do texto a seguir.

Quem são e o que querem os jovens de hoje? Entrevista com o pesquisador José Machado Pais.

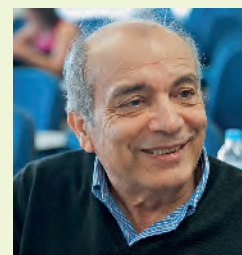
Assessoria de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul –
24/07/2017

Em maio deste ano o professor e pesquisador José Machado Pais, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, participou como professor visitante [...] do Programa de Pós-Graduação em Educação, entre elas uma palestra pública sobre um dos seus principais temas de investigação: Jovens e transições de vida. [...]

Parte de seus estudos, nos últimos 30 anos, é sobre culturas juvenis e tem como foco a realidade de diferentes países (Europa, África e América Latina). A partir deles pode-se dizer que, independentemente do país, o jovem contemporâneo tem aspirações comuns?

Um traço comum aos jovens de diferentes latitudes geográficas e sociais é o da conquista do presente. Aspiração que aliás ecoa num dos trechos do último CD (Vem), da cantora brasileira Mallu Magalhães: “não sou do passado nem do futuro eu só gosto do agora”. ... Fernando Pessoa, em suas fases de desassossego, também alinhava com semelhante **diapasão**: “Vivo sempre no presente. O futuro, não o conheço. O passado, já não o tenho”. Quer isto dizer que os jovens não têm aspirações de futuro? De maneira nenhuma. Só que essas aspirações são moldadas pela imprevisibilidade do futuro. O presente abre-se ao futuro, mas a um futuro imprevisível. [...] Entre os jovens de hoje, o futuro já não se planeia a longo prazo. As aspirações e decisões adoptam-se e adaptam-se em função das circunstâncias.

diapasão: em sentido figurado, indica um padrão de pensamento.



José Machado Pais

CLAUDIA VELLO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

78

- É importante que os estudantes percebam que, ao se realizar uma entrevista, o entrevistado precisa ser reconhecido pelo tema abordado, pois a voz dele representa uma autoridade sobre o tema.
- Desenvolva brevemente com a turma o conceito de “lugar de fala”, explicando a importância do local (idade, gênero, comunidade a que pertence, região em que vive ou em que nasceu) de onde a pessoa entrevistada fala. No caso da entrevista que estão lendo, um professor especialista em juventude foi chamado para discorrer sobre o assunto, pois ele tem autoridade acadêmica para tal. Levante hipóteses com os estudantes sobre quem mais teria voz para falar sobre juventude. Espera-se que eles cheguem à conclusão de que um jovem poderia falar sobre juventude justamente por pertencer a essa comunidade, mesmo que não tenha uma instrução acadêmica formal sobre o tema.

Em que medida as tecnologias da informação e comunicação aproximam – ou afastam – esses jovens? E que impacto isso tem no seu processo de transição para a vida adulta, em uma sociedade dita “globalizada”?

Hoje, as culturas juvenis desdobram-se em culturas digitais. Os jovens procuram conectar-se. Eles mobilizam-se nas redes sociais, tecem tramas de cumplicidade, envolvem-se em novas redes de comunicação de suporte à participação cívica e política: *websites*, [...], *blogs*, fóruns, protestos *on-line* etc. Os jovens das regiões mais empobrecidas do mundo não estão fora desta onda. Segundo relatórios do Banco Mundial, há em alguns países africanos mais pessoas com acesso a um celular do que a água corrente, conta bancária ou eletricidade.

A África está vivendo um período de crescimento tão acelerado na utilização das novas tecnologias que o relatório do Banco Mundial chama-lhe mesmo “a década móvel”. As tecnologias de informação permitem um conhecimento em rede com efeitos ainda inexplorados nos processos educativos e formativos dos jovens.

Com o que sonha o jovem hoje? A formação universitária, o primeiro emprego – aspirações relevantes para as gerações anteriores – ainda fazem parte do ideário juvenil?

O que mudou significativamente? A consciência de que o diploma por si só não é nenhuma varinha mágica de acesso ao emprego, embora assegure melhores inserções profissionais. Por isso mesmo, a formação universitária continua a ser valorizada como trampolim de mobilidade social, embora o acesso à universidade continue de difícil acesso a muitos jovens. Alguns nem sequer conseguem finalizar o ensino obrigatório, em grande parte por falta de condições econômicas.

Em um mundo que parece estar permanentemente em crise, em que 1% da população mais rica detém 51% da riqueza mundial, o jovem parece estar desencantado com a forma como as instituições sociais olham para – e por – ele, surgindo assim uma descrença em relação ao futuro e uma frustração com relação ao presente.

Há desencanto mas há também o encanto que apela à mudança. Tudo acontece nas brechas **sociais**. Num sentido tradicional, o conceito de brecha refere-se a fendas associadas a desarranjos, assimetrias, exclusões sociais. [...] Contudo, noutro sentido essas brechas podem fazer surgir oportunidades de vida. [...]

societal: relativo à estrutura, organização ou função da vida em sociedade.

79

• O Grupo Banco Mundial publicou em formato de cartilha o Relatório de Desenvolvimento Mundial do ano de 2021. Nela, intitulada “Visão Geral: Dados para uma vida melhor”, é possível pesquisar para aprofundar o debate acerca do uso de tecnologias e demais questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico por meio de análise de dados. O relatório está disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/35218/211600ovPT.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Para ampliar

PAIS, José Machado. *Entrevista*. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/entrevistados/jose-machado-pais#:~:text=Jos%C3%A9%20Machado%20Pais%20nasceu%20no,Autonomia%20de%20Madrid%2C%20na%20Espanha>. Acesso em: 7 jul. 2022.

RIBEIRO, Djamilia. *Lugar de fala*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Habilidades BNCC

EF67LP02	EF67LP25
EF67LP05	EF67LP28
EF67LP06	EF69LP16
EF67LP07	EF69LP17
EF67LP14	EF69LP19
EF67LP24	

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Pergunte aos estudantes como é a relação deles com a família nuclear (pais/responsáveis/irmãos) e com a família de forma mais abrangente (avós, tios e primas). Questione se há uma tradição que é passada de geração a geração na família, como preparar, todos juntos, uma refeição especial, ouvir e contar histórias, acampar e outras atividades que envolvam os indivíduos sem o uso dos aparelhos eletrônicos; pergunte se notaram uma mudança nessas atividades com o passar do tempo e se a televisão ou o celular as impactou de alguma forma.

• Oriente um debate sobre o que os estudantes acham prazeroso realizar na escola. Faça com que o debate seja livre e sem julgamentos para que eles possam se expressar, pontuar do que gostam e do que não gostam. Conforme o envolvimento da turma, proponha uma reflexão sobre o que eles acham que seria interessante fazer para que a escola seja um lugar ainda mais prazeroso para estar e para aprender. Discuta também as responsabilidades de todos os envolvidos nessa ação: pais, estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. Questione os estudantes se todos desempenham os seus papéis e quais seriam as expectativas de cada uma dessas partes. Analise a viabilidade de discutir sobre grêmios estudantis e o papel desses coletivos na reivindicação de uma escola mais afinada com o desejo e os anseios do jovem. Se na escola já houver esse grupo, converse com os estudantes sobre as demandas que eles levantaram e a viabilidade de levá-las como pauta ao grêmio para que suas considerações sejam ouvidas.

• Questione, com a turma, quais são as instituições mais importantes para a formação deles como indivíduos atuantes socialmente. Espera-se que os estudantes citem escola, família e religião, entre outros. Reflitam coletivamente sobre a atuação de cada uma dessas instituições na vida deles e sobre qual seria, na concepção dos estudantes, o principal objetivo de cada uma dessas instituições.

Podemos dizer que as instituições – a começar pela família e pela escola – encontram dificuldades para compreender esse jovem que carece de portos de abrigo e âncoras de segurança, mas que, ao mesmo tempo, necessita alçar voo para ganhar a vida?

Nem sempre a família e a escola têm valorizado devidamente a ludicidade criativa. Hoje em dia, o ambiente familiar não é muito propício ao convívio. A televisão intrometeu-se abusivamente na teia das relações familiares. Já poucos são os avós que contam histórias aos netos, cada vez mais grudados à televisão e aos jogos de computador. Por outro lado, na escola há quem **advogue** a ideia de que a aprendizagem requer sacrifícios, uma escolha entre estudo e lazer. Mas que lazer? Se lazer rima com prazer, com que direito eliminamos a possibilidade de haver prazer no aprender?

[...]

A escola é hoje um porto de abrigo ou um espaço de tensão – e muitas vezes de frustração – para o jovem? O que o jovem espera da escola e o que efetivamente ela lhe apresenta?

A escola pode ser para os jovens um espaço de abrigo ou de tensão, mas também de exclusão ou de inovação. Há que questionar se o futuro para o qual se orienta a educação e formação dos jovens é o futuro que verdadeiramente os espera. [...] Cumpre à escola saber transmitir conhecimentos, mas o seu principal desafio é o de saber estar aberta à inovação, à produção de novos conhecimentos, implicando os seus alunos nesse desafio.

Quais são os principais desafios que a escola – e os professores – encontram para acolher um jovem que desconfia do que o futuro lhe reserva? É possível dar conta desses desafios estritamente no âmbito escolar? Ou a rua, e tantos outros espaços sociais, também pode apontar caminhos de mudança?

Os caminhos da mudança passam por contornar algumas inércias que persistem no sistema educativo. Não me refiro ao mudar por mudar, como acontece com sucessivas reformas curriculares, mais dependentes de orientações político-partidárias do que educacionais. Outro traço de persistência institucional é a compartimentação dos saberes, impedindo uma aproximação integradora de distintas formas de conhecimento [...]. No cruzamento de distintos domínios do saber surge frequentemente uma tensão criativa. A criatividade passa pela capacidade de conectar o desconectado.

advogar: defender (alguém ou algo) com razões e argumentos.

80

Para ampliar

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, n. 13, p. 260-300, jan./jun. 2005.

Habilidades BNCC

EF67LP02	EF67LP25
EF67LP05	EF67LP28
EF67LP06	EF69LP16
EF67LP07	EF69LP17
EF67LP14	EF69LP19
EF67LP24	

O senhor é uma referência nos estudos que tomam o cotidiano como perspectiva metodológica. Como o senhor define a sociologia da vida cotidiana e de que forma ela nos ajuda a compreender os fenômenos de interconectividade entre a escola e a sociedade?

Uma vez, um repentista brasileiro, Françaú do Ceará, deu-me uma curiosa definição do repente. Dizia-me: “O repente é instantâneo / É o que se faz avessado / No meio do povo estranho / Veja o meu detalhado”... Esse fazer detalhado e avessado pode ser tomado como uma estratégia de pesquisa social: quer quando buscamos nos detalhes do cotidiano a revelação do social; quer quando miramos e remiramos achados exóticos do cotidiano, de natureza comportamental, para lhes achar os seus avessos **endóticos**, de natureza social. Tudo está ligado. Não é possível entender a escola sem olhar o seu avesso, tecido de constrangimentos sociais. Não faz sentido pensar a escola fora dos mundos sociais de que faz parte. [...]

Em que medida o cotidiano como alavanca para o conhecimento pode contribuir para a construção de práticas que fortaleçam as relações estabelecidas no interior das instituições educativas e de socialização?

O conhecimento cotidiano é um conhecimento prático, feito de experiências acumuladas. As instituições educativas são, ou deveriam ser, campos de socialização dessas experiências, janelas abertas para os vastos horizontes do que é possível fazer com a riqueza do conhecimento. Qualquer conhecimento deixa de o ser quando se mumifica em sua **inércia**. [...] O ensino de largo alcance é o que permite exercitar criativamente o uso dessas ferramentas. Há que contemplar a criatividade como uma das dimensões mais relevantes das instituições educativas.

[...]

QUEM são e o que querem os jovens de hoje? Entrevista com o pesquisador José Machado Pais. UCS – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 27 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/noticias/quem-sao-e-o-que-querem-os-jovens-de-hoje-entrevista-com-o-pesquisador-jose-machado-pais/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

endótico: que é evidente, mas não se vê.

inércia: falta de movimento, de atividade; apatia.



81

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Ainda na leitura do texto, chame a atenção para a comparação com o repente. Explore com os estudantes o que é um repente e reforce a noção do improviso, do não estritamente organizado e estruturado para ser apresentado. Com isso, vincule com o cotidiano, em que muitas ações podem ser previstas, mas na prática muitos outros caminhos se constroem e são possibilitados justamente pela maleabilidade que o cotidiano apresenta. Por isso, trabalhe com a turma como a escola deve estar sempre vinculada com o que ocorre fora dela. No cotidiano, as subjetividades se ampliam e se desdobram e, em decorrência disso, a escola recebe a cada dia sujeitos que estão diferentes e em constante mudança, da mesma forma que os “devolve” para a sociedade alterados em relação a como chegaram e, assim, cria-se uma linha sem fim de construção do sujeito dentro e fora da escola. Dessa forma, se a escola não está relacionada com a realidade externa a ela, a formação do indivíduo se compromete, e o interesse e a função primordial se perdem.
- Questione com os estudantes o que eles entendem por “conhecimentos do cotidiano” e se eles acham que a escola atualmente é esse espaço de troca de saberes cotidianos e saberes científicos ou se, de alguma forma, essa troca não acontece ou é precária. Levante com eles os saberes populares, o que os pais e principalmente os avós mostram para eles e como eles se relacionam com esses saberes. Indague, também, sobre o que eles entendem por criatividade e o que acham do uso dela no mundo escolar e no mundo fora da escola. Pergunte se eles se consideram pessoas criativas ou não, e se são estimulados a exercer essa criatividade ou se há uma pressão para abafá-la. Essa relação pode acontecer em vários níveis da vida do estudante: familiar, escolar, afetivo etc.
- Ao final da leitura do texto, converse com os estudantes sobre o que eles acharam do texto, tanto em relação à linguagem e estrutura (questione se eles já conheciam alguns dos termos listados no vocabulário complementar) quanto ao conteúdo. Permita uma conversa livre para as impressões deles sobre o texto.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita que os estudantes exponham suas hipóteses e apontem tanto as diferenças quanto as semelhanças entre elas. Aproveite para retomar a compreensão global do texto e a experiência de leitura para eles.

2. Retome o que é manchete e qual é a importância dela para o texto. Retome o veículo de publicação e questione os estudantes quais informações são importantes para uma manchete. Aproveite para comentar sobre a quantidade de manchetes que bombardeiam os leitores virtuais atualmente e pergunte-lhes como eles costumam ler aquela que chama mais a atenção.

3. Analise com os estudantes como o tema de estudos do professor José Machado Pais – jovens e transições de vida – é abordado durante toda a entrevista. Retome também a escolha do entrevistado para uma reportagem sobre o tema, reforçando por que sua voz é considerada tão importante para falar sobre ser jovem na contemporaneidade, mesmo que ele não seja jovem.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam os elementos de retomada. Reforce a importância desses elementos para maior fluidez e coesão textual. Proponha uma breve alteração nesse excerto do texto substituindo o termo de retomada pela informação completa. Faça essa leitura virtual para que os estudantes percebam claramente como o texto ficaria repetitivo e cansativo se não fossem usadas essas estratégias.

4a. Espera-se que os estudantes compreendam o uso de parênteses como recurso textual também. Identifique com eles quais termos foram suprimidos com a utilização desse recurso e incentive-os a pensar quais ajustes linguísticos seriam necessários para contemplar essa informação no texto de forma direta, nesse caso, sem utilizar os parênteses.

4b. Espera-se que os estudantes percebam o vínculo estabelecido entre os contextos diferentes. A comunhão entre eles (as aspirações dos jovens) altera-se muito pouco mesmo em realidades diversas.

5. Espera-se que os estudantes levem a discussão sobre o peso da voz do entrevistado em detrimento da voz do entrevistador. Nesse caso, o entrevistador atua apenas como um propulsor das ideias do entrevistado.

6. Levante com os estudantes a dificuldade do processo de transcrição textual. Questione se eles já fizeram esse exercício e como foi a experiência.

1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
2. Expõe o tema por meio de uma pergunta e, em seguida, esclarece que se trata de uma entrevista e quem é o entrevistado.
3. O autor destaca o foco principal de investigação do entrevistado – Jovens e transições de vida –, o que já contextualiza ao leitor o tema principal da entrevista.
4. O entrevistador usou a expressão “a partir deles”, para considerar todos os anos de pesquisas feitas pelo entrevistado.
- 4.a) Exemplificar a amplitude das pesquisas, mostrando a realidade de diferentes continentes e de uma região do continente americano.
- 4.b) A expressão indica que, apesar da diversidade de países pesquisados, os jovens têm aspirações em comum.
5. Não. Indica que a entrevista foi feita em nome da Assessoria de Comunicação da Universidade, que é a responsável pelo que está sendo veiculado.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Após ler o texto, suas hipóteses se confirmaram ou não? Comente.
2. Que pistas a manchete dá sobre a reportagem?
3. No primeiro parágrafo, para ilustrar o assunto, o entrevistador introduz uma exemplificação. Como isso fica marcado no texto e qual efeito produz no leitor?
4. Releia a primeira pergunta e responda: que recurso o entrevistador utilizou para retomar os 30 anos de estudo do pesquisador?
 - a) Qual é a importância dos nomes citados entre parênteses nessa pergunta?
 - b) Qual é a função da expressão “independentemente do país” utilizada entre vírgulas?
5. O nome do jornalista que fez a entrevista aparece em algum momento? O que isso pode significar?
6. Leia a explicação sobre entrevista.

A **entrevista** é um gênero textual oral feito como se fosse um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, com o objetivo de informar sobre um assunto. Se a entrevista for circular em um veículo impresso, ela é transcrita e reescrita para retirar as marcas de oralidade, substituindo-as por outros recursos, como pontuação, reticências, aspas.

- 6.b) Foram utilizadas para destacar as falas de pessoas citadas, como as de Mallu Magalhães e Fernando Pessoa.

- a) Como podemos perceber esse diálogo entre o entrevistador e o entrevistado?
- b) Observe a primeira resposta do entrevistado. Em que momento foram utilizadas as aspas? Com que função?
- c) Qual é a intenção do entrevistado ao destacar a fala de terceiros?

6.a) Pela estrutura de perguntas e respostas.

Para ampliar

Entrevistas – Contos de fadas. Carolina Moreyra e Odilon Moraes. São Paulo: Moderna, 2020.

Nessa obra, os autores apresentam entrevistas exclusivas com 12 dos personagens mais queridos, carismáticos, polêmicos ou temidos dos contos de fadas. Leia e divirta-se!



82

- 6.c) O entrevistado utiliza a fala de outros autores para fortalecer e exemplificar a legitimidade das aspirações dos jovens em conquistar o presente.

Habilidades BNCC

- | | |
|----------|----------|
| EF67LP06 | EF69LP16 |
| EF67LP07 | EF69LP17 |
| EF67LP14 | EF69LP19 |
| EF67LP25 | |

7. Como é a linguagem utilizada na entrevista?

7. A linguagem é clara e objetiva e de acordo com a norma-padrão.

8. Para responder à terceira pergunta, o entrevistado inicia dizendo:

O que mudou **significativamente**? A consciência de que o diploma por si só não é nenhuma varinha mágica de acesso ao emprego, embora assegure melhores inserções profissionais.

a) Qual foi a intenção dele ao iniciar a resposta com uma pergunta?

8.a) O entrevistado faz a pergunta para retomar e criar um foco, sintetizar.

b) Observe o termo destacado no trecho. Que efeito de sentido ele produz?

c) Nesse trecho, o entrevistado utiliza a expressão “por si só”. Ao que ele se refere?

8.b) Demonstra o ponto de vista do entrevistado por meio de uma expressão modalizadora e cria um foco que aponta claramente para o que mudou.

8.c) O entrevistado se refere ao fato de que não basta um diploma para garantir acesso ao emprego.

9. Quem são e o que querem os jovens de hoje? Copie no caderno as frases que respondem a essa questão, na sua opinião.

9. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

a) Os jovens de hoje vivem o cotidiano do presente, o futuro já não se planeja a longo prazo.

b) Os jovens procuram conectar-se e mobilizam-se nas redes sociais.

c) Eles envolvem-se em novas redes de comunicação de suporte à participação cívica e política: *websites*, redes sociais, blogues, fóruns, protestos *on-line* etc.

d) A juventude valoriza a formação universitária como trampolim de mobilidade social, mas ainda é de difícil acesso para muitos jovens.

e) Há um desencanto pelas instituições sociais, mas há também o encanto que apela à mudança; os jovens buscam as brechas nas estruturas sociais para improvisar e ser formador de opinião.

f) Nem sempre a família e a escola têm valorizado devidamente a ludicidade criativa, o prazer de aprender.

g) O conhecimento cotidiano é um conhecimento prático, e os jovens gostariam de participar com criatividade.

10. Com os colegas e o professor, discutam as questões e reflitam como a frase a seguir pode se relacionar com o cotidiano da escola.

Tudo está ligado. Não é possível entender a escola sem olhar o seu avesso, tecido de constrangimentos sociais.



SENSECTORS/HUTTERSTOCK

83

7. Retome com os estudantes as impressões sobre a linguagem da entrevista que foram levantadas ao término dela. Retome também o uso do vocabulário e alinhe com eles quem deve ser o público-alvo desse texto.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Explique aos estudantes que uma pergunta retórica é aquela para a qual não se espera uma resposta do interlocutor. Ela é utilizada para provocar uma reflexão e, frequentemente, é seguida por um debate articulado pelo próprio enunciador. Converse com eles sobre esse recurso de envolvimento com o leitor e como ele é frequentemente utilizado em sala de aula, por exemplo.

8b. Espera-se que os estudantes reconheçam o termo “significativamente” como um modalizador. Retome com eles a atuação desse tipo de elemento como indicador de argumentação e o seu poder de acrescentar informações, perspectivas e de intensificar uma fala.

9. Faça a leitura das frases em voz alta. Se possível, incentive os próprios estudantes a lerem as frases antes da reflexão sobre se concordam ou não com elas. Conforme as frases escolhidas pelos estudantes, pode-se refletir e discutir sobre o que acreditam e o que anseiam os jovens. Provoque a reflexão sobre cada uma das frases, discutindo seu contexto e se os estudantes concordam ou não com elas. Peça que argumentem quando houver uma discordância e debatam coletivamente se o ponto levantado pelo colega é suficiente para mudar a perspectiva daqueles que concordam. Além disso, incentive os estudantes a complementar as frases destacadas com outras de que sentiram falta na atividade, ou seja, que julguem que responderiam à questão de forma mais adequada. Aproveite para registrar algumas dessas falas e frases para retomá-las nas atividades que vão desenvolver na unidade.

10. Oriente o debate entre a turma. Utilize as perguntas a seguir como um roteiro para a discussão: a) O que desejam os jovens quando chegam à escola?; b) Como a escola se prepara para receber e ouvir os jovens?; c) Como tudo se relaciona? Como se comportam os jovens e a escola?; d) O que a sociedade espera da escola? E dos jovens? Proponha aos estudantes que façam um registro coletivo das respostas dadas para servir como hipóteses a serem verificadas no final dessa unidade e após o resultado da pesquisa por entrevistas.

• Aproveite o andamento do debate para retomar as discussões já realizadas no decorrer da leitura do texto sobre o papel da escola e das demais instituições na formação do indivíduo.

Língua e linguagem

Adjunto adnominal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes as classes de palavras/classes gramaticais (substantivo/verbo/adjetivo/pronome/artigo/numeral/preposição/conjunção/interjeição/advérbio). Peça a eles que as citem conforme forem lembrando e escreva no quadro as respostas orientando-os para que, por si próprios, se lembrem das dez classes. Oriente-os a tomar nota em um destaque no caderno, como um *post-it* de revisão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Reforce o objetivo dos termos como caráter unificador deles. Instigue os estudantes a perceber o uso desses termos de forma contextualizada.

• Sempre que possível, permita que a leitura seja realizada pelos próprios estudantes. O processo de leitura deve ser entendido como uma etapa da interpretação dos textos, possibilitando assim o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades de leitura e de compreensão.


1b. Reforce com os estudantes que locuções adjetivas são expressões sempre formadas por mais de uma palavra e que têm a mesma função que os adjetivos. Com isso, explique que o que se leva em consideração para análise linguística não é a palavra em si, mas o uso que é feito dela na oração, por isso uma expressão também pode atuar como adjetivo.

1c. Espera-se que os estudantes percebam que os adjuntos adnominais sempre se ligam aos substantivos com o objetivo de caracterizá-los, determiná-los ou indeterminá-los etc.

• Comente que, do ponto de vista sintático, os adjuntos adnominais são elementos sintáticos considerados secundários, que sempre acompanham algum núcleo de sintagma nominal. Por serem secundários são chamados de termos acessórios. Vale a pena aqui, para exemplificar dentro do contexto dos estudantes, perguntar o que eles entendem por algo que é “acessório”. Espera-se que surjam respostas relacionadas a artigos de moda, beleza e afins. Permita que eles compreendam que os acessórios não são imprescindíveis, mas são extremamente importantes e fazem toda a diferença naquilo a que se relacionam, como o acessório de beleza, por exemplo. Com isso será possível reforçar o quanto esses termos são de grande importância do ponto de vista semântico e trazem informações relevantes para o contexto comunicativo, seja oral, seja escrito.

LÍNGUA E LINGUAGEM Adjunto adnominal

Responda às questões no caderno.

-  **1.** Releiam este trecho da reportagem “10 jovens ativistas que vão te inspirar a lutar por um mundo melhor”.

A crise **climática** está afetando milhões em todo o mundo de forma desigual e ameaçando catastróficamente as gerações **futuras**. Ainda assim, as vezes **das pessoas** mais afetadas pelo aquecimento **global** são as que costumam ser ignoradas ou silenciadas.

Mas esses jovens **ativistas** se recusam a ficar calados. Eles se mobilizaram e se mantiveram em mesas **de debate** e entrevistas, provando estar entre as influências mais persuasivas e notáveis na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26), realizada em novembro em Glasgow, na Escócia.

Cada um desses agentes **de mudança** usou sua voz, perspectiva e habilidades de uma forma única, todos exigindo compromissos sérios e ações eficazes, mesmo quando aqueles que ainda buscam lucrar à custa da saúde **do planeta** tentaram intimidá-los.

- 1.b) À classe dos adjetivos. No trecho, há adjetivos e locuções adjetivas.
1.c) Climática: crise; futuras: gerações; das pessoas: vozes; global: aquecimento; ativistas: jovens; de debate: mesas; de mudança: agentes; do planeta: saúde.
- a) O que as palavras e expressões em destaque têm em comum? 1.a) Todas elas têm a função de qualificar, caracterizar o termo a que se referem.
b) A que classe de palavras elas pertencem?
c) Identifiquem a que termo se refere cada uma das palavras e expressões em destaque.
d) O que os termos relacionados a essas palavras e expressões têm em comum, quanto à classe gramatical? 1.d) Todos são substantivos.

O **adjunto adnominal** é o termo da oração que se liga a determinado **substantivo** com o objetivo de caracterizar, determinar, especificar ou detalhar esse nome. As **classes de palavras** que representam o adjunto adnominal são: o **adjetivo** e as **locuções adjetivas**, o **artigo**, o **numeral** e o **pronome**.

- 2.** Releiam mais este trecho da mesma reportagem.

É **esse** tempo **de incertezas** que leva os jovens a ampliar o espaço **da experiência**, o **do cotidiano**. **Um**s vezes como refúgio às ameaças do futuro, **outras** vezes como **um** espaço **de concretização** de desejos e aspirações.

84

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP56

EF07LP08

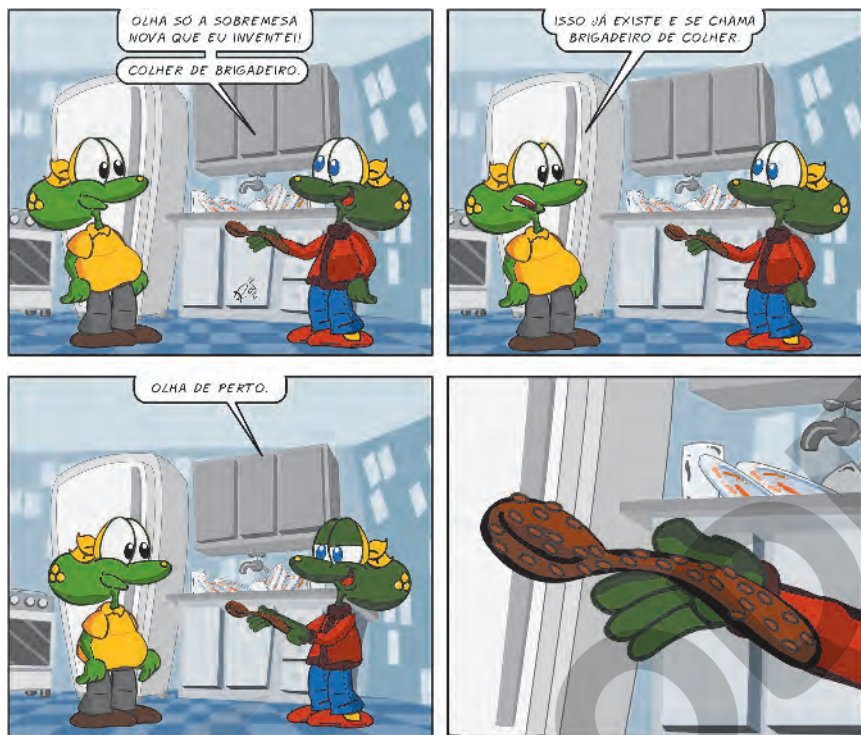
- a) Indiquem a que classes de palavras pertencem os termos destacados no texto.
- b) Que função sintática esses termos desempenham em relação ao núcleo ao qual se relacionam?
- c) Do ponto de vista do significado, que contribuições esses termos dão ao texto?

2.c) Eles servem para caracterizar e explicar melhor alguns termos (de incertezas, da experiência, do cotidiano), bem como para retomar algo que foi dito (esse) e até mesmo para indeterminar os nomes (outras, umas).

2.a) Adjetivos/locuções adjetivas: de incertezas, da experiência, do cotidiano. Pronomes: esse, outras. Artigo: umas.

2.b) Exercem a função de adjunto adnominal.

3. Leiam esta HQ.



SapoBrothers.Net. 2019 - 20 anos
 DOURADO, Rafael. Sapo Brothers. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/colherdebrigadeiro.htm>. Acesso em: 23 jun. 2022.

- a) No segundo quadrinho, por que o sapo que está falando corrige o interlocutor?
- b) Como a ilustração do último quadrinho nos auxilia a compreender que o autor da receita estava correto?
- c) Como se classificam sintaticamente os termos “de brigadeiro” e “de colher”? De que maneira eles contribuem para o humor da HQ?

3.a) Porque ele acha que o outro estava se referindo ao doce “brigadeiro de colher”.

3.b) A ilustração mostra que ele tinha feito efetivamente uma colher de brigadeiro.

3.c) Ambos são adjuntos adnominais. O humor da tirinha está no fato de um dos sapos não entender a expressão “colher de brigadeiro”. Aliás, o adjunto adnominal “de brigadeiro” também pode dar a entender que o sapo cozinheiro estaria oferecendo ao amigo uma colher “com brigadeiro”.

85

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Sempre que possível, reforce a morfossintaxe do adjunto adnominal, a fim de que os estudantes possam, com base na classe de palavras, fazer inferências acerca da função sintática do termo. No entanto, vale ressaltar que nem todo adjetivo, por exemplo, desempenha função de adjunto adnominal. Para exemplificar isso, discuta com a turma as seguintes orações: “Aquele quadro na parede é bonito.” e “Ganhei um quadro bonito.” Promova um breve debate na sala para que os estudantes reflitam sobre o termo “bonito” nos dois contextos. Questione se há diferença entre eles e instigue os estudantes a pensar sobre a função dos elementos da oração. Espera-se que eles tenham percebido que o termo destacado desempenha funções diferentes nas orações. Conclua com eles que, na primeira oração, ele é um predicativo do sujeito, já na segunda, um adjunto adnominal.

2a. Reforce a finalidade de cada termo destacado para vinculá-los adequadamente à classe gramatical. Além disso, estimule os estudantes a interpretar de que forma os adjetivos estão caracterizando os substantivos em questão.

2b. Retome com os estudantes que o vínculo estabelecido entre os termos de uma oração é chamado de função sintática. Para poder defini-las, neste exercício, será preciso, primeiramente, vincular os adjetivos a um termo nuclear.

3. Enfatize a importância dos adjuntos adnominais em determinados contextos. Muitas vezes, ele é o responsável pelo sentido pretendido pelo falante/autor com seu discurso. Embora a gramática o considere um “termo acessório”, vale ressaltar que ele não é dispensável e, em muitas situações, é imprescindível.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Trabalhe com os estudantes complementações sobre a sequência narrativa dessa HQ. Explore com eles a atuação do enquadramento dos desenhos como uma focalização narrativa, de tal forma que, quando o sapo inventor pede a seu interlocutor que veja mais de perto a imagem, dá um zoom no objeto permitindo que o leitor tenha a mesma experiência que o sapo de amarelo. Reforce também que não é necessário um quadro a mais com a constatação do sapo após a observação atenta da colher, pois novamente leitor e personagem são alinhados para que a conclusão de um seja a mesma que a do outro.

≡ Para observar e avaliar

Organize a turma em grupos e peça aos estudantes que produzam uma dupla de frases, simples, em que o mesmo termo adjetivo atue de formas diferentes. Em uma das frases, ele deve atuar como adjunto adnominal e, na outra, não. Esse exercício é semelhante ao que foi proposto anteriormente. Peça a todos que compartilhem suas frases com a turma para que possam fazer a análise sintática e discutir o uso dos adjetivos. Oriente a atividade de modo que os estudantes que apresentarem dificuldades na compreensão do assunto consigam resolvê-las. Avalie com a turma o resultado obtido, comparando as frases criadas e observando juntos o efeito de sentido produzido pelos adjetivos.

Ortografia

Formação de palavras: prefixos que expressam negação

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Questione se esses eram termos que eles já conheciam e usavam em suas produções escritas. Reforce que o hábito de leitura promove a ampliação de vocabulário, elemento fundamental para um bom processo de escrita e também de interpretação dos mais diversos textos.

1b. Leve os estudantes a vincular o sentido de negação de todos os termos com a repetição do prefixo.

• Comente com os estudantes que, no caso da palavra imprevisibilidade, há também o sufixo -dade, que forma substantivos com base em um adjetivo.

• Ao explicar os prefixos, faça os seguintes comentários: 1. O prefixo de negação a- não deve ser confundido com o de origem latina, cujo significado é de afastamento, por exemplo: aversão. 2. O prefixo de negação in- não deve ser confundido com o prefixo latino en-/em-, que significa movimento para dentro, por exemplo: enterrar (a confusão pode ser motiva por questões de pronúncia).

Para ampliar

Para mais informações sobre formatos e estruturas de entrevistas, leia a matéria: "Estrutura e tipos de entrevistas". Disponível em: <https://www.maisbolsas.com.br/enem/lingua-portuguesa/estrutura-e-ti-pos-de-entrevista>. Acesso em: 9 jul. 2022.

1.a) **Imprevisibilidade:** característica daquilo que é imprevisível, ou seja, não previsível.
Incerteza: característica daquilo que é incerto, ou seja, que não é certo.
Imprevisto: aquilo que não foi previsto.

ORTOGRAFIA

Formação de palavras: prefixos que expressam negação

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da entrevista com o pesquisador José Machado Pais.

O futuro teme-se não apenas pelo que dele se espera, mas sobretudo por não se saber o que dele esperar. Teme-se o futuro pela sua **imprevisibilidade**. É esse tempo de **incertezas** que leva os jovens a ampliar o espaço da experiência, o do cotidiano. Uma vez como refúgio às ameaças do futuro, outras vezes como um espaço de concretização de desejos e aspirações. Neste caso, o **imprevisto** é mais atrativo do que o previsto ou o entrevisto. Não faz sentido controlar o horizonte de espera em relação a aspirações que podem caducar com a passagem do tempo.

- a) Qual é o significado das palavras em destaque? Se necessário, consulte o dicionário.
- b) O que essas palavras têm em comum?

1.b) Todas começam com o prefixo **in/im-**, que, no caso, transmite ideia de negação.

Você já sabe que, por meio do acréscimo de prefixos e sufixos, podemos formar novas palavras, em um processo chamado de **derivação**. Quando acrescentamos um prefixo à palavra primitiva, temos **derivação prefixal**. Quando acrescentamos um sufixo, temos **derivação sufixal**. Todas as palavras destacadas no trecho da atividade anterior apresentam um prefixo que dá ideia de negação, também já estudado. No quadro a seguir, é possível ver os **prefixos** que transmitem a ideia de negação em português.

Prefixo	Características	Exemplos
a-	Prefixo de origem grega. Diante de vogais, assume a forma an- .	amoral analfabeto
des-	Prefixo de origem latina.	descortês
i-/in-	Prefixo de origem latina. Diante de palavra iniciada por r , torna-se ir- .	imoral inviável irreversível
	Diante de palavra iniciada por b ou p , escreve-se im- .	improdutivo imbatível

86

Habilidades BNCC

EF67LP34

EF67LP35

EF07LP03

2. Com base nos prefixos estudados, forme palavras com os radicais a seguir:

- | | |
|-----------------|----------------|
| a) leal | i) relevante |
| b) mortal | j) reparável |
| c) reconhecível | k) fiel |
| d) dependente | l) próprio |
| e) moral | m) humano |
| f) típico | n) legal |
| g) favorável | o) responsável |
| h) constante | p) operante |

- 2. a) desleal.
- 2. b) imortal.
- 2. c) irreconhecível.
- 2. d) independente.
- 2. e) imoral/amoral.
- 2. f) atípico.
- 2. g) desfavorável.
- 2. h) inconstante.
- 2. i) irrelevante.
- 2. j) irreparável.
- 2. k) infiel.
- 2. l) impróprio.
- 2. m) desumano.
- 2. n) ilegal.
- 2. o) irresponsável.
- 2. p) inoperante.

3. Pesquise os adjetivos correspondentes às descrições a seguir.


- a) Que não tem responsabilidade.
- b) Que não varia, não muda.
- c) Que não é honesto.
- d) Que não está satisfeito.
- e) Que está fora do domínio da razão.
- f) Que não é tóxico.
- g) Que não está contente.

- 3. a) Irresponsável.
- 3. b) Invariável.
- 3. c) Desonesto.
- 3. d) Insatisfeito.
- 3. e) Irracional.
- 3. f) Atóxico.
- 3. g) Descontente.


4. Agora, utilize esses adjetivos para completar as lacunas das frases a seguir. Ao inserir os adjetivos, faça as adaptações necessárias.


a) Os estudantes deverão comprar tinta  para pintar o desenho. 4. a) Os estudantes deverão comprar tinta atóxica para pintar o desenho.


b) Todos pareciam  com a notícia. 4. b) Todos pareciam descontentes com a notícia.

c) Era um medo , já que não havia motivos para isso. 4. c) Era um medo irracional, já que não havia motivos para isso.

d) A atitude foi considerada  pelo juiz. 4. d) A atitude foi considerada desonesta pelo juiz.

e) Nunca se satisfazia com nada, ou seja, era naturalmente .

f) Como o fenômeno não apresentava nenhuma modificação, era considerado .

g) Não se pode adotar uma postura  em relação às crianças. 4. g) Não se pode adotar uma postura irresponsável em relação às crianças.

- 4. e) Nunca se satisfazia com nada, ou seja, era naturalmente insatisfeito.
- 4. f) Como o fenômeno não apresentava nenhuma modificação, era considerado invariável.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de 2 a 4 exploram os adjetivos de diferentes formas: primeiro com a inserção de prefixos, que formam adjetivos, depois com a identificação de adjetivos; mediante descrição de palavras; e, por último, com a inserção de adjetivos para completar lacunas em frases. Permita que os estudantes explorem os termos, criem hipóteses e tentem estabelecer relações lógicas. Para isso, é importante que não seja mencionado desde o início que todos os termos pertencem à mesma classe gramatical, deixando que os estudantes explorem os termos e cheguem às suas próprias conclusões. Na sequência, debatam sobre o resultado da análise e sane eventuais dúvidas que possam aparecer com relação às classes gramaticais.

2. Reforce com os estudantes que os prefixos estudados são prefixos de negação e que eles devem aparecer no desenvolvimento dessa atividade.

• Aproveite o momento de correção dos termos para destacar com os estudantes quais termos eles já conheciam e quais estratégias utilizaram para compreender os que ainda não conheciam. É importante que, sempre que possível, os estudantes tomem consciência do seu próprio processo de construção lógica que, muitas vezes, não é racionalizado por eles.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Levante hipóteses com a turma sobre qual prefixo de negação é mais utilizado na língua portuguesa e quais eles mais utilizam. Permita que a experiência com a língua seja sempre curiosa e exploratória, o que tornará o aprendizado mais significativo.

Eu vou aprender

Análises com IA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Discuta com os estudantes o que é um artigo científico. Aproveite as discussões já realizadas sobre voz de autoridade e converse com eles sobre a diferença de pesos entre textos de gêneros, da esfera do jornalístico e do científico.

• Vincule este tema ao pensamento comum de que a Inteligência Artificial (IA) está ligada ao futuro e à discussão anterior sobre o que o jovem espera do futuro. Incentive os estudantes a criar hipóteses sobre como eles acham que será a IA no futuro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita aos estudantes trocar experiências e informações sobre o assunto. Fomente os estudantes a fazer relações com filmes, séries ou livros que eles conheçam e que contemplem o tema da IA.

2. Peça aos estudantes que tomem nota dos termos que desconhecem e que aparecem no texto. Durante a leitura é importante explicar os termos em inglês e, sempre que possível, associá-los a exemplos e situações do cotidiano dos adolescentes para melhor compreensão.

• Explore com os estudantes o título do texto, levando-os a refletir sobre a palavra “era”. Esse termo se refere ao presente ou ao futuro? Valide os argumentos utilizados para sustentar a perspectiva deles.

• Explore, com a turma, o parágrafo introdutório do artigo. Peça a eles que compartilhem se já fizeram exames ou outras ações do cotidiano que são realizadas via inteligência artificial e quais as impressões deles sobre isso.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes a estrutura do texto: manchete, título auxiliar, nome do repórter, data de publicação e o corpo do texto (introdução, desenvolvimento, fechamento). No corpo do texto, pode ou não haver imagens com legendas, gráficos, infográficos ou tabelas. Quanto à linguagem, é clara, objetiva e simples. Apesar de ser parecida com a estrutura da notícia, ela é mais ampla e não tem tanta rigidez na estrutura textual. Aproveite para falar da sequência textual (expositiva, narrativa, descritiva) identificando trechos e como eles estão organizados.

• Logo após a leitura compartilhada, converse com os estudantes sobre os articuladores textuais (conjunções, advérbios, preposições) que relacionam os segmentos textuais e ajudam na compreensão textual.

eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Análises com IA

1. Você sabe o que é Inteligência Artificial (IA)? Onde ela está sendo usada no seu cotidiano? 1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Faça uma leitura em voz alta compartilhada com os colegas de um trecho do artigo científico divulgado na revista *Ciência Hoje*.

A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Artigo

Fazer **previsões** com base em um grande volume de dados. Diagnosticar doenças a partir de informações genéticas, históricos médicos e exames. Encontrar o suspeito de um crime com reconhecimento facial. Raciocinar dentro de um cenário de incertezas. Realizar análises financeiras e avaliar os riscos de uma empresa a partir de consultas de megadados. Todas essas tarefas, antes feitas por nós, humanos, já podem ser executadas com Inteligência Artificial, a IA. Mas, afinal, como definir essa tecnologia que está mudando nosso mundo e promete transformar mais ainda nossa sociedade?

previsão: previsão de algo que ainda pode acontecer no futuro.

A IA envolve tecnologias computacionais que atuam inspiradas – ainda que ajam de forma diferente – na maneira humana ou de outros seres biológicos de sentir, aprender, raciocinar e tomar decisões

São várias as definições da IA. Uma delas a descreve como a atividade dedicada a tornar as máquinas inteligentes, e inteligência é a qualidade que permite que uma entidade funcione adequadamente e com previsão em seu ambiente. Ainda que não tenhamos uma definição exata, podemos dizer que IA envolve tecnologias computacionais que atuam inspiradas – ainda que ajam de forma diferente – na maneira humana ou de outros seres biológicos de sentir, aprender, raciocinar e tomar decisões. Uma descrição mais simples seria: é uma área multidisciplinar cujo objetivo é automatizar atividades que requerem inteligência humana.

A Inteligência Artificial (IA) pode ser utilizada nas áreas de conhecimento, econômica, financeira, industrial, agrícola e outras.



88

Habilidades BNCC

EF67LP05	EF69LP06
EF67LP06	EF69LP16
EF67LP07	EF69LP17
EF67LP20	EF69LP29
EF67LP28	EF69LP32

Prima-irmã da computação

Há pouco tempo a IA era vista como ficção científica, sua história se confunde com a da própria computação. O britânico Alan Turing (1912-1954), conhecido como pai da computação, foi um dos pioneiros na área. [...] McCarthy alcinhou o termo inteligência artificial, definindo-o como “a ciência e a engenharia de produzir máquinas inteligentes”.

A partir deste evento, as primeiras pesquisas e resultados usando IA começaram a surgir. Em 1959, aparece pela primeira vez o termo *machine learning* para se descrever um sistema que permitia aos computadores aprender alguma função sem serem programados diretamente para isso. De uma forma simples, a máquina após o aprendizado – que seria fornecer dados de entrada para um **algoritmo** – seria capaz de executar a tarefa de forma automática.

algoritmo: conjunto finito (que tem fim ou limite) de diretrizes e procedimentos que levam à solução de um problema.

[...]

Nos anos 1990, com o surgimento da internet comercial, a IA sofreu um novo impulso ao ser usada para o desenvolvimento de sistemas de navegação. O protótipo do que seria hoje o Google surgiu nessa época como uma ferramenta baseada em programas que analisavam os dados da rede e os classificavam em grupos de interesse predeterminados. [...]

Trampolim para a IA

Mas o que está transformando este início de século 21 na “era de ouro da IA”? É possível elencar alguns aspectos:

1 – **Alta conectividade:** não somente a sociedade mundial encontra-se mais conectada digitalmente, como também as máquinas, por meio de diferentes sensores.

2 – **Baixo custo computacional:** cada vez mais, “chips” eletrônicos com capacidade de processamento igual ou maior que os modelos anteriores são lançados e com custos cada vez menores.

3 – **Grande quantidade de dados (Big Data):** vivemos num mundo em que a quantidade de dados como fonte de informação tem aumentado de uma forma exponencial. Processar esses dados e extrair conteúdos relevantes tem sido um grande desafio, e a IA tem se mostrado uma ótima ferramenta para tal.

4 – **Machine Learning:** o aprendizado de máquina se baseia em algoritmos e modelos matemáticos para extrair ou reconhecer padrões escondidos em um conjunto de dados. Essa capacidade de associar dados novos aos padrões aprendidos permite que essas máquinas, por exemplo, possam identificar objetos em imagens ou vídeos.

[...]

• Chame a atenção dos estudantes para as relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelos articuladores textuais e como o texto vai sendo construído para ganhar sentido. Por exemplo, no primeiro parágrafo, é possível citar: “e” (adição); “apesar de” (oposição); “do que” (comparação); “segundo” (conformidade) etc.

• Saliente as relações estabelecidas ao identificar o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. Por exemplo: “Antártica e Ártico – extremos da Terra – duas regiões”; “Antártica – continente antártico”.

• Chame a atenção dos estudantes para os *hiperlinks* que aparecem na página. Esclareça a importância deles para ampliar e fundamentar a discussão, como um recurso indireto de apropriação textual. Alerta apenas para a necessidade de não perder o foco ao acessar os *hiperlinks*, porque um acesso pode levar a outro e a outro, ao ponto em que o texto inicial, que é o foco da leitura, possa se perder.

• Pergunte a respeito das imagens que aparecem na página e como elas colaboram para a compreensão do que está sendo discutido. Elas substituem o texto escrito? Complementam o que já foi dito? Ajudam a visualizar o que foi explicitado pelo texto verbal? São meramente ilustrativas e poderiam ser excluídas sem prejuízo ao texto?

• Crie hipóteses com a turma sobre a IA ser chamada de “prima-irmã da computação”. O que esse vínculo de proximidade indica?

• A IA é um tema muito caro para as produções artísticas, seja na literatura, no cinema ou em séries. Dentro dessa temática sempre se discute o limiar entre o que é robótico e o que é humano. Aproveite o momento da leitura e questione o que os estudantes entendem por “inteligência”. Seria possível, na essência, uma inteligência artificial? Qual seria o oposto disso? E quais seriam os riscos e as implicações que uma inteligência artificial poderia gerar?

• Questione com os estudantes o quão conectados eles são e estão. Reflita sobre os algoritmos e todas as informações que são disponibilizadas cada vez que acessamos nossos aparelhos tecnológicos e qual seria o interesse (e de quem) nesses dados.

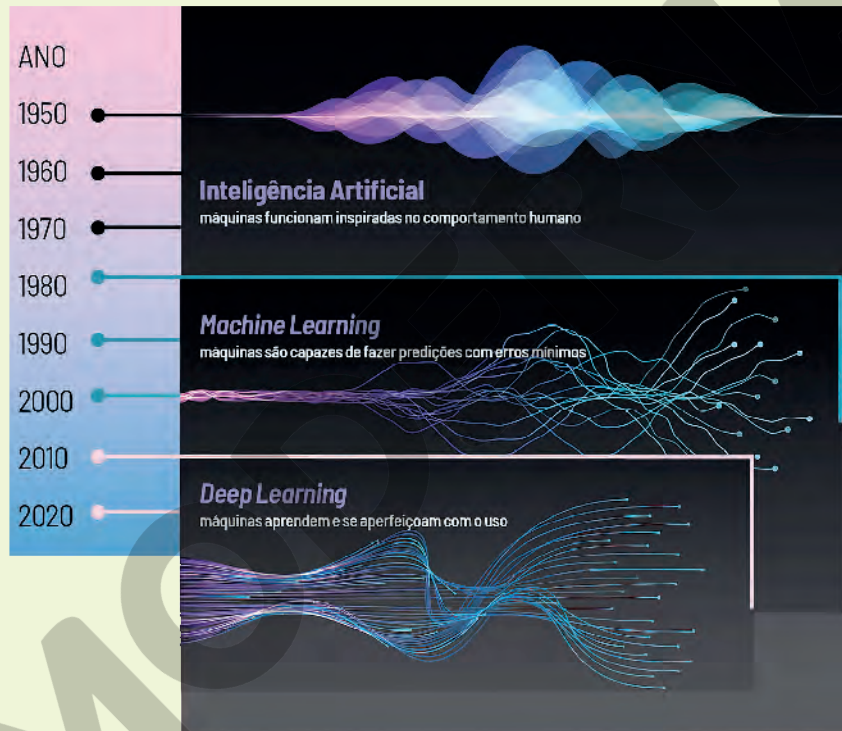
► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Aproveite o momento da leitura do texto para desenvolver com os estudantes as habilidades de leitura da linha do tempo. Peça a eles que façam a correspondência entre as marcas cronológicas e os acontecimentos particulares, locais, nacionais e mundiais; assim eles conseguirão mensurar melhor a escala de tempo.

• Retome a discussão sobre o vínculo da IA com a noção de futuro e incentive os estudantes a analisar a linha do tempo da IA; pergunte se eles tinham noção de que a IA já existia em meados dos anos 1960 e quais são as impressões deles a respeito disso. Confronte com a turma a noção deles de momento antigo, presente e futuro e a diferença da percepção para as gerações. Peça a eles que conversem com outras pessoas que convivem com eles, como pais, tios e avós, e debatam sobre as perspectivas da IA no decorrer do tempo. Solicite que compartilhem suas impressões sobre a forma como as gerações lidam com a IA.

• Use as perguntas do último parágrafo dessa página como disparadores para hipóteses antes de dar sequência à leitura para comprová-las ou refutá-las. Escute a percepção dos adolescentes e permita que troquem informações e conjecturas entre eles.

Já o *deep learning* é um subconjunto do *machine learning* e também a tecnologia que o torna aplicável. Baseado em redes neurais inspiradas na capacidade cognitiva do cérebro humano, o *deep learning* dispensa uma etapa de pré-processamento de dados – que é obrigatória no *machine learning* – e é capaz de interpretar dados recebidos de forma primária. Os sistemas ou máquinas baseados em *deep learning* são capazes de aprender e se aperfeiçoar quanto mais são expostos ao uso. Alguns exemplos são reconhecimento facial em tempo real, sistemas de busca na internet e *chat-bots*.



Um risco para os humanos?

Diante de tanta evolução, que impactos positivos ou negativos essas mudanças proporcionadas pela IA terão na sociedade? Haverá menos empregos, com as máquinas substituindo os humanos? Essa análise não é simples e nem definitiva, uma vez que estamos no meio de um

90

Habilidades BNCC

EF67LP05	EF69LP17
EF67LP06	EF69LP29
EF67LP07	EF69LP32
EF67LP20	EF69LP33
EF67LP28	EF07LP01
EF69LP06	EF07LP02
EF69LP16	EF07LP14

processo de transformação. Mas é possível apontar alguns sinais do que, provavelmente, ocorrerá no futuro.

Em primeiro lugar, é preciso ver que a IA é parte de um contexto maior resultante das transformações digitais que já impactam as economias mundiais. Dentro desse cenário, mudanças são esperadas nas relações de emprego e trabalho. De acordo com um estudo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), há uma tendência de se separar as atividades com tarefas automatizáveis e de se valorizar as atividades humanas. Com isso, espera-se que o trabalhador do futuro seja responsável por gerenciar riscos, estratégias e operações de suas atividades. Assim, aquelas ações mais repetitivas e mecanizadas serão, provavelmente, assumidas por máquinas inteligentes. Nesse futuro, aponta o estudo, as relações de trabalho devem ser mais horizontais, substituindo a linha vertical “patrão-empregado”, e os profissionais terão um papel mais autônomo no trabalho e na produção de valor.

Outro aspecto importante é o uso dessas novas tecnologias para melhorar a qualidade de vida da sociedade. Segundo o estudo do MCTIC, as transformações digitais, incluindo a IA, podem ser empregadas para combater a fome, aumentando, por exemplo, a produtividade agropecuária, reduzindo as perdas no campo e na logística de distribuição. Podem ainda reduzir o impacto das mudanças climáticas, por meio de uma rede de sensores inteligentes que, associada às técnicas de IA, faça mitigação ou prevenção de desastres naturais.

A discussão sobre como será o nosso futuro com a inteligência artificial não se esgota nesses tópicos. Há muito mais o que refletir sobre suas implicações positivas e negativas. Mas o primeiro passo é conhecer e divulgar a tecnologia à sociedade para que seja empregada da forma mais justa possível.

[...]

Para países que estão atrás nessa corrida, como o Brasil, um caminho para minimizar o atraso tecnológico, talvez, seja criar mecanismos ou leis que endureçam a imposição externa de tecnologias de IA com potencial para comprometer, por exemplo, a economia. Melhor solução seria acelerar o desenvolvimento na área, mas isso não será possível para muitas nações.

Charles Prado

Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)
Matéria publicada em 24.12.2019

PRADO, Charles. A era da inteligência artificial. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2019.
Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-era-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- De acordo com o texto, “espera-se que o trabalhador do futuro seja responsável por gerenciar riscos, estratégias e operações de suas atividades”. Questione a turma se eles acreditam que estão sendo preparados para essa realidade do mercado de trabalho ou se a escola não está conectada com as novas demandas que começam a aparecer.
- O texto se relaciona com alguns ODS, como o que objetiva a erradicação da fome e o que propõe o acesso pleno à água potável e saneamento. Solicite aos estudantes que pesquisem os ODS e indiquem aqueles que podem ser alcançados com a ajuda da IA.
- Levante hipóteses com os estudantes sobre o que o texto quer dizer no excerto: “o primeiro passo é conhecer e divulgar a tecnologia à sociedade para que seja empregada da forma mais justa possível”. Espere-se que os estudantes mencionem a discrepância entre os países desenvolvidos e os considerados em desenvolvimento, bem como a desigualdade de riquezas e de força política das diferentes regiões do globo.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Estimule a troca de impressões entre os estudantes, retomando o conhecimento prévio deles sobre IA e seus usos e funções no cotidiano das pessoas, informações que foram levantadas no início da leitura do texto. Espera-se que os estudantes possam, nesse momento, expressar o que entenderam sobre o texto após uma primeira leitura, revelando aspectos que chamaram a sua atenção, novas descobertas e eventuais dificuldades na leitura.

2. Retome com os estudantes os termos técnicos que identificaram e, se necessário, proponha uma pesquisa no dicionário ou na *internet* para compreender melhor as informações. Questione se algum dos termos indicados por eles foi compreendido pelo contexto ou se teve algum que, justamente ao contrário, eles pareciam ter entendido pelo contexto, mas tinha outro significado.

3 e 4. É importante que os estudantes compreendam que todo processo de interpretação de um texto, seja em nível de compreensão das informações, seja em nível de interpretação de pressupostos e de subentendidos, precisa ser comprovado com elementos do texto. Assim, eles devem comprovar suas respostas com excertos do texto.

5. Questione a turma se eles concordam com todas as alternativas. Segundo o texto, todos os elementos apresentados são responsáveis pela expansão da IA neste século; todavia, é importante que os estudantes pensem criticamente sobre tudo que leem, por isso é fundamental que se posicionem concordando ou não com o que foi apresentado pelo artigo.

6 a 10. Neste momento, de forma sutil, os estudantes estão fazendo o mapeamento das condições de produção do gênero lido: veículo de publicação, finalidade, autor, leitor e linguagem.

Para ampliar

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

3. Atividade dedicada a tornar as máquinas inteligentes; área multidisciplinar cujo objetivo é automatizar atividades que requerem inteligência humana.
6. Como seu objetivo é divulgar o conhecimento científico, ela circulou nos espaços que a revista alcança e no site que o Instituto Ciências Hoje veicula, sendo, portanto, acessível pela internet.
7. Um público leigo, sem especialização na área de computação e conhecimento digital, porém interessado em ciência.
8. A linguagem é formal, clara e acessível aos leitores da revista e do site em que o artigo foi publicado.
9. O artigo está escrito na terceira pessoa do plural. Para dar os efeitos desejados, o articulista usa o presente, o pretérito perfeito e o futuro do indicativo.
10. O articulista é Charles Prado, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), que é um instituto de referência. Trata-se, portanto, de um especialista no assunto.

1. O que mais chamou sua atenção ao ler o texto? Ele trouxe informações novas para você? Quais? **1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
2. Você desconhecia algum termo técnico usado na matéria? Em caso afirmativo, qual ou quais? **2. Respostas pessoais.**
3. Que definições de IA são dadas pelo autor no início do texto?
4. Observe o infográfico e suas informações. Com que parte do texto ele se relaciona? **4. O infográfico se relaciona mais diretamente com o trecho do artigo "Trampolim para a IA", onde são descritos aspectos que a impulsionaram.**
5. Identifique os aspectos que transformaram a IA em destaque no século 21. **5. Todas as alternativas são válidas.**
 - a) Alta conectividade e baixo custo computacional.
 - b) Grande quantidade de dados (*Big data*).
 - c) *Machine learning*, aprendizado baseado em algoritmos e modelos matemáticos.
6. Onde essa reportagem pode ter circulado?
7. Qual é o público-alvo da reportagem?
8. Que tipo de linguagem foi utilizada pelo articulista?
9. Em que pessoa do discurso o artigo foi escrito e que tempos verbais o articulista utilizou?
10. Quem assina o artigo científico? Você acha que ele tem autoridade para falar do assunto?

As **reportagens de divulgação científica** geralmente são escritas por um jornalista, mas, às vezes, também por cientistas e acadêmicos. Por ser uma reportagem, encontramos nelas recursos próprios de textos jornalísticos, como as citações diretas ou indiretas da opinião de especialistas no tema.

11. Releia este trecho. Na sua opinião, com que intenção se utilizou essa pergunta na introdução do texto?

Mas, afinal, como definir essa tecnologia que está mudando nosso mundo e promete transformar mais ainda nossa sociedade?

92

11. Resposta pessoal. A intenção foi mostrar a dificuldade de definir essa tecnologia inovadora, pela amplitude que tem tomado sua aplicação e uso e como tem constantemente se desenvolvido.

Habilidades BNCC

EF67LP05	EF69LP32
EF67LP06	EF69LP33
EF67LP07	EF69LP43
EF69LP16	EF07LP01
EF69LP17	EF07LP02
EF69LP29	EF07LP14

12. Releia este trecho e identifique a alternativa que melhor explica o parágrafo.

Já o *deep learning* é um subconjunto do *machine learning* e também a tecnologia que o torna aplicável. Baseado em redes neurais inspiradas na capacidade cognitiva do cérebro humano, o *deep learning* dispensa uma etapa de pré-processamento de dados – que é obrigatória no *machine learning* – e é capaz de interpretar dados recebidos de forma primária. Os sistemas ou máquinas baseados em *deep learning* são capazes de aprender e se aperfeiçoar quanto mais são expostas ao uso.

- a) O *deep learning* é um subconjunto do *machine learning* e também a tecnologia que o torna aplicável, sendo obrigatória uma etapa de pré-processamento de dados.
b) O *deep learning* é um subconjunto do *machine learning* e também a tecnologia que o torna aplicável, pois dispensa uma etapa de pré-processamento de dados.

12. Resposta: Alternativa b).

13. Observe mais uma vez o infográfico e responda às questões.

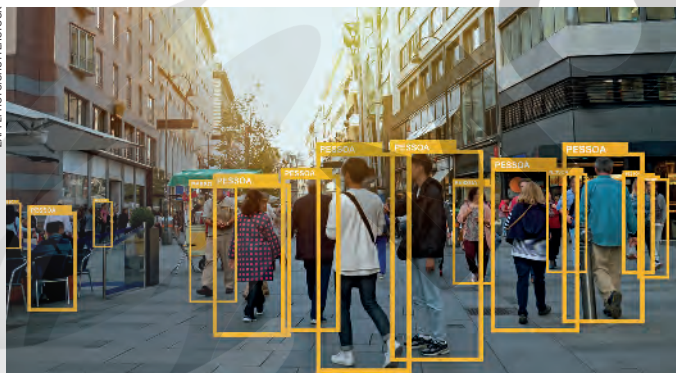
- a) Quantos anos o infográfico representa no período de desenvolvimento do IA?
b) Escreva que tecnologia representa cada período.
c) Na sua opinião, as tecnologias que envolvem a IA atingiram seu ponto máximo ou continuarão a se desenvolver?

13.c) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

13.a) O infográfico abrange o período de 1950 a 2020, portanto, 70 anos.

13.b) De 1950 a 1980: Inteligência Artificial; de 1980 a 2010: *machine learning*; de 2010 a 2020: *deep learning*.

14. Observe a fotografia e explique, com suas palavras, o que ela representa e qual tecnologia está sendo utilizada. 14. Resposta pessoal.



Análise da capacidade de aprendizado de máquina na identificação de pessoas na cidade, utilizando o recurso de Inteligência Artificial.

93

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. Explique para os estudantes que fazer uma paráfrase é apresentar as informações de um texto com outras palavras e esse exercício é uma importante ferramenta na verificação da compreensão textual. Incentive os estudantes a formular paráfrases acerca do parágrafo lido e a compartilhar com a turma.

13c. É importante que os estudantes percebam que as tecnologias continuam se desenvolvendo e sendo aprimoradas com outros recursos tecnológicos combinados.

14. Essa atividade se articula com o TCT – Ciência e Tecnologia. Peça aos estudantes que leiam as imagens e os quadros atentamente, levantem hipóteses e troquem suas impressões com os colegas.

Língua e linguagem

Adjunto adverbial: advérbios e expressões adverbiais

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que tracem paralelos entre os adjuntos adnominais, que eles viram anteriormente, e os adjuntos adverbiais. Promova essa comparação traçando com a turma os pontos em comum e as diferenças.

1c. Comente que, com exceção de “diretamente”, todos os demais termos são locuções adverbiais, ou seja, um conjunto de palavras que desempenham a função de advérbio.

2c. No 8º ano, serão abordadas outras circunstâncias apresentadas pelos adjuntos adverbiais. No entanto, vale a pena mencionar que, embora a gramática dê destaque para as mais básicas – como tempo, lugar, espaço, dúvida, afirmação, negação, intensidade e modo –, os adjuntos adverbiais podem trazer inúmeras outras circunstâncias e são amplamente utilizados na comunicação.

2d. Retome com a turma a definição de adjunto adverbial apresentada, salientando que esse termo se liga não apenas aos verbos mas também a outros advérbios e a adjetivos, tal como acontece nesse trecho.

≡ Para observar e avaliar

Note se todos os estudantes compreenderam as definições e se conseguem justificá-las ao traçarem paralelos entre os adjuntos adnominais e os adjuntos adverbiais. Do contrário, divida a turma em duplas nas quais um estudante que tenha compreendido, com mais facilidade, ajudará o outro nas definições e paralelos dos adjuntos adverbiais e adnominais. Proponha uma atividade em que as duplas criem três frases que comportem os adjuntos adnominais e adverbiais. Após o final da atividade cada dupla fará a leitura das frases em voz alta para a turma.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Adjunto adverbial: advérbios e expressões adverbiais

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do artigo “A era da Inteligência Artificial”.

A partir deste evento, as primeiras pesquisas e resultados usando IA começaram a surgir. Em 1959, aparece pela primeira vez o termo *machine learning* para se descrever um sistema que permitia aos computadores aprender alguma função sem serem programados diretamente para isso. De uma forma simples, a máquina **após o aprendizado** – que seria fornecer dados de entrada para um algoritmo – seria capaz de executar a tarefa de forma automática.

1.b) Transmitem ideia de tempo.

- a) A que classe de palavras pertencem os termos em destaque? 1.a) A classe dos advérbios.
- b) Quanto ao significado, que ideia esses termos transmitem?
- c) Identifique no trecho outros termos que pertençam à mesma classe de palavras. 1.c) Possibilidades: “diretamente”, “de uma forma simples”, “de forma automática”.

2. Leia este outro trecho do mesmo artigo.

Nos anos 1990, com o surgimento da internet comercial, a IA sofreu um novo impulso ao ser usada para o desenvolvimento de sistemas de navegação. O protótipo do que seria hoje o Google surgiu nessa época como uma ferramenta baseada em programas que analisavam os dados da rede e os classificavam em grupos de interesse predeterminados. [...]

2.b) Para indicar quando a IA sofreu um novo impulso, bem como para mostrar em que período surgiu o protótipo daquilo que hoje seria o Google.

- a) Identifique no trecho dois adjuntos adverbiais que indiquem circunstância de tempo. 2.a) “Nos anos 1990” e “nessa época”.
- b) Com qual finalidade o autor teria utilizado esses adjuntos adverbiais?
- c) Que circunstância podemos observar no adjunto adverbial “para o desenvolvimento de sistemas de navegação”? 2.c) Circunstância de finalidade.
- d) A que termo da oração esse adjunto adverbial se refere? A que classe de palavras esse termo pertence? 2.d) Refere-se ao termo “usadas”, que é um adjetivo.

94

Habilidades BNCC

EF07LP09

EF69LP03

3. Leia a notícia a seguir.

Mona Lisa ganha vida com Inteligência Artificial

Digite "Mona Lisa Digital" em um buscador e você vai encontrar mais de 28 milhões de resultados. **Mona Lisa** é a pintura mais famosa do mundo. Produzida por Leonardo da Vinci, é também a obra que gera maior interesse das pessoas e a quantidade de curiosos deve aumentar por causa da tecnologia. Agora, a nova moda do momento é recriar obras-primas com a ajuda de sistemas de Inteligência Artificial (IA). Muitos artistas têm criado todos os tipos de composições surreais usando o DALL-E, da OpenAI, uma ferramenta de IA que gera imagens a partir de algumas palavras de texto descritivo e que, agora, possibilita "expandir" obras de mestres usando o modelo de aprendizado de máquina.



Interpretação de *Mona Lisa*, famosa pintura de Leonardo da Vinci. Ilustração vetorial.

Com isso, a pintura mais famosa do mundo pode ser vista de outras maneiras. É possível ver *Mona Lisa* com corpo inteiro e com o cenário de fundo bem maior que o original. Pode-se também ver estudos digitais de como seria seu rosto atual. Obviamente, trata-se de um experimento, mas é sensacional poder ver *Mona Lisa* a partir dessas outras dimensões. [...]

CONSIGLIO, Keka. *Mona Lisa ganha vida com Inteligência Artificial. Isto É*, São Paulo, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/mona-lisa-ganha-vida-com-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

- a) Segundo a autora, por que a tecnologia pode aumentar o interesse pela *Mona Lisa*?
- b) Que expressão adverbial é utilizada para indicar que a tecnologia seria a causa do aumento desse interesse?
- c) Que adjunto adverbial a autora utiliza para delimitar o tempo em que ocorre a "nova moda"? 3.c) "Agora".
- d) De acordo com o texto, como a famosa pintura de Leonardo da Vinci pode ser vista?

3.d) Ela pode ser vista de diversas formas, por exemplo, de corpo inteiro, com o cenário do fundo maior. Além disso, há estudos digitais sobre como seria o seu rosto atual.

- 3.a) Porque os artistas têm se valido da tecnologia, sobretudo da Inteligência Artificial, para recriar obras famosas.
- 3.b) "Por causa da".

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Verifique com a turma o que eles sabem sobre a *Mona Lisa*. Permita que eles tenham um espaço livre para se expressar e apresentar os conhecimentos de mundo que eles têm.

3. O texto contempla as alterações que podem ser vistas na *Mona Lisa* graças ao uso da IA. Pergunte aos estudantes quais alterações eles fariam na *Mona Lisa* e/ou em outras obras que eles gostariam de ver alteradas por esse recurso. Peça sempre que as respostas sejam justificadas, para que as habilidades de argumentação se solidifiquem na prática, assim como, nesse caso, as habilidades criativas.

3a. Questione com os estudantes quem já viu a *Mona Lisa* pessoalmente ou conhece alguém que viu. Em contrapartida, pergunte quem já viu a *Mona Lisa* nos meios digitais. Com base nas respostas será mais fácil para os estudantes dimensionar a importância da tecnologia para a divulgação do conhecimento.

3b. Reforce o fato de que os adjuntos adverbiais podem expressar diversas circunstâncias, entre elas, a de causa, contemplada neste item.

Oralidade

Entrevista

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O objetivo da atividade é trabalhar o processo ativo dos estudantes com relação ao gênero textual entrevista, ou seja, eles produzirão uma, agora que já leram um exemplo de entrevista e também trabalharam sua estrutura textual.

1. Reforce com os estudantes a importância de selecionar quem será entrevistado. O lugar de fala do entrevistado em relação ao tema precisa estar muito claro para poder direcionar as perguntas de forma adequada.


2. É importante traçar uma perspectiva prévia sobre o que cada equipe quer contemplar na entrevista que realizará. Seria interessante para o desenvolvimento da temática que fossem entrevistadas pessoas que representassem perspectivas diferentes sobre o tema para aumentar a complexidade da discussão e a pluralidade de visões.

• Explique a importância de uma linguagem clara e objetiva. Durante uma entrevista o destaque tem de ser o entrevistado e não o entrevistador; todavia, quem dita o ritmo da entrevista é o entrevistador, que prepara o palco para que o entrevistado possa brilhar. Por isso a escolha das perguntas é a etapa mais importante do processo de produção de uma entrevista. As perguntas não devem ser longas demais para que o entrevistado não perca a linha de raciocínio; da mesma forma, perguntas diretas demais, em que o entrevistado só responde sim e não, também não são atraentes para o leitor/espectador.

• É fundamental estudar sobre o entrevistado antes, para adequar as perguntas e ajustar a linguagem. Enfatize que a entrevista é um gênero textual oral e, assim como os gêneros escritos, ela possui todos os elementos que formam o contexto de produção: autor, finalidade, veículo, linguagem e público-alvo.

ORALIDADE Entrevista

Objetivo

-  **1** Em grupos, vocês vão organizar e produzir uma **entrevista** com a comunidade escolar, com os familiares e, se possível, com a comunidade em torno da escola, respondendo à pergunta:

Quem são e o que querem os jovens de hoje?

- 2** Tenham em mente a função da **entrevista** e perguntas que colaborem com seu objetivo.
- 3** Façam uma **pesquisa prévia** sobre o assunto e sobre o público-alvo escolhido, para saber como elaborar as perguntas e tecer comentários durante a entrevista, se necessário.

Elaboração do roteiro

- 4** Discutam como será o **roteiro de perguntas** da entrevista tendo em vista o objetivo e as informações que vocês querem obter do entrevistado.
- 5** Pensem em como perguntar o que é preciso (como, o que, por que, quando, onde etc.), prevendo oportunidades para que os entrevistados aprofundem o que foi questionado.
- 6** Elaborem um roteiro com as perguntas, com base na pesquisa feita sobre o assunto e de acordo com o público-alvo.
- 7** Tomem cuidado com perguntas muito pessoais ou sobre acontecimentos difíceis da história da pessoa. Usem modalizações, mas sem perder a clareza.
- 8** Planejar a linguagem a ser utilizada é fundamental para alcançar os objetivos: sejam sucintos e claros, sem se perder em divagações e opiniões pessoais ou perguntas com múltiplas finalidades.
- 9** Para ordenar as perguntas no roteiro, é recomendável começar por aquelas de caráter mais geral e objetivas, deixando para o final questões mais profundas e reflexivas.
- 10** Caso os entrevistados sejam pessoas sobre as quais já se saiba algo (um especialista, um escritor ou uma pessoa com vida mais pública), recomenda-se fazer uma pesquisa previamente. Nesse caso, o roteiro pode incluir perguntas com o objetivo de confirmar os dados coletados ou para que a pessoa aprofunde certos temas com informações complementares.
- 11** Elaborem também uma introdução e o encerramento da entrevista.

96

Nas ciências humanas, a principal função da entrevista como técnica de pesquisa é produzir conhecimentos a respeito de uma realidade social ou de um fenômeno, por meio da coleta de depoimentos. Os conhecimentos e as experiências das pessoas não têm, na pesquisa acadêmica, a função de avaliá-las ou julgá-las, e nem sempre o escrutínio de seus relatos e memórias precisa conduzir a uma verdade incontestada sobre os fatos. A entrevista é amplamente utilizada por ser uma técnica cuja aplicação é flexível a diferentes contextos e sujeitos, incluídos os que têm baixa proficiência em leitura. Além disso, se comparada ao questionário, apresenta maior possibilidade de captar sutilezas nas respostas (ênfases, repetições, hesitações etc.), além de permitir que o pesquisador peça ao entrevistado esclarecimentos sobre suas asserções.

Aplicação da entrevista

- 12 Estabeleçam com o professor como vocês vão se organizar para pesquisar membros da comunidade escolar, combinando horários e as turmas que farão parte da pesquisa. No caso da comunidade em torno da escola, façam combinados claros e escolham os adultos que irão acompanhá-los.
- 13 Combinem previamente quanto tempo vai durar a entrevista e mantenham-se dentro do limite.
- 14 Expliquem à pessoa qual é o propósito da entrevista.
- 15 Peçam autorização para gravar (áudio ou vídeo) e esclareçam de que forma esse registro será utilizado e o que será feito com as informações. Se possível, tirem fotografias para registro.
- 16 Listem os recursos necessários para a entrevista, a edição e a análise dos dados.
- 17 Garantam que os equipamentos estejam funcionando. Certifiquem-se de que as condições são propícias ao registro (silêncio, qualidade do microfone etc.).

Durante a entrevista, fiquem atentos às trocas de turnos, ao tom e à empestação da voz, à clareza, ao ritmo etc. Verifiquem se os equipamentos de gravação estão funcionando. Pensem em um plano B caso haja algum imprevisto.



Avisem ao entrevistado sobre a duração da pesquisa e já pensem em formas sutis e educadas de retomar o turno de fala, caso seja necessário.

Análise da entrevista

- 18 Após a aplicação da entrevista, façam a transcrição para ajudar na organização das informações. Nessa etapa, é preciso cuidado para reproduzir exatamente o que foi dito, tanto pelo entrevistador quanto pelo entrevistado.
- 19 Lembrem-se de que, como entrevistadores, vocês vivenciaram a experiência e captaram dados de natureza verbal, não verbal e observacional, o que pode enriquecer a base de dados quando forem escrever o relatório da entrevista, na próxima seção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Produzir uma entrevista requer muito cuidado, pois é um texto oral, dinâmico e depende de um terceiro. Por isso a entrevista deve ocorrer da forma mais ética e responsável possível. É preciso ter respeito com a pessoa que será entrevistada e com o tempo que ela está dedicando para sua entrevista. Por isso oriente os estudantes a testar os equipamentos antes de o entrevistado chegar, e a escutar com atenção o que está sendo dito.
- Explícite que não se deve cortar a fala do entrevistado enquanto ele desenvolve a sua linha de raciocínio. Da mesma forma, o roteiro com as perguntas pode sofrer alterações no momento da entrevista, pois a resposta do entrevistado pode mudar o rumo da conversa. Recomenda-se aproveitar o máximo possível o fluxo natural da conversa.
- A entrevista é concedida apenas uma vez, pois não se trata de um texto ensaiado para ser recitado ou repetido inúmeras vezes. Por isso ferramentas de coleta de dados como filmagem ou gravação de som são extremamente importantes para o trabalho do entrevistador, que poderá retomar aquele material quantas vezes for necessário.

Para ampliar

FRASER, Márcia Tourinho Dantas. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 2014, p. 139-152.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*: Curitiba, 2004, p. 213-225.

Habilidades BNCC

EF67LP14	EF69LP06
EF67LP23	EF69LP11
EF67LP24	EF69LP12
EF67LP25	EF69LP18

Relatório da entrevista

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Os resultados da entrevista devem ser analisados. Dependendo do quadro teórico e dos objetivos da pesquisa, a interpretação pode considerar tanto os elementos históricos e factuais fornecidos pelo entrevistado como os aspectos morais e emotivos de seu relato. Esse momento exige do pesquisador classificar, categorizar e organizar as informações, esforço que pode suscitar novos questionamentos.

A **proposição de análise em dois níveis** para as entrevistas semiestruturadas, que são realizadas em estudos qualitativos, baseia-se na constatação de que categorias diferentes de informações podem ser identificadas numa leitura atenta desse tipo de entrevista. A primeira categoria de informações corresponde às respostas diretas que os informantes fornecem às questões que lhes são formuladas pelo entrevistador/pesquisador[...]. A segunda se refere às digressões do informante em torno das questões formuladas pelo entrevistador/pesquisador, ou seja, respostas que fogem ao tema arguido.

Análise semântica da entrevista: O passo inicial da análise de domínio deve ser buscar as relações semânticas presentes nas entrevistas, levando em conta que, no caso de entrevistas semiestruturadas, essas relações se encontravam implícitas nas questões formuladas pelo entrevistador. [...] O segundo passo é procurar significantes-chave e os significantes incluídos que se encaixam nas relações semânticas identificadas [...]. Para tal, marcam-se em todas as entrevistas os significantes-chave, assim como aqueles que podem ser incluídos na relação semântica com o significante-chave (significantes incluídos). O terceiro passo é preparar uma folha de trabalho para cada um dos significantes incluídos, listando as relações semânticas selecionadas com declaração da forma sob a qual elas são expressas e um exemplo trazido de cada uma das entrevistas.[...] Em seguida, buscam-se em cada uma das entrevistas, enunciações relativas ao tópico da folha de trabalho.

PONDÉ, Milena P.; MENDONÇA, Milena S. Santos; CAROSO, Carlos. Proposta metodológica para análise de dados qualitativos em dois níveis. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jan.-mar. 2009, p. 129-143. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5891/1/_www.scielo.br_pdf_hcsm_v16n1_08.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

VOCÊ É O AUTOR!

Relatório da entrevista

Objetivo

- 1 Vocês vão escrever um relatório com a análise dos dados da entrevista que fizeram. Para isso, sigam as etapas descritas a seguir.

Etapas de análise

- 2 Releiam as perguntas do roteiro para classificá-las como respostas diretas e respostas mais abertas, que podem trazer informações além do tema.
- 3 Primeiro, identifiquem as que têm respostas diretas, ou seja, respostas objetivas e diretamente ligadas ao tema da entrevista.
- 4 Leiam as respostas dadas nas entrevistas e tentem criar critérios em comum, para categorizá-las. Por exemplo:

Jovens gostam de música, gostam de viajar e de...

- a) Criem um quadro com ambas as categorias e as questões correspondentes, onde podem aparecer como respostas.
 - b) Façam a categorização de todas as entrevistas considerando as respostas diretas, o que já vai mostrar uma tendência relacionada a alguns aspectos da questão pesquisada na entrevista.
- 5 Agora, voltem para as questões mais abertas, com informações que vão além do tema da entrevista, mas que permitem conhecer melhor o entrevistado e o que está implícito em suas respostas.
 - a) Leiam as respostas dessas questões e analisem o conteúdo e o contexto, para identificar algumas palavras-chave em comum.
 - b) Analisem se é possível identificar algumas relações, como: de inclusão, de causa e efeito, parte pelo todo e outras. Por exemplo:

Os jovens gostam de ouvir música para se divertir com os amigos.

Palavra-chave: música

Causa e efeito: música para se divertir

Incluídos: com os amigos → amizade (que pode ser uma nova palavra-chave, conforme a frequência)

- c) Completem o quadro com as palavras-chave identificadas nesta segunda etapa de análise, ampliando as categorias que conseguiram identificar.

Para ampliar

MANZINI, Eduardo José. *Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

Análise das categorias

- 6 Vamos refletir sobre o resultado das análises feitas. Escrevam em notas os resultados observados nas categorias de análise e as primeiras hipóteses de conclusão que já observaram.
- 7 Organizem as notas em um mural e comecem a construir os argumentos de conclusão que utilizarão no texto do relatório. As notas permitem que vocês possam mudar a sequência e repensar a estrutura que querem utilizar. Se possível, registrem com fotografias para usar depois, na mostra que será organizada.



ICONIC BESTIARY/SHUTTERSTOCK

Escrita do relatório

- 8 O relatório tem como objetivo descrever toda a etapa de pesquisa, a bibliografia consultada, a entrevista, a pesquisa de campo, a análise dos dados e as conclusões.
- 9 Escrevam a primeira versão do relatório e considerem uma estrutura que normalmente apresenta os seguintes elementos: **capa**, **introdução**, **desenvolvimento**, **conclusão** e **bibliografia**. Sigam as orientações do professor para cada um dos elementos.

Revisão

- 10 Quando entenderem que o relatório está pronto, escrevam a versão final. Utilizem a pauta de revisão para orientar essa etapa. Façam os ajustes necessários e a edição do material.
- 11 Conversem com os colegas e o professor para definir a melhor maneira de **divulgar** os relatórios de entrevista. Lembrem-se de que vocês registraram a etapa de entrevista com fotografia e áudio, eventualmente vídeo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Indicar aos estudantes que, se os resultados obtidos na entrevista forem um número alto, eles podem utilizar alguns aplicativos e programas tecnológicos, como planilhas e fórmulas, como ferramenta auxiliar para o tratamento dos dados.
- Para a entrega do relatório, peça aos estudantes que considerem: a) capa: título do trabalho, nome da instituição, disciplinas envolvidas, curso ou segmento escolar, nome do autor ou da equipe envolvida; b) introdução: resumo claro dos objetivos da entrevista e da metodologia utilizada; c) desenvolvimento: parte mais longa do relatório, na qual devem constar as pesquisas realizadas e os dados obtidos no percurso das entrevistas. Os itens que devem aparecer no desenvolvimento são os objetivos, a metodologia, o público-alvo entrevistado, o roteiro da entrevista aplicado, a descrição da aplicação e da análise da entrevista; d) conclusão: fechamento das principais ideias desenvolvidas durante todo o percurso, destacando se a pergunta inicial foi respondida; e) bibliografia: tudo o que foi consultado durante o percurso da pesquisa e entrevista, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Para o processo de revisão do relatório, retome com os estudantes a pauta de revisão que está disponível na Unidade 1.
- A divulgação do relatório das entrevistas deverá ser feita por meio de um seminário que está estruturado na seção **Vamos compartilhar**.

Habilidades BNCC

EF67LP21	EF69LP36
EF69LP06	EF69LP38
EF69LP17	EF69LP39
EF69LP30	EF07LP02
EF69LP35	

Clube do livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Neste momento da interação, divida a sala em duplas, procurando unir colegas que leram títulos semelhantes ou que leram histórias com algum vínculo entre elas, para que a troca seja mais profunda, tendo em vista que poderão relacionar os livros lidos com mais facilidade. Além disso, por serem leituras próximas é possível que haja um maior interesse pela leitura do colega, o que pode até desencadear a escolha daquele exemplar como próxima leitura.

1. Reforce com os estudantes a importância de fichamentos de leitura com o nome das personagens e anotações pessoais que eles julgam pertinentes no momento da leitura. Fichamentos assim ajudam a sedimentar a história, fortalecem o vínculo com o livro e desenvolvem o hábito de tomar nota e analisar o texto com mais atenção.

• Depois de compartilhar as experiências de leitura, peça que verifiquem o que encontraram em comum nos livros lidos e o que acham que os diferencia de forma mais significativa. Explique que a avaliação da obra deve extrapolar o gosto particular e estar calcada também em uma análise técnica e estética pensando se o objetivo pretendido pelo livro foi alcançado no leitor ou não.

CLUBE DO LIVRO

Nesta unidade, vamos retomar os livros que vocês leram no bimestre anterior e compartilhar suas avaliações com os colegas.

Relembrar

- 1** Traga para a escola o livro que você leu e a ficha de leitura preenchida.
 - ▶ Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos, lembre os nomes dos personagens, pois você vai compartilhar a história com os colegas.



OWASIMODO ART/SHUTTERSTOCK

Apresentar e avaliar

- 2** Junte-se a um colega e conte sobre o livro que você leu.
 - a) Faça um resumo do enredo, com base nas anotações da ficha de leitura.
 - b) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia trechos para o colega, a fim de exemplificar alguns aspectos da história.
 - c) Descreva algum trecho de que mais gostou ou que considera divertido.
 - d) Ao final do resumo, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
- 3** Agora, é a vez do colega compartilhar a experiência de leitura.
 - a) Ouça atentamente o resumo do livro que ele leu.
 - b) Se quiser, faça perguntas e peça esclarecimentos sobre os trechos que não ficaram tão claros.
- 4** Para concluir, crie uma avaliação sobre o livro que você leu, explicando ao colega se recomenda ou não a leitura e por quê.
- 5** Compartilhem suas avaliações com as outras duplas.

100

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP46

EF69LP47

EF69LP49

Escolha da próxima leitura

- 6 Você deve **entrevistar** alguém que já tenha lido o livro pelo qual você se interessou ao ouvir as avaliações ou que aprecie o autor.
 - a) Convide a pessoa a ser entrevistada e combine dia, horário e local com ela.
 - b) Elabore um roteiro de perguntas com base nas informações sobre o livro ou as obras do autor que está escolhendo.
 - c) Nas perguntas, ou quando estiver interagindo com o entrevistado, utilize modalizações e linguagem clara.
 - d) Tome nota de comentários que ele faça sobre o livro ou sobre o autor que possam ajudá-lo a tomar uma decisão.
- 7 Chegou o momento de escolher seu próximo livro, com base nas informações obtidas.
- 8 Caso prefira, escolha um livro na biblioteca.
 - ▶ Para isso, você pode pesquisar se há resenhas críticas ou indicações de livros em *sites* especializados em livros para sua idade. Peça ajuda a um adulto para orientar a pesquisa.

Para o próximo Clube do livro

- 9 Aproveite a leitura e lembre-se de anotar as informações para compartilhar com os colegas ao final do bimestre.
 - ▶ Após a leitura, você vai complementar a sua ficha de leitura com comentários que registrem sua percepção do livro, o prazer da leitura e o quanto ela contribuiu ou não na sua evolução como leitor.



VITALJI BASHKATOV/SHUTTERSTOCK

A prática de leitura é capaz de cultivar no leitor o desejo de ler, de alimentar o imaginário e o encantamento, propiciando uma transformação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Peça aos estudantes que escolham o título que querem ler pensando em quem poderão entrevistar. Oriente-os a pensar nos livros apresentados em sala de aula – nesse caso, poderiam entrevistar um colega de turma –, ou em algum título indicado por alguém ou que viu alguém lendo.

- Permita que os estudantes desenvolvam a curiosidade sobre o livro. Sempre que possível, leve para eles exemplares físicos, explore os títulos das obras, permita que eles criem hipóteses, analisem as capas e tentem vincular o título ao que é representado ali. Leve-os até a biblioteca para explorar esse universo. Lembre-os de que a bibliotecária também pode ser entrevistada, já que ela possui conhecimento técnico sobre o tema e, por isso, é uma voz de autoridade.

- Desempenhe o papel de leitor e, em toda oportunidade, indique leituras que possam ser significativas a eles; além disso, exponha suas leituras, gostos e coloque-se à disposição para também ser uma voz a ser entrevistada.

- Para o próximo bimestre, sugira aos estudantes a leitura do livro *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry (HarperCollins, 2018). Nesta clássica história que marcou gerações de leitores em todo o mundo, um piloto cai com seu avião no deserto do Saara e encontra um pequeno príncipe, que o leva a uma jornada filosófica e poética pelos planetas que encerram a solidão humana. A edição conta com a clássica tradução do poeta Dom Marcos Barbosa, e é uma versão consagrada da obra, publicada no Brasil desde 1952.

Eu aprendi

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Oriente os estudantes a, primeiro, realizar uma leitura silenciosa do texto. Nesse momento, além de ter uma noção geral do que será tratado, eles deverão identificar termos desconhecidos e pesquisar seus significados para completar sua compreensão acerca do que está sendo trabalhado.
- Retome as discussões já realizadas acerca da IA para a leitura do texto. Relembre o campo semântico utilizado e os termos e as informações que mais se destacaram no momento em que o tema foi trabalhado em sala de aula anteriormente.
- Levante hipóteses com os estudantes acerca da necessidade de ser desenvolvido um **Guia de Política para Inteligência Artificial e Infância** na sociedade contemporânea.
- Questione se todos concordam com a lista de benefícios apresentada pelo texto, ou ainda, se gostariam de acrescentar outros tópicos aos já contemplados.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Faça uma leitura silenciosa da reportagem sobre IA e os jovens.

Inteligência Artificial no contexto brasileiro: olhar da juventude

Adaptado de: Inteligência Artificial: incluindo a perspectiva de crianças e adolescentes no debate (Panorama Setorial da Internet nº 3, 2020)

Acessar, usar e interagir com tecnologias baseadas em inteligência artificial faz parte do cotidiano de crianças e adolescentes. Dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, do Cetic.br|NIC.br, apontam que 89% das crianças e adolescentes de nove a 17 anos eram usuários de internet (95% declararam acesso pelo celular). Além disso, 68% afirmaram ter utilizado redes sociais e 79%, enviado mensagens instantâneas.

[...]

Algoritmos baseados em IA estão incorporados às plataformas e a outras aplicações *on-line* utilizadas por crianças. [...]

Entre 2019 e 2020, o UNICEF realizou, com o apoio do governo da Finlândia, consultas globais com especialistas em IA, infância e direitos digitais para a elaboração do **Guia de Política para Inteligência Artificial e Infância**. Ciente da importância de dar voz às populações jovens nos processos que as envolvem, o projeto incluiu *workshops* com esse público.

Dois dos *workshops* ocorreram em Manaus (AM) e São Paulo (SP) e reuniram 42 adolescentes participantes, com idades entre 12 e 19 anos. A seguir, um resumo sobre as percepções dos jovens nas entrevistas em profundidade:

Benefícios associados ao uso de IA

- o acesso rápido e prático à informação; a agilidade para realizar atividades específicas;
- a sugestão de filmes e músicas adequada aos gostos pessoais;
- a melhora no diagnóstico e no tratamento de doenças;
- o desenvolvimento de carros que dirigem sozinhos;
- a possibilidade de aprender novos idiomas;
- o potencial de desenvolvimento de sistemas personalizados para acompanhar idosos, melhorar a acessibilidade e ajudar aqueles com dificuldade de compreensão.

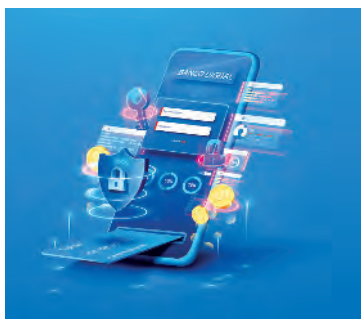
102

Habilidades BNCC

EF67LP06	EF67LP35
EF67LP14	EF69LP03
EF67LP21	EF69LP17
EF67LP24	EF07LP03
EF67LP28	EF07LP08
EF67LP34	EF07LP09

Dúvidas e preocupações

- o uso de seus dados;
- a falta de clareza sobre etapas de desenvolvimento de sistemas;
- os possíveis impactos sociais;
- o futuro do trabalho;
- as incertezas em relação ao controle e à responsabilização dos atores envolvidos em toda a cadeia de desenvolvimento das tecnologias.



As respostas nas entrevistas demonstram que aspectos centrais às discussões sobre IA – como privacidade e proteção de dados pessoais – fazem parte de suas preocupações, o que reforça a necessidade de que os princípios de IA sejam adequados às demandas das populações jovens.

[...]

Sem que as perspectivas e as necessidades específicas de crianças e adolescentes sejam de fato consideradas, o desenvolvimento de tecnologias seguras, justas, equitativas e voltadas às demandas desse público não será efetivo. É determinante que essa população seja consultada e inserida nas arenas de participação, tendo contato com a multiplicidade de atores e interesses envolvidos na cadeia de produção das tecnologias.

INTELIGÊNCIA Artificial no contexto brasileiro: olhar da juventude. *EducaDigital*, [S. l.], 4 maio 2021. Disponível em: <https://educadigital.org.br/inteligencia-artificial-e-juventude-o-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

2. Qual é o tema principal dessa reportagem?
2. O tema principal é o uso de IA no cotidiano de crianças e jovens.
3. Qual foi a estratégia da UNICEF para dar voz às populações jovens?
3. A estratégia foi fazer dois *workshops*, em Manaus e São Paulo, com adolescentes de 12 a 19 anos.
4. Que prática de pesquisa foi utilizada nesses *workshops*?
4. A prática de pesquisa por meio de entrevista.
5. O que as respostas dadas nas entrevistas demonstraram sobre os aspectos centrais das discussões a respeito de IA?
5. Privacidade e proteção de dados pessoais fazem parte das preocupações dos jovens.
6. Na manchete, podemos observar a presença de um adjunto adverbial. Qual é ele e que função desempenha no texto?
6. O adjunto adverbial é "no contexto brasileiro". Sua função é delimitar a abordagem da IA ao que se observa no Brasil.
7. Ainda na manchete, notamos a presença de dois adjuntos adnominais. Identifique-os e informe a sua função.
7. Os adjuntos adnominais são "artificial" e "da juventude". A função deles é caracterizar os termos "inteligência" e "olhar", detalhando-os.
8. Identifique no texto uma palavra que tenha um prefixo de negação.
8. A palavra é "incertezas".

103

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Retome com os estudantes o que é uma reportagem e em que ela se diferencia do artigo científico, que foi o gênero lido durante o bimestre com o tema da IA. Destaque a diferença de linguagem, de público leitor e demais contextos de produção. Caso algum estudante apresente dificuldades de compreensão, forme duplas para que o estudante em questão seja apoiado pelo colega que já compreendeu ou faça um atendimento individualizado.

3. Reitere com a turma a importância de se compreender o lugar de fala de cada um dentro do tema. Peça a eles que relacionem esse fato com o último parágrafo do texto para compreender a importância do tema para a juventude.

4. Enfatize a pesquisa como metodologia de produção de conteúdo, pesquisa e análise de dados. Explique que utilizá-la como recurso confere credibilidade e maior força argumentativa ao texto.

6 e 7. Relembre com a turma a função dos adjuntos adnominais e adverbiais e a atuação deles nos textos.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• De forma semelhante ao que foi realizado anteriormente, questione se todos concordam com a lista de dúvidas e preocupações apresentada no texto, ou ainda, se gostariam de acrescentar outros tópicos aos já contemplados.

Vamos compartilhar

Mostra da pesquisa

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para que o protagonismo do estudante seja efetivado, é preciso trabalhar de forma frequente a autonomia e a valorização do trabalho desenvolvido em sala de aula. É importante que os estudantes se sintam orgulhosos do trabalho que fizeram e percebam que a pesquisa feita, o material coletado e a análise realizada não terão como objetivo principal a aquisição de uma pontuação acadêmica.

• Desenvolver a habilidade de aprender a aprender é um dos objetivos centrais da BNCC, bem como estimular a aquisição de conhecimento em ambiente contextualizado e significativo. Ao realizar uma mostra, a produção feita pelos estudantes é ressignificada e transcende ao aspecto burocrático de avaliação fazendo que o conhecimento seja, de fato, adquirido e a habilidade, desenvolvida.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Trabalhe com os estudantes a escolha das informações e das imagens. Todas as equipes possuem muito material; por esse motivo, é importante que saibam escolher os mais representativos.

2b. Destaque que os estudantes devem ter cuidado com a linguagem e estabelecer o público-alvo do material e as melhores estratégias de linguagem para acessá-lo.

7. Converse com a coordenação da escola para verificar a data mais oportuna, no caso de a mostra envolver o público externo. Oriente os estudantes a levar em consideração o público e sua disponibilidade ao definirem o horário e o tempo de duração da mostra.



Mostra da pesquisa

Objetivo



- 1 Você e os colegas vão organizar uma mostra de todo o processo de pesquisa e entrevistas para responder à questão:

Quem são e o que querem os jovens de hoje?

Planejamento da mostra

- 2 Vocês trabalharam muito e agora poderão mostrar à comunidade escolar, aos familiares e à comunidade do entorno da escola o que descobriram ao longo das entrevistas.
 - a) Criem um cartaz ou um mural com trechos das leituras feitas na unidade e outras que pesquisaram para conseguir compreender o contexto da questão.
 - b) Descrevam o processo de criação da entrevista, o público-alvo e o roteiro de perguntas.
 - c) Utilizem as fotografias e os vídeos para exemplificar a pesquisa de campo, mesmo que retirando a fala das pessoas e utilizando um fundo musical, para preservar as informações individuais.
- 3 Registrem toda a etapa de análise da entrevista, a categorização, a criação da metodologia de análise e a discussão sobre a estrutura do roteiro de entrevista.
 - a) Nessa etapa, vocês utilizarão quadros, planilhas digitais e outros recursos que devem estar visíveis na mostra.
- 4 Deixem disponível para leitura o roteiro de entrevista impresso, descrevendo todo o processo da pesquisa e o público-alvo.
- 5 As notas sobre as categorias e a organização do relatório, também registradas por fotografias, podem exemplificar a mostra.
- 6 Deixem disponível para leitura em um computador ou tela o relatório que vocês produziram da entrevista, descrevendo todo o processo e as etapas da pesquisa.

É importante preservar as informações pessoais e não expor nenhum entrevistado a uma situação constrangedora.

Convite para a mostra

- 7 Converse com os colegas e o professor e definam:
 - a) dia e horário em que realizarão a mostra;

104

Habilidades BNCC

EF67LP21	EF69LP17
EF67LP22	EF69LP30
EF69LP06	EF69LP36
EF69LP07	EF07LP01
EF69LP13	

- b) local e mobiliários necessários;
- c) público que será convidado: comunidade escolar, familiares e comunidade do entorno da escola, principalmente os que participaram da entrevista.

- 8 Elaborem e distribuam o convite. Podem também criar alguns cartazes para divulgar o evento.
- 9 Façam um levantamento do que é necessário para a montagem e demonstração dos materiais.

Resposta à pergunta

- 10 Construam um mural ou uma apresentação com *slides*, respondendo à pergunta inicial e identificando o perfil do jovem de hoje na região em que vivem. Não se esqueçam de incluir imagens, criando a *persona*.



NEW AFRICASHUTTERSTOCK

Persona é um personagem semifictício, baseado em dados e comportamentos reais, que representa o jovem de um local específico delimitado.

Montagem

- 11 Escolham ambientes na escola que permitam fazer as exposições e as apresentações.
 - a) Um dos locais deve ter mesas ou estantes para a exposição dos livros que pesquisaram sobre aspectos relacionados ao tema e discutidos com os colegas.
 - b) Organizem um ambiente para expor os murais, os cartazes e as apresentações digitais que criaram. Esse espaço precisará ter cadeiras ou lugares para que as pessoas possam se acomodar e, se possível, aparelho de som e microfones. Pode ser a biblioteca ou um local aberto, mas que seja agradável para as apresentações.

Dia da mostra

- 12 Escolham uma pessoa para abrir a mostra e explicar ao público como organizaram cada parte. Alguns estudantes devem ficar responsáveis pelas etapas para explicar e tirar dúvidas se surgirem e até mesmo orientar e organizar as apresentações com recursos digitais.

Relatos e avaliações

- 13 Depois da mostra, ouçam o relato de experiência dos colegas para saber se conseguiram apresentar o que prepararam, como foi a participação da comunidade e a reação ao perfil do jovem de hoje.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9. Organize um cronograma com os estudantes para que tudo esteja certo no dia da mostra. Oriente-os a testar os equipamentos, projetar o tamanho dos espaços e o fluxo de pessoas no dia do evento.

• Solicite aos estudantes que montem roteiros das falas; analise e corrija, quando necessário. Aproveite o momento para retomar os elementos de coesão e organização textual. Retome, também, a adaptação de um texto escrito para o oral; durante o bimestre, eles realizaram o caminho contrário, agora precisam pensar em um texto escrito que será oralizado. Peça a eles que ensaiem a fala para que ela seja o mais natural possível e que se lembrem: o dia da mostra é um dia de sacração ao trabalho realizado, em que eles apresentarão para os convidados o belo trabalho que realizaram durante o bimestre.

13. Ao término da mostra, organize a sala em roda para que eles possam compartilhar suas experiências na produção e execução, e como espectadores dos trabalhos dos colegas. Incentive-os a colher impressões de quem visitou a mostra e peça que compartilhem o que ouviram com os colegas.

UNIDADE 4

Campanhas e charges

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais do campo jornalístico-midiático **charge**, **cartaz** e **banner**, visando compreender suas funções sociais, estruturas e estilos, bem como os contextos de produção e circulação. O estudo desses gêneros passa também pelo trato com a informação, uso de recursos persuasivos, linguagem verbal e não verbal. A leitura e a análise desses textos colaboram ainda para a aproximação e a sensibilização dos estudantes sobre assuntos relacionados ao local onde vivem, a seu estado, a seu país e ao mundo, além do contexto de desigualdade social e fome. Para o trabalho, é importante o acesso a recursos como computadores, *notebooks*, *smartphones*, jornais, revistas e internet.

Nos estudos da linguagem, a unidade aborda **predicado** e **predicação verbal**, contemplando os **verbos transitivos** e **intransitivos**. São contemplados também os estudos dos efeitos de sentidos provocados pelas **preposições** e a contribuição para a coesão textual. Para expandir os horizontes, os estudantes são levados a refletir sobre sotaques e variações linguísticas de esfera regional, com discussões que visam combater o preconceito linguístico e compreender o lugar do outro na comunidade.

No eixo da produção de textos, são propostos o planejamento, a produção, a revisão e a publicação de uma charge. Para o desenvolvimento das práticas de oralidade, a mesma charge virará recurso de discussão e problematização em uma apresentação sobre o papel dos indivíduos na erradicação da fome no mundo. Para isso, os estudantes precisarão construir um roteiro, um cronograma logístico, e ensaiar os recursos de oralidade exigidos em apresentações como essas. A unidade propõe ainda o estudo e a discussão da questão do mapa da fome e o impacto da pandemia para essa mazela social.

Competências gerais da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

UNIDADE 4

Campanhas e charges

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu SEI

Como usar recursos persuasivos em campanhas?

Compreender o uso de recursos persuasivos em campanhas e sua influência nas tomadas de decisão das pessoas.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Campanha de conscientização

Compreender o contexto de produção e a circulação de cartazes de campanhas de conscientização.

Capítulo 2 – Charges

Compreender as características e a circulação da charge.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. ▶

VAMOS COMPAR-TILHAR

Banner

Promover a interação com os colegas e com a comunidade escolar por meio da divulgação de banners produzidos.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



107

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar as atividades, reúna a turma em um círculo ou uma roda de conversa e debatam sobre as campanhas publicitárias. Pergunte de quais eles se lembram, tanto as que estão em vigência no momento quanto em momentos anteriores, bem como o que ficou marcado na lembrança deles. Permita que os estudantes reflitam sobre suas lembranças acerca de campanhas publicitárias e tentem, se possível, perceber se há algum elemento que se repete e se os colegas são impactados pelos mesmos elementos ou não.
- A partir deste debate inicial, peça aos estudantes exemplos de publicidades tanto passadas quanto atuais e que, junto com o material, informem também a época aproximada de veiculação para, se possível, analisar a mudança de discurso ou a manutenção dele. Analisem as peças: linguagem, imagens utilizadas, cores e, se for audiovisual, explorem também sons e movimentos.
- Solicite que a turma crie hipóteses sobre quem é o público-alvo de cada uma das peças publicitárias e qual é a finalidade de cada uma delas.

- 6. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Educação alimentar e nutricional.
- Educação em direitos humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1. Erradicação da pobreza.
2. Fome zero e agricultura sustentável.
5. Igualdade de gênero.
10. Redução das desigualdades.

Como usar recursos persuasivos em campanhas?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Amplie a discussão previamente iniciada focalizando no reconhecimento dos estudantes às propagandas indicadas por eles. Pergunte em quais aspectos eles se sentiram representados e o que sentiram em relação a isso.

• Explique que a persuasão está intimamente ligada à ideia de fazer alguém acreditar em algo, ou seja, é uma comunicação estratégica de convencimento. Com isso, peça a eles que se atentem sempre aos recursos utilizados para persuadir o público-alvo.

2. Explore a leitura das peças publicitárias como um todo. Textos verbais, não verbais, as legendas, a forma de leitura e o contexto que se atrela a cada uma das campanhas, o público-alvo e a aplicação ou não de um direito garantido e circunstância de aplicação.

• Explore o canal de divulgação da campanha, convidando os estudantes a localizarem essa informação na página. Peça a eles que identifiquem as datas de publicação, que constam na fonte dos cartazes.



Como usar recursos persuasivos em campanhas?

Para fazer com que as pessoas se mobilizem a favor de uma campanha social ou de conscientização, por exemplo, os publicitários têm de lançar mão de vários recursos, textuais e/ou imagéticos, e usar de muita criatividade para persuadir o público-alvo.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes, com base em suas experiências como consumidores, seja de um produto, seja de uma ideia, compartilhem o que mais lhes chamou a atenção, isto é, o recurso persuasivo que ficou na memória.

1. Você se lembra de alguma campanha publicitária que chamou a sua atenção? Em caso afirmativo, conte aos colegas que campanha é essa.

▶ Nessa campanha, o que mais chamou a sua atenção? Você se identificou com o que estava sendo anunciado? Por quê?

2. Observe estes cartazes utilizados em diferentes campanhas de conscientização.



Cartaz de campanha do Ministério Público do Trabalho, do Governo Federal, sobre o trabalho infantil. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Trabalho infantil. Se você cala, não para. Recife, 2019. Facebook: Agência Um. Disponível em: <https://www.facebook.com/agenciaum/photos/a.1388458158147654/1752650615061738/?type=3&theater>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Trabalho infantil. Se você cala, não para.

Habilidades BNCC

- EF67LP08
- EF67LP13
- EF67LP15
- EF69LP02
- EF69LP04
- EF69LP09
- EF69LP17

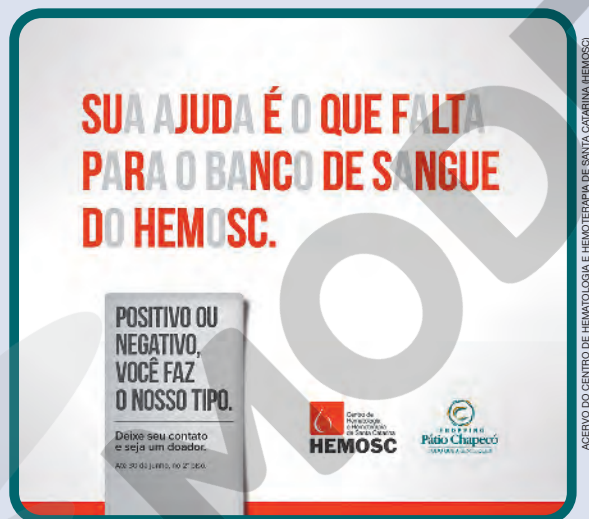


Cartaz do Instituto Akatu sobre consumo consciente, 2017.

INSTITUTO AKATU. Você precisa mesmo comprar mais uma camiseta? [S. l.], 13 out. 2017. *Instagram: @institutoakatu*. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BaM1NU3HF19>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Cartaz de campanha de doação de sangue, realizada pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (Hemosc).

CAMPANHA doação de sangue. *Mônica Guerretta*, Chapecó, 2016. Disponível em: <https://www.monicaguerretta.com/campanha-doacao-sangue-shopping-patio-chapeco/>. Acesso em: 16 jun. 2022.



3. Você sabe o que é uma campanha de conscientização? Em caso afirmativo, explique. 3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

4. Identifique os *slogans* em cada um dos cartazes.

4. Trabalho infantil. Se você cala, não para; Você precisa mesmo comprar mais uma camiseta?; Positivo ou negativo, você faz o nosso tipo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Explore com os estudantes o que eles sabem sobre uma campanha de conscientização, seus usos e funções. Solicite que registrem as hipóteses no caderno para que essas ideias sejam retomadas ao final do capítulo.

4. Explique que um *slogan*, também conhecido como bordão, é uma expressão, comumente curta, de fácil memorização utilizada em propagandas políticas e publicitárias com o objetivo de transmitir ao público-alvo a mensagem mais importante da campanha. A intenção desse recurso é que o *slogan* faça com que a marca seja reconhecida e memorizada com mais facilidade, além de fortalecer as estratégias de persuasão com recursos verbais e não verbais.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha que os estudantes criem *slogans* para um comercial relacionado à conscientização de direitos ou atitudes conscientes. Para isso, eles deverão escolher um produto sobre o qual o *slogan* se concentrará e a mensagem que eles gostariam de passar. Reforce que é fundamental ter em mente o público a que esse *slogan* se destina, para adequar a linguagem e fazer com que o público se identifique com a propaganda.

Eu vou aprender

Campanha de conscientização

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a leitura do texto, explore a leitura da imagem. Peça aos estudantes que descrevam o que estão vendo nela e, na sequência, articulem-na com o texto verbal que aparece à esquerda. Espere-se que eles percebam que a imagem representa alimentos jogados em uma lata de lixo. Conversem sobre a quantidade de alimentos ainda em bom estado que é jogado fora todos os dias nas casas, nos restaurantes e nos mercados presentes no cotidiano deles.

- Peça aos estudantes que elaborem hipóteses sobre o vínculo entre o desperdício de alimento e a fome em todos os lugares do planeta. Espere-se que compreendam que a publicidade visa chamar a atenção para o caso; não quer dizer que as pessoas passem fome apenas porque alimentos são jogados fora. O que se discute, em propagandas como essa, é, principalmente, a desigualdade das condições. Algumas pessoas possuem abundância de alimentos, a ponto de descartar o que não julgam mais adequado para o consumo. Em contrapartida, outros grupos de pessoas, em outros contextos, não têm acesso ao mínimo para se alimentar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Durante a leitura, chame a atenção dos estudantes para a alta porcentagem de pessoas com fome no Iêmen (60%). Traga para a realidade deles para melhor visualização dessa porcentagem. Para isso, calcule a quantidade de pessoas na sala de aula e cheguem à resolução de quantas pessoas compõem 60%. Assim, eles terão uma dimensão da proporção.

- Solicite que pesquisem a porcentagem de pessoas com fome na região onde moram e, em seguida, comparem a realidade com outras localidades que aparecem no texto, refletindo sobre as informações colhidas.

- Nesta página, é possível contemplar o TCT Educação em direitos humanos.

- O texto lido vincula-se ao ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável. Explore o tema e debata com a turma como a agricultura sustentável pode ser um recurso para o combate à fome no mundo.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Campanha de conscientização

1. Leia o texto e o cartaz sobre a campanha Fome Zero para 2030.

Um mundo #FomeZero para 2030 começa agora

Postado em 16/10/2018 | fonte - Asbran com HuffPost Brasil | FAO



J. DAVIDSON/HUTTERSTOCK/GETTY IMAGES
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO (ASBRAN)

Já parou para pensar em quantas pessoas poderiam ser alimentadas com os alimentos que você descartou no lixo nos últimos dias? Todos os anos, cerca de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são desperdiçadas ou perdidas em todo o mundo. E neste mesmo mundo, segundo dados da ONU, 16 países convivem com sérios problemas de alimentação, dos quais oito enfrentam crise ou emergências que afetam um quarto ou mais da população. O caso mais preocupante é o do Iêmen, onde 60% dos habitantes (17 milhões de pessoas) sofrem fome severa, seguido do Sudão do Sul, com 45% da população (4,8 milhões) em situação semelhante.

E o que você tem a ver com isso? Hoje (16), **Dia Mundial da Alimentação**, a FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, faz um convite à reflexão e à tomada de ações para combater o desperdício de alimentos. A entidade realiza em sua sede em Roma evento especial com o objetivo de chamar a atenção para o tema e somar esforços contra a fome e a desnutrição.

Este ano a campanha tem o lema central "Nossas ações são nosso futuro. Um mundo #FomeZero para 2030 é possível" e se inspira no princípio da FAO segundo o qual todas as instituições e pessoas desempenham um papel na meta de conseguir a Fome Zero, para a qual devem trabalhar juntas.

[...]

UM MUNDO #FomeZero para 2030 começa agora. *Asbran*, São Paulo, 16 out. 2018. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/noticias/um-mundo-fomezero-para-2030-comeca-agora>. Acesso em: 16 jun. 2022.

110

Habilidades BNCC

EF67LP07

EF67LP08

EF67LP15

EF69LP02

EF69LP17

2. Agora, faça uma leitura em voz alta do texto e de cartaz de outra campanha contra o desperdício de alimentos.

O combate ao desperdício como uma forma de mudar os sistemas alimentares

23/09/2021



A histórica Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU aconteceu na quinta-feira, 23 de setembro, com a participação de mais de 80 chefes de Estado e de governo, incluindo o Brasil, que apresentaram compromissos para desenvolver estratégias nacionais para sistemas alimentares mais inclusivos, **resilientes** e sustentáveis. A Cúpula, que ocorreu durante a semana de alto nível da Assembleia Geral da ONU, foi resultado de um processo que durou 18 meses em que 148 países promoveram diálogos nacionais com atores-chave em todas as etapas do sistema alimentar. [...]

resiliente: que apresenta habilidade para reagir e se adaptar a mudanças ou a situações adversas.

Na mesma data, o Programa Mundial de Alimentos (WFP) lançou sua campanha anual #ZeraroDesperdício, que visa reduzir o desperdício de alimentos e convidar as pessoas a ajudar a acabar com a fome. A redução do desperdício de alimentos foi identificada pelo WFP como uma das cinco principais prioridades para erradicar a fome e construir e manter um sistema alimentar resiliente. Os dados são chocantes: produzimos hoje no mundo comida suficiente para alimentar 7 bilhões de pessoas, mas 811 milhões de pessoas ainda passam fome todos os dias. [...]

Para nos ajudar a alcançar o maior número possível de pessoas com essas mensagens e convidá-las a agir, o WFP desenvolveu uma campanha apoiada por chefs, embaixadores e influenciadores globais e locais para convidar as pessoas a repensarem seus hábitos.

[...]

O COMBATE ao desperdício como uma forma de mudar os sistemas alimentares. WFP – Programa Mundial de Alimentos, Brasília, DF, 23 set. 2021. Disponível em: <https://centrodeexcelencia.org.br/o-combate-ao-desperdicio-como-uma-forma-de-mudar-os-sistemas-alimentares/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Solicite aos estudantes que façam uma primeira leitura silenciosa e que identifiquem termos que não conheçam. Peça a eles que procurem o significado em dicionários para ampliar o vocabulário e ter a compreensão plena do que está sendo contemplado no texto.

- Explore a imagem apresentada no início do texto, fomente a leitura de todos os elementos (verbais e não verbais), instigue para que os estudantes percebam os símbolos utilizados e a vinculação de cada um desses elementos. Espera-se que comentem sobre o X vermelho como símbolo de algo errado, o porquinho como símbolo de um cofre e, logo, como “sinônimo” de dinheiro. Espera-se também que notem que o fundo da imagem é uma papel amassado que remete a algo que será jogado no lixo.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Passe para os estudantes os vídeos de apoio à ação e à fundação apresentadas no texto. Eles contam com presenças ilustres como a do jogador de futebol Kaka, que é embaixador do WFP, e a chef de cozinha e apresentadora de TV Rita Lobo. Os vídeos podem ser encontrados em: <https://centrodeexcelencia.org.br/o-combate-ao-desperdicio-como-uma-forma-de-mudar-os-sistemas-alimentares/>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

- Na unidade passada, os estudantes aprenderam sobre entrevista e, de forma complementar, sobre vozes de autoridade e lugar de fala. Retome esses conhecimentos explorando as personalidades que foram utilizadas para a composição dos vídeos. Compare as duas pessoas e pergunte qual contribuição cada uma tem para a causa e qual público se identifica mais com cada uma das personalidades.

Para ampliar

O site mencionado no texto com as informações sobre a campanha está disponível em: <https://www.wfp.org/>. Acesso em: 16 de jul. 2022.

O combate ao desperdício como uma forma de mudar os sistemas alimentares. WFP – Programa Mundial de Alimentos, Brasília, 23 set. 2021. Disponível em: <https://centrodeexcelencia.org.br/o-combate-ao-desperdicio-como-uma-forma-de-mudar-os-sistemas-alimentares/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. É importante que os estudantes percebam que se trata de um gênero textual feito para informar os leitores e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para um problema, uma ação etc., de modo a persuadi-los a aderir ao que está sendo proposto (tem uma função apelativa). Chame a atenção para o fato de o cartaz também ser um dos meios utilizados para transmitirmos mensagens, comunicarmos-nos.

2. Retome a leitura minuciosa que fizeram do material. Amplie a perspectiva deles para todos os elementos do cartaz.

2a. Conforme a resposta dos estudantes, explique que toda propaganda visa propagar uma ideia, ou seja, divulgá-la. Assim, discutam a finalidade da ação vinculada à esfera do gênero escolhido para tal.

2c. Explore outras possibilidades comunicativas. Proponha que eles pensem que outras cores poderiam ser usadas, em quais outros lugares do cartaz o texto verbal poderia aparecer e quais são as vantagens dessas mudanças. Com exercícios como esses, estimulamos a criatividade e o senso de composição dos estudantes.

3. É fundamental que os estudantes percebam que se trata de uma campanha mundial, que envolve vários países. Assim, é uma campanha com uma mobilização muito grande. Reforce que, com um público tão heterogêneo, os cuidados para dialogar com os leitores devem ser redobrados.

3b. Converse com os estudantes sobre como o uso do “você” envolve o leitor independente de quem ele seja, sendo utilizado como uma estratégia muito eficiente mesmo que o texto tenha públicos distintos entre si.

4. Espera-se que os estudantes consigam fazer a relação temática e estrutural entre os textos apresentados, mostrando contrapontos tanto na esfera do conteúdo quanto na da forma.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Além desses, você já deve ter visto e lido vários outros cartazes. Para você, qual é a função de um cartaz?

1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

▶ Onde os cartazes costumam ser divulgados?

2. O que mais chamou a sua atenção no cartaz que acompanha a matéria “Um mundo #FomeZero para 2030 começa agora”?

2. Resposta pessoal.

a) Qual é a principal finalidade desse cartaz?

b) Que elementos não verbais reforçam a ideia de que o cartaz é sobre o combate à fome? Explique.

c) Justifique o uso dos textos verbais com tamanhos e cores diferentes.

3. Segundo o texto “Um mundo #FomeZero para 2030 começa agora”, a quem essa campanha é dirigida?

3. A todas as pessoas e instituições.

a) O lema central da campanha foi inspirado em um princípio da FAO. Que princípio é esse? Transcreva-o.

b) Para sensibilizar o leitor, o autor do texto dirige-se especificamente a ele em dois momentos. Identifique esses momentos e escreva-os.



Muitas crianças no Sudão do Sul só conseguem fazer uma refeição por dia.

4. Agora, observe novamente o cartaz que acompanha o texto “O combate ao desperdício como uma forma de mudar os sistemas alimentares”.

a) Qual é o objetivo dessa campanha?

b) O que essa campanha tem em comum com a campanha “Um mundo #FomeZero para 2030”?

4.b) Ambas estão focadas no desperdício de alimentos.

1. • Em publicações como jornais e revistas, impressas ou digitais, nas mídias sociais e em locais de grande circulação de pessoas, por exemplo, escolas, padarias, pontos de ônibus e outros lugares públicos.

2.a) Conscientizar as pessoas a combater a fome sem desperdício de alimentos.

2.b) A imagem de uma lixeira cheia de restos de alimentos, muitos dos quais provavelmente ainda em condições de consumo. O objetivo é chamar a atenção para o desperdício de alimentos.

2.c) Esse é um recurso utilizado para dar mais destaque a determinado texto, de acordo com o objetivo principal da campanha – no caso, “Um mundo #FomeZero para 2030”. No texto em corpo menor, utilizou-se o amarelo, que se destaca sobre o preto de fundo.

3.a) “[...] todas as instituições e pessoas desempenham um papel na meta de conseguir a Fome Zero, para a qual devem trabalhar juntas.”

3.b) “Já parou para pensar em quantas pessoas poderiam ser alimentadas com os alimentos que você descartou no lixo nos últimos dias?”; “E o que você tem a ver com isso?”.

4.a) Reduzir o desperdício de alimentos e convidar as pessoas a ajudar a acabar com a fome.

112

Habilidades BNCC

EF67LP07

EF67LP08

EF67LP15

EF67LP23

EF69LP02

EF69LP04

EF69LP17

EF69LP24

4.c) Uma lixeira com alimentos marcada com um X em vermelho; um cofrinho no formato de um porco com o símbolo de dinheiro; uma vasilha cheia de alimentos identificada com a sigla do programa WFP.

- c) Que elementos não verbais foram utilizados no cartaz?
- d) Como esses elementos estão dispostos no cartaz? O que essa disposição indica?
- e) Que modo verbal é utilizado nos textos do cartaz? O que ele expressa no contexto do cartaz?
- f) Ao olhar de relance o cartaz, que palavra se destaca? Por que foi dado esse destaque?

5. Segundo o texto “O combate ao desperdício como uma forma de mudar os sistemas alimentares”, por que o WFP lançou a campanha #ZeraroDesperdício?

- a) Qual foi a estratégia de lançamento da campanha? Por quê?
- b) Quantos chefes de Estado e de governo participaram da cúpula? Quantos países se envolveram no evento?
- c) Que recurso o WFP utilizou para mobilizar o maior número de pessoas e convidá-las a agir?

6. No Brasil, só no primeiro ano da pandemia de covid-19, a insegurança alimentar deu um salto. Observe esta manchete e o banner.

5.b) Participaram 80 chefes de estado e de governo, incluindo o Brasil. Ao longo de 18 meses, 148 países promoveram diálogos nacionais com atores-chave em todas as etapas do sistema alimentar.

4.d) Eles estão dispostos em círculo, com flechas ligando as imagens a textos verbais explicativos. Indicam um ciclo contínuo: ao reduzir o desperdício, economizamos e ajudamos a acabar com a fome.

4.e) O modo imperativo. No contexto, ele expressa um pedido, um convite.

4.f) A palavra que se destaca é “desperdício”. O destaque justifica-se porque se trata do eixo principal da campanha.

5. O WFP lançou essa campanha por ter identificado a redução do desperdício de alimentos como uma das cinco prioridades para erradicar a fome.

5.a) A estratégia foi lançar a campanha na mesma data em que ocorreu a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, o que chamaria mais a atenção dos países participantes e das pessoas em geral.

A fome no Brasil

Em pouco mais de um ano, são 14 milhões de novos famintos no Brasil



O BRASIL sem fome é delas. *Brasil sem fome*, Rio de Janeiro, c2021. Disponível em: <https://www.brasilsemfome.org.br>.

Acesso em: 16 jun. 2022.

6.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as circunstâncias que impactaram a economia e o trabalho das pessoas, agravando a situação já existente.

a) Na sua opinião, que relação pode-se estabelecer entre a pandemia e o agravamento da situação de fome no país?

b) O que você entendeu da frase: a fome tem gênero?

6.b) Resposta pessoal. A frase chama a atenção para a condição das famílias que mais estão sendo atingidas pela fome, que são os domicílios liderados por mulheres, os quais 6 em cada 10 apresentam algum grau de insegurança alimentar.

5.c) Desenvolveu uma campanha apoiada por chefs, embaixadores e influenciadores globais e locais para convidar as pessoas a repensarem seus hábitos.

113

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4c a 4f. Espera-se que os estudantes retomem a análise prévia que fizeram das imagens e, agora, relacionem-nas com os textos lidos e debatidos.

5. Explore a compreensão textual dos estudantes. Caso seja necessário, retome a leitura do texto. Enfatize a importância de responder às alternativas da atividade 5 por meio de paráfrases, ou seja, eles deverão apresentar as informações que estão no texto e que respondem adequadamente ao que foi perguntado, todavia não devem fazer cópias. Ao manter as informações e escreverem com as próprias palavras, é possível certificar a compreensão do que foi lido, e não a mera decodificação do texto.

6. Converse com os estudantes sobre o que eles entendem por “insegurança alimentar”. Explique para a turma que insegurança alimentar é quando as pessoas não têm acesso a alimentos saudáveis e em quantidade suficiente para suprir as necessidades. Ela pode ser grave, leve ou moderada, temporária ou não. Segundo o IBGE, 41% da população brasileira vivem hoje algum grau de insegurança alimentar.

6a. Permita que os estudantes troquem experiências sobre o período da pandemia e o que escutaram, leram ou ouviram falar sobre o aumento de situações de vulnerabilidade em decorrência dela.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes uma discussão sobre as questões exploradas em relação à situação de fome mundial e no Brasil. Em turmas numerosas, pode-se dividir grupos para defender cada aspecto listado a seguir e solicitar que pesquise mais sobre ele e construam argumentos para a discussão.

• Explore os aspectos desenvolvidos neste capítulo que se relacionam com:

- O compromisso de fome zero para 2030.
- O combate ao desperdício de alimentos e a construção de sistemas alimentares sustentáveis.
- O impacto da pandemia de covid-19 nas condições de insegurança alimentar.
- A desigualdade de condições das famílias lideradas por mulheres e as causas.

Para ampliar

ONG Ação da Cidadania lança campanha Brasil Sem Fome em todo o país. Disponível em: <https://www.brasilsemfome.org.br/blog/ong-acao-da-cidadania-lanca-campanha-brasil-sem-fome-em-todo-o-pais>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Língua e linguagem

Predicado verbal e predicação verbal (verbos transitivos e intransitivos)

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Retome com os estudantes a noção de verbo e suas classificações.

1b. É possível que eles apresentem dúvidas relacionadas ao fato de o enunciado ter dois verbos e, portanto, duas orações. Caso cheguem a essa conclusão, informe que, no caso em tela, temos uma perífrase verbal: “precisa comprar”, equivalente a “ter que comprar”. Por essa razão, compreendemos que se trata de apenas uma oração, composta por uma perífrase verbal, ou seja, dois verbos que, no contexto, equivalem a um. Entretanto, do ponto de vista semântico, ambos são significativos

• Veja a necessidade de retomar exemplificações e explicações adicionais sobre o predicado nominal estudado na unidade 2. Verifique se ainda ficaram dúvidas e sane-as para dar continuidade ao conteúdo.

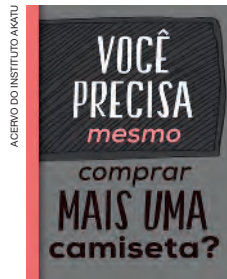
2b. Estimule os estudantes a fazer perguntas aos verbos, percebendo a ausência dos complementos – por exemplo: Ajude a acabar com o quê? Reduzindo o quê? Zerar o quê? Reduza o quê?

LÍNGUA E LINGUAGEM

Predicado verbal e predicação verbal (verbos transitivos e intransitivos)

Responda às questões no caderno.

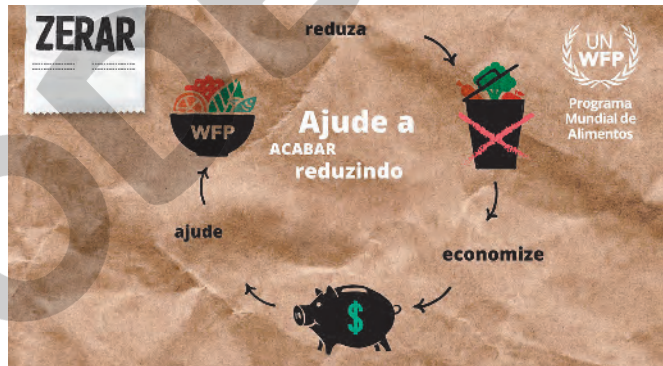
1. Releia o *slogan* do cartaz do Instituto Akatu.



- a) Quantos verbos há nesse período? 1.a) Dois verbos.
- b) Do ponto de vista do significado, esses verbos podem ser classificados como verbos de ligação ou como verbos significativos? Por quê?
1.b) São verbos significativos, pois apresentam um conteúdo semântico próprio.

Na **Unidade 2**, vimos que o **predicado** pode receber algumas classificações. O primeiro que estudamos foi o **predicado nominal**, que apresenta um verbo de ligação e um predicativo do sujeito que funciona como núcleo. Quando o predicado de uma oração apresenta um verbo significativo e esse verbo é o seu núcleo, trata-se de **predicado verbal**.

2. Observe novamente este cartaz.



- a) Que diferença você notou nessa versão, se comparada à da página 111? 2.a) A diferença é que alguns trechos escritos foram retirados.
- b) Essa diferença provocou alguma dificuldade para o entendimento?
2.b) Sim, pois as informações transmitidas pelos verbos tornaram-se incompletas.

114

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF69LP17

EF07LP04

EF07LP05

Os **verbos significativos** geralmente expressam ações e fenômenos naturais, ao contrário dos **verbos de ligação**, cuja função, como já sabemos, é ligar o sujeito a uma característica a ele relacionada, chamada predicativo do sujeito. No entanto, vale lembrar que os **verbos significativos** se dividem em dois grupos, relacionados à necessidade ou não de algum complemento: o dos verbos transitivos e o dos verbos intransitivos.

Os **verbos transitivos** são aqueles que necessitam de algum complemento, pois não têm sentido completo. Já os **verbos intransitivos** não precisam de complemento, uma vez que têm sentido completo.

3.a) Expressa fenômenos naturais.

3.b) Esse verbo se classifica como intransitivo, pois não precisa de complemento.

3.c) Não, pois os termos adicionados são adjuntos adverbiais e não funcionam como complementos dos verbos.

3. Leiam a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 20 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1240955>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- Observem o verbo empregado pela garota nos primeiro e terceiro quadrinhos. O que ele expressa?
- Quanto à transitividade, como esse verbo se classifica? Por quê?
- Se a garota tivesse dito, por exemplo, “Está chovendo hoje” ou “Está chovendo muito”, a transitividade do verbo “chover” mudaria? Por quê?
- No último quadrinho, qual termo complementa o sentido do verbo “acreditar”? Por que esse complemento é iniciado com uma preposição?
- Em que consiste o humor da tirinha?

3.d) O complemento é “em qualquer coisa”. Quem acredita, acredita em algo ou em alguém.

3.e) No fato de a garota achar que estava enganando a grama, ao dizer que a água da mangueira era chuva.

Os **verbos transitivos**, por sua vez, recebem diferentes classificações, dependendo do complemento que exigem.

- Os **verbos transitivos diretos** são aqueles que exigem complemento sem preposição.
- Os **verbos transitivos indiretos** são aqueles que exigem complemento com preposição.
- Os **verbos transitivos diretos e indiretos** ou **bitransitivos** são aqueles que exigem complemento sem e com preposição.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesse momento, é importante esclarecer que a transitividade de um verbo não é fixa. Para ilustrar, mostre à turma os seguintes exemplos: Maria sempre desenhava muito bem. / Maria desenhava uma linda flor naquela folha. No primeiro caso, o verbo é intransitivo, pois, nesse contexto, não exige complemento. “Sempre” e “muito bem” são adjuntos adverbiais que apresentam circunstâncias e intensificam a ação verbal do predicado, e não complementos do verbo. No segundo caso, o verbo é transitivo, pois exige um complemento: Maria desenhava o que naquela folha? Uma flor.

3c. Explore com a turma possibilidades de frases que alterariam a transitividade do verbo “chover”. Espere-se que os estudantes compreendam que a transitividade do verbo está muito atrelada ao contexto em que é utilizado, uma vez que a dinamicidade das comunicações permite que façamos usos não convencionais dos termos como em sentidos figurados ou expressões idiomáticas.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Trabalhe com os estudantes a necessidade do texto não verbal para que a fala da personagem tenha significado pleno.

• Discuta também a estrutura da tirinha. Para isso, destaque a importância do último quadrinho para esse gênero textual. Provoque os estudantes com exercícios como:

- Suprimindo o último quadrinho do texto, qual leitura você faria sobre a ação e a fala da personagem?
- A garota possui dois interlocutores diferentes durante a tirinha. Quais são eles e quais elementos verbais e não verbais sustentam sua resposta?

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

4. Nesse momento, é válido comentar também que alguns verbos podem apresentar mais de uma regência, que está ligada à transitividade. De acordo com a gramática normativa, a mudança na transitividade implica alteração no significado. Por exemplo: o verbo “assistir”, quando transitivo direto, significa “dar assistência”; quando transitivo indireto, significa “ver”: O médico assistiu o paciente (deu assistência ao paciente). / Nós assistimos ao jogo ontem (vimos o jogo).

• Reforce com os estudantes que as preposições são elementos de ligação e que são as responsáveis por estabelecer a relação de sentido e de dependência entre as palavras. Explique também que é uma classe de palavras invariável, independente dos termos a que se relaciona.

5. Caso julgue pertinente, proponha que os estudantes reescrevam algumas das frases analisadas na questão e que mudem as preposições destacadas. Ao fazer isso, espera-se que eles percebam a mudança na informação que se passa na oração.

4. Na tirinha, o verbo “acreditar” pode ser classificado como verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto? Expliquem.

4. Na tirinha lida anteriormente, o verbo “acreditar” é um exemplo de **verbo transitivo indireto**. No caso, ele exige um complemento **com preposição**, pois **acredita-se em algo** ou **em alguém**.



As **preposições** são palavras cuja finalidade é ligar os **termos** de uma **oração**, criando uma relação entre eles. No quadro a seguir, apresentamos uma lista das principais preposições, chamadas de **essenciais**.

PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS					
a	ante	após	até	com	contra
de	desde	em	entre	para	per
perante	por	sem	sob	sobre	trás

Do ponto de vista semântico, as **preposições** podem estabelecer diferentes significados aos enunciados, como mostrado nos seguintes exemplos:

Falei **para** você ontem. Falei **de** você ontem.

No primeiro exemplo, a **preposição** indica a pessoa para quem se falou, ou seja, o destinatário. No segundo exemplo, ela indica que a pessoa foi o assunto sobre o qual se falou.

5. No caderno, identifique as preposições presentes nas orações.

- a) Os professores chegaram cedo para aplicar as avaliações.
- b) Ontem, falamos com seu pai sobre o ocorrido.
- c) O programa começa após o noticiário.
- d) A advogada se posicionou contra os argumentos do promotor.
- e) Desde aquele dia, nunca mais o vi por aqui.
- f) Antes de sair, deixei os livros sobre a mesa.
- g) Eles não se conformavam com o resultado do teste.
- h) O homem manteve-se em silêncio perante o juiz.
- i) Daqui a duas semanas, iremos a Salvador para ver nossa família.

5. a) para; b) com/
sobre; c) após; d)
contra; e) desde/por;
f) de/sobre; g) com/
do (de+o); h) em/
perante; i) a/para.

116

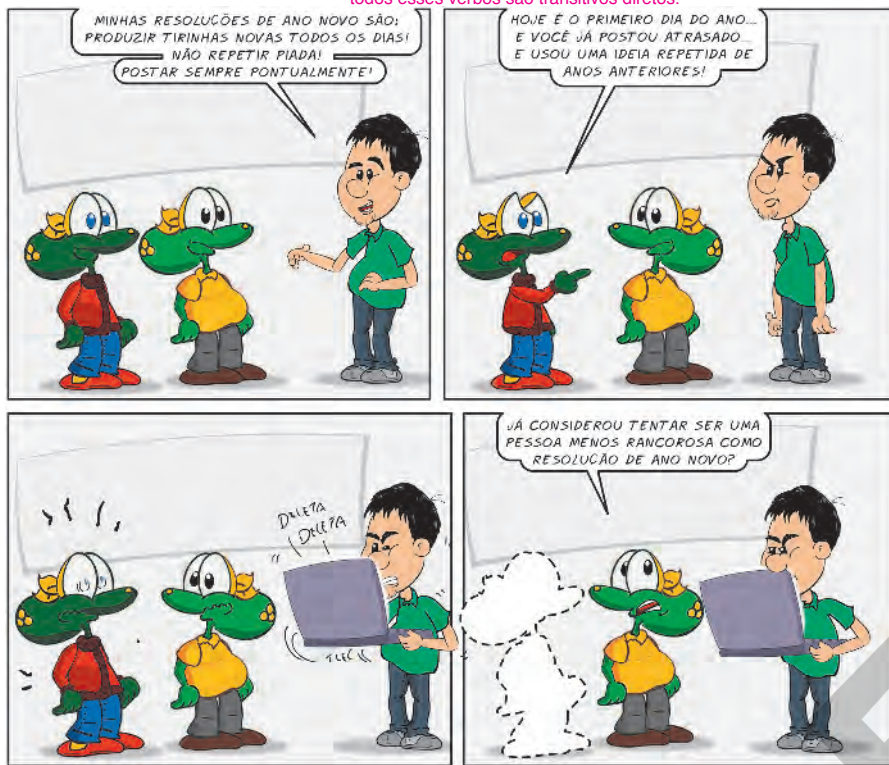
Habilidades BNCC

EF69LP05

EF07LP05

- 6.a) O fato de as pessoas fazerem uma série de promessas para o novo ano, muitas das quais acabam não cumprindo.
- 6.b) O personagem utilizou verbos significativos porque eles expressam as ações que ele pretende realizar no novo ano. Quanto à transitividade, todos esses verbos são transitivos diretos.

6. Leiam estes quadrinhos.



SapoBrothers.Net, 2019 - 20 anos.

DOURADO, Rafael. Resoluções de ano novo para 2019. *Sapo Brothers*, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://sapobrothers.net/category/tirinha/page/9/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- a) A tirinha ironiza algo que frequentemente acontece no início do ano. O que seria?
- b) No primeiro quadrinho, o personagem utiliza uma série de verbos significativos que expressam as resoluções por ele tomadas. Por que ele se valeu desse tipo de verbo? Quanto à transitividade, como esses verbos se classificam?
- c) Observem a fala do sapo no segundo quadrinho. Nela, o personagem utiliza dois verbos: “postar” e “usar”. Nesse contexto, como eles se classificam quanto à transitividade?
- d) O que a fala do personagem do segundo quadrinho provoca no homem? Como podemos chegar a essa conclusão?
- e) O que provoca o humor na tirinha?
- 6.c) Nesse contexto, o verbo **postar** é intransitivo, pois não exige complemento. Já o verbo **usar** é transitivo direto, pois exige o complemento “uma ideia repetida de anos anteriores”.
- 6.d) Ela deixa o homem irritado. Isso se observa tanto pela sua expressão de raiva quanto pela ação de deletar o personagem que o havia irritado.
- 6.e) A reação do homem, que exclui o personagem da cena retratada na tirinha.

117

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5a. Levante com os estudantes as resoluções mais comuns que as pessoas fazem no início do ano e demais tradições realizadas nessa época.

5b. Instigue os estudantes para que eles façam perguntas aos verbos para confirmar sua transitividade. Exemplo: “Produzir o quê?”, “Postar o quê?”.

5c. Neste item, temos um caso de verbo cuja transitividade muda de acordo com o contexto. Na tirinha, o verbo “postar” foi utilizado como intransitivo, embora, em outras situações, ele possa ser empregado como transitivo direto, como no exemplo a seguir: o garoto postou uma foto em sua rede social. Nesse caso, o verbo exige um complemento sem preposição, ou seja, “uma foto”.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Reforce com os estudantes a estrutura do gênero “tirinha” discutida anteriormente. Explore as possibilidades interpretativas desse texto em específico, caso o último quadrinho fosse suprimido. Espera-se que eles percebam que a tirinha já teria humor se fosse encerrada quando o Sapo começa a ser deletado pelo autor, porém que o humor é intensificado no último quadrinho, quando as resoluções de ano novo são retomadas. Comente que essas resoluções costumam representar melhorias que o indivíduo se compromete a desenvolver no novo ciclo que se inicia.

== Para observar e avaliar

Organize a turma em duplas e peça a eles que listem 10 resoluções, como exemplo da tirinha do Sapo, para o desenvolvimento no ano escolar seguinte ou para o próximo semestre.

Para ampliar as possibilidades de trabalho, oriente que cada resolução apresente um verbo diferente das demais. Promova um momento de interação e compartilhamento dessas resoluções apresentadas e, na sequência, solicite que os verbos das resoluções sejam analisados quanto à transitividade e pergunte se a frase criada pela dupla supre a complementação exigida pelos verbos transitivos.

Oriente a atividade de modo que ela possa colaborar para que os estudantes que apresentarem dificuldades na compreensão do assunto consigam saná-las. Avalie com a turma o resultado obtido, comparando as frases criadas e observando juntos as necessidades dos verbos e os compromissos que fazem com o próximo passo acadêmico deles.

Acentuação

Acento diferencial

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a leitura da tirinha, converse com os estudantes sobre o que compreenderam do texto. Pergunte se as ilustrações ajudam a ampliar o entendimento do conteúdo. Explore a reação do Armandinho quando a personagem diz que os pés dele são chatos. Pergunte à turma: Vocês acham que ele se sentiu confortável com esse comentário? Se julgar interessante, aproveite para falar sobre a importância do respeito ao próximo. Comente que qualquer provocação que cause constrangimento a outras pessoas deve ser repudiada, evitando a prática do *bullying* em qualquer situação.

Aproveite a oportunidade para comparar com os estudantes o trecho a seguir, que trata do tema “pé chato”:

[...] quando a criança é muito pequena, ainda bebê, ela tem a sola do pé reta, sem a curva que impede que ele fique todo no chão. Essa curva, chamada de arco plantar, se desenvolve aos poucos e deve estar totalmente formada por volta dos 6 anos de idade. Entretanto, algumas crianças, principalmente por fatores genéticos, não a desenvolvem por completo e acabam com o ‘pé chato’ (pé plano, na linguagem médica)”.

Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/ortopedia/saiba-quando-e-preciso-tratar-pe-chato/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

1b a 1d. Explore com os estudantes o termo que está subentendido no último quadrinho. Espere-se que eles percebam que o termo suprimido é “pés”. Essa percepção será fundamental para que consigam responder ao que se pede.

• Comente que os verbos derivados de “ter” recebem acento agudo no singular e circunflexo no plural. Utilize o quadro presente no material para mostrar um ou mais exemplos da conjugação desses verbos no presente do indicativo.

• Verbo “reter”: Eu retenho/Tu reténs/Ele/ela retém/Nós retemos/Vós retendes/Eles/elas retêm. Verbo “manter”: Eu mantenho/Tu manténs/ Ele/ela mantém/Nós mantemos/Vós mantendes/ Eles/elas mantêm

• Aproveite para comentar que os verbos derivados de “ter” também levam acento (agudo) na segunda pessoa do singular: reténs, manténs etc.

- 1.a) O fato de Armandinho ter entendido que a amiga estava “ofendendo” seus pés, quando, na verdade, ela estava falando que a sola inteira do pé do garoto tocava o chão, o que caracteriza o chamado “pé chato”.

ACENTUAÇÃO Acento diferencial

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 10 jun. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1338143432897626/?type=3&theater>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- 1.b) As formas verbais *tem/têm*.
1.c) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes digam que não.
1.d) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que, nesse caso, o acento circunflexo serve para diferenciar a forma do singular e a forma do plural, já que a pronúncia de ambas é a mesma.

- a) O que causa o humor na tirinha?
b) Na fala de Armandinho no primeiro quadrinho e na resposta de Fê no segundo quadrinho há um mesmo verbo, porém escrito de formas diferentes. Que verbo é esse?
c) Leia essas formas verbais em voz alta. Você notou alguma diferença na pronúncia?
d) Você sabe por que ocorre essa diferença? Explique.

Na tirinha, observamos que o verbo “ter”, quando conjugado na 3ª pessoa, foi escrito de duas formas, uma com acento circunflexo e a outra sem. O acento é usado justamente para diferenciar o **singular** do **plural**, já que, na pronúncia, essas palavras são iguais. Nesse caso, utilizamos um **acento diferencial** para mostrar ao leitor a que forma estamos nos referindo.

O **acento circunflexo** constitui um **acento diferencial** quando é utilizado para fazer uma distinção entre palavras que apresentam a mesma pronúncia ou a mesma grafia.

O verbo **vir** também apresenta acento diferencial na 3ª pessoa.

Verbo TER	Verbo VIR
Eu tenho	Eu venho
Tu tens	Tu vens
Ele/Ela tem	Ele/Ela vem
Nós temos	Nós vimos
Vós tendes	Vós vindes
Eles/Elas têm	Eles/Elas vêm

118

Habilidades BNCC

EF67LP32

EF69LP05

EF07LP10

O **acento diferencial** também é usado nos seguintes casos:

• Nas formas **pode/pôde**, para diferenciar o presente do indicativo e o pretérito perfeito do indicativo. Por exemplo:

Ele não **pode** vir agora. (**presente do indicativo**)

Ela não **pôde** vir ontem. (**pretérito perfeito do indicativo**)

• Nas palavras **por/pôr**, para diferenciar o **verbo** e a **preposição**. Por exemplo:

Você precisa **pôr** as compras em cima da mesa. (**verbo**)

Você não precisa passar **por** ali. (**preposição**)

2. Nas manchetes, o acento diferencial foi excluído propositalmente. Reescreva-as e coloque o acento diferencial onde for necessário.

2. A. têm; B. vêm; C. tem; D. pôr; E. pode.

Salvador e principais saídas da cidade tem fluxo leve de veículos na noite de São João A

G1 BA. *Salvador e principais saídas da cidade tem fluxo leve de veículos na noite de São João*. Salvador, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/06/24/salvador-e-principais-saidas-da-cidade-tem-fluxo-leve-de-veiculos-na-noite-de-sao-joao.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Especialistas nacionais vem a Corumbá discutir turismo responsável no Pantanal B

ESPECIALISTAS nacionais vem a Corumbá discutir turismo responsável no Pantanal. *Jornal Diário Corumbaense*, Corumbá, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=132029>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Capital tem manhã com sol e temperaturas em elevação C

SÃO PAULO. Capital tem manhã com sol e temperaturas em elevação. *Secom*, Prefeitura de São Paulo, 25 jun. 2022. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/capital-tem-manha-com-sol-e-temperaturas-em-elevacao-2>. Acesso em: 24 jun. 2022.

O frio chegou; veja dicas de como por fim ao mofo em roupas e armários D

MARINA, Anna. O frio chegou; veja dicas de como por fim ao mofo em roupas e armários. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jun. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/colunistas/anna-marina/2022/06/21/interna_anna_marina_1374701/o-frio-chegou-veja-dicas-de-como-por-fim-ao-mofo-em-roupas-e-armarios.shtml. Acesso em: 24 jun. 2022.

Fenômeno raro, alinhamento de 5 planetas pode ser visto de MS durante a madrugada E

ORUÊ, Fábio. Fenômeno raro, alinhamento de 5 planetas pode ser visto de MS durante a madrugada. *Jornal Midiamax*, UOL, São Paulo, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/fenomeno-raro-alinhamento-de-5-planetras-pode-ser-visto-de-ms-durante-a-madrugada/>. Acesso em 24 jun. 2022.

► Em uma dessas manchetes, podem-se usar as duas formas verbais, com ou sem acento diferencial, pois não é possível precisar o contexto. Identifique-a pela letra que a precede.

2. É a manchete E. Se o fenômeno ainda não aconteceu, a forma verbal deve ser **pode**; se já aconteceu, a forma verbal deve levar o acento diferencial: **pôde**.

119

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Informe que existem casos previstos pelo Acordo Ortográfico nos quais a acentuação é facultativa, por exemplo – forma/fôrma (/o/ aberto e fechado), dêmos/demos.

2. Esclareça que somente é possível reconhecer a necessidade ou não do acento diferencial se primeiro identificarmos o sujeito do verbo analisado. Reforce que essa adequação é chamada de concordância verbal, ou seja, quando sujeito e verbo se relacionam de forma harmônica quanto à flexão.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Solicite que os estudantes identifiquem todos os verbos das manchetes apresentadas na atividade 2 e classifique-os quanto às transitividades.

Eu vou aprender

Charges

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes o que é uma charge. “Charge” é um gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor. As charges destacam-se pela criatividade e pela abordagem de temas da atualidade. Os personagens geralmente são desenhados seguindo o estilo de caricaturas. Costumam abordar temas variados, como cotidiano, política, futebol, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo etc. Normalmente representam personalidades públicas. Elas podem ser constituídas por apenas linguagem não verbal, no entanto é mais comum apresentar linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo. A linguagem verbal geralmente aparece dentro de balões, representando a fala ou o pensamento do personagem. As charges costumam ser publicadas em jornais, revistas e livros. Com o desenvolvimento da internet, apareceram vários sites especializados em apresentar charges animadas. “Linguagem verbal” é aquela expressa por meio de palavras e frases escritas ou faladas, ou seja, a linguagem verbalizada. “Linguagem não verbal” utiliza signos visuais para ser efetivada – por exemplo, as imagens nas placas e as cores na sinalização de trânsito, símbolos, gestos, figuras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta página, é possível contemplar o TCT Educação alimentar e nutricional, bem como Educação em direitos humanos.

2. Conforme a possibilidade, aproveite a leitura das charges para vincular e explorar os ODS: 1 – Erradicação da pobreza e 2 – Fome zero e agricultura sustentável.

Para ampliar

COUTINHO, Laerte. *Manual do Minotau-ro*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2021.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Charges

Neste capítulo, o tema são as charges. Você, certamente, já leu alguma charge. Então, vamos ver o que você pode dizer sobre as características desse gênero textual.

1. Conte aos colegas o que você sabe sobre charge e suas características principais. 1. **Resposta pessoal.**
2. Observe as charges a seguir e converse com os colegas e o professor a respeito do que você descobriu sobre esse gênero.

BENETT, Alberto. Mapa da fome. *Um Brasil*, São Paulo, 25 maio 2020. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-25-05-2020/>. Acesso em: 16 jun. 2022.



JOTA A. Confira a charge de Jota A publicada nesta quinta-feira no jornal *O Dia*. *Portalodia.com*, Teresina, 28 out. 2021. Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-o-dia-388400.html>. Acesso em: 16 jun. 2022.

120

Habilidades BNCC

EF67LP02
EF67LP15
EF69LP01
EF69LP03
EF69LP05
EF69LP17
EF07LP01



CAZO. #Charge: número de brasileiros com fome dispara. Blog do AFTM, [S. l.], 16 jun. 2022. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-numero-de-brasileiros-com-fome-dispara/>. Acesso em: 16 jun. 2022.



ARIONAURO. Charge fome. Arionauro cartuns, [S. l.], 11 abr. 2016. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/04/charge-fome.html>. Acesso em: 16 jun. 2022.

► O que essas charges têm em comum?

2. • O tema de todas é a situação da fome no Brasil.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Solicite aos estudantes que citem as charges que mais chamaram a atenção deles. Peça que justifiquem o posicionamento e avaliem os elementos que chamaram a atenção dos colegas. Discutam sobre recursos textuais e sobre a presença dos textos verbais e não verbais.

- Explore com os estudantes o uso da charge como crítica de situações e aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos e como esse recurso vislumbra a possibilidade de denúncia.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Após a leitura de todas as charges apresentadas pelo exercício, pergunte se conheciam alguns dos cartunistas apresentados. Para fomentar a curiosidade sobre eles, contextualize um dos autores para a turma. Comente que Arionauro da Silva Santos (Arionauro) é cartunista e ilustrador. Ele começou a carreira em 1986 e já publicou cartuns, charges, quadrinhos, ilustrações e passatempos em diversos meios de comunicação. Editou e participou de vários livros de humor, sendo premiado em diversos salões de humor, nacionais e internacionais. Explique que, atualmente, Arionauro colabora para vários jornais, revistas e sites no mundo.

- A exemplo da explicação apresentada sobre Arionauro, peça à turma que se organize em grupos para que cada um pesquise sobre um cartunista entre os apresentados no exercício. As informações e alguns exemplos dos trabalhos deles podem ser expostos em cartazes pela escola para promover o conhecimento e a leitura da obra desses autores.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Os estudantes devem concluir que, para compreender a charge, é preciso observar os elementos verbais e não verbais, caso estejam presentes. Esses elementos são complementares, porém é possível que tenhamos charges em que a imagem basta para comunicar, como é o caso da charge B.

2. Espera-se que eles entendam que a linguagem verbal atua como uma complementação na charge, não sendo o principal recurso comunicativo desse gênero.

3. Chame a atenção dos estudantes para a relação entre as charges trabalhadas e o texto apresentado anteriormente, que mostra dados sobre a fome no Brasil após a pandemia. Explore a relação temática entre eles e indague se as charges são datadas especificamente de uma época do Brasil ou se poderiam representar outros períodos da nossa história também. Espera-se que compreendam que sempre houve fome no Brasil e não foi erradicada, mas se intensificou com a pandemia.

4. Converse com os estudantes sobre a quebra de expectativa da charge A. Quando se vê escrito em algum lugar “mapa da fome”, espera-se que o texto vá contemplar dados e a relação espacial das pessoas que passam fome na região analisada. Todavia, quando a charge apresenta um mapa do Brasil e uma pessoa comendo esse mapa, a leitura sobre a expressão “mapa da fome” se altera.

5. Intensifique a leitura dos símbolos com a turma. Proponha uma visão detalhada da charge B, que apresenta apenas elementos não verbais. Espera-se que reconheçam a formação simbólica da bandeira do Brasil por meio do prato vazio.

6a a 6b. Incentive os estudantes a compartilhar o que criaram, explicando suas escolhas. Suas criações precisam estar relacionadas com os elementos não verbais das charges.

3. Sim, porque trata do aumento da fome no Brasil. Embora a situação venha ocorrendo há algum tempo, agravou-se durante a pandemia.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham compreendido o humor crítico da charge. O mapa da fome retratado abrange todo o país (crítica) e a pessoa que o observa (uma pessoa em situação de rua) não tem escolha que não seja comer o papel em que se insere o mapa (humor).

4.a) Sim, tem elementos verbais, “mapa da fome”, e não verbais, que é a ilustração em si.

4.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, ao utilizar a representação do mapa do Brasil, o chargista indica que a fome afeta todo o país.

5.a) A bandeira do Brasil disposta como se fosse uma toalha de mesa; sobre ela, um prato contendo um osso; uma pessoa segurando garfo e faca e olhando o prato com uma expressão desolada.

5.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a crítica está centrada na impossibilidade de algumas pessoas, no Brasil, conseguirem alimento digno, daí um prato contendo apenas um osso.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Quais destas características são encontradas nas charges lidas? Escreva no caderno as alternativas adequadas.

1. Alternativas a e b. Ver orientações didáticas.

a) Todas retratam fatos da atualidade.

b) Todas utilizam o humor e fazem críticas ao mesmo tempo.

c) Ser composta de textos verbais e não verbais.

2. A linguagem não verbal ajudou você a compreender as charges? Por quê?

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem não verbal é o que caracteriza a charge, uma vez que pode ou não apresentar linguagem verbal.

3. Nas charges que você leu, o tema é atual? Por quê?

4. Observe a charge A e explique o que você entendeu.

a) Essa charge tem elementos verbais e não verbais?

b) Na sua opinião, qual foi a intenção do chargista ao usar a representação do mapa do Brasil?

5. A charge B é composta apenas de linguagem não verbal. Você conseguiu entendê-la mesmo assim? Explique. 5. Resposta pessoal.

a) Descreva os elementos que a compõem.

b) Explique com suas palavras qual é a crítica presente nessa charge.

c) Observe o personagem dessa charge. Como você o descreveria?

6. Observe as charges A e B. Como elas se relacionam? Explique.



122

5.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o desenho do personagem como uma caricatura, uma representação exagerada e até grotesca de um homem.

6. As duas utilizam como elementos não verbais símbolos que representam o país; o tema é o mesmo, a fome; ambas deixam evidente a gravidade do momento.

Habilidades BNCC

EF67LP02 EF69LP05

EF67LP08 EF69LP17

EF67LP15 EF07LP01

EF67LP38 EF07LP02

EF69LP03

6.a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

7. As palavras são: humorístico, críticas, atuais, verbal, não verbal, caricatura, jornais, sites.

- a) Na sua opinião, qual das duas charges conseguiu transmitir melhor o humor e a crítica? Explique.
- b) Se você fosse criar uma fala para cada personagem da charge, como seria o texto?

7. Copie esta definição de charge e complete-a com as palavras correspondentes que faltam.

A **charge** é um gênero textual *** que faz *** a acontecimentos ***, como situações do cotidiano, política, futebol, economia, ciência, artes, consumo etc. Pode ser composta apenas de linguagem *** ou usar também a linguagem ***. Os personagens geralmente são desenhados seguindo o estilo de ***. As charges costumam ser publicadas em ***, revistas e *** na internet.

8. Leia a charge **C** e explique o humor nela contido.

- a) O texto é contado por alguém, ou seja, há um narrador?
- b) Qual é a função da frase acima da charge?
- c) Que linguagem o autor da charge utiliza para passar sua mensagem?
- d) Observe os balões de fala da charge. Que recurso foi utilizado nos textos que eles contêm?
- e) Qual é a intenção do autor ao usar esse recurso?

9. Agora observe a charge **D** e explique o humor e a crítica que ela contém.

- a) Nessa charge, há também uma onomatopeia. Identifique-a e explique o uso desse recurso.
- b) Na sua opinião, sem os balões de fala conseguiríamos compreender a charge?
- c) Os balões de fala dos dois personagens não são iguais. Explique a diferença entre eles.

10. Observe os elementos não verbais da charge **D**. Que recursos foram utilizados?

- ▶ Que efeito de sentido esses recursos produzem?
10. • Chamam a atenção do leitor para as diferenças sociais e econômicas.

11. Analise novamente as charges lidas.

- a) Em que veículos de comunicação elas podem circular?
- b) Qual pode ser o seu público-alvo?

11.a) Podem circular principalmente em jornais e revistas, impressos ou *on-line*, e na internet, como nos blogues dos cartunistas, por exemplo.

11.b) Os leitores de jornais e revistas e de conteúdos desse tipo na internet.

8. O humor está na relação entre a repetição da fala e o eco produzido por um estômago vazio, fazendo alusão à fome.

- 8.a) Não há narrador, há apenas uma frase introdutória.
- 8.b) Tem a função de contextualizar a charge, explicitando o aumento da fome no país.
- 8.c) A linguagem verbal combinada com a linguagem não verbal.
- 8.d) Algumas palavras são destacadas em letras maiores e em negrito.
- 8.e) Chamar a atenção para as palavras-chave do diálogo que intensificam e explicitam a crítica.

9. A crítica e o humor estão no trocadilho entre a palavra "iPhone", símbolo de uma da elite, e "ifome", proferida por uma pessoa faminta.

9.a) A onomatopeia é "ronc!", reproduzindo o som de um estômago vazio. Ela reforça a alusão à fome.

9.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que seria possível compreender o contexto geral, mas a força da crítica e o humor se perderiam.

9.c) A fala do menino rico está contida em um balão com traço firme, seguro. A fala da pessoa em situação de rua, por sua vez, está dentro de um balão com contorno trêmulo, refletindo sua situação de insegurança alimentar.

10. O chargista enfatizou as diferenças entre o rico e o pobre. Desenhou um menino com aspecto saudável, bem-vestido, portando celular e fone de ouvido, e uma pessoa em situação de rua só de calção, bem magra e abatida, ao lado de uma cama de jornal e um prato vazio no chão.

123

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Retome as discussões iniciais sobre o gênero "charge" e sane possíveis dúvidas a respeito dessa forma textual.

8. Explore o imaginário popular sobre as repetições provocadas pelo eco. Retome com os estudantes filmes, desenhos e outras formas textuais que brincam com a ideia do eco em lugares comumente vazios, como uma caverna ou um precipício que geralmente aparecem em desenhos infantis. Com isso, relacione esse imaginário com a charge A. Espera-se que os estudantes associem a barriga vazia com um espaço de formação de eco.

8a. Esclareça que, ao contrário da tirinha, a charge não tem uma construção narrativa. Também não é como a tirinha que costuma construir uma breve passagem de tempo, enquanto a charge costuma ser estática.

8d e 8e. Reforce como todos os elementos em uma charge são significativos. Cada escolha – de fonte, cor, imagem, posição – implica uma camada de leitura.

9. Espera-se que os estudantes tenham percebido o trocadilho. Diante da dificuldade de reconhecê-lo, proponha a leitura em voz alta da charge para facilitar.

10. Pergunte com quem eles mais se identificam na charge D e como se sentem em situações como a ilustrada. Espera-se que a turma toque em temas como privilégios, desigualdades sociais e seus derivados.

11. Aproveite o momento do exercício para retomar todas as condições de produção dos textos. Reforce ainda a pesquisa que realizaram sobre os cartunistas, fornecendo material para compreender os autores desses textos.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha uma roda de conversa com a turma para que seja selecionado um tema de grande importância social e contemporânea. A partir da seleção do tema, peça a cada estudante que crie uma charge (que pode usar apenas a linguagem não verbal ou a linguagem verbal e não verbal de forma complementar). As produções podem ser expostas para a comunidade escolar ou publicadas em um livro, uma coletânea de charges.

Língua e linguagem

Objeto direto e objeto indireto

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Hércules é um personagem da mitologia greco-romana. Muito presente na tradição artística clássica, seu nome sempre é vinculado a uma enorme força e capacidade de resolver problemas quase impossíveis. É derivado de seu nome o adjetivo “hercúleo”, que é algo muito grandioso e/ou difícil de resolver – por exemplo: “Tive que fazer um trabalho hercúleo para poder chegar a tempo à consulta”, indicando que foi necessário um grande esforço.

• Na mitologia, Hércules, filho de Zeus com uma mortal, desperta a ira de Hera, esposa de Zeus, que tenta matá-lo de várias formas. Por ser filho de uma mortal, Hércules não tem direito ao Olimpo, morada dos deuses. Assim, para elevar sua essência para lá, precisa completar 12 tarefas praticamente impossíveis, entre elas derrotar o Leão de Nemeia, a Hidra de Lerna (animal mitológico que, ao ter a cabeça cortada, faz surgirem outras três na mesma ferida), capturar Cérbero, o guardião da entrada do Hades, o submundo, e limpar em apenas um dia e com a água de dois rios o estábulo da cavaliária do rei Álgias, como aparecem mencionados na charge.

• Proponha uma pesquisa sobre o mito de Hércules proponha que façam notas e compartilhem as informações pesquisadas.

1b. Retome o conteúdo já trabalhado e sane eventuais dúvidas que ainda possam surgir.

1c. Espera-se que eles percebam a diferença no tamanho dos olhos, que nos dois primeiros quadrinhos aparecem como um pontinho e no terceiro estão grandes e em destaque no rosto do herói, o que indica uma expressão de surpresa, vinculada ainda ao desenho da boca com o traço para baixo.

1d. Mostre aos estudantes a importância dos complementos para a crítica presente na tirinha. Quando Hércules cita os trabalhos que fez, automaticamente o leitor rememora a coragem e a força do herói grego. No entanto, isso se desfaz diante do desafio de ser empreendedor no Brasil, aspecto criticado na charge.

Para ampliar

LOBATO, Monteiro. *Os doze trabalhos de Hércules*. São Paulo, Globinho, 2018.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Objeto direto e objeto indireto

Responda às questões no caderno.



1. Observe esta charge.



1.a) Os verbos são “enfrentei” e “limpei”.

1.b) São transitivos diretos, pois exigem complemento sem preposição.

- a) Na charge, Hércules comenta seus feitos e, para isso, utiliza dois verbos. Quais são eles?
- b) Esses verbos são transitivos diretos ou indiretos? Por quê?
- c) Ao saber de sua nova missão, o herói manifesta que tipo de reação?
- d) Considerando o personagem retratado e sua reação diante do novo desafio, o que a charge critica?

1.c) Parece assustado e desiludido, como se pode notar pela sua expressão.

1.d) A dificuldade de se tornar empreendedor no Brasil. O desafio é tão grande que até mesmo Hércules se sente intimidado.

ITURRUSGARAI, Adão. Os treze trabalhos de Hércules. *Um Brasil*, São Paulo, 14 out. 2019. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-14-10-2019/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Como vimos no capítulo anterior, os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento, ao qual damos o nome de **objeto**. Os **verbos transitivos diretos** exigem um complemento sem preposição, ou seja, um **objeto direto**. Os **verbos transitivos indiretos** exigem um complemento com preposição, ou seja, um **objeto indireto**. Os **verbos transitivos diretos e indiretos** ou **bitransitivos** exigem, como complemento, um **objeto direto** e um **objeto indireto**.

2. Agora, observe esta tirinha.



DAHMER, André. Não há nada acontecendo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#14/6/2022>. Acesso em: 24 jun. 2022.

124

Habilidades BNCC

EF67LP24

EF69LP03

EF69LP05

EF07LP07

2.a) Provavelmente, se referia não só à comida, como também às pessoas que frequentam o local, o ambiente em si, que lembra coisas do Brasil etc.

- a) Com qual objetivo o homem teria dito que o restaurante tem “um clima bem brasileiro”?
- b) Qual é a crítica presente na charge? Como você chegou a essa conclusão?
- c) Qual é o objeto do verbo “ter”, presente na fala do homem? Esse objeto é direto ou indireto?
- d) Como se classifica, quanto à transitividade, o verbo “haver”, presente na fala da mulher? 2.d) Verbo transitivo direto.

2.b) A charge crítica a desigualdade social, sobretudo no que se refere ao fato de muitas pessoas ainda passarem fome. Percebe-se a crítica pela fala da mulher.
2.c) “Um clima bem brasileiro”. Objeto direto.

3. Faça uma leitura compartilhada deste trecho de uma notícia.

Ação da Cidadania lança mobilização para o Pacto pelos 15% com Fome

A Ação da Cidadania, em parceria com outras instituições, lançou hoje (23) o Pacto pelos 15% com Fome, uma convocação à sociedade para a luta contra a insegurança alimentar. O objetivo é mobilizar empresas, grupos de mídia, agências de comunicação e publicidade, cidadãos, instituições e organizações não governamentais (ONGs) para que façam parte do movimento, apoiando campanhas e projetos de entidades que atuarão junto ao pacto, seja fazendo doações ou até mesmo dedicando tempo ao voluntariado [...].

O lançamento da plataforma ocorreu ao final do Encontro Nacional Contra a Fome, no Rio de Janeiro, que debateu propostas para a solução da fome no Brasil durante três dias. A nova edição da Agenda Betinho também foi um dos destaques do evento. Este ano, o documento apresenta 92 propostas para o país e suas cinco regiões, com o objetivo de contribuir com a garantia, o desenvolvimento e o fortalecimento das políticas públicas estaduais e nacionais de segurança alimentar [...].

CAMPOS, Ana Cristina. Ação da Cidadania lança mobilização para o Pacto pelos 15% com Fome. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-06/acao-da-cidadania-lanca-mobilizacao-para-o-pacto-pelos-15-com-fome>. Acesso em: 25 jun. 2022.

- a) Na manchete, há um verbo transitivo direto. Qual é o seu objeto? Por que ele é importante para a compreensão do tema da notícia?
- b) Onde ocorreu o lançamento da plataforma? Que outro fato mereceu destaque na ocasião?
- c) Ao mencionar o objetivo da Agenda Betinho, a autora utilizou um verbo transitivo direto ou indireto? Qual é o objeto desse verbo?

3.c) Transitivo indireto. O seu objeto é: “com a garantia, o desenvolvimento e o fortalecimento das políticas públicas estaduais e nacionais de segurança alimentar”.

3.a) O objeto direto é “mobilização para o Pacto pelos 15% com Fome”. Ele é importante porque indica exatamente o tema da notícia, ou seja, a própria mobilização pelo Pacto.

3.b) Ocorreu no Rio de Janeiro, no Encontro Nacional Contra a Fome. Na ocasião, também foi lançada a nova edição da Agenda Betinho.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Comente com os estudantes como é comum a classificação de restaurantes por países: de comida mexicana, de comida japonesa etc. Destaque que, para gerar o efeito pretendido com a charge, o personagem não diz “Esse é um restaurante de comida brasileira”, e sim “com um clima bem brasileiro”, o que permite a abertura para a resposta da outra personagem da charge.

2b. Mais uma vez, enfatize que os objetos são importantes para complementar o sentido dos verbos e, no caso desta tirinha, tangenciam pontos relacionados à crítica por ela veiculada. No caso, o “clima bem brasileiro” é associado à falta de comida. Ambos os termos correspondem aos objetos dos verbos “ter” e “haver”, respectivamente.

3. Comente que a Ação da Cidadania foi criada em 1993 pelo sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho. Seu objetivo foi formar uma rede de mobilização de nível nacional para ajudar os brasileiros que se encontravam, na época, abaixo da linha da pobreza. Segundo consta do site da Ação, esse é o movimento social de maior reconhecimento no país.

3b. Aproveite a primeira parte da pergunta para reforçar a importância dos adjuntos adverbiais, estudados na unidade anterior, no sentido de localizar o leitor no tempo e no espaço, como acontece no trecho lido.

3c. Comente que, em outros contextos, o verbo “contribuir” pode exigir a preposição “para”, no lugar de “com”. Sinalize também que a mudança de preposição implica diferenças semânticas no período e explore essas diferenças com a turma.

Desperdício de alimentos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Explícite para a turma que tomar notas é uma das ferramentas para ajudar a reter os conteúdos, pois, para reescrever com nossas próprias palavras o que ouvimos ou lemos, primeiro temos de assimilar esses conteúdos. As anotações também servem para consultas posteriores – por exemplo, para estudar ou fazer um trabalho.

• Há várias dicas de como tomar notas. Veja algumas:

a. Pense no objetivo de fazer essas anotações. Isso o ajudará a escolher a melhor forma de anotar.

b. Identifique o conceito-chave da aula, da palestra, do vídeo etc.

c. Seja seletivo; não anote tudo. Identifique os pontos mais importantes, anotando-os de forma resumida.

d. Você pode usar palavras-chave, por exemplo, para depois fazer um esquema.

e. Faça as anotações já pensando em uma organização, como a definição de tópicos, títulos, subtítulos etc.

f. Use letra legível.

• Nesta página, é possível trabalhar os TCT Educação alimentar e nutricional, além de Educação em direitos humanos. No que diz respeito aos ODS, relacione com os estudantes: 1 – Erradicação da pobreza, 2 – Fome zero e agricultura sustentável e 10 – Redução das desigualdades.

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Vamos refletir sobre esse problema e descobrir como colaborar com um meio ambiente ecologicamente saudável para o planeta e parar de desperdiçar alimentos, a fim de reduzir a situação de insegurança alimentar de milhões de pessoas?

Os textos a seguir vão nos ajudar nessa reflexão.



1. Durante a leitura, utilizem notas adesivas para escrever as ideias e informações que descobriram nos textos.

a) Nessa fase, não descartem nenhuma ideia, pois todas têm valor.

b) As notas servirão de fonte de consulta para a pesquisa que será proposta e para a apresentação que vocês farão na seção **Oralidade**. **1, 2 e 3.** Ver orientações didáticas.

2. Faça uma leitura silenciosa deste texto sobre desperdício de alimentos.

Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso?

31 de março de 2021 ALLUMAGE

Colocar comida em excesso no prato e jogá-la no lixo; descartar cascas de frutas e legumes, fontes ricas em fibras; ou armazenar de forma errada os ingredientes. Essas são apenas algumas ações que contribuem para que cerca de um terço dos alimentos produzidos no planeta seja desperdiçado a cada ano, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês).

Do plantio à mesa das famílias, 1,3 bilhão de toneladas de comida recebem o mesmo destino: o lixo. Por outro lado, 795 milhões de pessoas passam fome em todo o mundo, sendo que 3,4 milhões são brasileiras. Já um estudo realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) indicou que há 52 milhões em situação de insegurança alimentar – sem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficientes – no Brasil. No país são descartadas 15 milhões de toneladas por ano, o que alimentaria toda a população brasileira por 47 dias, conforme estimou o Instituto Akatu.

ALLUMAGE. Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso? *Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos da Região Metropolitana B, Pacajus*, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://cpmrsmb.ce.gov.br/informa/107/sic>. Acesso em: 16 jun. 2022.

126

Habilidades BNCC

EF67LP03 EF69LP01

EF67LP04 EF69LP26

EF67LP07 EF69LP34

EF67LP22 EF07LP14

EF67LP24

3. Agora, leia o Relatório da ONU sobre o aumento mundial da fome. Lembre-se de registrar nas notas as informações novas.

Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo

A África registrou o aumento mais significativo. É um momento crítico para o mundo, que precisa de ações urgentes para uma reversão até 2030

Roma/Nova Iorque, 12 de julho de 2021 – Houve um agravamento dramático da fome mundial em 2020, as Nações Unidas disseram hoje – muito provavelmente relacionado às consequências da Covid-19. Embora o impacto da pandemia ainda não tenha sido totalmente mapeado, um relatório de várias agências estima que cerca de um décimo da população global – até 811 milhões de pessoas – enfrentaram a fome no ano passado. O número sugere que será necessário um tremendo esforço para o mundo honrar sua promessa de acabar com a fome até 2030.

[...]

Os números em detalhes

Já em meados da década de 2010, a fome havia começado a aumentar, destruindo as esperanças de um declínio irreversível. Perturbadoramente, em 2020 a fome disparou em termos absolutos e proporcionais, ultrapassando o crescimento populacional: estima-se que cerca de 9,9% de todas as pessoas tenham sido afetadas no ano passado, ante 8,4% em 2019.

Mais da metade de todas as pessoas enfrentando a fome (418 milhões) vive na Ásia; mais de um terço (282 milhões) na África; e uma proporção menor (60 milhões) na América Latina e no Caribe. Mas o aumento mais acentuado da fome foi na África, onde a prevalência estimada – em 21% da população – é mais do que o dobro de qualquer outra região.

Também em outras medições, o ano de 2020 foi sombrio. No geral, mais de 2,3 bilhões de pessoas (ou 30% da população global) não tinham acesso a alimentação adequada durante todo o ano: esse indicador – conhecido como prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave – saltou em um ano tanto quanto nos cinco anos anteriores combinados. [...]

O que pode (ainda) ser feito

Conforme descrito no relatório do ano passado, transformar os sistemas alimentares é essencial para alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e colocar dietas saudáveis ao alcance de todos. A edição deste ano vai além, delineando seis “caminhos de transformação”. [...]

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. *Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo*. Roma/Nova Iorque, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>. Acesso em: 16 jun. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Explore com os estudantes o título do texto *Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso?* Pergunte aos estudantes: Na sua opinião, qual foi a intenção de colocar esse questionamento: provocar ou denunciar aspectos relacionados ao tema?
- Incentive os estudantes a refletir e debater sobre o que o desperdício de comida tem a ver com as pessoas e qual é a intenção da pergunta; se é persuadir as pessoas a tomar consciência de que isso é responsabilidade de todos e que a mudança de atitudes pode contribuir para melhorar o cenário.
- Proponha o compartilhamento das anotações que os estudantes realizaram durante a leitura dos textos. Além disso, retóme discussões que perpassaram todo o bimestre para amarrar bem o trabalho e muni-los com conteúdos significativos para a produção que será realizada na sequência.
- Pergunte qual das informações anotadas mais chamou a atenção deles e peça que justifiquem a resposta. Aproveite o momento para relacionar o texto lido nessa etapa com os demais textos e charges explorados anteriormente. Discuta o comparativo do impacto da pandemia para o mapa da fome no mundo.
- Incentive os estudantes a comparar as informações nos dois textos e identificar aspectos que se relacionam, complementam ou se contrapõem.

Para ampliar

“Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo.” Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>. Acesso em: 17 jul. 2022.

127

≡ Para observar e avaliar

Durante as leituras, faça anotações relacionadas à fluência em leitura oral e ao comportamento do estudante. Separe um momento para ter conversas individuais com eles, fazendo elogios e críticas descritivas. Explore os aspectos que precisam melhorar e atividades que podem fazer para ajudá-los a superar dificuldades, por exemplo: recontar para o espelho, compartilhar leitura com familiares e colegas, assistir a filmes com legendas para ganhar fluência, frequentar a biblioteca e livrarias para ler os livros de interesse, entre outras.

Você é o autor!

Criação de uma charge

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explique aos estudantes que toda pergunta problematizadora é o disparador para uma produção. É por ela que se escolhem o tema e a perspectiva da abordagem textual. No caso em questão, a pergunta problematizadora “Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso?” traz como assunto a fome e o desperdício de comida, propondo, como perspectiva, a forma como o indivíduo lida com essa temática. Ao trazer o “o que EU tenho a ver com isso”, a pergunta exige um envolvimento do universo particular e civil do indivíduo na resolução do problema apresentado.

2. Ajude-os a reforçar as condições de produção dos gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2010), os gêneros sempre devem se adequar às condições de produção, levando como aspecto principal da produção a eficiência da comunicação. Assim, o primeiro passo para qualquer atividade textual é levantar a finalidade e o público daquele texto. Com isso, será possível delimitar a linguagem e o veículo de publicação mais adequado para a comunicabilidade pretendida.

VOCÊ É O AUTOR!

Criação de uma charge

Pode até parecer fácil identificar o humor e a crítica presentes em uma charge e mesmo recontar algumas delas. Mas você já parou para pensar em como deve ser criar uma charge?

1. Nesta seção, você e seu grupo vão criar uma charge para ser utilizada em uma apresentação oral. O tema da charge será a pergunta problematizadora da primeira reportagem que vocês acabaram de ler:

Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso?



2. Façam um roteiro seguindo o modelo abaixo. Se quiserem, acrescentem outros itens.

Roteiro de elaboração da charge	
1. Quem será o público-alvo?	<input type="checkbox"/> A turma da sala de aula. <input type="checkbox"/> Colegas de outras turmas da escola. <input type="checkbox"/> A comunidade escolar. <input type="checkbox"/> Outros.
2. Onde ela vai circular?	
3. Qual será o tema ou assunto?	
4. Que linguagem será utilizada: não verbal ou verbal e não verbal?	



Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- ▶ Relembre a definição de charge para apoiar a sua criação e contemplar as características necessárias.

A **charge** é um gênero textual humorístico que faz críticas a acontecimentos atuais, como situações do cotidiano, política, futebol, economia, ciência, artes, consumo etc. Pode ser composta apenas de linguagem verbal ou usar também a linguagem não verbal. Os personagens geralmente são desenhados seguindo o estilo de caricatura. As charges costumam ser publicadas em jornais, revistas e sites.

Habilidades BNCC

EF67LP02
EF67LP09
EF69LP03
EF69LP05
EF69LP07
EF69LP13
EF07LP14

3. Terminado o roteiro, que é a parte de planejamento, é hora de criar a charge. Sigam as orientações.

No trabalho em grupo, cada um tem sua tarefa, mas o objetivo é o mesmo para todos: concluir a tarefa com êxito.



GROUND PICTURE/SHUTTERSTOCK

- a) Façam um esboço da charge, criando a ilustração e, se assim foi decidido pelo grupo, o texto verbal.
 - b) Vocês podem fazer o esboço coletiva ou individualmente, para depois o grupo selecionar o material que vai ser utilizado.
 - c) Se preferirem, podem criar várias charges e selecionar as que vão ser finalizadas e utilizadas na apresentação.
- 4.** Troquem a(s) charge(s) pronta(s) com outro grupo para apreciação e revisão.
- a) Façam as anotações e sugestões com notas coloridas ou em uma folha à parte, para não rabiscar a produção dos colegas.
 - b) Verifiquem se a charge segue as características do gênero e se a linguagem está adequada à pergunta problematizadora.
- 5.** Analisem as sugestões e os comentários dos colegas e façam as alterações que considerarem necessárias.
- 6.** A versão final da charge pode ser feita em um programa de computador. Assim, se vocês quiserem, podem publicá-la depois no blogue da turma ou da escola. Além disso, vocês podem exibi-la digitalmente nas apresentações orais.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Retome o uso dos elementos verbais e não verbais que foram discutidos no decorrer da unidade. Auxilie-os a, após o primeiro esboço da charge, pensar em quais estratégias textuais poderiam utilizar para intensificar o efeito pretendido. Entre elas, podem utilizar tamanho e cores da fonte, elementos simbólicos, posição dos elementos dentro da charge e intertextualidades.

- Explique que “intertextualidade” é o recurso linguístico utilizado quando um texto dialoga com outro anterior a ele, de forma que, ao fazer uma referência a tal, o leitor percebe essa conexão. Foi o que ocorreu na charge que menciona Hércules. Nela, há uma intertextualidade com o mito clássico do herói greco-romano.

6. Lembre aos estudantes que eles usarão a charge na apresentação oral e que ela precisa estar de acordo com o contexto da questão problematizadora.

- Diante da impossibilidade da utilização de recursos tecnológicos, reforce que as charges podem ser produzidas por eles em uma versão ampliada em cartolinas, por exemplo. Para isso, converse com o professor de Artes para que possam, juntos, propor um trabalho de técnicas de ampliação de desenhos.

- Como etapa final da produção, oriente-os a verificar se a charge possui as características do gênero textual. Peça também que avaliem se ela preenche os objetivos definidos inicialmente, se o texto não apresenta problemas de compreensão e se não fere noções dos Direitos Humanos ao retratar cenas de preconceito ou estereotipadas de uma comunidade.

- Explore estratégias de divulgação, considerando as características do público a que se destina e o veículo real de veiculação de charges.

Oralidade

Pesquisa e apresentação oral

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Retome os termos trabalhados durante a unidade e alguns conceitos temáticos. Reforce que, segundo a Unicef, “fome” é uma sensação desconfortável ou dolorosa causada por energia insuficiente advinda da alimentação. “Privação de alimentos” significa não comer calorias suficientes. “Insegurança alimentar moderada” é um estado de incerteza sobre a capacidade de obter alimentos; risco de pular refeições ou ver a comida acabar, sendo forçado a comprometer a qualidade nutricional e/ou quantidade dos alimentos consumidos. “Insegurança alimentar grave” está relacionado a ficar sem comida, “fome experimentada”; no extremo, ficar sem comer por um dia ou mais. “Má nutrição”: condição associada a deficiências, excessos ou desequilíbrios no consumo de macro e/ou micronutrientes. Por exemplo, desnutrição e obesidade são formas de má nutrição. O baixo peso da criança em relação à altura (desnutrição aguda) ou a pouca altura em relação à idade (desnutrição crônica) são indicadores de desnutrição.

2. Para organizar a pesquisa dos estudantes, apresente algumas noções introdutórias de práticas de pesquisa do componente curricular.

3. Oriente-os em relação a plataformas digitais. Eles sempre devem buscar informações em bibliotecas virtuais, como Scielo, Fapesp, Capes, Google escolar etc. Além disso, devem atentar para a data, pois as referências mais antigas podem conter dados e informações desatualizados.

4. Para essa etapa do trabalho, auxilie-os a reunir ideias similares, identificar pontos divergentes entre autores e observar as diferentes abordagens do tema que podem contribuir para o aprofundamento e a ampliação do tema estudado, considerando a hipótese trabalhada no projeto.

ORALIDADE Pesquisa e apresentação oral

- 1 Você, os colegas e o professor vão organizar uma apresentação oral, para tentar responder à pergunta problematizadora proposta na seção anterior:

Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso?



O Brasil continua sendo um país muito desigual. Uma parcela considerável da população encontra-se em situação de vulnerabilidade, enfrentando níveis de insegurança alimentar de moderada a grave.

Organização da pesquisa

- 2 Primeiro, pesquisem mais dados que possam ajudá-los no contexto da questão.
- 3 Encontrem fontes bibliográficas confiáveis. Busquem, em plataformas digitais ou em bibliotecas, termos ou palavras-chave correspondentes ao tema da pesquisa.
 - a) As referências confiáveis podem ser encontradas em revistas científicas, artigos científicos, livros, banco de teses e dissertações ou similares.
 - b) Em seguida, listem pelo menos dez referências pertinentes e que mais se aproximam do tema pesquisado.
- 4 Façam uma revisão bibliográfica do material encontrado, a fim de identificar e agrupar as principais ideias que os ajudarão a responder à pergunta problematizadora da proposta.

A **revisão bibliográfica** consiste no mapeamento de estudos e informações, em desenvolvimento ou já finalizados, acerca de um tema escolhido. É uma etapa fundamental do método científico, utilizada para conduzir e desenvolver pesquisas. Antes de explorar um tema, é preciso saber o que já foi feito até o momento. Por isso, a função da revisão bibliográfica é facilitar a identificação dos principais autores, teorias e outras fontes de leituras e embasar argumentos que comprovam a hipótese de pesquisa.

130

Habilidades BNCC

EF67LP21	EF69LP15
EF67LP22	EF69LP19
EF67LP23	EF69LP25
EF69LP11	EF69LP26
EF69LP12	EF69LP32
EF69LP13	EF69LP56
EF69LP14	

- 5 Para ajudar na compreensão dos textos, enquanto estiverem realizando a leitura, tenham em mãos um bloco de notas (digital ou físico) e descrevam os principais pontos abordados pelo(a) autor(a).
 - a) A intenção é identificar a ideia central, objetivo de pesquisa, fonte e informações, resultados e considerações.
 - b) Tomem nota, também, de comentários pessoais e marcações de trechos relevantes que possam ajudá-los a responder à pergunta problematizadora ou serem usados como apoio na apresentação oral, como argumentos e justificativas da sua escolha.

Apresentação oral

- 6 Elaborem a exposição oral, organizando as informações que pesquisaram.
 - a) Para isso, tentem responder à questão, dividindo as informações apoiadas pelas perguntas básicas: O quê?, Quem?, Como?, Onde?, Quando?, Por quê?.
 - b) Revejam as notas que fizeram durante a leitura dos textos pesquisados e as principais fontes bibliográficas utilizadas.
- 7 Com as informações em mãos, planejem como vocês vão fazer a apresentação e que materiais de apoio usarão: as charges que criaram, gráficos, infográficos, tabelas etc.
- 8 Façam um roteiro, com os itens a seguir, para ajudá-los durante a apresentação.
 - a) Introdução (saudação ao público e apresentação da pergunta problematizadora).
 - b) Desenvolvimento (tópicos que serão abordados).
 - c) Fechamento (conclusão a que chegaram para responder à pergunta problematizadora e agradecimento ao público).
- 9 Combinem se a apresentação será só oral ou se vocês vão usar outros recursos de apoio, como painéis, cartazes, as charges que criaram, fotografias, apresentação de *slides* ou vídeos, entre outros.

Ensaie a apresentação, lembrando que vocês não devem ler o material de apoio; ele deve servir apenas para orientá-los durante a exposição.

No dia da apresentação

- 10 Organizem a sala e vejam se todos os materiais necessários estão disponíveis e funcionando.
- 11 Durante a apresentação, lembrem-se de se dirigir a todos, e não a uma única pessoa. Com relação ao comportamento, atentem aos gestos e às expressões faciais e corporais, por exemplo.
- 12 Ouçam com atenção e respeito as apresentações dos colegas e, ao final, façam comentários de forma respeitosa e gentil.

131

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Converse com os estudantes a respeito da importância do hábito de tomar notas de todos os textos que estiverem lendo. Além de auxiliar no processo de compreensão naquele momento, as anotações também podem atuar como um recurso de recapitulação do conteúdo lido, poupando tempo e permitindo que seja mais eficiente no momento de retomar o que é abordado no texto.
7. Diga à turma que todas as perguntas básicas devem ser respondidas.
8. Organize a turma e defina um horário e um local para a apresentação. Estabeleça regras para a participação de todos, como o tempo de manifestação de cada grupo, se falam todos ou apenas um representante e se haverá espaço para dúvidas do público.
10. Diante da escolha pela utilização de outros materiais e recursos, debatam a viabilidade estrutural e logística para tal.

≡ Para observar e avaliar

Proponha que seja realizada uma atividade de autoavaliação, principalmente se a turma for numerosa, pela dificuldade de acompanhar de perto a participação de cada estudante.

1. Como foi meu comprometimento com a equipe durante o trabalho de pesquisa? Eu me empenhei nessa função? Trouxe materiais complementares e expandi as leituras, ou fiquei preso aos textos apresentados no material e trazidos pelos meus colegas e pelo professor?
2. Como me envolvi com os processos de produção e organização da apresentação? Contribuí de forma significativa com a equipe, defendendo meu ponto de vista, ou transferi aos colegas de equipe a responsabilidade sobre a montagem da apresentação.

3. Como foi meu desempenho durante as apresentações? Respeitei as falas, ouvi atentamente e pensei criticamente no que estava sendo apresentado?

Em um segundo momento, peça que avaliem os conteúdos apresentados.

- a. Como foi minha participação na preparação da exposição oral?
- b. Como foi a apresentação do meu grupo?
- c. Como foram as apresentações dos outros grupos?
- d. Conseguimos responder à questão problematizadora?

Ao final, debatam sobre dificuldades e facilidades dos trabalhos em equipe, bem como sobre habilidades que foram desenvolvidas nessas atividades.

Variação linguística

Variação geográfica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Responda às questões no caderno.

1. Assista ao vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GxGXHpR6rYA>. Acesso em: 17 jul. 2022.

a. Embora os estrangeiros sejam falantes de português, eles têm dificuldade de entender a frase formulada pela anfitriã. Por quê?

Resposta: Porque ficam em dúvida com relação às gírias e ao sotaque dela.

b. Na sua opinião, o que mais dificultou o entendimento dos falantes estrangeiros? Comente com os colegas.

c. Vocês têm contato com pessoas de outras regiões? Conseguem perceber diferenças entre as falas?

• Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem oral possui particularidades mais complexas e variáveis do que a escrita. De forma semelhante, espera-se que reflitam sobre expressões e formas de falar específicas de cada região.

• Comente que a região, no caso, não precisa ser necessariamente aquela onde o falante está. Por exemplo: um falante de Salvador que se muda para Pernambuco não necessariamente vai falar como os pernambucanos. Embora ele possa adquirir, com o tempo, alguns traços da pronúncia local, isso não ocorre de forma automática. Logo, o sotaque tem a ver com a variedade à qual esse falante foi exposto por mais tempo, que faz parte de sua identidade linguística.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação geográfica

Quando falamos de **variação linguística**, não podemos nos esquecer de que, do ponto de vista da **fala**, o português também apresenta diferenças, que conhecemos como **sotaque**. Ou seja, cada falante pronuncia as palavras de acordo com algumas características particulares de determinada região.

1. Faça uma leitura em voz alta do texto a seguir.

Você sabe o que é sotaque?

O sotaque, como você já deve saber, está relacionado à nossa fala, ou seja, à maneira como falamos e pronunciamos as palavras. O Brasil é um país com dimensões continentais, somos um povo rico culturalmente, o que se deve à contribuição dos diversos povos que para cá vieram através das correntes migratórias durante nossa História. Como somos diferentes, apesar de sermos todos brasileiros, é natural que nosso modo de falar as palavras mude conforme a região do país. Mas você sabia que os diversos sotaques brasileiros podem ser explicados por meio da História?

Na região Sul, por exemplo, que recebeu grande número de imigrantes italianos, alemães e povos do leste europeu, o português brasileiro sofreu influência dos idiomas falados nesses países não apenas no sotaque, mas também no uso de algumas expressões particulares dessa região. Em São Paulo, cuja imigração italiana foi intensa, o sotaque lembra muito a prosódia (estudo da correta emissão das palavras) do idioma italiano. No Rio de Janeiro, encontramos o sotaque que mais se assemelha com o sotaque do português de Portugal, já que a cidade foi sede da corte portuguesa entre 1808 e 1821. Na região Norte, que recebeu menos imigrantes em virtude de questões geográficas, o sotaque está mais próximo das línguas indígenas, com as quais o português estabeleceu seu primeiro contato linguístico em terras brasileiras.

Quando viajamos pelo país, nossa sensibilidade aos sotaques fica ainda mais aguçada, pois as diferenças nos falares ficam mais evidentes quando estamos deslocados de nossa cultura regional. [...] Apesar das diferenças, é importante observar que não existe um sotaque melhor ou pior, nem mesmo um jeito de falar que seja mais bonito ou mais feio: os sotaques fazem parte de nossa identidade e é um dos fatores que tornam o povo brasileiro tão expressivo e rico culturalmente.

CASTRO, Luana. Você sabe o que é sotaque? *Escola Kids*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/voce-sabe-o-que-e-sotaque.htm>. Acesso em: 16 jul. 2022.

132

Habilidades BNCC

EF67LP21

EF67LP22

EF67LP23

EF69LP11

EF69LP32

EF69LP55

- 2.a) Ela cita as imigrações ocorridas em determinadas regiões, que teriam influenciado os sotaques do local.
2.b) O fato de estarmos deslocados de nossa cultura linguística regional aumenta nossa capacidade de perceber as diferenças relacionadas ao sotaque e a outros aspectos.

2. Responda às questões a seguir.

- a) De que maneira a autora utiliza a História para explicar alguns dos sotaques brasileiros?
b) Por que, segundo o texto, percebemos mais os sotaques quando estamos fora do local em que vivemos?
c) Como você entende o seguinte trecho: “os sotaques fazem parte de nossa identidade”? Por quê?

2.c) Respostas pessoais.

O Brasil é o maior país da América do Sul.



Vamos pesquisar?

- 3 Agora que estudamos um pouco mais sobre os sotaques, vamos fazer uma pesquisa sociolinguística sobre o assunto. Para isso, siga os passos abaixo.
- a) Inicialmente, você deve escolher uma região para pesquisar. Feita a escolha, procure pessoas oriundas dessa localidade e apresente seu projeto sobre sotaques.
- b) Uma vez selecionados os participantes, é hora de coletar o material necessário.
- c) Para recolher os dados, você pode propor uma entrevista com essas pessoas ou fornecer uma pequena quantidade de texto e pedir a elas que o leiam em voz alta. Lembre-se de que você precisará gravar o que os entrevistados falaram para, depois, analisar o que encontrou.
- d) Coletados os dados, ouça os exemplos e, com base na sua variedade, estabeleça um comparativo das falas. Baseie-se em critérios como:
- ▶ a maneira como as vogais são pronunciadas (mais abertas ou mais fechadas);
 - ▶ se o **s** final das palavras é pronunciado como /s/ ou como /x/;
 - ▶ como se pronuncia o **r** no final de sílabas, entre outros aspectos que você julgar importantes para seu trabalho.
- e) No dia marcado pelo professor, apresente à turma os resultados de sua pesquisa e discuta com os colegas as semelhanças e as diferenças dos sotaques no Brasil.

133

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Trabalhe com a turma os sotaques que eles conhecem, se conseguem perceber as idiossincrasias do falar deles e as impressões que têm sobre o falar do outro.

• Explique que discriminar pessoas pela forma com que se comunica, tanto por escrito quanto de forma oral, se chama “preconceito linguístico”. Assim, atente para que não sejam feitos comentários depreciativos a sotaques, regiões ou modos de falar.

2. Defina se a atividade será individual, em duplas, trios ou grupos. Caso opte por fazê-la em grupos, divida a turma em regiões a serem pesquisadas, considerando que, em uma mesma região, há diferentes estados e, portanto, diferentes sotaques. Por isso, evite transmitir uma posição generalista, como se, em um mesmo local, os sotaques fossem iguais. Embora haja semelhanças, há traços distintivos que formam a identidade linguística dos falantes. Reforce, inclusive, que, no mesmo estado, existem diferenças no sotaque, a depender do local de origem. No dia da apresentação, esteja atento para que os estudantes não reproduzam juízos de valor ou estereótipos acerca dos falares, evitando o preconceito linguístico.

Para ampliar

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Eu aprendi!

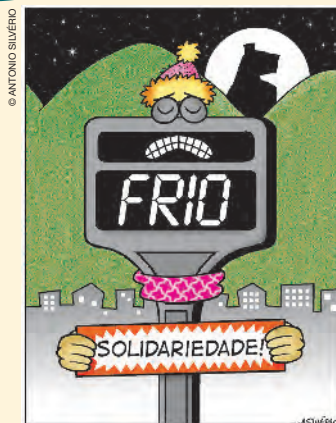
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. As atividades permitem resgatar características do gênero **charge**, **cartaz**, e a discussão sobre propaganda, considerando suas funções sociais, seus contextos de produção, suas composições e seus estilos. Além disso, desenvolve a habilidade de interpretação do texto com base nos elementos linguísticos (verbais e não verbais) que os textos apresentam. Também são recursos de avaliação que ajudarão os estudantes a perceberem o que foi aprendido e o que precisa ser revisto.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Observe a charge.



- Podemos dizer que o assunto da charge é atual? Por quê?
- Há uma quebra de expectativa nessa cena? Por quê?

- 1.a) Pode ser considerado atual se a charge for publicada no inverno, relacionada à realidade de algumas regiões do país nessa estação do ano.
1.b) Sim, porque o termômetro de rua é uma caricatura de alguém com frio apelando para a solidariedade das demais **peessoas**. A crítica está presente no fato de muitos passarem frio.

SILVÉRIO, A. Charge. *A voz da Serra*, Nova Friburgo, 20 maio 2022. Disponível em: <https://avozdaserra.com.br/charges/charge-de-20052022>. Acesso em: 17 jun. 2022.

2. Observe agora o cartaz de uma campanha de conscientização.



CAMPANHA do Agasalho 2022: Tire a Solidariedade do armário. *Prefeitura Nova Serrana*, Nova Serrana, 18 abr. 2022. Disponível em: https://www.novaserrana.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/4484/campanha-do-agasalho-2022-tire-a-solidariedade-do-armario#galeria_principal-1. Acesso em: 17 jun. 2022.

- A que campanha ele se refere? **2.a) À Campanha do Agasalho de 2022.**
- Esse cartaz e a charge da **atividade 1** têm alguma relação? Qual? **2.b) Os dois se relacionam à necessidade de doar agasalhos às pessoas necessitadas.**
- Que palavra há em comum nas duas peças? O que ela significa nesse contexto?
- Como se classifica o verbo “tirar” presente no cartaz, quanto à transitividade? Como você chegou a essa classificação? **2.d) O verbo tirar é transitivo. Espera-se que os estudantes cheguem a essa conclusão porque, sem o complemento, o verbo tem uma significação incompleta, pois, quem tira, tira algo ou alguém.**

2.c) A palavra é “solidariedade”. Nesse contexto, ela representa uma atitude de cooperação e assistência às pessoas que necessitam de proteção (agasalho) contra o frio.

134

Habilidades BNCC

EF67LP24
EF69LP02
EF69LP04
EF69LP07
EF69LP09
EF69LP13

3. Leia esta outra charge.



3.a) Crítica o fato de o político prometer algo que não vai cumprir no momento, ou seja, ele joga a promessa para décadas mais tarde, depois de seu mandato.

ITURRUSGARAI, Adão. *Um Brasil*, São Paulo, 9 mar. 2017. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-09-03-2017/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

- a) Que problema social a charge critica?
- b) Ao dizer que o Brasil é o “país do futuro”, o que o chargista ironiza?
- c) Como os verbos “crescer” e “demorar” se classificam quanto à transitividade? 3.c) Ambos são verbos intransitivos.
- d) O verbo “reclamar” é transitivo direto ou indireto? Por quê?

3.b) Ironiza o fato de esse futuro sempre ficar para depois, ou seja, nunca chegar. Além disso, o político joga o desenvolvimento para o futuro apenas para dar esperança às pessoas.

3.d) Nesse contexto, é transitivo indireto, pois é regido pela preposição “de”.

4. Agora, observe este outro cartaz.



JACUIZINHO. Campanha do Agasalho. Prefeitura Municipal de Jacuízinho, Jacuízinho (RS), 2022.

- a) Qual é o objetivo dessa campanha?
- b) Os verbos utilizados na parte superior do cartaz são transitivos diretos ou indiretos? Quais são os seus objetos?
- c) Qual é a importância desses objetos, considerando o objetivo do cartaz? 4.c) Os objetos “calor” e “amor” enfatizam o propósito da campanha, mostrando que a doação é um ato de amor, e sensibilizando o público.

4.a) Incentivar a doação de agasalhos e roupas de frio.

4.b) São transitivos diretos. Objetos diretos: “calor” e “amor”.

135

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia a charge com os estudantes e fomente a leitura atenta e minuciosa aos detalhes da charge, como a coloração do personagem principal se altera, as reações do público a cada nova frase e a finalização da charge com o escrito “Um Brasil” ao canto direito, local em que comumente se encontra o fechamento dos textos e o ponto de destaque, segundo a leitura ocidental (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3 e 4. Aproveite o momento para retomar os conteúdos linguísticos abordados durante a unidade e reforçar os conceitos de transitividade verbal. Se necessário, solicite a releitura dos boxes de destaque com as definições dos conceitos.

— Para observar e avaliar

Essas páginas sistematizam os conhecimentos e as habilidades trabalhados na unidade. Proponha aos estudantes que as façam individualmente ou em duplas, e circule pela sala observando e anotando as dificuldades encontradas para retomá-las assim que possível.

Vamos compartilhar

Banner

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Discuta com os estudantes a diferença e a semelhança entre *banner* e cartaz. Explique que ambos têm a mesma finalidade, que é passar uma informação, alguma mensagem. A grande diferença entre eles está no fato de que o cartaz é um gênero físico, ou seja, impresso, produzido no papel, de forma física, e comumente está atrelado a um evento específico. Por outro lado, o *banner* se propaga também no meio digital e é comumente vinculado a campanhas mais extensas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Se possível, solicite aos estudantes que tragam exemplos de *banners* para que os materiais sejam analisados coletivamente pela turma. Peça a eles que identifiquem pontos em comum e especificidades dos textos trazidos.

2. Explore, com os estudantes, a imagem do *banner* e pergunte: De que forma você considera que esse material se vincula ao momento contemporâneo? Espera-se que os estudantes associem o aumento da quantidade de pessoas com insegurança alimentar em decorrência da pandemia.

2c. Retome as características do *slogan* que foram vistas no início da unidade.



Banner

1. Você já leu um *banner* publicitário ou de propaganda? Em caso positivo, qual? 1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

a) Descreva o *banner* e comente sobre o que ele trata.

b) Onde ele estava afixado ou onde foi veiculado?

2. Observe este *banner*.

2.d) Respostas pessoais. Os estudantes devem citar o título do *banner*, "Quem tem fome, tem pressa", para responder à questão.

ACERVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ENFERMAGEM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO PARANÁ - SINDITEST-PR



CUNHA, Sílvia. Sinditest lança campanha solidária "Quem tem fome, tem pressa". *Sinditest-PR*, Curitiba, 7 maio, 2021. Disponível em: <https://www.sinditest.org.br/sinditest-lanca-campanha-solidaria-quem-tem-fome-tem-pressa/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Os *banners*, assim como outras peças publicitárias, são utilizados com o objetivo de incentivar as pessoas a participarem de campanhas.

- 2.a) Incentivar a doação de alimentos, itens de higiene e limpeza, máscara e álcool gel e gás de cozinha.
- a) Qual é a mensagem do *banner*?
- b) Descreva a imagem e o efeito que ela provoca no leitor.
- c) Qual é o *slogan* dessa campanha? 2.c) "Quem tem fome, tem pressa".
- d) Ao observar o *banner*, você identificou a qual campanha ele está vinculado? Como?

O *banner* é um recurso publicitário usado na forma impressa e/ou digital. É também utilizado em apresentações, palestras e eventos afins. Compõe-se, geralmente, de linguagem verbal e não verbal.

136

Habilidades BNCC

EF67LP24

EF69LP02

EF69LP04

EF69LP07

EF69LP09

EF69LP13

Proposta

- 3 Em grupos, vocês vão criar um *banner* sobre o tema “desperdício de alimentos” para uma campanha de conscientização. Para isso, podem utilizar as informações que colheram nas pesquisas da seção **Oralidade**.

Planejamento

- 4 Planejem a produção do *banner* com base neste roteiro.
 - ▶ Decidam se vão produzi-lo de forma impressa ou digital. O ideal seria utilizar as duas formas, para evidenciar as diferenças nos meios de divulgação.
 - ▶ Especifiquem os recursos necessários, tanto para o modo impresso quanto para o digital.
 - ▶ Pensem nas imagens que serão utilizadas, bem como nos textos verbais.
 - ▶ Combinem com o professor onde os *banners* serão afixados, no caso dos impressos, e qual será o veículo de divulgação, no caso dos digitais.
 - ▶ Definam o público-alvo.

Elaboração, produção e edição

- 5 Com tudo definido, façam um esboço do *banner*.
 - a) Fiquem atentos para não fugir do tema.
 - b) Verifiquem se as informações selecionadas estão adequadas ao espaço previsto. Lembrem-se de que “menos é mais”!
 - c) Utilizem recursos para atrair a atenção do leitor e estimulá-lo a aderir à campanha.
- 6 Revisem o esboço para fazer os ajustes necessários.
- 7 Lembrem-se de considerar os destaques para a mensagem principal, que podem ser feitos utilizando-se o recurso de tamanho da fonte e cor das letras, para provocar o efeito de sentido esperado.
- 8 Finalizem o *banner* e, depois, façam a edição, com a ajuda do professor. Na edição, podem ser usados recursos e programas tecnológicos especializados para criação de *banners*.

Divulgação e avaliação

- 9 Combinem coletivamente como será feita a divulgação para o público-alvo e dentro da comunidade escolar.
- 10 Ao final, façam uma roda de conversa para analisar como foi a produção dos *banners*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para a fase de planejamento e execução do *banner*, retome as estratégias de organização, planejamento e execução de uma atividade como essa em momentos anteriores desta unidade. Peça que recuperem as anotações realizadas na organização das apresentações e da charge, adequando os passos já trilhados para esse novo contexto de produção.

10. Se julgar pertinente, retome também a avaliação e a autoavaliação promovida anteriormente.

UNIDADE 5

Ciência: a importância das abelhas!

Introdução

Esta unidade tem como principais gêneros os **textos de divulgação científica**, **infográficos** e **fichas técnicas**. Também são explorados os cartazes e tirinhas, com Temas Contemporâneos Transversais (TCT), voltados para Ciência e Tecnologia, Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos e Educação ambiental.

São trabalhados também os **modos e tempos verbais no indicativo, imperativo e subjuntivo**, além da **formação de palavras por derivação e composição**.

Para a produção textual, os estudantes deverão elaborar um **texto de divulgação científica**, realizando um **seminário**, e posteriormente desenvolvendo uma **revista científica**.

No **Clube do Livro**, os estudantes retomarão suas leituras do bimestre anterior, compartilhando com os colegas suas opiniões, contemplando pontos positivos e pontos a serem melhorados, bem como a recomendação ou não da leitura. Esse momento de debate auxilia os estudantes a selecionar novos livros.

UNIDADE 5

Ciência: a importância das abelhas!

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam.



eu SEI

Por que é importante divulgar informações científicas?

Compreender os recursos que podemos utilizar para investigar e divulgar informações científicas.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Texto de divulgação científica

Compreender as características do texto, o contexto de produção e sua circulação.

Capítulo 2 – Infográfico e ficha técnica

Compreender o uso de infográficos e de fichas técnicas.

138

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Revista científica

Promover a interação com os colegas e com a comunidade por meio da divulgação de uma revista científica.



URBANSOPE/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



ASDF_MEDIAS/SHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O conteúdo destas páginas permite explorar os TCT Direito da criança e do adolescente e Educação em direitos humanos. Explore com os estudantes a relação que esses temas podem ter com o conteúdo que estudarão. Se necessário, complemente falando sobre a importância de identificar a função social de textos que circulam na vida social dos estudantes, de modo que possam reconhecer para que foram produzidos, onde circulam e a quem se destinam.

• Esta unidade propõe um trabalho de leitura de textos de divulgação científica, infográficos e fichas técnicas, relacionados à conscientização da importância das abelhas para o meio ambiente e como as práticas humanas impactam na população dessa espécie.

• Se possível, assista previamente ao vídeo do filme *Bee Movie* – A história de uma abelha. Selecione alguns trechos que deseja reproduzir para contextualizar o conteúdo que será tratado nesta unidade.

• Após assistirem aos trechos do vídeo, proponha um debate sobre o tema, estimulando os estudantes a criar hipóteses que serão confirmadas ou não durante os estudos da unidade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que abram o livro e leiam apenas o título da unidade, observando as imagens representadas. Com base no que foi observado e por meio dos conhecimentos pré-adquiridos, incentive-os a criar hipóteses sobre o que tratará esta unidade e o que já conhecem sobre o assunto.

• Em seguida, retorne para o livro, questionando o que acreditam ser cada uma das etapas previstas na unidade, explicando-as uma a uma.

139

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

10. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Ciência e Tecnologia.
- Educação ambiental.
- Direitos da criança e do adolescente
- Educação em direitos humanos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4.** Educação de qualidade.
- 8.** Trabalho decente e crescimento econômico.

Por que é importante divulgar informações científicas?

▶ **ATIVIDADES PREPARATÓRIAS**

- O conteúdo destas páginas permite explorar os TCT de Ciência e Tecnologia, Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos e Educação ambiental e os ODS Trabalho decente e crescimento econômico, Educação de qualidade.

- O foco desta unidade é o gênero textual relativo à documentação científica com ênfase na divulgação das pesquisas e sua importância para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura.

- Para dar início, peça aos estudantes que expliquem o termo “pesquisa científica” e busquem o significado numa enciclopédia impressa ou virtual. Dependendo dos comentários, explique que “pesquisa científica é a aplicação prática de um conjunto de processos metódicos de investigação utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

- Depois, apresente um vídeo que mostra a importância de alguns institutos de pesquisa para o desenvolvimento tecnológico do país e como os resultados dos trabalhos realizados pelos cientistas estão presentes no cotidiano das pessoas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FxBdTsKXAQo>. Acesso em: 17 jul. 2022.

- Explore com os estudantes como nos textos de divulgação científica *on-line* é comum a estrutura de hipertexto e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.

▶ **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

- Explore como os estudantes acham que ficamos sabendo dos acontecimentos científicos, isto é, do que está sendo estudado pelos cientistas. Complemente as respostas falando sobre os artigos e textos científicos publicados em jornais e revistas científicas, que são voltados para a comunidade científica. Geralmente, esses textos trazem dados da pesquisa, gráficos, tabelas etc., para embasar as conclusões a que os cientistas chegaram com o estudo. Além disso, a linguagem utilizada nessas publicações contém termos científicos, o que dificulta a leitura de alguém que não é da área. Para o público em geral, há as publicações de divulgação científica.

eu
SEI



Por que é importante divulgar informações científicas?

Vimos recentemente, com a pandemia da covid-19, a importância de aproximar a comunidade científica da sociedade e criar materiais de divulgação e engajamento com uma linguagem acessível à população. No entanto, a população brasileira, de modo geral, tem pouco contato com informações científicas.

Veja alguns fatores que justificam a comunicação das instituições de pesquisa científica com a população em geral.

1 – Informar os cidadãos sobre o trabalho realizado pelas diversas instituições com os investimentos e impostos pagos pela sociedade.



A verba destinada à pesquisa é primordialmente originária do financiamento público, o que confere aos cientistas a responsabilidade de manter a sociedade informada.

2 – Envolver os cidadãos na atividade científica de modo a torná-la mais familiar.



Entender o Universo sempre foi um desejo do ser humano.

Habilidades BNCC

- EF67LP04 EF69LP29
- EF67LP26 EF69LP31
- EF67LP37 EF69LP34
- EF69LP14 EF07LP14

3 – Estabelecer a ciência como componente da cultura.



A ciência está entrelaçada à sociedade, mantendo uma relação de reciprocidade e gerando relações necessárias entre os cidadãos e os valores culturais de seu tempo e de sua história.

4 – Inspirar os jovens a seguir as carreiras científicas.



Incentivar os jovens a fazer ciência é a forma mais eficaz de despertar vocações científicas.

SATO, Susana Narimatsu. *A infografia na divulgação científica: um estudo de caso da revista Pesquisa Fapesp*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. (Adaptado).

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões seguintes e registre as hipóteses formuladas.

- Qual é a importância da pesquisa científica?
- Por que há um distanciamento entre a sociedade e as instituições de pesquisa?

1. a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

141

Para ampliar

Leve os estudantes a perceber que os cidadãos devem ter acesso a informações sobre ciência como forma de cultura. Visite o *site* para conhecer mais sobre fontes de informação científica. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/bsarangua/fontes-de-informao-cientfica>. Acesso em: 11 jul. 2022.

O mundo precisa de mais mulheres nas carreiras STEM. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/o-mundo-precisa-de-mais-mulheres-nas-carreiras-stem/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente aos estudantes a proposta de leitura do texto “Por que é importante divulgar informações científicas” e explore o tema por meio de algumas perguntas, conforme sugestões:

- O que vocês lembram sobre as informações difundidas durante a pandemia? Eram fatos científicos ou *fake news* (boatos)? Eram transmitidas por instituições? Profissionais de renome? Enviadas por pessoas comuns? Encaminhadas pelas redes sociais? Por aplicativos de mensagens? Em *sites* jornalísticos? Em *blogs*?

- Qual é a importância de investir em ciência? Em quais atividades os impostos que pagamos são usados?

- Qual é o benefício de conhecer pesquisas sobre saúde? Educação? Alimentação? Moradia? Tecnologia? Trabalho?

- Lemos histórias em gibis e livros, vamos ao cinema, a *shows*, ao teatro para nos divertir, mas como podemos conhecer mais sobre a ciência? Como ela pode ser uma forma de cultura?

- Quais carreiras científicas podemos seguir? O que são carreiras STEAM? (STEAM: carreiras em ciências, tecnologia, engenharia, arte e matemática; os termos provêm do inglês: *Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics*).

- Leia as perguntas da atividade 1 com a turma e faça anotações ou grife no texto trechos sobre as respostas, valorizando a participação dos estudantes.

1a. Explique aos estudantes que o maior mérito da pesquisa científica, além de pôr à prova a prática do senso comum, de formular teorias, de identificar relações entre causas e efeitos, é buscar respostas para problemas relacionados à vida humana e seu meio.

1b. A pesquisa científica é financiada por uma sociedade que tem pouco conhecimento dos resultados de descobertas realizadas porque a linguagem científica é de difícil compreensão para um público mais amplo. Um estudo revelou que, apesar da percepção positiva a respeito da ciência, 87% dos brasileiros não souberam nominar nenhuma instituição de pesquisa e 94% não conhecem o nome de nenhum cientista do país. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-brasileira-desconhece-o-mundo-cientifico-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Eu vou aprender

Texto de divulgação científica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Reúna os estudantes em uma roda de conversa sobre quais avanços e descobertas científicas eles podem citar e que profissões estão envolvidas. Espera-se que cite avanços na medicina (a descoberta de medicamentos como a penicilina), na engenharia (a indústria automotiva e aeroespacial, a construção civil, a robotização etc.), na tecnologia (a internet, as comunicações digitais etc.), entre outras.
- Explore os canais de divulgação de informações a que eles têm acesso para conhecer mais sobre esses avanços, perguntando como ficaram sabendo e quais meios de comunicação trazem dados mais interessantes.
- Escolha previamente revistas científicas, seções de ciências e tecnologia extraídas de jornais, infográficos, tabelas e gráficos e mostre aos estudantes. Peça a eles que façam uma rápida leitura e digam se as informações são claras ou têm muitos termos científicos.
- Explore com os estudantes os elementos desta dupla de páginas, de modo a fazer uma pré-leitura, como o formato do texto, as imagens de abelhas e flores. Pergunte a eles de que forma as imagens e o texto parecem se relacionar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Converse com os estudantes e verifique quais hipóteses eles levantam a partir do título do texto. Veja quais delas é possível relacionar com o que discutiram antes no levantamento de conhecimento prévio e na ampliação do conhecimento. Depois, ao final da leitura, retome essas hipóteses para ver quais se confirmaram ou não.

2. É importante que os estudantes sejam incentivados a fazer antecipações da leitura explorando as imagens, o título do texto e os elementos do gênero textual. O objetivo é que eles se apropriem do tema para depois entrar no texto proposto. Proporcione um momento de pesquisa na internet ou em livros, que podem ser levados para a sala de aula, sobre as abelhas, como elas servem de polinizadoras, as relações ecológicas entre fauna e flora, a importância das flores para as abelhas, a estrutura social das colmeias etc., ampliando assim o conhecimento dos estudantes. Vá levantando hipóteses com eles e procurando as respostas conforme a pesquisa avança. Você pode convidar o professor de Ciências para fazer essa abordagem inicial antes de trabalhar o texto de divulgação científica.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Texto de divulgação científica

Há muitas maneiras de nos informarmos sobre os mais diversos assuntos, como o avanço da tecnologia, a descoberta de novos remédios ou vacinas, o comportamento de algum animal, entre tantos outros. Mas quem produz todo esse conhecimento e como ele é divulgado?

Cientistas e estudiosos costumam publicar seus estudos em revistas e jornais especializados, que têm como público-alvo especialistas de determinada área. E como nós, leitores em geral, ficamos sabendo das descobertas e dos estudos realizados? Será que lemos o mesmo tipo de texto? É aí que entra o texto de divulgação científica. Vamos conhecer um pouco mais sobre isso?



1. Observe as fotografias a seguir.



Abelhas polinizando flores de pereira.



Abelhas coletando pólen das flores.

- a) Conte aos colegas o que você sabe sobre as abelhas.
- b) Para você, por que as abelhas são importantes para nós e para a natureza?
- c) Você conhece algum produto fabricado pelas abelhas? Se sim, qual?
- d) Você já ouviu falar que algumas espécies de abelhas podem ser extintas?

2. Leia o título do artigo a seguir.

1 e 2. Respostas pessoais.
Ver orientações didáticas.

- a) Qual deve ser o assunto do texto?
- b) Que informação ele apresenta sobre o assunto, na sua opinião?

142

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes realizam a atividade e se as hipóteses levantadas acompanham o processo. Depois, ao final da leitura, retome essas hipóteses para ver quais se confirmaram ou não. Avalie se estão fazendo as antecipações da leitura explorando as imagens, o título do texto e os elementos do gênero textual. Avalie se estão realizando as pesquisas em fontes confiáveis e oriente-os, se necessário. Verifique qual dificuldade foi apresentada pela turma antes de trabalhar o texto de divulgação científica. Ao final, avalie se perceberam as relações ecológicas, se apropriaram-se das informações sobre as abelhas e sua intrínseca relação com flores (de mútua “ajuda” e interação). Em grupos numerosos, organize duplas em níveis diferentes de autonomia de leitura, para trabalhar as dificuldades do texto.

3. Agora, leia o artigo.

ABELHAS EM APUROS!

CHC Artigo

Já ouviu falar que as abelhas estão desaparecendo em várias regiões do nosso planeta? Infelizmente, isso não é notícia falsa. Em várias partes do mundo as abelhas não têm retornado para a colmeia, após saírem para sugar o néctar das flores. No Brasil, os apicultores – que são especialistas em criação de abelhas – informam que as abelhas estão morrendo dentro das caixas de criação. Por que isso está acontecendo? Por que o desaparecimento das abelhas é uma preocupação? A CHC ajuda você a descobrir agora!

Para entender a importância das abelhas, vamos começar imaginando-as na colmeia. Estão todas lá reunidas quando, de repente, bate aquela fome. Para encher a barriga, elas voam, pousam numa flor e se alimentam de seu néctar. Mas ainda não ficaram satisfeitas. Então, elas pousam em outra flor e sugam mais néctar. E assim vão fazendo até que decidem voltar para a colmeia.

Acontece que, ao pousarem em uma flor, as abelhas levam consigo diversos grãos de pólen, que ficam grudados no seu corpo. Pousando em outra flor, esses grãos de pólen podem se soltar e cair no estigma, que é a parte feminina da flor. E aí o que acontece? A polinização!

Quando uma flor é polinizada, ela dá origem a sementes, que ficarão envoltas pela polpa de um fruto.

Pronto: você acaba de descobrir a importância das abelhas na natureza. Elas contribuem para a reprodução das plantas!

Existem outros polinizadores naturais, como o vento, a água e até mesmo outros insetos que também se alimentam do néctar das flores. Mas não há dúvida, as abelhas são as principais polinizadoras em todos os ambientes terrestres do mundo.

chc
Ciência Hoje das Crianças
REPRODUÇÃO
INFORMANDO
CIÊNCIA HOJE



Abelha coberta de pólen.

DAVIDE BONORA/SHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Comece com uma leitura compartilhada e vá interrompendo em alguns trechos para que os estudantes possam fazer inferências sobre o texto, confirmando-as ou ajustando-as conforme o prosseguimento da leitura. É possível lermos com vários focos, o que mudará as estratégias adotadas, já que elas variam de acordo com o objetivo da leitura: por prazer, para estudo etc. Explore com os estudantes que o texto de divulgação científica faz uma mediação entre o texto científico voltado para a comunidade científica e o público leigo, por isso as informações presentes nele, apesar do uso de termos científicos, devem ser de fácil acesso para que qualquer leitor entenda. Como o próprio nome diz, é um texto com o objetivo de divulgar, informar sobre determinada pesquisa, assunto ou descoberta.

- A compreensão que temos de um texto depende de nossos objetivos ao lê-lo. O propósito de leitura fará com que o leitor extraia do texto informações específicas. Para a interpretação progressiva, o leitor tem de identificar as ideias principais do texto, que serão construídas de acordo com seu objetivo ou objetivos de leitura, que, juntamente com o conhecimento prévio e o processo de leitura propriamente, construirão a compreensão leitora.

- Assim como cada objetivo de leitura é diferente, os processos de leitura utilizados também serão diferentes para poder atender a esse objetivo. A diferença no processo de leitura devido ao tipo de texto (narrativo, descritivo, expositivo e instrutivo-dedutivo) pode ser exemplificada pensando-se em uma receita. Ao lermos a receita, o objetivo é bem definido: seguir as instruções prescritas nela para fazer o prato desejado, por exemplo. Há duas atividades fundamentais, segundo Kleiman (2013), para a construção de sentido do texto: estabelecer objetivos e formular hipóteses. Ao confrontar o que foi predito e o que está sendo testado, o leitor tem controle sobre o próprio processo de compreensão. Ele tem consciência do que está sendo apreendido:

[...] ele estará. (sic) revisando, autoindagando, corrigindo, de forma não automática, conscientemente. [...] utilizando estratégias metacognitivas de monitoração para atingir o objetivo de verificação de hipótese.

KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor*: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013. p. 47.

Habilidades BNCC

EF67LP26
EF67LP28
EF69LP14
EF69LP29
EF69LP31
EF69LP34
EF69LP42
EF69LP43
EF07LP14

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Converse com os estudantes, ajudando-os a entender o objetivo da leitura e de quais informações vão precisar. Por isso, é importante que eles leiam o título e o texto após o título, que introduzem o assunto, que observem o desenvolvimento do texto e a lógica que segue para que possam compreender.
- Converse também sobre o suporte, onde o texto circula, como podemos ver se o texto é confiável (gênero da publicação, quem escreve o texto, quais dados foram utilizados para comprovar o que se está dizendo etc.). Também é importante que eles observem os elementos não verbais que acompanham o texto, nesse caso as fotos e legendas, para que possam compreender algumas partes.
- Explore com os estudantes como nos textos de divulgação científica *on-line* é comum a estrutura de hipertexto e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes. Chame a atenção deles para o boxe Um exército é necessário (página 146) e explore por que esse trecho do texto foi apresentado com a diagramação diferenciada em um boxe.
- Ajude os estudantes a perceber a estrutura do texto – títulos, subtítulos, imagens etc. – como indicação para prever o assunto que será abordado e o gênero. Se eles tiverem dificuldade com o significado de alguma palavra, peça primeiro a eles que tentem compreender pelo contexto e, se preciso, que busquem em um dicionário.
- Comente com os estudantes que algumas culturas precisam da polinização, como algodão, soja, café, laranja, tomate, melão, castanha, canola, maçã, maracujá e caju.

Flores polinizadas = alimentos!

As flores polinizadas das plantas cultivadas na agricultura se transformam em sementes, que, por sua vez, se transformam nos alimentos que consumimos, como as frutas e os legumes.

Algodão, soja, café, laranja, tomate, melão, castanha, canola, maçã, maracujá e caju são alguns dos exemplos de culturas que dependem da polinização para maior e melhor produção de frutos e sementes.

Na natureza, as flores das plantas silvestres polinizadas pelas abelhas resultam na produção de mais frutos, que vão servir de alimento a uma incrível diversidade de animais. Ao se alimentarem dos frutos, os animais engolem as sementes, que sairão em suas fezes e, em contato com o solo e água, farão brotar novas plantas, que irão produzir flores e serão polinizadas pelas abelhas. É um ciclo que não acaba nunca! E no qual as abelhas têm um papel importantíssimo.



Abelha polinizando a exótica flor de maracujá.

O sumiço das abelhas

Há muito tempo, os apicultores vêm percebendo o desaparecimento das populações de abelhas. A primeira notícia sobre o desaparecimento delas veio dos Estados Unidos, em 2006, quando os apicultores da Califórnia observaram grande perda de **colônias** de abelhas. No ano seguinte, apicultores de vários países da Europa observaram o mesmo fenômeno. No Brasil, os apicultores de diversos estados também vêm percebendo isso. E o pior: o número de perdas das colônias de abelhas só aumenta! Os pesquisadores deram a este desaparecimento das abelhas nas caixas (ou colônias) de criação o nome “Desordem do **Colapso** da Colônia” (DCC).

colapso: destruição de uma estrutura, de um sistema.

colônia: conjunto de seres vivos da mesma espécie que vivem junto.

144

Habilidades BNCC

EF67LP26
EF67LP28
EF69LP14
EF69LP29
EF69LP31
EF69LP34
EF69LP42
EF69LP43
EF07LP14

A principal causa da DCC tem sido explicada pelo uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras. Os agrotóxicos são substâncias químicas usadas para matar insetos e outros organismos que possam atacar as plantações. Além disso, por falta do devido conhecimento, os agrotóxicos têm sido aplicados no período da floração – exatamente quando as abelhas visitam as flores em busca do néctar e pólen.

Os principais estudos sobre a diminuição das populações de abelhas foram realizados com a abelha da espécie *Apis mellifera* e tem indicado que produtos químicos existentes nos **pesticidas** contaminam o néctar e o pólen das flores. Os inseticidas podem provocar alterações no comportamento das abelhas. Após visitarem as flores contaminadas, as abelhas perdem a sua capacidade de aprendizado e memorização, causando a sua desorientação. Por isso, não conseguem mais voltar para a colônia e desaparecem em meio à natureza.

pesticida: substância utilizada no combate a pragas.



Entrada da colônia da abelha jataí (*Tetragonisca angustula*).

Colônias contaminadas

Quando as abelhas não retornam, ocorre o enfraquecimento da colônia, restando apenas a rainha, algumas poucas operárias jovens e as larvas. Mas também há problema quando as abelhas conseguem retornar depois de sugar o néctar de flores com agrotóxicos: elas levam pólen contaminado para dentro das colônias. Isso reduz a movimentação e a capacidade de comunicação entre as abelhas afetando a divisão de trabalho, os cuidados com as larvas e a limpeza da colônia. Como as abelhas são insetos sociais, que se organizam na divisão dos trabalhos, essas alterações podem resultar em drásticos efeitos à sobrevivência da colmeia.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Chame atenção dos estudantes para identificar a presença de outras vozes no texto e quais recursos foram utilizados, por exemplo “os pesquisadores...”.
- Ao longo desta unidade, é possível desenvolver o TCT Ciência e Tecnologia e o ODS Educação de qualidade.

Para ampliar

Proponha uma breve leitura sobre a importância das abelhas para a polinização: “A importância das abelhas e por que precisamos delas”. Disponível em: <https://www.natgeo.pt/animais/2018/08/importancia-das-abelhas-e-porque-precisamos-delas>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Estimule os estudantes a conhecer algumas curiosidades sobre abelhas exóticas assistindo ao vídeo: “Veja as Colmeias em Espiral Exclusivas da Abelha Sem Ferrão Australiana”. Disponível em: <https://www.natgeo.pt/video/tv/veja-as-colmeias-em-espiral-exclusivas-da-abelha-sem-ferrao-australiana>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Relacione as leituras sobre a importância das abelhas com o TCT Educação ambiental para debater questões sobre a conscientização e sobre os modos de interação do homem e da natureza, bem como as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Baixe o *e-book* e proponha um projeto com a disciplina de Ciências.

A Polinização Agrícola por Insetos no Brasil” - Um guia para Fazendeiros, Agricultores, Extensionistas, Políticos e Conservacionistas. “O livro tem a intenção de fornecer aos agricultores brasileiros informações sobre o papel das abelhas e outros polinizadores na produção agrícola, de forma que também vejam a importância de zelar com cuidado pelos *habitats* dos polinizadores silvestres. Contendo quase 150 páginas, mais de 200 fotos e numerosas ilustrações de flores, o livro traz informações sobre regiões e formas de cultivo, floração, polinizadores e frutos para cada cultura importante no Brasil.

Disponível em: <https://abelha.org.br/e-books/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

- Proponha aos estudantes uma breve pesquisa sobre como as abelhas se alimentam. Disponível em: <https://abelha.org.br/como-se-alimentam/>. Acesso em: 12 jul. 2022. Eles podem produzir um cartaz para apresentar para a classe as informações obtidas no *site*.
- O resultado da pesquisa pode ser apresentado para toda a turma em dia previamente combinado. Proponha aos estudantes que utilizem recursos tecnológicos como: projetor, *notebook*, *tablet* conectados à internet, se possível, ou que elaborem cartazes.

Embora a maioria dos estudos aponte para relação do uso excessivo de agrotóxicos no desaparecimento das abelhas, outros fatores precisam ser investigados: como a ação de um novo parasita que possa estar atacando as abelhas, as mudanças climáticas ou talvez uma combinação desses fatores que podem estar deixando as abelhas mais frágeis, fazendo com que adoçam e morram.

Sem plantas no mundo

A polinização é considerada um serviço ambiental muito valioso na produção de sementes e frutos das plantas. É através da polinização que mais da metade das plantas do mundo conseguem se reproduzir – estamos falando tanto da vegetação natural como da agricultura. Então, grandes perdas de populações de abelhas (sejam as criadas pelos apicultores ou aquelas existentes na natureza) podem levar à extinção de plantas e de animais que dependem das plantas para viver.

Grandes perdas econômicas também podem ser esperadas na produção agrícola, porque a diminuição de polinizadores pode não causar a extinção por completo da planta cultivada, mas resulta na diminuição da quantidade e na perda de qualidade de frutos. Ou seja: se as abelhas desaparecem, a qualidade dos alimentos piora e os países perdem muito dinheiro.

Um exército é necessário

Se passarmos algum tempo observando as flores em um jardim, vamos perceber como são diferentes as abelhas que as visitam. Estima-se que existam três mil espécies de abelhas originais do território brasileiro. Mas justamente a abelha que mais vemos, a *Apis mellifera*, é a única que não tem origem no país. Apesar de ser a maior produtora de mel e excelente polinizadora, ela sozinha não é capaz de lidar com a grande diversidade de flores existentes no mundo natural. Para realizar a grande tarefa da polinização das mais diferentes flores é preciso um exército de abelhas.



Caixa de criação de abelha.

HARIM GRAPHY/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF69LP14
EF67LP26
EF67LP28
EF69LP29
EF69LP31
EF69LP34
EF69LP42
EF69LP43
EF07LP14

Desde os dinossauros

As abelhas existem desde o tempo dos dinossauros. Como sabemos disso? Ora, os pesquisadores encontraram uma abelha que viveu 100 milhões de anos atrás preservada em **âmbar**, uma resina transparente produzida pelas plantas daquela época, que ao secar endurece como o vidro. [...] Essas habitantes tão antigas não podem sumir do mundo agora, você não acha?

âmbar: substância dura produzida por pinheiros que existiram tempos atrás.

Cristina Santos – Bióloga Doutora em Comportamento Animal e Escritora SANTOS, Cristina. Abelhas em apuros. *CHC*, Rio de Janeiro, 17 set. 2019. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/abelhas-em-apuros/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

O texto “Uma abelha de 100 milhões de anos” menciona a presença de pólen em fósseis do período cretáceo. Proponha uma pesquisa sobre o significado de “período cretáceo”. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cret%C3%A1ceo/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Para obter informações adicionais sobre o verbete “cretáceo”, acesse: <https://www.significadosbr.com.br/cretaceo>. Acesso em: 12 jul. 2022.

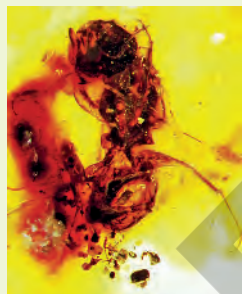
Apicultura – Boas práticas de produção. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TDNj4_ec128&t=12s&ab_channel=EpagriV%C3%ADdeos. Acesso em: 17 jul. 2022.

4. Conheça agora a abelha do tempo dos dinossauros!

UMA ABELHA DE 100 MILHÕES DE ANOS

CHC Notícias Bichos

Cientistas anunciaram a descoberta do mais antigo fóssil de abelha já encontrado. Preservado em âmbar, ele tem 100 milhões de anos e mede apenas 2,95 milímetros. Quarenta milhões de anos mais antigo do que outros fósseis de abelha já encontrados, esse incrível vestígio do passado foi descoberto em Burma, um país do sudeste da Ásia. Em homenagem ao local em que foi achada, a espécie de abelha que por tanto tempo ficou preservada foi batizada pelos cientistas de *Melittosphex burmensis*.



O mais antigo fóssil de abelha já descoberto está preservado em âmbar.

O fóssil recém-descoberto mostra que, mesmo há cem milhões de anos, as abelhas já tinham desenvolvido importantes características apresentadas por elas atualmente. Um exemplo são os pelos presentes nas pernas, que, acreditam os cientistas, são importantes para coletar o pólen das flores, que as abelhas comem ou levam para suas larvas nas colmeias.

Ao visitar diferentes flores, as abelhas acabam carregando o pólen de uma para outra, auxiliando a reprodução das plantas. No fóssil de cem milhões de anos foram encontrados diversos grãos de pólen e acredita-se que a origem das abelhas contribuiu para a rápida diversificação das angiospermas – plantas com flores – do início até a metade do período conhecido como Cretáceo, que vai de 145 a 65 milhões de anos atrás, aproximadamente.

UMA abelha de 100 milhões de anos. *CHC*, Rio de Janeiro, 21 maio 2010. Disponível em: <http://chc.org.br/uma-abelha-de-100-milhoes-de-anos/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explore com os estudantes que o texto de divulgação científica faz uma mediação entre o texto científico voltado para a comunidade científica e o público leigo, por isso as informações presentes nele, apesar do uso de termos científicos, devem ser de fácil compreensão para o leitor. Como o próprio nome indica, tem como objetivo divulgar pesquisas e assuntos relacionados à ciência.

2. Espera-se que os estudantes percebam que, por meio do nome e profissão do autor, o texto tem fonte de confiabilidade, pois se trata de especialista na matéria.

3. Discuta com os estudantes as consequências em cadeia geradas pelo desaparecimento das abelhas citadas no texto: diminuição da polinização, que resulta na diminuição de produção de frutos que são alimentos de diversos animais, os quais ingerem as sementes e são responsáveis pelo surgimento de novas plantas, com flores, ao entrar em contato com o solo e água por meio das fezes. Consequentemente, pode levar à extinção de diversas plantas e animais, além de perdas econômicas devido à queda da quantidade e qualidade de frutos da produção agrícola.

4. Pergunte aos estudantes se a concepção deles sobre a importância das abelhas mudou após ler o texto. Em seguida, peça-lhes que realizem a atividade com base nessa compreensão do antes e depois do seu próprio entendimento.

5. Pergunte aos estudantes quais elementos os fizeram concluir isso. Leia em "Atividades complementares" como aprofundar o tema com a turma.

6. Peça aos estudantes que identifiquem elementos que justifiquem ser um discurso em 3ª pessoa. Solicite-lhes que releiam o primeiro parágrafo do texto "Abelhas em apuros!" e escrevam no caderno alguns exemplos da 3ª pessoa: estão todas lá, elas voam, ficaram satisfeitas etc.

7. O texto de divulgação científica escolhido para esta atividade foi criado para crianças, portanto, não é escrito da mesma forma que um texto para adultos, já que leva em conta quem é seu público leitor, qual é a sua faixa etária, qual é o seu grau de domínio da língua etc.

8. Explique aos estudantes que o texto que vem após o título (manchete) é opcional e, geralmente, apresenta o assunto ou destaca os fatos principais da matéria. Espera-se que percebam que as perguntas foram respondidas no trecho "O sumiço das abelhas".

9. Espera-se que os estudantes sejam capazes de expressar o que compreenderam no texto com suas próprias palavras.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o objetivo é chamar a atenção do leitor para, a seguir, alertá-lo sobre as consequências do desaparecimento desses insetos.

10. As flores polinizadas na agricultura se transformam em sementes, que, por sua vez, se transformam nos alimentos que consumimos. Na natureza, as flores das plantas silvestres polinizadas pelas abelhas resultam na produção de mais frutos, que vão servir de alimento a uma grande diversidade de animais.

11. A autora está se dirigindo ao próprio leitor, estabelecendo assim uma aproximação, uma espécie de cumplicidade com ele.



Favos da colmeia, onde as abelhas produzem e armazenam o mel.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Explique por que o texto "Abelhas em apuros!" é considerado de divulgação científica. 1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

2. Qual é o principal assunto do texto?

2. O desaparecimento das abelhas e suas consequências para a natureza e o ser humano.

3. Quem escreveu o texto e qual é a importância de citar sua profissão? 3. Cristina Santos. Como bióloga e doutora em comportamento animal, ela é especialista na área e dá legitimidade ao texto.

4. Na sua opinião, por que a autora inicia o texto explicando a importância das abelhas?

5. Observe, pelo endereço do site, onde o texto foi publicado. Com base nisso, podemos dizer que ele foi produzido para que público? Identifique a alternativa adequada. 5. Alternativa b.

a) o público adulto. b) o público infantojuvenil.

6. O texto é escrito em que pessoa do discurso? 6. Na 3ª pessoa.

7. Identifique a(s) alternativa(s) que caracteriza(m) a linguagem utilizada no texto. 7. Alternativas a, b, c.

a) É clara e objetiva. c) É formal.
b) Apresenta termos científicos. d) É informal.

8. Logo após o título, há duas perguntas:

"Por que isso está acontecendo?";

"Por que o desaparecimento das abelhas é uma preocupação?"

▶ Você acha que essas perguntas foram respondidas? Explique. 8. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

9. Qual é a importância das abelhas?

9. Elas contribuem para a polinização e a reprodução das plantas.

10. Explique o significado do intertítulo "Flores polinizadas = alimentos!".

11. Releia este trecho do texto.

Pronto: você acaba de descobrir a importância das abelhas na natureza. Elas contribuem para a reprodução das plantas!

▶ A quem a autora do texto está se dirigindo? Que efeito esse recurso produz?

148

10. Espera-se que eles percebam o encadeamento de ações, numa relação de causa e consequência que explique que a polinização de flores leva ao crescimento de novas plantas.

11. Espera-se que os estudantes percebam que o autor utiliza nesse trecho a 2ª pessoa do singular com uma linguagem informal, para assim gerar uma conexão maior com seu público de perfil infantojuvenil. Pergunte quais elementos tornam possível fazer essa afirmação: o uso de pontuação (dois-pontos e exclamação), o verbo na segunda pessoa "acaba", a interjeição "pronto" e o pronome "você".

Habilidades BNCC

EF67LP06

EF67LP37

EF69LP30

EF07LP14

EF67LP26

EF69LP14

EF69LP31

EF67LP33

EF69LP29

EF69LP34

12. Não, já vem sendo notado há um tempo; a primeira notícia sobre isso foi divulgada em 2006, nos Estados Unidos.

13. A principal causa da DCC, que é “Desordem do Colapso da Colônia”, tem sido explicada pelo uso excessivo de

12. O sumiço das abelhas é algo recente? agrotóxicos nas lavouras.

13. Segundo o texto, qual é a principal causa da DCC?

14. O que os principais estudos sobre a diminuição das populações de abelhas, feitos com a espécie *Apis mellifera*, têm indicado?

- ▶ Por que essa contaminação é nociva para as abelhas e para as colônias?

15. Releia este trecho do texto e explique que alerta ele faz.

É através da polinização que mais da metade das plantas do mundo conseguem se reproduzir – estamos falando tanto da vegetação natural como da agricultura. Então, grandes perdas de populações de abelhas (sejam as criadas pelos apicultores ou aquelas existentes na natureza) podem levar à extinção de plantas e de animais que dependem das plantas para viver.

16. As fotografias e as legendas ajudam você a entender melhor o texto? Por quê?

16. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que as fotografias e as legendas exemplificam alguns assuntos do tema.

17. Releia esta frase do texto e explique a função da expressão “ou seja”.

17. Nesse contexto, o conectivo “ou seja” é usado para reforçar e sintetizar o que já foi dito ao longo do texto.

Ou seja: se as abelhas desaparecem, a qualidade dos alimentos piora e os países perdem muito dinheiro.

18. Qual é a relação entre o segundo texto apresentado, “Uma abelha de 100 milhões de anos?”, e o texto principal?

19. Vocês acharam importante a publicação desses textos? Justifiquem a resposta. 19. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

14. Têm indicado que produtos químicos existentes nos pesticidas contaminam o néctar e o pólen das flores.

14. Porque as abelhas ficam desorientadas e acabam não voltando para a colônia. Ao não voltarem, elas causam seu enfraquecimento; se voltam, contaminam a colônia.

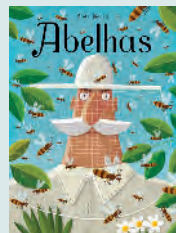
15. Grandes perdas de populações de abelhas resultariam na extinção de plantas e animais que delas dependem.

18. O segundo texto complementa uma informação dada no texto anterior e mostra a importância da descoberta de um fóssil de abelha para compreender sua contribuição na diversificação de plantas que produzem flores.

Para ampliar

Abelhas. Piotr Socha (Autor), Olga Baginska-Shinzato (Tradutora). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

“Queremos convidá-lo a um reino mágico das abelhas. Observe de perto a sua anatomia, espreite para dentro da sua casa, conheça os seus costumes. Veja como dançam e entenda por que e quando o fazem. Verifique de onde sabemos que elas apareceram no mundo antes dos dinossauros e por que estavam no manto usado por Napoleão. Acompanhe um apicultor em suas tarefas, faça um passeio num caminho que leva as colmeias a um pomar de amendoeiras e saboreie diferentes tipos de mel. Só tenha cuidado com uma coisa: não deixe ser picado por elas!”



REPRODUÇÃO WMF MARTINS FONTES

149

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes acessarem a Revista *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <http://chc.org.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022, e lerem algumas matérias presentes no site, fazendo anotações por meio de uma ficha de leitura: título, subtítulo, informações completas do(s) autor(es) da matéria, quando foi publicada, qual o assunto principal e informações relevantes.
- Em seguida, proponha uma roda de conversa entre pequenos grupos para os estudantes trocarem informações sobre as leituras que fizeram, contando aos colegas o que descobriram, o que acharam interessante, sua opinião sobre a matéria e o tema etc.
- A atividade tem o objetivo de desenvolver a autonomia na prática da leitura e estimular a curiosidade por meio da ciência e tecnologia, sendo esse um dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. No mesmo trecho, o autor explicita outros lugares nos quais vem sendo notado o mesmo tipo de fenômeno. Peça aos estudantes que retomem o trecho e identifiquem quais foram eles.

13. Aprofunde a resposta por meio do trecho: “por falta do devido conhecimento, os agrotóxicos têm sido aplicados no período da floração – exatamente quando as abelhas visitam as flores em busca do néctar e pólen”.

14. Proponha aos estudantes um aprofundamento do conhecimento da espécie *Apis mellifera*.

É uma abelha social de porte médio (12-13 mm) que tem a incrível capacidade de visitar cerca de 10 flores por minuto para coletar pólen e néctar, e em alguns casos, polinizá-las. Vive em colônias com a presença de uma rainha, operárias e zangões. As tarefas na colmeia são todas muito bem divididas. [...] A rainha é consideravelmente maior que as operárias e é a única fêmea da colmeia com capacidade de reprodução. [...] As operárias protegem a colmeia e utilizam seu ferrão em situações de perigo. Quando são ameaçadas elas dão ferroadas, mas pela morfologia do ferrão ele fica preso no corpo da vítima, desprendendo-se do corpo das operárias junto com seus intestinos, levando-as à morte. [...]

Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/abelhas/apismellifera.html>. Acesso em: jul. 2022.

15. Aproveite a questão para aprofundar um debate sobre a necessidade do equilíbrio em um ecossistema e como uma espécie em extinção pode gerar uma desarmonia e graves consequências à vegetação e aos animais.

16. As imagens e as legendas têm neste texto a função de exemplificar o tema desenvolvido pelo autor de uma forma visual: como uma abelha pode conter pólen ao nectarizar a flor ou como se dá uma colmeia de abelhas.

17. Pergunte aos estudantes quais expressões podem substituir “ou seja” sem alterar o sentido da frase: isto é, ou melhor, melhor dizendo etc.

18. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar e explicar quais informações são comuns nos dois textos.

19. O primeiro texto, ao alertar para o risco da diminuição das colônias de abelhas, chama a atenção dos jovens para a importância de alterar algumas atitudes, de modo a evitar prejuízos no futuro. O segundo texto explicita há quanto tempo as abelhas estão no planeta e sua importância.

Língua e Linguagem

Modos e tempos verbais I: modo indicativo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Na unidade anterior, trabalhamos o predicado verbal, a transitividade dos verbos e seus complementos. Por isso, nas duas seções desta unidade, promovemos uma revisão dos tempos e modos verbais, com um aprofundamento nos tipos concernentes ao modo indicativo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Explique o que são modos verbais (definidos como indicadores de como os verbos serão expressados, podendo ser classificados em: indicativo, subjuntivo e imperativo).

1b. Explique o que são tempos verbais (indicam quando ocorre a ação, estado ou fenômeno expressado pelo verbo: presente, pretérito ou futuro).

1c. Utilizamos o presente do indicativo para expressar: um fato atual, que ocorre no momento em que se fala; uma verdade científica; uma ação frequente e habitual; um fato que ocorrerá em um futuro próximo ou que ocorreu no passado, como se fosse atual. Complemente com estes exemplos:

- Fato atual: Neste momento, os estudantes estão em aula.
- Verdade científica: Os planetas giram em torno do Sol.
- Ação frequente ou habitual: Todos os dias, ela leva o cachorro para passear (presente frequentativo, habitual ou iterativo).
- Fato que ocorrerá num futuro próximo: Viajo amanhã, às 18h.
- Fato que ocorreu no passado, como se fosse atual (presente histórico ou narrativo): Em 1500, os portugueses chegam ao Brasil. Nesse caso, comente que o presente histórico é usado para dar atualidade a fatos do passado, aproximando-os do momento em que são rememorados.

2a. Peça aos estudantes que identifiquem os verbos (conheceram, conheceu e tirou) e em qual tempo verbal eles estão.

2b. Pergunte quando as ações aconteceram (no passado) e se elas já foram concluídas (sim).

2c. Peça aos estudantes que citem outras expressões com a palavra pé (pé quente, ao pé da letra, ao pé do ouvido, bater o pé etc.)

2d. Ressalte a importância dos elementos não verbais para compreender o humor da tirinha, pois o personagem está segurando uma vassoura para varrer debaixo dos pés do personagem feminino.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Modos e tempos verbais I: modo indicativo

Responda às questões no caderno.



1. Releiam este trecho do texto “Abelhas em apuros!”.

Quando uma flor **é** polinizada, ela **dá** origem a sementes, que ficarão envoltas pela polpa de um fruto.

Pronto: você **acaba** de descobrir a importância das abelhas na natureza. Elas **contribuem** para a reprodução das plantas!

Existem outros polinizadores naturais, como o vento, a água e até mesmo outros insetos que também se **alimentam** do néctar das flores. Mas não **há** dúvida, as abelhas **são** as principais polinizadoras em todos os ambientes terrestres do mundo.

1.a) No modo indicativo.

1.c) Para expressar fatos frequentes

("é", "dá", "existem"), um fato **a)** Em que modo estão os verbos destacados?

que ocorre no momento da fala ("acaba") e também para **b)** Em que tempo eles se encontram? **1.b) No presente.**

expressar verdades científicas ("contribuem", "existem", **c)** Por que foi usado esse tempo? "alimentam", "há", "são").

Como já sabemos, o **modo indicativo** apresenta os fatos como certos, seja no presente, no passado ou no futuro.

2. Observem a tirinha a seguir.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 25 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker/recruta-zero.1253620>. Acesso em: 27 jun. 2022.

2.c) Ela quis dizer que ficou encantada por ele.

2.d) O humor da tirinha reside no fato de o Recruta Zero ter interpretado literalmente a expressão "tirar os pés do chão", como se a sua namorada realmente os tivesse levantado para que ele pudesse limpar.

a) Em que tempo se encontram os verbos presentes na tirinha? **2.a) No pretérito perfeito do indicativo.**

b) O que o uso desse tempo revela sobre os fatos mencionados? **2.b) Revela que eles ocorreram no passado e já se encontravam concluídos no momento da fala.**

c) O que a namorada do Recruta Zero tinha em mente ao dizer que ele tinha tirado seus pés do chão?

d) Qual é o humor da tirinha?

150

• Chame atenção para o box-conceito sobre o passado. Com relação ao pretérito perfeito, a tirinha da atividade 2 traz vários exemplos de uso desse tempo.

• Acerca do pretérito imperfeito, sugerimos as seguintes explicações:

• Fato passado, considerando sua duração: A criança falava enquanto o professor explicava a atividade.

• Ação que ocorria com frequência no passado: Todos os dias, ela acompanhava a filha até o trabalho.

• Vale ressaltar que há outros usos do pretérito imperfeito, por exemplo:

• Para iniciar uma narrativa, situando-a em um tempo impreciso: Fazia um lindo dia quando ele finalmente voltou para casa; Era uma vez uma menina muito feliz, que sempre ia visitar a avó.

• Para substituir o presente, indicando cordialidade: Eu preferia um suco de limão com adoçante.

• No caso do pretérito mais-que-perfeito, é importante ressaltar que ele é muito utilizado, porém na forma composta: Quando você chegou, eu já **tinha saído** (e não eu **saíra**).

3. Leiam esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. **Armandinho**. [S. l], 13 mar. 2022. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/5277676975610899>. Acesso em: 27 jun. 2022.

- Qual é o humor da tirinha?
- A maioria dos verbos da tirinha se encontra em que tempo?
- Por que isso ocorre?
- Que tempo a locução verbal “vou ser” expressa?

4. Escrevam as frases seguintes completando-as com os verbos indicados entre parênteses. Para saberem o tempo adequado, considerem o contexto de cada enunciado.

- Aquele professor sempre *////* animado para a primeira aula. (chegar)
- No ano passado, *////* muitos protestos por melhores condições de vida. (haver)
- Quando você se mudou de cidade, eu já *////* do interior. (voltar)
- Naquele ano, todos os estudantes se *////* muito. (esforçar)
- Não sei por que eles *////* tão apreensivos. (estar)
- Naquela comemoração de final de ano, muitos pais *////* com as apresentações dos estudantes. (chorar)

3.a) O fato de Armandinho querer a participação do pai em seu jornal apenas para ser o anunciante, ou seja, aquele que contribui financeiramente.

3.b) No futuro do presente.

3.c) Porque os personagens estão discutindo planos futuros, ou seja, a criação do jornal, que ainda não se concretizou.

3.d) Expressa o tempo futuro: serei.

4.a) chega/chegava;
b) houve; c) tinha voltado (voltara);
d) esforçaram;
e) estão/estavam;
f) choraram.

151

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Ressalte a importância do leitor, pois, ao criar um texto, devemos ter em mente quem irá lê-lo, para podermos adequar o conteúdo e a linguagem ao público destinado. Aproveite para comentar sobre as várias profissões presentes num jornal, e as funções de cada uma. Caso não conheçam algumas delas, oriente a turma a pesquisar as profissões.

3b. Peça aos estudantes que identifiquem todos os verbos e classifiquem aqueles que estão no futuro, indicando a terminação do verbo em comum: será e fará.

3c. Estimule os estudantes a identificar outros usos para o futuro, além de planos:

- Indica fatos certos ou prováveis no futuro (Farei o que me pediu.)
- Pode exprimir incerteza sobre os fatos (Serei eu o escolhido?)
- Pode expressar súplica ou ordem (Faráis o que mandaram!)
- Em orações que expressam condição (Se observares, verás a verdade)

3d. Explique que o emprego do verbo “ir” é muito comum na linguagem oral. “ir” no presente do indicativo + infinitivo do verbo principal (Vou ser o revisor?). Outras locuções verbais possíveis são formadas com os verbos haver (Havemos de conseguir.) e ter (Tenho de conversar.).

4. Ressalte a importância de identificar o sujeito previamente para flexionar o verbo e assim fazer a correta concordância verbal.

• Chame atenção para o boxe-conceito sobre o futuro. Com relação ao futuro do presente, a tirinha traz vários verbos que ilustram esse tempo.

• Já no que tange ao futuro do pretérito, sugerimos os seguintes exemplos:

- Algo em futuro hipotético: Se você viesse, seria muito legal!
- Fato no futuro em relação a algo que já ocorreu: O curso que não fiz talvez seria minha maior vitória.
- Uma atenuação da mensagem: Eu gostaria de dizer que você está equivocado.
- Uma incerteza em relação a algo já ocorrido: O que teria se passado com ele depois que se formou. Neste último caso, comente que, geralmente, se usa o tempo composto.

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF07LP04

EF07LP10

O **pretérito do indicativo** divide-se em três tempos, cada um com suas particularidades. O **pretérito perfeito** é usado para expressar um fato que já se encontra concluído no momento da fala. O **pretérito imperfeito** é usado para expressar um fato passado – sem considerá-lo concluído e destacando sua duração – ou uma ação que ocorria com frequência no passado. O **pretérito mais-que-perfeito** é utilizado para expressar um fato passado, anterior a outro ocorrido também no passado.

O **futuro do indicativo** divide-se em dois tempos: o **futuro do presente** é usado para expressar um fato que, no momento da fala, ainda não se realizou, não se concretizou. Já o **futuro do pretérito** é usado para exprimir algo em um futuro hipotético, que pode ou não acontecer; um fato no futuro, em relação a algo que ocorreu; uma atenuação da mensagem, para manter o respeito ao interlocutor ou uma incerteza em relação a algo que já ocorreu.

Ortografia

Formação de palavras: derivação e composição

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para dar início ao trabalho sobre formação de palavras por derivação, peça aos estudantes que lembrem antônimos formados com alguns prefixos de negação, como **in-**, **im-**, **des-**, **a-** (incorrível, impossível, desorganizado, anormal).

• Depois, relembre a formação de palavras por composição, ou seja, a união de duas ou mais palavras simples ou radicais para a formação de uma nova palavra (seja por justaposição ou aglutinação). Peça a eles exemplos de justaposição de palavras, ou seja, colocando-as lado a lado (sexta-feira, arco-íris, passatempo) e exemplos de aglutinação, ou seja, com variação sonora ou ortográfica de uma das palavras ou das duas (planalto / plano + alto, pernalta / perna + alta).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Faça a leitura da tirinha e converse sobre educação financeira e fontes de renda para contextualizar a expressão “viver de renda”.

1a. Espera-se que os estudantes já tenham ouvido falar sobre o uso de sufixos na formação de novas palavras. Dê alguns exemplos e peça a eles que forneçam outros semelhantes.

1b. Pergunte aos estudantes se os elementos visuais da tirinha são essenciais para a compreensão do humor (não, pois as palavras rentista e rendeira já explicam o engano).

1c. Pergunte a eles qual palavra (ou radical) deu origem às palavras rentista e rendeira (renda). Indague quais palavras podemos formar a partir de algumas palavras simples acrescidas dos sufixos **-ão**, **-inha**, **-ada**, **-dade**, **-ear** e **-mente** (corda – cordão, bola – bolinha, boi – boiada, cruel – crueldade, gol – golear, correto – corretamente).

• Chame atenção para o boxe-conceito sobre derivação. Comente com os estudantes que, na parassíntese, ao contrário da derivação prefixal e sufixal, não é possível retirar um prefixo ou um sufixo sem que a palavra perca seu sentido. Observe o exemplo:

• Esburacar: se tirarmos o prefixo **es-**, não existe a palavra “buracar”.

• Já na derivação prefixal e sufixal, é possível extrair um dos afixos, mantendo um sentido na palavra. Por exemplo:

• Infelizmente – se tirarmos o prefixo **in-**, existe a palavra “felizmente”. Do mesmo modo, se tirarmos o sufixo **-mente**, existe a palavra “infeliz”.

ORTOGRAFIA

Formação de palavras: derivação e composição

- 1.a) O rentista é aquele que vive de renda, geralmente oriundo de aplicações financeiras, aluguéis e outros investimentos.

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha a seguir.



BECK, Alexandre. **Armandinho**. [S. l.], 13 jun. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/1eac9234e35abb3651094548b9165d7c/tumblr_orv02xxC1m1u1fysqo1_1280.png. Acesso em: 27 jun. 2022.

- 1.b) No fato de a garota ter entendido “viver de renda” como “viver de rendimentos”, quando, na verdade, Armandinho quis dizer que a idosa vive de “fazer renda”.

- a) Você sabe o significado da palavra rentista? Em caso afirmativo, explique. Se não souber, consulte um dicionário.
b) Em que consiste o humor da tirinha?
c) Qual processo de derivação está presente nas palavras “rentista” e “rendeira”? 1.c) Derivação sufixal.

No processo de formação de palavras por **derivação**, além da **derivação prefixal** e da **derivação sufixal**, existe a chamada **parassíntese**, que ocorre quando adicionamos simultaneamente um prefixo e um sufixo ao radical da palavra, como nos exemplos a seguir:

buraco – **esburacar** tarde – **entardecer** noite – **anoitecer**

No entanto, nem toda palavra que apresenta prefixo e sufixo é formada por parassíntese. Se o acréscimo do prefixo e do sufixo não for simultâneo, temos **derivação prefixal e sufixal**. Por exemplo:

Infelizmente; desnivelar

Geralmente, a parassíntese dá origem a verbos derivados de substantivos e adjetivos.

2. a) remontar, remontado, montado; b) sobrenatural, naturalmente, naturalizar; c) emocionado, emocionadamente; d) cortejar; e) extrajudicial.

2. Forme novas palavras com base nos seguintes radicais. Para isso, consulte o quadro de prefixos e sufixos a seguir.

- a) montar d) cortejo
b) natural e) judicial
c) emoção

152

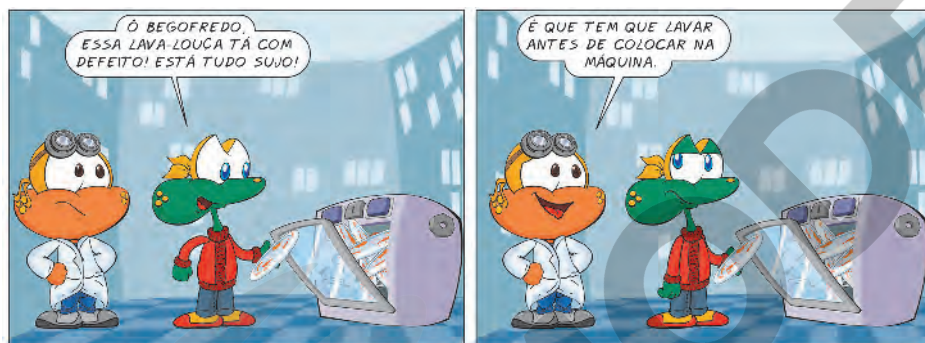
Habilidades BNCC

EF67LP34
EF67LP35
EF69LP03
EF69LP05
EF69LP56
EF07LP03

Em português, há alguns **prefixos** e **sufixos** muito usados para formar novas palavras, como podemos ver no quadro a seguir.

PREFIXOS		SUFIXOS	
anti-	Ação contrária, oposição: antipatia.	-ão	Aumentativo: salão, portão.
extra-	Posição inferior, fora de: extraoficial.	-agem, -aria, -eiro	Formam substantivos a partir de outros substantivos: folhagem, barbearia, barbeiro.
hiper-	Posição superior, excesso: hiperativo.	-ez, -eza, -ice	Formam substantivos a partir de adjetivos: altivez, destreza, criancice.
pre-	Algo anterior: prefácio.	-dor, -mento	Formam substantivos a partir de verbos: jogador, armamento.
pos-	Algo posterior: posfácio.	-ado, -ano, -ar, -ês/esa, -oso	Formam adjetivos a partir de substantivo: fardado, cuiabano, estelar, português, desastroso.
re-	Movimento para trás ou repetição: refazer.	-ecer, -ejar, -izar	Formam verbos: agradecer, cacarejar, utilizar.
super-sobre-	Posição superior: sobreloja, super-homem.	-mente	Forma advérbios: felizmente, frequentemente.

3. Leia esta outra tirinha.



Sapobrothers.Net 2021

DOURADO, Rafael. *Sapo Brothers*, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/lava-louca.htm>. Acesso em: 27 jun. 2022.

- Em que consiste o humor da tirinha?
- Identifique na tirinha uma palavra formada por composição.
- Nessa palavra, a composição se deu por justaposição ou aglutinação? Por quê?

3.c) Por justaposição, pois não houve alteração fonética.

3.a) Consiste no fato de Begofredo dizer ao outro personagem que é preciso lavar a louça antes de colocá-la na máquina, sendo que essa é a função da lava-louça.

3.b) Lava-louça.

153

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Reforce também que a parassíntese geralmente ocorre na formação de verbos derivados de substantivos ou de adjetivos: esquentar (de quente, adjetivo), esburacar (de buraco, substantivo).

2. Os estudantes podem fornecer várias respostas corretas, desde que usem prefixos ou sufixos. Escreva as respostas na lousa para reforçar a ortografia das novas palavras e enfatize que as palavras podem assumir nova classificação (adjetivos, verbos, advérbios ou substantivos).

- Chame atenção para o boxe sobre formação de palavras por composição. Peça aos estudantes exemplos de composição por justaposição de palavras, ou seja, colocando-as lado a lado (sexta-feira, arco-íris, passatempo) e exemplos de aglutinação, ou seja, com variação sonora ou ortográfica de uma das palavras ou das duas (planalto / plano + alto, perna / perna + alta).

- Explique que, em girassol, embora tenha havido acréscimo de um **s**, isso ocorre por convenções ortográficas, uma vez que não há alteração fonética juntando os dois radicais. Já na palavra planalto houve perda do /o/.

Além da derivação, é possível formar palavras por composição. Nesse caso, não há acréscimo de prefixos ou sufixos, mas sim a junção de radicais. Quando os radicais se juntam sem alteração no som, temos uma composição por justaposição. É o que ocorre, por exemplo, na palavra girassol (gira+sol). Quando há alteração, ocorre uma composição por aglutinação. É o que ocorre, por exemplo, na palavra planalto (plano+alto).

3a. Ao contrário do que diz a tirinha, não se deve usar água para retirar o excesso de comida da louça antes de colocá-la na máquina. Pergunte aos estudantes qual é o benefício de ter uma máquina de lavar louças (ela economiza o tempo do usuário, usa água quente para lavar melhor e seca a louça) e como a louça deve ser colocada na máquina (a louça deve ser colocada virada para baixo e deve-se raspar grandes pedaços de comida dos pratos com um talher ou papel).

3b. Peça aos estudantes que forneçam outros exemplos de palavras formadas por composição (Composição por justaposição: guarda-chuva, pisca-alerta etc.).

3c. Peça a eles que citem outros exemplos de palavras formadas por composição por justaposição (beija-flor, paraquedas, passatempo etc.) ou aglutinação (embora / em + boa + hora, cabisbaixo / cabeça + baixo etc.).

Eu vou aprender

Infográfico e ficha técnica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O infográfico é um gênero que integra modalidades semióticas. Ele pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. Esse gênero representa uma mistura, de forma dinâmica, do texto verbal com o não verbal, originando um universo visualmente chamativo. Circula, principalmente, no campo das práticas de estudo e pesquisa, com o objetivo de transmitir informações amplas e precisas e promover a compreensão de processos, experiências e fatos científicos. Existem tanto o infográfico estático quanto o infográfico em movimento/animado (em vídeos), além do infográfico interativo, que demanda uma ação do leitor para acessar, digitalmente, as informações e as explicações.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Infográfico e ficha técnica

1. Observe o infográfico e identifique qual é o assunto principal.
1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

A.B.E.L.H.A
Associação Brasileira de Estudos das Abelhas

Abelhas e Produção de Alimentos no Brasil

Os polinizadores melhoram o rendimento e a qualidade de frutos e sementes de mais de 60% das plantas cultivadas usadas como alimento no Brasil. Reunimos neste material 14 espécies de abelhas polinizadoras e os principais cultivos agrícolas que polinizam.

 jatobá Zombotia latipennis	 abelha-titã Euclyptus corollata	 abelha-cachorro-d'água Euclyptus quipua
 mamangava Cephalotrigona capitata	 abelha-de-mel Melipona mellipes	 abelha-de-óleo Crocodylus
 abelha-de-óleo Crocodylus	 uruçuva Urocybus	 abelha-de-óleo Crocodylus
 abelha-de-óleo Crocodylus	 mamangava Cephalotrigona capitata	 mamangava-de-chito Mamangava
 abelha-de-óleo Crocodylus	 carpinteira Mamangava	

Conhecer as espécies de abelhas mais importantes para a produção agrícola ajuda no desenvolvimento de melhores estratégias para o manejo sustentável e a conservação desses polinizadores.

Aperte seu celular para o código QR, se não se conhece mais sobre eles!

Fontes: Brasil, 2011. Atlas Nacional de Abelhas Polinizadoras. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
Brasil, 2011. Atlas Nacional de Abelhas Polinizadoras. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
Brasil, 2011. Atlas Nacional de Abelhas Polinizadoras. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Créditos: Infográfico elaborado por: Gabriel Gonçalves de Sá, 2022. Projeto de Infográfico: Gabriel Gonçalves de Sá, 2022. Ilustrações: Gabriel Gonçalves de Sá, 2022.

Nota: As abelhas são insetos que compõem as famílias Megachilidae, Colletidae e Apidae. Este infográfico contém informações gerais e não substitui a consulta a especialistas.

abelha.org.br | facebook.com/abelhaorg | instagram.com/abelhaorg/ | twitter.com/abelhaorg | youtube.com/abelhaorg

© 2022 A.B.E.L.H.A. Todos os direitos reservados.

ACERVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (A.B.E.L.H.A.)

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
ESTUDOS DAS
ABELHAS - ABELHA.
*Abelhas e produção
de alimentos no Brasil.*
[S. l.], 9 set. 2020.
Disponível em: [https://
abelha.org.br/abelhas-
e-producao-alimentos-
brasil-poster/](https://abelha.org.br/abelhas-e-producao-alimentos-brasil-poster/). Acesso
em: 18 jun. 2022.

154

Habilidades BNCC

EF67LP26

EF69LP30

EF69LP33

EF69LP43

2. Leia as explicações que constam do infográfico e veja se sua hipótese sobre o assunto se confirmou ou não.

Os polinizadores melhoram o rendimento e a qualidade de frutos e sementes de mais de 60% das plantas cultivadas para a produção de alimentos. Por isso, 14 abelhas essenciais para a polinização de cultivos agrícolas no Brasil são – ou deveriam ser – as “queridinhas” de produtores rurais e consumidores.

As abelhas elencadas no cartaz incluem espécies sociais e solitárias. Tirando a abelha africanizada (*Apis mellifera*), que é híbrida de subespécies introduzidas no País para a produção comercial de mel, todas as demais são nativas do Brasil. Entre elas, estão abelhas sem ferrão, como a jataí, que está distribuída em todo o País, e espécies vultosas, como as mamangavas, que chegam a três centímetros de comprimento e que possuem papel relevante na polinização de algumas frutíferas, como o maracujá. [...]

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS - ABELHA. *Abelhas e produção de alimentos no Brasil*. [S. l.], 9 set. 2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/abelhas-e-producao-alimentos-brasil-poster/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

3. Leia a ficha técnica da abelha jataí. Ficha técnica é outro gênero textual utilizado na divulgação de pesquisas científicas.

Tetragonisca angustula (Latreille)
jataí, jaty

Hábito de nidificação: Ocorre em árvores e caudexes em troncos, paredes, tocos de troncos e cascalho.

Ninhos: Feitos de traia horizontalis sobrepostos, com presença de células reais, envoltos por involuço. Os pólenes de alimento são ovais e há deposição de resina e água e de cera branca pura. Construído com cerâmico, o tipo de entrada possui lemnisco vertical, podendo ser inclinado ou no formato de gancho com o orifício de entrada voltado para cima.

Colônia: Uma rainha-mãe e 5.000 operárias em média (de 2.000 a 8.000 operárias).

Aspectos gerais: Operária vive cerca de 24 dias (máx. até 76 dias). As guardas são maiores que as demais operárias. Durante o voo, as pernas não se posicionam sobre o corpo da antena ou sobre as pernas próximas a ela. As rainhas virgens podem ser espalhadas em diversos locais. De dois a seis dias após a cópula, a rainha inicia a postura dos ovos.

Distância máxima de voo: 0,5 km.

Tamanho aproximado: 4 mm.

Fonte: IZIDORA FERREZ F. FERREIRA, 30 de novembro de 2021.

© CRISTIANO MENEZES / © IRISFP / AGENCIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (ABELHA)

USP Entomologia A.B.E.L.H.A.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS - ABELHA. *Fichas catalográficas das espécies relevantes para a meliponicultura: série 1*. [S. l.], c2015-2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/fichas-catalograficas-das-especies-relevantes-para-a-meliponicultura-serie-1/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

• A proposta do capítulo permite desenvolver aspectos relacionados aos TCT de Ciência e Tecnologia e Educação ambiental.

1. Socializar as hipóteses dos estudantes. O objetivo do infográfico é mostrar os efeitos da polinização de cada espécie no cultivo de produtos agrícolas.
2. Ressalte que o infográfico aproxima informações científicas do público em geral, simplificando-as por meio de textos verbais e não verbais e linguagem simples.
3. O material traz ainda um código QR que direciona para uma página com informações complementares, na qual o interessado poderá conhecer mais sobre as abelhas, a exemplo de sua distribuição geográfica e de como manejá-las próximo aos cultivos.

Para ampliar

Mapa de espécies criadas por estado. Disponível em: <https://abelha.org.br/mapa-das-especies-abelhas-sem-ferrao/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Informações sobre cerca de 250 espécies de abelhas sem ferrão de diferentes cores e tamanhos descritas no país. Abelhas sem ferrão do Brasil. Disponível em: <https://abelha.org.br/abelhas-sem-ferrao-do-brasil/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Podcast #6 COP15, polinizadores e o futuro do planeta. Disponível em: <https://abelha.org.br/podcasts/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Podcast #5 Apicultura – Como produzir mais mel. Disponível em: <https://abelha.org.br/podcasts/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes percebam que o infográfico é informativo: traz informações sobre espécies de abelhas brasileiras e alimentos que contribuem para a polinização.

2. Os estudantes devem perceber a organização do infográfico, por meio do título em destaque, com cor e fonte maior, seguido do texto introdutório. Além disso, o infográfico contém elementos textuais e visuais para melhor compreensão do leitor.

3. Leve os estudantes a perceber que o próprio título já traz indícios da relação das abelhas e a importância da polinização para a produção de alimentos, o que auxilia na leitura geral do infográfico.

4b. Ressalte a importância de observar os diferentes tipos de organização de materiais para auxiliar no desenvolvimento de um infográfico.

5. Os estudantes devem identificar a correlação de informação entre recursos visuais e textuais para melhor compreensão do leitor.

6. Espera-se que os estudantes percebam que, apesar de ser um conhecimento científico, o seu acesso via *site* permite o alcance de qualquer leitor que se interesse ou busque pelo tema.

7. Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem utilizada pelo autor é capaz de atingir diferentes públicos: desde o leigo sobre o assunto até aqueles que buscam se especializar.

8. Peça aos estudantes que observem a imagem e relatem seus elementos. Pergunte-lhes se conheciam essa espécie, se já a viram e peça a eles que identifiquem os alimentos apresentados.

8a. Para essa questão, peça aos estudantes que retomem o título do infográfico e as informações trazidas pelos textos do capítulo anterior: "Abelhas em apuros!" e "Uma abelha de 100 milhões de anos?".

8b. A compreensão de informações visuais é tão importante quanto a das textuais para o domínio desse infográfico. Assim sendo, é necessário o entendimento desse elemento e o que ele representa na clareza da mensagem.

• Retome o infográfico com todas as informações para responder às questões a seguir.

9a. Identifique com os estudantes cada um dos alimentos que a abelha de mel poliniza. Pergunte-lhes quais eles conhecem e costumam consumir. Caso haja algum alimento que não conheçam, proponha uma busca para ampliar o conhecimento dos estudantes.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. O que você achou do infográfico? Ele é informativo? Conte sua opinião aos colegas.

2. Quais são os elementos que compõem esse infográfico?

3. Qual é o título do infográfico?

3. O título é "Abelhas e produção de alimentos no Brasil".

4. Releia o primeiro parágrafo do texto de introdução do infográfico.

a) Como as abelhas contribuem para a produção de alimentos?

b) Qual foi o critério de organização do material do infográfico?

5. Como o infográfico apresenta as espécies de abelhas?

6. Onde esse infográfico pode ter circulado?

7. Qual é o público-alvo do infográfico?

8. Observe o detalhe de uma das abelhas do infográfico.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o infográfico é informativo: traz informações sobre espécies de abelhas brasileiras e alimentos que contribuem para a polinização.

2. Título, texto introdutório, fotografia das espécies de abelhas e alimentos que polinizam, tamanho, nome popular e nome científico da espécie.

4.a) As abelhas são polinizadoras que melhoram o rendimento e a qualidade de frutos e sementes de mais de 60% das plantas cultivadas para a produção de alimentos.

4.b) O infográfico reuniu 14 espécies de abelhas essenciais para a polinização de cultivos agrícolas no Brasil.

5. O infográfico apresenta as abelhas com uma fotografia, o seu nome popular, o nome científico e o tamanho médio.

6. Como seu objetivo é divulgar o conhecimento científico, ele circula nos espaços que esse *site* alcança. Foi publicado na forma digitalizada, estando, portanto, acessível na internet.

7. Um público leigo e que tenha interesse no assunto e/ou pessoas que buscam especialização na área.

8.a) Porque o objetivo do infográfico é relacionar a espécie de abelha aos alimentos com os quais ela contribui pela polinização.

a) Por que o infográfico incluiu imagens de alimentos além das informações sobre cada espécie de abelha?

b) Por que alguns alimentos estão destacados e outros mostram apenas a sombra da imagem?

8.b) Para evidenciar, entre vários produtos, aqueles com os quais a espécie contribui.

9. Observe novamente o infográfico e responda às questões.

a) Qual é a espécie de abelha que contribui com a maior quantidade de polinização de produções? Com quantos alimentos? 9.a) A abelha de mel, com 32 produtos.

b) Qual espécie contribui com a menor quantidade de polinização de produções? Com quantos alimentos? 9.b) A abelha-de-óleo, com três produtos.



156

9b. Nesse caso, a abelha-de-óleo possui três tipos diferentes. Peça aos estudantes que escrevam, junto ao nome popular, seu nome científico: *Centris similis*. Aproveite para observar com os estudantes as nomenclaturas binomiais presentes no infográfico. Apesar de todas serem abelhas, apenas dois gêneros apresentam mais de uma espécie: *Centris* e *Bambus*.

Habilidades BNCC

EF67LP26 EF69LP43

EF69LP30 EF07LP05

EF69LP33 EF07LP10

10. Leia a explicação sobre infográficos.

Infográfico é um recurso utilizado para transmitir informações por meio do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos. Em geral, o infográfico é acompanhado de texto, resultando em uma síntese didática e objetiva do assunto tratado. É utilizado em meios acadêmicos, jornalísticos, científicos e como recurso em projetos profissionais.

► Em que o infográfico que você leu nesta seção está de acordo com essa explicação?

11. Você já utilizou uma ficha técnica em seus estudos? De que ela tratava? **11. Respostas pessoais.**

12. Qual é a função da ficha técnica?

A **ficha técnica** apresenta informações específicas de algum objeto ou ser vivo organizadas em tópicos ou características, de modo objetivo e sintético e em um formato de quadro, com informações verbais e não verbais.

13. Como a ficha técnica da abelha jataí, reproduzida na **página 155**, se relaciona com o texto da mesma página?

- a) Que informações essa ficha técnica apresenta?
- b) Qual é a função do mapa do Brasil na ficha técnica?

14. Releia o texto de divulgação científica da **página 143**. Como ele se relaciona com o infográfico e com a ficha técnica? Explique. **14. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**

15. Releia este trecho do texto de divulgação científica.

A polinização é considerada um serviço ambiental muito valioso na produção de sementes e frutos das plantas. É através da polinização que mais da metade das plantas do mundo conseguem se reproduzir – estamos falando tanto da vegetação natural como da agricultura. Então, grandes perdas de populações de abelhas (sejam as criadas pelos apicultores ou aquelas existentes na natureza) podem levar à extinção de plantas e de animais que dependem das plantas para viver.

- a) Explique com suas palavras como esse trecho é mostrado no infográfico.
- b) Na ficha técnica, há alguma informação que se relaciona com esse trecho do texto?

15.b) Não diretamente. A única informação que pode ter uma relação indireta é a de que a espécie em questão pode ser encontrada em quase todo o país, portanto sua diminuição ou desaparecimento causaria grande impacto nas produções.

15.a) Resposta pessoal. O infográfico destaca as espécies de abelhas que contribuem com a polinização da produção agrícola de determinados alimentos, no texto descrito como um serviço ambiental valioso.

157

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Divida a turma em grupos distribuindo a temática das abelhas e a conscientização da sua preservação entre eles, conforme exemplos: espécies no Brasil, qual a importância das abelhas, consequências da extinção da espécie, organização de uma colmeia, por que as abelhas estão em risco de extinção etc. Cada grupo ficará responsável pela produção de um cartazete (cartaz em pequenas dimensões, concebido para exibição em ambientes interiores, como meios de transporte, pontos de venda etc.), que pode ser virtual ou impresso.
- Ao finalizar, os grupos apresentarão o seu cartazete para a turma e, juntos, decidirão como irão transmitir essas informações para a comunidade escolar.
- Para informações adicionais, acesse Festival da Sustentabilidade. Disponível em: <https://festivaldasustentabilidade.com.br/a-importancia-das-abelhas/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Acesse o infográfico “O mundo das abelhas”. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/05/30/infografia/mundo-abelhas-507>. Acesso em: 13 jul. 2022.

• Entre as diferentes espécies, a abelha que nos interessa é a *Apis mellifera*. Produz boas quantidades de mel, enxameia moderadamente e só é agressiva quando incomodada. Ao colherem pólen e néctar das flores, as abelhas polinizam mais de um terço das plantas do planeta. O seu declínio populacional poderá dar origem a uma catástrofe alimentar.

11. Peça aos estudantes que troquem suas experiências pessoais.

12. Aproveite e faça uma reflexão com eles sobre qual a sua forma preferida de estudar e como conseguem aprender melhor: lendo textos, com o uso de fichamentos, ouvindo explicações do professor ou por vídeos educativos, escrevendo o que aprende, conversando sobre os temas com os colegas, fazendo exercícios etc.

• Pergunte aos estudantes em quais outras situações se faz o uso de fichas técnicas. Alguns exemplos: apresentação de produtos para comprar; em uma tabela nutricional de alimentos; em médicos para passar em uma consulta, etc.

13. Espera-se que os estudantes percebam que a ficha técnica da página 155 é um aprofundamento de conteúdo de uma das espécies citadas no infográfico da página que a antecede.

13a. Espera-se que os estudantes apontem que o texto, o infográfico e a ficha técnica exploram o mesmo tema, as abelhas.

13b. Esclareça como o mapa do Brasil mostra a espécie existente em quase todo o território nacional.

14. Leve os estudantes a compreender que as ilustrações são importantes para compreender o impacto do desaparecimento das abelhas na produção de diversos alimentos.

Espera-se que os estudantes entendam que a leitura dos textos de diferentes gêneros contribui de forma complementar para o conhecimento mais amplo e aprofundado sobre as abelhas.

15. Oriente os estudantes na leitura do texto de divulgação científica.

15a. Leve-os a explicar o trecho lido e o infográfico. Explore com eles os elementos verbais e não verbais. Permita a eles que se expressem livremente de forma oral e, em seguida, peça-lhes que registrem no caderno para posterior consulta.

15b. Oriente os estudantes quanto à compreensão textual e ao conteúdo do trecho.

Língua e Linguagem

Modos e tempos verbais: imperativo e subjuntivo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para dar início ao trabalho de modos e tempos verbais no imperativo e subjuntivo, relembre a revisão de tempos verbais proposta no início desta unidade. Estimule os estudantes a fornecer exemplos de frases no presente, pretérito e futuro do modo indicativo. Proponha o contexto de viagens e peça a eles que, usando o pretérito perfeito do indicativo, contem passeios que já realizaram. Em seguida, solicite-lhes que, usando o presente do indicativo, sugiram atividades de lazer nas proximidades e, por último, proponha uma conversa sobre planos usando o futuro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Ressalte a organização do cartaz com frases curtas e uma ilustração na parte inferior para transmitir a mensagem de forma simples e clara.

1b. Estimule os estudantes a explicar a relação entre abelhas e polinização para demonstrar a compreensão do conceito de interdependência entre as espécies para o equilíbrio da natureza.

1c. A escolha do imperativo estimula o leitor a se engajar nas ações de proteção ao meio ambiente, comunicando-as de forma direta.

1d. O fato de o imperativo comunicar direto ao leitor (2ª pessoa do singular) ajuda a transmitir a importância da solicitação. Neste item e no próximo, promovemos uma retomada de aspectos sintáticos dos verbos, a fim de que os estudantes percebam as relações morfosintáticas estabelecidas nas orações.

1e. Oriente os estudantes a classificar corretamente os verbos utilizados no cartaz.

2a. Ressalte a relação da imagem da bola sendo arremessada com a forma direta expressa pelo imperativo. Reforce que os verbos no imperativo apresentam um amplo uso na publicidade e em campanhas, uma vez que visam persuadir o público a adquirir determinado produto ou a “comprar” determinada ideia. Além disso, são utilizados em textos instrucionais, como receitas, regras de jogo etc.

2b. Peça aos estudantes que comparem a linguagem dos dois primeiros quadros (pedidos polidos) com a urgência expressa pelo imperativo.

2c. Leve os estudantes a perceber que a escolha do imperativo está relacionada com a urgência em jogar a bola.

2d. Espere-se que os estudantes percebam a construção do imperativo na forma negativa.

1.c) Estão no modo imperativo, negativo e afirmativo. O uso se justifica uma vez que o objetivo do cartaz é fazer um apelo à população para não desmatar, não queimar e cultivar as flores, salvando, assim, as abelhas.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Modos e tempos verbais: imperativo e subjuntivo

Responda às questões no caderno.

1. Observem o seguinte cartaz.

1.a) Proteger as abelhas.

1.b) Porque as abelhas são essenciais para o meio ambiente, dada sua importância na polinização.

a) Qual é o objetivo da campanha?

b) Com base no que você estudou sobre as abelhas nesta unidade, por que essa campanha é importante?

c) Em que modo estão os verbos do cartaz? Por que esse modo foi empregado?

d) Do ponto de vista sintático, quem é o sujeito a que se referem esses verbos? Quem ele representa?

e) Como se classificam sintaticamente os verbos utilizados no cartaz?

1.d) O sujeito é **você**. Representa a pessoa que está lendo o cartaz.

1.e) São verbos significativos e transitivos diretos, embora os dois primeiros não apresentem objeto explícito.

GEASPI lança campanha de preservação das abelhas do semiárido piauiense. Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, 4 dez. 2019. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-prex/34587-geaspi-lanca-campanha-de-preservacao-das-abelhas-do-semiarido-piauiense>. Acesso em: 28 jun. 2022.



ACERVO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ABELHAS DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE (GEASPI) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)

Como já sabemos, os verbos no **modo imperativo** são utilizados para exprimir uma ordem, uma solicitação, um pedido, um convite ou um conselho. Por se referir sempre a alguém, os verbos nesse modo só apresentam segunda e terceira pessoas (do singular e do plural) e primeira pessoa do plural. O modo imperativo apresenta duas formas: **imperativo afirmativo** e **imperativo negativo**.

2. Leiam a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1254964>. Acesso em: 28 jun. 2022.

158

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF07LP04

EF07LP05

EF07LP10

- 2.a) O fato de o jogador lançar a bola para fora do ônibus e acertar Charles.
 2.b) Está na segunda pessoa do modo imperativo afirmativo, indicando um pedido.

- a) O que causa o humor da tirinha?
 b) Em “Joga a bola, Joe”, em que modo e em que pessoa está o verbo? Por que esse modo é utilizado?
 c) Por que Charles repete o verbo “jogar” no terceiro quadrinho?
 d) Se Charles não quisesse que Joe lançasse a bola, como deveria formular a frase?

- 2.c) A repetição revela a aflição do garoto, ao insistir que Joe jogasse a bola antes que o ônibus se distanciasse.
 2.d) Não jogue a bola, Joe. Não jogue a bola, Joe.

3. Agora leiam o trecho de uma matéria sobre abelhas.

Comércio ilegal de abelhas na internet é ameaça a espécies

“Abelhas jataí, ótimas para polinizar seu jardim, fazemos envios para todo o Brasil”. Anúncios como esse não são raros na internet e, em alguns cliques, é possível adquirir a própria colônia de abelhas sem ferrão. Esse comércio, no entanto, sem as devidas autorizações e cuidados, é ilegal e uma das principais ameaças à conservação de espécies brasileiras.

O biólogo e pesquisador do Instituto Nacional da Mata Atlântica (Inma) Antônio Carvalho desenvolveu métodos de mineração de dados na internet para analisar anúncios de vendas de abelhas sem ferrão. [...]

Carvalho ressalta que a criação de abelhas, mesmo em áreas urbanas, não é proibida e nem a sua comercialização, mas é necessário que os interessados **tenham** os devidos registros nos órgãos ambientais e que **sejam** tomados cuidados para evitar prejuízos à fauna e à flora local.

TOKARNIA, Mariana. Comércio de abelhas na internet é ameaça a espécies. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2022-06/comercio-ilegal-de-abelhas-na-internet-e-ameaca-especie>. Acesso em: 28 jun. 2022.

- a) Do que trata a notícia?
 b) O que diz a lei a respeito da criação e da comercialização de abelhas?
 c) Em que tempo e modo estão as formas verbais “tenham” e “sejam”, no terceiro parágrafo? Por que foram empregadas no modo e no tempo em questão?
 3.a) Trata do comércio ilegal da abelha jataí, anunciado na internet, o que pode causar a extinção da espécie.
 3.b) Segundo o texto, mesmo em áreas urbanas, não são proibidas a criação e a comercialização de abelhas, desde que registradas nos órgãos ambientais e com o devido cuidado para evitar prejuízos à fauna e à flora local.
 3.c) Está no presente do subjuntivo, porque dão a ideia de possibilidade.

Você já sabe que o **modo subjuntivo** expressa um fato como incerto, hipotético e geralmente é utilizado em **orações subordinadas**. Esse modo divide-se em três tempos: o **presente do subjuntivo**, utilizado para expressar possibilidade ou dúvida; o **pretérito imperfeito do subjuntivo**, usado para exprimir uma hipótese ou condição; e o **futuro do subjuntivo**, empregado para expressar um fato que pode ou não acontecer.

159

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Além do imperativo, podem-se trabalhar outros aspectos interessantes nesta tirinha. Por exemplo:
 - A forma composta “está saindo”, que mostra um fato que acontece no momento em que se fala. Trata-se de uma forma muito comum no português brasileiro, utilizada no lugar do presente simples do modo indicativo.
 - A forma verbal “podia”, no pretérito imperfeito, que mostra um uso mais informal da linguagem.
 - A transitividade verbal do verbo jogar, cujo objeto direto é “a bola”.
 - Com relação ao imperativo, é possível pedir aos estudantes que passem o verbo da segunda pessoa do singular para a terceira do singular “Jogue a bola”. Inclusive, essa é uma boa oportunidade para fazer uma análise da forma mais comum de uso do imperativo, de acordo com a região de origem dos estudantes. Em algumas partes do país, é mais comum a segunda pessoa do singular; em outras, a terceira. Nesse caso, pergunte aos estudantes qual dessas formas utilizariam, no lugar do personagem.
- 3a.** Espera-se que os estudantes consigam identificar as frases que comunicam a ideia central no lide da notícia, no primeiro parágrafo.
- 3b.** Peça aos estudantes que expliquem o percurso sugerido para criar abelhas: comprar de comércios autorizados, pedir permissão aos órgãos ambientais para criar e seguir as regras estabelecidas para evitar prejuízos.
- 3c.** Diferencie o modo indicativo do subjuntivo, para que os estudantes percebam que o indicativo expressa algo real e o subjuntivo expressa uma possibilidade (Os interessados têm os registros. / É necessário que os interessados tenham os registros.).

Para facilitar a rememoração desses tempos, dê os seguintes exemplos aos estudantes:

Presente do subjuntivo:

Para ganhar o prêmio, é necessário que você preencha o formulário.

Pretérito imperfeito do subjuntivo:

Se eu ganhasse o prêmio, ajudaria muita gente.

Futuro do subjuntivo:

Quando você voltar, mande-me uma mensagem.

Caso queira, informe aos estudantes a existência do **pretérito perfeito composto**, utilizado para exprimir a possível conclusão de um fato no passado ou no futuro. Por exemplo:

Desejo que tudo tenha terminado bem.

Espero que seu pai já tenha voltado quando eu for embora.

Além disso, é possível mencionar o chamado **pretérito mais-que-perfeito composto**, utilizado para expressar uma ação que deveria ter ocorrido antes de outro fato no passado. Por exemplo:

Se você tivesse vindo ontem, teríamos saído para passear.

Você é o autor!

Escrita de texto de divulgação científica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Na divulgação científica, o foco é a disseminação da ciência numa linguagem comum. O desafio é transformar um conteúdo de linguagem especificamente científica em um texto que possa ser consumido e entendido por pessoas de fora daquele campo de conhecimento.

• O texto de divulgação científica para crianças constitui-se como um interdiscurso construído a partir de dois outros discursos: o científico (por meio dos índices de objetividade) e o jornalístico (por meio dos índices de subjetividade).

• Proponha uma roda de leitura de revistas científicas, seções de ciências e tecnologia extraídas de jornais, infográficos, tabelas e gráficos, trazidos e selecionados pelos estudantes ou disponibilizados pela escola (sala de leitura ou biblioteca). Crie um espaço onde a leitura aconteça por prazer, estimulando-os a ler e comentar o que aprenderam. Pergunte o foco central de cada divulgação, se o texto e as ilustrações são de simples compreensão e se eles gostariam de ler mais sobre o assunto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Forme grupos e oriente-os a escolher o tema de conteúdo científico, selecionar fontes de informação confiáveis para a pesquisa e como comunicar essas informações de forma clara e objetiva, incluindo imagens e infográficos, se necessário.

• O tema pode ser relacionado com o ODS 15 da ONU, Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sobre a Vida Terrestre, que visa promover debates sobre a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento no mundo.

• Alguns temas científicos podem se relacionar com textos normativos que orientam as regras e leis sobre o assunto. Nesse caso, os estudantes devem pesquisar e produzir os textos considerando esses aspectos para fundamentar e sugerir práticas em relação à participação social ou textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade. Oriente-os sobre a importância de pesquisar textos normativos que envolvam o assunto e reflita com os estudantes para facilitar a compreensão de leis e fortalecer a defesa de direitos que podem estar ou não sendo respeitados.

VOCÊ É O AUTOR!

Escrita de texto de divulgação científica

Em grupos, vocês vão planejar, produzir e publicar um texto de divulgação científica que será utilizado na apresentação de um seminário e na elaboração de uma revista científica.

Planejamento e escolha do tema

- 1 Discuta com os colegas de grupo os itens seguintes.
 - a) Qual será o tema do texto? O que sabemos e o que não sabemos sobre esse tema?
 - b) O que precisamos pesquisar para complementar o que sabemos e validar o texto de divulgação científica?
 - c) Como faremos a pesquisa, a seleção e a curadoria das informações?
 - d) Quais são as fontes confiáveis para a pesquisa? Como percebemos a qualidade do texto escolhido?
 - e) Como vamos utilizar essas fontes e organizá-las para, depois, referenciá-las no texto?
 - f) Quem são os especialistas na área que podem ser entrevistados?
 - g) Quais serão os recursos utilizados para introduzir a voz do entrevistado ou de outros textos: citação direta, indireta ou paráfrase?
 - h) Usaremos outros recursos, como fichas técnicas, gráficos e infográficos? Eles serão retirados de alguma fonte ou serão produzidos pelo grupo com base em dados e informações pesquisadas?



O trabalho de pesquisa em grupo é uma oportunidade de desenvolver a escuta atenta e o respeito à diversidade de opiniões.

160

Habilidades BNCC

EF67LP25	EF69LP24
EF67LP33	EF69LP27
EF67LP37	EF69LP29
EF69LP07	EF69LP35
EF69LP12	EF69LP43
EF69LP18	EF07LP14
EF69LP22	EF07LP10
EF69LP23	

- 2 Após a escolha do tema, façam um roteiro com a estrutura e os tópicos de cada parágrafo, além das imagens, fichas técnicas, gráficos e infográficos, se houver.

Os **textos de divulgação científica** têm a finalidade de divulgar ao público em geral o conhecimento ou o resultado de estudos e pesquisas científicas. Sua função é compartilhar com a população saberes que podem ajudá-la a compreender melhor o mundo em que está inserida.

Produção textual

- 3 Com base no roteiro do texto de divulgação científica e levando em conta o que foi discutido no planejamento, comecem a produção textual.
 - a) Observem a linguagem, que deve ser clara, objetiva e adequada ao público-alvo.
 - b) Estabeleçam onde e como introduzir outras vozes no texto, como a dos entrevistados e de autores citados (citação direta entre aspas, ou indireta usando o recurso de “segundo ou de acordo com tal autor”, por exemplo).
 - c) Observem também a progressão do tema e como o texto será organizado para que tenha uma sequência.
 - d) Com relação às imagens, aos gráficos ou infográficos, estabeleçam uma relação clara entre eles e o texto verbal. Coloquem títulos e/ou legendas perto do parágrafo a que se referem.
 - e) Leiam novamente o texto e vejam se há algo a ajustar antes da revisão.

Revisão e edição de texto

- 4 Após a escrita, passem à revisão e à edição do texto.
 - a) Troquem o texto com outro grupo, para que o revisem. Utilizem a pauta de revisão que vocês estão construindo desde a **Unidade 1**.
 - b) Combinem como serão feitas as marcas de revisão, os comentários e as sugestões no texto.
 - c) Analisem o que foi apontado pelos colegas, façam os ajustes necessários e editem o texto.
 - d) Digitem o texto em um processador e editor de texto. Em seguida, façam uma pré-diagramação e analisem a melhor disposição dos textos e das imagens.
- 5 Conversem com o professor e os outros grupos para definir como farão a montagem da revista científica e como será compartilhada e divulgada para a comunidade escolar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- A criação de um roteiro que organize as informações e guie os trabalhos dos estudantes é fundamental, principalmente em turmas numerosas, em que os grupos colaborativos podem auxiliar e apoiar os estudantes com menor autonomia de trabalho. Os estudantes poderão ter dificuldade de produzi-lo, porque ele requer uma visão geral do produto final da divulgação. Então, muita atenção deve ser dada à escolha dos dados, das imagens e dos infográficos que os estudantes irão criar para ilustrar o texto.
- Organize previamente os recursos digitais para que a turma possa fazer a edição em um editor de texto. Oriente os estudantes a utilizar a pauta de revisão para comentar e sugerir alterações nos textos dos colegas. A versão final deve ser reescrita, aperfeiçoada e diagramada, para que a revista tenha um estilo visual em comum e a divulgação criada pela turma seja desenvolvida na seção **Vamos compartilhar**.

≡ Para observar e avaliar

Observe como os estudantes realizam a atividade e acompanhe o processo. Avalie se estão realizando as pesquisas em fontes confiáveis e oriente-os, se necessário. Observe se o ODS 15 está sendo trabalhado adequadamente. Caso algum estudante esteja apresentando dificuldades, como estão em formação grupal, indique um estudante do grupo que mais se apropriou do conteúdo e da realização da atividade e oriente-o a ajudar o estudante que apresenta mais dificuldade. Ao final, avalie se comunicaram as informações claramente e se usaram as ferramentas, tais como infográficos e imagens, que os auxiliariam nessa atividade. Caso ainda algum estudante apresente dificuldades, faça um atendimento individualizado.

Oralidade

Seminário

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes irão apresentar um seminário sobre as divulgações científicas que eles criaram na seção anterior. O foco da atividade é levá-los a planejar o seminário a partir de um esquema da apresentação, resumindo os pontos importantes extraídos da divulgação científica e adaptando a linguagem para adequá-la à oralidade.

• Espera-se que eles façam uso de linguagem apropriada, modalização e argumentos para comunicar as informações selecionadas a partir da elaboração de esquema que considerem as pesquisas feitas anteriormente.

• A modalização tem o papel de exprimir a posição, avaliação ou ponto de vista do enunciador/falante em relação àquilo que diz, imprimindo, por meio de marcas linguísticas, o modo como ele deseja que o que foi enunciado/falado seja compreendido, entendido.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A proposta possibilita desenvolver os TCT Ciência e Tecnologia, Educação ambiental, Educação em direitos humanos e o ODS 4 – Educação de qualidade.

• Oriente os estudantes a adaptar o texto de divulgação científica para a apresentação oral por meio da criação de um esquema com os pontos principais da pesquisa e *slides*, cartazes ou outros recursos digitais para ilustrar as apresentações.

• Auxilie no planejamento do escopo da apresentação, da ordem dos estudantes que vão apresentar, do tempo de fala e do uso de recursos visuais. Disponibilize tempo para ensaios e oriente-os quanto ao uso de expressões argumentativas, tom de voz, postura e volume de voz.

ORALIDADE Seminário

Chegou o momento de organizar um seminário sobre os textos de divulgação científica que vocês produziram.

O seminário é uma situação de comunicação, seguida de debate, que tem como principal objetivo apresentar informações sobre determinado tema a um grupo de pessoas. No nosso caso, o seminário ficará restrito à turma. Ao final, teremos a oportunidade de refletir sobre os temas e avaliar os desempenhos.

Organização

- 1 Para a organização do seminário, formem grupos e sigam as orientações a seguir.
 - a) Dividam as tarefas, desde a preparação até a apresentação do texto aos colegas de turma.
 - b) O texto que produziram na seção **Você é o autor!** vai servir de base para a elaboração do seminário, que apresenta uma narrativa característica. Ou seja, será preciso fazer uma adaptação.
 - c) Observem aspectos do tema que considerem importantes e produzam um esquema da apresentação com essas informações. Além disso, elaborem perguntas para reflexão que estimulem a participação da plateia.
 - d) Os seminários utilizam a linguagem verbal, porém vocês podem usar Datashow, painéis ou outro recurso digital nas apresentações. Por isso, descubram e preparem os recursos disponíveis.

Planejamento

- 2 Nas informações a serem apresentadas, o importante é garantir coerência, qualidade e clareza.
- 3 Planejem uma apresentação de até 10 minutos, tempo que cada grupo terá para sua apresentação.
- 4 Filmes, vídeos ou músicas, entre outros recursos, tornam a apresentação mais agradável para a plateia. Lembrem-se de inserir esses recursos para exemplificar o tema.
 - a) Organize os materiais necessários para sua apresentação: se for uma apresentação digital com *slides*, providencie o computador e um projetor, mas se optou por cartazes com esquemas ou infográficos, exponha-os de forma que as pessoas possam ver.
 - b) Lembre-se de apresentar os integrantes do grupo e o tema do seminário.

162

Habilidades BNCC

EF67LP21	EF69LP19
EF67LP22	EF69LP29
EF67LP23	EF69LP32
EF69LP11	EF69LP35
EF69LP12	EF69LP37
EF69LP13	EF69LP40
EF69LP14	EF69LP41
EF69LP15	

Apresentação do seminário

- 5 A postura é muito importante em um seminário; por isso, o apresentador deverá permanecer de frente para a plateia e dirigir o olhar para todo o público.
- 6 As falas das apresentações devem ser articuladas e em um tom de voz adequado.
- 7 A apresentação deve ser organizada, expondo a ideia central e os argumentos que justificam, explorando as considerações sobre o tema e possíveis sugestões ou soluções.
- 8 Apresentem o seminário quando vocês estiverem seguros do conteúdo e fiquem atentos ao tempo previsto.
- 9 Estejam abertos para perguntas e deem os esclarecimentos necessários.



Para apresentar o seminário é necessário ensaiar. Embora você não precise decorar o texto, ele não deve ser lido na apresentação.

Avaliação e recepção

- 10 Ao final do seminário, distribuam uma avaliação aos espectadores para que possam dar opiniões sobre as apresentações e recepções dos recursos e conteúdos apresentados. **10 e 11. Respostas pessoais.**
 - a) Como o público interagiu durante os seminários? Foram feitas perguntas e/ou contestações de informação?
 - b) Como a apresentação dos seminários foi avaliada?
 - c) Os conteúdos foram considerados relevantes?
 - d) Como os temas abordados influenciam o cotidiano das pessoas?
- 11 Agora, reúnam-se para conversar sobre as apresentações, avaliando os pontos positivos e negativos e o que pode ser mudado em uma próxima vez.
 - a) Todos participaram, desempenhando sua função?
 - b) Cada um respeitou a função do outro nos ensaios e durante a apresentação do seminário?
 - c) Houve problemas entre os colegas? Como vocês resolveram?
 - d) A apresentação dos seminários saiu como vocês queriam? Expliquem.

163

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique que o conteúdo do seminário deve ser o foco da apresentação, mas como os estudantes irão comunicá-la é de grande importância, pois o seminário deve ser organizado em etapas claras:

1. Apresentar o tema da pesquisa.
2. Contextualizar o assunto.
3. Comunicar como foi desenvolvida a pesquisa.
4. Apresentar a análise e os comentários sobre o tema.
5. Fazer as considerações finais.

• A avaliação do processo de criação textual e dos seminários deve ser um momento de reflexão sobre os conteúdos apresentados, o uso dos recursos, a colaboração dos estudantes e a interação com o público. Faça uma enquete para saber o que o público achou sobre cada seminário e use as informações como pontos de melhoria para futuros trabalhos.

• Esta atividade permite explorar noções iniciais das práticas de pesquisa e de estudo de recepção.

• Estudos de recepção têm a intenção de atribuir ao espectador o papel primordial, uma vez que a interação, que depende da recepção, promove diferentes interpretações e efeitos acerca do objeto. Isso significa que a interpretação não depende só do leitor, mas também é estimulada a partir do que a obra apresenta, embora cada interlocutor dê sentido segundo suas vivências.

• Elabore a pesquisa com questões que envolvam os espectadores. Para isso, pense no objeto e elabore questões buscando responder a perguntas relacionadas ao cotidiano, às práticas sociais e aos efeitos, como as perguntas a seguir.

1. Que significado as pessoas atribuem a estes conteúdos?
2. Como elas interagem com o objeto e por quanto tempo?
3. Como o objeto é interpretado?
4. Quais são as emoções sentidas quando entram em contato com o objeto?
5. Como o objeto influencia o cotidiano dessas pessoas?

• Para isso, adapte o quadro de comentários da apresentação com os exemplos de questões apresentadas, relacionando-as aos contextos dos seminários.

Clube do Livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, faremos a retomada dos livros que os estudantes leram no bimestre passado e nos momentos de lazer e férias. Lembre-os de trazer os livros e as fichas de leitura preenchidas.

• Peça aos estudantes que escrevam alguns comentários sobre o livro em blocos de notas autoadesivas sem identificar o título da obra. Proponha a eles que desafiem os colegas a descobrir a qual livro cada comentário pertence. Durante o Clube do Livro, eles devem ouvir os colegas e tentar confirmar suas hipóteses.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Neste momento, os estudantes já devem estar familiarizados com as etapas do Clube do Livro e já sabem que eles devem trazer a ficha de leitura preenchida. Eles também devem estar preparados para falar sobre a história que leram e dar suas opiniões.

• Relembra a importância de preencher a ficha de leitura com dados relevantes e opinião sobre a história. Em qualquer área do conhecimento é importante fazer registros de leitura, e o primeiro passo é o de identificar dados como os apresentados na ficha de leitura. Cite como exemplo os trabalhos universitários de mestrado e doutorado, que fazem revisão bibliográfica, e as pesquisas escolares nos ensinos fundamental e médio, que também usam fichas desse gênero.

• A leitura de trechos do livro enriquece o processo de troca e mobiliza os ouvintes a embarcar na narrativa. A recomendação deve conter informações sobre a história e a opinião do estudante.

• Ao final da atividade, retome as notas autoadesivas para que os estudantes possam confirmar se relacionaram os comentários com os livros corretamente.

CLUBE DO LIVRO

Chegou o momento de falar sobre o livro que você leu no segundo bimestre. Nesse meio tempo, você deve ter feito outras leituras nos momentos de lazer. Retome a ficha de leitura com as informações que você inseriu, para compartilhá-las com os colegas.

Relembrar

- 1 Traga para escola o livro que você leu e a ficha de leitura preenchida.
 - ▶ Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos, relembra os nomes dos personagens.



Retome a sua ficha de leitura, as anotações e algum trecho de que você mais gostou para compartilhar com os colegas.

Apresentar e avaliar

- 2 Junte-se a um colega e conte sobre o livro que você leu.
 - a) Faça um resumo do enredo, com base nas anotações feitas na ficha de leitura.
 - b) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia trechos para o colega, a fim de exemplificar alguns aspectos da história.
 - c) Descreva algum trecho de que mais gostou ou que considera divertido.
 - d) Ao final do resumo, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
- 3 Agora é a vez do colega compartilhar a experiência de leitura.
 - a) Ouça atentamente o resumo do livro que ele leu.
 - b) Se quiser, faça perguntas e peça esclarecimentos sobre os trechos que não ficaram tão claros.
- 4 Para concluir, crie uma avaliação sobre o livro que você leu, explicando ao colega se recomenda ou não a leitura e por quê.

164

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP46

EF69LP47

EF69LP49

Escolha da próxima leitura

Você está convidado a escolher um livro para sua próxima leitura. Pode ser um livro de aventura, um romance, uma coletânea de contos ou uma história em quadrinhos. Para este bimestre queremos que você escolha uma leitura que proporcione entretenimento e prazer.

Vá até a biblioteca da escola ou da cidade. Calmamente, percorra as diversas seções, selecione um livro, leia a orelha e/ou a quarta capa. Dê uma folheada, leia algum trecho. De repente, você vai encontrar o livro que mais prendeu sua atenção, que o transportará para outra realidade. Pronto, você foi fisgado. Divirta-se!



ROMAN SAMBORSKI/SHUTTERSTOCK

Normalmente, a leitura por prazer está associada à leitura de literatura. Permita-se ficar entretido com um livro literário.

Para o próximo Clube do livro

- 5 Aproveite a leitura! E lembre-se de preencher as informações para compartilhar com os colegas ao final do bimestre.
 - ▶ Após a leitura, você vai complementar a sua ficha de leitura com aspectos que registrem sua percepção do livro, do prazer da leitura e o quanto ela contribui ou não na sua transformação como leitor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- A escolha da próxima leitura pode ser feita baseada nos comentários dos colegas, mas seria interessante também levar os estudantes à biblioteca e/ou selecionar previamente alguns títulos que possam ser leituras prazerosas para ampliar as opções de escolha.
- Ressalte a importância de desenvolver o hábito da leitura para ampliar vivências e conhecimentos sobre outras culturas. Proponha aos estudantes que encontrem um espaço calmo e silencioso em casa ou peça a eles que tragam almofadas para a classe e dedique alguns minutos da aula para a leitura do Clube do Livro.

Eu aprendi

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O objetivo da seção é retomar conteúdos e conceitos trabalhados na unidade. Separe previamente alguns textos de divulgação científica, infográficos, fichas técnicas e cartazes para lembrar esses gêneros com os estudantes e oriente que identifiquem os gêneros e suas características. Peça a eles que, se possível, identifiquem o tema dos textos por meio da leitura dos títulos, lides e imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que observem o infográfico.

1a. Solicite-lhes que identifiquem quais elementos do infográfico auxiliaram a descobrir o assunto. Ressalte a importância de fazer a leitura dos elementos verbais e não verbais.

1b. Os estudantes deverão escrever a legenda de cada uma das etapas do infográfico. Oriente-os a manter a ordem, explicando detalhadamente, com concisão e clareza. Indique utilizar como exemplo aqueles trabalhados na unidade.

1c. O título deve explicitar ambos os processos envolvidos no infográfico: polinização e produção do mel, como forma de demonstrar ao leitor sua correlação.

2. Para desenvolver essa atividade, peça aos estudantes que aprofundem seu conhecimento por meio de pesquisas, selecionando primeiro as informações que vão colocar em tópicos, para só depois escreverem o texto.

Para ampliar

Infografia – A abelha. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/599416/Infografia_A-Abelha. Acesso em: 14 jul. 2022.

Fichas catalográficas das espécies relevantes para a meliponicultura. Disponível em: <https://abelha.org.br/fichas-catalograficas-das-especies-relevantes-para-a-meliponicultura-serie-1/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

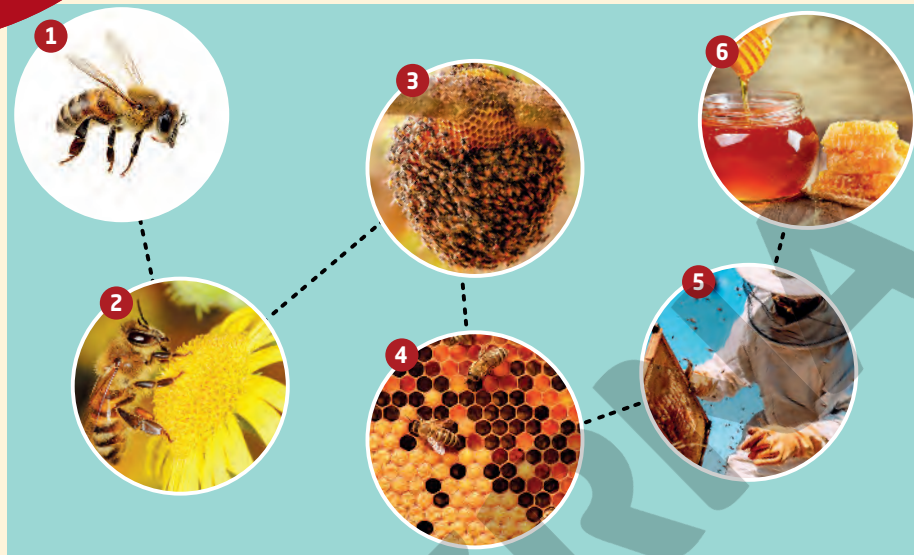
A medicina descobre os reais benefícios do mel. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/a-medicina-descobre-os-reais-beneficios-do-mel/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

Cartilha – Mel & outros produtos da colmeia. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/images/documentos/cartilha%20mel-A.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Observe este infográfico sobre a abelha.



1.a) O processo de polinização e produção de mel.

1.b) Resposta possível: 1. Abelha do mel, abelha africanizada (*Apis mellifera*); 2. As abelhas voam de flor em flor e se alimentam de seu néctar. As abelhas são as principais polinizadoras em todos os ambientes terrestres do mundo; 3. As abelhas voltam para a colônia com o néctar que recolheram das flores; 4. O néctar é processado nas enzimas digestivas e é armazenado em favos servidos de alimento para os insetos. As abelhas fecham os favos com cera; 5. O mel fica armazenado até ser coletado pelo apicultor, ou, se estiver na natureza, até ser consumido pelas próprias abelhas; 6. O mel de abelhas oferece inúmeros benefícios para a nossa saúde, como ajudar na melhoria de tosse e resfriados.

166

a) Qual é o assunto do infográfico?

b) Descreva cada uma das etapas do infográfico.

c) Crie um título para o infográfico. 1.c) Resposta pessoal.

2. Faça um texto de divulgação científica que contextualize o infográfico.

a) Escreva a introdução ou um texto que motive o leitor a ler.

b) Desenvolva o texto com informações que ajudem a conscientizar as pessoas sobre a importância das abelhas e o risco de elas desaparecerem.

c) Descreva os fatores que estão contribuindo para a diminuição das abelhas.

d) Faça um fechamento com dados e informações da região em que vive sobre a diminuição e o risco observados.

e) Você pode escolher imagens da sua região ou de uma fonte que pesquisou. Não se esqueça de criar a legenda da imagem e colocá-la próxima do parágrafo que ela complementa.

IRINAKSHUTTERSTOCK / MACIEL OLZEWSKISHUTTERSTOCK / INCENPHOTO / SHUTTERSTOCK / PABLOUESHUTTERSTOCK / SHANTIKSHUTTERSTOCK / NITRSHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF69LP07

EF69LP29

EF69LP32

EF69LP33

EF69LP35

EF07LP04

EF07LP05

EF07LP10

Vamos compartilhar

Revista científica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes irão criar uma revista científica infantojuvenil a partir da coletânea dos textos de divulgação científica que eles escreveram anteriormente.
- Traga algumas revistas científicas para os estudantes explorarem o gênero e a organização dos textos, bem como das ilustrações e infográficos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Converse com os estudantes sobre a importância da produção de uma revista de divulgação científica como ferramenta de mediação entre o texto científico voltado para os especialistas da área e o público em geral. As informações presentes nela, apesar do uso de termos técnicos, devem ser de fácil acesso para que qualquer leitor entenda.

• Leve-os a compreender que a ciência está presente na sociedade, mantendo uma relação de reciprocidade e gerando conexões necessárias entre os cidadãos e os valores culturais de seu tempo e de sua história.

• Após essa conversa, retome a leitura dos textos produzidos pelos estudantes para que façam as correções e melhorias necessárias. Oriente-os a incluir título, subtítulo, chamadas e ilustrações. Verifique a correta citação de referências bibliográficas.

• Siga o roteiro do planejamento com os estudantes, utilizando as perguntas da atividade 3 como guia para a produção da revista. Em grupos, eles podem debater as perguntas e depois ampliar a discussão com a classe, respeitando as opiniões dos colegas.

• É nessa fase que eles devem decidir se a revista será impressa ou digital, pois essa decisão guiará todo o planejamento da revista de divulgação científica.

• A produção depende da estrutura da revista: impressa ou digital. Existem alguns sites que auxiliam gratuitamente na diagramação, mas os estudantes podem fazer um jornal mural, uma revista impressa ou mesmo escrita à mão.

• A escolha do público-alvo também é primordial, pois os leitores devem ser capazes de acessar a revista e compreender os textos publicados.

• Oriente os estudantes na divisão de tarefas, nomeando o editor geral, os diagramadores, os editores de conteúdo, os organizadores da capa e sumário etc.



Revista científica

Objetivo

- 1 Que tal montar uma revista científica infantojuvenil? Com os colegas e o professor, organizem-se para começar a produção.
- 2 A revista será composta dos textos de divulgação científica que vocês escreveram.

Planejamento

- 3 Façam o planejamento da elaboração da revista.
 - a) Qual será o nome da revista?
 - b) Qual é o objetivo de fazer essa revista?
 - c) Como será organizada? Por temas, por exemplo?
 - d) Qual será o público-alvo da revista e onde ela vai circular?
 - e) Ela será impressa ou digital?
 - f) Como ela será divulgada?
 - g) Como será a divisão das tarefas?
 - h) Que recursos tecnológicos serão necessários para construir a revista e organizar os textos?
 - i) Ela será doada à biblioteca e/ou disponibilizada *on-line*?

Lembrem-se de que o nome tem que se relacionar com assuntos da ciência.

Estrutura

- 4 Para apoiar as decisões, pesquisem em revistas impressas e digitais e sites de divulgação científica para descobrir como se organizam.



Na pesquisa digital, é possível ver diferentes recursos que o meio permite, como índices remissivos, hiperlinks, interação, QR Codes e outros.

168

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP38

EF69LP42

- 5 Observem os elementos que estruturam uma revista.
 - a) Elas têm partes ou subtítulos?
 - b) Como será a capa da revista?
 - c) Existe sumário ou índice com os títulos e páginas? Na versão digital, eles são remissivos?
 - d) Como entra o crédito das pessoas que produziram e suas funções?
 - e) Onde entrarão as referências bibliográficas das fontes de pesquisa?
- 6 Agora, classifiquem os textos de divulgação científica que produziram, respeitando as categorias e os títulos que criaram.
- 7 Releiam os textos que vocês produziram e selecionem os termos científicos que apresentam mais dificuldade de compreensão. Eles serão colocados em um glossário ao final da revista, com os respectivos significados.

Produção

- 8 Definida a estrutura, chegou o momento de planejar e montar a revista.
- 9 Digitem os textos utilizando um editor e processador de texto. Os textos digitados servirão tanto para a versão impressa quanto para a digital.
- 10 Na versão digital, é preciso definir o programa que utilizarão e o formato da revista, que pode ser um *slide show*, um *blogue*, entre outros. O formato influencia a estrutura e a diagramação que farão.
- 11 Para organizar a revista, lembrem-se de:
 - a) numerar as páginas para facilitar a organização e a distribuição do conteúdo;
 - b) decidir como será a capa e as imagens que farão parte dela;
 - c) reservar o verso da capa para escrever o nome dos colaboradores dos textos e da produção da revista;
 - d) na última página, após o glossário, deixar espaço para as referências bibliográficas utilizadas durante toda a pesquisa e a produção dos textos de divulgação científica;
 - e) escolher dois ou três colegas da turma para fazer o sumário da revista;
 - f) no caso da revista impressa, fazer várias cópias, se possível;
 - g) pedir ao professor que faça um texto introdutório, explicando todo o processo, desde a escrita dos textos até a produção da revista.
- 12 Com a revista pronta, organizem uma exposição para compartilhar com toda a comunidade escolar e, se quiserem, com os familiares. Divirtam-se!

Diagramação é a técnica de distribuir texto e imagem na página de modo harmônico, que contribua para passar a informação ao leitor. Criem títulos organizadores e chamativos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre revistas e *blogs* de divulgação científica e oriente-os a identificar quais informações foram publicadas em cada página ou janela do *blog*. Mostre alguns *sites* sobre ciências para eles. Disponíveis em: <http://chc.org.br/>; <https://museuweg.net/blog/>; <https://www.jornaljoca.com.br/>; <https://tvbrasil.ebc.com.br/ciencia-para-criancas>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- Pesquise *softwares* e aplicativos que oferecem recursos de diagramação e criação de *blog* gratuitos. Seguem alguns *links* para organizar a estrutura de uma revista física. Disponíveis em: <https://bookcreator.com/>; <https://www.flipsnack.com/bp/digital-flipbook>. Acessos em: 15 jul. 2022.
- Auxilie na confecção da capa reunindo as melhores imagens para que os estudantes escolham aquela que ilustra melhor o tema da revista. Eles podem também produzir fotografias e ilustrações para essa finalidade e organizar uma votação para decidir a mais indicada para a capa.
- Proponha a confecção de cartazes para a divulgação da revista pela escola, incluindo instruções de acesso.
- Ao final da atividade, proponha a realização de uma pesquisa de recepção para conhecer a percepção do público sobre o conteúdo da revista. Numa roda de conversa, organize um debate sobre o resultado da enquete e estimule os participantes a conversar sobre os pontos positivos e negativos de suas participações.

UNIDADE 6

Intervenção artística

Introdução

Esta unidade tem o objetivo de explorar as intervenções artísticas populares: **grafite**, **rap** e **funk**, desenvolvendo um conhecimento histórico, social e político dessas artes, por meio de imagens, músicas, entrevistas, matérias jornalísticas e demais textos informativos.

As diversas atividades propostas colaboram para a compreensão do gênero **rap**, desenvolvendo a oralidade por intermédio da música, fazendo uso dos conhecimentos prévios dos estudantes para a criação **de seus próprios raps** e para um posterior compartilhamento na **Batalha de rap** organizada por eles.

Nesta unidade, também são trabalhados: **concordância nominal**, **concordância verbal**, além do uso dos **dois-pontos** e do **ponto e vírgula**. Os estudantes serão levados a analisar alguns princípios sintáticos de concordância, bem como pontuação, e a ampliar seus conhecimentos linguísticos e gramaticais para utilizá-los em produções escritas, seguidas de revisões.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

UNIDADE 6

Intervenção artística

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu
SEI

Como as intervenções artísticas se expressam no espaço urbano?

Compreender o valor cultural das intervenções artísticas e sua função social no espaço da cidade.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Grafite

Compreender o grafite como expressão artística e seus valores culturais.

Capítulo 2 – Rap

Compreender o contexto de produção e a circulação do rap no cenário cultural.

170

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Batalha de rap

Promover a interação dos estudantes em uma batalha com os raps por eles produzidos.



UFABZPHOTO/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



AURELIO VINICIUS

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Peça aos estudantes que observem as imagens presentes na dupla de páginas e discorram sobre como as intervenções artísticas se expressam no espaço urbano.
- Para compreender o conhecimento prévio dos estudantes, pergunte a eles o que sabem sobre o rap e o grafite.
- Peça aos estudantes que façam uma pesquisa em um dicionário *on-line* para compreender o significado de cada uma das palavras:

Rap – a expressão é originária da língua inglesa (*Rhythm And Poetry*) e significa Ritmo e Poesia. Esse estilo mistura um ritmo intenso com rimas poéticas, interligando o cenário cultural conhecido como *Hip Hop*.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/rap/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Grafite – Forma de manifestação artística em espaços públicos, que evoluiu de assinaturas e rabiscos [...] a pinturas imensas, consolidando-se como parte importante da cultura *pop*. Em alguns centros urbanos, o grafite ainda encontra forte resistência.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/GRLq/grafite-2/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.
- Educação em direitos humanos.
- Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 8. Trabalho decente e crescimento econômico.
- 10. Redução das desigualdades.
- 11. Cidades e comunidades sustentáveis.
- 14. Vida na água.
- 16. Paz, justiça e instituições eficazes.

171

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Como as intervenções artísticas se expressam no espaço urbano?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes vão contar o que eles sabem sobre algumas intervenções artísticas em espaços urbanos. Estimule-os a falar sobre manifestações artísticas, nas quais músicos, dançarinos, pintores, grafiteiros e outros artistas se expressam e transformam os espaços públicos.
- Observe a escola e seu entorno e peça aos estudantes que notem intervenções visuais, como pinturas, esculturas, grafites, quadros, cartazes e trabalhos de outras turmas expostos nas paredes da escola. A valorização das intervenções culturais é importante para a construção da identidade de cada um. Ao identificarem trabalhos e pinturas dos estudantes nas paredes, eles se sentem integrados ao ambiente que frequentam, comunicando conteúdos internos e socializando os conhecimentos adquiridos, parte relevante do processo de aprendizagem.

eu
SEI

Como as intervenções artísticas se expressam no espaço urbano?

A cidade se traduz em suas múltiplas linguagens e funções, como local de moradia, de estudo, de comércio, de lazer, entre tantas outras. É também palco de manifestações artísticas, em que músicos, dançarinos, pintores, escultores e outros artistas atuam e interferem de diferentes maneiras no cotidiano, transformando a relação dos cidadãos com os espaços urbanos.

Observe as imagens a seguir, que retratam algumas manifestações artísticas em diferentes cidades.

PALES AZZUPULSAR IMAGENS



Grafites em prédios de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

REYNITA ARMELIN



Rapper santista Preta Rara no evento Poesia que Pulsa, São Paulo, 2019.

172

Habilidades BNCC

EF67LP08

EF67LP27

EF69LP21

EF69LP48



A escultura *Os guerreiros*, de Bruno Giorgi, mais conhecida como "Os candangos", celebra os primeiros habitantes da cidade, que trabalharam na sua construção. Está localizada na Praça dos Três Poderes, Brasília, Distrito Federal, 2021.

A batalha poética *Slam* das Minas, só de mulheres, vem ganhando espaço nas ruas. Na imagem, apresentação na Escola de Artes Visuais, no Parque Lage, Rio de Janeiro, 2020.



A arte no espaço urbano não se limita a manifestações artísticas: pretende despertar sentimentos, ideias e reflexões relacionados com as vivências dos indivíduos.

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. O que você achou dessas intervenções? Comente.
2. Se você estivesse passando pela rua e visse algumas delas, você pararia para apreciar? Por quê?
3. Manifestações artísticas como essas também ocorrem na cidade em que você vive? Comente.
4. Para você, qual é a principal mensagem da arte urbana?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A proposta possibilita desenvolver os TCT Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Educação em direitos humanos e o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

1. Explore com os estudantes as intervenções artísticas e o que perceberam ao entrar em contato com elas. Comente as diversas modalidades, bem como o método de produção artística, temáticas, habilidades exigidas para desempenhar os diferentes papéis etc.

2. Permita a eles expor suas opiniões. Incentive-os a ouvir os colegas com atenção e de forma respeitosa, mesmo que expressem opiniões contrárias. Valorize as manifestações artísticas como forma de expressão e identidade cultural.

3. Perceba se os estudantes reconheceram alguma intervenção artística na região em que vivem. Aproveite para formular perguntas sobre essas intervenções artísticas que eles não citaram e que são consideradas importantes manifestações culturais da região.

4. Proponha uma conversa para perceber o que os estudantes sabem e consideram como intervenções artísticas e culturais.

Eu vou aprender

Grafite

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes vão ler e analisar textos relacionados a intervenções urbanas, como o grafite. O objetivo é explorar as características do grafite como produção multissemiótica, que mescla diferentes técnicas de pintura, marcada por diferentes estilos e uma linguagem própria, criada para interferir no seu entorno, comunicando pertencimentos no contexto das áreas urbanas.

• O grafite, como manifestação de escrita contemporânea, deve ser entendido como prática de letramento pertinente, investida de valores e inserida numa determinada cultura.

• Separe previamente e disponibilize imagens de intervenções urbanas das ruas da cidade. Proponha um debate sobre as imagens, suas temáticas e cores, sua mensagem e seu método de produção. Que recursos cada uma delas utiliza e como podemos usá-los para fazer uma crítica? Leve os estudantes a se posicionar em relação às imagens, fazendo uma reflexão sobre a intencionalidade dos grafites e outras intervenções, seus contextos e sentidos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A proposta possibilita desenvolver os TCT Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, Educação em Direitos Humanos e os ODS 10 – Redução das desigualdades, 11 – Cidades e comunidades sustentáveis e 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.

• Pergunte aos estudantes o que entendem por grafite e o que ele busca expressar. Pergunte se faria diferença apreciar o grafite numa galeria de arte ou na rua. Peça que escrevam na lousa palavras relacionadas a intervenções urbanas. Estimule-os a explicar a escolha das palavras e refletir sobre a manifestação cultural do grafite como forma de comunicação de sentidos nas áreas urbanas.

1a. Explore com os estudantes o que compreendem acerca do grafite, onde ele normalmente é encontrado e o que percebem como elementos comuns nessa manifestação artística. Se possível, registre algumas hipóteses dos conhecimentos prévios dos estudantes.

1b. Conduza os estudantes a valorizar as intervenções urbanas como forma de manifestação de escrita contemporânea, investida de intencionalidade, levando os estudantes a compreender seus códigos particulares e sua relação com a sociedade em geral.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Grafite

A intervenção artística se caracteriza por ser fisicamente acessível à população, modificando e explorando a paisagem urbana, seja de forma permanente ou temporária. Em muitos casos, é um convite que promove discussões sobre a relação do cidadão com o espaço público, resultando em uma atuação ativa, não somente como espectador, mas também como participante, em diálogo com a obra e a cidade.

Esse é o caso do grafite em espaços públicos. A palavra “grafite” vem do italiano *graffito*, que significa “arranhado, rabiscado”. Foi incorporada ao inglês no plural, *graffiti*, para designar um tipo de arte pública realizada para interferir na paisagem urbana. No início, caracterizava-se como uma arte anônima, em que o grafiteiro utilizava as paredes da cidade como veículo de comunicação.



Imagem detalhada de grafite em um muro de rua, com personagens de desenhos animados.



1. Ao caminhar pelas ruas, você já se deparou com grafites em paredes ou muros?

- Em caso afirmativo, o que chamou a sua atenção? De qual você mais gostou? Comente.
- Alguns deles era voltado para a arte ou tinha um caráter crítico e de reflexão?

1.a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

174

Habilidades BNCC

EF67LP05	EF69LP24
EF67LP14	EF69LP25
EF69LP03	EF69LP27
EF69LP10	EF69LP28
EF69LP21	EF69LP45
EF69LP23	

Materiais como giz, carimbos, pincéis, máscaras de pintura e, principalmente, tinta em *spray* são utilizados para criar formas, símbolos e imagens em diferentes espaços urbanos.



Grafitieiro usando *spray* para pintar uma parede pública.

No Brasil, o grafite tem sido visto como manifestação artística desde o final da década de 1970, influenciada pela cultura dos Estados Unidos. Aos poucos, os grafiteiros brasileiros foram inserindo características da cultura nacional em suas obras, como os artistas Alex Vallauri (1949-1987), Zeção (1971-), Nina Pandolfo (1977-), OsGemeos (1974-) e Eduardo Kobra (1976-).

Apesar da predominância masculina, as mulheres vêm se destacando cada vez mais no cenário do grafite. É o caso de Simone Sapienza Siss (1972-), ou apenas Siss, e da artista que assina como Mag Magrela (1985-), que têm seus trabalhos intervindo no cotidiano urbano sobre muros e suportes diversificados.



Mulher jovem pintando na parede alguns elementos da sua cultura.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Convide os estudantes a explorar as imagens desta dupla de páginas. Chame a atenção deles para os materiais que são utilizados e para os artistas mencionados no texto. Se possível, selecione previamente alguns trabalhos realizados por essas pessoas e apresente a eles. Outra possibilidade é solicitar que pesquisem obras desses grafiteiros para que possam ampliar o conhecimento sobre o assunto.
- Destaque o papel feminino nessa arte e promova uma discussão coletando a opinião dos estudantes sobre a atuação feminina. Se necessário, complemente falando sobre a importância de respeitar e valorizar toda potencialidade humana artística.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes que produzam uma notícia sobre a intervenção artística do grafite na região em que vivem ou em outro local, destacando suas características. Após a criação do texto e sua revisão combine com eles se será publicado em um meio impresso ou digital.
- Aproveite o tema para solicitar aos estudantes que pesquisem e debatam sobre aspectos que envolvem os textos normativos que exploram as regras para o grafite e utilizem o trecho da norma na escrita da notícia. Explore com os estudantes as diferenças entre pichação e grafite e como os textos normativos se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade).

Para ampliar

Mostre aos estudantes que, além das mulheres citadas no texto, como Simone Sapienza e Mag Magrela, há uma lista com 15 brasileiras que fazem sucesso na arte do grafite. Veja no *link* a seguir. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/11/selecao-hypeness-10-mulheres-brasileiras-que-arrasam-no-graffiti/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Decreto que institui a Política de Valorização do Grafite. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/fcb75fdbd1104b0f8ed543d1cc2dd9c4/Decreto_39174_03_07_2018.html. Acesso em: 29 jul. 2022.

Piche X Grafite: o que dispõe a Lei nº 9605/1998? Disponível em: <https://ebradi.jusbrasil.com.br/artigos/422772959/piche-x-grafite-o-que-dispoe-a-lei-n-9605-1998>. Acesso em: 29 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Faça perguntas para os estudantes explorando o conhecimento deles sobre esse famoso ponto turístico da cidade de São Paulo. Pergunte o que sabem sobre esse local, se já viram fotos, se sabem o porquê do seu nome e se já o visitaram alguma vez.

3. Peça aos estudantes que observem e comentem as imagens, dando início à exploração do conceito “lugar”.

• Solicite a eles a leitura individual do texto da atividade, debatendo com eles o que compreenderam. Em seguida, proponha uma leitura em grupo, em que cada estudante deverá ler um trecho ou frase para trabalhar a oralidade.

• Depois da leitura, permita a eles que compartilhem oralmente o que compreenderam do texto. Chame a atenção deles para o glossário e pergunte se houve outras palavras desconhecidas. Incentive a retomada da leitura para compreender o trecho pelo contexto. Se necessário, oriente os estudantes a consultar um dicionário físico ou impresso.

2. Você sabe o que é o Beco do Batman? Já ouviu falar desse lugar?

2. Respostas pessoais.

3. Leia a matéria a seguir e conheça um pouco sobre esse importante espaço cultural da cidade de São Paulo.

BECO DO BATMAN

Entre as vielas do bairro da Vila Madalena, mais precisamente nas ruas Gonçalo Afonso e Medeiros de Albuquerque, fica localizada uma galeria de grafite a céu aberto, conhecida como Beco do Batman – próxima à estação Clínicas do Metrô. Com ruas estreitas, a visita ao local pode ser mais proveitosa se o visitante for a pé ou de bicicleta.

Sua história começou na década de 1980, quando foi encontrado nas paredes do bairro um desenho do homem-morcego dos quadrinhos. O acontecimento atraiu estudantes de artes plásticas, que começaram a fazer desenhos de influência **cubista** e **psicodélica** nas paredes do Beco, formando a galeria de paredes totalmente cobertas.



Beco do Batman, São Paulo.



Grafitas em exposição no Beco do Batman, São Paulo.



cubista : próprio do cubismo, movimento artístico surgido no início do século XX, caracterizado por traços geométricos e fragmentados.

psicodélico : diz-se de local, decoração, roupa, maquiagem, objeto etc. de cores muito vivas ou que fogem dos padrões tradicionais.

Atualmente, os desenhos são renovados constantemente por grafiteiros e a comunidade ajuda a conservar as paredes que são disputadíssimas pelos artistas. O Beco tornou-se um ponto turístico obrigatório para os amantes das artes urbanas. A cada visita, uma nova pintura é encontrada no local, o que faz que o visitante retorne mais de uma vez para apreciar as obras.

[...]

BECO do Batman. *São Paulo Viva tudo isso*, São Paulo, [S. d.].

Disponível em: <https://cidadedesapaulo.com/atrativos/beco-do-batman/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2022.

176

Habilidades BNCC

EF67LP05

EF67LP14

EF69LP03

EF69LP10

EF69LP21

EF69LP45

4. Observe este grafite do artista Eymard Ribeiro e leia como ele define essa arte.



Grafite do artista Eymard Ribeiro, exposto no beco do Batman, em São Paulo, 2022.

Grafite é palavra pintada; usamos imagem para mostrar sentimentos, emoções e para expor nossos processos estéticos e poéticos.

- a) Na sua opinião, o que o artista quer dizer com “palavra pintada”?
- b) O que você percebe nesse grafite do artista? Que sentimentos ele provoca em você? **4.b) Respostas pessoais.**
- c) Explique o que você entende por “processos estéticos e poéticos”, expressos pelas imagens do grafite, de acordo com as palavras de Eymard.

4.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, pelas palavras do autor, o grafite envolve a beleza e a poesia, composição de formas, cores e significados.

4.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a arte é uma forma de expressão que passa uma mensagem, tem uma intenção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Peça aos estudantes que observem a arte de Eymard Ribeiro e pergunte quais as primeiras impressões que eles têm sobre essa imagem: quanto ao desenho, o uso das cores, a escolha do fundo e o local em que ela foi produzida. Em seguida, leia o **boxe-conceito** sobre a arte do grafite.

4a. Converse com os estudantes sobre o termo “palavra pintada”, perguntando em quais outras situações, principalmente as estudadas em sala de aula, as imagens tiveram função de comunicar alguma coisa? Por exemplo: na unidade anterior, foram estudados os infográficos, nos quais as imagens têm tanta importância quanto os textos; ou, no caso de poemas visuais, as imagens complementam as palavras do autor; ainda em outra situação, podemos observar em campanhas de conscientização que as imagens chamam a atenção do leitor e relatam informações importantes para a compreensão de um todo.

4b. Permita aos estudantes que expressem os sentimentos e as emoções que a obra desperta e como relacionam a representação da mulher.

4c. Como dito anteriormente, o grafite representa uma combinação de sentimentos viabilizados por meio de uma imagem. O artista associa essa sensação à mesma causada ao ler uma poesia.

- Proponha aos estudantes uma roda de conversa sobre o ODS 10 – Redução das Desigualdades, parte dos esforços da ONU para empoderar as comunidades e promover a inclusão social, econômica e política de todos. Comente a importância de ações governamentais adequadas para proporcionar acesso à cultura e ao lazer em espaços públicos para jovens e crianças.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Relembre as características do gênero textual entrevista. Comente a presença da linguagem oral e do discurso direto, como a reprodução integral da fala do entrevistador e do entrevistado. Explique que se trata de um diálogo transcrito geralmente como foi conversado.

☰ Para observar e avaliar

Observe se os estudantes compreendem em veículos impressos a presença de sinais de pontuação, como travessão, aspas, reticências, interrogação e parênteses. Explique que o texto pode também incluir elementos descritivos detalhando informações sobre o local da entrevista, as características físicas e os trajes do entrevistado, bem como suas emoções e reações. Se perceber dificuldades, proponha exercícios adicionais para reforçar o aprendizado.

• As características principais de uma entrevista incluem:

- Diálogos transcritos envolvendo o entrevistador e o(s) entrevistado(s), geralmente na íntegra, respeitando os elementos da linguagem oral.
- Presença de discurso direto entremeadado de descrições e outras marcas de subjetividade.
- Alternância de diferentes graus de formalidade, mas geralmente respeitando a neutralidade.
- Presença de elementos informativos e opiniões que complementam a entrevista.

5. Leia a entrevista que Eymard Ribeiro concedeu especialmente para esta obra, explorando a produção de grafite e atuação artística.

Para você, o que é um grafite?

Para mim, o grafite é uma das mais expoentes manifestações artísticas em espaços urbanos, sobretudo pela diversidade de explorações artísticas presentes na contemporaneidade.

O que o seu grafite de mulheres representa?

Esses grafites começaram como uma homenagem à diversidade de rostos que temos no Brasil e no mundo. No caso, quando comecei essas pinturas, trabalhava na Vila Madalena, e assim as chamo de Madalenas, mesmo tendo outros nomes.

Na sua opinião, o grafite provoca uma reação nas pessoas? Por quê?

É notório o impacto que vem causando em diversos espaços. Na Vila Madalena, mais precisamente no Beco do Batman, há uma visitação muito grande todos os dias, se adensando nos finais de semana. Esse espaço se tornou uma referência mundial no campo do grafite.

O grafite como uma prática de letramento se caracteriza pelo quê?

Vejo desde os autores que sempre buscam informações através de literaturas sobre grafite mundial até materiais sobre técnicas de pinturas praticadas por artistas históricos. Existe sempre um fluxo de pesquisa e ação nos expedientes dos artistas de rua.

O grafite pode ser também uma forma de crítica. Como você vê isso?

Há um artista bastante famoso chamado Banksy que tem como temática central de suas obras a crítica social. No Brasil, posso citar o trabalho do artista Paulo Ito, que também traz em suas obras críticas ácidas sobre a sociedade. Existem muitos outros artistas. Convido vocês a pesquisar em sites de grafite, tenho certeza de que será um bom passeio.

O que você considera arte e o que não considera? Explique o porquê.

Arte é uma manifestação que demanda estudo, persistência, dedicação e muita resiliência. Acho que ações que não levem em conta autoria e reflexão podem não se acomodar no campo das artes.

O artista Eymard Ribeiro com algumas de suas obras.



EYWARD RIBEIRO/ARQUIVO PESSOAL

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades BNCC

EF67LP05
EF67LP14
EF69LP03
EF69LP10
EF69LP21
EF69LP45

Você acha que o grafite, os murais, os painéis, os lambe-lambes, entre outras manifestações artísticas, transformam as ruas da cidade em um “museu a céu aberto”? Explique.

Particpei de perto de uma experiência de intervenção que durou de 2000 até 2010. O projeto se chamava Beco Escola e fazia parte das estratégias de intervenção do Projeto Aprendiz. Nessa ação, restauramos o Beco do Batman, repintamos o Buraco da Avenida Paulista e mais de 100 murais no ano de celebração de 450 anos da cidade de São Paulo. Essas ações foram espalhadas pela cidade de São Paulo e muitos dos lugares em que intervimos hoje são galerias de grafite e demais modos de intervenção urbana. Esses espaços podem ser considerados galerias e até museus de arte a céu aberto, por conta de manter ativa a cena e sempre renovar artistas e interações, papel central no que acho que pode ser uma galeria de artes viva e que vá além da dinâmica capitalista de venda e revenda.

Qual é o valor social e cultural da arte de rua?

Acredito que as manifestações recentes do grafite brasileiro têm acrescentado ao campo das artes plásticas, um reduto majoritariamente ocupado por uma classe média alta, hoje ocupado por diversos campos sociais. Muitos artistas hoje gerenciam seus trabalhos desde a produção até a venda e divulgação, atitudes antes feitas por **marchands**.

marchand: profissional que oferece obras de arte a compradores.

Na sua opinião, o que pode favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros, centros culturais comunitários etc.?

É importante que nesses agenciamentos de participação dos jovens sejam garantidos espaços de fala e escuta, respeito por opiniões e generosidade coletiva, além de uma análise e pesquisa sobre as demandas que a comunidade traz, partindo daí para realizar as intervenções coletivas.

Como podemos agir para promover práticas culturais locais que se constituem como formas de resistência e de defesa de direitos de diferentes naturezas?

Acho que respondi na questão acima. Entendo que não há possibilidade de interação sem respeito aos direitos, gêneros e demais demandas relacionadas aos avanços da civilidade.

Como a escola pode contribuir e acolher essas práticas para que favoreça o empoderamento dos jovens em uma atuação cada vez mais qualificada?

Construindo coletivamente espaços de troca de ideias e de construção de modos de interação e vida coletiva, bem como respeito aos espaços públicos e coletivos.

179

► ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

• Converse com os estudantes sobre o que eles acharam da entrevista. Peça que avaliem as respostas do artista e comentem se concordam ou discordam das opiniões dele. Com base no que Eymard falou sobre o que considera arte e o que não considera, replique essa pergunta aos estudantes e solicite que exponham o que pensam a respeito. Reforce a ideia de que não há resposta certa ou errada, apenas pontos de vista distintos sobre o mesmo assunto.

Para ampliar

Acesse o *link* a seguir e veja o vídeo de Eymard Ribeiro produzindo uma tela. Explore o percurso de produção, o uso dos materiais, as cores e os recursos de pintura, como máscaras feitas com fitas adesivas etc. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CaFC9YppVVz/?igshid=MDJmNzVkMjY=>. Acesso em: 15 jul. 2022.]

Na entrevista apresentada no livro do estudante, Eymard cita o trabalho do artista Paulo Ito. Compartilhe com os estudantes obras do artista. Disponível em: <https://www.pauloito.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Identifique as impressões da turma a respeito dos possíveis preconceitos sobre o grafite ser uma arte estereotipada ou não valorizada. Se possível, apresente outros exemplos de grafites e proponha aos estudantes uma análise para ampliar o seu repertório de referências.

2. Proponha aos estudantes que pesquisem grafites e artistas da região onde vivem. Peça a eles que busquem imagens que lhes permitam refletir sobre a intencionalidade e a mensagem das manifestações artísticas, posicionando-se de maneira crítica e compartilhando opiniões.

3. Leve os estudantes a perceber as diferenças culturais no Brasil e como elas são representadas em manifestações urbanas como o grafite. Converse sobre as diferentes temáticas, mensagens, cores e formas.

4. Explique que, por ser uma manifestação cultural que se iniciou com intervenções artísticas em espaços públicos, nem sempre autorizadas, os homens tinham mais liberdade de atuar nessa prática não institucionalizada de participação social. A representatividade de artistas femininas contribui com outros aspectos da cultura, trazendo diversidade e democratização da arte.

5. Espera-se que os estudantes identifiquem os materiais expressos no texto da página 175.

6. Retome com os estudantes que a arte com grafite é livre, expressando problemáticas, sentimentos e opiniões.

7. Ressalte a acessibilidade do grafite: como uma intervenção artística em espaços públicos, ele dialoga com diferentes pessoas, o que o torna democrático.

8. Espera-se que os estudantes percebam que o Beco do Batman é um espaço onde os grafiteiros tomaram conta dos muros, sobrepondo intervenções que se comunicam e se chocam, compondo uma experiência única e ao mesmo tempo plural.

9. Observe se os estudantes perceberam as várias fases do Beco do Batman, chegando à versão atual que acolhe diferentes formas de arte, como quadrinhos, grafite, obras de arte etc., que dialogam entre si e democratizam o espaço.

10. Relembre o aspecto temporário das instalações de rua como elemento que dialoga com os acontecimentos das áreas urbanas.

3.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes explorem a ideia de que a intervenção artística nos espaços públicos possibilita ao cidadão participar da reflexão crítica e até poética que ela expressa.

3.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a intervenção pode alterar temporária ou permanentemente a paisagem, chamando a atenção para locais que poderiam passar despercebidos, como um muro ou um prédio.

A intervenção artística se

caracteriza por ser fisicamente acessível à população, modificando e explorando a paisagem urbana, seja de forma permanente ou temporária.

7. Os grafites estão nos muros das cidades, em espaços públicos e privados e mesmo em museus. O público-alvo são as pessoas que transitam pelas ruas e, no caso dos museus, os que se interessam pela exposição.

8. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que se trata de um espaço que incentiva os artistas a expor seus grafites, valorizando as obras de rua e criando uma referência na cidade.

10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a renovação dos grafites garante que o espaço permaneça atualizado, acompanhando os acontecimentos sociais e políticos da cidade e do país.

Atualmente, os desenhos são renovados constantemente por grafiteiros e a comunidade ajuda a conservar as paredes que são disputadíssimas pelos artistas.

180

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Como é, para você, a arte do grafite? Descreva as impressões do que você compreendeu sobre o grafite.

2. Se possível, traga exemplos de grafite da sua cidade ou cite artistas que você conhece.

3. No início da seção, você leu o texto ao lado.

a) Na sua opinião, qual é a importância das intervenções artísticas para a população?

b) Como uma intervenção artística pode interagir com a paisagem urbana e modificá-la?

4. Na sua opinião, por que os homens são maioria na arte do grafite? Qual é a importância da participação de mulheres?

4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

5. Que materiais são normalmente utilizados no grafite?

5. Giz, carimbos, pincéis, máscaras de pintura e, principalmente, tinta em spray.

6. O que pode ser representado em um grafite?

6. Em geral, formas, símbolos, letras e imagens em diferentes espaços urbanos.

7. Onde o grafite circula e qual é o público-alvo?

8. O que você acha da iniciativa de espaços como o Beco do Batman? Qual é a importância dele para o grafite?

9. Releia o segundo parágrafo do texto sobre o Beco do Batman.

9.a) Resposta pessoal. Os estudantes podem perceber a influência nos quadrinhos com os personagens, o uso de cores e representações com traços que fogem ao tradicional.

a) Você percebe alguma relação entre os quadrinhos e o grafite? Explique.

b) Por que o texto chama de “galeria” as paredes cobertas de grafite?

9.b) Esse termo refere-se a um espaço em um edifício destinado à exposição de obras de arte. No Beco, embora seja um espaço ao ar livre, também são expostas obras de arte, daí ser considerado galeria.

10. Releia este outro trecho do texto. Na sua opinião, por que os grafites são renovados?

10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a renovação dos grafites garante que o espaço permaneça atualizado, acompanhando os acontecimentos sociais e políticos da cidade e do país.

Atualmente, os desenhos são renovados constantemente por grafiteiros e a comunidade ajuda a conservar as paredes que são disputadíssimas pelos artistas.

Habilidades BNCC

EF67LP14

EF69LP03

EF69LP11

EF69LP21

EF69LP45

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam o tema “mulher”, uma homenagem à diversidade de rostos femininos que temos no Brasil e no mundo. Esse grafite tem um fundo com pinceladas abstratas, marca do artista.

11. Para você, o que representa o grafite de Eymard Ribeiro reproduzido na **página 177**?

12. Releia o que Eymard considera arte e o que não considera. Como você explicaria o trabalho do artista?

12. Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que o trabalho de criação de um artista envolve muito esforço e dedicação.

Arte é uma manifestação que demanda estudo, persistência, dedicação e muita resiliência. Acho que ações que não levem em conta autoria e reflexão podem não se acomodar no campo das artes.

► E você, o que compreende por arte?

12. • Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

13. Na sua opinião, qual é a importância de favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros e centros culturais comunitários, entre outros? 13. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

14. Agora, leia a opinião de Eymard sobre a participação dos jovens.

É importante que nesses agenciamentos de participação dos jovens sejam garantidos espaços de fala e escuta, respeito por opiniões e generosidade coletiva, além de uma análise e pesquisa sobre as demandas que a comunidade traz, partindo daí para realizar as intervenções coletivas.

a) O artista considera a participação dos jovens de uma perspectiva individual? O que comprova essa posição?

b) O que significa garantir “espaços de fala e escuta”? Explique.

14.b) Significa possibilitar aos jovens um espaço para expor suas demandas e ouvir as dos outros jovens, portanto um espaço democrático e respeitoso.

15. Você acha que o grafite, os murais, os painéis, os lambe-lambes, entre outras manifestações artísticas, transformam as ruas da cidade em um “museu a céu aberto”? Explique.

15. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

► Qual é a opinião do artista sobre isso? Identifique-a na entrevista e reproduza as palavras que ele usou.

14.a) O artista considera que a participação dos jovens deve ser coletiva, o que se comprova em dois momentos: “respeito por opiniões e generosidade coletiva”, “partindo daí para realizar as intervenções coletivas”.

15. • “[...] por conta de manter ativa a cena e sempre renovar artistas e intervenções, papel central no que acho que pode ser uma galeria de artes viva e que vá além da dinâmica capitalista de venda e revenda.”

VECTORBUNW
SHUTTERSTOCK



Participação ativa de jovens na discussão.

16. Em uma roda de conversa, discutam o valor social e cultural da arte de rua. 16. Ver orientações didáticas.

181

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

• Proponha a leitura da entrevista com o artista brasileiro Eduardo Kobra “Quanto belo seria se simplesmente nos respeitássemos e respeitássemos nossas diferenças”. Incentive um debate sobre a arte de rua e sua característica temporária, pois o próprio Kobra se pergunta se a arte de rua não deve ser preservada para as gerações futuras. Releia as impressões do artista sobre o que o move a pintar e suas vivências, explorando as motivações e a história de vida dele. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/entrevista-eduardo-kobra-arte-grafite-mural-curitiba/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. Leve os estudantes a refletir sobre o grafite e expressar suas opiniões, expondo ideias e argumentos.

12. Incentive-os a expor suas opiniões, podendo se valer da explicação do artista para fundamentar a própria explicação.

13. Permita aos estudantes expor suas opiniões e refletir sobre a importância dessa participação, que lhes garante um espaço legítimo de fala e escuta atenta e respeitosa para que possam atuar nas demandas da comunidade.

14. Pergunte aos estudantes como isso pode ocorrer na sala de aula. A fala do artista expressa sua importância em proporcionar espaços de escuta e colaboração coletiva. Valorize a importância de construir um espaço respeitoso e tolerante e ouça a opinião dos jovens sobre essa informação.

15. Explore com os estudantes a percepção da importância das intervenções artísticas nos espaços da cidade e como favorecem a valorização cultural.

16. Oriente a reflexão dos estudantes com questionamentos que levantem manifestações culturais juvenis e de rua, incentivando-os a expor em que acreditam e como participam.

• As atividades desta página permitem explorar noções iniciais das práticas de pesquisa de estudo de recepção, cuja intenção é atribuir ao espectador o papel primordial, uma vez que a interação, que depende da recepção, promove diferentes interpretações e efeitos acerca do objeto. Isso significa que a interpretação não depende só do leitor, mas também é estimulada com base no que a obra apresenta, embora cada interlocutor dê sentido segundo suas vivências.

• Elabore a pesquisa com questões que envolvam os espectadores. Para a elaboração das perguntas, pense no objeto e elabore questões buscando responder a perguntas relacionadas ao cotidiano, a práticas sociais e efeitos, como as perguntas a seguir.

- Que significado as pessoas atribuem a esses conteúdos?
- Como elas interagem com o objeto e por quanto tempo?
- Como o objeto é interpretado?
- Quais são as emoções sentidas quando entram em contato com o objeto?
- Como o objeto influencia o cotidiano dessas pessoas?

Concordância nominal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes vão retomar e ampliar conceitos referentes à **concordância nominal**, que ocorre quando artigos, adjetivos, pronomes, numerais e outros termos que acompanham o substantivo concordam em gênero e número.
- Escreva algumas frases incompletas na lousa e peça aos estudantes para completá-las: (respostas em parênteses)
 - O professor diz: Muito obrigado! A professora diz: Muito (obrigada)
 - A criança tem (responsabilidades do que o adulto. (menos)
 - Os grãos de areia são brancos e as lagoas são (como o céu. (azuis)
 - Meus parabéns (noivos pelo casamento. (aos)
 - Convidei os (amigos da escola e pedi a eles que trouxessem (sucos quaisquer. (meus/seus/nossos, dois/três)
- Peça que justifiquem suas respostas e expliquem a concordância. É aconselhável inserir no fim de cada frase, entre parênteses, a palavra sem flexão, por exemplo: (azul) da terceira frase. Assim, os estudantes saberão o que se espera que seja flexionado em cada atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Explique aos estudantes que, como adjetivo, o particípio de um verbo, no caso “praticada”, indica um estado ou uma característica.

1b. Observe a capacidade dos estudantes em relação ao uso dos artigos e peça-lhes que expliquem o uso de cada um deles.

1c. Peça aos estudantes que identifiquem os substantivos e explique a importância da concordância nominal para a compreensão da frase.

• Leia as informações no **boxe-conceito** e relembre os estudantes de que as palavras variáveis são aquelas que flexionam, ou seja, sofrem alguma alteração em sua forma.

2. Espera-se que os estudantes sejam capazes de fazer as alterações necessárias para respeitar a concordância nominal.

3. Auxilie os estudantes a observar os elementos verbais e não verbais da tirinha para compreender a mensagem. Depois, peça-lhes que façam as alterações pedidas nas atividades respeitando o substantivo “papéis”.

LÍNGUA E LINGUAGEM Concordância nominal

Responda às questões no caderno.

- 1.** Releiam os trechos seguintes da entrevista de Eymard Ribeiro.

Trecho 1

Vejo desde **os** autores que sempre buscam informações através de literaturas sobre *graffiti* mundial até materiais sobre técnicas de pinturas **praticadas** por artistas históricos, existe sempre **um** fluxo de pesquisa e ação nos expedientes dos artistas de rua.

Trecho 2

Construindo coletivamente espaços de troca de ideias e de construção de modos de interação e vida **coletiva**, bem como respeito **aos** espaços **públicos** e **coletivos**.

1.b) À classe dos artigos. No caso, “aos” é uma combinação da preposição a + o artigo os.

A **concordância nominal** é um princípio segundo o qual toda **palavra variável** que se liga a um **substantivo** deve ser **flexionada** de acordo com ele.

- a)** A que classe gramatical pertencem as palavras em destaque verde? **1.a)** À classe dos adjetivos.
b) E as palavras em destaque azul?
c) Por que algumas dessas palavras estão no plural e outras no singular? **1.c)** Porque elas concordam com o substantivo a que se referem.

2. Retornem aos trechos do texto da **atividade 1** e respondam:

- a)** No trecho 1, se o entrevistado tivesse utilizado a palavra “estilos” em vez da palavra “técnicas”, como deveria ser empregado o adjetivo “praticadas”? **2.a)** Praticados.
b) No trecho 2, se o entrevistado tivesse utilizado a palavra “atividades” em vez de “espaços”, que mudanças seriam feitas nas palavras em destaque, relacionadas a esse substantivo? **2.b)** Às, públicas, coletivas.

3. Observem a tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1252502>. Acesso em: 4 jul. 2022.

182

Habilidades BNCC

- EF69LP03
- EF69LP05
- EF07LP06
- EF07LP10

3.a) No fato de o soldado se empolgar para grampear as páginas que Dona Tetê lhe deu.

a) Em que consiste o humor da tirinha?

b) Como a parte visual da tirinha contribui para a compreensão desse humor?

c) No primeiro quadrinho, como ficaria a fala de Dona Tetê, caso ela utilizasse a palavra “papéis”, em vez de “páginas”?

d) Por que essas alterações ocorreram?

3.b) A onomatopeia “bam”, repetida várias vezes, além dos grampos saltando do grameador. Isso indica o número de vezes que o soldado grampeou as folhas.

3.c) “Tem estes dois papéis aqui”.

3.d) Porque o núcleo passou a ser um substantivo masculino; logo, os termos relacionados a esse substantivo precisam concordar com ele.

4. Com base nas atividades realizadas, a que conclusão vocês chegam sobre a regra geral de concordância nominal?

Existem outras regras de **concordância nominal**. Uma delas contempla o **adjetivo** relacionado a mais de um **substantivo**. Nesse caso, temos duas opções de concordância:

• se o **adjetivo** vier **antes** dos **substantivos**, deve concordar com o mais próximo.

Por exemplo: Em sua mala, ele levava **variados** livros e revistas.

• se o **adjetivo** vier **depois** dos **substantivos**, pode concordar com o mais próximo ou com todos os substantivos.

Por exemplo: Em sua mala, ele levava livros e revistas **variadas**. Em sua mala, ele levava livros e revistas **variados**.

4. Espera-se que os estudantes concluam que, de acordo com a regra geral, o adjetivo, o pronome adjetivo, o numeral e o artigo concordam em gênero e em número com o substantivo ao qual se referem.

5. Leiam esta notícia.

Prefeitura do Recife realiza curso para grafiteiras

A Prefeitura do Recife, através da Secretaria da Mulher, realizou no último sábado (16) o primeiro curso de Norma Regulamentadora 35 (NR-35) para 20 mulheres grafiteiras. O curso habilita as profissionais para o trabalho em altura e tem como objetivo impulsionar a participação no Colorindo o Recife, projeto realizado pela Secretaria Executiva de Inovação Urbana que promove a valorização do grafite com a criação de verdadeiras galerias de arte urbana a céu aberto.

[...]

PREFEITURA do Recife realiza curso para grafiteiras. *Prefeitura Municipal de Recife*, 18 out. 2021.

Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/18/10/2021/prefeitura-do-recife-realiza-curso-para-grafiteiras>.

Acesso em: 4 jul. 2022.

► No trecho “que promove a valorização do grafite com a criação de verdadeiras galerias de arte **urbana** a céu aberto”, por que o termo em destaque está no feminino singular? Qual é sua função sintática?

5. Porque ele concorda com o substantivo arte. Sua função é de adjunto adnominal.

183

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Relembre que os pronomes podem ser substantivos ou adjetivos. Os pronomes substantivos são aqueles que substituem um substantivo. Por exemplo: “O menino foi à escola, mas ele acabou voltando mais cedo”. Já os pronomes adjetivos são aqueles que acompanham o substantivo. Por exemplo: “Meus amigos acabaram de chegar”. Proponha várias mudanças nas frases apresentadas no texto para que os estudantes possam realizar mais alterações, mantendo a concordância nominal.

• Na leitura do **boxe-conceito**, é importante destacar alguns aspectos com os estudantes:

• A concordância é um princípio sintático. Por essa razão, é importante considerar as funções sintáticas para estabelecer os critérios de flexão dos termos. No caso dos adjetivos antepostos, é válido ressaltar que, nos casos apresentados, eles funcionam como adjuntos adnominais. Entretanto, se eles funcionarem como predicativos do sujeito (ou do objeto), a concordância se dá com o substantivo mais próximo ou no plural. Por exemplo:

• Estava nervoso o pai e a mãe.

• Estavam nervosos o pai e a mãe.

• Como os estudantes ainda não estudaram o predicativo do objeto, basta informar a concordância do predicativo do sujeito.

• No caso dos adjetivos pospostos, nos exemplos dados no **boxe-conceito**, eles também funcionam como adjuntos adnominais. Todavia, nas orações em que funcionam como predicativos, o plural é obrigatório. Por exemplo:

• O pai e a mãe estavam nervosos.

• Outro aspecto a ser destacado é que, ao empregar a concordância no plural, deve-se considerar os gêneros dos substantivos. Se um deles for masculino, a concordância sempre se dará no masculino. É o que ocorre, por exemplo, na oração “Em sua mala, ele levava livros e revistas variados”.

5. Faça a leitura do texto com os estudantes e analise os trechos pedidos.

• Leve os estudantes a compreender a função sintática da palavra “urbana” pedindo que identifiquem o substantivo a que se refere e mostrando a relação do substantivo “arte” com a qualidade “urbana”.

• Explique que a concordância nominal fica no masculino plural se um dos substantivos for masculino plural. Dê mais exemplos de frases com dois substantivos para ilustrar a explicação.

• A garota e sua irmã são brasileiras./A garota e seus irmãos são brasileiros.

• Foram feitas perguntas difíceis./Foram feitos um para o outro.

Pontuação

Uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, vamos retomar o uso de pontuação para ampliar os conhecimentos sobre o uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Faça a leitura do texto com os estudantes, focando no escopo do programa social (urbanismo social), seu nome (Programa Mais Vida nos Morros) e as atividades que oferece (pintura de casas, arte urbana, espaços de convivência e intervenções para crianças).

1b. Explique que o sinal de dois-pontos indica uma pausa a partir da qual é possível iniciarmos uma citação, uma enumeração ou uma explicação.

1c. O sinal de dois-pontos é usado para fazer uma relação entre duas orações, indicando que há uma citação, uma enumeração ou uma explicação referente à primeira oração. Após apreciar as respostas dos estudantes, comente que a função, nesse caso, é introduzir uma enumeração de elementos (exemplos das intervenções urbanas).

2a. Faça a leitura da tirinha, chamando a atenção para os elementos não verbais, como o balão de fala em formato pontiagudo, a expressividade do rosto e as posições dos braços do Calvin e o uso de letra em negrito e em fonte maior que as anteriores para expressar diferentes sentimentos e tons de voz.

2b. Permita que vários estudantes tentem explicar o humor da tirinha e estimule o uso de argumentos para justificar as opiniões.

2c. Explique que o uso do sinal de dois-pontos é diferente do texto anterior, pois não há elementos enumerados, mas uma citação do que a professora escreveu.

- 1.a) Promover a inclusão social, o protagonismo cidadão e o pertencimento urbano. Para tanto, busca-se dar vida às áreas de encostas por meio do uso das cores, da requalificação dos ambientes comuns e da resignificação de vazios urbanos.

PONTUAÇÃO Uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula

Responda às questões no caderno.

1. O programa “Mais vida nos morros” é desenvolvido pela Secretaria de Inovação Urbana do Recife. A seguir, vamos entender melhor como ele funciona.

Mais vida nos morros

Entenda o mais vida nos Morros

Visualizando a inclusão social, o protagonismo cidadão e o pertencimento urbano, o Programa Mais Vida nos Morros é um caso inovador de sucesso de Urbanismo Social, que busca dar vida às áreas de encostas através do uso das cores, da requalificação dos ambientes comuns, da resignificação de vazios urbanos, com foco na participação social. Os principais eixos das intervenções são: pintura de casas, arte urbana, espaços de convivência e intervenções para crianças.

MAIS vida nos morros. *Colorindo o Recife*. Recife, 2021. Disponível em: <https://maisvidanosmorros.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Na escrita, o sinal de pontuação denominado **dois-pontos** é utilizado principalmente para iniciar uma enumeração, demarcar o início de uma fala ou citação e introduzir um esclarecimento, uma explicação, uma conclusão ou um resumo de algo já dito.

- a) De acordo com o texto, qual é o objeto do programa?
b) Para mencionar os eixos das intervenções, que sinal de pontuação foi utilizado? **1.b) Dois-pontos.**
c) Na sua opinião, o que esse sinal de pontuação indica no texto lido? **1.c) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**

2. Leia a tirinha. **2.a) No fato de Calvin se sentir indignado com o texto escrito por Haroldo, que, ao saber que recebeu nota A, pensa em mandá-lo para uma editora.**



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/5/1653676946959.jpg>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- 2.b) O balão de grito, no primeiro quadrinho, com palavras em destaque; as expressões faciais do garoto, no 1º, 2º, 3º e 4º balões; o dedo em riste no primeiro quadrinho; as palavras destacadas e maiores no último quadrinho.

- a) Em que consiste o humor da tirinha?
b) Que aspectos da tirinha revelam que Calvin está furioso?
c) No quarto quadrinho, observa-se a presença de dois-pontos. Por que esse sinal foi utilizado?

2.c) Para introduzir o texto escrito pela professora, indicar aquilo que ela tinha dito.

184

Habilidades BNCC

EF67LP33

EF69LP03

EF69LP05

Outro sinal de pontuação que merece destaque é o **ponto e vírgula**. Sua função é marcar uma pausa um pouco maior que a vírgula e, por isso, ele é considerado uma pontuação intermediária entre o ponto e a vírgula. De modo geral, é utilizado para: separar orações muito extensas ou em casos nos quais a vírgula já foi muito utilizada; separar e enumerar elementos e marcar a omissão de verbos.

3. Leia esta notícia.

Nas periferias, artistas plásticas reinventam o mercado da arte

[...]

Longe do mundinho institucionalizado das artes plásticas, [...] pulsa, freneticamente, um mercado independente de mulheres artistas nas periferias. São ilustradoras, *designers*, desenhistas, grafiteiras, quadrinistas e criadoras de artes plásticas que conquistaram prestígio não apenas em seus territórios, mas também nas redes sociais, na publicidade e no mercado editorial.

[...]

Organizadas em coletivos ou com a explícita proposta de fortalecer suas colegas de ofício, de maneira informal, elas chamam atenção pela identidade estética e pelo desafio de viver de arte – algo que, com raras exceções, sempre foi destinado a poucos privilegiados; homens no geral.

[...]

O grupo dá destaque para o protagonismo de narrativas das mulheres negras como criadoras e criaturas das obras de arte e lançou o desafio de reunir ainda mais talentos femininos invisibilizados de todo o país a partir desta reportagem.

[...]

MARTINELLI, Flávia. Nas periferias, artistas plásticas reinventam o mercado da arte. *Universo UOL*, Mulherias, São Paulo, 1º mar. 2020. Disponível em: <https://mulherias.blogosfera.uol.com.br/2020/03/01/nas-periferias-artistas-plasticas-reinventam-o-mercado-da-arte/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

- a) O que a autora pretendeu ao utilizar a expressão “mundinho”, no primeiro parágrafo?
- b) Segundo o texto, que mulheres compõem o quadro de artistas das periferias?
- c) No segundo parágrafo, por quais razões teria sido empregado o ponto e vírgula?
- d) Qual é o objetivo do coletivo mencionado na notícia?
- 3.d) Tornar o mundo das artes mais acessível.

3.a) Enfatizar que esse mundo é muito restrito, pouco acessível.

3.b) Ilustradoras, *designers*, desenhistas, grafiteiras, quadrinistas e criadoras de artes plásticas.

3.c) Para marcar uma pausa maior, destacando a informação de que os homens eram mais privilegiados em relação a viver de arte. Além disso, vale destacar que a oração em questão já tinha várias vírgulas, o que poderia ter motivado a autora a utilizar ponto e vírgula.

185

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante a leitura do **boxe-conceito**, comente com os estudantes que não existe um consenso quanto ao uso do ponto e vírgula. Os casos aqui destacados são baseados nas ocorrências mais comuns desse sinal de pontuação.

• Com relação ao uso relacionado à separação e enumeração de elementos, enfatize que o ponto e vírgula é muito presente em itens que fazem parte de textos jurídicos (leis, decretos, portarias etc.), relatórios, textos científicos (para indicar os objetivos de uma pesquisa, por exemplo), entre outros.

3a. Faça a leitura do texto e resalte o uso de palavras para qualificar e diferenciar os dois mundos das artes: o mundo institucionalizado (exposições sofisticadas, apadrinhamento, poucos privilegiados) e o mercado independente de artistas nas periferias (pulsa, freneticamente, prestígio, fortalecer, talentos etc.).

3b. Converse sobre as profissões citadas e proponha uma pesquisa sobre o que elas fazem.

3c. Explique a função do ponto e vírgula e que seu uso é mais restrito e causa uma pausa maior.

3d. Proponha uma conversa sobre ações coletivas e como elas podem ser bem-sucedidas se houver espaços de escuta e fala para todos.

• Aproveite o momento da leitura sobre as artistas plásticas para propor atividades que envolvam o TCT Diversidade cultural, incluindo leitura de textos e debates sobre diversidade.

• O tema também possibilita conversar sobre o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, proposto pela ONU com o objetivo de fomentar debates sobre a importância de oferecer serviços básicos e urbanizar os assentamentos precários, com especial atenção para grupos em situação de vulnerabilidade.

Eu vou aprender

Rap

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Coloque a canção do *rapper* Emicida com a cantora Ivete Sangalo, “Trevo, figurinha e suor na camisa”, para tocar. Peça aos estudantes que prestem atenção na letra e comparem o momento em que cada artista canta. Se possível, coloque a música novamente, dessa vez acompanhada da letra.

• Faça perguntas aos estudantes:

- Qual o nome da música?
- Quem são os artistas responsáveis?
- Conhecem algum desses cantores?
- Já ouviram alguma música deles?
- Qual o assunto da letra?
- Em que momento o *rap* está presente na música?

1 a 3. Registre as hipóteses dos estudantes para retomá-las ao final do capítulo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A proposta possibilita desenvolver os TCT Educação em Direitos Humanos, Educação ambiental e os ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, 14 – Vida na água.

1, 2 e 3. Peça aos estudantes que utilizem uma folha à parte para escrever cada uma das respostas numeradas com letra legível. Em seguida, cada um deve entregar sua folha a você, que vai distribuí-las no mural da sala para que todos possam ver as diferentes opiniões, analisando e discutindo as conclusões da turma e anotando-as em uma outra folha. Após os estudos sobre o tema, retome as hipóteses iniciais para checar se as opiniões dos estudantes coincidem com o que fora aprendido em aula.

• Leia com a turma o texto *Rap*, de Ana Lúcia Santana, explorando o contexto como música denúncia.

• No Brasil, o *rap* teve seu desenvolvimento político de maneira precoce, tendo artistas como os Racionais MCs como um dos seus maiores representantes.



eu vou APRENDER

Capítulo 2

Rap

Neste capítulo, vamos trabalhar um gênero de música popular urbana, o *rap*, um dos elementos da chamada cultura *hip-hop*.

Antes de ler o texto, responda às questões seguintes.

1, 2 e 3. Respostas pessoais.



- 1.** O que você sabe sobre *rap*?
- 2.** Tem alguma ideia de como e onde essa manifestação artística surgiu?
- 3.** Na sua opinião, qual é a relação entre o *rap* e o grafite?

Rap

A expressão *rap* provém da língua inglesa, com o sentido de *Rhythm And Poetry* – traduzindo, Ritmo e Poesia. Esse estilo é assim denominado porque mescla um ritmo intenso com rimas poéticas, integrando o cenário cultural conhecido como *hip-hop*. Nascido na Jamaica, ele se transformou em produto comercializável entre os norte-americanos.

O *rap* desenvolveu-se entre as classes pobres dos EUA, particularmente entre os afro-americanos e os hispânicos, que ansiavam por uma sonoridade que traduzisse seu cotidiano e sua cultura, no início dos anos 70. Na Jamaica, em meados da década de 60, o *rap* ganhou impulso com o aparecimento de equipamentos sonoros que eram dispostos ao ar livre nos guetos deste país, dando vida às festas produzidas nas ruas jamaicanas.

Posteriormente os bailes passaram a ter como cenários amplos locais até então usados como depósitos. Estas festas, mais aprimoradas, contavam não só com a presença de um DJ, mas também com a intervenção de um MC ou Mestre de Cerimônias [...], o qual incitava as pessoas com palavras de ordem rimadas, traduzindo geralmente questões de ordem sociopolítica, especialmente temas controversos.

Nos primeiros anos da década de 70, uma séria crise social e econômica atingiu a Jamaica, provocando a ida de vários jamaicanos, principalmente os mais jovens, para os EUA. Na bagagem eles traziam essa nova sonoridade, os equipamentos de som e a canção falada. [...]

Imediatamente esse ritmo, que versava sobre os obstáculos enfrentados pelos miseráveis dos guetos das grandes metrópoles, contagiou a população sofrida dos subúrbios norte-americanos. As músicas, repletas de

186

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP21

EF69LP44

EF69LP45

EF69LP48

EF69LP53

EF69LP54

gírias dos grupos juvenis formados nesses bairros pobres, unidas às danças urbanas de rua, com suas coreografias velozes e acrobacias corporais, passaram a constituir rapidamente o cenário do *hip-hop* norte-americano. Completa esse panorama um visual composto por inúmeros grafites expostos nas fachadas dos prédios urbanos.

[...] Esse som, que une poesia a uma pulsação veloz, é normalmente secundado por um baixo, ou apresentado ao ouvinte à capela, ou seja, sem nenhum instrumento.

O conteúdo, portanto, é mais significativo que qualquer melodia ou harmonia. Destacam-se, assim, o texto e a linha vocal. Cabe ao *rapper* discorrer velozmente sobre o tema escolhido.

SANTANA, Ana Lúcia. Rap. *Info Escola*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/rap/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

4. Leia este rap criado por um menino de 11 anos.

O rap do mar

Muitas pessoas **jogam** lixo no mar,
com isso não **poderemos** mais pescar
e **ficaremos** doentes
se lá **formos** nadar,
os peixes não **poderão** mais respirar.

Autoridades,
vim aqui para me queixar:
toda essa poluição tem de acabar,
senão essa beleza pouco vai durar
e a paz não vai mais lá reinar.
A situação é de desesperar,
tomem cuidado, ou o mar vai acabar.



ROMOLO TAVANI/SHUTTERSTOCK

STANFFER, Dominique. O rap do mar. In: *Missão Terra: o resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens*. São Paulo: Melhoramentos, 1995. p. 23.

A poluição afeta a fauna marinha.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• No cenário brasileiro, o *rap* mantém sua característica mais presente de denúncia da violência vivenciada por camadas periféricas, porém com a inserção de referências próprias da realidade do país, como: sons de sambas, pagodes e outros gêneros musicais. Por meio dos *samples**, esses gêneros produzidos por grupos negros e mestiços são incorporados pela música, além de outros elementos nas letras, como as citações de símbolos nacionais, sendo o Zumbi dos Palmares um exemplo.

• Cada local obtém de sua própria sonoridade, pois o movimento não é simplesmente transportado de uma realidade social para outra, mas criado e interpretado a partir de suas bases culturais, desenvolvendo relevância, necessidade e expressão de seu próprio contexto com base em seus próprios artistas. Por conta disso, a partir dos anos 1990, o *rap* apresenta uma nova representação de razões raciais e econômicas, além de estabelecer uma relação do estrangeiro com a realidade da diáspora africana. É possível perceber uma deslegitimação do espaço político dessa população excluída, fator reforçado pelas restrições de acesso à cidade e à cidadania pela desigualdade social e segregação urbana.

**samples*: trechos sonoros selecionados de músicas, que podem ser reutilizados dentro de novas gravações sendo remixados, cortados ou de forma direta.

4. Peça aos estudantes que leiam o “Rap do mar”, primeiro individualmente, seguido de uma leitura compartilhada. Depois, discuta a temática da canção e qual a denúncia feita pelo autor, que tinha 11 anos quando a escreveu. É importante que compreendam que as nossas atitudes e o uso dos recursos naturais têm consequências para o meio ambiente, o que exige que tenhamos uma postura consciente e sustentável na preservação desses recursos.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Contextualize os anos 1960 trazendo imagens e outros estilos de música para que os estudantes compreendam o tipo de tecnologia usada na época.

1b. Compare imagens de guetos jamaicanos com espaços conhecidos dos estudantes e valorize essas comunidades como potências culturais que criam estilos musicais famosos como o *rap*.

2a. Contextualize os Estados Unidos dos anos 1970 com imagens e explique a situação migratória para aquele país.

2b. Converse sobre as temáticas das letras de música do *rap* e compare com o cotidiano dos imigrantes.

2c. Relacione o contexto dos imigrantes e a situação social e econômica vivida nos subúrbios.

2d. As letras de música sempre trazem mensagens, mas o *rap* caracterizou-se por um discurso de posicionamento social e enfrentamento da realidade vigente.

3. Explique aos estudantes a tradução literal de *hip-hop*: pode ser entendido como “movimentar os quadris” (*hip*) e “saltar” (*hop*), representando os movimentos dinâmicos da dança, podendo ser utilizado com ou sem hífen.

4. Explique também a abrangência desse movimento cultural no Brasil, sobretudo a situação dos jovens da periferia, desprovidos de ações sociais, de fomento a cultura e esportes.

5. Se achar conveniente, estimule os estudantes a fazer uma pesquisa sobre os MCs que atuam hoje no Brasil.

6. Explore as características do *rap*, sua temática, instrumentos, ritmo e contexto social dos compositores e ouvintes.

6a. Auxilie os estudantes para que consigam identificar o título da canção e reconhecer o assunto do *rap*. Explore com os estudantes a fonte do texto, que mostra o nome de seu compositor, Dominique Sttanffer, de 11 anos de idade.

6b. Espera-se que eles percebam que, além das autoridades, a população também pode contribuir se destinar o lixo corretamente.

6c. Explore com os estudantes as escolhas linguísticas no texto do *rap*, vislumbrando a intenção de denúncia quanto à poluição no oceanos e à necessidade de as autoridades se comprometerem com as ações sustentáveis para a preservação dos oceanos.

2. Na década de 1970, uma crise social e econômica levou jamaicanos a emigrar para esse país, levando consigo o *rap*.

2.a) As classes pobres, particularmente os afro-americanos e os hispânicos.

2.b) A busca por uma sonoridade que refletisse sua cultura, seu cotidiano.

2.c) Porque refletia os obstáculos enfrentados pelos sofridos habitantes dos guetos das grandes metrópoles.

2.d) É um discurso poético, de teor social e político, o qual geralmente se opõe ao sistema vigente.

3. As músicas unidas às danças de rua, aliadas aos grafites expostos nas fachadas dos prédios.



Apesar da predominância masculina, aos poucos vem aumentando a participação das jovens no movimento *hip-hop*, permitindo que ganhem confiança e engajamento para deixar suas marcas.

4. Porque permite a eles se expressar e atuar na sociedade, mostrando aspectos do seu cotidiano e de sua realidade, a cultura de bairros menos favorecidos das grandes cidades, da qual ele faz parte e se identifica.

188

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. • “Gueto” representa áreas das cidades que reúnem grupos minoritários, geralmente por questões sociais e/ou econômicas.

1. O *rap*, surgido na Jamaica, ganhou impulso nos anos 1960. O que explica esse impulso? 1. O aparecimento de equipamentos sonoros.

► Os adeptos do *rap*, na época, eram os habitantes dos guetos nesse país. Você sabe o significado de “gueto”? Se não souber, pesquise em um dicionário.

2. Como o *rap* chegou aos Estados Unidos?

a) Nesse país, que classe social e econômica adotou o *rap*?

b) O que motivou essa adoção?

c) Por que esse ritmo contagiou a população dos subúrbios norte-americanos?

d) Explique o caráter do discurso do *rap*.

3. Que manifestações culturais compõem o cenário do *hip-hop*?

4. No Brasil, esse movimento chegou na década de 1980, sendo adotado pelos grupos jovens da periferia. Explique por que ele desperta o interesse de jovens em diferentes culturas, sobretudo entre a população menos favorecida.

5. O MC, Mestre de Cerimônia, interage com o público e também compõe e canta. Você conhece algum MC brasileiro? Se sim, qual ou quais?

5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

6. Você leu, neste capítulo, um *rap* produzido por um garoto de 11 anos.

a) Qual é o tema desse *rap*? 6.a) A poluição do mar.

b) A quem ele é dirigido? 6.b) Às autoridades.

c) Com que objetivo ele foi escrito?

6.c) Com o objetivo de chamar a atenção para as consequências da poluição no mar.

Habilidades BNCC

EF67LP19 EF69LP44

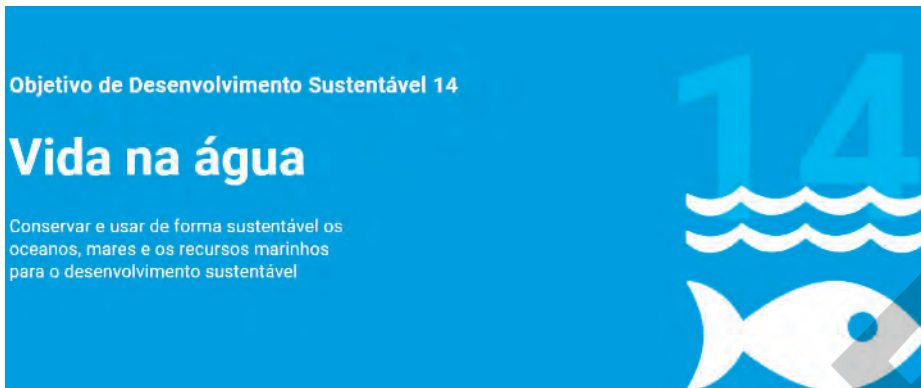
EF67LP38 EF69LP45

EF69LP01 EF69LP48

EF69LP21 EF69LP54

7. Identifique o verso que colaboraria com o uso sustentável dos oceanos. **7. Toda essa poluição tem de acabar.**
8. Quantas estrofes tem o *rap*? E quantos versos há em cada estrofe? **8. O *rap* tem duas estrofes: a primeira com 5 versos e a segunda com 7 versos.**
- a) Que palavras rimam na primeira estrofe do *rap*?
- b) Em quais versos aparecem as rimas?
- c) A segunda estrofe também apresenta rimas? Em que versos?
9. Vários países do mundo se reuniram para estabelecer objetivos e ações que garantissem um planeta saudável para todos. Leia o objetivo que trata da vida na água.

- 8.a) Mar, pescar, nadar e respirar.
- 8.b) No primeiro, segundo, quarto e quinto versos.
- 8.c) Sim, apresenta rimas em todos os versos, com exceção do primeiro verso, que faz um chamamento. Essas rimas são as mesmas da primeira estrofe.



NAÇÕES UNIDAS. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. *Objetivo 14: Proteger a Vida Marinha*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-14-protoger-a-vida-marinha/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

- 9.a) Conservar e garantir o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.
- a) Qual é o foco desse objetivo?
- b) Pesquise sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 para conhecer todas as propostas.
- 9.b) Ver orientações didáticas.

Para ampliar

O grito do hip hop. Luiz Puntel, Fátima Chaguri. São Paulo: Ática, 2021. Toninho vive em uma comunidade carente da periferia de São Paulo. Ele descobre nas manifestações do *hip-hop* um instrumento para denunciar a injustiça social e transformar seu destino.



189

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

O que é *rap*?

O *rap* (ritmo e poesia) é um tipo de música eletrônica e também uma das manifestações artísticas do movimento *hip-hop*. O *rap* é um canto falado, cuja base é realizada por meio do trabalho cooperativo entre o DJ, responsável pelo (som), e o mestre de cerimônia (MC), que é o *rapper* que compõe e canta as letras. As letras, por sua vez, são geralmente longas e permeadas por expressões locais que exprimem um universo particular. No contexto brasileiro, as letras relatam a estrutura da sociedade brasileira; explicitamente, suas contradições. [...] Geralmente, as letras têm um sentido de protesto e confronto [...].

TEODÓSIO, Marcela Dias. O *rap* e suas ressignificações. São Carlos: UFSCar, 2012. p. 21 e 22. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5736/4047.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jul. 2022.

- Explore interdisciplinaridade com Música e Educação Física, propondo atividades de composição musical, canto e dança.
- 7. Explore o conceito de uso sustentável e responsabilidade ambiental, que deve incluir todas as pessoas.
- 8. Retome com os estudantes os conceitos de verso, estrofe e rimas presentes também no gênero poema.

Verso – frase ou oração constituída em uma linha.

Estrofe – agrupamento de versos.

Rima – representadas pela semelhança de som entre palavras, manifestadas ao final dos versos.

- 8a a 8c. A partir da explicação, os estudantes devem retomar a letra do *rap* para buscar as palavras que rimam, demonstrando compreensão de rima e de estrofe.
9. Explore, se possível, o ODS 14 da Agenda 2030 (Vida na água) sobre conservação de mares e oceanos, permitindo uma relação com a canção.

Para ampliar

Veja no vídeo a seguir a definição de *rap* e trechos do documentário “O *rap* pelo *rap*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Fz5oOjt-k>. Acesso em: 19 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha uma pesquisa mais aprofundada sobre o consumo consciente e o uso sustentável dos recursos. Acesse o *link* sobre o consumo consciente desde a infância. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2019/10/03/consumo-consciente-deve-ser-incentivado-desde-a-infancia/>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- Reforce para os estudantes que o envolvimento da família na pesquisa ou em atitudes adotadas no cotidiano pode contribuir para o consumo consciente e sustentável. Proponha a criação de cartazes para comunicar o que aprenderam para os colegas da escola. Se possível, oriente-os a fazer cartazes para serem compartilhados virtualmente.

3. Com base nas **atividades anteriores**, a que conclusão vocês chegaram sobre a regra de concordância, com relação à concordância verbal? **3. Espera-se que os estudantes conclua que, quando o sujeito é simples, o verbo concorda com ele em pessoa (1ª, 2ª e 3ª) e número (singular e plural).**
4. Leiam a tirinha a seguir.



SCHULZ, M. Minduim Charles. *O Estadão*, São Paulo, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1256028>. Acesso em: 9 jul. 2022.

- a) Qual é a situação retratada na tirinha?
- b) Qual é o humor da tirinha?
- c) Qual é o sujeito da oração “Marcie e eu quase ganhamos a competição aérea feminina”? Como ele se classifica?
- d) Nessa oração, por que o verbo está no plural?
5. Reescrevam as frases completando as lacunas com o verbo indicado nos parênteses.
- a) Todos *////* notícias suas! (esperar – pretérito imperfeito do indicativo)
- b) Naquela manhã, pai e filho *////* para passear com o cachorro. (sair – pretérito perfeito do indicativo)
- c) Ninguém *////* quando a família de Fernando *////*. (saber – presente do indicativo; voltar – futuro do presente)
- d) Os cantores de *rap* *////* cada vez mais conquistado espaço no cenário musical brasileiro. (ter – presente do indicativo)
- e) Diante do problema, a professora e os alunos *////* marcar uma reunião com o diretor. (decidir – pretérito perfeito do indicativo)
- f) Nós *////* que, no futuro, homens e mulheres *////* as mesmas oportunidades. (esperar – futuro do presente do indicativo; (ter – presente do subjuntivo)
- g) Se Jorge e Sofia *////* conosco, nosso passeio *////* melhor. (ir – pretérito imperfeito do subjuntivo; ser – futuro do pretérito do indicativo)
- h) Na próxima semana, certamente alguém *////* o problema. (resolver – futuro do presente)

- 4.a) A menina reclama que quase estava ganhando a competição aérea quando Snoopy resolveu tomar o avião de volta.
- 4.b) O fato de Snoopy ter utilizado o dinheiro do aluguel do avião para comprar cookies e ainda afirmar que foi um dinheiro bem gasto.
- 4.c) O sujeito é “Marcie e eu”. Sujeito composto.
- 4.d) Porque o sujeito é composto e está antes do verbo.
5. a) esperavam;
b) saíram;
c) sabe, voltará;
d) têm;
e) decidiram;
f) esperamos, tenham;
g) fossem, seria;
h) resolverá.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 2b. Leve os estudantes a comparar as informações do texto com as do *link* citados, identificando pontos em comum.
- 2c. Oriente os estudantes a identificar os sujeitos e relacioná-los com os verbos, explicando a concordância verbal.
- 2d. Na oração “onde falam do orgulho...”, temos um sujeito elíptico ou desinencial; entretanto, isso não modifica o núcleo, que é *rappers*.
3. Enfatize a questão do sujeito simples, uma vez que, quando o sujeito é composto, há possibilidades diferentes de concordância, além da mais comum, que será abordada na sequência.
- 4a. Peça aos estudantes que identifiquem os personagens, o contexto e imaginem o que ocorreu antes e depois da tirinha.
- 4b. A tirinha começa com a reclamação nos primeiros quadrinhos e termina com a frase irônica de Snoopy. Explore o uso de ironia no humor.
- 4c. Dê mais exemplos de sujeitos compostos e peça aos estudantes que façam a concordância verbal para completar as frases.
- 4d. Neste item, o foco é apresentar a regra geral de concordância verbal com sujeito composto anteposto ao verbo. Mesmo que os outros casos não sejam aqui contemplados, é importante dizer aos estudantes que a ordem do sujeito interfere na concordância verbal, em alguns casos.
5. Auxilie os estudantes a identificar os sujeitos das frases e fazer a concordância verbal.

≡ Para observar e avaliar

A atividade 5 é uma excelente oportunidade para verificar se os estudantes compreenderam o conteúdo. Circule durante a atividade para verificar quais estratégias de resolução eles utilizam para elaborar as respostas. Ajude-os sempre que necessário.

Para ampliar

Os Kuikuro são hoje a população mais numerosa no Alto Xingu. Veja mais no *link* a seguir. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kuikuro>. Acesso em 19 jul. 2022.

Língua e linguagem

Aqui o *funk* tem vez e tem voz!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Informe aos estudantes que, antes de abrir o livro, será utilizado um aparelho eletrônico com som para colocar um trecho dos ritmos presentes nos *links* a seguir. Todos são utilizados como base para criar um *funk* para os artistas comporem e rimarem.

• Ao colocar o som, peça aos estudantes para adivinhar sobre qual ritmo se trata, observando que, apesar de todos serem batidas do mesmo gênero musical, elas possuem ritmos diferentes em sua composição.

• Em turmas numerosas, proponha que a turma se divida em grupos e cada um terá uma das batidas para montar seus próprios versos. Oriente que a canção não pode ter palavras de baixo calão, ter insinuações inadequadas ou envergonhar os colegas. Os versos devem somar até um minuto do seu vídeo e, ao finalizar, é recomendado que cantem seu *funk* para a classe. Seguem algumas sugestões de base de *funk*: <https://www.youtube.com/watch?v=jZl7MNCeEtN4>; <https://www.youtube.com/watch?v=4NlmesLBOuA>; <https://www.youtube.com/watch?v=pORlaVaKlIA>; <https://www.youtube.com/watch?v=BVP2dwkq1xl>. Acessos em: 19 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Caso os estudantes não conheçam a praça, proponha que pesquisem na internet.

3. Faça uma busca com os estudantes sobre a localização da Praça Miguel Ramos de Moura.

5. Estimule os estudantes a observar, além das informações presentes no texto, as imagens e suas legendas, as informações de publicação (autor e data) e a referência bibliográfica, entre outros. Comente sobre cada um desses aspectos da matéria, permitindo a eles expressar suas opiniões e observações.

AQUI O *FUNK* TEM VEZ E TEM VOZ!

No final da década de 1960, despontou o estilo musical *funk*, também ligado ao *hip-hop*, através da música negra norte-americana.

1. Leia este texto de um *post* de uma reportagem da *Folha de S.Paulo* sobre um espaço dedicado a esse estilo.

PRAÇA DO FUNK | Em uma praça no Jardim Imperador, na zona leste de São Paulo, quase todo dia é dia de bingo. É um bingo diferente. Os participantes são jovens em busca do sonho de se tornar MCs de *funk* de sucesso. As dezenas sorteadas equivalem a uma chance: mostrar o talento e tentar ganhar uma gravação de música e videoclipe. De nome Miguel Ramos de Moura, [...] o logradouro concentra a seu redor algumas das produtoras em ascensão no *funk* da cidade hoje. Mais próxima fica a Love Funk, a maior da região. A poucos metros está a NVI e a umas quantas quadras está a SpaceFunk. Leia em [folhacom/ilustrada](https://www.folhacom.ilustrada.com.br) @folhailustrada.

CONHEÇA a praça do *Funk*, reduto de talentos que faz *hits* estourarem pelo país. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 20 jun. 2022. Ilustrada. Instagram: @folhadespaulo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfAxbtBrNVK/?hl=pt-br>. Acesso em: 27 jun. 2022.

3. O *post* destaca que todo dia na praça é dia de bingo, em que os jovens são sorteados para mostrar seu talento.

4. Praça Miguel Ramos de Moura, localizada no Jardim Imperador, na zona leste de São Paulo.

5. O motivo é a praça ter ao seu redor algumas das produtoras em ascensão no *funk* da cidade.

6. Na seção *Ilustrada*, do jornal *Folha de S.Paulo*.

2. Você já ouviu falar da Praça do *Funk*? O que você sabe sobre ela?

2. Resposta pessoal.

3. O que o *post* do jornal destaca sobre a reportagem?

4. Qual o nome oficial da praça e onde ela se localiza?

5. Por que, segundo o texto do *post*, a praça ganhou importância?

6. Em qual seção do jornal a reportagem foi publicada?

7. Leia a reportagem e conheça um pouco sobre a Praça do *Funk*.

A praça é do *funk*

Praça do Vinho, na zona leste de São Paulo, concentra produtoras, atrai gente de todo o país e lança os *hits* que tocam na cidade

19 jun. 2022
Felipe Maia

Em uma praça no Jardim Imperador, na zona leste de São Paulo, quase todo dia é dia de bingo. [...]

192

Habilidades BNCC

EF69LP21

EF69LP45

EF07LP02

EF07LP04

Quando acaba o sorteio, no começo da tarde, outros artistas do *funk* aparecem na praça. Empresários da música têm reuniões em banquinhos de concreto. Um carrão estaciona e de lá sai um MC com milhões de seguidores no Instagram. Fãs cantam um de seus sucessos ao som de palmas. Tudo na praça. É a praça do *funk*.

[...]

O escolhido do dia é Ismael Oliveira, de 17 anos. Tão logo recebe o anúncio da vitória, é levado a uma saleta da LoveFunk onde vai dar vida a sua música. [...]

A canção sai algo entre suave e dramática, bem ao tom da letra: uma carta à mãe. Com a roupa que veio – camiseta amarela e boné marrom da marca Lacoste –, o jovem volta à praça no fim da tarde. Ali gravam o clipe da música. O resultado sai em poucos dias. Em dois meses, a canção “O Mãe” do MC EL tem cerca de 2000 visualizações.

[...]

A curva de crescimento é resultado de uma agressiva estratégia digital: em meio à restrição de *show*, a empresa se voltou ao *streaming*. “A pandemia permitiu que a gente se destacasse porque nosso custo de operação é baixo”, diz Moraes. “Estamos grandes, mas não saímos dessa praça.”

Essa mudança de gravidade para o *online* dita hoje boa parte do mercado de *funk* de São Paulo, e isso tem impacto no Brasil inteiro.

[...]

MAIA, Felipe. A praça é do *funk*. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jun. 2022. Ilustrada p. C2 e C3.



O funkeiro Gabb MC, de 13 anos, na produtora Love Funk, na zona leste de São Paulo.

ZANONE FRAISSAT/FOLHAPRESS

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Peça aos estudantes que realizem uma leitura individual, proporcionando um tempo para isso. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada, escolhendo um estudante para ler cada parágrafo ou trecho.

- Caso os estudantes não saibam o que é *streaming*, explique: a palavra vem da tradução da língua inglesa e significa *transmissão ou fluxo de dados*, que inclui dados de áudio ou vídeo em tempo real de um servidor para um aparelho eletrônico.

7. Espera-se que os estudantes percebam que o título auxiliar aprofunda as informações da localização citada na manchete.

10. Explore com os estudantes o público-alvo do jornal. Se necessário, proponha uma pequena pesquisa para compreender o perfil do leitor, a função do caderno *Ilustrada* e como esse assunto pode se relacionar com o leitor.

► ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Oriente os estudantes sobre as apresentações na *Praça do Funk*. Questione-os se as apresentações podem ser consideradas como intervenção artística e qual é sua importância?

- Pergunte aos estudantes sobre a *Praça do Funk* oferecer uma oportunidade de participação dos jovens, permitindo e incentivando novos talentos e democratizando o acesso às gravadoras.

8. Compare as informações dadas na manchete com as do título auxiliar. Que relação podemos estabelecer entre elas?

9. Na manchete, é utilizada a forma verbal “estourarem”. Qual é o significado desse verbo no contexto dado?

10. Para você, quem seria o público-alvo dessa reportagem? Você acredita que ela seja de interesse do leitor desse jornal? E do caderno “*Ilustrada*”? 10. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

9. Segundo o *Michaelis on-line*: “Ter ou fazer sucesso retumbante; apresentar resultado ou desempenho excepcional”. Ou seja, os *funks (hits)* descobertos na praça fazem um enorme sucesso.

8. A manchete traz o assunto da reportagem, a *Praça do Funk*, e explica no que esse espaço consiste. O título auxiliar localiza o espaço e acrescenta uma nova informação.

Oralidade

Rap é música

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Coloque em sala vídeos com diferentes gêneros musicais (sugestões nos *links* a seguir). Peça aos estudantes que prestem atenção nos ritmos e na organização de cada uma das canções, acompanhando o som com a letra.

• Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=qQi2u2agC3s>; https://www.youtube.com/watch?v=LsWA1b_iCE4; <https://www.youtube.com/watch?v=IWAXEpyM3q4>. Acesso em: 17 jul. 2022.

• Proponha uma roda de conversa com a turma sobre as características de cada canção, perguntando-lhes de qual gênero se trata cada uma delas, qual tem um ritmo mais rápido ou mais lento, se já conheciam algum desses sons ou cantores e se conhecem alguma outra música deles.

• Insira novamente os vídeos e peça aos estudantes que cantem com as músicas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Conte para os estudantes um pouco da biografia do cantor:

Gabriel Contino nasceu em 4 de março de 1974, na cidade do Rio de Janeiro. Cantor, compositor e escritor brasileiro, um dos mais importantes nomes do rapper nacional, popularmente chamado de Gabriel O Pensador. Para informações adicionais, acesse o link: <https://www.museuda-tv.com.br/biografia/gabriel-o-pensador/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

2. Permita aos estudantes conversar sobre o que conhecem do artista e suas canções. Se possível, estimule-os a cantar trechos de algumas delas.

3. Veja a origem da música:

A primeira ideia que seria o embrião dessa música surgiu num bate papo do Gabriel o Pensador com atletas do UFC reunidos na casa do Giovanni Decker, sobre o paralelo entre o esporte e a luta de cada um na vida, obstáculos, conquistas, sonho, garra, respeito, e outras lições do esporte, não só no esporte relacionado a luta, e nas artes marciais mas em todos os esportes. O pessoal do UFC reunido tinha acabado de ver o videoclipe do “Surfista Solitário” com a presença de alguns atletas como Gabriel Medina, Adriano Mineiro e outros [...] e conversava sobre essa relação entre artistas e atletas e fãs [...] E dali, Gabriel saiu com essa ideia vaga ainda na cabeça, e lembrou do refrão do Charlie Brown Jr, “Dias de luta, dias de glória” (Thiago Castanho/Chorão), pois ▶



Rapper Gabriel O Pensador.

ORALIDADE Rap é música

Nesta seção, antes de você exercitar suas habilidades na linguagem oral, vamos abordar um *rap* do artista Gabriel O Pensador.

1. Você conhece o *rapper* Gabriel O Pensador? Se sim, o que sabe sobre ele? Comente com os colegas. **1. e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
2. Você já ouviu algum *rap* desse artista? Qual?
3. Leia um trecho da letra de uma canção desse artista.

Fé na luta

Gabriel O Pensador

Hoje eu vim pra te mostrar que o bem é mais forte que o mal
Que o sim é mais forte que o não em tudo nessa vida
Vim te dizer que tem vitória no final
Pode acreditar que sim e duvidar de quem duvida

Vou te mostrar que o bem é mais forte que o mal
Que o sim é mais forte que o não em tudo nessa vida
Vim só pra te ver com a vitória no final
Pode crer que sim e duvidar de quem duvida, de quem duvida

Hoje eu me vi sorridente escovando os dentes na frente do espelho
E a minha imagem me disse: hoje é dia de luta, escuta o conselho
Entra com foco no ringue, não perde o *swing*, protege a cabeça
Guarda o que é bom no seu peito e o que for ruim ou suspeito, esqueça!

Pensa no tempo, não esquece do tempo, não há tesouro maior
Lembra dos outros, não esquece dos outros, tem muita vida ao redor
Leva o amor aonde for, espalha esse amor da maneira mais pura
Fala a verdade porque ela é a chave que abre em qualquer fechadura

Tira a armadura para dar um abraço naqueles que querem o seu bem
Fala o que pensa, evita a ofensa e aceita as palavras que vêm
Olha a paisagem, aproveita a viagem, que um dia a viagem termina
Minha imagem no espelho já sabe que não sabe nada e por isso me ensina

[...]

194

Habilidades BNCC

EF67LP19	EF69LP45
EF67LP38	EF69LP48
EF69LP01	EF69LP53
EF69LP12	EF69LP54
EF69LP13	EF69LP56
EF69LP21	

E que pra toda ferida tem uma cicatrização
Dividindo o seu sorriso como se divide um pão
Esse estranho me ensinou que todo estranho é um irmão
Hoje eu sei que dividindo eu faço a multiplicação

[...]

Tenho a mente livre e a paz no coração
Garra pra seguir em frente com disposição
Guarda fechada contra o ódio e a traição
Base preparada pra buscar superação

O certo é certo, o errado é errado, nem esculachar, nem ser esculachado
Meu papo é bem reto, eu não mando recado, respeito pra ser respeitado
Fora do ringue, lutar pela paz, pelos meus sonhos, meus ideais
Planto amizade, colho esperança, o verdadeiro guerreiro não cansa

Quem tem caráter e honra (dos nossos)
Positividade, atitude (dos nossos)
Covardia nunca, humildade
Sei o que eu quero, o que eu quero eu posso

Histórias nossas histórias, dias de luta, dias de glória
Histórias nossas histórias, dias de luta, dias de glória

GABRIEL O PENSADOR. *Fé na luta*. Rio de Janeiro: Warner Chappell Music, 2016. (4m21s).
Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/fe-na-luta/>.
Acesso em: 24 jun. 2022.

4. Qual é o assunto da canção?
5. Releia a canção e anote o que compreendeu sobre cada estrofe. Depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.
 - a) Alguma das estrofes lhe trouxe algum ensinamento?
 - b) Que mensagem a canção passou a você?
6. Chegou a hora de vocês mostrarem que são craques na expressão oral! Depois de ouvirem o *rap*, formem grupos para ler em voz alta a letra da canção, na forma de *rap*. Sigam as instruções do professor. 6. Ver orientações didáticas.

4. A canção explora o contexto da luta de cada um na vida, obstáculos, conquistas, sonho, garra, respeito e outras lições.

5. a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

195

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

► segundo ele, “o Charlie Brown Jr. sempre transmitiu muito em suas músicas essa mensagem de superação e de força”. Gabriel criou uma parte da letra com melodia, onde queria uma voz feminina e lembrou da Tais Alvarenga, “que tem uma voz linda, e tem um *vibe* muito boa!” Essa música é uma homenagem a todos que se superam no dia a dia, seja no esporte ou na vida!

Disponível em: <https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/novo-clipe-do-gabriel-pensador-fe-na-luta/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

4. Espera-se que os estudantes percebam o discurso de posicionamento social e enfrentamento da realidade vigente, reconhecido como uma das características de temas presentes comumente nas letras de *rap*.

5a e b. Explore com os estudantes o que sabem sobre o *rap*, as influências e relações com o cotidiano deles. Chame atenção dos estudantes para que percebam na canção uma mensagem de superação e de força no dia a dia.

6. Exiba o vídeo do *rap* aos estudantes mais de uma vez, se necessário. Em seguida, organize-os em grupos para a declamação. Cada integrante do grupo pode ler um verso da estrofe que lhe couber, e o refrão deve ser lido por todos da sala e sugira que cantem juntos com a música. Estabeleça um tempo para que eles possam ensaiar.

Para ampliar

Exiba o vídeo em sala para os estudantes acompanharem com a letra. Gabriel o Pensador – Fé na luta *feat.* Tais Alvarenga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z07ltvOwdJE>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Você é o autor!

Criação de um rap

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Solicite aos estudantes que voltem na página 194, relendo o rap de Gabriel, O Pensador. Divididos em trios, os estudantes deverão criar uma estrofe para complementar a canção, com pelo menos quatro versos e com rima.

• Lembre-os de que as estrofes devem conter musicalidade e ter seus versos com rimas, sendo uma característica desse gênero musical. Cada grupo deve decidir onde sua estrofe criada ficará na letra e deverá apresentar para o resto da turma sua criação, com todos do grupo cantando.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Comente com os estudantes que essa tirinha faz menção à decisão da Prefeitura de São Paulo de apagar todos os grafites dos muros da avenida 23 de Maio, sob a alegação de que os muros estavam sujos e pichados. O fato se deu no início de 2017.

• Aproveite para reforçar a diferença entre grafite e pichação:

De acordo com a Lei 12 408, o grafite deixou de ser considerado crime desde que ocorra com o consentimento do proprietário, e “com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística”. Essa não, por outro lado, não é uma realidade para o pixo. Para Djan “o pixo depende da transgressão para existir”.

Disponível em: www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/16/pichacao-x-grafite-por-que-um-e-crime-e-o-outro-nao.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em: 20 jul. 2022.

2. Leia com os estudantes o texto da atividade, pedindo que destaquem ou anotem as informações relevantes para a produção do rap que terão de realizar nesta seção.

• Compartilhe com os estudantes o conteúdo a seguir sobre o gênero textual música:

A música é sem dúvida uma alternativa ou “caminho” para auxiliar nas reflexões sobre diferentes temas presentes na sociedade contemporânea. Além de propiciar o desenvolvimento da leitura, oralidade e escrita, é um dos gêneros textuais com características específicas, carregada de palavras em sentido conotativo, que possibilita uma leitura crítica e interpretativa, objetivando à formação de leitores mais aguçados. ▶

VOCÊ É O AUTOR!

Criação de um rap

1. Leia esta tirinha do Armandinho.



- 1.a) À liberdade de expressão e do grafite.
- 1.b) Nas tirinhas em que há grafite o personagem aparece colorido; quando o grafite foi coberto de tinta cinza, lembra uma pessoa em situação de rua, que também aparece em tons de cinza.
- 1.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o cartunista faz uma crítica à falta de liberdade de expressão, utilizando a contraposição dos textos EU EXISTO/ EU RESISTO.

- a) A que se refere a crítica presente na tirinha?
- b) Observe o Armandinho nas três tirinhas. Você percebe alguma diferença?
- c) Na sua opinião, qual foi a intenção do cartunista?

2. A proposta da produção de escrita é criar um rap inspirado na tirinha do Armandinho. Converse com o professor para retomar o que sabemos sobre esse gênero.

Planejamento

- 3 Com a ajuda do professor, você e os colegas vão formar grupos e criar notas com as ideias que a tirinha despertou em vocês.

Habilidades BNCC

EF67LP31
EF67LP36
EF69LP12
EF69LP13
EF69LP21
EF69LP22
EF69LP45
EF69LP48
EF69LP51

- 4 Pensem no público-alvo, no contexto de circulação e como o *rap* será divulgado.
- 5 Reflitam para decidir qual será o tom do *rap* de vocês: crítica, alerta, denúncia, ironia, humor.
- 6 Selecionado o tom, conversem sobre a escolha das palavras, as rimas, os jogos de palavras, o uso de sentido figurado (metáfora, aliterações, assonâncias ou outras figuras de linguagem), o ritmo e a sonoridade.

Produção do rap

- 7 Agora, cada grupo fará a primeira versão do *rap*. Lembrem-se de que a letra deve manter alguma relação com a tirinha do Armandinho.
 - a) Façam um esboço da letra do *rap* já pensando na batida, na possível influência de outras canções, no refrão.
 - b) Lembrem-se dos exemplos que vimos e os recursos verbais utilizados. É comum o *rap* apresentar algumas gírias e marcas de oralidade, mas mantenham o texto em um tom respeitoso para todos.
 - c) Anotem tudo que vier à mente e tentem criar rimas. Uma boa ideia é procurar um dicionário de rimas na internet.
 - d) Trabalhem à vontade nessa fase: façam, refaçam, mudem de novo. Vão esculpindo o *rap* até ficar na forma que vocês imaginaram.
 - e) Como esse é um trabalho criativo, não existe certo ou errado. Apenas não fuja do tema!

Revisão

- 8 Quando acharem que o *rap* está pronto, façam a versão final. Utilizem a pauta de revisão para orientar essa etapa.

Apresentação do rap

- 9 Combinem com os colegas e o professor como farão a apresentação para a turma e a comunidade escolar. Anotem as ideias e aguardem a seção **Vamos compartilhar!**
- 10 Agora, conversem sobre a experiência. Vocês podem fazer um mural com as letras dos *raps* para as outras turmas da comunidade escolar.

197

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

▶ O que é o *Rap*

[...] O *rap* tem uma batida rápida e acelerada e a letra vem em forma de discurso, muita informação e pouca melodia. Geralmente as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros [...] das grandes cidades. As gírias das gangues destes bairros são muito comuns nas letras de música *rap*. O cenário *rap* é acrescido de danças com movimentos rápidos e malabarismos corporais. O *break*, por exemplo, é um tipo de dança relacionada ao *rap*. O cenário urbano do *rap* é formado ainda por um visual repleto de grafites nas paredes das grandes cidades. [...]

PAGNUSSATTI, Vera Beatriz. Música. Aprender, socializar e agir para transformar. Paraná, 12 abr. 2013. Disponível em: <https://aprendereagir.wordpress.com/2013/04/12/genero-textual-musical/>. Acesso em: 1º ago. 2022.

Planejamento

- Peça aos estudantes que se organizem em grupos, orientando-os a seguir a recomendação de cada item do planejamento para realizar as tarefas. Nesse momento, circule pela sala esclarecendo dúvidas e auxiliando os estudantes, se necessário.

Produção do rap

- Para produzir o *rap*, sugira aos grupos que anotem os versos e as rimas que encontrarem inicialmente ou ao decorrer do processo. Isso auxiliará a ter um acervo de conteúdo que pode ser utilizado futuramente, mesmo que em um primeiro momento o verso não se encaixe na canção.
- Outra forma de ajudar na criatividade é aumentar a quantidade de *hip-hops* escutados, pois pode trazer ideias de alguns versos ou rimas, além de se afeiçoar por diferentes batidas e ritmos.
- Oriente os estudantes que o *rap* não deve conter qualquer palavrão, palavras ofensivas, nem temas que possam constranger os colegas.

Revisão

- Para a revisão, os estudantes podem cantar seu *rap* um por vez para os integrantes do seu grupo, ou trocar entre grupos, fazendo uma pequena apresentação como forma de ensaio. Isso auxiliará na confiança e prática para realizar o som na hora da batalha final.

Apresentação do rap

- Para a apresentação, deve haver uma organização pré-planejada, definindo a ordem que cada grupo vai cantar, com todos cientes da informação. Lembre-os de que, para uma boa apresentação, é necessário treino. Logo, os estudantes deverão ensaiar o máximo que puderem para se sentirem seguros na hora da batalha.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Faça a leitura com os estudantes para identificar a mensagem, pedindo a eles que justifiquem selecionando as palavras que os ajudaram a entender o tema.

1b. Espera-se que os estudantes entendam o uso da pontuação para dar sentido de incentivo.

1c. Peça-lhes que criem mais exemplos de frases que poderiam ser usadas nesta música para incentivar, fazendo uso da exclamação.

1d. Este é um momento para os estudantes se posicionarem criticamente, fazendo uso de argumentos para justificar suas opiniões.

2. Peça aos estudantes que realizem uma leitura individual, proporcionando um tempo para isso. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada, escolhendo um estudante para ler cada parágrafo ou trecho. Ao final, chame atenção para a fotografia e a legenda e converse com os estudantes sobre o que acharam da customização do grupo e como compreendem a relação do *rap* com os indígenas.

eu
APRENDI

- 1.a) Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que a mensagem reforça a necessidade de ter coragem, superar os desafios e ter força para enfrentar o dia a dia, bem como a importância de contar com uma mão amiga.
- 1.c) A exclamação reforça o incentivo contido na frase, que é o de superação e luta.
- 1.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o autor passa uma mensagem de resiliência e persistência nesse verso, acreditando que as oportunidades superam as negativas.

Responda às questões no caderno.

1. Releia estas estrofes do *rap* “Fé na luta”.

Não tem outra saída a não ser a da coragem
Levanta e vai à luta, sempre escuto essa mensagem
Meu rosto no espelho, meu filho, minha mãe, meu pai
E todos que me amam me dizem: Levanta e vai!

Se todo mundo cai, eu também caí um dia
Eu chorava e não entendia por que um estranho sorria
E sua mão ele estendia pra me levantar do chão
Me fazendo acreditar que o sim é mais forte que o não

- a) Na sua opinião, qual é a mensagem dessas estrofes da música?
- b) Observe o uso do ponto de exclamação no final deste verso:

E todos que me amam me dizem: Levanta e vai!

- c) Que efeito de sentido essa pontuação provoca?
- d) Leia o último verso novamente e escreva com suas palavras o que você entendeu.

Me fazendo acreditar que o sim é mais forte que o não

2. Leia este trecho da notícia a seguir.

1º grupo indígena de *rap* do Brasil, Brô MC's tem disco 'no forno' e promete vários *singles* antes do Rock In Rio

Juntos há 10 anos, Brô MC's faz arte ao cantar pela luta indígena: 'rap é nossa ferramenta de defesa'. [...]

[..]

O Brô MC's vem conquistando espaço no cenário musical nacional. Como 1º grupo indígena de *rap* do Brasil e com agenda confirmada para o Rock In Rio 2022, os quatro integrantes conversaram com o *g1* sobre os próximos passos, que são os lançamentos de um novo disco e vários *singles*, e da visibilidade promovida pelo Dia da Resistência Indígena

198

Habilidades BNCC

EF67LP38
EF69LP03
EF69LP21
EF69LP48
EF07LP06
EF07LP10



O grupo Brô MC's tem conquistado espaço no cenário musical nacional.

[...]

Kelvin Mbaretê, Bruno Veron, Clemersom Batista e Charlie Peixoto são integrantes das comunidades Jaguapiru e Boróró, que ficam em Dourados, a 235 km de Campo Grande. Os indígenas fazem parte da etnia Guarani-Kaiowá e completam 13 anos de carreira em 2022.

O Brô MC's é atração confirmada no Rock In Rio 2022, antes de subir ao palco com o cantor Xamã, de quem surgiu o convite, o grupo tem planos otimistas para alavancar ainda mais a visibilidade no cenário musical nacional. [...]

CÂMARA, José. 1º grupo indígena de rap do Brasil, Brô MC's tem disco 'no forno' e promete vários singles antes do Rock In Rio. *G1*, Mato Grosso do Sul, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/04/19/1o-grupo-indigena-de-rap-do-brasil-bro-mcs-tem-disco-no-forno-e-promete-varios-singles-antes-do-rock-in-rio.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.

- Quais aspectos destacados no texto chamaram mais sua atenção? Por quê? **2.a) Respostas pessoais.**
- O texto aponta alguns planos futuros do grupo. Quais são esses planos? **2.b) O lançamento de um novo disco e de vários singles.**
- Na linha fina ou título auxiliar, qual é a função dos dois-pontos? **2.c) Introduzir a fala de um dos componentes do grupo.**
- No segundo parágrafo, qual é o sujeito do verbo “são”? Como esse sujeito se classifica?
- Releia este período: “Os indígenas fazem parte da etnia Guarani-Kaiowá e completam 13 anos de carreira em 2022.” Reescreva-o, trocando o sujeito “Os indígenas” por “O grupo”.
- Na oração “O Brô MC's é atração confirmada no Rock In Rio 2022”, por que o termo em destaque está no feminino singular? Qual é a função sintática desse termo?

- 2.d) O sujeito é: Kelvin Mbaretê, Bruno Veron, Clemersom Batista e Charlie Peixoto. Trata-se de um sujeito composto.**
- 2.e) O grupo faz parte da etnia Guarani-Kaiowá e completa 13 anos de carreira em 2022.**
- 2.f) Porque concorda com “atração”. A função sintática é de adjunto adnominal.**

199

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Faça a leitura com os estudantes e peça a eles que identifiquem as informações básicas do lide jornalístico: sobre quem é a notícia, onde, quando, o que etc. Depois, oriente-os a justificar suas opiniões com argumentos embasados em elementos extraídos do texto.

2b. Aproveite para pedir aos estudantes que identifiquem o que ocorreu no passado, presente e futuro pelo contexto, mesmo que os verbos no texto não estejam no tempo verbal.

2c. Lembre os estudantes de que o sinal de dois-pontos pode ser usado para uma citação, enumeração ou explicação.

2d. Dê mais exemplos de sujeitos simples e compostos e explique que as duas formas de sujeito podem estar no singular ou plural.

- Minha mãe e meu irmão ajudaram na festa. (sujeito composto: Minha mãe e meu irmão)
- Os motociclistas amigos da minha irmã viajaram ontem. (sujeito simples: Os motociclistas amigos da minha irmã)
- Bianca e sua irmã escolherão o carro novo sozinhas. (sujeito composto: Bianca e sua irmã)
- Os indígenas se expressam muito bem. (sujeito simples: Os indígenas)

2e. Ressalte a importância de fazer a concordância em número e gênero, identificando primeiro o sujeito.

2f. Explique que o adjunto adnominal está concordando com o substantivo “atração” e tem função de adjetivo, que qualifica um nome.

☰ Para observar e avaliar

Proponha que os estudantes façam as atividades com autonomia ou em duplas. Por ser o momento de sistematização, essas questões podem ser indicadores das aprendizagens consolidadas e pontos de maior fragilidade. Se possível, faça uma correção individual e proponha uma retomada dos aspectos que mais lhe chamarem a atenção.

Vamos compartilhar

Batalha do rap

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, os estudantes vão retomar o que aprenderam sobre *rap* e fazer os preparativos para a apresentação do *rap* que criaram em grupos anteriormente.
- Separe previamente os recursos que serão utilizados para a apresentação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Explore a reportagem “Batalha do conhecimento” e os vídeos presentes no *site* para ilustrar algumas instruções básicas sobre a composição e apresentação de *rap*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/criada-por-mc-marechal-batalha-do-conhecimento-transformou-a-vida-de-jovens-perifericos-educando-pelo-rap/#cover>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Organização

- Siga o roteiro do planejamento com os estudantes, utilizando as perguntas do item 1 como guia para a produção da batalha de *rap*. Em grupos, eles podem debater as perguntas e depois ampliar a discussão com a classe respeitando as opiniões dos colegas.

- A escolha do público também é primordial, pois os estudantes devem estar preparados para mostrar seus *raps* para outras pessoas se decidirem ampliar a apresentação para a escola e os familiares.

- Oriente os estudantes na divisão de tarefas, nomeando o organizador geral do evento, o MC (mestre de cerimônias), os representantes de cada grupo, os responsáveis pelo palco, cenário e iluminação, construção dos cartazes de divulgação etc.

Ensaio

- Antes dos ensaios, proponha assistir aos vídeos de batalhas de rimas. Mostre *sites* e vídeos para familiarização com a cena.

- Batalha de rima mistura arte urbana e solidariedade em Itararé. Disponível em: <https://portalrvs.com.br/batalha-de-rima-mistura-arte-urbana-e-solidariedade/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

- Batalha de *rap*: a intimidade com as palavras através das rimas. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/revista-arruaca/batalha-de-rap-intimidade-com-palavras-atraves-das-rimas/>. Acesso em: 17 jul. 2022.



Batalha de rap

Vocês produziram um *rap* inspirados pelo mesmo tema. Agora, vão apresentá-los aos colegas e escolher o grupo vencedor!

Organização

- 1 Você, os colegas e o professor vão organizar uma batalha de *rap*. Antes, discutam alguns tópicos, como:
 - a) haverá convidados ou a disputa será só para a turma;
 - b) o dia e o horário da batalha;
 - c) onde ela será feita;
 - d) o material necessário para realizar as apresentações;
 - e) quem será o representante do grupo na apresentação do *rap* (vocês podem se alternar, cada integrante apresentando um verso ou uma estrofe);
 - f) a divisão das tarefas para organizar o evento e o dia do evento;
 - g) a ordem de apresentação dos grupos;
 - f) quem será o MC, mestre de cerimônia, que fará a introdução e o fechamento da disputa.

Ensaio

- 2 Com tudo definido, é o momento de você escolher com o grupo algumas estratégias, dicas para a batalha. Veja algumas:
 - a) Aprenda a destacar suas melhores frases para que elas fiquem em evidência e chamem a atenção do público.
 - b) Permaneça calmo, para passar uma aparência de tranquilidade e segurança.
 - c) Apresente-se com energia. Não fique parado, mexa-se, gesticule, use suas mãos para enfatizar o que está cantando. A expressão corporal e os gestos podem reforçar a letra do *rap*.
 - d) Lembre-se de que a letra tem que acompanhar o ritmo, pois a batida é um fator decisivo para desenvolver as rimas em uma batalha de *rap*.
- 3 Tente compreender o *rap* e observar as características do texto que podem ajudá-lo no momento de se apresentar. Embora você não precise decorá-lo, ele não deve ser lido na apresentação.
- 4 Para mostrar segurança, é necessário ensaiar.
 - a) Observe a entonação, a postura, a interpretação e o ritmo mais adequados ao *rap* que vocês escreveram.

200

Habilidades BNCC

EF69LP01
EF69LP12
EF69LP13
EF69LP14
EF69LP21
EF69LP45
EF69LP48

- b) Use um tom de voz que todos possam ouvir.
- c) Articule bem as palavras, use gírias, mas mantenha um ambiente respeitoso com os colegas. Você precisa cativar o público, mas não pode fazê-lo se virar contra você.

Apresentação do rap

- 5 No dia da disputa, organize com os colegas o local do evento.
 - a) Providenciem material para que o público possa anotar a avaliação.
 - b) Disponham as cadeiras de forma que a plateia possa enxergar quem está disputando. Deixem espaço para os *rappers* e para os colegas do grupo de apoio.
 - c) O local pode ser uma sala ou um ambiente aberto, desde que haja um bom espaço para as apresentações.
 - d) Se possível, providenciem um aparelho de som e microfones.
- 6 Roupas largas, moletons com capuz e bonés de abas retas: seja qual for a roupa, criem o próprio estilo e o tragam para a batalha!



Para as apresentações, os grupos podem criar figurinos que representem a cultura do rap.

UFABZPHOTO/SHUTTERSTOCK

Avaliação e recepção

- 7 Durante o evento, o público fará a avaliação das apresentações, escolhendo a que mais se destacou.
- 8 Converse com seus colegas sobre o que perceberam da reação do público.
 - a) Como o público interagiu com a apresentação dos *raps*? Ele interagiu o tempo todo?
 - b) Os *raps* despertaram emoções, empolgação e participação do público?
- 9 Agora, reúnam-se para conversar sobre as apresentações, avaliando os pontos positivos e negativos e o que pode ser mudado em uma próxima vez.
 - a) Todos participaram, desempenhando sua função?
 - b) Cada um respeitou a função do outro durante o ensaio e durante a apresentação do rap?
 - c) Houve discórdias entre os colegas? Como vocês resolveram?
 - d) A batalha de rap saiu como vocês queriam? Expliquem.

201

Apresentação do rap

- Faça uma lista dos materiais necessários para a batalha e providencie com antecedência. Oriente os estudantes a organizar os figurinos, adereços, som, iluminação e cenário necessários para a apresentação dos *raps*.
- A batalha de rap é um momento de expressão em público e os estudantes devem estar preparados para declamar os versos no palco. Essa atividade deve ser precedida de ensaios periódicos para que a experiência seja bem-sucedida.
- Prepare os estudantes para receber o resultado do vencedor da batalha com respeito e entusiasmo, pois a seleção será feita pelo público presente.
- Ao final da batalha, distribua material com uma breve enquete entre os presentes para receber comentários e opiniões do público sobre o evento. Essas informações são essenciais para identificar pontos que podem ser melhorados nas próximas vivências.
- Uma avaliação final em uma roda de conversa com os estudantes é muito importante para que possam compreender o processo e aprender com ele. Faça a mediação com perguntas como: O que acharam de mais legal? Do que não gostaram tanto assim? Como fariam em uma próxima vez?

Para ampliar

BERNARDES, Valdir. Jr; MARTINELLI, Tânia. A. *Batalha!* São Paulo: Ática, 2021. 136 p.

Faça a leitura do livro *Batalha!* com os estudantes. O texto aborda histórias de jovens engajados na cultura *hip-hop*. A leitura deve ser orientada por você por trazer temas que merecem debate e reflexão com os estudantes.

A obra conta as histórias de jovens periféricos engajados com a cultura *hip-hop*, o *slam* e os desafios da adolescência. Ao longo dos capítulos, o leitor é envolvido pelo cotidiano da *crew*, composta de grafiteiros, MCs, *b-girls* e *DJs*, e colocado em contato com a organização de festas de rua, o intercâmbio entre diferentes bairros, o amadurecimento artístico e pessoal de cada personagem.

• Podcast sobre o livro

Jovens da periferia descobrem na arte uma forma de batalhar contra o racismo, a opressão policial, a desigualdade social e toda sorte de preconceitos. Este é o mote do livro *Batalha!*, de Valdir Bernardes Jr. e Tânia Alexandre Martinelli, que é uma das entrevistadas deste *podcast*. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/podcasts/livro-batalha-usa-forca-da-cultura-hip-hop-para-combater-racismo-e-desigualdade/>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Para observar e avaliar

Observe o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oralidade dos estudantes. Note que, para isso, é importante que haja disposição em ensaiar, cuidados com o tom de voz e com a pronúncia das palavras, além da pontuação que dá vida ao texto lido. É comum que alguns jovens tenham receio de ler e, nesse sentido, é importante manter um ambiente acolhedor e respeitoso que permita o desenvolvimento da oralidade em todos os estudantes. Promova situações em que essa prática seja possível e avalie o desempenho deles de forma individual e coletiva.

UNIDADE 7

Contos africanos

Introdução

Esta unidade tem como foco o gênero textual **conto**, do campo artístico-literário, visando a compreender suas funções sociais, estruturas e estilos, bem como os contextos de produção e circulação. O estudo desse gênero textual passa também pelo trato com a história, cultura e herança de um povo. Para além disso, desenvolve o pensamento crítico e a construção de empatia, elementos essenciais para uma sociedade mais igualitária e justa. A leitura e análise dos textos que serão apresentados colaboram, ainda, para a aproximação e a sensibilização dos estudantes sobre assuntos relacionados ao local onde vivem, a seu estado, a seu país e ao mundo e, principalmente, à história do Brasil.

Nos estudos da linguagem, a unidade aborda o **período composto por coordenação** e o papel das **conjunções** para gerar efeito de sentido; a **função do travessão, das reticências e das aspas**, o **período composto por coordenação aditiva** e a **variação linguística social**, observando a contribuição de cada termo para a coesão textual e para o uso adequado da linguagem.

No eixo da produção de textos, são propostos o planejamento, a produção, a reescrita e a publicação de um conto. Para o desenvolvimento das práticas de oralidade, o conto apresentado pelo material deve ganhar uma versão de leitura expressiva realizada pelos estudantes. A unidade propõe, ainda, o estudo e a discussão sobre países de língua portuguesa, colonização e os efeitos históricos e sociais do processo de escravização dos povos africanos.

UNIDADE 7

Contos africanos

As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



**eu
SEI**

Como os contos expressam a cultura?

Compreender o valor cultural dos contos e sua função social.



**eu vou
APRENDER**

Capítulo 1 – Conto angolano

Compreender as tradições e os valores culturais africanos transmitidos pelos contos.

Capítulo 2 – Conto moçambicano

Compreender as características do conto, o contexto de produção e sua circulação.

202

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

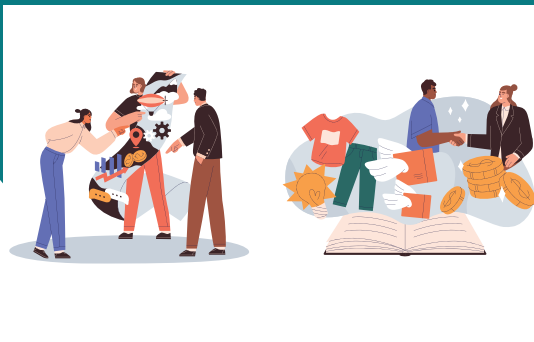
Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar

VAMOS COMPAR-TILHAR

Storytelling

Promover a interação dos estudantes com a comunidade escolar por meio da divulgação dos *storytellings* produzidos.



GOODSTUDIOS/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



MICHELEURSI/SHUTTERSTOCK

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a retomada de conceitos prévios estudados nas unidades anteriores e a leitura analítica de outros contos africanos, de modo que eles possam compreender esse gênero textual, esclarecer suas dúvidas e compreender a utilização dos recursos linguísticos apresentados. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, o que pode colaborar também para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a unidade, reúna a turma em uma roda de conversa e debatam sobre hábitos de leitura e tradições familiares. Pergunte quem, durante a infância, ouvia ou ouve histórias das pessoas da família. Existem várias práticas de contação de histórias, e as mais enraizadas na nossa cultura são duas: primeiro a popular “história para dormir”, é muito comum que os responsáveis por crianças pequenas contem ou leiam histórias no momento que antecede o sono; a segunda prática comum está ligada a contações de histórias em momentos de interação coletiva, comumente histórias e anedotas que objetivam um ensinamento e a manutenção de uma tradição. Debata com os estudantes como a segunda situação vem sendo cada dia mais rara, enquanto a primeira é muito valorizada. Instigue-os a criar hipóteses sobre isso. Espera-se que os estudantes vinculem a dinamicidade da vida contemporânea, as ferramentas tecnológicas e outras mudanças sociais a essas alterações culturais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4. Educação de qualidade.

203

de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Como os contos expressam a cultura?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Apresente para a turma a lei nº 10639/03, posteriormente alterada pela lei nº 11 645/08, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileiras e africanas em todas as escolas do Brasil e em todos os níveis educacionais.

• Solicite à turma que crie hipóteses sobre a necessidade de leis como essa. Espere-se que os estudantes percebam que a cultura africana é primordial para a formação do povo brasileiro. Espera-se também que eles compreendam e que relacionem a discriminação, o preconceito e a tentativa de apagamento da história como fatores determinantes para que leis como essa sejam criadas.

• Debata, em sala de aula, como discussões como essas são importantes e como a língua é fundamental para as lutas sociais. É por meio da língua que o ser humano materializa suas vivências; em decorrência disso, há muitas pesquisas sobre a revisão de termos que eram normalizados, por exemplo: propõe-se a substituição do termo “escravo” por “escravizado”, que configura uma consciência da ação de injustiça contra a comunidade. Além disso, não se considera mais adequado o termo “tribo”, sugere-se o uso, por exemplo, de “povos africanos”, porque o termo “tribo” passou a carregar o significado (historicamente construído) de uma comunidade primitiva, um subgrupo, ou seja, uma visão preconceituosa sobre o outro que é diferente do padrão eurocêntrico.

eu
SEI

Como os contos expressam a cultura?

Nos povos africanos, as histórias eram criadas pelas pessoas da própria aldeia e serviam para ensinar, transmitir valores culturais e preservar os costumes.

Cada povo possuía uma identidade própria para contar as histórias aos mais jovens, como um modo de preservar e difundir as memórias de uma comunidade.



Os contos populares africanos fazem parte de uma cultura que envolve crianças e adultos. Um ponto forte em vários enredos é que a boa vontade deve prevalecer sobre o mal.



Muitas histórias africanas se passam em um mundo fantástico e com personagens não humanos. Entre os conceitos difundidos estão a vida, a beleza, o amor e a morte, além dos desejos e medos humanos. Como a história de Baobá, a árvore da vida.

204

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP19

EF69LP44

EF69LP49



BLUERINOMEDIASHUTTERSTOCK

Muitos protagonistas das histórias são animais, por meio dos quais se passam ensinamentos morais e de sobrevivência. Nessas histórias, os animais podem falar, e cada espécie tem virtudes e defeitos humanos, como inveja, ganância e esperteza.

Os contos de trapaça e enganação são comuns na cultura africana, em geral trazendo comentários sérios sobre as desigualdades da existência. As histórias costumam descrever criaturas indefesas que são capazes de superar e enganar animais ferozes. Dessa forma, elas fazem justiça.



LUCIANO COSMOSHUTTERSTOCK

1. Você conhece alguma história de origem africana que tenha animais como personagens? Em caso afirmativo, qual ou quais? Comente com os colegas.
2. O que você sabe sobre a África?
3. Que contribuições os povos africanos trouxeram para a nossa cultura? Conte o que você sabe sobre isso.

1, 2 e 3. Respostas pessoais.
Ver orientações didáticas.

205

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

1. Incentive os estudantes a recontar o(s) conto(s) aos colegas, do modo como se lembram dele(s), assim como muitos contadores o fazem.

• Pergunte a eles se conhecem outros contos da cultura africana, não apenas os que envolvam animais, e incentive que contem também.

• Caso os estudantes não conheçam ou não se recordem de nenhuma história, aproveite a oportunidade para conversar sobre isso. Comente que o Brasil, segundo dados do IBGE, é um país onde 54% da população é negra. Veja sugestão de leitura em **Para ampliar**.

2. Os estudantes podem compartilhar o que sabem sobre a África, como os contos ou outros aspectos da cultura, entre eles música, instrumentos musicais, danças, comidas.

• Instigue-os, também, a pensar em personalidades africanas, tanto históricas quanto atuais (atores, atrizes, músicos, modelos, jogadores de futebol etc.).

3. É importante que os estudantes percebam a forte influência que os costumes, a língua e outros aspectos da cultura africana têm na cultura brasileira. Estimule uma conversa para que cada um conte o que souber.

Para ampliar

SOUZA, Izabel Cristina *et al.* *Cultura africana e sua influência na cultura brasileira*. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12906>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PRUDENTE, Eunice. Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra. *Rádio Usp*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SALUM, Maria Heloísa Leuba. *África: culturas e sociedades*. Disponível em: http://www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos/002/africa_culturas_e_sociedades.html. Acesso em: 14 jul. 2022.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagem do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. *In: Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89, jan/abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hZmCNP5MtfGB3CDvRbM8nFF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Conto angolano

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao longo da unidade é possível trabalhar o ODS Educação de qualidade, já que são explorados elementos variados que envolvem o multiculturalismo, permitindo aos estudantes a ampliação de seu repertório cultural, bem como ampliação do entendimento sobre as funções da linguagem.

1. Permita aos estudantes que se expressem livremente, compartilhando com a turma seu conhecimento prévio sobre o gênero textual conto e incentive-os a formular hipóteses sobre o assunto do texto, para que possam comprová-las (ou não) ao final da leitura. Lembre-os de que não existe certo ou errado.

• É possível que alguns estudantes aproximem o texto a uma fábula. Explore essa percepção e os pontos em que esses textos se tocam, de forma complementar. Retome as informações já vistas de que textos com animais são culturalmente expressivos nos contos africanos.

2. Peça a eles que façam primeiro uma leitura silenciosa e, se tiverem dúvida quanto ao significado de alguma palavra, consultem o dicionário. Depois, proponha uma leitura compartilhada, parando em alguns pontos para que todos tenham a oportunidade de fazer inferências explícitas e implícitas e confirmar ou não as hipóteses levantadas na pré-leitura.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Conto angolano

1. Assim como muitas lendas e contos brasileiros, os contos africanos têm sua origem na tradição oral.

▶ Leia o título do conto e formule uma hipótese sobre qual será o assunto.

1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

2. Agora, vamos à leitura do conto! Faça uma leitura silenciosa e depois faça uma leitura compartilhada com os colegas.

A raposa e a toupeira

Era uma vez uma raposa e uma toupeira que eram grandes amigas. Dividiam a casa, as tarefas e o que houvesse para comer, que era sempre pouco...

Num belo dia resolveram variar a dieta. Ficou decidido que a raposa iria caçar galinhas e que, para o acompanhamento, a toupeira arranjaria alguma farinha na casa onde as mulheres da aldeia iam para moer grãos. Assim fizeram.

De manhã, saíram de casa e foram cada qual para seu lado. A raposa foi atrás das galinhas e trouxe, ao final do dia, uma bem gorda para o jantar. Já a toupeira cavou um buraco e foi seguindo, seguindo por baixo da terra até chegar à casa da farinha. Ali, encheu de farinha branquinha um saco que tinha com ela e voltou para casa.

Ah, que alegria! As duas amigas prepararam um belo cozido à angolana, uma *muamba* de galinha com bastante tempero, jantaram muito bem e dormiram felizes.

No dia seguinte ainda restava comida e elas passaram muito bem com o que tinha sobrado da véspera. Mas, no terceiro dia já não havia nada além do desejo de comerem uma boa *muamba* de galinha. Foram então novamente, cada uma para seu lado, conseguir uma nova galinha e mais um saco de farinha. Voltaram para casa, a raposa com outra bela galinha gorda e a toupeira com seu saco de farinha transbordando. Começaram logo a preparar a comida. Quando estava tudo pronto, a raposa voltou-se para a toupeira e disse:

— Ah, comadre, mas hoje fez tanto calor! E se tomássemos um banho de rio antes do jantar?

206

Habilidades BNCC

EF67LP20	EF69LP47
EF67LP27	EF69LP49
EF67LP28	EF69LP50
EF67LP29	EF69LP52
EF69LP44	EF69LP53
EF69LP46	EF69LP54

A toupeira achou ótima a ideia e lá foram as duas. Tomaram banho, brincaram, pularam, até que a raposa disse:

— Amiga toupeira, vamos ver quem aguenta mais tempo embaixo d'água?

A toupeira aceitou na hora, e disse para a amiga:

— Vamos sim, claro. Olhe, a mim você não verá por um bom tempo.

E mergulharam as duas.

Mas acontece que a toupeira tinha cavado um túnel que ligava a beira do rio à casa das duas e, tão logo mergulhou, nadou até o túnel, entrou por ele, foi até a casa e comeu a *muamba* toda sozinha. Depois voltou, subiu até a superfície e disse para a raposa:

— Então, vamos embora para casa, amiga raposa? Estou mesmo com fome!

Quando as duas chegaram em casa viram que a comida havia sumido. A raposa, então, perguntou muito admirada:

— Quem será que levou nossa comida?

A toupeira fez-se de muito surpresa:

— É mesmo, não? Que coisa...

No dia seguinte, aconteceu algo muito parecido... e a raposa começou a desconfiar (e a não gostar nada de ir dormir com fome todas as noites).

No terceiro dia, a raposa acordou e disse:

— Amiga toupeira, hoje só vou caçar galinhas ao meio-dia, estou indisposta para sair agora.

A toupeira, por sua vez, respondeu:

— Ah, então fique descansando, amiga raposa. Não posso é fazer-lhe companhia: se eu não for buscar a farinha agora, mais tarde as mulheres acabam de moer a mandioca e ficamos sem um só grãozinho para nosso jantar... Até mais tarde!

Nem bem a toupeira virou as costas, a raposa pulou da cama e lá se foi para a beira do rio. Pôs-se a procurar por alguma coisa suspeita até que encontrou o túnel que levava até a casa delas!

— Ah, comadre toupeira, sua malandra! Era você mesma que nos roubava a comida toda! Por isso andava despreocupada, não é? Deixe estar que eu já vou dar-lhe uma bela lição.

A raposa, então, buscou uma rede e montou uma armadilha dentro do túnel.

Depois foi ao terreiro e caçou uma galinha gorda para o jantar.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Identifique e explore as marcas narrativas do texto: iniciar com “Era uma vez” marca um gênero de história atrelada a narrativas infantis que, por mais que apresente uma incerteza temporal, constrói para o leitor a percepção de que aconteceu há muito tempo, em tempos remotos. Além dessa, identifique outras marcas temporais, elementos espaciais e voz narrativa.

- Explore o que os estudantes entendem por “muamba” e compare o sentido que eles conhecem com o que é empregado no texto. É esperado que eles reconheçam o termo como algo associado ao contrabando.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Aproveite a leitura compartilhada para trabalhar turnos de fala, entonação e fluidez de leitura.
- Explore na leitura as impressões que se tem sobre os animais. É comum os textos e histórias infantis representarem a raposa como um animal astuto, perspicaz e até mesmo não confiável. Levante as possibilidades interpretativas que eles listaram na pré-leitura e gradativamente acompanhe o texto e a comprovação delas, ou não.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha atividades de aprofundamento da leitura.
- Note que apenas a raposa se refere à toupeira como “comadre”. O que o uso desse termo denota e o que indica apenas a raposa fazer uso dessa palavra? Resposta: O uso do termo “comadre” está associado a uma amizade com alto grau de intimidade. São termos comuns a pessoas que são padrinhos dos filhos ou padrinhos de casamento. Com o uso apenas pela raposa, é possível perceber que a raposa se considerava mais próxima da toupeira do que o contrário.
- Sugira ao estudantes transformar esse conto em um texto dramático. O objetivo é transformar as informações do conto para criar um texto teatral fazendo uso do discurso direto (diálogos) e indireto (orientações de cena), bem como de verbos de elocução: falar, perguntar, afirmar, responder, indagar, replicar, argumentar, pedir, implorar, comentar, exclamar.

- Relembre com os estudantes algumas características do gênero textual conto e combine como serão os ensaios e as apresentações para outras turmas.

No **texto teatral** ou **dramático**, geralmente, não há narrador, por isso os diálogos são fundamentais, bem como os elementos cenográficos e os efeitos de luz e som. Para identificar as falas, usa-se o nome do personagem antes de cada uma. As marcações ou orientações costumam ser feitas entre parênteses.

Para ampliar

10 curiosidades que unem Angola e Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61468675>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Embaixada da República de Angola. Disponível em: <http://www.embangola.at/dados.php?ref=sobre-angola>. Acesso em: 15 jul. 2022.

A toupeira e a raposa prepararam juntas o jantar e depois foram para o rio nadar, como de costume. Quando a toupeira meteu-se no túnel para voltar para casa, ficou presa na rede.

Não adiantou gritar, nem espernear.

A raposa voltou para casa, comeu a *muamba* de galinha sozinha, até fartar-se. Depois disso foi dormir. Somente no dia seguinte foi ao túnel resgatar a toupeira, que, envergonhada, desculpou-se como pôde com a sua amiga.

E foi assim que a toupeira aprendeu a lição e entendeu que não vale a pena tentar enganar os amigos. Perde-se a amizade e, além de tudo, fica-se bem envergonhada!

VENTURA, Susana. *O tambor africano e outros contos de países africanos de língua portuguesa*. São Paulo: Editora Volta e Meia, 2013. p. 15-17.



Esse conto africano fala sobre a importância da amizade.

3. Esse conto tem origem na cultura angolana. O que você sabe sobre Angola?

3. Resposta pessoal.



- a) O professor vai organizar os grupos para que pesquisem sobre esse país.

3.a) Ver orientações didáticas.

- b) Observem em um Atlas ou pesquisem na internet a localização de Angola. Em qual continente esse país se localiza? Quais são as características principais de Angola?

- c) Definam com o professor os aspectos que cada grupo vai pesquisar, como: cultura, história, geografia, economia, dados gerais e outros. Compartilhem com os colegas o que descobriram. 3.c) Respostas pessoais.

208

3.b) O país de Angola se localiza na África. Resposta possível: É um país sul-africano, com um território com praias tropicais no oceano Atlântico, com um sistema de rios e desertos que se estende até a Namíbia. Como o Brasil, foi colonizado pelos portugueses, em 1576.

Habilidades BNCC

EF67LP20	EF69LP47
EF67LP27	EF69LP49
EF67LP28	EF69LP50
EF67LP29	EF69LP52
EF69LP44	EF69LP53
EF69LP46	EF69LP54

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Esse conto faz parte da tradição de que país? Como você chegou a essa conclusão?
 - ▶ Qual é o idioma oficial desse país? Localize no texto onde se encontra essa informação.
2. Qual é o título do conto? Como ele se relaciona com os personagens principais? 2. O título é "A raposa e a toupeira", que esclarece quem são os personagens principais.
3. Qual é o assunto do conto?
 - ▶ O conto, no final, traz uma lição. Explique que lição é essa.
4. Localize no texto alguns marcadores temporais.
 - ▶ Nesse conto, pelos marcadores temporais, é possível saber quanto tempo durou a história?



Representação do conto "A raposa e a toupeira".

5. Identifique a alternativa correta. O narrador da história é um:
 - 5. Alternativa c.
 - a) narrador-personagem.
 - b) narrador-observador.
 - c) narrador onisciente.
6. Em que momentos do texto há discurso direto?
 - 6. Nas falas das personagens.
7. Reproduza a frase que justifica o fato de a raposa e a toupeira serem amigas. 7. "Dividiam a casa, as tarefas e o que houvesse para comer, que era sempre pouco...".
8. Para variar a dieta, o que as amigas decidiram fazer?
 - 8. Decidiram que a raposa iria caçar galinhas e a toupeira providenciaria farinha.
 - a) Com os alimentos obtidos, o que elas fizeram para comer? Transcreva a frase do conto que explica.
 - b) O acordo entre elas para obter alimento deu certo? Explique.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam o país de origem do conto pelo título do capítulo e/ou pela explicação do que é *muamba* de galinha, "um belo cozido à angolana", ou seja, prato típico de Angola.
1. Língua portuguesa. A informação pode ser obtida pelo nome da obra que traz o conto lido, dada no crédito da publicação.
3. O conto explora a amizade entre uma raposa e uma toupeira, que se ajudam para conseguir alimento. A toupeira, no entanto, achando-se mais esperta, tenta enganar a raposa e acaba se dando mal.
3. A toupeira entendeu que não vale a pena tentar enganar os amigos, pois, além de passar vergonha, corre o risco de perder a amizade.
4. "Era uma vez", "num belo dia", "de manhã", "ao final do dia", "ao meio-dia", "depois", "no terceiro dia", "no dia seguinte", entre outros.
4. Sim. Os marcadores "No terceiro dia" e, no penúltimo parágrafo, "no dia seguinte", indicam que a história se passa em quatro dias.
- 8.a) "As duas amigas prepararam um belo cozido à angolana, uma *muamba* de galinha com bastante tempero, jantaram muito bem e dormiram felizes."
- 8.b) Sim, mas apenas por alguns dias.

209

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Esclareça para a turma a existência do PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), também chamado de África lusófona, que é um grupo composto por países de colonização portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Explore com os estudantes o fato de o processo de independência desses países ser tão tardio, todos eles só conquistaram a independência de Portugal em meados dos anos 1970, ou seja, há pouco mais de cinquenta anos.
3. Reforce que o assunto do conto é a relação de amizade, que envolve confiança e reciprocidade afetiva. Discuta com a turma sobre a relação entre os dois personagens.
 - Provavelmente muitos estudantes levantaram a possibilidade de esse texto ser uma fábula. Aproveite a relação entre eles e compare o final do texto com a estrutura explícita da fábula. Peça a eles que pensem em outra moral para finalizar a história.
4. Explique que, por conter as marcas de passagem de tempo, pode-se afirmar que esse conto apresenta tempo cronológico, e não tempo psicológico. Não há saltos temporais e nem suspensão da narrativa, como aconteceria em uma história psicológica.
5. Explique os conceitos de narrador e focalização narrativa para a turma.

Os principais focos narrativos podem ser assim classificados:

1. *Onisciente intruso* – Esse foco narrativo caracteriza o narrador que adota um ponto de vista divino, para além dos limites do tempo e espaço. [...] Seu traço característico é a intrusão, ou seja, seus comentários sobre a vida, os costumes, os caracteres, a moral, que podem ou não estar entrosados com a história narrada. [...]

2. *Onisciente neutro* – esse foco narrativo caracteriza-se pelo uso da 3ª pessoa do discurso. [...] Reserva-se, normalmente, o direito à caracterização das personagens, descrevendo-as e explicando-as para o leitor. [...]

3. *"Eu" como testemunha* – Faz uso da 1ª pessoa do discurso, mas ocupando uma posição secundária e/ou periférica em relação à história que narra. [...]

4. *Narrador protagonista* – esse foco narrativo caracteriza um narrador que narra necessariamente em 1ª pessoa, limitando-se aos registros de seus pensamentos, percepções e sentimentos. [...]

[...]
FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana. (org.). *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005.

Habilidades BNCC

- EF67LP35
- EF67LP38
- EF69LP44
- EF69LP51
- EF69LP54
- EF07LP03
- EF07LP11
- EF07LP14

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Relembre com os estudantes a noção de discurso direto e indireto. Peça a eles que transformem algumas falas em discurso indireto.

Por exemplo, neste trecho: “No terceiro dia, a raposa acordou e disse:

— Amiga toupeira, hoje só vou caçar galinhas ao meio-dia, estou indisposta para sair agora.”, transformando para o discurso indireto, temos:

“No terceiro dia, a raposa acordou e disse para a amiga toupeira que naquele dia só caçaria galinhas ao meio-dia, pois estava indisposta para sair naquele momento.”

11. Reflita com os estudantes e especule formas para aprimorar o prazer pela leitura e as inferências textuais sobre a atitude da toupeira. Pergunte se eles acham que ela fez o que fez de forma consciente ou não, se a toupeira aceitou tomar banho no rio já com a intenção de comer a *muamba* sozinha ou se teve a ideia apenas no momento, solicitando sempre que comprovem as leituras com excertos do texto.

• Explore o significado de “fazer-se” como sinônimo de fingir. Propicie que os próprios estudantes cheguem a essa conclusão, questione o que é fazer e o que poderia significar, por lógica associativa, o fazer-se, fazer a si mesmo. Comente que Fernando Pessoa, poeta português, para escrever seus poemas (que eram assinados por heterônimos) criou o verbo “outrar-se”, em uma ideia de transformar-se em outro. Proponha a eles que indiquem que outros verbos gostariam de criar seguindo essa mesma lógica de formação de termos.

12. Trabalhe o uso das reticências com os estudantes. Explique que as reticências sempre trabalham com a supressão de algo e que, por mais que seja um sinal de pontuação mais subjetivo, a ausência não impacta (ou não pode impactar) o sentido da oração. Elas marcam a interrupção de uma lógica de pensamento que pode ser deduzida pelo contexto.

9. Releia este trecho do conto.

Quando estava tudo pronto, a raposa voltou-se para a toupeira e disse:
— Ah, comadre, mas hoje fez tanto calor! E se tomássemos um banho de rio antes do jantar?

9. • A conjunção adversativa “mas”, nesse caso, tem a função de reforçar o argumento da raposa para convencer a amiga a tomar um banho de rio. Estabelece o contraste entre o calor que fez e a possibilidade de amenizá-lo.

10. “Mas acontece que a toupeira tinha cavado um túnel que ligava a beira do rio à casa das duas e, tão logo mergulhou, nadou até o túnel, entrou por ele, foi até a casa e comeu a *muamba* toda sozinha.”

▶ Qual é a função da palavra “mas” na fala da raposa?

10. O que a toupeira fez para mudar o rumo do conto? Transcreva o trecho do texto.

11. Depois de ter comido a *muamba* sozinha, a toupeira falou para a raposa:

— Então, vamos embora para casa, amiga raposa? Estou mesmo com fome!



A *muamba* de galinha é um dos pratos mais populares de Angola. Geralmente é acompanhada de um pirão de farinha de milho ou de mandioca.

▶ Na sua opinião, qual foi a intenção da toupeira ao dizer isso?

- a) Mostrar-se amiga, companheira da raposa.
- b) Mostrar sinceridade, pois realmente estava com fome.
- c) Tentar esconder da raposa o que havia feito.

11. Alternativa c.

▶ Que frases do texto justificam a resposta?

11. • “A toupeira fez-se de muito surpresa:
— É mesmo, não? Que coisa...”

12. Releia o trecho do texto sobre o que ocorreu no dia seguinte ao sumiço da *muamba*.

No dia seguinte, aconteceu algo muito parecido... e a raposa começou a desconfiar (e a não gostar nada de ir dormir com fome todas as noites).

No terceiro dia, a raposa acordou e disse:

— Amiga toupeira, hoje só vou caçar galinhas ao meio-dia, estou indisposta para sair agora.

a) Na sua opinião, o que o uso das reticências sugere nesse trecho?

12.a) Resposta pessoal. Os estudantes podem entender, por exemplo, que reforça a continuação do fato, o que levou a raposa a desconfiar da amiga.

210

Habilidades BNCC

EF67LP35

EF67LP38

EF69LP44

EF69LP51

EF69LP54

EF07LP03

EF07LP11

EF07LP14

- b) Qual foi a intenção do uso dos parênteses?
 12.b) Dar informações acessórias, complementando o estado de espírito da raposa.
13. Para despistar a toupeira, o que a raposa alegou para não ir à caça?
 13. A raposa falou que estava indisposta para caçar naquele momento.
14. Como a raposa descobriu que a toupeira roubava toda a comida?
 14. Ao procurar alguma coisa suspeita, encontrou o túnel feito pela toupeira.
- ▶ O que ela fez para desmascarar a toupeira?
 14. Montou uma armadilha dentro do túnel, deixando a toupeira presa por uma noite inteira.
15. Releia este trecho.

— Ah, então fique descansando, amiga raposa. Não posso é fazer-lhe companhia: se eu não for buscar a farinha agora, mais tarde as mulheres acabam de moer a mandioca e ficamos sem um só grãozinho para nosso jantar... Até mais tarde!

Nem bem a toupeira virou as costas, a raposa pulou da cama e lá se foi para a beira do rio. Pôs-se a procurar por alguma coisa suspeita até que encontrou o túnel que levava até a casa delas!

- a) Qual é a função dos dois-pontos nesse contexto?
 15.a) Introduzir um esclarecimento.
- b) Nas outras ocorrências de dois-pontos no texto, a função dessa pontuação é a mesma? 15.b) Não. Nas outras ocorrências a função é indicar o início de uma fala, de um discurso direto.
16. Elabore no caderno um quadro como o do modelo a seguir. Depois, preencha-o indicando a estrutura do conto “A raposa e a toupeira”.

Estrutura do conto (enredo)	
Introdução (situação inicial)	
Desenvolvimento (surgimento do conflito)	
Clímax (momento de maior tensão)	
Desfecho ou final (solução do conflito)	

16. **Introdução:** Era uma vez uma raposa e uma toupeira que eram grandes amigas. [...] Ficou decidido que a raposa iria caçar galinhas e [...] a toupeira arranjaria alguma farinha [...] Assim fizeram. **Desenvolvimento:** De manhã, saíram de casa e foram cada qual para seu lado [...] Ah, que alegria! As duas amigas prepararam um belo cozido [...]. **Clímax:** [...] a toupeira [...] foi até a casa e comeu a *muamba* toda sozinha. [...] — Ah, comadre toupeira, sua malandra! Era você mesma que nos roubava a comida [...] Deixe estar que eu já vou dar-lhe uma bela lição. **Desfecho:** A raposa, então, buscou uma rede e montou uma armadilha [...] E foi assim que a toupeira aprendeu a lição [...] Perde-se a amizade e, além de tudo, fica-se bem envergonhada!

17. Agora, releia o trecho final do conto.

E foi assim que a toupeira aprendeu a lição e entendeu que não vale a pena tentar enganar os amigos. Perde-se a amizade e, além de tudo, fica-se bem envergonhada!

- a) Por que a toupeira fica envergonhada?
 b) Qual a função desse parágrafo? 17.b) Ele é um ensinamento da história, uma moral.
17. a) Porque perdeu a parceria para fazer o almoço e estragou a amizade da raposa ao tentar enganá-la.

▶ **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

15. Explique que o sinal de dois-pontos pode ser considerado recurso coesivo, já que estabelece a íntima relação entre dois períodos e uma pequena pausa entre eles em que na sequência se tem uma relação de explicação, citação ou enumeração.
16. Caso julgue necessário, explique que os demais elementos da narrativa são: narrador, tempo, espaço e personagem.

▶ **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

- O conto tem algumas palavras que possibilitam explorar as palavras derivadas, com prefixos e sufixos, como “amiga – amizade”, “companhia – acompanhamento”, entre outras.

≡ **Para observar e avaliar**

Organize a turma em duplas e solicite aos estudantes que criem um diálogo em comum. Nesse diálogo, eles deverão fazer o uso consciente dos dois-pontos, das aspas, do travessão e devem criar frases com conjunções coordenativas. Na sequência, eles devem apresentar o diálogo produzido e explicar para a turma o uso dos elementos exigidos pelo exercício. Essa estratégia auxilia o acompanhamento em salas numerosas; portanto, oriente a atividade de modo que ela possa colaborar para que os estudantes que apresentarem dificuldades na compreensão do assunto consigam saná-las. Avalie com a turma o resultado obtido, comparando os diálogos criados e observando juntos o efeito de sentido produzido pelas conjunções.

Língua e linguagem

Período composto por coordenação: conjunções coordenativas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Relembra os estudantes que a oração é uma frase ou parte de uma frase estruturada em torno de um verbo. Por essa razão, a frase “Ah, que alegria!” não é uma oração, pois não apresenta verbo.

1b. Sempre que possível, deduza os conceitos com os estudantes. Além de auxiliar o processo de compreensão e entendimento do conceito, desenvolve habilidades que conferem autonomia para seu caminhar acadêmico. No caso, mostre a eles que o termo “assindético” é a junção do prefixo “a”, que expõe a ideia de negação, e o termo “sindeto”, que indica conjunção. Assim, deduz-se que o termo “assindético” indica a ausência de palavras conectivas entre os períodos.

2a. Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se na região em que moram existe alguma outra palavra equivalente a “gororoba” para indicar uma comida ruim.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período composto por coordenação: conjunções coordenativas

Responda às questões no caderno.

1. Releia o seguinte trecho do conto “A raposa e a toupeira”.

De manhã, saíram de casa e foram cada qual para seu lado. A raposa foi atrás das galinhas e trouxe, ao final do dia, uma bem gorda para o jantar. Já a toupeira cavou um buraco e foi seguindo, seguindo por baixo da terra até chegar à casa da farinha. [...]

Ah, que alegria! As duas amigas prepararam um belo cozido à angolana, uma *muamba* de galinha com bastante tempero, jantaram muito bem e dormiram felizes.

1.a) Há dez orações.

1.b) “As duas amigas prepararam um belo cozido à angolana, uma *muamba* de galinha com bastante tempero (1), jantaram muito bem (2).”

1.c) A ausência de conectivo entre essas orações.

a) Quantas orações há no trecho em destaque?

b) No segundo período, há duas orações assindéticas. Identifique-as.

c) Que critério você utilizou para localizar essas orações?

Como já sabemos, as **orações** são frases ou partes de frases que se organizam em torno de um verbo. Quando uma frase é composta de mais de uma oração, temos um **período composto**. Quando as orações de determinado período são independentes sintaticamente, dizemos que o **período é composto por coordenação**.

As orações do período composto por coordenação são chamadas de **orações coordenadas** e se dividem em dois grupos: o das **orações assindéticas**, que não apresentam **conectivo (conjunção)**, e o das **orações sindéticas**, que apresentam **conectivo (conjunção)**.

2. Observe a tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://img.estado.com.br/resources/jpg/7/6/1656612899867.jpg>. Acesso em: 6 jul. 2022.

212

Habilidades BNCC

EF67LP36

EF69LP03

EF07LP11

- a) No primeiro quadrinho, o Recruta Zero utiliza uma palavra que revela sua opinião sobre a refeição preparada pelo cozinheiro. Que palavra é essa e o que significa?
- b) A resposta do cozinheiro no segundo quadrinho causa o humor da tirinha. Explique por quê.
- c) No primeiro quadrinho, quantas orações há na fala do cozinheiro? Que palavra é utilizada para ligar essas orações? 2.c) Há duas orações conectadas pela palavra "e".

- 2.a) A palavra é "gororoba". Dá a entender que o Recruta Zero acha a comida ruim.
- 2.b) O cozinheiro diz que não precisava dizer nada ao sargento, o que dá a entender que ele comia qualquer coisa que lhe fosse dada.

As **conjunções** são palavras que conectam duas orações ou dois termos que desempenham a mesma função sintática em uma oração. As conjunções que ligam orações coordenadas ou termos que desempenham a mesma função sintática em uma oração são chamadas de **conjunções coordenativas**. Já as conjunções que ligam orações subordinadas são chamadas de **conjunções subordinativas**.

As **conjunções coordenativas**, além de conectar as orações, estabelecem relações lógicas entre elas, atribuindo-lhes um **sentido**. De modo geral, as orações coordenativas classificam-se em: **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas**.

3. Em outro momento, trabalhamos os ditados populares, também chamados de provérbios ou adágios. Como sabemos, eles são pequenos textos que transmitem algum conhecimento de geração em geração. A seguir, transcrevemos alguns deles, porém sem as conjunções. Para preencher as lacunas e completar o sentido, utilize as conjunções do quadro.

e - nem - mas - pois - que

Respostas: a) e/e; b) pois; c) mas; d) que; e) mas; f) nem; g) mas; h) e ; i) mas ; j) e

- a) Deitar cedo //, cedo erguer, dá saúde //, faz crescer.
- b) Não grite sua felicidade, //, a inveja tem sono leve.
- c) A palavra vale prata, //, o silêncio vale ouro.
- d) Devagar com o andor, //, o santo é de barro.
- e) Faça o que eu digo, //, não faça o que eu faço.
- f) Não há mal que sempre dure, //, bem que não se acabe.
- g) Rapadura é doce, //, não é mole.
- h) Perde-se o velho por não poder //, o novo por não saber.
- i) Quem não aparece esquece, //, quem muito aparece tanto lembra que aborrece.
- j) Diga-me com quem andas //, eu te direi quem és.

213

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Neste momento, basta que os estudantes saibam identificar as conjunções. As relações de sentido serão exploradas de forma mais aprofundada ao longo da coleção. Entretanto, na atividade 3, são apresentadas algumas conjunções coordenativas para serem inseridas em determinados enunciados. Nesse processo, não é necessário fornecer listas prévias de conjunções para serem memorizadas, tornando o processo mecânico. Explore-se o aspecto semântico das conjunções com base no conhecimento prévio dos estudantes e em sua gramática internalizada.

• Ao término da atividade, pergunte aos estudantes se eles sabem o significado de cada um desses provérbios. Em caso negativo, comente com a turma.

- a. Deitar-se e levantar-se cedo faz bem à saúde e ajuda em seu desenvolvimento.
- b. Não devemos contar tudo aos outros, pois nem todo mundo quer nosso bem.
- c. Embora seja importante falar, saber quando falar e quando não falar é ainda mais valioso.
- d. Apressar-se para fazer algo pode gerar algum resultado ruim. Nesse caso, diga que o andor é um objeto utilizado para transportar imagens em procissões. Ao ser conduzido, o andor precisa de calma para não derrubar o santo que está sobre ele.
- e. Esse ditado critica a hipocrisia de algumas pessoas que adoram dar conselhos aos demais, mas não praticam aquilo que dizem.
- f. Tanto as coisas boas quanto as ruins não são eternas.
- g. Para se alcançar algo, é preciso vencer as dificuldades.
- h. Quando jovens, perdemos algumas chances por imaturidade; quando mais velhos, já não temos condições de fazer tudo aquilo que fazíamos quando jovens.
- i. Quem quer muito chamar a atenção pode acabar sendo malvisto pelas pessoas.
- j. Devemos tomar cuidado com algumas amizades.

• Feitas as explicações, é possível perguntar aos estudantes que valores semânticos as conjunções utilizadas acrescentaram aos ditados populares, ao serem introduzidas para ligar as orações. Nesta atividade, contemplamos conjunções coordenativas aditivas (e, nem), adversativas (mas) e explicativas (pois, que).

Pontuação

Travessão, reticências e aspas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Se necessário, retome com os estudantes a função do travessão. Peça a eles que expliquem a funcionalidade dessa pontuação, exemplificando com trechos extraídos do texto lido.

2. Comente com os estudantes que o conceito de interrupção não se restringe apenas a um interlocutor que toma o turno do locutor. O locutor pode, por si só, interromper sua fala em um texto, e isso também é mostrado pelas reticências.

3. Contraponha com a turma os conceitos de arte popular e arte de massa. Para fomentar o protagonismo estudantil, divida a sala em equipes para que procurem a definição dos conceitos de arte popular, cultura de massa e arte erudita para que o paralelo fique mais claro. Conversem sobre a diferença entre arte popular e arte de massa para que compreendam que arte popular e arte erudita possuem um valor agregado muito maior do que arte de massa, que é pasteurizada.

• Segundo a perspectiva da escola de Frankfurt, a cultura de massa é a produção não autêntica de objetos artísticos apenas com fim mercadológico, de fácil reprodução e de grande padronização.

2. • Nesse caso, foram utilizadas para indicar uma interrupção do pensamento do narrador, que dá essa informação e logo, na sequência, passa a narrar o que aconteceu com as personagens.

As **reticências** mostram uma interrupção na sequência de uma frase e podem ser usadas para: indicar a interrupção de uma fala em um diálogo; exprimir surpresa, dúvida, incerteza ou hesitação; mostrar que determinado trecho foi retirado do texto e convidar o leitor a completar ou concluir determinado raciocínio.

Já o **travessão** é utilizado para: apresentar a fala de uma pessoa ou de um personagem e separar palavras, expressões ou frases que tenham função explicativa no texto, bem como orações intercaladas.

2. Agora, observe o início do conto.

Era uma vez uma raposa e uma toupeira que eram grandes amigas. Dividiam a casa, as tarefas e o que houvesse para comer, que era sempre pouco...

▶ Com qual finalidade as reticências foram empregadas no trecho em questão?

3. Observe a tirinha.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1253610>. Acesso em: 6 jul. 2022.

214

Habilidades BNCC

EF67LP33

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP56

EF07LP10

PONTUAÇÃO Travessão, reticências e aspas

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do conto “A raposa e a toupeira”.

A raposa, então, perguntou muito admirada:
— Quem será que levou nossa comida?
A toupeira fez-se de muito surpresa:
— É mesmo, não? Que coisa...

- a) Uma das funções dos dois-pontos é introduzir a fala de determinado personagem. Além dos dois-pontos, que outro sinal foi utilizado nesse trecho com essa mesma finalidade?
1. a) O travessão.
- b) Na última linha, observamos a presença de reticências. Com que finalidade elas foram empregadas?
1. b) Para exprimir a aparente surpresa da toupeira diante do que disse a raposa.

3.a) O garoto diz que ninguém mais gosta, compreende ou enxerga esse conceito na cultura moderna. Além disso, diz que o conceito é irrelevante.

- a) Que argumentos Calvin utiliza para afirmar que o conceito de belas-artes morreu?
3.b) Que ele faça arte popular de massa.
- b) Diante disso, o que o garoto propõe a Haroldo?
3.c) O fato de ele associar o dinheiro à figura do artista, monetizando a arte.
- c) O que leva Calvin a pensar dessa maneira?
3.d) Foram utilizadas para destacar os nomes. Elas contribuem no sentido de salientar a troca de denominação proposta pelo garoto, que tenta "traduzir" um termo mais erudito para algo mais vendável.
- d) Por que foram utilizadas as aspas no último quadrinho? Como elas contribuem para o humor da tirinha?

As **aspas** podem ser utilizadas com diversas finalidades em um texto escrito, entre elas para: destacar palavras estrangeiras, neologismos ou qualquer outro termo que se queira enfatizar; mencionar títulos de obras em geral; dar um sentido de ironia a determinada palavra, expressão ou frase; mostrar a transcrição exata de uma fala e demarcar o início e o fim de um trecho ou de um texto que foi transcrito.

4. Nos textos seguintes, foram retirados propositalmente os sinais gráficos travessão, reticências ou aspas. Reescreva os trechos em que esses sinais foram utilizados nos textos originais.

- a) As Belas-Artes são um conjunto de disciplinas artísticas (desenho, pintura, arquitetura) que implicam um nível de inteligência e uma qualidade impecáveis, cujas obras únicas têm como vocação perpetuarem-se no tempo.
4.a) (desenho, pintura, arquitetura...); b) "artes superiores"; c) – arquitetura, escultura, pintura, ciências acessórias e música–.

POSCA. Belas Artes. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.posca.com.br/communities/belas-artes-br/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

- b) O termo beaux-arts (belas-artes) é aplicado às chamadas artes superiores, de caráter não-utilitário, opostas às artes aplicadas e às artes decorativas.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. *Beaux-Arts*. São Paulo, 28 jan. 2015. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo6177/beaux-arts>. Acesso em: 6 jul. 2022.

- c) De acordo com os estatutos de 1855, a academia passou a ter cinco especializações arquitetura, escultura, pintura, ciências acessórias e música cada uma composta de disciplinas específicas, sendo estabelecido o que deveria ser ensinado em cada uma das aulas.

BRASIL. MAPA - Memória da Administração Pública Brasileira. *Academia Imperial de Belas Artes*. Brasília, DF, 10 nov. 2016. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/243-academia-imperial-de-belas-arts>. Acesso em: 6 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Pergunte aos estudantes por que escolheram determinado sinal de pontuação para cada trecho e compare as respostas. Analise se utilizaram as reticências para deixar em aberto a enumeração, mostrando ao leitor que há outras disciplinas, porém que não foram citadas. Utilizaram-se as aspas para destacar o termo artes superiores. Utilizou-se o travessão para introduzir uma enumeração, que, no caso, explica, detalha o substantivo "especializações".

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Solicite aos estudantes que reescrevam o diálogo do texto "A raposa e a toupeira" substituindo o discurso direto e, conseqüentemente, o uso do travessão pelo discurso indireto. Aproveite para explorar com eles os verbos *dicendi*. Explane sobre o ganho estético de um texto com escolhas vocabulares mais refinadas; em contraponto, relacione o uso frequente do "disse" no texto lido com a oralidade e com textos populares.

- Exemplos para substituição de verbos *dicendi*:

dizer	afirmar, declarar
responder	retrucar, replicar
concordar	assentir, anuir
perguntar	indagar, interrogar
pedir	solicitar, interrogar

Eu vou aprender

Conto moçambicano

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Se possível, oriente os estudantes a pesquisar antecipadamente sobre Moçambique, especialmente sobre a cultura, as artes e a literatura, para que iniciem a aula trazendo suas contribuições acerca das descobertas realizadas. Se possível, convide os professores de História e Geografia para participarem e auxiliarem os estudantes na pesquisa. A divulgação das informações encontradas pode ser realizada em uma roda de conversa ou por meio de pequenos seminários, nos quais eles podem apresentar textos escritos, imagens, vídeos curtos, sobre o tema, entre outras possibilidades, para que ampliem o repertório cultural deles.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Caso os estudantes desconheçam o termo “fiadeira”, oriente-os a buscar o significado no contexto da leitura. Depois, se necessário, complemente dizendo que a palavra designa a pessoa que prepara fios para tecer; o mesmo que fiadeira. Pergunte a eles o que entenderam pelo título do conto: alguém que fia sem parar, ininterruptamente.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Conto moçambicano

1. Leia o título do conto a seguir. Você sabe o significado de fiadeira? Se sim, comente com os colegas.
 1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
 - ▶ Na sua opinião, qual será o assunto do conto?
2. Faça uma leitura compartilhada com os colegas e o professor. Depois, confira sua hipótese sobre o assunto do conto.

A infinita fiadeira

(A aranha ateia diz ao aranho na teia: o nosso amor está por um fio!)

A aranha, aquela aranha, era tão única: não parava de fazer teias! Fazia-as de todos os tamanhos e formas. Havia, contudo, um senão: ela fazia-as, mas não lhes dava utilidade. O bicho repaginava o mundo. Contudo, sempre inacabava as suas obras. Ao fio e ao cabo, ela já **amealhava** uma porção de teias que só ganhavam senso no rebrilho das manhãs.

E dia e noite: dos seus palpos primavam obras, com belezas de **cacimbo** gotejando, rendas e rendilhados. Tudo sem fim nem finalidade. Todo o bom aracnídeo sabe que a teia cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador. Todos sabem, menos a nossa aranhinha, em suas distraçoeiras funções.

Para a mãe-aranha aquilo não passava de mau senso. Para quê tanto labor se depois não se dava a indevida aplicação? Mas a jovem aranhica não fazia ouvidos. E alfaiatava, alfinetava, cegava os nós. Tecia e retecia o fio, entrelaçava e reentrelaçava mais e mais teia. Sem nunca fazer morada em nenhuma. Recusava a utilitária vocação da sua espécie.

- Não faça teias por instinto.
- Então, faz por quê?

amealhar:

juntar, acumular.

cacimbo:

nevoeiro denso, acompanhado de chuva miúda e sereno, que ocorre nas regiões costeiras (continentais e insulares) da África; o mesmo que cacimba.

216

Habilidades BNCC

EF67LP20
EF67LP27
EF67LP28
EF69LP44
EF69LP47
EF69LP49
EF69LP53
EF69LP54

— Faço por arte.

Benzia-se a mãe, rezava o pai. Mas nem com preces. A filha saiu pelo mundo em ofício de infinita teceloa. E em cantos e recantos deixava a sua marca, o engenho da sua seda. Os pais, após **concertação**, a mandaram chamar.

A mãe:

— Minha filha, quando é que assentas as patas na sua parede?

E o pai:

— Já eu me vejo em palpos de mim...

Em choro múltiplo, a mãe limpou as lágrimas dos muitos olhos enquanto disse:

— Estamos recebendo queixas do **aranhal**.

— O que é que dizem, mãe?

— Dizem que isso só pode ser doença apanhada de outras criaturas.

Até que se decidiram: a jovem aranha tinha que ser reconduzida aos seus mandos genéticos. Aquele devaneio seria causado por falta de namorado. A moça seria até virgem, não tendo nunca digerido um machito. E organizaram um amoroso encontro.

— Vai ver que custa menos que engolir mosca — disse a mãe.

E aconteceu. Contudo, ao invés de devorar o singelo namorado, a aranha namorou e ficou enamorada. Os dois deram-se os apêndices e dançaram ao som de uma brisa que fazia vibrar a teia. Ou seria a teia que fabricava a brisa?

A aranha levou o namorado a visitar a sua coleção de teias, ele que escolhesse uma, ficaria prova de seu amor.

A família desiludida consultou o Deus dos bichos, para reclamar da fabricação daquele espécime. Uma aranha assim, com mania de gente? Na sua alta teia, o Deus dos bichos quis saber o que poderia fazer. Pediram que ela transitasse para humana. E assim sucedeu: num golpe divino, a aranha foi convertida em pessoa. Quando ela, já transfigurada, se apresentou no mundo dos humanos logo lhe exigiram a imediata identificação. Quem era, o que fazia?

aranhal:

buraco em que as aranhas se abrigam; aranhão.

concertação:

acordo, entendimento.

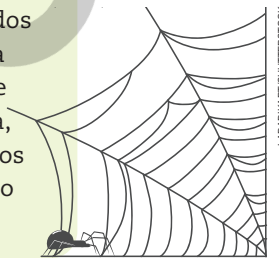
► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

2. Durante a leitura do texto, no momento da expressão “Já eu me vejo em palpos de mim...”, o texto está fazendo uma brincadeira linguística com a expressão “em palpos (papos) de aranha”, que significa “em uma situação muito ruim”. Questione se os estudantes conhecem essa expressão, se não, peça a eles que tentem deduzir o que poderia significar.

• Ao final da leitura, retome os versos que antecedem o texto e relacionem com o texto lido. Explore as escolhas e os jogos linguísticos dos versos. Espera-se que os estudantes percebam a brincadeira envolvendo palavras masculinas e femininas.

Para ampliar

Por que, em algumas espécies, as fêmeas matam os machos? *Superinteressante*, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-em-algumas-especies-as-femeas-matam-os-machos/>. Acesso em: 16 jul. 2022.



► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Pergunte aos estudantes o que eles entenderam do texto, o que compreendem por arte e por que produzir arte parece ser um problema tanto para o mundo dos humanos quanto para o mundo dos animais. Espera-se que eles comentem o fato de que a aranha artista foi transformada em humana e, dessa forma, a humana artista foi transformada em aranha. O que esse “desajuste social” diz sobre os artistas?
- Explore com os estudantes quem gostaria de ser artista, quem conhece alguém que é artista. Peça a eles que elenquem as formas artísticas de que gostam e/ou com que têm contato. Espera-se que os estudantes mencionem música, dança, teatro, cinema, pintura, escultura, entre outros.
- Proponha uma pesquisa sobre a função da arte. Componha um painel em sala de aula com o resultado dessa pesquisa. O painel pode ser feito na lousa, por meio de notas autoadesivas, de forma virtual, entre outras. Promover a participação prática dos estudantes traz dinamidade para a sala de aula.

— Faço arte.

— Arte?

E os humanos se entreolharam, intrigados.

Desconheciam o que fosse arte. Em que consistia? Até que um, mais-velho, se lembrou. Que houvera um tempo, em tempo de que já se perdera memória, em que alguns se ocupavam de tais improdutivos afazeres. Felizmente, isso tinha acabado, e os poucos que teimavam em criar esses pouco rentáveis produtos – chamados de obras de arte – tinham sido geneticamente transmutados em bichos. Não se lembrava bem em que bichos. Aranhas, ao que parece.

COUTO, Mia. *O fio das missangas*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 73-75.

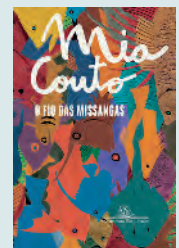


Em algumas espécies de aranha, a fêmea devora o macho para garantir uma fonte extra de alimentos para seus ovos fecundados.

≡ Para ampliar

O fio das missangas. Mia Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

O livro é uma coletânea de 29 contos unidos como missangas por um fio, em histórias de desamor e de sonhos não realizados. Nas palavras do autor: “A vida é um colar. Eu dou o fio, as mulheres dão as missangas.”.

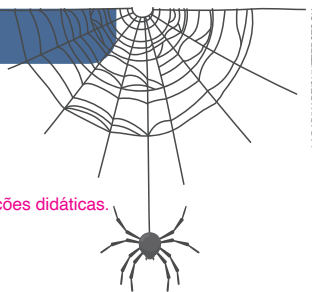


218

Habilidades BNCC

- EF67LP27
- EF67LP28
- EF69LP44
- EF69LP47
- EF69LP49
- EF69LP53
- EF69LP54

COMPREENSÃO TEXTUAL



LADADKARTSHUTTERSTOCK

Responda às questões no caderno.



1. O que você achou desse conto? Por quê?
Comente com os colegas. 1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Quem são os personagens do conto que você leu?
2. A aranha filha, a mãe aranha, o pai aranha e o namorado aranha.
 - a) Entre os personagens, quem é a protagonista?
 - b) Ao longo do texto, que nomes o autor utiliza para se referir à protagonista? 2.b) Ele utilizou aranhinha, aranhica, teceloa, jovem e moça.
3. Releia a introdução do texto.

(A aranha ateia diz ao aranho na teia: o nosso amor está por um fio!)

- a) Com qual gênero esse trecho se identifica?
 - b) Na sua opinião, qual foi a intenção do autor ao usar esse texto antes de iniciar o conto?
4. Que pessoa do discurso é utilizada no texto? 4. A terceira pessoa.
 - ▶ Como você classifica o tipo de narrador?
 5. O que torna a protagonista única, diferente dos demais seres de sua espécie? Transcreva o trecho do texto que responde à questão.
 6. Releia este trecho do conto.

E dia e noite: dos seus palpos primavam obras, com belezas de cacimbo gotejando, rendas e rendilhados. Tudo sem fim nem finalidade. Todo o bom aracnídeo sabe que a teia cumpre as fatais funções: lençol de núpcias, armadilha de caçador. Todos sabem, menos a nossa aranhinha, em suas distraçoeiras funções.

- a) Que frase desse trecho se relaciona com o título do conto? Explique. 6.a) "Tudo sem fim nem finalidade". A frase remete à palavra "infinita" do título, reforçando que a aranha tecia sem parar, sem objetivo definido.

- 2.a) A aranha filha, a jovem aranha.
- 3.a) É uma estrofe composta de versos, um poema.
- 3.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
4. Os estudantes devem perceber que se trata de um narrador onisciente, uma vez que revela conhecimento dos fatos e dos personagens. Um exemplo pode ser esta passagem: "Na sua alta teia, o Deus dos bichos quis saber o que poderia fazer. Pediram que ela transitasse para humana.", o que o distingue do personagem observador.

5. "A aranha, aquela aranha, era tão única: não parava de fazer teias! Fazia-as de todos os tamanhos e formas. Havia, contudo, um senão: ela fazia-as, mas não lhes dava utilidade. O bicho repaginava o mundo. Contudo, sempre inacabava as suas obras."

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita aos estudantes que exponham suas opiniões, proporcionando um espaço de fala e escuta atenta e respeitosa.
3. Explique aos estudantes que uma epígrafe é uma inscrição que antecede o texto e que serve como mote, contextualização ou introdução do texto que segue. De alguma forma eles se relacionam, mesmo indiretamente.
- 3a. Retome os conceitos dos textos poéticos.

Verso: cada uma das linhas de um poema.

Estrofe: conjunto de versos. Entre as estrofes há um espaço maior do que entre os versos.

- 3b. Os estudantes podem criar a hipótese de que o autor teve a intenção de fazer uma antecipação do contexto do conto. Verifique se eles entenderam o jogo de palavras nessa epígrafe: aranha ateia (que não acredita em nada) / amor por um fio (que está prestes a se romper). O entendimento depende da informação que será dada, de que, em algumas espécies, as fêmeas matam os machos após o acasalamento.
4. Retome as perspectivas de narradores que foram discutidas nas seções anteriores.
- 6c. Se possível, faça um trabalho conjunto com o professor da área de Ciências da Natureza. Proponha uma atividade conjunta sobre a função da teia para os aracnídeos, sobre os formatos da teia e a importância dos aracnídeos para o ecossistema.

Para ampliar

Como é feita a teia de aranha? *Superinteressante*, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-feita-a-teia-de-aranha/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

219

Habilidades BNCC

EF67LP27
EF67LP38
EF69LP44
EF69LP47
EF07LP03
EF07LP13

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7b. Aproveite esse exercício como oportunidade de explorar com os estudantes a derivação de palavras e o uso de voltar à palavra primitiva para compreender significados. Explore os termos “retécia” e “reentrelaçava”.

7e. Explore com os estudantes como eles costumam reagir às reclamações dos pais e se usam a mesma tática da aranha. Solicite a eles que deem alguns exemplos de situações do dia a dia. Aproveite esse momento para conhecer um pouco sobre o cotidiano dos estudantes com os familiares.

8. Explore com os estudantes os efeitos de sentido no uso de figuras de linguagem no texto e que consigam nomear o tipo de figura utilizada em cada situação.

9. Discuta com os estudantes sobre a perspectiva deles com relação ao que aconteceu com a aranha, seu namorado e a família dela. Debatam sobre diferenças culturais (para a cultura daquelas aranhas, era esperado que ela comesse o namorado, o que ela não fez, enquanto para outras culturas de aranhas os machos não são devorados. De forma análoga, compare as culturas de diferentes lugares e povos).

6.b) A expressão inicial do parágrafo, “E dia e noite”, dando a noção de continuidade da ação de fiar.

6.c) A teia é uma armadilha para capturar presas e parceiros para a reprodução, que lhes servirão de alimento.

6.d) O autor se referiu como: “lençol de núpcias, armadilha de caçador”, indicando que é o local de reprodução da aranha, mas também armadilha para as presas.

6.e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes a relacionem com a palavra “traíçoira” (que comete o ato de trair, sendo a teia uma armadilha). Porém, a adição do prefixo **dis-**, que tem o sentido de negação, de oposição, mostra que, no contexto da frase, a aranhinha não tece para cumprir a função da teia, ou seja, de armadilha, e sim como arte.

7.c) É reforçar a ação contínua e repetitiva da aranha, sem função nenhuma, a não ser a arte.

7.d) A jovem aranha fingia não ouvir, não ligava para a opinião da mãe.

7.e) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

9. A aranha se enamorou do parceiro e não o devorou, contrariando as expectativas dos pais.

9.a) Levou-o para conhecer sua coleção de teias e convidou-o a escolher uma.

9.b) A família ficou desiludida com a jovem aranha e foi reclamar com o Deus dos bichos sobre a fabricação da jovem aranha.

b) Que outra expressão reforça a noção da palavra “infinita”?

c) Qual é a função da teia para um aracnídeo?

d) Como o autor se referiu a essa função da teia?

e) O que você compreende do significado da palavra “distraindo”, criada pelo autor? Explique qual foi a intenção dele.

7.a) O trabalho da jovem aranha de tecer a teia sem ter em mente sua função.

7. Releia este outro trecho. 7.b) As palavras usadas foram: alfaiatava, alfinetava, cegava os nós, tecia, retécia, entrelaçava, reentrelaçava.

Para a mãe-aranha aquilo não passava de mau senso. Para quê tanto labor se depois não se dava a indevida aplicação? Mas a jovem aranhinha não fazia ouvidos. E alfaiatava, alfinetava, cegava os nós. Tecia e retécia o fio, entrelaçava e reentrelaçava mais e mais teia. Sem nunca fazer morada em nenhuma. Recusava a utilitária vocação da sua espécie.

a) O que não passava de mau senso, para a mãe-aranha?

b) Identifique nesse trecho todas as palavras utilizadas pelo autor para as ações da aranha.

c) Qual é a intenção do autor com essa repetição?

d) Como a jovem aranha reagia às palavras da mãe?

e) Você se reconhece, em algum momento, na reação da jovem aranha às palavras da mãe? Explique.

8. Identifique no trecho do texto o que representam as expressões destacadas.

8. As expressões destacadas são figuras de linguagem, que representam a incansável atividade de tecer as teias da jovem aranha, a capacidade engenhosa de tecer o fio das teias, como se fosse um fio de seda em todos os cantos.

A filha saiu pelo mundo em ofício de **infinita teceloa**. E em cantos e recantos deixava a sua marca, o **engenho da sua seda**.

9. Como a aranha se comportou com o namorado? Teve o fim que os pais esperavam?

a) O que a aranha fez como prova de seu amor pelo namorado?

b) Como a família aranha reagiu diante dessa atitude?



Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP38

EF69LP44

EF69LP47

EF07LP03

EF07LP13

10. Releia mais esse trecho do conto.

A família desiludida consultou o Deus dos bichos, para reclamar da fabricação daquele espécime. Uma aranha assim, com mania de gente? Na sua alta teia, o Deus dos bichos quis saber o que poderia fazer. Pediram que ela transitasse para humana. E assim sucedeu: num golpe divino, a aranha foi convertida em pessoa.


- a) Qual era o defeito da jovem aranha, na visão dos pais?
- b) Que expressão foi utilizada pelo autor para mostrar a importância do Deus dos bichos?
- c) O que a família aranha pediu como solução?

11. Como foi a reação dos humanos com a aranha transformada?

12. Releia o final do conto.

E os humanos se entreolharam, intrigados. Desconheciam o que fosse arte. Em que consistia? Até que um, mais-velho, se lembrou. Que houvera um tempo, em tempo de que já se perdera memória, em que alguns se ocupavam de tais improdutivos afazeres. Felizmente, isso tinha acabado, e os poucos que teimavam em criar esses pouco rentáveis produtos – chamados de obras de arte – tinham sido geneticamente transmutados em bichos. Não se lembrava bem em que bichos. Aranhas, ao que parece.

- a) Ele foi inesperado? Por quê?
- b) Quantas vezes a aranha se transmutou na história? Por quê?

 13. Converse com os colegas e o professor sobre a questão de que esse conto pode ser ou não uma crítica à forma como os artistas são vistos pela sociedade.

- ▶ Escrevam um texto no caderno que explique a opinião a que chegaram e utilizem trechos do texto como argumentos.

13. • Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

- 10.a) Ela tinha mania de gente, ou seja, em vez de cumprir sua função ela queria fazer arte.
- 10.b) O autor usou a expressão “Na sua alta teia”.
- 10.c) Transformar a aranha em humana.
- 11. Os humanos também exigiram saber quem ela era e o que fazia.

- 12. a) Respostas pessoais.
- 12. b) Ela se transmutou de humano para aranha e de aranha para humano de novo, porque nem os humanos nem as aranhas compreendiam as suas obras de arte.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Explore com os estudantes se “mania de gente” e “na sua alta teia” representam figuras de linguagem e de que tipo.

11. Explore este trecho do texto com os estudantes: “exigiram a imediata identificação. Quem era, o que fazia?”. Pergunte a eles o que costuma nos identificar na vida real. Espera-se que eles citem: nome, nome dos pais, documentos, profissão e outros.

12. Espera-se que os estudantes percebam que o inesperado foi o fato de os humanos descobrirem, com um idoso, que antigamente as pessoas que se ocupavam em fazer algo improdutivo, como obras de arte, tinham se transmutado em bichos, provavelmente em aranhas.

13. Espera-se que eles percebam que tanto como aranha quanto como ser humano, a artista não foi respeitada por sua arte, sendo criticada pelos pais e pelo aranha, por produzir teias que não tinham função. Como ser humano, também não foi respeitada, por se envolver em improdutivos afazeres, criando produtos pouco rentáveis.

• O texto proporciona uma boa oportunidade para desenvolver os TCT Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e o ODS 4 – Educação de qualidade, por permitir a reflexão sobre o valor da cultura e da produção artística. Desenvolver a tolerância sobre a diversidade de interesse entre as pessoas, seus costumes e suas crenças pode ser outro tema importante para discutir com os estudantes.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Que outro final você poderia pensar para essa história? Reescreva o encerramento do texto propondo uma nova perspectiva.

2. Ao final da leitura, descobrimos que os humanos artistas eram transformados em aranhas. Faça agora a versão “ao contrário” do que foi apresentado no texto: como foi, o que motivou e como se deu a primeira transformação do ser humano em aranha pela questão da arte. Escreva seu conto e compartilhe com os colegas.

 Para observar e avaliar

Após a leitura e discussão sobre o texto, observe se os estudantes conseguiram entender adequadamente o jogo de palavras que o texto apresenta. Avalie se os termos “retécia” e “reentrelaçava” foram entendidos e se os estudantes os usam com propriedade. Verifique também se eles se apropriaram das diferenças e como essas diferenças culturais são importantes para o entendimento de lugares e povos. Também avalie o quanto puderam falar sobre as reações que tiveram em relação às reclamações dos pais e se puderam fazer analogia com a tática da aranhinha.

A voz do autor

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Comente com os estudantes que o autor Mia Couto é um dos autores contemporâneos mais importantes da literatura de língua portuguesa. Filho de portugueses que emigraram para Moçambique, o autor apresenta em suas obras representações do processo de miscigenação consequente do colonialismo português na África.
- Peça a eles que tomem notas durante a leitura ou discussão para poderem se apoiar nelas no momento de realizar as atividades ou para retomar algum ponto que julgarem interessante compartilhar.

A VOZ DO AUTOR



RAFAEL ALEXANDRE/STUDIO CONTEÚDO

Mia Couto, escritor e biólogo moçambicano, em São Paulo, 2018.

Você vai conhecer dados da vida e obra de **Mia Couto**, o escritor moçambicano mais traduzido no mundo e mais conhecido dos brasileiros por sua prosa poética.

1. Você já tinha ouvido falar desse escritor? Em caso positivo, comente com os colegas o que sabe sobre ele.
1. **Resposta pessoal.**
2. Faça agora uma leitura silenciosa da biografia de Mia Couto.
 - ▶ Tome notas do que você gostou de saber sobre esse autor ou achou interessante.

BIOGRAFIA

Antônio Emílio Leite Couto, mais conhecido por Mia Couto, nasceu em 5 de julho de 1955 na cidade da Beira em Moçambique. É filho de uma família de emigrantes portugueses. O pai, Fernando Couto, natural de Rio Tinto, foi jornalista e poeta, pertencendo a círculos intelectuais, tipo cineclubes, onde se faziam debates. Chegou a escrever dois livros que demonstraram preocupação social em relação à situação de conflito existente em Moçambique. Mia Couto publicou os seus primeiros poemas no jornal **Notícias da Beira**, com 14 anos. Iniciava assim o seu percurso literário dentro de uma área específica da literatura – a poesia –, mas posteriormente viria a escrever as suas obras em prosa. Em 1972 deixou a Beira e foi para Lourenço Marques para estudar medicina. A partir de 1974 enveredou pelo jornalismo, tornando-se, com a independência, repórter e diretor da Agência de Informação de Moçambique (AIM) – de 1976 a 1976; da revista semanal **Tempo** – de 1979 a 1981 e do jornal **Notícias** – de 1981 a 1985. Em 1985 abandonou a carreira jornalística.

Reingressou na Universidade de Eduardo Mondlane para se formar em biologia, especializando-se na área de ecologia, sendo atualmente professor da cadeira de Ecologia em diversas faculdades desta universidade. Como biólogo tem realizado trabalhos de pesquisa em diversas áreas, com incidência na gestão de zonas costeiras e na recolha de mitos, lendas e crenças que intervêm na gestão tradicional dos recursos naturais. É diretor da empresa Impacto, Lda. – Avaliações

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

222

Habilidades BNCC

EF67LP27
EF67LP28
EF69LP32
EF69LP44
EF69LP49
EF69LP51

de Impacto Ambiental. Em 1992, foi o responsável pela preservação da reserva natural da Ilha de Inhaca.

Mia Couto é um “escritor da terra”, escreve e descreve as próprias raízes do mundo, explorando a própria natureza humana na sua relação umbilical com a terra. A sua linguagem extremamente rica e muito fértil em **neologismos**, confere-lhe um atributo de singular percepção e interpretação da beleza interna das coisas. Cada palavra inventada como que adivinha a secreta natureza daquilo a que se refere, entende-se como se nenhuma outra pudesse ter sido utilizada em seu lugar. As imagens de Mia Couto evocam a intuição de mundos fantásticos e em certa medida um pouco **surrealistas**, subjacentes ao mundo em que se vive, que envolve de uma ambiência terna e pacífica de sonhos – o mundo vivo das histórias. Mia Couto é um excelente contador de histórias. É o único escritor africano que é membro da Academia Brasileira de Letras, como sócio correspondente, eleito em 1998, sendo o sexto ocupante da cadeira nº 5, que tem por patrono Dom Francisco de Sousa.

Atualmente é o autor moçambicano mais traduzido e divulgado no exterior e um dos autores estrangeiros mais vendidos em Portugal. As suas obras são traduzidas e publicadas em 24 países. Várias das suas obras têm sido adaptadas ao teatro e cinema. Tem recebido vários prêmios nacionais e internacionais, por vários dos seus livros e pelo conjunto da sua obra literária.

É comparado a Gabriel Garcia Márquez e Guimarães Rosa. Seu romance **Terra sonâmbula** foi considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX. Em 1999, o autor recebeu o prêmio Vergílio Ferreira pelo conjunto de sua obra e, em 2007, o prêmio União Latina de Literaturas Românicas.

[...]

neologismo: uso de uma expressão ou palavra nova, geralmente formada com base em outra existente na língua.

surrealista: referente ao surrealismo, movimento literário e artístico que valorizava a expressão do pensamento ditada pelo inconsciente e propunha a renovação dos valores em todos os campos, morais, políticos, científicos etc.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• O texto compara Mia Couto a outros dois autores: Gabriel García Márquez e Guimarães Rosa. Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre esses dois autores e que criem hipóteses de comparação entre esses três autores.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que produzam biografias de outros escritores africanos. Para essa atividade, retome com eles o gênero textual Biografia. Para melhor retomada e compreensão, analise com eles as características da biografia de Mia Couto lida. Saliente as informações que aparecem e como elas são relevantes para o aspecto de destaque na vida do biografado. Por se tratar de uma pesquisa sobre autores africanos, coloque como item obrigatório a expressividade literária desses autores (se ganharam prêmios, se as obras são traduzidas) e também uma lista com as principais publicações. Atividades como essa podem ser organizadas no meio digital, o que promove uma capacidade de divulgação muito grande, que permite distribuir esse material para toda a comunidade escolar.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• O destaque da biografia com a publicação de obras de Mia Couto no Brasil pode ser utilizado como referencial no Clube do Livro, incentivando os estudantes a escolher uma obra para ler. Oriente-os a ler sinopses ou resenhas críticas *on-line*. Acompanhe e observe se o conteúdo é adequado à faixa etária deles.

OBRA DE MIA COUTO PUBLICADA NO BRASIL

Editora Companhia das Letras

2003 – Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra [romance].

2005 – O Último Voo do Flamingo [romance].

2006 – O Outro Pé da Sereia [romance].

2007 – A Varanda do Frangipani [romance].

2007 – Terra Sonâmbula [romance].

2008 – O Gato e o Escuro [romance].

2008 – Venenos de Deus Remédios do Diabo.

2009 – Antes de Nascer o Mundo. [título original “Jesusalém”].

2009 – O Fio das Missangas [contos].

2011 – E Se Obama Fosse Africano?

2012 – A Confissão da Leoa [romance].

2012 – Estórias Abensonhadas [contos].

2013 – Cada homem é uma raça [contos].

2013 – A menina sem palavra [romance].

2013 – Vozes Anoitecidas [contos].

** Fonte e informações disponíveis em: Editora Cia das Letras.

Editora Nova Fronteira

1986 – Estórias Abensonhadas.

1990 – Cada Homem é Uma Raça.

1993 – Terra Sonâmbula.

1996 – A Varanda do Frangipani.

“Estas estórias desadormeceram em mim sempre a partir de qualquer coisa”

[...]

MIA COUTO. *Biografia, bibliografia e premiações*. Moçambique, 2017.
Disponível em: <https://www.miacouto.org/biografia-bibliografia-e-premiacoes>.
Acesso em: 25 jun. 2022.

Habilidades BNCC

EF67LP27

EF67LP28

EF69LP32

EF69LP44

EF69LP49

EF69LP51

3. Troque ideias com os colegas sobre o texto a partir das notas que tomou durante a leitura, como orientado na **atividade 2**.

4. Releia este trecho da biografia que fala em neologismos.

A sua linguagem extremamente rica e muito fértil em neologismos, confere-lhe um atributo de singular percepção e interpretação da beleza interna das coisas.

► No conto do autor que vocês leram, há dois neologismos. Quais são eles? 4. • Os neologismos são “aranho” e “distraícoeris”.

5. Converse com os colegas e o professor o que descobriram sobre o autor e qual sua importância para a literatura e a cultura contemporânea. 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

6. Conheça algumas obras de Mia Couto para o público infanto-juvenil.

Pistas: um está no poema que abre o conto e outro é um termo que você analisou nas atividades.



Neste livro, uma avó ensina ao neto uma linda lição sobre a vida e a morte.



Nesta fábula, as águias recorrem ao próprio nome para criar água para chover: tiraram a letra “i” de águia e a água voltou.

O livro é uma fábula sobre as aflições e os medos causados pelo desconhecido.

► Uma dessas obras aparece na biografia do autor. Qual das obras? Em que ano foi publicada? 6. • O gato e o escuro, obra publicada em 2008.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. As anotações dos estudantes devem apoiar a reflexão sobre a importância do autor e de sua trajetória. Aproveite para incentivá-los a construir argumentos e contra-argumentos durante a discussão, apoiados pelas notas feitas.

4. Para discutir os neologismos, converse com os estudantes sobre os processos de criação de palavras e peça, também, a eles que criem hipóteses sobre as necessidades de um escritor para criar neologismos. Converse também sobre as implicações comunicativas que teríamos se as pessoas criassem palavras conforme seus desejos em conversas cotidianas. Para contextualizar e explorar mais o tema com a turma, relembre o livro “Marcelo, marmelo, martelo”, da escritora brasileira Ruth Rocha, em que o menino cria neologismos que julga mais eficientes. É muito provável que os estudantes tenham passado por essa leitura quando eram pequenos e podem compreender melhor o uso (e os perigos) do neologismo.

5. Faça perguntas aos estudantes sobre o texto, conforme sugestões a seguir:

1) Qual é o vínculo entre a formação acadêmica de Mia Couto e sua produção artística?

2) O que representa ele ter uma cadeira na Academia Brasileira de Letras?

3) Qual é o impacto de ele ser o autor moçambicano mais traduzido?

6. Incentive os estudantes a pesquisar e conhecer mais sobre essas obras com o intuito de criar interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do autor.

Língua e linguagem

Período composto por coordenação: orações aditivas

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique aos estudantes que a locução conjuntiva é um conjunto de palavras que desempenha a função de conjunção. Relembre que o conceito de “locução” já foi visto antes, por exemplo: locução adjetiva (conjunto de palavras que exerce a função de adjetivo), locução adverbial (conjunto de palavras que exerce a função de advérbio) etc.

2a. Solicite aos estudantes que criem uma fala para o personagem para preencher o segundo quadrinho com o que o Sapo poderia dizer diante do que estava vendo. Além disso, se o leitor não conseguisse ver a pilha de louça, que fala no quadrinho poderia ser utilizada para deixar claro para ele o que estava acontecendo?

• Explore com a turma como o uso da pontuação poderia intensificar o processo interpretativo da tirinha se fossem usadas falas no 2º quadrinho. Espera-se que eles notem que caberia o uso das reticências, do ponto de exclamação etc.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período composto por coordenação: orações aditivas

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do conto “A infinita fiadeira”.

E aconteceu. Contudo, ao invés de devorar o singelo namorado, a aranha namorou e ficou enamorada. Os dois deram-se os apêndices e dançaram ao som de uma brisa que fazia vibrar a teia.

1.b) Espera-se que os estudantes reconheçam as conjunções “e” e “contudo”.

1.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a conjunção em foco traz uma ideia de adição, de acréscimo de nova informação.

a) Quantas orações há nesse trecho? 1.a) Há sete orações.

b) Quais conjunções você consegue reconhecer nele?

c) Na sua opinião, qual é o valor semântico da conjunção “e”? Para responder, observe a relação de sentido que ela estabelece entre as orações.

As **conjunções coordenativas aditivas**, como o próprio nome indica, transmitem uma ideia de adição, de soma, e podem introduzir uma sequência de ações. As orações que apresentam essas conjunções são chamadas de **orações coordenadas aditivas**. São exemplos de conjunções coordenativas aditivas o **e** e o **em**. Além disso, há a locução conjuntiva **não só..., mas também**.

2. Leia a tirinha a seguir.



DOURADO, Rafael. *Sapo Brothers*. São Paulo, 202?. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/loucaacumulada.htm>. Acesso em: 6 jul. 2022.

226

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP47

EF07LP11

- a) De que maneira a parte visual da tirinha nos faz perceber que a louça estava realmente acumulada?
- b) O que podemos concluir pela fala do sapo no último quadrinho?
- c) Por que essa fala é engraçada?
- d) No último quadrinho, há uma conjunção coordenativa. Identifique-a e informe o seu valor semântico.

Como já sabemos, as **orações coordenadas assindéticas** costumam ser separadas por vírgula. No caso das **orações coordenadas aditivas**, geralmente não se usa vírgula para separá-las, principalmente quando forem utilizadas as conjunções **e** ou **nem**. No entanto, existem dois casos em que se pode usar **vírgula** antes do **e**. São eles:

- quando a **conjunção** aparecer várias vezes no período, desempenhando uma função de ênfase. Por exemplo:
O menino chegou, **e** sorriu, **e** brincou, **e** cantou, **e** se divertiu muito.
- quando as **orações coordenadas** unidas por essa **conjunção** apresentarem sujeitos diferentes. Por exemplo:
Os meninos estavam na porta da escola, **e** os pais estavam no pátio.

Com relação à conjunção **nem**, ela também deve ser separada por vírgula, caso apareça repetida, transmitindo uma ideia de reforço ou de ênfase a determinada informação.

3. Leia esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Facebook, [S. l.], 1ª nov. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1329775537067749/?type=3&theater>. Acesso em: 7 jul. 2022.

- a) O que causa indignação em Pudim?
- b) Que lição podemos tirar da resposta dada por Armandinho?
- c) No primeiro quadrinho, que ideia transmite a conjunção “nem”?
- d) Por que foi usada a vírgula antes dessa conjunção?

- 2.a) No segundo quadrinho, o sapo olha para a pia, na qual se podem ver muitos pratos e copos empilhados.
- 2.b) Que ele não gosta de lavar louça, tanto que prefere mudar de casa a ter de limpar tudo.
- 2.c) Pelo exagero, algo fora da realidade.
- 2.d) A conjunção é “e”. Ela introduz uma sequência de ações: no caso, primeiro deixar acumular a louça; depois, mudar de casa.

- 3.a) O fato de a menina não comer nada com carne, ovo ou leite.
- 3.b) Que não devemos julgar os outros de acordo com nossa realidade. A menina é vegana e, por isso, não consome tais alimentos.

- 3.c) Ideia de adição.
- 3.d) Porque a conjunção se repete, a fim de enfatizar os alimentos que a menina não consome.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Comente com os estudantes que o veganismo é um estilo de vida que busca eliminar todas as formas de exploração e crueldade contra os animais, seja na alimentação, seja no vestuário, seja na saúde, entre outras.

3c. Leve os estudantes a refletir sobre o fato de que o “nem” geralmente é utilizado como uma espécie de adição de algo negado anteriormente. No caso da fala de Pudim, ele inicia o período dizendo que a garota não come nada com carne e adiciona mais ideias mantendo o aspecto negativo: e também não come nada com ovo, e também não come nada com leite. Se necessário, recorra a este exemplo: “Não gostei nem de um, nem (gostei) de outro”.

3d. Enfatize que no caso de “nem com ovo”, “nem com leite”, embora o verbo não esteja explícito, as orações seriam: “nem come nada com ovo”, “nem come nada com leite”. A elipse ocorreu para evitar a repetição.

Para ampliar

Veganismo. Mais informações sobre o veganismo podem ser encontradas no *link*. Disponível em: <https://veganismo.org.br/veganismo/>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Oralidade

Leitura expressiva

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes a se espalhar em um espaço aberto para que possam fazer a leitura oral de forma expressiva. É preciso explicar a eles, também, que a leitura em voz alta com expressividade é uma habilidade e, como tal, só será desenvolvida com treino e, quanto mais eles realizarem essa atividade, mais aperfeiçoada estará a habilidade. Para isso, pode-se propor aos estudantes:

- Antes, façam uma leitura individual.
- Reúnam-se com os colegas e decidam quem irá fazer a voz do narrador e dos personagens.
- Sigam as orientações para fazer a leitura do conto em voz alta. Ensaie a imitação da voz, os gestos e as expressões corporais e faciais.

• Para auxiliar os estudantes a realizar essa atividade, algumas dicas podem ser passadas a eles. Para que a leitura seja expressiva, é importante que haja uma intimidade com a história, que se saiba o curso dela, suas nuances, momentos de tensão e o desenvolvimento de cada personagem. Com esse conhecimento, a entonação poderá ser aplicada no momento e pelo personagem adequado.

• Além disso, é importante que durante a leitura analítica do texto sejam traçadas características para os personagens que poderão refletir o modo de leitura de suas falas. Essas características podem ser: idade, gênero, nacionalidade, cultura da qual se aproxima e uma série de fatores que podem influenciar na composição da fala desse personagem.

• O ritmo da leitura, ou seja, a velocidade com que se lê, deve estar intimamente ligado com os picos de tensão da história e com o gênero. A leitura expressiva de um poema é diferente da leitura expressiva de uma narrativa. Esclareça como a entonação e o ritmo da leitura impactam a compreensão da história e contribuem para a formação de sentido do texto.

• Por fim, demonstre como a expressão facial é fundamental para a leitura expressiva. Peça a eles que reflitam sobre como é diferente o falar quando uma pessoa está sorrindo ou quando está com a expressão séria. A expressão facial auxilia a desvendar situações que poderiam ser ambíguas, principalmente quando envolvem ironia ou sarcasmo.

ORALIDADE Leitura expressiva

Agora que já lemos alguns contos, vamos trabalhar a fruição da leitura e desenvolver a expressão oral.



- Você e os colegas vão fazer uma leitura expressiva compartilhada de um conto, que será depois apresentada a outras turmas da escola. Sigam as orientações do professor.

O tambor africano

Um dia, na mata, um bando de macaquinhos brancos começou a macaquear e inventar brincadeiras.

Um deles teve uma ideia:

— E se fôssemos até a Lua?

Alguns logo se animaram:

— Vamos sim – disse um – podemos brincar lá em cima!

Um outro, no entanto, não concordou:

— Ah, não vamos não, a Lua é bonita, mas lá em cima deve ser muito gelado.

Um terceiro, então, teve a ideia:

— Vamos até lá e trazemos a Lua para morar aqui embaixo conosco.

Pronto, aí todos se puseram de acordo. Mas como chegar à Lua? Subiram numa árvore: não, estava muito longe da Lua. Foram até a montanha mais alta das redondezas e subiram nela: não, a Lua ainda estava muito longe.

Um deles, então, teve a grande ideia:

— Vamos subir uns nas costas dos outros, até que um de nós alcance a Lua!

A ideia parecia muito boa e lá foram eles colocá-la em prática. O maior macaco do bando ficou na base e nele subiu o segundo maior macaco do bando. Assim, de macaco em macaco, a coluna foi subindo, subindo, subindo, até que o menor macaquinho de todo o bando conseguiu tocar a Lua.

Mas não achava modo de entrar nela. Os outros foram ficando cansados do esforço, até que por fim, a perna de um deles fraquejou e começaram todos a cair.

Somente aquele macaquinho, o menorzinho de todos, não caiu, permanecendo agarrado na borda da Lua, que, ao perceber o pequeno visitante preso ali, segurou-o pela mão e o ajudou a subir nela. Tão bonitinho o achou, que resolveu dar a ele um presente, algo nunca antes visto por ninguém na Terra: um tambor.

O macaquinho ficou por ali e foi aprendendo a tocar seu pequeno tambor.



HAPPYPICTURES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

228

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP46

EF69LP47

EF69LP53

EF69LP56

Até que se passaram muitos dias e ele sentiu-se só e com saudades de casa. Pediu, então, à Lua, que o deixasse partir.

A Lua que tinha se acostumado à presença do macaquinho e já gostava de ouvir sua música, não compreendia que ele desejasse voltar para a Terra. Ele então explicou:

— Gosto muito daqui, mas tenho saudades da minha terra, de suas palmeiras, das mangueiras, das acácias, dos coqueiros, das bananeiras...

Contou para a Lua sobre todas essas árvores e sobre seu bando, e ainda sobre os animais todos que viviam na mata com eles.

A Lua finalmente entendeu:

— Está bem, compreendo seus motivos. Tome assento sobre seu tamborzinho e segure-se bem. Amarro você ao tambor com esta corda e vou baixando bem devagar. Mas preste atenção: não toque o tambor até chegar à Terra. Quando você estiver com os pés bem plantados lá, então sim, toque o tambor bem forte, para eu ouvir e cortar a corda.

O macaco concordou e a Lua foi soltando a corda devagarinho, devagarinho.

Mas, chegando ao meio do caminho, ele teve vontade de tocar seu tamborzinho, tão alegre estava por voltar para casa. Tocou muito de leve, para que a Lua não ouvisse. Mas acontece que o vento soprava para cima e levou o som do tambor à Lua.

Lá no alto, a Lua pensou:

— Ah, o macaquinho já chegou à Terra!

E cortou a corda.

O macaquinho começou a cair, cair, sempre amarrado ao seu tambor. Por sorte era muito pequeno e caiu justo nos braços de uma moça que cantava e dançava, feliz da vida, junto à fogueira, ao final de um dia de trabalho.

O macaquinho nem podia acreditar em tanta sorte. Contou à moça que aquela beleza que tinha amarrada a si era um tambor e que com ele sabia fazer música da melhor.

Assim foi como os homens conheceram o tambor e logo, na terra africana, ouviu-se o primeiro batuque de todos os tempos.

Depois, os homens aprenderam a construir tambores também e não houve mais lugar na África onde os batuques não fossem ouvidos. Como acontece até hoje!

O macaquinho, aquele, custou um pouco a encontrar o caminho de casa, mas terminou achando, e claro, levou com ele o tambor que tinha sido presente da Lua.

VENTURA, Susana. *O tambor africano e outros contos de países africanos de língua portuguesa*. São Paulo: Editora Volta e Meia, 2013. p. 51-53.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Após a leitura do texto, oriente os estudantes a se organizarem em duplas ou trios para que possam fazer a leitura expressiva.
- Delimite com a turma um cronograma para a realização das atividades.
 - a) Tempo de estudo do texto e organização dos personagens e dos elementos utilizados para a leitura.
 - b) Ensaio da leitura.
 - c) Apresentação para a turma.
 - d) Debate sobre as apresentações.
- Toda a turma leu o mesmo texto, porém, solicite aos estudantes que observem as interpretações de detalhes que cada dupla ou trio conferiu ao texto. Se algumas equipes utilizaram objetos para a leitura, se fizeram apenas de forma oral. Como foi a alternância dos turnos de fala.
- Além das diferenças, solicite a eles que também observem as proximidades. Questione se houve algo que nenhuma equipe alterou ou se mais de uma equipe fez uso do mesmo recurso para que a leitura tivesse a expressividade necessária.
- Combine com os estudantes o dia da apresentação, a organização do evento, quem serão os convidados e como será feito o convite. É uma oportunidade importante para que eles possam desenvolver habilidades de leitura expressiva e possam compartilhar com outros colegas da comunidade escolar.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha à turma que pesquise sobre a importância do tambor para a cultura africana. Espera-se que eles percebam o caráter sagrado que envolve o instrumento, que é percebido de forma diferente nas comunidades africanas.
- Caso haja oportunidade, explore com os estudantes o “tambor de crioula”, uma religião afro-maranhense que se caracteriza pelo destaque do tambor durante os ritos. Possibilite a eles pesquisar o instrumento e a cultura africana e afro-brasileira, compreendendo um pouco mais o processo de formação do Brasil, quebrando paradigmas e preconceitos que circulam em relação ao outro.

Você é o autor!

Escrita de conto

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A poesia visual explora a criação de imagens nos poemas, priorizando o efeito visual por meio da disposição de letras e palavras na página, entre outros elementos, como o uso de cores. Em um poema visual, imagem e linguagem verbal se complementam para a criação dos sentidos do texto.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Solicite aos estudantes que analisem o poema visual apresentado. Para isso, conduza a interpretação deles fazendo as seguintes perguntas:

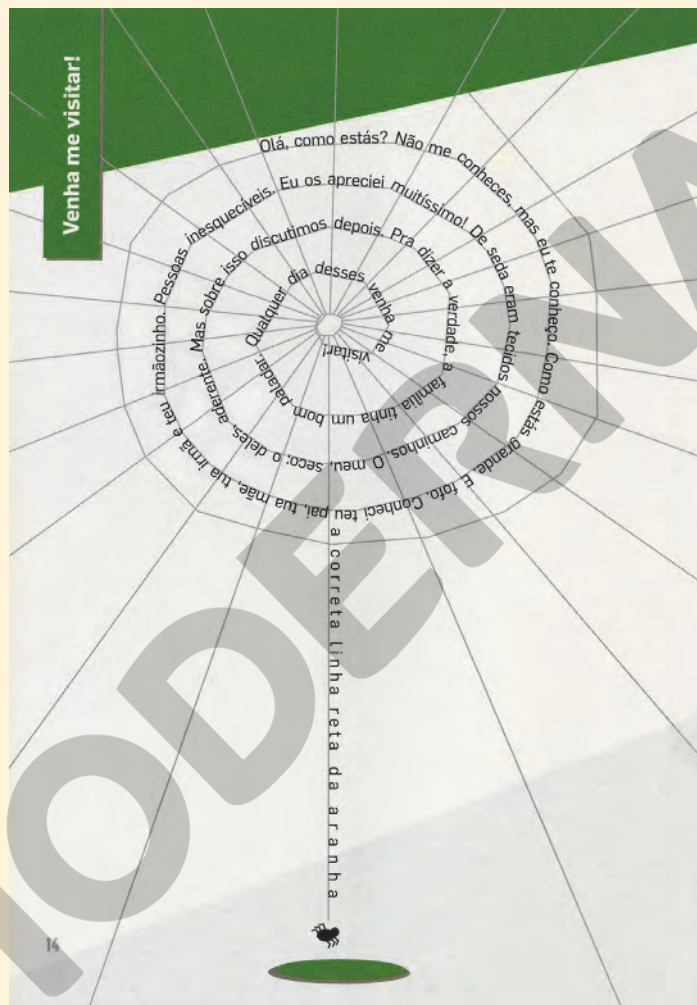
- Em que esse poema difere dos poemas convencionais?
- Descrevam, de forma objetiva, sem interpretar a imagem, os traços apresentados pelo poema.
- Agora, interpretem a imagem. Que desenho foi construído? Com o que se parece, na visão de vocês?
- Leiam o que está escrito no texto. De que forma o que está escrito se relaciona com o formato do texto?
- Vocês gostaram da experiência de leitura do poema visual?

• Espera-se que os estudantes trabalhem os três níveis de leitura: decodificação, compreensão e interpretação e que, com isso, percebam o vínculo entre a forma e o conteúdo expresso do texto.

VOCÊ É O AUTOR!

Escrita de conto

- 1 Faça uma leitura silenciosa deste poema visual.



CAPPARELLI, Sérgio. Venha me visitar. In: CAPPARELLI, Sérgio. *A casa de Euclides: elementos de geometria poética*. Ilustrações: Ana Gruszynski. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 14.

Habilidades BNCC

EF67LP30	EF69LP51
EF67LP32	EF07LP06
EF67LP33	EF07LP10
EF69LP38	EF07LP11
EF69LP43	EF07LP12

- 2 Você vai **escrever um conto** inspirado pelo poema visual.
- 3 Considere alguns pontos:
 - a) quem será o leitor, ou seja, o público-alvo;
 - b) qual é o objetivo;
 - c) em que meio o conto será veiculado.
- 4 **Planeje** a narrativa.
 - a) Qual é o assunto? Que conflito fará a narrativa se desenvolver?
 - b) Onde a história vai acontecer e quais serão as cenas?
 - c) Quem serão os personagens principais e os secundários?
 - d) Haverá diálogos?
 - e) Qual será o tempo dessa narrativa, ou seja, tudo vai acontecer em um dia ou mais? Como isso será marcado para dar coesão à sequência de eventos?
 - f) Qual será o tipo de narrador?
 - g) O conto será narrado em 1ª ou 3ª pessoa?
- 5 Defina a **estrutura do conto**:
 - a) situação inicial (descrição da cena inicial);
 - b) surgimento do conflito;
 - c) desenvolvimento do conflito;
 - d) clímax ou o momento de maior tensão da história;
 - e) desfecho, mostrando como ocorreu a solução do conflito;
 - f) final do conto.
- 6 Reúna todas as ideias e **escreva o conto**. Ao final, releia e veja o que ainda pode melhorar.
- 7 Depois, troque o conto com outro colega para a **revisão** e use a pauta de revisão da **Unidade 1**. Faça sugestões e comentários para ajudar a melhorar o texto do colega. Depois, invertam os papéis e façam as revisões necessárias.
- 8 Escreva a **versão final** do conto.

Lembre-se de usar adjetivos para descrever personagens e cenários; usar marcadores de tempo; usar advérbios e locuções adverbiais para mostrar as circunstâncias e onde o evento ou as cenas acontecem (o espaço); observar a pontuação.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Faça dos exercícios de 3 a 5 uma espécie de *checklist* para garantir que todos os aspectos do texto foram contemplados. Oriente os estudantes sobre o processo de reescrita, muito importante para uma boa produção textual. Para isso, recursos digitais como documentos de texto facilitam muito a atividade, pois períodos podem ser refeitos, adicionados e mudados de lugar sem necessidade de refazer ou passar a limpo o texto como um todo.

7. Para a pauta de revisão, pode ser analisado o uso da linguagem, que precisa adequar-se ao público-alvo e à norma-padrão (ortografia, concordância, regência, colocação pronominal, acentuação, pontuação, entre outros aspectos). Toda narrativa deve ter um uso expressivo da pontuação para gerar o efeito de sentido desejado. Adequar a coesão textual (referencial e sequencial) para a narrativa garantindo que haja uma boa articulação do texto. Atentar para a coerência textual, para evitar construções ambíguas ou contradições. Podem ser determinados, ainda, critérios de padronização do texto, como margens, espaçamentos, tipo de fonte, formato de títulos, subtítulos, legendas etc., de modo que todos os grupos formatem seus textos de acordo com o padrão estabelecido.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Combine com a turma possibilidades textuais como a ilustração. Deixe aberto aos que quiserem complementar a escrita com recursos imagéticos. Uma possibilidade é atrelar esse trabalho com a disciplina de Arte para uma melhor orientação dos estudantes com relação a técnicas e formas de ilustração.

Quem fala português?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Esta proposta permite o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e do ODS 4 – Educação de qualidade.
- Oriente esta leitura com questões e reflexões. Compreensão global do texto: produzir uma visão global do texto identificando o assunto. Identificar finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto – proporcionar a familiaridade com gêneros textuais diversos.
- Levante informações vistas também em outras disciplinas, como Geografia, História, Arte e Sociologia.
- Proponha pesquisas e faça questionamentos sobre:
 - Por que o Brasil é o único país da América que fala português?
 - Qual é a relação do período da colonização com a língua oficial portuguesa?
 - Portugal foi o único país que chegou ao Brasil?
 - Como foi o processo de colonização dos territórios por Portugal?
 - Qual é a importância da língua para a dominação dos territórios colonizados?

QUEM FALA PORTUGUÊS?

1. Faça uma leitura do texto a seguir com os colegas e o professor, de forma colaborativa, para ajudar na compreensão global do texto.

Conheça todos os países que falam português

Os países que falam português são os que possuem a língua portuguesa como idioma oficial. Devido à colonização, o português já está presente em mais de um continente. Sua origem é a mesma de outras línguas românicas, todas pertencentes ao tronco do protoindo-europeu. Por ser uma língua românica (grupo que agrupa as línguas descendentes do latim), ela tem semelhanças com outras de mesma origem, como o espanhol, italiano, romeno e francês.

O português é a nona língua mais falada do mundo, com mais de 230 milhões de falantes. A maioria deles se encontra no Brasil. Sua origem é medieval, descendendo do galego-português, na região da Galiza, que hoje faz parte da Espanha, e em Portugal. [...]

Os países que falam português

Há nove países que falam português, ou seja, que o adotam como língua oficial. Seis deles ficam na África, outro na Ásia e um na América.

Angola

A Angola localiza-se na África, e foi um dos países afetados pelas explorações portuguesas, a partir do século XV, fazendo parte da colonização. Sua independência ocorreu em 1975, mas o português se manteve como língua oficial da nação. Ainda há outros idiomas no país considerados como nacionais, dentre eles o quimbundo.

Brasil

O Brasil pertence à América do Sul, sendo o maior país da América do Sul, e o único onde o português se tornou língua oficial, uma vez que o espanhol se disseminou nos outros. O Brasil foi colônia de Portugal, conquistando sua independência em 1822. Há mais de 200 línguas étnicas diferentes no Brasil, mas o português é a dominante.

Cabo Verde

Cabo Verde localiza-se num arquipélago, situado no Oceano Atlântico. O país também fez parte da colonização e conquistou sua independência em 1975. Outros idiomas estão presentes no país, como o francês, inglês e crioulo cabo-verdiano, mas o oficial é o português.

232

Habilidades BNCC

- EF67LP20
- EF67LP21
- EF67LP37
- EF69LP14
- EF69LP34
- EF69LP36
- EF69LP44
- EF69LP51

Guiné-Bissau

Guiné-Bissau também se encontra na África, e já se chamou de Guiné Portuguesa, quando estava sob controle de Portugal. Sua independência ocorreu em 1973, e cerca de 27,1% dos habitantes falam português, que é o idioma oficial da nação. A outra língua é o kriol.

Guiné-Equatorial

Pertencente a África, a Guiné-Equatorial também foi alvo da exploração portuguesa, sendo depois cedida à Espanha em 1778. Além do português, o francês e o espanhol também são línguas oficiais.

Moçambique

Localiza-se na África, e fez parte do Império Português a partir de 1505, conquistando a independência em 1975. Além do português, que é a língua oficial, há outros idiomas presentes no país, como tsonga, sena e macua.

Portugal

O único país da lista que se encontra na Europa. O território de Portugal já foi ocupado por diferentes povos, como os lusitanos, galaicos e celtas. Durante a época das Grandes Navegações, explorou diversas partes do mundo, como o Brasil. Desde 1290 que o português é o idioma oficial do país.

São Tomé e Príncipe

Localiza-se na África, e é uma ilha que se tornou uma das colônias dos portugueses durante o século XVI. Sua independência foi conquistada em 1975. O português é o idioma oficial da nação, mas há outros idiomas presentes, como o angolar e ferro.

Timor-Leste

O único país do continente asiático, cuja colonização ocorreu no século XVI. Antes, seu nome era Timor Português. A independência também aconteceu em 1975. Nesse país, além do português como idioma oficial, há também o tétum. Outros 31 idiomas estão presentes em Timor-Leste, como mambai, baiqueno, fataluco, entre outros.

ALBUQUERQUE, Dominic. Conheça todos os países que falam português. *Socientífica*, [S. l.], maio 2022. Disponível em: <https://socientifica.com.br/quais-sao-os-paises-que-falam-portugues/>. Acesso em: 26 jun. 2022.



2. Façam uma pesquisa sobre esses países para apresentá-la na seção **Vamos compartilhar!**

Alguns aspectos que podem ser pesquisados: a localização do país; a capital; o número de habitantes; a organização política; as características do lugar; como vivem as pessoas; os costumes; os pratos e a música típicos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Retome a pesquisa que fizeram sobre Angola e complemente com os outros países que falam português. Lembre os estudantes dos aspectos que podem pesquisar, como: cultura, história, geografia, economia, dados gerais e outros. A pesquisa pode incluir:

- a localização do país no continente africano;
- a moeda utilizada;
- a língua oficial;
- a capital;
- o número de habitantes;
- a bandeira nacional;
- a organização política (parlamentarismo, monarquia ou presidencialismo);
- as características do lugar;
- os pontos turísticos;
- como vivem as pessoas;
- como são as vestimentas;
- os costumes;
- os pratos típicos;
- a música típica.

• Separe materiais ou *sites* para a pesquisa. Oriente como fazer a pesquisa. Circule pela sala ajudando os estudantes que mostrarem dificuldade, sugerindo que grifem nos textos as informações principais.

• Proponha aos estudantes o estudo cultural das bandeiras, como elas representam a história dos países. Separe a turma em grupos; cada um fica responsável por um país de língua portuguesa. Organizem a apresentação da pesquisa realizada e, posteriormente, procurem vínculos entre elas, que podem ser tanto de cores, significados, formatos ou até mesmo derivações de um mesmo lugar (a bandeira de Portugal, por exemplo).

• Converse com os estudantes sobre qual história e país eles já conheciam e qual não conheciam ainda. De qual mais gostaram e se conhecem outras informações, curiosidades sobre os países apresentados.

• Aproveite o momento para recuperar as informações apresentadas sobre o PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e debater sobre o uso das outras línguas nos países apresentados pelo texto.

Varição linguística

Varição social: gírias

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- As atividades podem ser realizadas em duplas.
 - Antes da leitura do texto, comente que, na seção anterior, foram apresentados os países onde se fala português. Retome o conceito de “variação geográfica ou regional” e pergunte aos estudantes se conhecem alguma palavra utilizada no português de outro país – pode ser uma gíria, inclusive – que não é utilizada no português brasileiro. Por exemplo: no português de Portugal, diz-se “fixe” para se referir a algo “legal”.
 - Após a leitura do texto, peça aos estudantes que, oralmente, deem exemplos de gírias que conhecem. Em seguida, pergunte em que contextos elas podem ser utilizadas e por que não podem ser usadas em outras situações. Pergunte também se eles têm familiares ou amigos de outras regiões e se sabem alguma gíria que seja específica desses locais.
1. Retome com os estudantes os conteúdos anteriormente estudados acerca das variações linguísticas. Peça a eles que tomem nota com o objetivo revisional, aproveitando a oportunidade para solucionar eventuais dúvidas que ainda possam ter com relação ao tema.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Varição social: gírias

Responda às questões no caderno.

-  1. Leiam o texto a seguir.

Gírias

Fenômeno que demonstra o quanto a língua é um sistema vivo e mutável, as gírias devem ser empregadas **comedidamente**, preferencialmente na modalidade oral.

[...]

Amadas por muitos, odiadas por outros, as gírias são a prova de que a língua é uma roda-viva, sistema mutável no qual a comunicação deve ser elemento primordial. Estão diretamente relacionadas com as variedades que a língua pode apresentar e nem sempre atingem a todos os elementos de uma mesma comunidade linguística. As gírias utilizadas no Rio de Janeiro podem ser diferentes daquelas utilizadas em São Paulo, por exemplo, assim como uma gíria utilizada por um determinado grupo pode ser desconhecida para outro. Quando atingem determinadas profissões, nas quais um vocabulário específico é empregado, as gírias passam a ser chamadas de jargão e dificilmente têm alcance fora desses grupos. Quase sempre são criadas por um grupo social e sua vigência pode ser curta, já que estão sujeitas a contínuas transformações.

[...]

Atualmente, há um novo olhar para esse fenômeno linguístico em virtude das teorias que difundem uma maior liberdade na comunicação, lugar onde o certo e o errado não devem existir. Contudo, apesar dessa flexibilidade, é importante observar que a adequação vocabular deve ser empregada sempre, já que a língua é uma ferramenta da qual dispomos e que, conseqüentemente, pertence-nos.

O uso das gírias é permitido, seria um equívoco tentar conter o movimento natural da linguagem, mas devemos compreender que na modalidade escrita é pertinente que o código seja respeitado e preservado. A língua escrita demanda um esforço maior de precisão para que possa ser compreendida independente do contexto social, histórico e cultural em que um texto foi produzido.

comedidamente: de modo não excessivo; moderadamente.



As gírias fazem parte da língua e devem ser usadas de acordo com o contexto de comunicação.

MOTORTION FILMS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PÉREZ, Luana Castro Alves. Gírias. *Prepara Enem*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/girias.htm>. Acesso em: 7 jul. 2022.

234

Habilidades BNCC

EF67LP20
EF67LP21
EF69LP14
EF69LP44
EF69LP55
EF69LP56

1. a) As gírias mostram que a língua é capaz de mudar tendo sempre, como objetivo, a comunicação.

- a) De acordo com o texto, o que as gírias representam em relação a uma língua?
- b) A autora afirma que o uso das gírias pode variar de acordo com a região dos falantes. Nesse momento, podemos perceber que elas estão relacionadas a outro aspecto da variação linguística, já estudados anteriormente. Qual seria esse aspecto?
- c) Segundo o texto, quem cria as gírias e por quanto tempo elas podem se manter ativas em um idioma?
- d) Que advertências a autora faz com relação ao uso das gírias? Por que essas advertências são importantes?

1. b) O aspecto geográfico ou regional, uma vez que as gírias podem mudar de acordo com o local onde vivem os falantes, fenômeno relacionado à variação regional ou geográfica.

1. c) As gírias são criadas por determinados grupos sociais e podem durar pouco tempo no idioma, caindo em desuso.

1. d) A autora adverte que elas sejam usadas principalmente na língua falada e em situações nas quais não se exija o uso da norma-padrão. Caso contrário, pode haver problemas na comunicação.

Anteriormente, vimos que a **língua** assume diferentes características, de acordo com a **região** dos falantes. Além disso, ela pode variar de acordo com o **grupo social** a que esses falantes pertencem. Nesse caso, dizemos que ocorre a **variação social**. A **gíria** é um exemplo desse fenômeno.

2. Segundo o texto, as gírias sofrem variação regional ou geográfica, o que obviamente acontece entre os falantes do português brasileiro. Partindo dessa afirmação, vamos fazer uma pesquisa relacionada ao tema. Para realizá-la, sigam os seguintes passos:

- a) Façam um levantamento das principais gírias que vocês conhecem e utilizam em seu dia a dia.
- b) Do total obtido, escolham duas delas e busquem informações sobre a origem dessas gírias e os prováveis contextos em que elas podem ser utilizadas.
- c) Depois verifiquem se essa mesma gíria é utilizada em um estado diferente daquele em que vocês vivem e se tem o mesmo significado.
- d) Montem uma ficha a fim de registrar os resultados obtidos. Baseiem-se no seguinte modelo:

Gíria 1: (Inserir a gíria)

Origem: (Descrever o provável surgimento dessa gíria, qual grupo social a criou etc.)

Significado e contexto: (Explicar o que ela significa e em que situações é utilizada)

Estado escolhido para comparação: (Inserir o nome do estado)

A gíria é utilizada com o mesmo significado?

Em caso negativo, que gíria equivalente é utilizada nesse estado? (Escrever a gíria).

- e) No dia combinado com o professor, apresentem os resultados da pesquisa à classe.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. É possível fazer inúmeras adaptações nessa pesquisa, que ficarão a seu critério. Por exemplo:

- Os estudantes podem fazer o trabalho em grupos, em vez de duplas. Eles podem pesquisar apenas gírias de sua própria região, buscando sua origem e contexto de uso.

- É possível comparar as gírias com outras regiões, e não apenas estados.

- Também é possível pedir a eles que façam uma pesquisa das gírias mais antigas, utilizadas por seus pais ou avós. No caso, seria necessário apresentar-lhes, ainda que brevemente, a variação histórica, no caso de termos mais antigos e que já não são mais utilizados.

- Ainda se pode solicitar uma pesquisa relacionada às gírias mais atuais, sobretudo as que nasceram na internet e nas redes sociais, largamente utilizadas pelos jovens.

2c. Caso não tenha, procurem saber qual seria o termo utilizado nessa região, ou seja, qual gíria equivaleria àquela que vocês utilizam.

2e. Caso alguma dupla tenha usado a mesma gíria, verifiquem se conseguiram informações diferentes das que vocês encontraram.

Clube do Livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Retome com os estudantes a leitura do bimestre anterior. Enfatize com a turma a importância da utilização das notas durante a leitura.
- Questione também se depois que realizaram a atividade eles começaram a reparar mais nos espaços urbanos da cidade onde moram.
- Converse com a turma sobre como foi a experiência, se eles já tiveram contato com esse formato de texto anteriormente ou se foi a primeira vez.
- Mostre para a turma como a apresentação do livro lido é muito mais interessante quando eles trazem materiais para ilustrar o que dizem. Observar a capa do livro, as imagens da história e demais materiais auxilia os espectadores a compreenderem e se interessarem pela história contada.

CLUBE DO LIVRO

No bimestre passado, trabalhamos com textos de divulgação científica, infográficos e ficha técnicas, além de algumas intervenções artísticas no espaço urbano.

DAVIDE BONORA/SHUTTERSTOCK



Beco do Batman, São Paulo.

Abelha coberta de pólen.



JOSÉ CORDEIRO/SPURUIS

Agora, chegou o momento de voltar ao livro que você leu no bimestre anterior e compartilhar suas impressões com os colegas. Para isso, retome a ficha de leitura ou a resenha crítica com as informações sobre o livro para ajudá-lo a lembrar.

Relembrar

- 1 Traga para a escola o livro que você leu e a ficha de leitura preenchida.
 - ▶ Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos ou relembre o nome dos personagens.

Apresentar e avaliar

- 2 Junte-se a um colega e conte sobre o livro que leu. Faça um resumo do enredo, com base na ficha de leitura, e use o cartaz publicitário que criou para apresentá-lo.
 - a) Caso considere interessante, mostre algumas imagens ou leia trechos para o colega, para exemplificar alguns aspectos da história.
 - b) Ao final da apresentação, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
 - c) Descreva algum trecho de que mais gostou ou que considera divertido.
 - d) Agora, troque com o colega e ouça atentamente o resumo do livro que o colega leu e as observações dele. Se quiser, faça notas e peça esclarecimentos sobre o que não ficou claro.
- 3 Para concluir, crie uma avaliação sobre o livro, recomendando ou não a leitura, dessa vez para toda a turma. Faça um breve comentário com a sua opinião e mostre o cartaz que você fez sobre a obra.

236

Habilidades BNCC

EF67LP28
EF69LP45
EF69LP46
EF69LP47
EF69LP49

Próxima leitura

- 4 Escolha seu próximo livro utilizando as informações dos colegas e das fichas de leitura apresentados. Se preferir, escolha um livro na biblioteca.
 - a) Lembre-se de que você pode pesquisar resenhas críticas ou indicações de livros em *sites* especializados para a sua idade. Peça ajuda a um adulto para identificar as fontes e orientar a pesquisa.
 - b) Leia sempre o resumo, a quarta capa e os comentários sobre a obra, seja nas capas do livro ou em *sites*.

Montagem de esquema

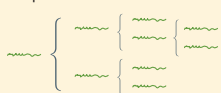
- 5 Você sabe o que é um esquema? Após a leitura, que tal criar um esquema do livro que leu?

Esquema é um esboço simplificado das ideias e dos elementos principais abordados em um texto, permitindo ao leitor apreender de modo objetivo a mensagem nele contida.

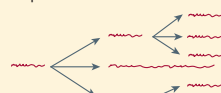
- a) Retome elementos do livro: os personagens, os acontecimentos, os lugares e até diálogos para utilizar na montagem do esquema.
- b) Caso outros colegas tenham lido o mesmo livro, conversem para planejar e criar o esquema.
- c) Se necessário, retome as orientações e os roteiros que utilizamos nas unidades. Alguns deles podem auxiliar na montagem do esquema, conforme o gênero textual do livro lido.

- 6 Conheça alguns tipos de esquema.

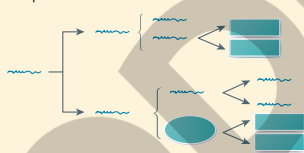
Esquema de chaves



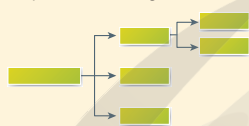
Esquema de setas



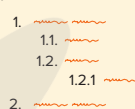
Esquema misto



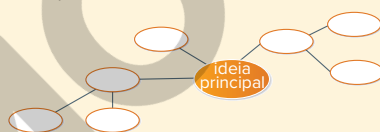
Esquema de retângulos



Esquema de subordinação



Mapa mental



- 7 Os esquemas serão apresentados em sala de aula para os colegas, por isso, prepare-se para apresentar.
- 8 Aproveite a leitura do novo livro que você escolheu!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Fomente com a turma a possibilidade de, neste bimestre, eles escolherem um livro de algum(a) escritor(a) africano(a) ou afro-brasileiro(a) como muitos dos que foram abordados durante essa unidade.
- Retomando a discussão sobre a importância da materialidade das informações, seja por cartaz, seja por ilustração, seja por apresentação da capa do livro, reforce com os estudantes a importância de desenvolver a prática de realizar esquemas para que possam apreender as informações de todos os textos com qualidade.
- O esquema é uma excelente estratégia de estudo e de retenção de conteúdo, pois, além de precisar se debruçar várias vezes sobre o texto para colher, filtrar e organizar as informações, se faz necessário repassá-las na produção do esquema. E, depois de pronto, ele faz com que a memória visual seja ativada de forma muito eficiente.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Questione os estudantes sobre os elementos do texto que comprovam as respostas deles sobre o gênero ser um poema. Explore o espaço do texto no papel, o tamanho das linhas e como elas indicam que são versos. Contemple a linguagem, como ela é estruturada, como se organiza e as rimas que aparecem.

1b. Trabalhe com os estudantes a imagem associativa de uma ilha e da teia. Articule essa aproximação imagética.

1c e 1d. É preciso sempre relacionar os textos lidos, o produzido e temas que já foram contemplados durante a unidade. Isso vai sedimentando as informações e contextualizando as informações aprendidas.

1g. Se necessário, retome com os estudantes o conceito de metáfora, conforme segue:

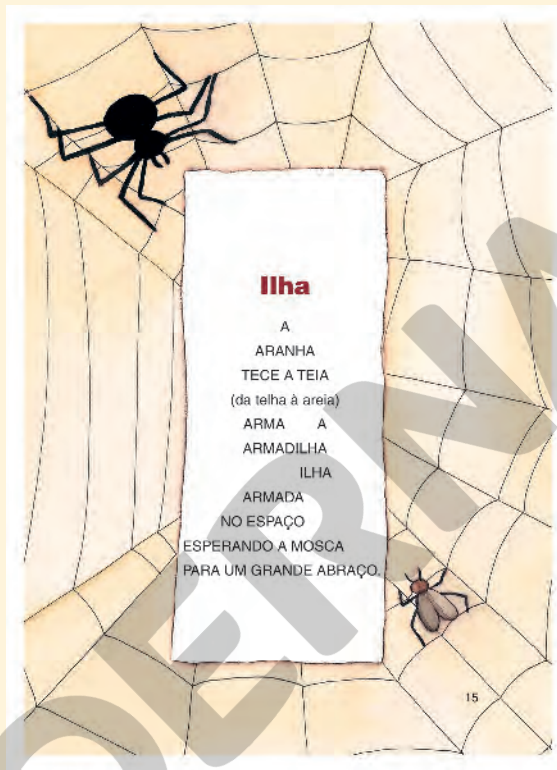
A **metáfora** é uma figura de linguagem que consiste na utilização de uma palavra com sentido diferente do seu significado mais comum. Esse processo resulta de uma comparação indireta entre determinadas características presentes em dois elementos, uma relação de semelhança entre eles.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Leia o texto a seguir.

- 1.a) Poema.
- 1.b) Porque ele compara a teia a uma ilha armada no espaço, uma armadilha para presas.
- 1.c) O assunto do poema é a aranha e sua teia como armadilha.
- 1.d) O conto "A infinita fiandeira" e o poema visual "Venha me visitar!".
- 1.e) Resposta pessoal. A diagramação chama a atenção para as palavras que podem ser derivadas ou formadas a partir da palavra "armadilha", com uma intencionalidade relacionada ao significado dos versos.
- 1.f) Os parênteses foram utilizados para intercalar uma informação acessória, que explica que a teia foi tecida da telha à areia.
- 1.g) Foi utilizada a metáfora "para um grande abraço", indicando que a mosca ficará presa na teia.



NICOLA, José de. Ilha. In: NICOLA, José de. *Entre ecos e outros trecos*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 15.

- a) A que gênero textual pertence esse texto?
- b) Por que, na sua opinião, o autor deu o título de "Ilha" ao texto?
- c) Qual é o assunto do texto?
- d) Quais textos que trabalhamos nesta unidade se relacionam com o poema?
- e) O autor utiliza um recurso de diagramação no poema. Na sua opinião, qual foi a intenção?
- f) Justifique o uso de parênteses no poema.
- g) Que figura de linguagem foi usada no último verso? O que ela de fato significa?

Nesse campo de flores, a armadilha se esconde e a mosca é presa na teia.



238

Habilidades BNCC

- EF67LP27
- EF67LP28
- EF67LP38
- EF69LP05
- EF69LP53
- EF07LP10
- EF07LP11

2. Agora, leia a tirinha a seguir.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://img.estado.com.br/resources/jpg/4/5/1656612449354.jpg>. Acesso em: 7 jul. 2022.

- Qual é a queixa do garoto?
- Após a queixa, Calvin apresenta uma proposta para que o problema seja resolvido. Qual seria essa proposta?
- Nessa fala, encontramos uma conjunção coordenativa aditiva. Qual é ela? **2.c) A conjunção "e".**
- Que ideia ela transmite?
- A resposta de Haroldo revela uma certa ironia. Como isso é apresentado no texto?
- A suspeita do tigre se confirma na fala do garoto? Por quê?
- O que mostra a expressão do tigre?
- Por que a resposta de Calvin causa o humor da tirinha?

3. Agora, imagine que o texto da tirinha fosse escrito em um livro, no formato de diálogo. Reescreva esse trecho utilizando os sinais de pontuação adequados e fazendo as adaptações necessárias. **3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**

4. Escreva as conjunções aditivas que conectam as frases a seguir. Se necessário, utilize a vírgula.

- Naquele dia, o professor não passou lição de casa // corrigiu a tarefa dada no dia anterior.
- Depois do almoço, os pais foram descansar um pouco // as crianças ficaram brincando na garagem.
- Aquela senhora está parada aí em frente // ainda não tocou a campainha.
- Os alunos // compareceram // enviaram justificativa.
- Nós iremos à praia // vocês irão ao sítio. Podemos nos encontrar ao menos um dia // fazer um passeio juntos.

2.a) Que as pessoas são muito egocêntricas.

2.b) As pessoas deveriam parar de pensar em si mesmas e pensar nos outros.

2.d) Nesse contexto, a conjunção transmite uma ideia de sequência de ações: primeiro deveriam parar de pensar em si mesmas, depois deveriam pensar nos outros.

2.e) Por meio das aspas na expressão "os outros".

2.f) Sim, pois, ao se referir aos outros, o garoto refere-se a si mesmo.

2.g) O tigre parece não estar surpreso com a resposta. Sua expressão indica que já esperava aquela resposta.

2.h) Porque ele reclama do egocentrismo das pessoas e seu posicionamento revela uma atitude egocêntrica.

4. a) Naquele dia, o professor não passou lição de casa nem corrigiu a tarefa dada no dia anterior. b) Depois do almoço, os pais foram descansar um pouco, e as crianças ficaram brincando na garagem. c) Aquela senhora está parada aí em frente e ainda não tocou a campainha. d) Os alunos nem compareceram nem enviaram justificativa da falta. e) Nós iremos à praia, vocês irão ao sítio (ou: Nós iremos à praia e vocês irão ao sítio). Podemos nos encontrar ao menos um dia e fazer um passeio juntos.

239

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Permita aos estudantes que apresentem suas impressões sobre a tirinha, se a acharam engraçada ou não, se gostaram, e discussões que possam ser promovidas com base na tirinha.

3. Verifique se os estudantes utilizaram verbos *dicendi* e dois-pontos para anunciar as falas e travessão antes de cada fala.

4. Explore outras conjunções que poderiam ser utilizadas e quais efeitos de sentido elas podem causar. Reforce a importância das conjunções, como um termo ou outro pode mudar completamente o sentido da construção textual.

≡ Para observar e avaliar

- Se os estudantes demonstrarem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, proponha mais atividades sobre os conteúdos abordados, como leituras de contos, com foco nos aspectos léxico-gramaticais trabalhados na unidade.
- Em turmas grandes é importante manter o registro da trajetória dos estudantes, mostrando suas conquistas e aprendizagens, o que pode ser feito por meio da sugestão de Instrumento de Acompanhamento de Aprendizagem, que se encontra na Seção Introdutória deste Manual do Professor.

Vamos compartilhar

Storytelling

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Leia o texto integralmente com os estudantes e solicite que tomem nota sobre as informações para que possam produzir a atividade. O texto explica a função do *storytelling* como recurso na educação.
- Pergunte aos estudantes se já conheciam o conceito de *storytelling*, muito utilizado na publicidade, conteúdo que já foi visto em outras unidades. Explore com a turma a relação entre as unidades trabalhadas no decorrer do ano.

A narrativa, a arte de contar histórias, está presente desde o início dos tempos. É por meio dela que as formas de conhecimento se transformam em relatos e assim, os indivíduos conseguem atribuir significado e sentido aos acontecimentos. Como vivemos em uma sociedade, um sistema maior e universal, criamos um sentimento de pertencimento com aqueles com quem partilhamos algo – um ambiente, uma história, um *hobbie*, um comportamento, etc. [...]

E ao falar de narrativa no campo da comunicação no contexto atual, é imprescindível falar sobre *storytelling* – a prática de ativar uma memória coletiva por meio da narrativa. Com os estudos feitos para esse trabalho, vimos que essa prática de comunicação tem o objetivo de estimular a troca, o relacionamento, a confiança, por meio do sentimento de pertença e da conexão que a contação de histórias oferece.

[...]

Ainda falando sobre pertencimento, Karl Mannheim (1952) foi pioneiro no estudo das gerações. Ele percebeu que indivíduos, mesmo sem proximidade física, apresentam personalidades semelhantes por terem vivido um mesmo processo histórico. [...]

Storytelling e a geração *millennial*.

Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/9dad0820-8249-4994-8b70-c5f64575ec54/tc4188-veronica-oliveira-storytelling.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.



Storytelling

1. Você sabe o que é *storytelling*? Faça uma leitura compartilhada com os colegas.

Storytelling na educação

[...]

O impacto de uma boa história é inegável. Quem não lembra de histórias ouvidas na infância? Ou da dificuldade de parar de ler um bom livro quando a narrativa está muito envolvente? E quando um filme é tão bom que não conseguimos sair da frente? Sem dúvida, o poder de uma história bem contada é enorme.

[...] *Storytelling*, que em tradução livre significa “contação de histórias”, é uma habilidade humana ancestral. Contudo, hoje, o termo significa o conjunto de técnicas desenvolvidas para a criação de narrativas com funções específicas. [...]

Atenção garantida

Registros históricos da atividade humana, as pinturas rupestres eram uma das formas como os humanos antigos contavam suas histórias e vivências. Primeiramente, as mais antigas, datavam de mais ou menos 30 mil anos. Entretanto, em 2011, foi encontrada a pintura rupestre mais antiga do mundo. Apenas em 2018 é que foi confirmada a sua datação. Ela tem cerca de 73 mil anos e está localizada na África do Sul, na caverna de Blombos. O que intrigou os cientistas e a comunidade científica é que, pela datação, essas pinturas não podem ter sido feitas por humanos modernos (*homo sapiens*). Surpreendentemente, elas foram feitas por neandertais! O que põe mais lenha na fogueira da discussão sobre inteligência e cognição na evolução da espécie humana.

Viu! Nem é uma história inventada... É a pura realidade. Mas, contada da maneira certa, cativa, atrai e tem o poder de manter a atenção de um grupo de jovens em sala de aula.

[...]

DIÁRIO ESCOLA. *Storytelling na educação*. [S. l.], c2022.

Disponível em: <https://diarioescola.com.br/storytelling-na-educacao/>. Acesso em: 28 jun. 2022.



240

Habilidades BNCC

- EF69LP12
- EF69LP13
- EF69LP14
- EF69LP36
- EF69LP44
- EF07LP10

Objetivo

- 2 Vocês vão apresentar uma *storytelling* sobre o país que pesquisaram na seção **Você é o autor!**, página 233.

Planejamento

- 3 Vamos explorar alguns elementos básicos do *storytelling*.
- Toda narrativa precisa ter uma **mensagem** e ela precisa ser marcante e envolvente para entreter o ouvinte a ponto de criar uma expectativa sobre o final, portanto, o conteúdo deve ser relevante para a sua audiência.
 - Quando o narrador transmite com clareza e riqueza de detalhes o **ambiente** em que a ação ocorre, isso facilita a visualização pelo público, ajudando-o a se envolver com a história e a criar as imagens mentalmente.
 - O **personagem** permite tornar a narrativa mais real e próxima de quem está ouvindo, portanto, crie um personagem fictício ou identifique uma personalidade típica da cultura que pesquisou para ser o narrador.
 - Toda boa história precisa ter um **conflito**, mas não se trata de um problema, e sim de um desafio que surge para motivar o personagem a percorrer toda a jornada e envolver o ouvinte e criar uma identificação com o personagem.
 - Por fim, é importante que a apresentação responda: **quem, o quê, onde, como, quando e por quê**.
- 4 Considere alguns pontos:
- quem será o ouvinte, ou seja, o **público-alvo**;
 - qual é o **objetivo**, lembre-se de que faremos uma apresentação dos países que falam português e suas culturas;
 - em que **meio** o *storytelling* será divulgado.

Você pode usar recursos como imagens, técnicas de ilustrações, recursos digitais, mapas, galeria de imagens, entre outros.

Ensaios

- 5 **Ensaie** antes e preste atenção em alguns detalhes, como:
- a impostação da voz, para que seja audível a todos;
 - os gestos e as expressões corporais e faciais;
 - o uso de tons de voz diferentes, no caso de haver diálogos, para deixar a narração mais envolvente e divertida.
- 6 No dia da **apresentação**, fique tranquilo. Lembre-se de que você se preparou para contar a sua história. Tudo vai dar certo!

Refletindo sobre a apresentação

- 7 Forme uma roda com os colegas. Conversem sobre as apresentações do *storytelling*, os pontos positivos e os negativos e o que vocês fariam diferente em uma próxima vez.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Leia atentamente as instruções com a turma para garantir que todos entendam todas as etapas do planejamento e do desenvolvimento da atividade.

2. Retome as informações pesquisadas e discutidas nas seções anteriores. Aproveite e reveja as notas que foram tomadas e também as relações com os outros países que foram traçadas.

3. Repasse com os estudantes todos os elementos que compõem uma narrativa: Narrador; Personagem; Tempo; Espaço e Enredo. Explore cada um de forma que eles consigam fazer escolhas conscientes para gerar o efeito de sentido que pretendem com a produção.

• Incentive que a turma utilize o roteiro como uma forma de *checklist* para se certificar de que todas as etapas foram cumpridas e estão adequadas. Após a conferência das informações, o texto estará pronto para a próxima etapa, que é o processo de ensaio.

• Estabeleça um cronograma com os estudantes para que eles tenham tempo para elaboração do texto, ensaio e organização logística das apresentações e, por fim, após as apresentações, reflitam sobre a apresentação, destacando pontos positivos e pontos a serem melhorados, levando-os a refletir se em oportunidade futura fariam diferente.

UNIDADE 8

Lenda e cordel

Introdução

A unidade 8 propõe o trabalho com os gêneros textuais **lenda** e **cordel** e oferece aos estudantes a oportunidade de refletir sobre como os povos contam as suas histórias, o que possibilita aos jovens pesquisar e compreender o valor cultural das tradições orais e como preservam os costumes de geração em geração.

Além de trazer todo o universo da lenda indígena para as discussões e leituras em sala de aula, traz também o estudo do gênero, com destaque aos elementos que a caracterizam. As lendas exploram elementos que envolvem: natureza, amor, amizade, existência e explicação da origem do mundo em que vivemos. São histórias que foram contadas de geração em geração, com o intuito de ensinar e preservar os costumes e a cultura indígena, aspectos discutidos e trabalhados na análise desse gênero textual e ampliado pela oportunidade de pesquisar lendas indígenas e da região em que os estudantes vivem.

Nesta unidade, é explorada a literatura de cordel ou cordel, que é um gênero textual literário que apresenta rimas e narrativas de histórias da tradição oral do nordeste brasileiro, muitas vezes, divulgados em folhetos que têm xilogravuras e finalidade comercial para o cordelista se divulgar. Explore com os estudantes os diferentes meios de divulgação do cordel, atualmente, para que compreendam que ele ganhou o país por meio de livros, da internet e dos estudos em escolas e universidades.

Durante o trabalho com os textos de lendas e cordéis, abordando a temática do respeito à cultura, é feito o estudo de análise linguística contextualizado e inserido nas propostas da unidade. Entre eles está o trabalho com **período composto por coordenação adversativa** e a **grafia de palavras homônimas**, como **trás** e **traz**, **coesão referencial** e a **sintetização** nas construções textuais.

UNIDADE 8

Lenda e cordel

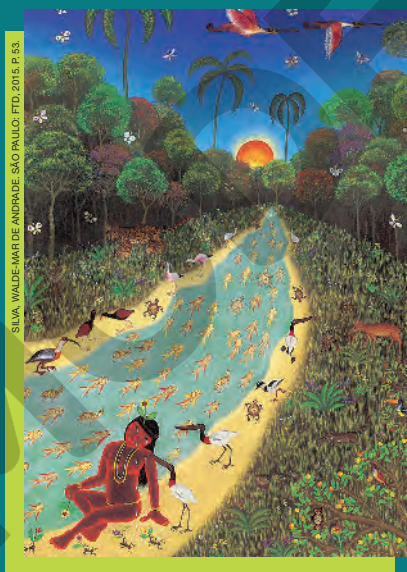
As propostas desta unidade foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam. Acompanhe!



eu
SEI

Como os povos contam suas histórias?

Compreender o valor cultural das lendas indígenas e dos cordéis.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Lenda indígena

Compreender os elementos da lenda indígena, o contexto de produção e sua circulação.

Capítulo 2 – Cordel

Compreender os elementos do cordel, o contexto de produção e sua circulação.

242

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

VAMOS COMPARTILHAR

Apresentação de final de ano

Promover a interação dos estudantes com a comunidade escolar por meio da divulgação das lendas pesquisadas.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e ampliação da aprendizagem.



Ao final da unidade, os estudantes poderão aplicar os conhecimentos desenvolvidos durante as aulas para produzir a sua versão de lenda, que será apresentada na festa de final de ano, junto com pelepas e desafios de repente, ao vivo para a comunidade escolar.

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Apresente aos estudantes a estrutura da unidade com as quatro seções: **Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi!, Vamos compartilhar.** É importante que entendam como o trabalho será desenvolvido e tenham clareza sobre as etapas e os objetivos de cada uma delas.
- Observe as imagens apresentadas e leia a breve explicação que acompanha cada uma delas, oferecendo aos estudantes pistas do que será tratado adiante e trazendo a possibilidade de eles levantarem mentalmente as primeiras hipóteses e os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.
- Leia o título da unidade e convide os estudantes a comentar o que sabem ou pensam sobre o tema “Lenda e cordel”. Permita que se expressem livremente, orientando-os a respeitar opiniões diversas e os turnos de fala.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras

manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.
10. Redução das desigualdades.

Como os povos contam as histórias?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia com os estudantes a introdução da página e peça a eles que observem as imagens e os personagens folclóricos representados. Fazer esse contato anterior à leitura é importante para antecipar o que será tratado. Comente que essa leitura inicial de título e observação de imagens permite criar hipóteses sobre o que será desenvolvido na proposta.

• Escreva na lousa os nomes dos personagens folclóricos que estão representados nas páginas e os que os estudantes conhecem, pedindo a eles que apresentem seus conhecimentos prévios sobre o gênero textual lenda. Permita aos estudantes que troquem ideias e confrontem opiniões e oriente-os a citar exemplos de onde ouviram as histórias das lendas e onde podem encontrar esses textos.

• Se possível, leve para a sala de aula alguns exemplares de livros e indicações de sites selecionados previamente com exemplos de lendas. Organize os estudantes em grupos de quatro integrantes e solicite a eles que observem a estrutura textual e que discutam em grupo suas impressões.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Apresente aos estudantes de maneira breve algumas informações que explicam as características das lendas e os personagens do folclore brasileiro, citados nesta página, aproveitando o levantamento prévio realizado pelos estudantes na atividade anterior, conforme sugestão a seguir. Oriente-os a fazer anotações no caderno.

• Comente que o folclore brasileiro tem seres sobrenaturais presentes nas narrativas de tradição oral, que exploram elementos da natureza, dos desafios de vida e morte, da explicação da existência, do amor e dos medos relacionados aos mistérios e fantasias que explicam os costumes e a cultura dos povos, principalmente a pluralidade da cultura indígena.

• Discuta com os estudantes se conhecem as lendas indígenas desses personagens e peça a eles que compartilhem com os colegas. Solicite-lhes que façam a leitura dos textos e explorem as imagens. Nesse momento, é possível que alguns manifestem opiniões sobre versões diferentes das lendas ou que percebam outras características do gênero apresentado.



Como os povos contam as histórias?

As lendas indígenas são textos de tradição oral que se relacionam com aspectos como o amor, o medo, a origem de vários elementos da natureza, a existência, os desafios da vida e as perdas pela morte e o renascimento.

Mistério, fantasia e seres sobrenaturais estão presentes nas narrativas, em histórias contadas de geração em geração. Assim como outras linguagens artísticas, as lendas também refletem a cultura e os costumes de povos e seus ideais.

Nos dias de hoje, a literatura indígena chega a nós por meio de textos contados pelos próprios indígenas, mostrando a pluralidade cultural do nosso país.



ROSIMERI MARIANI ROESLER/SHUTTERSTOCK

A lenda da lara tem origem no povo tupi-guarani. Uma jovem indígena, admirada por ser uma grande e bela guerreira, causava inveja em seus familiares, que tentaram acabar com sua vida. Ela acabou sendo salva pelos peixes do rio, e a lua cheia, penalizada, transformou-a em sereia.



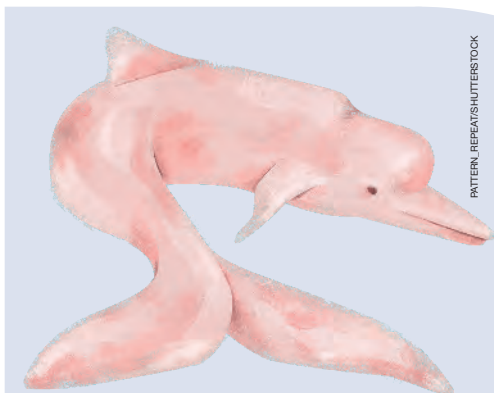
INAFEZ/SHUTTERSTOCK

Boitatá é uma serpente de fogo que protege os animais da floresta. A lenda tem diferentes versões, e, em uma delas, ela se transforma em uma árvore em chamas para queimar os invasores que querem destruir a floresta.

Habilidades BNCC

- EF67LP20
- EF67LP23
- EF67LP27
- EF67LP28
- EF69LP44

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



PATTERN_REPEATS/HUTTERSTOCK

Na lenda do boto cor-de-rosa, esse animal, que vive nos rios amazônicos, transforma-se, nas noites de festa junina, em um belo rapaz que seduz as jovens bonitas para ter filhos.



NAIPEZ/HUTTERSTOCK

A lenda do saci-pererê é mais conhecida na região Sul do Brasil e sofre influência das culturas africana e indígena. O saci é um ser que vive nas florestas e é conhecido por suas travessuras.

1. Descreva as imagens e conte o que você sabe sobre elas.
2. Na sua opinião, por que as pessoas contam as lendas de geração em geração?
3. As imagens ilustram lendas do folclore brasileiro. Quais outras você conhece?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que descrevam o que veem nas imagens. Se julgar necessário, comente que as imagens mostram alguns personagens sobrenaturais das lendas brasileiras. Na análise das imagens, é indicado, sempre que possível, incentivar que os estudantes reconheçam algumas características de cada um deles.

- Depois de ler os textos observando e relacionando-os com as imagens, peça aos estudantes ajuda para identificar os elementos abordados nas lendas e as regiões onde são mais conhecidos no país.

- Proponha uma conversa para falar livremente sobre o conteúdo de cada texto. Incentive que os estudantes complementem com os aspectos da narrativa que conhecem. É possível que a mesma lenda possa ter mais versões e que tenha até aspectos divergentes. Nessa situação, incentive os estudantes a perceberem as semelhanças e as diferenças entre as versões e explore a hipótese deles sobre o fato de a lenda ter diferentes versões.

2. Incentive os estudantes a compartilharem a explicação de por que as pessoas contam lendas de geração em geração. Elas são gêneros da tradição oral e podem ser utilizadas como forma de transmitir conhecimentos, costumes e preservar a identidade da cultura do povo. Permita e oriente a complementação das respostas que julgar incompletas.

3. Estimule os estudantes a listar as lendas que conhecem e, se possível, retome oralmente alguns aspectos, construindo uma pequena síntese de cada lenda. Depois, retome com eles algumas características dos gêneros textuais, abordadas na página, e incentive-os a identificar alguns elementos nas lendas que já conheciam.

Para ampliar

ANDRADE E SILVA, Walde-mar. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: Editora FTD, 2001. Ilustrado com 25 obras desse grande artista, o livro é fruto de sua convivência de oito anos com os principais povos do Xingu.

Eu vou aprender

Lenda indígena

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Apresente a abertura do capítulo aos estudantes e proponha uma pré-leitura. Pergunte a eles o que acham que vão estudar e deixe que respondam livremente. Explore o formato do texto, a imagem, os personagens e como eles podem se relacionar, o título da lenda e sua conexão com o título do capítulo. Chame atenção aos elementos que aparecem na página seguinte e peça a eles que descrevam a imagem e leiam a legenda. Caso algum estudante tenha algum conhecimento prévio dessa lenda indígena, peça-lhe que compartilhe com a turma.
- O tema desenvolvido nesta página permite explorar os TCT Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e ODS 4 – Educação de qualidade e 10 – Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Estimule a participação dos estudantes e peça a eles que citem as hipóteses que têm sobre o que esperam encontrar nas lendas indígenas. É possível que alguns tenham contato com o gênero e respondam que as narrativas podem apresentar alguns elementos fictícios e maravilhosos, e citem também o cenário, os personagens etc. Realizar a atividade oralmente pode trazer ganhos importantes na troca de ideias entre os estudantes.
2. Pergunte aos estudantes se já foram atraídos para a leitura de um texto pelo título e se a expectativa foi cumprida. Comente que é comum em alguns textos que um título não deixe claro o contexto do assunto ou tenha duplo sentido para atrair o leitor. Destaque que a principal função do título é apresentar em poucas palavras o assunto que será tratado.
3. Esta questão sugere uma leitura individual e silenciosa para que o estudante possa utilizar habilidades de competência leitora, buscando a compreensão global da narrativa. Depois, se achar importante, faça uma leitura coletiva e compartilhada em voz alta, retomando com os estudantes para identificar o que compreenderam, em quais palavras ou trechos tiveram dificuldade e se conseguem retomar os acontecimentos principais da narrativa.
4. Proponha aos estudantes que observem a imagem da próxima página e que tentem identificar e nomear os elementos representados pelo pintor na imagem, o que pode exigir uma atenção mais aprofundada, já que é rica em elementos, texturas e elementos cinestésicos.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Lenda indígena

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que as narrativas podem apresentar alguns elementos fictícios e maravilhosos e citem também o cenário, os personagens etc.



2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a lenda conta a origem dos diamantes.

1. Que elementos você espera encontrar no texto de uma lenda indígena?
2. Leia o título da lenda a seguir. Na sua opinião, qual deve ser o assunto do texto?
3. Agora, faça uma leitura silenciosa da lenda.

A lenda dos diamantes

Há muito tempo, vivia às margens de um rio uma tribo de índios onde morava um casal muito feliz, Itagibá e Potira. Itagibá significa “braço forte” e ele era um guerreiro destemido. Potira, cujo nome quer dizer “flor”, era uma índia jovem e formosa.

Viviam todos tranquilos até que um certo dia começou a guerra contra uma tribo vizinha. Itagibá teve que partir para a luta. Despediu-se com tristeza da esposa querida e seguiu com os outros guerreiros. Potira não derramou uma só lágrima, mas seguiu, com os olhos cheios de pesar, a canoa que conduzia o esposo até que ela desaparece no curso do rio.

Passaram-se muitos dias sem que Itagibá voltasse para sua tribo.

Todas as tardes, a índia esperava a volta de seu amado, sentada à margem do rio ouvindo o cricrilar dos grilos, o canto das aves e o ruído das folhas com a brisa que batia. Permaneceu serena e confiante na esperança de que Itagibá voltaria logo.

Finalmente, Potira foi informada de que seu esposo havia morrido como um herói e jamais regressaria. Potira chorou muito e derramou muitas lágrimas. Vencida pelo sofrimento, Potira passou o resto de sua vida à beira do rio, chorando sem cessar. Suas lágrimas puras e brilhantes misturaram-se com as areias brancas do rio. Tupã, o deus dos índios, transformou as lágrimas de Potira em diamantes, daí a razão pela qual são sempre encontrados entre os cascalhos dos rios e regatos.

QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. A lenda dos diamantes. In: QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. *Origami & folclore*. São Paulo: Êxito, 2003. p. 49-52.

246

4. Observe a imagem a seguir. Que elementos estão representados nela? Que relação pode ser feita entre a imagem e a lenda?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes descrevam a imagem e identifiquem todos os elementos que conhecerem, nomeando-os, e que a relacionem com a lenda, pelas lágrimas que caem do rosto da jovem indígena.

Habilidades BNCC

EF67LP04
EF67LP27
EF67LP28
EF69LP44
EF69LP47
EF69LP49
EF69LP53
EF69LP54



Ilustração de Walde-Mar de Andrade e Silva, da obra *Lendas e mitos dos índios brasileiros*.

5. A imagem é de autoria de Walde-Mar de Andrade e Silva, artista plástico, escritor e pesquisador brasileiro. Leia o texto sobre o autor.

[...]

Walde-Mar pintor, se inspirou e começou a passar para a tela tudo aquilo que via. Não escapou à sua sensibilidade a vida **bucólica** do silvícola. As feições serenas das suas figuras mostram bem as gentes xinguanas.

bucólico: que faz parte da natureza, da vida natural.

[...]

Sem escola de arte, movido apenas pela intuição e sensibilidade artística, Walde-Mar vem se projetando entre os melhores primitivistas do país.

[...]

Nos quadros de Walde-Mar, a mata completa o cenário. As largas florestas, quando vistas do alto, se apresentam como uma grande planície ondulada. O verde das copas vai-se tornando mais escuro nas partes mais baixas da ondulação. Essas nuances não escaparam ao pincel do artista.

Orlando Villas Bôas

SILVA, Walde-Mar de Andrade e. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. 4. ed. São Paulo: FTD, 2015. p. 10, 11 e 53.

247

Para ampliar

O **Museu do Índio**, em Embu das Artes, foi planejado por Walde-Mar de Andrade e Silva. Para informações adicionais, acesse: <http://www.portalturismobrasil.com.br/atracao/4727/Museu-do-indio>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Arte Primitivista ou Naïf. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/arte-primitivista-ou-naif/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Biografia de Orlando Villas Bôas. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=03162>. Acesso em: 9 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na análise das imagens, é indicado, sempre que possível, usar expressões como: em primeiro plano, no canto superior esquerdo, no fundo ou no centro da imagem, entre outras. É possível que os estudantes levem algum tempo para relacionar as lágrimas que caem do rosto da jovem indígena aos diamantes e, nesse caso, leia com eles o trecho da lenda para que percebam a relação.

5. Faça uma leitura em voz alta do texto sobre o artista da imagem representada na página. Pergunte como o texto pode se relacionar com a imagem e que aspectos conseguem identificar na obra. Se possível, peça aos estudantes que identifiquem algumas frases do texto que são perceptíveis na imagem, como: “As feições serenas das suas figuras mostram bem as gentes xinguanas.”; “Nos quadros de Walde-Mar, a mata completa o cenário.”

• Solicite aos estudantes o registro das principais informações apresentadas no texto. Caso encontrem palavras desconhecidas, oriente-os a tentar entender pelo contexto. Caso não seja possível, proponha pesquisa no dicionário impresso ou digital. Solicite uma segunda leitura coletiva do texto em voz alta. Esse é um excelente exercício de oralidade e deve ser usado sempre que possível.

• Apresente o conceito de “arte primitivista”, na qual os artistas não seguem as regras tradicionais de representação de imagens e criam seu estilo próprio. Veja mais informações no box **Para ampliar**.

• Explique aos estudantes que o texto foi assinado por Orlando Villas Bôas, por ser o trecho do prefácio do livro do artista Walde-Mar. Explore com os estudantes que o prefácio é um texto introdutório que pretende apresentar o conteúdo de uma obra literária, normalmente conciso e escrito pelo autor ou por outra pessoa de relevância para o assunto. Depois, pergunte aos estudantes se conhecem os irmãos Villas Bôas e o trabalho pioneiro que fizeram no Xingu e na defesa dos povos indígenas.

• Converse com os estudantes sobre o prazer de ler por diversão, como forma de entretenimento. Conte a eles sobre seus hábitos de leitura e pergunte o que gostam de ler e se costumam ler fora da escola. Incentive-os a realizar leituras sem cobranças. Crie espaço adequado para isso em sala de aula. Ter uma cesta com livros para empréstimo ou para serem lidos em sala de aula, levar os estudantes à biblioteca ou à sala de leitura da escola e comentar sobre publicações interessantes e com temáticas atraentes ao público da faixa etária dos estudantes são formas de aproximar o livro do cotidiano deles, sem o compromisso escolar de ler.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Incentive os estudantes a identificar os personagens principais e suas características, relendo o primeiro parágrafo do texto, mas deixe-os responder às questões com autonomia e proponha uma correção coletiva após terminarem.

2. Proponha a atividade e explore as habilidades de compreensão de texto e identificação de adjetivos. Retome com os estudantes as palavras que caracterizam os seres. Permita a eles que troquem experiências sobre nomes com origem indígena e explorem os significados, como os nomes dos personagens. É importante que percebam que utilizamos muitos nomes no nosso cotidiano e na nossa cultura que são influência indígena.

3. Explore a introdução da lenda e o contexto para que percebam como era a vida dos personagens e qual foi o fato que criou o conflito. Os estudantes utilizarão a habilidade de identificação de informações explícitas no texto. É possível que a atividade seja feita individualmente ou em duplas, mas é uma excelente oportunidade para verificar o nível dos estudantes na compreensão autônoma dos textos.

4. O fato que surge na narrativa altera a vida dos personagens, levando Itagibá para a luta com os outros guerreiros, e a reação de Potira demonstra sentimentos de tristeza e desolação.

5. É importante que os estudantes também identifiquem informações não explícitas do texto, utilizando habilidades de compreensão textual e desenvolvendo autonomia na leitura. Explore com eles os próximos parágrafos da lenda, com o objetivo de identificar as sequências descritivas e os marcadores temporais usados pela autora para representar as nuances da paisagem e do cotidiano.

6. Retome a função dos marcadores de tempo com os estudantes, para que percebam a passagem de tempo no texto e que auxiliem o leitor a se situar na história. Se necessário, retome com eles os elementos linguísticos e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões, que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

7 e 8. É importante que os estudantes estabeleçam a relação do título da lenda com a condição final das lágrimas de Potira, que encaminha para o final da narrativa com os elementos fantásticos.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Escreva os nomes dos personagens principais da lenda e algumas das suas características, conforme o texto.
 1. Itagibá e Potira, um guerreiro destemido e uma jovem formosa.
2. Qual é o significado dos nomes desses personagens?
 2. Itagibá significa "braço forte" e Potira, "flor".
3. Como era a vida deles e o que aconteceu para mudar isso?
 3. A vida deles era tranquila, até começar uma guerra com a tribo vizinha.
4. O que aconteceu com Itagibá? Qual foi a reação de Potira?
5. Releia este trecho da lenda.

4. Itagibá teve que ir para a luta com os outros guerreiros. Potira acompanhou a partida dele com os olhos cheios de pesar, demonstrando tristeza, desolação.

Passaram-se muitos dias sem que Itagibá voltasse para sua tribo. Todas as tardes, a índia esperava a volta de seu amado, sentada à margem do rio ouvindo o cricrilar dos grilos, o canto das aves e o ruído das folhas com a brisa que batia. Permaneceu serena e confiante na esperança de que Itagibá voltaria logo. Finalmente, Potira foi informada de que seu esposo havia morrido como um herói e jamais regressaria.

- 5.a) Ela sentava-se às margens do rio. Não estava aflita, e sim tranquila, porque confiava que ele voltaria logo.
 - 5.b) "Todas as tardes, a índia esperava a volta de seu amado, sentada à margem do rio ouvindo o cricrilar dos grilos, o canto das aves e o ruído das folhas com a brisa que batia."
 - 5.c) Podemos perceber o tempo passando pelos marcadores temporais usados: "Passaram-se muitos dias", "Todas as tardes", "logo", "Finalmente".
- a) O que Potira fazia enquanto esperava a volta do marido? Ela demonstrava aflição ou não? Explique por quê.
 - b) Identifique e escreva a sequência descritiva desse trecho.
 - c) Nesse trecho, podemos perceber a noção de tempo?
6. Qual é a função dos marcadores de tempo no texto?
 6. Mostrar a passagem do tempo e situar o leitor na história.
 7. Ao saber que seu amado havia morrido, como Potira reagiu?
 7. Ela passou o resto de sua vida à beira do rio, chorando sem cessar.
 8. Releia este trecho do texto. Que relação se pode estabelecer com o título da lenda?
 8. O trecho explica a razão do título, pois mostra como os diamantes surgiram: Tupã, o deus dos índios, transformou as lágrimas de Potira em diamantes.

Suas lágrimas puras e brilhantes misturaram-se com as areias brancas do rio. Tupã, o deus dos índios, transformou as lágrimas de Potira em diamantes, daí a razão pela qual são sempre encontrados entre os cascalhos dos rios e regatos.



248

Habilidades BNCC

EF67LP04 EF69LP47
EF67LP06 EF69LP49
EF67LP27 EF69LP53
EF67LP36 EF69LP54
EF67LP37 EF07LP08
EF67LP38 EF07LP12

9. As lendas geralmente misturam acontecimentos fantásticos com elementos que poderiam ser reais.

- Que acontecimento fantástico é descrito nessa lenda?
- Nessa lenda, há elementos ou seres que poderiam ter existência real? Em caso afirmativo, qual ou quais?

10. Para você, as lendas são sempre iguais ou podem apresentar variações? Por quê?

11. Copie e complete com termos adequados esta explicação sobre lendas.

Lenda é uma história transmitida pela // através das gerações. Combina fatos // e históricos com expressões de fantasias, medos, dúvidas e elementos // que estão no imaginário de um povo.

12. Faça com um colega uma leitura compartilhada do texto a seguir, que é outra versão da mesma lenda. Depois, conversem coletivamente sobre as questões.

9.a) A transformação das lágrimas de Potyra em diamantes.

9.b) Itajibá e Potyra podem ser reais; a guerra com a tribo vizinha é uma situação que faz parte da história dos indígenas brasileiros; o rio, o cricilar dos grilos, o canto das aves e o ruído das folhas com a brisa que batia é uma descrição de um contexto de floresta.

10. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que as histórias sofrem variações ao longo do tempo, por serem de tradição oral.

11. tradição oral, reais, fantásticos

Potyra

As lágrimas eternas

Tupi

A linda e meiga Potyra amava o jovem valente chefe da aldeia, o guerreiro Itajibá, o braço de pedra. Ambos se encontravam frequentemente nas areias brancas do rio, onde permaneciam durante horas admirando a natureza e trocando juras de amor, enquanto aguardavam o casamento.

Um dia, a aldeia foi atacada por inimigos, e Itajibá partiu para a luta. Ansiosa, Potyra esperava sua volta, caminhando às margens do rio.

Muito tempo depois, os guerreiros regressaram, informando à jovem que o chefe havia morrido. Inconsolável, Potyra voltava todos os dias à praia, chorando sua grande perda. Sensibilizado, Tupã, o Deus do Bem, transformou suas lágrimas em diamantes. Assim, as águas levavam suas preciosas pedrinhas até a sepultura do guerreiro, como prova de seu eterno amor.

SILVA, Walde-Mar de Andrade e. Potyra. In: SILVA, Walde-Mar de Andrade e. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. 4. ed. São Paulo: FTD, 2015. p. 52-54.

- Existem semelhanças entre as duas versões? Em caso afirmativo, quais?
- Que elementos ou fatos são diferentes? Expliquem.

12.a) e b) Ver orientações didáticas.

249

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9a. É importante que os estudantes compreendam que uma das características da lenda indígena é a presença de elementos fantásticos e reais misturados na narrativa, aspecto que podem facilmente identificar na lenda trabalhada. A transformação das lágrimas em diamantes, a presença de um ser místico e a simbologia da preciosidade dos diamantes, para representar a perda e os sentimentos de Potyra, são os elementos fantásticos.

9b. Proponha aos estudantes explorar os elementos reais da narrativa e fazer uma análise comparativa com a história dos indígenas brasileiros, o contexto de vida e os elementos da paisagem em que vivem para perceber a semelhança com a vida na floresta.

10. Retome com os estudantes elementos da tradição oral, presentes nas lendas, para que percebam que as histórias orais sofrem variações ao longo do tempo influenciadas pelas culturas.

11. Incentive os estudantes a refletir sobre a explicação dos elementos e características das lendas, que no decorrer do trabalho foram construindo. Depois, proponha a resolução da atividade com uma síntese da reflexão.

12. Proponha aos estudantes que se reúnam em duplas para ler e responder às questões propostas de maneira bem elaborada e completa. Peça também a eles que façam uma revisão gramatical das respostas, garantindo qualidade do texto em termos de ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, pois irão apresentá-las para a turma como parte da análise e reflexão sobre as duas versões da lenda.

12a e 12b. Explore com os estudantes os elementos semelhantes da narrativa, como o enredo da história. Depois, chame atenção para o título, a forma de escrever o nome da índia, a linguagem utilizada para descrever os personagens, o uso de seqüências descritivas, como apresenta o conflito, qual a resolução e a explicação do fato fantasioso.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Oriente os estudantes a pesquisar outras lendas indígenas e sugira aos grupos que façam sinopses que incentivem a leitura dos colegas. Exponha esses textos produzidos em um mural, contribuindo com o Clube do Livro.

Textos da tradição oral têm sido passados de geração em geração e compostos por inúmeras vozes. Cada voz que narra uma história traz sua interpretação, com entonações próprias, acréscimos e subtrações que tornam cada narrativa única.

A relação entre o contador e o ouvinte é diferente da relação entre escritor e leitor; o contador interpreta a história e utiliza estratégias para atrair e manter a atenção de seu público que envolvem sua expressão corporal, sua voz e o ambiente no qual a história é contada. O ouvinte é cativado pela narração e pela narrativa. A palavra é importante, mas como essa palavra é narrada e mediada diferencia a recepção de cada história. [...]

Em muitas culturas crianças e jovens costumam ouvir histórias contadas pelos mais velhos. Culturas tribais mantêm a contação de histórias para sustentar as bases sociais da comunidade, assegurar a continuidade de conhecimentos e construir uma unidade que entrelaça diferentes gerações.

Língua e linguagem

Período composto por coordenação adversativa

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• É importante mencionar que vamos explorar períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

1a e 1b. Retome com os estudantes o que aprenderam na unidade anterior, destacando que as conjunções aditivas têm um valor semântico de soma, adição ou sequência de ações. No caso, essa terceira característica é a mais presente no trecho: primeiro ele se despede e depois parte com os outros guerreiros.

1c. Incentive que os estudantes, com base em seu conhecimento prévio e o uso cotidiano da gramática, percebam que a conjunção “mas” transmite uma ideia de oposição.

• Enfatize que, em alguns casos, é comum encontrar algumas dessas conjunções – principalmente “contudo”, “todavia”, “entretanto” e “no entanto” – ocupando o início de uma oração após um ponto, tal como no exemplo:

Já tínhamos preparado todos os detalhes da festa, pois era um evento muito importante. **Contudo**, ainda não tínhamos a certeza de que ela viria para comemorar conosco, já que estava muito longe e tinha muitos afazeres.

• Como se nota, a conjunção “contudo” não apareceu após uma vírgula, mas encabeçando um período. Segundo Bechara (2009, p. 322), mas, porém e senão são as conjunções efetivamente adversativas. As demais seriam unidades adverbiais. Como tal, elas podem aparecer no início de uma oração e sucedidas por vírgulas.

• Por tradição, mantivemos a definição dada pela gramática tradicional e, considerando a idade dos estudantes, não entraremos nessa questão ao longo do capítulo. Entretanto, vale a pena comentar com os estudantes a possibilidade de algumas dessas conjunções aparecerem no começo de orações.

2. Retome com os estudantes o que é uma tirinha e suas características como um gênero textual, que se apresenta geralmente em uma tira de dois a quatro quadrinhos na horizontal, composto de linguagem verbal e não verbal, com balões que representam a fala ou o pensamento do personagem. Pode ser acompanhada de uma legenda ou título que mostra a fala ou as ideias do narrador e costuma ser agradável e de fácil leitura e interpretação.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período composto por coordenação adversativa

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da “Lenda dos diamantes”.

Viviam todos tranquilos até que um certo dia começou a guerra contra uma tribo vizinha. Itagibá teve que partir para a luta. Despediu-se com tristeza da esposa querida e seguiu com os outros guerreiros. Potira não derramou uma só lágrima, **mas** seguiu, com os olhos cheios de pesar, a canoa que conduzia o esposo até que ela desaparece no curso do rio.

1.a) À classe das conjunções.

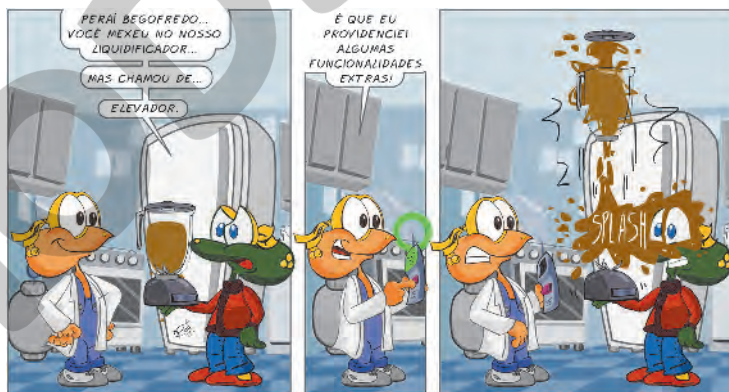
1.c) Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes, com base em seu conhecimento prévio e em sua gramática internalizada, percebam que a conjunção “mas” transmite uma ideia de oposição.

- a) A que classe gramatical pertence as palavras em destaque?
- b) Que valor semântico a primeira palavra em destaque introduz entre as orações? **1.b) O valor semântico de sequência de ações.**
- c) Com relação à segunda palavra em destaque, você consegue identificar o valor semântico que ela introduz entre as orações por ela ligadas? Em caso afirmativo, explique.

As **conjunções coordenativas adversativas** estabelecem uma relação de contraste ou oposição entre as orações. São elas: **mas**, **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto** e **senão**. Há também **locuções conjuntivas adversativas**, por exemplo: **no entanto**. Ao conectarem duas orações, essas conjunções costumam ser precedidas de vírgula.

2. Leia a tirinha a seguir.



DOURADO, Rafael. *Sapo Brothers*. São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/liquidificadorouelevador.htm>. Acesso em: 8 jul. 2022.

250

Habilidades BNCC

EF67LP01

EF69LP03

EF69LP05

EF07LP11

- a) Por que Begofredo teria mudado o nome do liquidificador para “elevador”? 2.a) *Porque sua nova invenção fez com que o liquidificador saltasse, ou seja, se elevasse.*
- b) Na fala do primeiro quadrinho, que relação se estabelece entre as duas orações ligadas pela conjunção “mas”? 2.b) *Uma relação de oposição.*
- c) Caso quiséssemos tirar as reticências presentes nas duas orações, como esse período seria escrito? 2.c) *Você mexeu no nosso liquidificador, mas chamou de elevador.*

3. Leia, a seguir, o trecho de uma matéria.

Conheça a pipoca feita com as sementes da vitória-régia

A vitória-régia é uma das maiores plantas aquáticas do mundo – chega a medir 3 m de diâmetro. O que pouca gente sabe é que essa planta típica da Amazônia tem diversos usos na culinária. É possível até preparar pipoca com as sementes da vitória-régia, que parecem muito com a pipoca tradicional ou até mesmo com a **pipoca de sorgo**.

[...]

Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC – escreve-se sem o S, mesmo no plural) é uma sigla utilizada para plantas que têm potencial alimentício, **porém** não são consumidas, pelo menos não em larga escala, ou não em determinada região, sendo que muitas delas são cultivadas somente por pequenos produtores e em escala doméstica.

[...]

Grande parte das PANC são rústicas, ou seja, dificilmente são atacadas por pragas e necessitam de pouco cuidado, mas atenção, isto não é uma regra, assim como qualquer outra planta, algumas necessitam de ambiente ideal para seu desenvolvimento. Outras se desenvolvem em qualquer ambiente, **porém** em condições adequadas têm uma melhor produção.

[...]

EMÍLIO. *Conheça a pipoca feita com as sementes da vitória-régia*. Clube da Pipoca, [S. l.], 12 abr. 2022. Disponível em: <https://clubedapipoca.com/blog/pipoca-de-vitoria-regia/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

- a) Você tinha conhecimento da curiosidade relatada na notícia? Em caso negativo, o que achou dessa possibilidade de consumo? 3.a) *Respostas pessoais.*
- b) As conjunções destacadas são coordenativas adversativas. Explique a ideia que cada uma delas traz no contexto em que foram utilizadas, com base nas informações veiculadas no texto.
- c) Caso substituíssemos essa conjunção por “mas”, haveria mudança no sentido? Seria necessário modificar algo na pontuação? Por quê?
- 3.c) *Não haveria mudança no sentido e não seria necessário modificar nada na pontuação, pois ambas são conjunções coordenativas adversativas, transmitem a mesma ideia de oposição e, geralmente, são precedidas de vírgula quando estão no mesmo período.*
- 3.b) *Ambas apresentam uma ideia de oposição, mas com conteúdos diferentes. No primeiro caso, o autor afirma que as PANC têm potencial alimentício, mas não são muito consumidas. Ou seja, é necessário explorar mais esse potencial. No segundo caso, o autor afirma que algumas delas se desenvolvem em qualquer ambiente, mas a produção melhora se o cultivo se der em condições adequadas. Isto é, o cuidado no cultivo melhora ainda mais a produção delas.* **251**

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a e 2b. Explore com os estudantes que, na fala dos personagens da tirinha, verificamos que as explicações são defendidas, conotando a presença de ironia ou humor, em relação às novas funcionalidades.

2c. É importante que os estudantes consigam identificar que a relação entre as duas orações ligadas pela conjunção “mas” é de oposição.

• Aqui é importante ressaltar que as adversativas devem ser precedidas por vírgula. Comente com os estudantes que, nas tirinhas, procura-se representar o máximo possível a língua oral.

• Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes se conseguem identificar qual a função das reticências nesse período, que indicam a atitude de hesitação, de dúvida do sapo.

3. Proponha uma leitura silenciosa e individual do texto, para conseguir acompanhar o desenvolvimento dos estudantes para a leitura e compreensão de texto com autonomia. É possível explorar com eles o conhecimento prévio e a compreensão sobre as informações exploradas no texto.

• Comente com os estudantes que também é possível encontrar essas conjunções encabeçando orações, tal como já mencionamos. Nesses casos, explique que a vírgula é geralmente colocada após a conjunção, principalmente quando se trata da conjunção “porém”.

Para ampliar

Para ampliar e aprofundar o assunto: BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, Nova Fronteira, 2009.

Ortografia

Grafia de palavras homônimas: trás e traz

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Proponha a leitura da lenda em voz alta e compartilhada com os estudantes. Converse com eles sobre a temática da lenda e explore se já a conheciam e se compreenderam o texto.

☰ Para observar e avaliar

Circule pela sala observando os estudantes que conseguem fazer uma leitura autônoma da lenda e dos enunciados. Caso alguns mostrem dificuldade, faça outras questões que auxiliem a compreensão global do texto. Verifique também o nível de fluência de leitura deles e avalie se é necessário algum tipo de trabalho paralelo com leitura de outros textos.

1b. Oriente os estudantes a identificar as palavras desconhecidas e a tentar compreender o significado pelo contexto. Se necessário, peça que consultem o dicionário. Em seguida, releia o texto em voz alta para a turma e explore o que a lenda explica, para ver se perceberam que é sobre a origem da vitória-régia e se consideram uma explicação real ou fantasiosa, promovendo reflexão acerca da compreensão leitora. Explore o que sabem sobre a flor vitória-régia, para que consiga avaliar o que na lenda se aproxima do real ou não.

1c. Explore a questão com os estudantes para perceber se compreendem o uso da figura de linguagem. Leia o **boxe-conceito** sobre palavras homônimas e destaque as explicações sobre os usos de trás e traz. Peça aos estudantes que observem a última frase do **boxe-conceito** e respondam qual das formas utilizam em relação ao verbo “trazer” no imperativo: se usam “traz” ou “traga”. Esse aspecto varia muito de acordo com a região em que se encontram os falantes.

ORTOGRAFIA

Grafia de palavras homônimas: trás e traz

Responda às questões no caderno.

1. Leia esta lenda.

A lenda da vitória-régia

Os pajés Tupis-Guaranis acreditavam que a Lua era um guerreiro audacioso, forte, valente e belo. Nas noites de luar ele desce à Terra, por trás das serras. [...]

Havia uma índia jovem e bonita chamada Naiá, filha de um chefe e princesa da tribo. Sabendo que a Lua era um guerreiro, por ele se apaixonou. Todas as noites, por muito tempo, ela subia as colinas e perseguia a Lua na esperança de que a visse e a transformasse em estrela. Porém, a Lua não notava a sua presença e Naiá chorava de tristeza.

Uma noite, Naiá chegou à beira de um lago e viu nas águas a imagem da Lua refletida. Ficou radiante! Acreditando que a Lua veio buscá-la, atirou-se nas águas profundas do lago e nunca mais foi vista.

Penalizada com o destino da bela índia, a Lua recompensou seu sacrifício, transformando-a em uma estrela diferente, numa “Estrela das águas”, que é a planta vitória-régia.

A vitória-régia é uma planta cujas flores perfumadas e brancas abrem-se somente à noite, recebendo em sua corola rosada os raios amarelos do seu amado.

QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. A lenda da vitória-régia. In: QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. *Origami & folclore*. São Paulo: Êxito, 2003. p. 59-60.



As flores da vitória-régia abrem somente à noite.

- 1.a) Respostas pessoais.
1.b) Porque é o horário em que a Lua aparece, e a vitória-régia pode entrar em contato com seu amado.
1.c) Significa atrás, após. Refere-se ao lugar onde nasce o sol.

- a) Você já conhecia a lenda da vitória-régia? Em caso afirmativo, como você tomou conhecimento dessa lenda?
b) De acordo com a lenda, por que as flores da vitória-régia se abrem apenas à noite?
c) No trecho “Nas noites de luar ele desce à Terra, por trás das serras. [...]”, o que a palavra em destaque significa?

252

Habilidades BNCC

EF67LP28
EF67LP32
EF69LP05
EF69LP53
EF69LP54
EF07LP04

As **palavras homônimas** são aquelas que apresentam a mesma **escrita (homógrafas)** ou a mesma **pronúncia (homófonas)**. No caso das palavras **trás** e **traz**, elas são denominadas homófonas, pois apresentam a mesma pronúncia, porém são diferentes na escrita.

• **Trás:** é uma palavra que se refere a **lugar** e forma **locuções adverbiais**, pois sempre é acompanhada de uma **preposição**. Geralmente é utilizada como sinônimo de **atrás, após**. Exemplo:

Não sei o que está **por trás** daquela porta.

• **Traz:** é uma **conjugação** do verbo **trazer** no **presente do indicativo** (3ª pessoa do singular) ou no **imperativo afirmativo** (2ª pessoa do singular). Exemplos:

Todos os dias, ele **traz** um livro diferente.

Traz esse lápis logo, menino!

2. Leia a tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 2 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero.1237656>. Acesso em: 8 jul. 2022.

- A primeira palavra da fala do sargento foi retirada propositalmente. De acordo com o contexto, a lacuna deve ser preenchida com **trás** ou **traz**? Justifique.
- Por que o sargento teria empregado o diminutivo na palavra “coisas”?
- O que as aspas indicam na fala do Recruta Zero?

3. Identifique as frases que devem ser completadas com **trás** e as que devem ser completadas com **traz**.

- Ao sair, verifique se não deixou nada para // // //.
- Quase sempre, ele // // // algo para lanchar com a família.
- A entrada deve ser feita pela porta de // // // do salão.
- Quando você voltar do Rio de Janeiro, me // // // uma lembrança?
- Não gosto de pessoas que falam por // // //.

2.a) Com **traz**, pois corresponde à 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo. O sargento pede ao Recruta Zero que traga algumas coisas do mercado.

2.b) Provavelmente para não assustar o Recruta Zero ou para evitar que ele se negasse a trazer muitas coisas do mercado.

2.c) Indicam ironia, pois, na verdade, o sargento pediu que ele trouxesse muitas coisas do mercado.

3. a) trás; b) traz; c) trás; d) traz; e) trás.

253

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Proponha a leitura da tirinha e observe se os estudantes percebem que uma palavra foi retirada da fala do sargento. O contexto da tirinha é suficiente para que os estudantes compreendam a história e possam criar a hipótese da palavra que foi omitida.

2a. Pergunte a opinião dos estudantes e estimule a apresentação de hipóteses sobre a pergunta em questão. Considere que eles ainda podem mostrar dificuldade, por isso, proponha que percebam o que falta na frase, para que sintam falta do verbo. Observe se utilizam o verbo “traga” para substituir o verbo “trazer”, para confirmar o uso correto da expressão.

2b e 2c. Apresente a questão para os estudantes para que percebam o uso do diminutivo e a intenção na fala do sargento de aliviar o esforço de fazer as compras e evitar que o recruta se recusasse a fazê-las, mas é importante que eles percebam como o uso das aspas indica a ironia na fala do Recruta Zero.

3. Permita aos estudantes que analisem as frases com o uso de “trás” ou “traz” e abra espaço para tirar dúvidas e fazer perguntas. A atividade possibilitará a sistematização do uso das palavras homônimas trabalhadas na proposta, e se ainda mostrarem dificuldade, apresente exemplos para que percebam que são de uso comum no cotidiano.

• Chame a atenção dos estudantes para a presença de palavras destacadas no texto por **hiperlinks**. Explore que o recurso é característico dos gêneros digitais e comuns na área jornalística e em textos de divulgação científica.

Para ampliar

Vitória-régia (*Victoria amazonica*). Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/flora/noticia/2014/12/vitoria-regia.html>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Série PANCs – vitória-régia. Disponível em: <https://minhasplantas.com.br/tv/panc/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

VITÓRIA-RÉGIA vira ESPAGUETE #PANC PANCs. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XIlcFWgmh6g>. Acesso em: 9 jul. 2022.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha a leitura e a pesquisa sobre a vitória-régia, começando com o texto indicado no boxe **Para ampliar**, com as informações científicas sobre essa planta.
- Depois, descubra um pouco mais de usos e curiosidades sobre a vitória-régia, acessando o *site* Série PANCs – vitória-régia, propondo a leitura do texto e assistindo ao vídeo: “Vitória-régia vira espaguete”.

Pesquisa de lendas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Providencie livros de literatura, coletâneas de lendas, jornais e revistas impressos ou digitais e a possibilidade dos estudantes pesquisarem em *sites*. Eles devem pesquisar as lendas contadas na região em que vivem, resgatando a tradição oral e a cultura regional.

• O tema desenvolvido nesta página permite explorar os TCT Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e ODS 4. Educação de qualidade e 10. Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Chame atenção dos estudantes para levantarem as narrativas com os familiares e conhecidos e, para isso, eles devem organizar um roteiro planejado de entrevista e ter em mente a função do gênero e perguntas que colaborem com o objetivo.

3 e 4. Proponha aos estudantes que pesquisem em livros de literatura, coletâneas de lendas, jornais e revistas impressos ou digitais e oriente como poderão pesquisar em *sites*. Eles devem pesquisar as lendas contadas na região em que vivem, resgatando a tradição oral e a cultura regional.

• Oriente os estudantes a pesquisar na biblioteca da escola e *on-line*.

5. É importante que os estudantes tenham acesso a alguns artigos, estudos e teses feitas por especialistas, instituições e universidades de sua região, que podem ajudar na pesquisa e análise documental.

6. Discuta com os estudantes como será o roteiro de perguntas da entrevista tendo em vista o objetivo e as informações que vocês precisam obter do entrevistado. Chame atenção para que pensem em como perguntar o que é preciso (como, o quê, por que, quando, onde etc.), prevenindo oportunidades para que os entrevistados aprofundem o que foi questionado.

7. Elaborem um roteiro com as perguntas, com base na pesquisa feita sobre o assunto e de acordo com o público-alvo. Usem modalizações, mas sem perder a clareza. Para ordenar as perguntas no roteiro, é recomendável começar por aquelas de caráter mais geral e objetivas, deixando para o final questões mais profundas e reflexivas.

• Caso os entrevistados sejam pessoas sobre as quais já se saiba algo (um especialista, um escritor ou uma pessoa com vida mais pública), recomenda-se fazer uma pesquisa previamente. Nesse caso, o roteiro pode incluir perguntas com o objetivo de confirmar os dados coletados ou para que a pessoa aprofunde certos temas com informações complementares.

PESQUISA DE LENDAS

Responda às questões no caderno.



1. Na sua família, os adultos costumam contar lendas?

2. Você conhece alguma lenda que é comumente contada pelas pessoas da região em que você vive? Comente com os colegas.

1. e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Objetivo

- 3** Vocês farão uma pesquisa sobre as lendas que são contadas na região em que vivem.

Pesquisa

- 4** Pesquisem em livros de literatura, coletâneas de lendas, jornais e revistas impressos ou digitais, ou em *sites*.

- 5** Alguns artigos, estudos e teses feitos por especialistas, instituições e universidades de sua região podem ajudar na pesquisa e análise documental.

- 6** Como as lendas podem refletir a cultura e os costumes de povos e seus ideais? Façam uma entrevista sobre o assunto com familiares, professores e especialistas para ajudar a fazer um levantamento sobre as lendas da região. Sigam as instruções do professor.

- 7** É importante tentar identificar alguns aspectos sobre as lendas, como origem, veiculação, o público que as compartilham e outras informações que podem ser obtidas sem a análise do documento ou por meio de uma leitura superficial dele.

- 8** Depois, é preciso analisar o texto das lendas, buscando compreender a narrativa e identificar aspectos que remetam à cultura da região.

Organizando os dados da pesquisa

- 9** Criem um quadro com o levantamento das lendas que já conseguiram identificar na região em que vivem. A quantidade de vezes em que o nome de uma das lendas é citado nas pesquisas ou entrevistas fortalece a hipótese de fazer parte da cultura.



DANIEL LESKRIDGE/SHUTTERSTOCK

Algumas lendas são conhecidas em várias regiões com diferentes versões. Uma delas é a lenda do lobisomem, presente no folclore brasileiro e no latino-americano.

Analisem também as entrevistas para identificar esses aspectos.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9127/19 de 19 de fevereiro de 1998.

Avise ao entrevistado sobre a duração da pesquisa e já pensem em formas sutis e educadas de retomar o turno de fala, caso seja necessário.

8 e 9. Outro recurso que pode ajudar nas entrevistas é gravar (áudio ou vídeo). Para isso, é preciso pedir autorização para os entrevistados e esclarecer de que forma esse registro será utilizado e o que será feito com as informações. Se possível, sugira aos estudantes que tirem fotografias para registro. Esses recursos facilitarão no momento de análise das lendas, na organização tópica ou de marcas de organização e de explicação, na exemplificação e definição das lendas e no registro de frequência nas entrevistas.

Formule a hipótese

- 10 Ao escolher as versões das lendas, vocês precisam delimitar a hipótese que será objeto de estudo da pesquisa, o que ajudará a selecionar as fontes e os documentos de validação.

Análises

- 11 Selecionem as diferentes versões da mesma lenda e comecem a análise, uma por vez, analisando e comparando o discurso conforme as orientações a seguir.
- Organizem novamente um quadro ou um esquema com as informações que descobriram sobre as lendas: títulos, origens, autoria, como foram veiculadas, se são lendas urbanas ou da tradição indígena, o perfil do público que as contam, entre outros.
 - Comece com a análise dos significados, estabelecendo a relação entre partes de um texto e seu significado, tal como compreendidos pelo emissor ou pelo público-alvo.
 - Estabeleçam um tema de análise (uma palavra, um conceito, uma figura de linguagem, um personagem) e verifiquem suas recorrências, se é empregado com o mesmo significado ao longo do texto e com qual frequência ocorre.
 - Em seguida, procedam a uma análise dos signos e dos códigos com o objetivo de identificar as relações que têm entre si e com as linguagens de origem. Por exemplo, Tupã associa-se às crenças do Deus dos indígenas, do Deus do bem, relacionando a mensagem expressa a um elemento do gênero textual, a presença de elementos místicos.

Lembrem-se de registrar as fontes e as referências bibliográficas que utilizaram durante toda a pesquisa.

Conclusão e avaliação

- 12 Organizem as informações que descobriram e que apresentam confiabilidade e construam a conclusão da pesquisa, descrevendo o contexto da pesquisa e a validação ou não da hipótese inicial.
- 13 Se acharem interessante, criem fichas ou cartazes com as informações de cada lenda que conseguiram comprovar que faz parte da cultura da região.
- 14 Com a pesquisa sobre as lendas registrada, avaliem a participação e todo o processo de pesquisa da turma.
- 15 Combinem com os colegas e o professor como podem compartilhar os trabalhos.

Decidam qual é o melhor meio de divulgação e compartilhamento, de acordo com o público-alvo que vocês escolheram. Vamos nos organizar na seção **Vamos compartilhar!**

255

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Antes de analisar o documento é preciso formular a hipótese acerca do objeto de estudo e esclarecê-la. Delimite sua observação e elabore questionamentos em torno dela. Dessa forma, a análise e a avaliação dos documentos e das entrevistas serão direcionadas para validar ou não a sua hipótese.

11. O método da análise documental é muito utilizado nas Ciências Humanas, principalmente para objetos de pesquisa que exigem análise qualitativa. Ela pode ser aplicada em documentos escritos oficiais, documentos históricos, filmes, obras de arte, fotografias, esculturas, entre outros. Quanto à importância, a análise documental pode ser o principal método de pesquisa ou coadjuvante de outros métodos. A análise pode ser feita em âmbitos interno e externo, sendo que a primeira consiste em determinar a autoria, a data de publicação, como foi veiculado, o gênero, a função a que se destina, o público e outras informações que podem ser obtidas sem a análise do documento ou por meio de uma leitura superficial dele. A segunda, a análise interna, recorre a diversos métodos para estabelecer os sentidos do texto por meio de suas estruturas e de outros elementos inerentes ao documento. Para facilitar a transcrição e a identificação dos elementos, usam-se editores de textos para auxiliar na análise, na organização e nas reescritas e na busca de informações.

12 e 13. Na última etapa, proponha a organização da conclusão da pesquisa, na qual a interpretação do texto das lendas, a análise do discurso, a compreensão das informações e o registro da autoria, origem e principais ideias apresentadas vão auxiliar a validação ou não da hipótese inicial. A escrita da conclusão deve organizar as informações de tal forma que construa a argumentação necessária para a validação ou a refutação da hipótese.

14 e 15. Peça aos estudantes que registrem em fichas ou cartazes as informações que conseguiram comprovar sobre as lendas para compartilhar o trabalho de pesquisa. Incentive que façam uma avaliação de sua participação e o que aprenderam com a prática de pesquisa. É possível fazer uma avaliação da colaboração individual e em grupo, trabalhando o que podem aprimorar.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes uma tarde de contação de lendas para outras turmas da escola. É uma oportunidade de vivenciarem a tradição oral, contando para outros colegas o que aprenderam sobre as lendas da região em que vivem.

Para ampliar

Lendas e mitos típicos das cinco regiões brasileiras. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/coluna/viagem-no-tempo/lendas-e-mitos-tipicos-das-cinco-regioes-brasileiras/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Lendas da Região Nordeste. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-regiao-nordeste/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Lendas da Região Norte. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-regiao-norte/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Lendas da Região Sudeste. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-regiao-sudeste/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Habilidades BNCC

EF67LP14	EF69LP21
EF67LP20	EF69LP30
EF67LP21	EF69LP51
EF67LP24	EF69LP53
EF67LP25	EF69LP54
EF69LP07	EF07LP14

Eu vou aprender

Cordel

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Exiba para os estudantes o vídeo da contação da história *A cigarra e a formiga* em cordel, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=rVJnpbz8TJM&feature=youtu.be>. Acesso em: 14 jul. 2022.

• Converse com eles sobre essa história no formato de cordel, fazendo perguntas que os levem a perceber as rimas, o ritmo e os versos. Chame a atenção para o acompanhamento de um instrumento, no caso um violão. É comum, em apresentações de repentistas, a presença de um instrumento para acompanhar o cordel.

• O tema desenvolvido nesta página permite explorar os TCT Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e ODS 4. Educação de qualidade e 10. Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Proponha um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero cordel. Explore o que sabem sobre a origem do cordel, sua estrutura e suas características.

A leitura de cordel

Nascida no interior dos estados nordestinos, a literatura de cordel é uma narrativa oral escrita em versos, e suas estrofes devem ser faladas com bastante empolgação. Experimente, recitando os versos do livro com emoção, vibrando de energia, colocando seu corpo para dizer junto com a fala. Você vai perceber que o texto ganha cor, fica lindo. É incrível como funciona.

A literatura de cordel está profundamente ligada à cantoria de viola, feita por repentistas que fazem versos improvisados ao som desse instrumento. O cordel nasceu daí, é como se fosse filho da cantoria. No começo do cordel no Brasil, lá pelos anos de 1900, muitos cordelistas eram também repentistas, e até hoje é assim. Mesmo os cordelistas que não são repentistas sabem como funciona toda a estrutura do repente.

[...]

Quanto à métrica: Todas as modalidades apresentam a métrica de sete sílabas poéticas. É interessante notar que a contagem de sílabas poéticas é diferente da de sílabas gramaticais (nesta, contam-se todas as sílabas). Não se esqueça de que, no cordel, a contagem silábica é feita até a tônica da última palavra.



eu vou APRENDER

Capítulo 2

Cordel



1. Você sabe o que é literatura de cordel e por que recebe esse nome?
2. Que características você conhece desse gênero textual?
3. Alguns cordéis são ilustrados com xilogravuras. Você conhece esse tipo de gravura? Já viu alguma parecida com a da página seguinte?
4. Leia o cordel a seguir. Antes, leia o título e explique o que você entendeu.

1. 2. 3. Respostas pessoais. Explore com os estudantes o que sabem sobre o gênero textual cordel, sua estrutura e características, e incentive-os também a contar o que sabem sobre a xilogravura.

Um cordel sobre o cordel

Modalidade: sextilha

Um cordel sobre o cordel
Eu pretendo apresentar.
É uma arte versejada
Da cultura popular
Que nasceu lá no Nordeste
Para o mundo apreciar.

São as rimas de cordel
Encaixadas nas sextilhas
Nos martelos e galopes
Nas oitavas e setilhas.
Que encantam muito mais
Do que as setes maravilhas.

O cordel só é aceito
Com os versos bem rimados.
Cada verso bem medido
Todos bem metrificados.
Assim manda a tradição
Dos poetas inspirados.

É na forma de folhetos
Que ele tem sua tradição
Porém hoje outras formas
Temos de publicação
Como livros e internet
E outras tantas que virão.

O cordel pode conter
Alguns temas atuais
Ou histórias inventadas
Ou mil causos naturais
Pois os versos do cordel
Contam isso e muito mais.

O folheto nordestino
É uma arte genial.
E a origem desse nome
Provém lá de Portugal.
Esse nome porque era
Pendurado no varal.

256

Habilidades BNCC

EF67LP28
EF69LP44
EF69LP48
EF69LP53
EF69LP54
EF69LP55

Para ampliar

Proponha uma leitura compartilhada do verbete enciclopédico Xilogravura, disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/xilogravura.php>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Pendurar os folhetinhos
 Não é nossa tradição
 Ora iam em barbantes
 Ora em bancas ou no chão.
 O barbante não foi regra
 Do poeta do sertão.

O cordel era vendido
 Lá nas feiras do Nordeste
 Lá no Brejo ou Cariri
 No Sertão ou no Agreste.
 Hoje está pelo Brasil
 Desde o Norte até o Sudeste.

O cordel vendido em feiras
 Precisava entonação.
 Pra história ficar boa
 E chegar ao coração
 Corpo e voz tinham que ter
 Uma grande expressão.

Pra dizer um bom cordel
 Tem que ser bem inspirado
 Pois ninguém aguenta ouvir

Um cordel desanimado.
 Mas o verso fica lindo
 Quando é bem declamado.

Vejam só qual é a técnica
 Dos poetas do Sertão
 Que paravam sua história
 Num momento de emoção
 Para o povo então comprar
 Seu folheto campeão.

E assim muitos poetas
 As famílias sustentaram.
 Com a venda dos folhetos
 Muitos lucros aumentaram.
 Porém hoje, os folhetos
 Novos passos conquistaram.

O cordel hoje é presente
 Lá nas feiras culturais
 Faculdade e escolas
 E também outros locais.
 Todo mundo abriu as portas
 Para os versos naturais.

OBEID, César. Um cordel sobre o cordel. In: OBEID, César. *Desafios de cordel*. São Paulo: FTD, 2009. p. 10-13.



A literatura de cordel também é conhecida como folheto ou literatura popular em verso.

257

Quanto às rimas: Você vai observar que as rimas do livro são todas “perfeitas”, ou seja, possuem exatamente o mesmo som, mas não necessariamente precisam ter a mesma grafia. Por exemplo, “mesa” rima com “beleza”. Na literatura do cordel não são aceitas rimas com sons parecidos, por exemplo, “hora” com “viola” ou “café” com “mulher”. É assim que manda a “tradição”, que rima com “coração”.

A forma tradicional de impressão do cordel é o folheto, mais ou menos do tamanho de uma folha A4, dividida em 4 partes. As capas geralmente são ilustradas em xilogravuras. Hoje em dia existem outras formas de difusão do cordel, como *sites*, livros e CDs. Mesmo com essas novas formas de impressão/divulgação, não podem faltar a métrica, as estrofes e as rimas certas.

Algumas fontes dizem que o cordel tem este nome por causa da forma como é exposto (pendurado em barbantes e vendido em feiras do Nordeste). Na verdade, esse nome e essa tradição são ibéricos e não nordestinos. Lá em Portugal eles tinham uma literatura de cordel, assim chamada por ser pendurada em barbantes. No Brasil é diferente. O povo se refere a essa manifestação como “folheto” ou mesmo “romance”, que poderia ou não estar pendurado em barbantes.

Também existe outra diferença: a literatura de cordel ibérica poderia ou não ser escrita em versos, enquanto no Brasil ela é sempre escrita dessa forma.

Os temas da literatura de cordel são muito diversos e praticamente qualquer tema pode virar cordel nas mãos de um poeta habilidoso.

Entre os inúmeros assuntos tratados no cordel, os fatos ocorridos no dia a dia sempre tiveram grande aceitação das comunidades do interior do Nordeste. [...]

OBEID, César. A leitura de cordel. In: OBEID, César. *Aquecimento global não dá rima com legal*. São Paulo: Moderna, 2017. p. 50-51.

3. Se possível, prepare uma apresentação de *slides* previamente ou imprima e mostre aos estudantes diversas imagens de desenhos feitos com a técnica de xilogravura. Você pode montar um varal na sala e prender com os prendedores de roupa para mostrar como os cordéis são geralmente vendidos.

4. Oriente a leitura prévia das figuras da página e do título, e levante hipóteses sobre o texto. Depois, faça uma primeira leitura em voz alta para os estudantes. Em seguida, proponha uma segunda leitura de forma compartilhada, de modo que cada um leia um trecho, mesmo que para isso seja necessário retornar ao início do texto. Promova a leitura em voz alta para desenvolver a autonomia e a fluência.

- Explore a diagramação dos versos e a presença de rimas e métrica. Chame a atenção para os termos com variação linguística regional, valorizando-os e chamando a atenção para que devemos combater o preconceito linguístico, pois não há uma palavra melhor do que outra, existem variações dentro da língua devido a alguns fatores, como o regional. Retome o que já viram sobre um mesmo elemento ser chamado de nomes diferentes dependendo da região.

- Ao final da leitura, pergunte aos estudantes o que mais chamou a atenção de cada um sobre o cordel e suas características e estruturas.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Peça aos estudantes que leiam em voz baixa para se prepararem para responder às questões sobre o texto. Chame atenção para as palavras e expressões que desconhecem e os apoie, se possível, quanto a intuir o significado delas por uma análise de contexto. Caso ainda mostrem dificuldade, oriente-os a procurar o significado das palavras no dicionário.

1 e 2. Pergunte aos estudantes se conhecem ou já ouviram falar sobre cordel, retome que teve origem no Nordeste do país e que o cordel que leram explora as características desse gênero.

3 e 4. Chame atenção para a estrutura do texto, a quantidade de estrofes e versos em cada estrofe. Explique que a estrutura do cordel segue uma métrica e que no caso desse cordel a modalidade é a sextilha, por ter seis versos em cada estrofe. Mas que nem todos os cordéis seguem essa métrica, podem ter modalidades de sextilha, setilha, oitava, décima, martelos e galopes. Incentive os estudantes a observar a presença de rimas e a tentar identificar os versos com as palavras que rimam.

5 e 6. Retome as características do cordel que foi explorado no texto e tente organizar uma síntese. São elas:

- O cordel deve ser escrito em forma de versos e estrofes.
- As estrofes, em geral, são produzidas em métricas com sextilhas (compostas de seis versos e rimas geralmente nos 2º, 4º e 6º versos), setilhas, oitavas, décimas ou martelos e galopes.
- Pode ter a presença de métricas e rimas.
- Utiliza temas do cotidiano e temas atuais.
- O cordel pode ser ilustrado com imagens de xilografias e publicados em folhetos, livros, revistas e na internet.

Para ampliar

Oficina de literatura de cordel. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Biblioteca/CURSO_DE_METRIFICA%C3%87%C3%83O-_CORDEL.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Qual é o assunto desse cordel?
1. O cordel explora a origem e algumas características e estruturas desse gênero textual. Trata-se de um cordel sobre o cordel.
2. Explique, com suas palavras, o que é o cordel e qual é sua origem.
2. Resposta pessoal.
3. Conte quantas estrofes há nesse cordel e quantos versos compõem cada estrofe.
3. Esse cordel tem seis versos em cada estrofe e 13 estrofes ao todo.
 - a) Logo abaixo do título há uma pista sobre o número de versos. Que pista é essa?
3.a) A indicação da modalidade: sextilha.
 - b) Todo cordel tem sempre seis versos em cada estrofe? Copie do texto a estrofe que explica a resposta.
4. Releia esta estrofe do cordel.

O cordel só é aceito
Com os versos bem rimados.
Cada verso bem medido

Todos bem metrificados.
Assim manda a tradição
Dos poetas inspirados.

- 4.a) A presença de rima e de métrica dos versos.
 - 4.b) Rimados, metrificados e inspirados.
 - 4.c) No segundo, quarto e sexto versos. A estrutura de sextilha segue a posição das rimas XAXAXA, onde X representa os versos que não rimam e A os que rimam entre si.
- 5.** Conforme o texto, que temas são comumente utilizados nos cordéis? Qual estrofe dá essa informação?
- 6.** Releia esta outra estrofe.
- É na forma de folhetos
Que ele tem sua tradição
Porém hoje outras formas
Temos de publicação
Como livros e internet
E outras tantas que virão.
- a) Que características do gênero a estrofe explora?
 - b) Que palavras rimam nessa estrofe?
 - c) Em quais versos você identificou as palavras que rimam?
- a) Qual é o assunto abordado nessa estrofe?
 - b) Onde tradicionalmente o cordel é publicado? E atualmente?
 - c) O que o último verso prevê?

258

Habilidades BNCC

EF67LP27
EF67LP28
EF69LP44
EF69LP48
EF69LP53
EF69LP54
EF69LP55

7. Qual é a origem do nome cordel? **7. A origem do nome dos folhetos vem do modo como eram expostos, pendurados em uma corda fina, em Portugal.**
8. Em que região do Brasil o cordel é bem presente na cultura? **8. No interior do Nordeste.**
9. Como os folhetos são expostos? **9. Os folhetos normalmente são expostos em varal de barbante, mas também em bancas ou no chão. Entretanto, não importa a forma de exposição do folheto de cordel, o que valem são as rimas e as métricas dos poemas.**
10. Releia estas estrofes. **10.a) O assunto é a entonação e a expressividade necessárias para declamar um bom cordel.**

O cordel vendido em feiras
Precisava entonação.
Pra história ficar boa
E chegar ao coração
Corpo e voz tinham que ter
Uma grande expressão.

Pra dizer um bom cordel
Tem que ser bem inspirado
Pois ninguém aguenta ouvir
Um cordel desanimado.
Mas o verso fica lindo
Quando é bem declamado.

10.b) Para quem for declamar o cordel, para o cordelista.

- a) Qual é o assunto abordado nessas estrofes?
- b) Para quem esses versos dão dicas?
- c) No verso “Pois ninguém aguenta ouvir”, a quem a palavra “ninguém” se refere?

10.c) Ao ouvinte, a quem está assistindo à apresentação.

11. O autor, em uma estrofe, diz qual é a técnica para envolver o ouvinte. Transcreva a estrofe e explique o que compreendeu.

- Na sua opinião, podemos considerar que essa é uma estratégia publicitária para envolver o ouvinte? Explique.

12. Transcreva a estrofe que explica onde o cordel está presente atualmente. Depois, discuta com os colegas o que vocês compreenderam sobre esse gênero textual.

11. “Vejam só qual é a técnica /Dos poetas do Sertão /Que paravam sua história /Num momento de emoção /Para o povo então comprar /Seu folheto campeão.” É importante que os estudantes percebam que parar a história no momento da emoção desperta a curiosidade do ouvinte, estimulando-o a comprar o folheto.

11. • Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar essa pausa na declamação a uma estratégia publicitária, como um modo de persuadir o ouvinte a adquirir o folheto.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7 e 8. Explore os conhecimentos dos estudantes sobre o nome cordel e proponha a eles que formulem hipóteses sobre a possível origem.

História da literatura de cordel

Ao contrário do que muitos pensam, o cordel não foi criado no Brasil. O estilo já existia no período dos povos greco-romanos, fenícios, cartagineses e saxões. Chegou a Portugal e Espanha por volta do século XVI. No Brasil, veio com os colonizadores, instalando-se na Bahia, mais precisamente em Salvador, que à época era a capital brasileira.

Estudos apontam 1893 como o marco da literatura de cordel, quando o parai-bano Leandro Gomes de Barros teria publicado os primeiros versos no país. Os folhetos em que eram inseridos eram pequenos textos corridos e poemas eram chamados de “folhetos de cordel”. Esses folhetos sempre eram vendidos de mão em mão e a baixo custo.

[...]

Disponível em: [**9.** Leve-os a perceber que o gênero tem origem na Antiguidade, em alguns países europeus, e veio para o Brasil com os colonizadores, ganhando expressividade no Nordeste do país, com folhetos vendidos e expostos em cordões.](https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx#:~:text=Estudos%20apontam%201893%20como%20o,m%C3%A3o%20e%20a%20baixo%20custo. Acesso em: 10 jul. 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

10 e 11. Converse com os estudantes sobre a importância da entonação e expressividade ao declamar o cordel, com intuito de envolver o ouvinte e a plateia, e como recurso de persuasão para a venda dos folhetos. É importante que o estudante perceba o recurso de convencimento do cordelista como uma intenção de se promover para a plateia e estimular a compra do folheto.

• A ideia é estimular a resolução autônoma das questões sem apoio imediato e integral do educador. O exercício de identificar as dificuldades é importante e permite aos estudantes lidar com as dificuldades também, pois, muitas vezes, quando recorrem ao educador de forma imediata, não fazem nenhum esforço intelectual de resolução e interpretação de problemas. Cabe ao educador oferecer apoio, mas também oportunidades de superação.

Para ampliar

Cordel África. César Obeid. São Paulo: Moderna, 2014.

Os cordéis desse livro levam o leitor a uma viagem pela cultura dos povos que vieram do continente africano e acabaram por se mesclar ao nosso país, adquirindo dimensões próprias. Conhecer as influências dessas culturas contribui para acabar com preconceitos que persistem em nossa sociedade.



12. “O cordel hoje é presente/ Lá nas feiras culturais /Faculdade e escolas /E também outros locais. /Todo mundo abriu as portas /Para os versos naturais.” Resposta pessoal. Veja as orientações didáticas para a discussão. **259**

Para ampliar

Literatura de cordel: O que é, história e curiosidades. Disponível em: [259](https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx#:~:text=Estudos%20apontam%201893%20como%20o,m%C3%A3o%20e%20a%20baixo%20custo. Acesso em: 10 jul. 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Coesão referencial: sintetização

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Os procedimentos de leitura do trecho do cordel podem seguir a sequência apresentada anteriormente: leitura silenciosa, leitura em voz alta, leitura compartilhada e diálogo sobre o conteúdo do texto com destaque para o desenvolvimento da oralidade e fluidez na leitura.

1. Coloque na lousa as palavras e expressões em destaque no texto. Peça aos estudantes que tentem responder às questões e identificar a relação que há entre elas e qual é a classe gramatical das palavras destacadas. É importante que eles percebam que foram utilizadas para evitar a repetição da palavra cordel.

1d. Relembre os estudantes de que o artigo definido também tem um papel anafórico, ou seja, de retomada. Para tanto, dê o seguinte exemplo e pergunte-lhes por que houve mudança de artigo:

Um menino passava pela rua e encontrou um gatinho com fome. Ao perceber que o gatinho não tinha comido, o menino entrou em casa e trouxe uma vasilha com leite.

• Comente que, quando as palavras menino e gatinho foram utilizadas pela primeira vez, por se tratar de um menino e de um gato não identificados, utilizou-se o artigo indefinido. Na segunda ocorrência, uma vez que essas palavras já tinham sido mencionadas, utilizou-se o artigo definido para referenciá-las. O mesmo ocorre nas expressões destacadas, pois o cordel já tinha sido mencionado anteriormente.

1e. Para melhor explicar a diferença, utilize exemplos, como estes:

Falta de concentração e agitação: essas eram as principais queixas da mãe do garoto (retomada).

As principais queixas da mãe do garoto eram estas: falta de concentração e agitação (antecipação).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Coesão referencial: sintetização

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho de “Um cordel sobre o cordel”.

O cordel pode conter
Alguns temas atuais
Ou histórias inventadas
Ou mil causos naturais
Pois os versos do cordel
Contam **isso** e muito mais.

O **folheto nordestino**
É uma arte genial.
E a origem **desse nome**

Provém lá de Portugal.
Esse nome porque era
Pendurado no varal.

Pendurar **os folhetinhos**
Não é nossa tradição
Ora iam em barbantes
Ora em bancas ou no chão.
O barbante não foi regra
Do poeta do sertão.

1.b) À classe dos pronomes.

Classifica-se como pronomes demonstrativo.

1.c) Essa palavra retoma aquilo que foi dito no segundo, no terceiro e no quarto verso. Mais especificamente, o que o cordel pode conter.

1.d) Referem-se ao cordel. Foram utilizadas para evitar a repetição excessiva da palavra “cordel”.

1.e) Referem-se ao nome “cordel”. Não, pois o pronome “este” e seus correlatos não têm função anafórica, de retomada, mas sim catafórica, ou seja, de antecipação.

a) O que as palavras e as expressões destacadas têm em comum? 1.a) Todas elas retomam algo dito anteriormente.

b) Na primeira estrofe, a que classe gramatical pertence a palavra destacada? Como essa palavra se classifica?

c) Qual é a função dessa palavra no contexto em que foi utilizada?

d) A que se referem as expressões “o folheto nordestino” e “os folhetinhos”? Por que foram utilizadas?

e) As expressões “esse nome” e “desse nome” referem-se a que nome? Caso substituíssemos o pronome “esse” pelo pronome “este”, o sentido seria o mesmo? Por quê?



Tradicionalmente, os cordéis são publicados em folhetos.

No 6º ano, você estudou a **coesão**; agora, vamos exercitar mais um pouco esse fator indispensável à construção de bons textos, que cumprem seu papel comunicativo. Antes, é necessário relembrar esse conceito. Para isso, vamos a mais uma atividade.

260

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP03

EF69LP48

EF07LP12

EF07LP13

2.a) No fato de o amigo de Charlie querer ver o que seu cachorro come e se deparar com o cão com uma roupa de aviador, simulando pilotar em cima da casinha.

2. Leia a tirinha a seguir.

2.b) Refere-se a "o meu cachorro". No caso, ao futuro cachorro do amigo de Charlie.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 3 jul. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1254963>. Acesso em: 8 jul. 2022.

- Em que consiste o humor da tirinha?
- No segundo quadrinho, a que se refere a palavra "dele", que aparece na fala do amigo de Charlie?
- No terceiro quadrinho, podemos dizer que a palavra "ele", também presente na fala do amigo, refere-se ao mesmo elemento? Por quê?
- A que classe gramatical pertence essa palavra? Como ela se classifica?
- No terceiro quadrinho, imagine que o amigo de Charlie quisesse utilizar outra palavra para se referir ao elemento retomado pela palavra "ele". Que palavra ele poderia usar? Como ficaria a fala do garoto nesse caso?

3. Agora que você já realizou duas atividades que tratam da coesão, explique com suas palavras o conceito desse termo.

4. Leia as manchetes a seguir.

Família encanta a internet ao compartilhar dia a dia com seus lobos híbridos

CÂMARA, Ana Carolina. Família encanta a internet ao compartilhar dia a dia com seus lobos híbridos. *Amo meu Pet*, Rio Grande do Sul, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ameupet.org/noticias/6432/familia-encanta-a-internet-ao-compartilhar-dia-a-dia-com-seus-lobos-hibridos>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Comemore o Dia da Pizza, neste domingo (10), conhecendo sua história e curiosidades

SOUZA, Edi. Comemore o Dia da Pizza, neste domingo (10), conhecendo sua história e curiosidades. *Folha de Pernambuco*, Recife, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/sabores/comemore-o-dia-da-pizza-neste-domingo-10-conhecendo-sua-historia-e/233156/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Relembre aos estudantes que as tirinhas são um gênero textual que apresenta como característica principal a estrutura em linha horizontal com três ou quatro quadrinhos e que conta histórias curtas e, muitas vezes, carregadas de humor. Pergunte: O que faz a tirinha se tornar engraçada? Espera-se que eles percebam que o humor vem no quarto quadrinho no fato de o amigo de Charlie querer ver o que seu cachorro come e se deparar com o cão com uma roupa de aviador, simulando pilotar em cima da casinha.

- Retome a orientação sobre o conceito de coesão com a resolução da proposta com a tirinha. É esperado que os estudantes percebam o uso dos pronomes para se referir ao cachorro e evitar a repartição da palavra. Incentive que reflitam sobre que outra palavra eles poderiam usar para garantir a coesão da frase, e que poderiam relacionar com os sinônimos da palavra cachorro.

- Comente que, ainda no 6º ano, aprendemos sobre a chamada coesão referencial e sobre o papel de alguns pronomes para garantir a conexão entre as partes de um texto. Para relembrar um pouco mais o papel dos pronomes, vamos realizar uma atividade.

3. Oriente os estudantes a escrever o que sabem sobre o conceito de coesão, que já exploraram no ano anterior e em outros momentos no estudo dos textos. Peça a eles que leiam os conceitos que construíram e escreva na lousa o conceito ou parte dele que considerou adequado. Crie perguntas para que reflitam sobre o trecho que não está corretamente construído ou que precisa de aprimoramento, para que outros estudantes possam apresentar o conceito para aprimorar o que estão construindo coletivamente. A proposta desta seção é fazer uma síntese do conceito de coesão e, para tanto, os estudantes devem recuperá-lo por meio das atividades, a fim de que rememorem o que aprenderam no ano anterior. Espera-se que eles se lembrem de que a coesão é o processo de conexão entre as partes de um texto, com vistas a criar relações entre as palavras e expressões.

2.c) Não. Nesse caso, a palavra "ele" refere-se ao cachorro de Charlie, e não ao do amigo.

2.d) Pertence à classe dos pronomes. É um pronome pessoal reto.

2.e) Respostas pessoais. Sugestões de respostas: Seria possível utilizar sinônimos, por exemplo, cão, cãozinho. "Se você me mostrar o que dá para o seu cachorro comer e onde seu cãozinho dorme, talvez eu aprenda alguma coisa".

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes lembrem de que a coesão é o processo de conexão entre as partes de um texto, com o objetivo de criar relações entre as palavras e as expressões.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Solicite que os estudantes leiam as manchetes e identifiquem as palavras destacadas. Oriente-os a responder às questões e identificar a relação que as palavras estabelecem, qual é a classe gramatical delas e que outras palavras poderiam indicar a mesma relação. Os estudantes precisam concluir que os pronomes retos (de 3ª pessoa), os pronomes demonstrativos, os pronomes possessivos e os pronomes indefinidos nos auxiliam a tornar nossos textos mais coesos.

4c. Comente com os estudantes que, nesse caso, os enunciados adquiririam um tom mais oralizado, uma vez que as construções nos remeteriam à língua falada.

5. Há outros pronomes com função coesiva. No entanto, esses foram os trabalhados até o presente momento, cuja ocorrência é mais frequente. Não deixe de comentar isso com os estudantes, informando-lhes que, em outros anos, serão estudados outros pronomes que contribuem para a coesão textual, como os pronomes relativos.

6 e 7. Proponha aos estudantes que façam uma leitura em voz alta e compartilham a leitura *Nas asas da leitura*. Essa sugestão permite a eles ampliar a proposta de coesão e perceber que outras palavras e expressões nos ajudam como recurso para manter a coesão do texto, portanto seria interessante que resolvessem as atividades de forma coletiva e compartilhando as análises.

- 4.a) São pronomes possessivos.
- 4.b) "Seus" retoma a família, ou seja, os lobos da família; "sua" retoma pizza, ou seja, a história e as curiosidades da pizza.
- 5. Os pronomes retos (de 3ª pessoa), os pronomes demonstrativos, os pronomes possessivos e os pronomes indefinidos.

- a) Como se classificam as palavras destacadas?
- b) A que elementos do texto elas se referem?
- c) Que outra palavra poderíamos usar para indicar essas mesmas relações? 4.c) *Deles e delas*.

5. Agora, sintetize os principais tipos de pronome que nos auxiliam a tornar nossos textos mais coesos.

6. Leia um trecho deste cordel.

Nas asas da leitura

Neste Cordel falarei
Sobre meu melhor amigo,
Que me ajuda a encontrar
Lazer, trabalho e abrigo.
Desde meus primeiros anos,
Ele é parte dos meus planos
E segue sempre comigo.

Leio livro em minha cama,
Em ônibus, metrô ou trem,
Em navio ou avião,
Ou mesmo esperando alguém.
Leio para o povo ouvir
Leio para transmitir
A riqueza que ele tem.
[...]

Há quase seis mil anos
A Ásia surpreendeu,
Pois, criando o alfabeto
A escrita apareceu.
Veja só que linda ação,
Foi aí dessa união
Que nosso livro nasceu.



ALEXANDER_PSHUTTERSTOCK

SENNÁ, Costa. Nas asas da leitura. In: SENNÁ, Costa. *Cordéis que educam e transformam*. São Paulo: Global, 2012. p. 49-56.

- 6.a) Na infância: "Desde meus primeiros anos".
- 6.b) Refere-se à expressão "meu melhor amigo".
- 6.d) Retoma a invenção do alfabeto e o surgimento da escrita.

- a) Em que parte da vida do narrador se deu seu primeiro contato com os livros? Justifique com um trecho do texto.
- b) Na primeira estrofe, a quem o pronome "ele" se refere?
- c) É na segunda estrofe, que elemento do texto essa palavra retoma? 6.c) *Retoma o elemento "livro"*.
- d) Que ideia do texto a expressão "dessa união" retoma?

7. Com base em todas as atividades realizadas até aqui, responda: além dos pronomes possessivos, que outro recurso podemos utilizar para manter a coesão do texto?

7. Espera-se que os estudantes respondam que também é possível fazer referências no texto por meio de palavras ou expressões, chamadas de formas remissivas lexicais.

262

Habilidades BNCC

EF67LP28
EF69LP03
EF69LP44
EF69LP48
EF07LP12
EF07LP13

8. Leia o texto a seguir.

A história da xilogravura de cordel: o papel da técnica na essência da arte

Antes de saber como aconteceu a história da xilogravura de cordel é preciso entender o que **esse gênero** significa. O cordel é uma tradição que chegou ao Brasil por meio de Portugal e se caracteriza por um tipo de literatura que começou oralmente para disseminar notícias para aqueles que não tinham acesso a **elas**.

O uso da técnica de xilogravura criou e propagou a literatura de cordel. Afinal, **sua** produção era simples e seu custo bastante baixo. Logo, foi fundamental para sustentar a tradição e manter fortes as raízes das histórias e das pessoas que **as** contavam.

[...]

De forma simples, a xilogravura é uma técnica em que o artista entalha a madeira, pinta as **suas** partes elevadas e, por fim, pressiona a madeira em papel ou tela. [...]

Ao escrever e imprimir suas histórias, a xilogravura nordestina e o cordel se tornaram um só elemento e, assim, se transformaram em uma linguagem de expressão, contando e documentando uma história.

[...]

Apesar de ter mudado, a xilogravura nordestina ainda mantém as raízes fortes do sertão. Assim, replica e cria **suas** histórias.

[...]

AGÊNCIA PAPOCA. A história da xilogravura de cordel: o papel da técnica na essência da arte. LAART, 21 jun. 2019. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/xilogravura-de-cordel/>. Acesso em: 9 jul. 2022.



A xilogravura e o cordel se tornaram um só elemento e representam uma parte importante da nossa cultura.

- De acordo com o texto, o que facilitou a divulgação da xilogravura e, conseqüentemente, do cordel?
- A técnica em questão apresenta uma forte ligação com determinada região do Brasil. Qual é essa região?
- Identifique os elementos referenciados pelas palavras e expressões em destaque.

8.c) "Esse gênero": refere-se ao cordel. "Elas": notícias. "Sua": refere-se à produção da xilogravura. "As": histórias. "Suas": da madeira (as partes da madeira). "Suas": do sertão (as novas histórias do sertão).

- A sua produção simples e seu baixo custo.
- O sertão nordestino.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Solicite aos estudantes que leiam a reportagem de forma individual e silenciosa. A proposta desta atividade permite a eles aplicar e sistematizar o que exploraram no desenvolvimento do conteúdo sobre coesão. Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a resolver a atividade com autonomia, auxiliando os que mostrarem dificuldade na leitura, compreensão de texto ou resolução das questões.

☞ Para observar e avaliar

Circule pela sala observando os estudantes que conseguem fazer uma leitura autônoma do texto de cordel e dos enunciados das questões. Caso alguns mostrem dificuldade, faça outras questões que auxiliem a compreensão global do texto. Verifique também o nível de fluência de leitura dos estudantes e avalie se é necessário algum tipo de trabalho paralelo com leitura de outros textos. Aproveite para observar se eles conseguem identificar os pronomes e recursos que auxiliam na coesão do texto.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes que aprendam a técnica de xilogravura para usar nas suas produções de texto. Peça a eles que assistam aos vídeos e conheçam mais sobre a técnica.
- Providencie o material necessário para que façam uma atividade, que pode ser em contribuição com o professor de Arte, de impressão com xilogravura.

Para ampliar

Mais informações acerca da literatura de cordel e da xilogravura podem ser obtidas no vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f1XrCCiqyhC>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Neste outro vídeo, ensina-se como fazer uma xilogravura utilizando isopor. Caso seja de interesse, é possível fazer essa atividade com os estudantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YTppa6VsuFM>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Oralidade

Peleja

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Explore a palavra “peleja” com os estudantes. Pergunte se alguém sabe o significado e peça a ele que compartilhe com os colegas. Se necessário, proponha que digam suas hipóteses ou consultem o dicionário. Espera-se que descubram o significado: travar ou participar de discussão, embate, luta.

• Proponha aos estudantes que façam esse contato anterior à leitura para antecipar o que será tratado. Comente que essa leitura inicial de título e observação de imagens permite criar hipóteses sobre o que será desenvolvido na proposta.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Faça a leitura do texto com os estudantes em voz alta e de forma coletiva, alternando-os na leitura das estrofes. Verifique a compreensão de texto e vocabulário e se percebem algumas palavras e expressões com variação linguística.

• Explore o cordel e sua estrutura – versos e estrofes, rima – e proponha a peleja. Se possível, convide um professor ou um estudante com fluência em leitura oral para fazer esse embate com você, como um momento de leitura oral. Pergunte se os estudantes já presenciaram alguma apresentação parecida.

• Destaque que, no caso da fala de cada personagem, a estrofe começa com o nome do personagem e dois-pontos. Reflita com os estudantes sobre quando esse recurso foi utilizado no texto e qual a intenção do autor. Comente que o uso desse recurso explicita quem está declamando no momento e deixa mais claras a peleja e as réplicas das estrofes.

ORALIDADE **Peleja**



1. Você sabe o que é uma peleja? Converse com um colega e formulem uma hipótese.

1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

2. Leia este cordel e descubra como foi a peleja entre dois personagens de lendas indígenas.

A peleja do Boto cor-de-rosa com a Sereia Iara

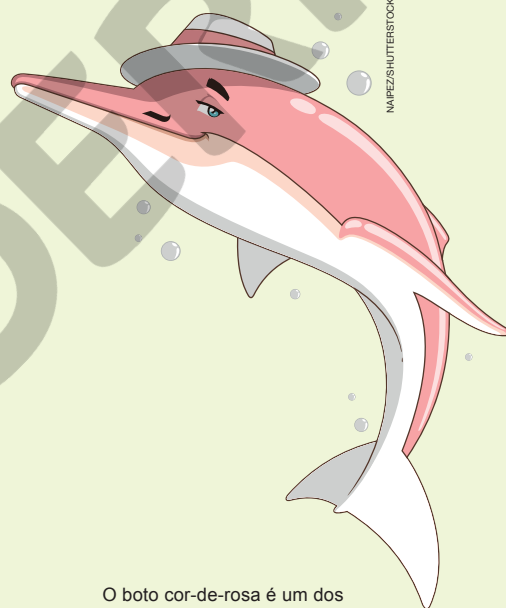
Numa tarde de domingo
Após uma chuva fina
O rio corria manso
Acompanhando a neblina
Para se entregar ao mar
E cumprir a sua sina
[...]

Era o cenário perfeito
Para o Boto cor-de-rosa
Aparecer pelas margens
Todo solto, todo prosa
E aproximar-se das moças
De forma mais glamourosa

Só que também era hora
Da bela Sereia Iara
Surgir nas pedras do rio
E ainda na tarde clara
Apresentar aos rapazes
Sua beleza tão rara

Surgiu então um conflito
Entre o Boto e a Sereia
Cada qual queria só
Dominar rio e areia
E assim deu-se entre os dois
Uma briga muito feia

Disse o Boto: — Vá embora
Que esse rio é todo meu!
Disse ela: — Nada prova
Que ele seja todo seu
Se quiser saia você
Que aqui quem manda sou eu
[...]



O boto cor-de-rosa é um dos personagens mais conhecidos do folclore brasileiro.

264

Habilidades BNCC

EF69LP19	EF69LP49
EF69LP21	EF69LP53
EF69LP44	EF69LP54
EF69LP46	EF69LP55
EF69LP47	

Mas o boto retornou
Para tudo resolver
Disse: — Daqui um de nós
Tem que desaparecer
E a peleja aconteceu
Como agora vamos ver

Boto — Dona Sereia, você
É bem atraente e bela
Tem um canto encantador
Que grande atração revela
Mas não moro numa casa
Com mulher mandando nela

Sereia — Na verdade sou aquela
Que encanta todo ambiente
Você também é bonito
Muito forte e atraente
Mas não queira por ser homem
Ser melhor nem diferente

Boto — Que direito você tem
De querer julgar a mim
Cada um tem o seu jeito
E o meu jeito é assim
Já acho que essa conversa
Tá precisando ter fim

Sereia — Ah, seu Boto, agora sim
Fizeste boa proposta
Porque conviver com brigas
Ninguém deve, ninguém gosta
Pra selar nossa amizade
Te convido pr'uma aposta

Boto — Pois 'sim' é minha resposta
Quero acabar essa briga
A mãe natureza ensina
Não devemos ter intriga
Diga qual é a aposta
Diga logo minha amiga

Sereia — A aposta é muito antiga
Porém diverte um bocado
Vamos juntos mergulhar
Nos mantendo lado a lado
E ganhando quem passar
Maior tempo mergulhado



De acordo com o folclore brasileiro,
a sereia lara vive no rio Amazonas.

SEMAKULRULUSHUTTERSTOCK

265

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explore com os estudantes como a escola costuma trabalhar com uma cultura escrita, com dispositivos que são organizados pela escrita, como livros, cadernos, fichários, quadros e tabelas e outros meios escritos que acabam conduzindo a um modo de se expressar e pensar que é nutrido pelo modelo escrito. No entanto, a escola é um espaço de encontro de culturas da oralidade, quando diferentes falares convivem no espaço escolar, quando muitos conhecimentos são transmitidos pela via da oralidade e muitas trocas e reflexões são mediadas pela oralidade. Proponha uma reflexão com os estudantes sobre aspectos que podem ser semelhantes ou não na relação entre oralidade e escrita.

A Literatura de Cordel tem seus registros desde os povos espanhóis, franceses e principalmente portugueses que chegaram ao Brasil pelo litoral nordestino. Disseminaram a literatura através da oralidade: histórias, romances, cantorias e depois por folhetos impressos.

A oralidade, desde os tempos mais remotos até hoje, sempre esteve presente e o cordel é fruto dessa oralidade, pois foi através das narrativas orais, cantorias e contos que surgiram os primeiros folhetos no Brasil, tendo a métrica, o ritmo e a rima como elementos formais marcantes nesse tipo de literatura (ALBUQUERQUE, 2011, p. 23).

[...]

As cantorias e pelejas constituem um conjunto, por sua especialidade, nos folhetos de cordel. A peleja às vezes chamada desafio, é um aspecto da cantoria, isto é, quando dois cantadores se encontram e vão revelar, então, seus conhecimentos através de sextilhas, martelos, décimas, martelos agalopados, gemedeira, etc. estes são os chamados gêneros ou “regras” da cantoria. Nos folhetos de cordel as pelejas representam uma de suas partes mais expressivas: traduzem o gênio criador do poeta, a imaginação revelada pelos contendores na disputa (MEDEIROS, 2004, p. 317).

A peleja por ser um desafio entre poetas, cantadores abordam diversos assuntos em um único cordel. [...]

DIAS, Karcia L. O.; BELISARIO, Danielle dos S. S.; ALBUQUERQUE, Maria E. B.

C. de. Pelejas na literatura popular de cordel. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 122-140, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_fa79c3d4c5_0000014147.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Pergunte aos estudantes se conhecem os personagens Boto e Sereia lara e se ouviram as lendas que exploram as narrativas sobre eles.
- Pergunte se conhecem as lendas indígenas desses personagens e peça a eles que compartilhem com os colegas. Solicite-lhes que façam a leitura dos textos e explorem as imagens. Nesse momento, é possível que alguns manifestem opiniões sobre versões diferentes das lendas ou que percebam outras características do gênero apresentado.
- As lendas do Boto e da lara têm em comum o cenário da região Norte do país, a região amazônica, onde foram difundidas como personagens do folclore brasileiro e da cultura indígena.

Para ampliar

Mais informações acerca da lenda do boto. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/lenda-do-boto/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Com a chegada dos colonizadores, foi se transformando e a lara acabou retratada como a sereia dos rios. Mas ela era muito mais do que isso. Veja mais informações acerca da lenda da lara. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/lenda-da-lara-analisada/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Boto — Adoro ser provocado
E adoro competição
Uma aposta deste tipo
Eu nunca abro mão
Mas me responda: — O que ganha
Quem se tornar campeão?

Sereia — A maior premiação
Será a nossa amizade
Nosso tempo aqui nas margens
Reduzirá à metade
Sendo assim nós poderemos
Ficar só e à vontade

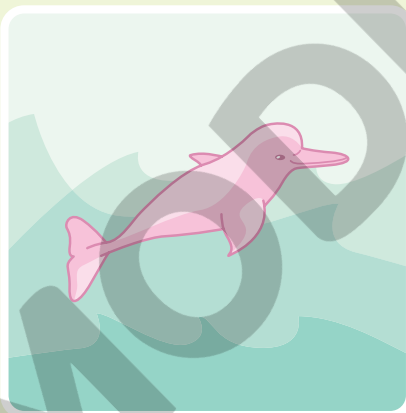
Boto — Então vamos, na verdade
Um acordo assumir
Em um dia vou vir eu
No outro você vai vir
E assim nós não mais teremos
Razão para discutir

Sereia — Vamos também decidir
Que precisamos nos ver
Quem sabe todos os sábados
Logo após o amanhecer?
Tenho certeza que assim
Bons amigos vamos ser

Disse o Boto: — Que prazer
Ter conversado contigo.
Já a Sereia: — Que bom
Poder te ter como amigo.
E os dois conviveram bem
Como irmãos num só abrigo

Dão o Boto e a Sereia
Um exemplo de respeito
Outro dia ouvi dizerem
Um pensamento perfeito:
— Bem que os humanos podiam
Conviver do nosso jeito!

MORAIS, Alexandre. *A peleja do boto cor-de-rosa com a sereia lara*. São Paulo: Suinara, 2012. p. 4, 6, 8, 16, 18, 20.



266

Habilidades BNCC

EF69LP19	EF69LP49
EF69LP21	EF69LP53
EF69LP44	EF69LP54
EF69LP46	EF69LP55
EF69LP47	

3. Releia a quarta estrofe e explique por que surgiu um conflito entre o Boto e a Sereia.

Surgiu então um conflito
Entre o Boto e a Sereia
Cada qual queria só
Dominar rio e areia
E assim deu-se entre os dois
Uma briga muito feia

3. Porque os dois queriam dominar o rio e a areia.
4. Manterem-se lado a lado para ver quem fica mais tempo mergulhado.
5. Os dois fizeram um acordo para se revezarem nas margens do rio.

4. Para resolver o conflito, que aposta a Sereia sugeriu ao Boto? Localize no texto.

5. Qual foi a solução para resolver o conflito?

6. Releia a última estrofe e converse com os colegas sobre o que compreenderam dela. 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Proposta

- 7 Você e os colegas vão apresentar o cordel da peleja entre o Boto e a lara. Preparem-se!
- a) Ensaaiem as estrofes que cada um vai declamar.
 - b) Memorizem os versos de cada estrofe.
 - c) Falem em voz alta, com emoção e energia.
 - d) A entonação deve dar ênfase ao ritmo e às rimas de cada verso.
 - e) Providenciem imagens do Boto e da lara para ajudar a identificar quem você representa.
- 8 Releiam as estrofes do cordel das páginas 258 a 260 e vejam as dicas de como declamar.
- Escreva, com suas palavras, o que é preciso fazer para que seu cordel seja bem declamado. Lembrem-se de que a expressão corporal e facial são importantes em uma declamação.

Apresentação e avaliação

- 9 Agora, com os colegas e o professor, organizem o dia da apresentação. Não se esqueçam de convidar os colegas das outras salas e os familiares!
- 10 Forme uma roda com os colegas. Conversem sobre as apresentações da peleja, os pontos positivos e os negativos e o que vocês fariam diferente em uma próxima vez.

267

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Proponha aos estudantes que releiam a estrofe destacada na atividade, que trabalhe com identificação de informações explícitas, e peça a eles que identifiquem o motivo do conflito da peleja.

4 e 5. Os personagens se envolvem no conflito, fazem uma aposta e acabam por resolvê-lo, fazendo um acordo para se revezarem nas margens do rio. Para que os estudantes possam identificar esses momentos, é necessária uma leitura atenta das estrofes por parte dos estudantes, com a intenção de ver os argumentos e contra-argumentos da peleja até conseguirem chegar a um acordo.

6. Solicite aos estudantes que façam a atividade em duplas, e verifique a compreensão textual da última estrofe da peleja. Circule pela sala fazendo as intervenções necessárias e provocando uma reflexão dos estudantes sobre os versos do texto:

Dão o Boto e a Sereia
Um exemplo de respeito
Outro dia ouvi dizerem
Um pensamento perfeito:
— Bem que os humanos podiam
Conviver do nosso jeito!

7 e 8. As propostas destas atividades convidam os estudantes para ensaiar e apresentar a peleja para a comunidade escolar. Organize-os dentro das possibilidades da escola. Você pode organizá-los em duplas, e cada dupla encena duas estrofes, uma para cada estudante. Se preferir evitar repetições, traga outros cordéis para a turma ensaiar e apresentar.

Oriente os estudantes para que releiam as estrofes do cordel da página 259 e vejam as dicas de como declamar. Lembrem-se de que a expressão corporal e facial é importante em uma declamação.

9 e 10. Forme uma roda com os estudantes e conversem sobre as apresentações da peleja, os pontos positivos e os negativos e o que poderiam fazer diferente em uma próxima vez, não só nos aspectos de organização da apresentação como também do engajamento e participação na declamação da peleja.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que se gravem, com áudio ou vídeo, durante os ensaios da peleja e depois se escutem analisando como podem melhorar. Esse é um ótimo exercício de metacognição: pensar sobre a própria aprendizagem e levantar os pontos em que precisam se aprimorar na declamação ou leitura, com objetivo de desenvolver a fluência.

≡ Para observar e avaliar

Oriente que as questões de interpretação do texto sejam respondidas individualmente e sem apoio de colegas ou do professor. É uma forma de observar se os estudantes conseguem responder às questões com autonomia. Em turmas numerosas, a correção coletiva dará outra ferramenta de regulação e deverá ser usada pelos estudantes como forma de rever e complementar suas respostas.

Você é o autor!

Escrita de lenda

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Providencie livros de literatura, coletâneas de lendas, jornais e revistas impressos ou digitais e a possibilidade de os estudantes pesquisarem em *sites*. Eles devem visitar o material pesquisado sobre as lendas contadas na região em que vivem, para servir de base para a atividade de produção escrita.

• Organize os estudantes em pequenos grupos e solicite a eles que o material impresso seja manuseado, folheado e observado a fim de que se faça a escolha de uma lenda.

• Retome os pontos a serem analisados: título, tema principal, presença ou não de imagens, identificação do público-alvo, relevância do tema e linguagem utilizada, sob o ponto de vista da coesão e da coerência.

• Os itens observados e discutidos devem ser registrados por um escriba do grupo e serão material de apoio para a produção proposta a seguir.

• O tema desenvolvido nesta página permite explorar os TCT Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e ODS 4. Educação de qualidade e 10. Redução das desigualdades.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2 e 3. Faça a seleção da lenda da qual escreverão a versão. Proponha a leitura silenciosa e que fiquem atentos às informações lidas e façam notas no caderno para apoiar a produção do texto mais tarde.

4 e 5. Retome com os estudantes alguns aspectos que terão que decidir em relação à lenda e que foram enunciados na proposta. Peça a eles que façam um esquema no caderno com esses aspectos, organizando o planejamento do texto para a produção. Solicite-lhes que completem com o roteiro da lenda com os tópicos que planejam escrever, conforme o modelo.

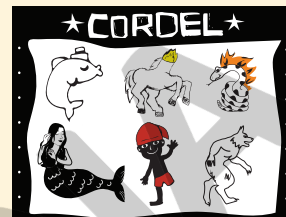
VOCÊ É O AUTOR!

Escrita de lenda

- 1 Agora, você terá a oportunidade de escrever uma versão da lenda que escolher. Siga as orientações.

Seleção da lenda

- 2 Com a ajuda do professor, você e os colegas da turma vão escolher uma lenda para criar uma nova versão dela. Vocês também podem contar a lenda em forma de cordel, em versos.
- 3 A lenda pode ser escolhida em uma consulta aos livros na biblioteca, aos livros disponibilizados pelo professor ou na pesquisa de lendas que fizeram da região. Lembre-se de que o texto que você escreverá é uma versão da lenda selecionada, portanto precisa manter alguma semelhança.



Essas são algumas das lendas que fazem parte do folclore brasileiro: boto cor-de-rosa, mula sem cabeça, boitatá, sereia lara, saci Pererê e lobisomem.

Planejamento

- 4 Nesta etapa, você terá de tomar algumas decisões para definir, por exemplo:
 - a) a temática da lenda;
 - b) o foco narrativo e o tipo de narrador;
 - c) espaço, tempo (cronológico, no caso) e as ações (o que acontece dentro da história);
 - d) o(s) personagem(ns);
 - e) se haverá diálogo e quais personagens terão fala;
 - f) como será a apresentação (situação inicial), o desenvolvimento e o final.
- 5 Após o planejamento, faça um roteiro de escrita, listando todos os tópicos que você planeja escrever na introdução, no desenvolvimento e no final. Veja esta sugestão.

	(Nome da lenda)
Introdução	
Desenvolvimento	
Final	

268

Habilidades BNCC

EF67LP30	EF69LP47
EF67LP31	EF07LP06
EF67LP32	EF07LP07
EF67LP33	EF07LP08
EF67LP36	EF07LP09
EF69LP38	EF07LP10
EF69LP44	EF07LP13

- 6 Considere mais alguns pontos:
- a) quem será o leitor, ou seja, o público-alvo;
 - b) qual é o objetivo;
 - c) em que meio a lenda será publicada.

Elaboração

- 7 Para escrever, lembre-se da linguagem das lendas e observe, entre outros aspectos:
- a) as características e a estrutura do gênero;
 - b) a descrição dos personagens, do cenário e do tempo;
 - c) o uso de organizadores para dar sequência aos eventos e os marcadores que irão indicar tempo e espaço, por exemplo;
 - d) o uso adequado dos recursos linguísticos e gramaticais disponíveis;
 - e) elementos coerentes com a cultura da região de origem da lenda.

Lembre-se de usar: adjetivos para descrever personagens e cenários; marcadores de tempo; advérbios e locuções adverbiais para mostrar as circunstâncias e onde o evento ou as cenas acontecem (o espaço); figuras de linguagem; pontuação e ortografia corretas.

- 8 Depois de escrever, leia o texto para ver se ainda há algo a ser ajustado ou melhorado.

Revisão e edição

- 9 Pronta a primeira versão, comece a etapa de revisão e edição.
- a) Troque o texto com um colega para que ele leia, revise e faça sugestões.
 - b) Para a revisão, utilize a **pauta de revisão**, listando os itens que devem ser conferidos durante a leitura.
 - c) Verifique as sugestões apontadas pelo colega e faça os acréscimos, as reformulações e os ajustes que considerar necessários para melhorar ainda mais o texto.
 - d) Se possível, digite a lenda, utilizando um processador e editor de texto. Você também pode ilustrá-la.

Apresentação e avaliação

- 10 Com o professor e os colegas, organizem um evento para que todos possam compartilhar as lendas e conhecer o trabalho uns dos outros. O ano está acabando e podemos organizar uma apresentação da pesquisa e da versão da lenda que vocês escreveram!
- 11 Após as apresentações, avaliem como foi o processo de produção para cada um, identificando pontos positivos e negativos e as melhorias que podem ser feitas em uma próxima vez.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Eles precisam considerar mais alguns pontos para a escrita do texto e construir os personagens e cenários com descrição de características e aspectos cinestésicos. Ao final, chame atenção para identificar no texto lido os marcadores orais que garantem um bom entendimento: tom de voz adequado, entonação e respeito à pontuação e ritmo de leitura com as pausas necessárias para que se identifique a organização da estrutura do texto e a pontuação que contribuem com o desenvolvimento da mensagem.

7 e 8. Oriente a escrita dos estudantes com base no planejamento que produziram. Peça-lhes que retomem esses registros como uma fonte de ideias para a escrita e elaboração dos elementos do texto da lenda. É importante que os estudantes não esqueçam que farão uma versão da lenda escolhida por eles, portanto devem manter similaridade com a lenda, os personagens e elementos coerentes com a cultura da região de origem da lenda.

9 e 10. Ao final, peça a eles que usem a pauta de revisão apresentada na unidade 1 deste volume como um *checklist* de revisão e, caso percebam que algum item não foi contemplado, oriente-os a fazer os ajustes. Solicite aos estudantes que considerem também as sugestões apontadas pelos colegas para aprimorar o texto. O uso de um processador e editor de texto digital pode facilitar a etapa de revisão.

11. Organize com os estudantes uma discussão sobre como farão a exposição das lendas produzidas na apresentação do final do ano e distribua as tarefas entre eles para que providenciem os aspectos de organização e comunicação a tempo do evento.

Clube do Livro

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes devem escolher um dos livros que leram no **Clube do livro** para fazer a contação da narrativa da lenda. Trabalhamos com contos africanos, lendas indígenas e cordel, encontrados em meios impressos e digital.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Relembrar

1 e 2. Oriente-os a retomar as Fichas de leitura que produziram durante o bimestre. Ressalte a importância de eles terem feito as fichas ao final das leituras, de modo que possam retomar os elementos da história para compartilhar com os colegas.

• Pode-se incentivar os estudantes a assistir, sob a supervisão de um adulto, a vídeos de contadores de história na internet, de modo a se inspirarem. No entanto, eles não devem copiar, tentando buscar o estilo que mais se adequa a eles.

CLUBE DO LIVRO

Durante este bimestre, trabalhamos com contos africanos, lendas indígenas e cordel, encontrados em meios impressos e digital.



Os contos populares africanos fazem parte de uma cultura que envolve tradição oral, em que as histórias eram contadas para crianças e adultos, usando ilustrações coloridas e vivas. Muitos protagonistas das histórias são animais que costumam trazer ensinamentos morais e de sobrevivência.



A lenda do curupira, um ser mítico que protege a floresta, é uma das mais conhecidas do folclore brasileiro. É bastante popular na região Norte do Brasil, sobretudo no Amazonas e no Pará.



O cordel é comum na cultura do Nordeste, com suas estrofes rimadas, desafios e repentes. Para declamar um bom cordel é preciso boa entonação de voz, expressão corporal adequada, uma apresentação inspirada.

Agora que chegamos ao fim do último bimestre do ano, é hora de compartilhar com os colegas as informações e avaliações do livro que você leu.

270

Habilidades BNCC

EF67LP28

EF69LP46

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP54

Relembrar

- 1 Traga para escola o livro que você leu com a ficha de leitura preenchida. Se precisar, folheie o livro, releia alguns trechos, relembre os nomes dos personagens.
- 2 Lembre-se de que, no bimestre passado, você organizou um esquema sobre o livro que leu, que também pode ajudá-lo na apresentação aos colegas.

Apresentar e avaliar

- 3 Junte-se a um colega e conte sobre o livro que leu. Faça um resumo do enredo, baseado na ficha de leitura e no esquema que criou para apresentá-lo.
 - a) Ao final de sua exposição, dê sua opinião sobre o livro, explorando os pontos positivos e negativos.
 - b) Em seguida, ouça atentamente o resumo do livro que o colega leu. Se quiser, faça notas e peça esclarecimentos para os trechos que não ficaram tão claros.
 - c) Para concluir, crie uma avaliação para o livro que você leu e explique aos colegas se recomenda ou não a leitura e por quê.

Preparação para a apresentação de final de ano

- 4 Você criou o esquema do livro que leu. Chegou o momento de ensaiar para apresentá-lo à comunidade escolar e aos familiares.
 - a) Antes, apresente-o aos colegas da turma, como uma espécie de ensaio.
 - b) Depois, ouça os comentários e as contribuições dos colegas.
 - c) Faça as melhorias que considerar necessárias.
- 5 Combine com os colegas e o professor o dia e o local da escola em que acontecerá a apresentação do final de ano.
- 6 Criem o convite e os cartazes para comunicar o evento à comunidade escolar e aos familiares.
- 7 Para a montagem do final do ano, façam uma lista do que será preciso providenciar, como:
 - a) mesas, murais ou locais de exposição dos livros, da pesquisa sobre lendas da região em que vivem, dos cartazes com os esquemas, das versões das lendas que escreveram e dos materiais produzidos no **Clube do livro**;
 - b) espaço com cadeiras para a apresentação das lendas, peles ou leituras expressivas; pode ser a biblioteca ou um local aberto, desde que seja um ambiente agradável, propício para as apresentações;
 - c) aparelho de som e microfones.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Apresentar e avaliar

3. A proposta traz um ponto importante, que é a não leitura da história, mas o uso de um resumo como guia. Também podem ser utilizados como apoio materiais impressos ou digitais, por meio de projeção ou de telas de computador ou TV.

- Combine com eles previamente quem estará nessa roda de contação de histórias. Na apresentação, enfatize a importância de ouvirem os colegas, fazendo perguntas quando necessário e no momento adequado. Relembre os estudantes de como falar de maneira adequada durante a exposição oral.

- São importantes a avaliação e a conversa entre os estudantes, de modo que possam compreender o processo e aprender com ele. Faça a mediação com perguntas como: O que acharam de mais legal? Do que não gostaram tanto assim? Como fariam em uma próxima vez?

Preparação para a apresentação de final de ano

4. Este é o momento de relembrar o esquema do livro criado anteriormente. Oriente os estudantes a ensaiar, pois não poderão ler no momento da apresentação.

5 e 6. Organize uma apresentação prévia para os estudantes ensaiarem como se fosse o dia de apresentação de final de ano. Em uma roda de conversa, eles devem sugerir melhorias e fazer os ajustes necessários.

7. Para a montagem da apresentação de final de ano, dividam as tarefas em grupos de estudantes, para que cada grupo se responsabilize por um espaço: exposição dos livros, da pesquisa sobre lendas da região em que vivem, dos cartazes com os esquemas, das versões das lendas que escreveram e dos materiais produzidos no Clube do Livro.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Faça uma roda de conversa e fale com os estudantes sobre a seção **Eu aprendi!** abordando os tópicos a seguir:

• Comente que as atividades da seção foram elaboradas com a intenção de fazer uma retomada dos assuntos abordados na unidade. Sendo assim, é importante garantir que os estudantes realizem as tarefas com autonomia e sem apoio direto do educador.

• Diga que as atividades não são uma proposta para julgar ou classificar o conhecimento deles, mas pode ser uma excelente oportunidade de fazer uma autoavaliação do que foi aprendido na unidade.

• Se tiverem dificuldade com conceitos trabalhados na unidade, permita-lhes voltar às páginas anteriores e consultar o caderno para buscar as fontes de informação. Neste momento, é importante valorizar os registros pessoais no caderno como fonte de consulta.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Proponha uma leitura do título e explore com os estudantes a hipótese de qual será o assunto deste texto. A palavra desafio deve despertar no estudante que teremos uma disputa de repente. Pergunte se alguém sabe o significado e se já assistiu a um desafio de repente. Peça a ele que compartilhe com os colegas.

• O texto com as palavras invertidas deve envolver os estudantes pelo desafio de só criar versos com essa característica. Se achar interessante, proponha-lhes que façam uma leitura compartilhada com um colega para vivenciar o repente e os desafios.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Leia o texto a seguir.

Desafio das palavras invertidas

Modalidade: sextilha; última estrofe, setilha.

Poeta 1 – Pra pegar este poeta
Sigo nesse itinerário
Quero ver se seu repente
Com o meu já forma um páreo.
Das palavras “lavo” e “lava”
Diga rápido o contrário.

Poeta 2 – Sei brincar com ao
[contrário
Que meu verso é genial
A palavra “lavo” inverteo
E transforma-se em “oval”
A palavra “lava” inversa
Não tem dúvida que é “aval”.

Poeta 1 – Seu repente foi legal
Mas eu quero te pegar
O contrário de “acenos”
Quero ver você rimar.
De “maré” inverta as letras
Só não pode se afogar.

Poeta 2 – Você tenta me pegar
Mas meu verso nunca breca.
Que o contrário de “acenos”
Minha rima diz “soneca”.
De “maré” resulta em “eram”
Minha fonte nunca seca.

Poeta 1 – Se sua rima nunca seca
Já inverta sem demora
As palavras “mela” e “ia”
E também a doce “amora”.
Ou você responde certo
Ou então desista agora.

Poeta 2 – Dá “aroma” o de “amora”
E de “mela” dá “além”
O contrário de “ia” é “ai”
Que não perco pra ninguém.
Mas agora eu pergunto
Pra testar você também.

Poeta 1 – Acho bom mudar
[também
Que sou fera quando inverteo.
Só pergunto tudo certo
Só respondo com acerto
Que eu vou sair sorrindo
E você num grande aperto.

Poeta 2 – Eu te mando um
[desconcerto
Porque sou bom cantador
Das palavras “rodo” e “aluna”,
Dê o contrário sem temor.
Não esqueça de rimar
O contrário de “ator”.

Poeta 1 – O de “rodo” é “odor”
De “ator” eu digo é “rota”
O de “aluna” é “anula”
Sempre dez é minha nota.
Você tenta me pegar
Mas eu fujo em cambalhota.

Poeta 2 – Hoje não teve derrota
E nem versos agredidos.

Poeta 1 – Sua rima é poliglota
E seus versos coloridos.

Poetas 1 e 2 – É melhor parar agora
Se ficar mais meia hora
Nós caímos invertidos.

OBEID, César. Desafio das palavras invertidas. In: OBEID, César. *Desafios de cordel*. São Paulo: FTD, 2009. p. 51-53.

272

Habilidades BNCC

EF67LP28	EF69LP44
EF67LP32	EF69LP48
EF69LP03	EF69LP53
EF69LP15	EF07LP12
EF69LP19	EF07LP13
EF69LP21	



A literatura de cordel e o repente de viola são dois elementos da cultura popular brasileira.

2. Na sua opinião, por que o texto recebeu esse título?

2. O título é "Desafio das palavras invertidas". Resposta pessoal.

3. Qual é o gênero textual desse texto? 3. É um cordel.

▶ Quantas estrofes e versos ele tem? Qual é a modalidade dele?

4. Esse desafio constitui um repente. O que você sabe sobre repente?

5. Nos versos "Seu repente foi legal / Mas eu quero te pegar", como se classifica a conjunção em destaque? Que ideia ela introduz ao unir as duas orações?

▶ Identifique no texto mais dois exemplos em que essa conjunção foi usada e com a mesma finalidade.

6. Leia esta tirinha.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. Folha de S.Paulo, São Paulo, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#30/6/2022>. Acesso em: 9 jul. 2022.

a) Qual é a crítica nela presente?

b) No segundo quadrinho, que informação o pronome "isso" retoma?

6.a) O fato de a borboleta querer comercializar algo corriqueiro, como se fosse um exemplo de superação e de mudança de vida, e ser desmascarada por isso.

6.b) Retoma a fala da borboleta, que dizia ser uma simples lagarta e acabou virando uma borboleta exuberante.

273

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Depois da roda de conversa, organize a sala solicitando silêncio e concentração. Retome a ideia de terem a oportunidade de reflexão e percepção do quanto foram capazes de compreender os assuntos e das possíveis dificuldades.

- Leia todas as questões em voz alta, esclareça os enunciados com o cuidado de não antecipar as respostas e destaque os assuntos que foram abordados na unidade.

- Coloque na lousa uma lista dos cuidados necessários para a elaboração das respostas: escrever respostas completas, explicar bem as ideias, rever as respostas antes de concluir, cuidar da pontuação, ortografia, acentuação, concordância nominal e verbal.

- Determine um tempo para a realização das atividades propostas, tomando o cuidado de não criar um clima de pressão e nem oferecer um tempo excessivamente longo.

- Respeitar os diferentes ritmos é tarefa importante da gestão da sala de aula. Ofereça leituras de livre escolha para os estudantes que terminarem a tarefa antes do tempo combinado. Os que não conseguirem concluir podem ter um tempo extra para finalizar em casa ou em outra aula.

- A correção das tarefas ganha importância à medida que é uma etapa de fechamento da unidade. Não significa que os assuntos não voltem a aparecer, mas serão menos intencionais. A correção deve ser feita de forma a permitir que todos tenham tempo de reformular ou completar respostas. Enfatize que a correção é um importante momento de aprendizagem, e não de julgamento ou classificação.

≡ Para observar e avaliar

Oriente que as questões de interpretação do texto e sistematização dos conteúdos sejam respondidas individualmente e sem apoio de colegas ou do professor. Em turmas numerosas, esta pode ser uma forma de observar se os estudantes conseguem responder às questões com autonomia. A correção coletiva dará outra ferramenta de regulação e deverá ser usada pelos estudantes como forma de rever e complementar suas respostas.

Vamos compartilhar

Apresentação de final de ano

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nesta seção, os estudantes irão rever suas produções literárias do bimestre e apresentá-las na festa de final de ano: exposição dos livros, da pesquisa sobre lendas da região em que vivem, dos cartazes com os esquemas, das versões das lendas que escreveram, a peleja e o desafios de cordel e dos materiais produzidos no **Clube do livro**.

• A participação em práticas de compartilhamento das produções literárias e das vivências com estudantes de outras classes permite que eles se apropriem dos espaços da escola, enriquece a aprendizagem e dá sentido ao processo de criação literária, valorizando o resultado das produções individuais e coletivas ao final do percurso didático.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Organização

• Inicie a organização propondo a criação de cartazes e convites para comunicar aos familiares e à comunidade escolar o dia e o local do evento. Sugira aos estudantes produzir cartazes e convites digitais, se houver esse tipo de recurso disponível.

• Para a realização dos cartazes, é importante lembrá-los de que as informações devem ser claras e destacadas para serem facilmente compreendidas pelos leitores, utilizando recursos verbais e visuais, além do uso de cores que tornem o texto legível, para chamar a atenção e transmitir a mensagem.

• Auxilie os estudantes a definir a programação com os horários dos eventos para que todos os envolvidos estejam cientes de suas atribuições. As informações da programação também podem ser incluídas nos cartazes e comunicações sobre o evento.



Apresentação de final de ano

Organização

- 1 Durante o bimestre, algumas atividades foram elaboradas para serem apresentadas no final do ano. São elas:
 - a) os esquemas do **Clube do livro** e todas as propostas desenvolvidas nele para uma exposição, como os livros lidos pela turma, as fichas de leitura, os cartazes e outros materiais que considerarem interessante;
 - b) as lendas e pesquisa das lendas produzidas na unidade, para apresentarem e exporem na Feira do livro;
 - c) a peleja ou o desafio de cordel para uma apresentação de rima e encantamento para os ouvintes.
- 2 Vocês trabalharam muito e agora poderão mostrar à comunidade escolar e aos familiares como progrediram durante o ano. Distribuem o convite e os cartazes que criaram para comunicar o evento à comunidade escolar e aos familiares.
- 3 Durante o evento, tenham em mãos a programação das apresentações e a definição dos locais, para informar aos convidados.

Depois, se quiserem, podem organizar um livro de lendas para ser doado à biblioteca.

Montagem do evento

- 4 Uma vez definidos os ambientes na escola para as exposições e apresentações, sigam estas orientações para a montagem do evento.
 - a) Para expor os livros que vocês leram no decorrer do ano, utilizem um ambiente com mesas e/ou estantes. Pode ser um espaço da biblioteca, por exemplo.
 - b) Para as apresentações das pelejas e das lendas, o espaço deverá ter cadeiras para que as pessoas possam se acomodar.
 - c) Verifiquem o funcionamento do aparelho de som e dos microfones.
- 5 Vamos organizar cada espaço pensando na sua funcionalidade e usos, começando pelo **Clube do livro**!
 - a) Os materiais do **Clube do livro** são um convite para os colegas e familiares acompanharem toda a produção do ano e como vocês compartilharam as leituras.

274

Habilidades BNCC

EF69LP21
EF69LP38
EF69LP46
EF69LP48
EF69LP49
EF69LP53
EF69LP54

- b) Organizem as produções por bimestre, para mostrarem sua evolução e os gêneros textuais que foram explorados.



Uma forma de convidar as pessoas à leitura é criar um cantinho aconchegante para conhecer os livros que vocês leram, acompanhados das fichas de leitura, dos esquemas e cartazes. Nesse espaço, é preciso um pouco mais de silêncio, para que todos possam aproveitar a leitura.

Apresentação de final de ano

- 6 O espaço para a apresentação das lendas pode ser o mesmo das pelepas ou desafios de repente, mas façam uma ambientação diferente para cada apresentação, para o público compreender a diferença de clima!
- a) Se for possível, tragam para esse momento o processo de pesquisa das lendas da região e os livros de lendas consultados para criar suas versões.
- b) Para a leitura das lendas, fiquem atentos à entonação, à postura, à interpretação e ao ritmo mais adequado para criar um clima relacionado com a história.
- c) Levem a folha em que escreveram a lenda para servir de apoio. Não é para ler!
- d) Organizem no espaço as lendas que vocês produziram por escrito. Não se esqueçam de identificar com etiquetas os nomes dos autores.

Novamente, as pessoas podem ser convidadas a ler depois das apresentações.

Relatos e avaliações

- 7 Depois da apresentação do final de ano, chegou o momento de avaliar o evento.
- a) Relate aos colegas e ao professor como foi sua experiência. Avalie sua participação na organização e nas apresentações, apontando eventuais falhas e sucessos.
- b) Ouça o relato de experiência dos colegas, para saber se conseguiram apresentar o que prepararam.
- 8 Conversem sobre como foi a participação da comunidade, bem como a reação da plateia.
- 9 Para finalizar, apontem o que poderia ser melhorado em uma próxima ocasião. Quem sabe, no 8º ano...

275

Montagem do evento

- Faça uma lista dos materiais necessários para cada exposição e providencie com antecedência. Oriente os estudantes a organizar os espaços, os materiais de exposição, o mobiliário e a ambientação necessários para a montagem de cada apresentação.
- Os estudantes podem fazer uma leitura dramática de trechos dos livros lidos durante o bimestre e promover uma roda de conversa sobre a experiência literária. Os materiais do **Clube do livro** são um convite para os colegas e familiares acompanharem toda a produção do ano e como vocês compartilharam as leituras.
- Para as apresentações das pelepas, dos desafios de repente e a contação de lendas, o espaço deverá ter cadeiras para que as pessoas possam se acomodar. Providencie e verifique o funcionamento do aparelho de som e dos microfones. Essa atividade deve ser precedida de ensaios periódicos para que a experiência seja bem-sucedida.
- Se for possível, tragam para esse momento o processo de pesquisa das lendas da região e os livros de lendas consultados para criar suas versões.

Relatos e avaliações

- É importante a avaliação e a conversa entre os estudantes, de modo que possam compreender o processo e aprender com ele. Faça a mediação com perguntas como: O que acharam de mais legal? Do que não gostaram tanto assim? Como fariam em uma próxima vez?.
- Uma alternativa seria propor uma breve enquête entre os presentes para receber comentários e opiniões do público sobre o evento. Essas informações são essenciais para identificar pontos que podem ser melhorados nas próximas vivências. Proponha a escrita de uma autoavaliação individual para que cada estudante possa avaliar sua colaboração em sala de aula, sua conduta no grupo e sua participação nas atividades, bem como sugestões de melhoria no futuro.

Para observar e avaliar

Organize propostas de atividades que favoreçam a avaliação de resultados para que possa ser observada a evolução dos estudantes dentro de seu aprendizado, aqui voltado para a transição dos anos finais do Ensino Fundamental. Essa abordagem deve ser compreendida como uma progressão do que os estudantes atingiram quanto à compreensão leitora, à escrita, à percepção de aspectos linguísticos e léxico-gramaticais e à leitura autônoma silenciosa e em voz alta. Como atividade final de avaliação, você pode recontar um dos contos utilizadas no Livro do Estudante ou um novo, para que eles reescrevam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10 JOVENS ativistas que vão te inspirar a lutar por um mundo melhor. *Um Só Planeta*, [S. l.], 3 jan. 2022. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2022/01/03/10-jovens-ativistas-que-voao-te-inspirar-a-lutar-por-um-mundo-melhor.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Matéria sobre jovens que fazem parte de movimentos para proteger o meio ambiente.

A, Jota. Confira a charge de Jota A publicada nesta quinta-feira no Jornal O Dia. Portalodia.com, Teresina, 28 out. 2021. 1 charge. Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-o-dia-388400.html>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Charge sobre a fome no Brasil.

AFINAL, por que precisamos de um estatuto da pessoa com deficiência? *Liz e seus amigos*, [S. l.], 7 out. 2021. Disponível em: <https://lizeseusamigos.org.br/noticias/detalhe/4/afinal-por-que-precisamos-de-um-estatuto-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Matéria sobre a Lei Brasileira de Inclusão.

AGÊNCIA PAPOCA. A história da xilogravura de cordel: o papel da técnica na essência da arte. *LAART*, São Paulo, 21 jun. 2019. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/xilogravura-de-cordel/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Matéria sobre a xilogravura de cordel.

ALBUQUERQUE, Dominic. Conheça todos os países que falam português. *Socientífica*, [S. l.], maio 2022. Disponível em: <https://socientifica.com.br/quais-sao-os-paises-que-falam-portugues/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Matéria sobre os países que falam português.

ALLUMAGE. Desperdício de comida: o que eu tenho a ver com isso? *Consórcio Público de Manejo dos Resíduos Sólidos da Região Metropolitana B*, Pacajus, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://cpmrmb.ce.gov.br/informa/107/sic>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Matéria sobre o desperdício de comida.

ARIONAURO. Charge fome. *Arionauro Cartuns*, [S. l.], 11 abr. 2016. 1 charge. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/04/charge-fome.html>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Charge sobre a fome no Brasil.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (ABELHA). *Abelhas e produção de alimentos no Brasil*. [S. l.], 9 set. 2020. 1 infográfico. Disponível em: <https://abelha.org.br/abelhas-e-producao-alimentos-brasil-poster/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Infográfico sobre diferentes espécies de abelhas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (ABELHA). *Abelhas e produção de alimentos no Brasil*. [S. l.], 9 set. 2020. 1 infográfico. Disponível em: <https://abelha.org.br/abelhas-e-producao-alimentos-brasil-poster/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Texto sobre diferentes espécies de abelhas e sua produção de mel.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (ABELHA). *Fichas catalográficas das espécies relevantes para a*

melponicultura: série 1. [S. l.], [entre 2015 e 2020]. Disponível em: <https://abelha.org.br/fichas-catalograficas-das-especies-relevantes-para-a-melponicultura-serie-1/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Ficha catalográfica de uma espécie de abelha.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO (ASBRAN). Um mundo #FomeZero para 2030 começa agora. *Asbran* [com dados de HuffPost Brasil], São Paulo, 16 out. 2018. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/noticias/um-mundo-fomezero-para-2030-comeca-agora>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Matéria sobre o Dia Mundial da Alimentação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO E TELEVISÃO (ABRATTEL). Consumo de rádio aumentou e alcança 80% dos brasileiros. *Abratel*, Brasília, DF, 5 out. 2021. 1 cartaz, color. Disponível em: <https://abratel.org.br/noticias/consumo-de-radio-aumentou-e-alcanca-80-dos-brasileiros/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Material que apresenta dados estatísticos do consumo de rádio em 2021.

BEAUX-ARTS. *In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural*. São Paulo: Itaú Cultural, 28 jan. 2015. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo6177/beaux-arts>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Verbetes de enciclopédia.

BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. [S. l.], c2022. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Página em que são publicadas as tirinhas do autor.

BECO do Batman. *São Paulo: viva tudo isso*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://cidadeesaopaulo.com/atrativos/beco-do-batman/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Matéria sobre o Beco do Batman.

BENETT, Alberto. Mapa da fome. *Um Brasil*, São Paulo, 25 maio 2020. 1 charge. Disponível em: <https://umbrazil.com/charges/charge-25-05-2020/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Charge sobre a fome no Brasil.

BRASIL. Academia Imperial de Belas Artes. *Memória da Administração Pública Brasileira (Arquivo Nacional MAPA)*, Brasília, DF, 10 nov. 2016. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/243-academia-imperial-de-belas-artes>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Trecho de texto sobre a Academia Imperial de Belas Artes.

BRASIL. Presidência da República. CNAL lança campanha Diga Sim à Vida e Não à Queimada. *Conselho Nacional da Amazônia Legal*. Brasília, DF, 19 ago. 2020. 1 cartaz, color. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-vice-presidencia/conselho-da-amazonia/cnal-lanca-campanha-diga-sim-a-vida-e-nao-a-queimada201d>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Cartaz sobre campanha que tem como objetivo manter a vigilância contínua contra as queimadas.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

Documento que contextualiza o ensino a partir de temas relevantes para a sociedade e de interesse dos estudantes.

CÂMARA, Ana Carolina. Família encanta a internet ao compartilhar dia a dia com seus lobos híbridos. *Amo Meu Pet*, Rio Grande do Sul, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ameupet.org/noticias/6432/familia-encanta-a-internet-ao-compartilhar-dia-a-dia-com-seus-lobos-hibridos>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Manchete sobre família que cria lobos híbridos.

CÂMARA, José. 1º grupo indígena de rap do Brasil, BrôMC's tem disco no forno e promete vários singles antes do Rock In Rio. *G1*, Mato Grosso do Sul, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/04/19/1o-grupo-indigena-de-rap-do-brasil-bro-mcs-tem-disco-no-forno-e-promete-variados-singles-antes-do-rock-in-rio.html>. Acesso em: 11 jul. 2022. Texto sobre Brô MC's, 1º grupo indígena de rap do Brasil.

CAMPOS, Ana Cristina. Ação da cidadania lança mobilização para o pacto pelos 15% com fome. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-06/acao-da-cidadania-lanca-mobilizacao-para-o-pacto-pelos-15-com-fome>. Acesso em: 4 jul. 2022. Matéria sobre a Ação da Cidadania e a mobilização contra a fome.

CAPPARELLI, Sérgio. Dora. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos*: manual do professor. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021. Coleção de poemas dedicada ao público infantojuvenil.

CAPPARELLI, Sérgio. O amigo de Alepo. In: CAPPARELLI, Sérgio. *Poemas para jovens inquietos*: manual do professor. 1. ed. Porto Alegre: Buqui, 2021. Poema visual de Sérgio Capparelli sobre o amigo de Alepo.

CAPPARELLI, Sérgio. Venha me visitar. In: CAPPARELLI, Sérgio. *A casa de Euclides*: elementos de geometria poética. Ilustrações: Ana Gruszynski. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2013. Poema visual "Venha me visitar", de Sérgio Capparelli.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Flechas. In: CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *Poesia visual*. São Paulo: Global, 2002. Poema visual "Flechas".

CASTRO, Luana. Você sabe o que é sotaque? *Escola Kids*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/voce-sabe-o-que-e-sotaque.htm>. Acesso em: 4 jul. 2022. Matéria que explica o que é e os diferentes tipos de sotaque.

CENTRO DE EXCELÊNCIA CONTRA A FOME DO WFP. O combate ao desperdício como uma forma de mudar os sistemas alimentares. *Programa Mundial de Alimentos*, Brasília, DF, 23 set. 2021. Disponível em: <https://centrodeexcelencia.org.br/o-combate-ao-desperdicio-como-uma-forma-de-mudar-os-sistemas-alimentares/>. Acesso em: 4 jul. 2022. Texto sobre o combate ao desperdício.

CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA (HEMOSC). Campanha de doação de sangue Shopping Pátio Chapecó (campanha), 1 cartaz, color. In: GUERRETTA, Monica. *Qual é o certo?* Joinville, 2016. Disponível em: <https://www.monicaguerretta.com/campanha-doacao-sangue-shopping-patio-chapeco/>. Acesso em: 4 jul. 2022. Cartaz de campanha de doação de sangue realizada pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (Hemosc).

CONHEÇA a praça do funk, reduto de talentos que faz hits estourarem pelo país. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 20 jun. 2022. Caderno Ilustrada. Instagram: @folhadespaulo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfAxbtBrNVK/?hl=pt-br>. Acesso em: 11 jul. 2022. Post da *Folha de S.Paulo* sobre a Praça do Funk.

CONSIGLIO, Keka. Mona Lisa ganha vida com inteligência artificial. *IstoÉ*. São Paulo, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/mona-lisa-ganha-vida-com-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 23 jun. 2022. Texto sobre utilização de inteligência artificial para recriar uma das pinturas mais famosas do mundo: a Mona Lisa.

COSTA, Luisa. Altura pode ser fator de risco para doenças, indica estudo. *Superinteressante*, São Paulo, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/altura-pode-ser-fator-de-risco-para-doencas-indica-estudo/>. Acesso em: 24 jun. 2022. Texto sobre a altura como um fator de risco para doenças.

COUTO, Mia. A infinita fiadeira. In: COUTO, Mia. *O fio das missangas*: contos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Conto "A infinita fiadeira", de Mia Couto, que faz parte do livro de contos *O fio das missangas*.

COUTO, Mia. *Biografia, bibliografia e premiações*. Moçambique, 2014. Disponível em: <https://www.miacouto.org/biografia-bibliografia-e-premiacoes>. Acesso em: 25 jun. 2022. Texto sobre a biografia do escritor Mia Couto.

DAHMER, André. Não há nada acontecendo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 jun. 2022. 1 charge. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#14/6/2022>. Acesso em: 4 jul. 2022. Charge sobre a fome no Brasil.

DIÁRIO ESCOLA. *Storytelling na educação*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/storytelling-na-educacao/>. Acesso em: 28 jun. 2022. Texto sobre o uso de *storytelling* na educação.

DOURADO, Rafael. *Sapo Brothers*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://sapobrothers.net/>. Acesso em: 12 jul. 2022. Página em que são publicadas as tirinhas do autor.

EMÍLIO. Conheça a pipoca feita com as sementes da vitória-régia. *Clube da Pipoca*. Disponível em: <https://clubedapipoca.com/blog/pipoca-de-vitoria-regia/>. Acesso em: 12 jul. 2022. O texto explica que a vitória-régia é uma PANC e que é possível fazer pipoca com suas sementes.

EMPATIA com a epilepsia. *Zero Hora*, Porto Alegre, 26-27 mar. 2022. Caderno Vida. Matéria sobre a campanha Março Roxo, que promove a empatia com pessoas com epilepsia.

ESPECIALISTAS nacionais vêm a Corumbá discutir turismo responsável no Pantanal. *Diário Corumbaense*, Corumbá, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=132029>. Acesso em: 4 jul. 2022. Matéria sobre turismo responsável em Corumbá.

FÉ na luta. Intérprete e compositor: Gabriel, O Pensador. Rio de Janeiro: Warner Chappell Music, 2016. 1 single (4 min 21 s). In: LETRAS.MUS.BR. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/fe-na-luta/>. Acesso em: 11 jul. 2022. Letra da canção "Fé na luta", do rapper Gabriel, O Pensador.

GONSALES, Fernando. Niquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2022. 1 tirinha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#30/6/2022>. Acesso em: 13 jul. 2022. Nesta tirinha, a borboleta quer comercializar algo corriqueiro, como se fosse um exemplo de superação e mudança de vida.

INSTITUTO AKATU. Você precisa mesmo comprar mais uma camiseta? São Paulo, 13 out. 2017. Instagram: @institutoakatu. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BaM1NU3HF19>. Acesso em: 4 jul. 2022. Campanha do Instituto Akatu sobre consumo consciente.

INTELIGÊNCIA artificial no contexto brasileiro: olhar da juventude. *Educa Digital*, [S. l.], 4 maio 2021. Disponível em: <https://educadigital.org.br/inteligencia-artificial-e-juventude-o-contexto-brasileiro/>. Acesso em: 15 jun. 2022. Matéria sobre a inteligência artificial no contexto brasileiro.

ITURRUSGARAI, Adão. Os treze trabalhos de Hércules. *Um Brasil*, São Paulo, 14 out. 2019. 1 charge. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-14-10-2019/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Charge sobre empreendedorismo brasileiro.

ITURRUSGARAI, Adão. *Um Brasil*, São Paulo, 9 mar. 2017. 1 charge. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-09-03-2017/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Charge sobre as promessas de políticos.

JACUIZINHO. Campanha do agasalho. *Prefeitura de Jacuizinho*, c2022. 1 cartaz, color. Disponível em: <https://www.jacuizinho.rs.gov.br/solidariedade-lancada-a-campanha-do-agasalho-em-jacuizinho/campanha-agasalho/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Cartaz sobre campanha de doação de roupas.

JOVENS com deficiência intelectual buscam autonomia morando sozinhos em projeto inovador no Brasil. *Fantástico (G1)*, Rio de Janeiro, 9 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/09/jovens-com-deficiencia-intelectual-buscam-autonomia-morando-sozinhos-em-projeto-inovador-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Reportagem sobre jovens com deficiência intelectual que buscam autonomia.

JUNQUEIRA, Emmanuelle. Dia das mulheres e por que a luta é sua também. *Exame*. [S. l.], 8 mar. 2022. (Adaptado.) Disponível em: <https://exame.com/bussola/emmanuelle-junqueira-dia-das-mulheres-e-sobre-por-que-a-luta-e-sua-tambem/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Reportagem sobre o Dia Internacional das Mulheres.

KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

Texto em que a autora Márcia Wayna Kambeba explica suas origens.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Mergulho fundo. *In: KAMBEBA, Márcia Wayna. Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

Texto que fala sobre a origem indígena da autora Márcia Wayna Kambeba e apresenta a história do seu povo.

LAERTE. Piratas do Tietê. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 maio 2022. 1 cartum. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#16/5/2022>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Nesta tirinha, o interlocutor acha que Zé Girino e Gabiru são uma dupla.

MAIA, Felipe. A praça é do funk. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 jun. 2022. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/conheca-a-praca-do-funk-reduto-de-talentos-que-faz-hits-estourarem-pelo-pais.shtml>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Matéria sobre a Praça do Funk.

MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Obra que aborda experiências de variados tipos de leitor.

MARTINELLI, Flávia. Nas periferias, artistas plásticas reinventam o mercado da arte. *Universa UOL*, Coluna Mulherias, São Paulo, 1º mar. 2020. Disponível em: <https://mulherias.blogosfera.uol.com.br/2020/03/01/nas-periferias-artistas-plasticas-reinventam-o-mercado-da-arte/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Matéria sobre artistas plásticas que estão reinventando o mercado.

MELLO, João. Michael J. Fox conta como Parkinson atrapalha sua vida profissional. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/06/5013242-michael-j-fox-conta-como-parkinson-atrapalha-sua-vida-profissional.html>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Matéria sobre a vida profissional e pessoal de Michael J. Fox.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO. Viva a gentileza. *Banco de Ideias*, Conselho Nacional do Ministério Público, Pernambuco, 15 out. 2015. Disponível em: <https://www.cnpm.mp.br/banco-de-ideias/campanhas/ideia/4>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Campanha interna do Ministério Público de Pernambuco para sensibilização sobre a importância da gentileza no ambiente de trabalho.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Trabalho infantil. Se você cala, não para. *Comunicadores*, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://comunicadores.info/se-voce-cala-nao-para-anuncio-criativo-contra-trabalho-infantil/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Campanha do Ministério Público do Trabalho, do Governo Federal, sobre o trabalho infantil.

MORAIS, Alexandre. *A peleja do boto-cor-de-rosa com a sereia lara*. São Paulo: Sunara, 2012.

Cordel sobre a lenda da sereia lara e do boto-cor-de-rosa.

NA PRIMEIRA etapa da ampliação do teste do pezinho, Governo Federal incorpora exame para toxoplasmose. *Jornal SP Norte*, São Paulo, 10 jun. 2022. Disponível em: [https://www.jornalspnorte.com.br/na-primeira-etapa-da-ampliacao-do-teste-do-pezinho-governo-federal-incorpora-exame-para-toxoplasmose/#:~:text=Jornal%20SP%20Norte,-Na%20primeira%20etapa%20da%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Teste%20do%20Pezinho,Federal%20incorpora%20exame%20para%20toxoplasmose&text=O%20Teste%20do%20Pezinho%20tamb%C3%A9m,%C3%A9anico%20de%20Sa%C3%BAde%20\(SUS\)](https://www.jornalspnorte.com.br/na-primeira-etapa-da-ampliacao-do-teste-do-pezinho-governo-federal-incorpora-exame-para-toxoplasmose/#:~:text=Jornal%20SP%20Norte,-Na%20primeira%20etapa%20da%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Teste%20do%20Pezinho,Federal%20incorpora%20exame%20para%20toxoplasmose&text=O%20Teste%20do%20Pezinho%20tamb%C3%A9m,%C3%A9anico%20de%20Sa%C3%BAde%20(SUS).). Acesso em: 5 ago. 2022.

Texto sobre a ampliação do teste do pezinho.

NAÇÕES UNIDAS. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. *Objetivo 14: proteger a vida marinha*. Rio de Janeiro, c2022. 1 ilustração. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-14-protector-a-vida-marinha/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Ilustração do 14º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

NASCIMENTO, Antônio Carlos do. Stress, sono ruim, compulsões e doenças ou... exercícios! *Veja*, São Paulo, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/stress-sono-ruim-compulsoes-e-doencas-ou-exercicios/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Texto sobre o impacto da atividade física no organismo.

NATIVOS MC's: rappers indígenas da aldeia Afukuri cantam a etnia Kuikuro. *ANF*, Agência de Notícias das Favelas. Rio de Janeiro, 1º mar. 2022. Disponível em: <https://www.anf.org.br/nativos-mcs-rappers-indigenas-da-aldeia-afukuri-cantam-a-etnia-kuikuro/>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Matéria sobre os rappers indígenas da aldeia Afukuri.

NICOLA, José de. Ilha. *In: NICOLA, José de. Entre ecos e outros trechos*. São Paulo: Moderna, 2002.

Poema visual "Ilha", de José de Nicola.

NÚMERO de brasileiros com fome dispara. *Blog do AFTM*, [S. l.], 16 jun. 2022. 1 charge. Disponível em: <https://blogdoftm.com.br/charge-numero-de-brasileiros-com-fome-dispara/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Charge sobre a fome no Brasil.

O BRASIL sem fome é delas. *Brasil sem fome*, Rio de Janeiro, c2021. 1 cartaz, color. Disponível em: <https://www.brasilsemfome.org.br>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Cartaz sobre a fome no Brasil.

OBEID, César. Desafio das palavras invertidas. *In: OBEID, César. Desafios de cordel*. São Paulo: FTD, 2009.

Cordel de César Obaid sobre o desafio das palavras invertidas.

OBEID, César. Um cordel sobre o cordel. In: OBEID, César. *Desafios de cordel*. São Paulo: FTD, 2009.

César Obeid faz um cordel sobre a história do cordel.

OFALMOLOGISTA explica como tornar a sociedade mais inclusiva para pessoas com deficiência visual. *Focus.jor*, [S. l.], 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.focus.jor.br/ofthalmologista-explica-como-tornar-a-sociedade-mais-inclusiva-para-pessoas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Matéria sobre a inclusão social de pessoas com deficiência visual.

OLIVEIRA, Rodrigo de. De volta para o futuro. *Papo de Cinema*, [S. l.], c2017. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/de-volta-para-o-futuro/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Sinopse do filme *De volta para o futuro*.

ORUÉ, Fábio. Fenômeno raro, alinhamento de 5 planetas pode ser visto de MS durante a madrugada. *Midiamax*, UOL, São Paulo, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/fenomeno-raro-alinhamento-de-5-planetas-pode-ser-visto-de-ms-durante-a-madrugada/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Manchete sobre o fenômeno raro do alinhamento de cinco planetas.

PAGNUSSATTI, Vera Beatriz. Gênero textual – Música. *Aprender, socializar e agir para transformar*. Paraná, 12 abr. 2013. Artigo sobre o gênero textual Música.

PAIS, José Machado. Quem são e o que querem os jovens de hoje? [Entrevista cedida à] Universidade de Caxias Do Sul (UCS). UCS.br, Caxias do Sul, 27 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/noticias/quem-sao-e-o-que-querem-os-jovens-de-hoje-entrevista-com-o-pesquisador-jose-machado-pais/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Entrevista com José Machado Pais sobre os jovens de hoje.

PANCINI, Laura. Mulher com doença rara volta a andar após implante eletrônico. *Exame*, São Paulo, 13 abr. 2022. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/mulher-com-doenca-rara-volta-a-andar-apos-implante-eletronico/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Matéria sobre implante eletrônico utilizado em pacientes paraplégicos que voltaram a andar.

PAULA JR., Cristian de. Brasil, o país do futuro. *Diário de Goiás*, Goiânia, 23 maio 2022. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/opiniao/brasil-o-pais-do-futuro/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Artigo sobre o processo eleitoral brasileiro.

PEREZ, Luana Castro Alves. Gírias. *Prepara Enem*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/girias.htm>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Texto sobre as gírias, fenômeno que demonstra quanto a língua é um sistema vivo e mutável.

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. A preguiça. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: Ózê, 2017.

Ronald Polito e Guto Lacaz publicam nesse livro poemas visuais que brincam com imagens e palavras, como "A preguiça".

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. Baleia. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: Ózê, 2017.

Ronald Polito e Guto Lacaz publicam nesse livro poemas visuais que brincam com imagens e palavras, como "Baleia".

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. Pássaroãiva. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: Ózê, 2017.

Ronald Polito e Guto Lacaz publicam nesse livro poemas visuais que brincam com imagens e palavras, como "Pássaroãiva".

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. Um gato. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: Ózê, 2017.

Ronald Polito e Guto Lacaz publicam nesse livro poemas visuais que brincam com imagens e palavras, como "Um gato".

PONTES, Hugo. Velho Chico. In: PONTES, Hugo. *Poemas visuais e poesias*. São Paulo: Dix Editorial, 2007.

Poema sobre o Rio São Francisco.

POSCA. *Belas-artes*. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.posca.com.br/communities/belas-artes-br/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Trecho de texto sobre as belas-artes.

PRADO, Charles. A era da inteligência artificial. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 24 dez. 2019. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-era-da-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Matéria sobre inteligência artificial e suas aplicações.

PREFEITURA DE CURITIBA. Assessoria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. *Campanha valoriza direitos da pessoa com deficiência*. Curitiba: Prefeitura de Curitiba, 7 set. 2013. 1 cartaz, color.

Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.curitiba.pr.gov.br/noticias/campanha-valoriza-pessoa-com-deficiencia/30593>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Cartaz da campanha *Somos todos iguais*.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Especial de Comunicação. Capital tem manhã com sol e temperaturas em elevação. *Cidade de São Paulo*, 25 jun. 2022. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/capital-tem-manha-com-sol-e-temperaturas-em-elevacao-2>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Manchete sobre a temperatura na cidade de São Paulo.

PREFEITURA DO RECIFE. Prefeitura do Recife realiza curso para grafiteiras. *Notícias*, Recife, 18 out. 21. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/18/10/2021/prefeitura-do-recife-realiza-curso-para-grafiteiras>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Matéria sobre cursos para grafiteiras promovidos pela Prefeitura do Recife.

PREFEITURA DO RECIFE. Secretaria Executiva de Inovação Urbana. Mais vida nos morros. *Colorindo o Recife*, Recife, 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/recife.pe.gov.br/colorindorecife/o-que-fazemos?authuser=0>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Matéria sobre o programa *Mais Vida nos Morros*.

PREFEITURA NOVA SERRANA. *Campanha do agasalho 2022*. tire a solidariedade do armário. Nova Serrana, 18 abr. 2022. 1 cartaz, color. Disponível em: https://www.novaserrana.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/4484/campanha-do-agasalho-2022-tire-a-solidariedade-do-armario#galeria_principal-1. Acesso em: 4 jul. 2022.

Cartaz sobre a Campanha do Agasalho.

PROJETO leva atividades esportivas para pessoas com deficiência no DF. *Agência Brasil*, Brasília, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2022-01/projeto-leva-atividades-esportivas-para-pessoas-com-deficiencia-no-df>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Matéria sobre projeto que leva atividades esportivas até pessoas com deficiência no DF.

QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. A lenda da vitória-régia. In: QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. *Origami & folclore*. São Paulo: Éxito, 2003.

Lenda sobre a vitória-régia.

QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. A lenda dos diamantes. In: QUEIROZ, Tânia Dias; GRILLO, Leila Maria. *Origami & folclore*. São Paulo: Éxito, 2003.

Conto sobre a lenda dos diamantes, em que Tupã transforma as lágrimas de Potira em diamantes.

SALVADOR e principais saídas da cidade têm fluxo leve de veículos na noite de São João. *G1 BA*, Salvador, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/06/24/salvador-e-principais-saidas-da-cidade-tem-fluxo-leve-de-veiculos-na-noite-de-sao-joao.ghtml>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Matéria sobre o fluxo de veículos na noite de São João em Salvador.

SANTANA, Ana Lúcia. *Rap. InfoEscola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/rap/>. Acesso em: 11 jul. 2022. Texto que explica a origem do rap.

SANTOS, Cristina. Abelhas em apuros. *CHC*, Rio de Janeiro, 17 set. 2019. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/abelhas-em-apuros/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Matéria sobre espécies de abelha que estão entrando em extinção em diferentes regiões do planeta.

SCHULZ, Charles M. [Tirinhas] Minduim. *Estadão*, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Página do *Estadão* em que são publicadas as tirinhas do personagem Minduim.

SENNA, Costa. Nas asas da leitura. In: SENNA, Costa. *Cordéis que educam e transformam*. São Paulo: Global, 2012. Neste livro, o cordelista Costa Senna aborda com simplicidade e inteligência temas do nosso cotidiano.

SILVA, Walde-Mar de Andrade e. Potyra. In: SILVA, Walde-Mar de Andrade e. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. 4. ed. São Paulo: FTD, 2015.

Lenda sobre as lágrimas eternas de Potyra.

SILVÉRIO, A. Charge de 20/05/2022. *A voz da Serra*, Nova Friburgo, 20 maio 2022. 1 charge. Disponível em: <https://avozdaserra.com.br/charges/charge-de-20052022>. Acesso em: 4 jul. 2022. Charge sobre a solidariedade no frio.

SOUZA, Edi. Comemore o Dia da Pizza, neste domingo (10), conhecendo sua história e curiosidades. *Folha de Pernambuco*, Recife, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/sabores/comemore-o-dia-da-pizza-neste-domingo-10-conhecendo-sua-historia-e/233156/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Matéria sobre a história da pizza.

STTANFFER, Dominique. *O rap do mar*. In: MISSÃO Terra; o resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

Rap criado pelo jovem Dominique Sttanffer, de 11 anos.

TOKARNIA, Mariana. Comércio de abelhas na internet é ameaça a espécies. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/comercio-ilegal-de-abelhas-na-internet-e-ameaca-especie>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Matéria sobre o comércio ilegal de abelhas.

UMA abelha de 100 milhões de anos. *Ciência Hoje das Crianças (CHC)*, Rio de Janeiro, 21 maio 2010. Disponível em: <http://chc.org.br/uma-abelha-de-100-milhoes-de-anos/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Matéria sobre a descoberta de um fóssil de abelha.

UNICEF Brasil. *Por uma infância sem racismo* (campanha). 1 cartaz, color. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Cartaz de campanha da Unicef que alerta sobre os impactos do racismo na vida de crianças e adolescentes brasileiros.

UNICEF. *Relatório da ONU: ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo*. Roma/Nova Iorque, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Matéria sobre o relatório da ONU que aponta aumento da fome por causa da pandemia de Covid-19.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Geaspi lança campanha de preservação das abelhas do semiárido piauiense. *Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*, Teresina, 4 dez. 2019. 1 cartaz, color. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-prex/34587-geaspi-lanca-campanha-de-preservacao-das-abelhas-do-semiarido-piauiense>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Cartaz sobre a preservação das abelhas.

VENTURA, Susana. A raposa e a toupeira. In: VENTURA, Susana. *O tambor africano e outros contos de países africanos de língua portuguesa*. São Paulo: Editora Volta e Meia, 2013.

Conto africano "A raposa e a toupeira", sobre amizade.

VENTURA, Susana. O tambor africano. In: VENTURA, Susana. *O tambor africano e outros contos de países africanos de língua portuguesa*. São Paulo: Editora Volta e Meia, 2013.

Conto sobre a origem do tambor africano.

VERTEX. Pesquisa inédita mostra necessidade de maior engajamento do parlamento para causa das doenças raras. In: *Correio Brasileiro*, Brasília, DF, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.correiobrasileiro.com.br/parceiros/vertex/2022/02/4987776-pesquisa-inedita-mostra-necessidade-de-maior-engajamento-do-parlamento-para-causa-das-doencas-raras.html>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Matéria que apresenta uma pesquisa sobre o engajamento do parlamento na causa das doenças raras.

VITOR, Sara Lemes Perenti. O papel social das rádios comunitárias. *Observatório da Imprensa*, São Paulo, 12 out. 2009. Coluna Feitos & Desfeitos. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/o-papel-social-das-radios-comunitarias/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Matéria sobre o papel social das rádios comunitárias.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, c2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Página do *Estadão* em que são publicadas tirinhas do personagem Recruta Zero.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, c2022. 1 tirinha. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Página do *Estadão* em que são publicadas as tirinhas "O melhor de Calvin".



MODERNA



ISBN 978-85-16-13808-0



9 788516 138080